

## CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha—Anno, 2700 réis; semestre, 1350 réis; trimestre, 680 réis.  
Sem estampilha—Anno, 2700 réis; semestre, 1350 réis; trimestre, 680 réis.  
Número avulso, 40 réis.

## ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50%.  
Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

## RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7

## PROVISÃO

Segundo lemos em jornaes, o sr. Bispo-Conde publicou ha pouco uma provisão esclarecendo os motivos por que tem conservado a algumas casas religiosas deste bispado as isenções e privilégios de que gosavam quando nellas havia religiosas professas com votos solemnes, afirmando que isso não prejudica a Igreja nem o Estado; presentemente, porém, e porque taes isenções e privilégios podem ser causa de indisposição e má vontade para essas casas, o sr. Bispo ordenou prescripções novas, que deverão vigorar sómente até que seja estabelecida e regulada por lei a existência das casas religiosas em Portugal.

Além destas prescripções de carácter geral, que devem ser observadas por todas, suscitou as determinações particulares de antigas provisões para continuarem a ser cumpridas pelo collégio de Santa Joanna de Aveiro e pelo convento de Santa Thereza de Coimbra.

Não temos presente nem ainda vimos a provisão recente a que acabámos de nos referir, ante as informações de um jornal da localidade. Por isso desde já diremos que é de lamentar que o sr. Bispo-Conde não desse larga publicidade a esta provisão, o que, além de ser útil em quaesquer circunstâncias, nos parece ser imperiosamente exigido pela gravidade do momento.

Sómente, pois, pelo que resumidamente lemos orientámos as nossas considerações de agora, começando pela afirmação de que nós não parece tranquillizadora para os sentimentos liberaes a attitudão do sr. Bispo.

O que se vê é que esta provisão veio immediatamente em seguida à publicação de algumas das conclusões do relatório do sr. commissário de policia feito sobre o inquérito a que esta auctoridade procedeu, as quaes sam inteiramente desfavoráveis ao convento de Santa Thereza e ao Instituto das irmãs de Cluny, installadas em Santa Clara, ao mesmo tempo que alvitram modificações no Collégio Ursulino, secularisando-o e reduzindo-o sómente a collégio de educação, etc. Donde se conclue que o sr. Bispo accudiu a servir de anteparo a estes e outros institutos, para que elles não soffram o merecido

golpe, com a applicação de providências provisórias, que vigoraram até à regularisação das casas religiosas em Portugal, que o país repelle!

O recente procedimento do sr. Bispo-Conde é porde mais inoportuno, agora que o governo se encarregou de providenciar sobre este assumpto.

Não temos, claro é, confiança nenhuma no governo, nem a attitudão deste é de molde a dar-nos quaesquer garantias; mas o sr. Bispo é que deveria esperar por essas providências e não antecipar-se a ellas, com o que revela uma parcialidade a favor das ordens religiosas que muito mais desejaríamos não lhe vêr.

O sr. Bispo Conde ha de ter comprehendido que a religião cathólica não é visada nem atingida no movimento liberal que se tem estendido por todo o país; este movimento está empenhado mas é numa lucta insistente e pertinaz contra os abusos daquelles que subrepticamente se têm ido apoderando da consciencia dos povos, mercê de criminosos processos e illegitimas protecções, tendo a sua frente a maior parte dos bispos portuguezes, numa requintada má fé ou interesseira velhacaria.

Contra estes, sim, lucta em guerra aberta o partido liberal que, evidenciado está, é formado pela grande maioria da nação.

E sendo assim, porque motivo occulto se antecipou o sr. Bispo em correr ao encontro de providências legaes, para cobrir com a sua influencia institutos que estão funcionando illegalmente e que devem ser fechados?

Entre as novas determinações da provisão a que alludimos, encontram-se algumas que nos deixam graves apreensões! Sam as que dizem respeito ás pessoas que podem entrar naquellas casas; ao modo da admissãõ nellas; ás nomeações de capellães, mestras, etc. aos avisos aos parochos em caso de fallecimento, e outras, que nos levam á convicção de que, anteriormente, se procedia de modo contrário.

Mas isto é assumpto para novas considerações.

Para terminar, um pedido que dirigimos ao sr. Bispo Conde: o de mandar publicar pela imprensa a sua provisão na integra.

## JESUITAS

Já alguma coisa fez o governo para dar cumprimento ás leis do país sobre as congregações religiosas?

Já foram fechadas algumas casas pertencentes a congregantes, condemnadas pelas leis vigentes.

Admittindo que isso fez com isenção e em respeito ao sentir do país, o que é duvidoso, e sem reservadas intencões, o que ainda não pôde acreditar-se, occorre perguntar:

Porque não fecharam já todas as existentes por esse país afóra? Não têm ellas todas a mesma origem pernicioso e contrária a lei?

Porque se não começou pelos collégios de Campolide e S. Fiel? Que se faz em relação aos conventos do Barro e de Setubal?

Têm porventura estatutos approvados pelo governo? E que qualidade de estatutos sam?

Os collégios de Campolide e S. Fiel têm uns estatutos conhecidos por todas as familias que infelizmente para lá têm mandado os seus filhos ha bons trinta annos, que sam uns simples regulamentos de disciplina interna dos educandos. Mas essa disciplina, exarada no regulamento, está longe de dar a conhecer ao publico a forma como se vive naquellas casas, a maneira perigosa como se preparam espiritos para serem cidadãos dum povo livre e cheio de tradições gloriosas!

Esses estatutos não dizem que em taes collégios se recrutam, entre os melhores e mais dóceis e intelligentes, os filhos familias que mais tarde irám engrossar as fileiras dos *filhos dilectos* de Santo Ignacio, *nenhum dos quaes está no inferno*. Não se diz allí que a primeira coisa que se procura é suggestionar creanças de menos de doze annos, arrancando lhes a pouco e pouco os doces sentimentos de familia, para mais tarde ficarem individuos *perfeitamente constituídos* segundo a máxima *tomquam ac cadavel* que domina toda a educação jesuitica.

Mais: naquelles collégios não se trata apenas da educação litteraria, que elles accomodam ás exigências do programma de instrucção secundaria para satisfazer no lyceu, ao mesmo tempo que lhe deixam alicerces falsos, baseados numa moral odiosa e numa comprehensão erradissima da historia; faz-se mercancia pública de christos, medalhas, contos, bentinhos, etc., ao mesmo tempo que no confessionário e no pulpito se procura bestializar e dominar o povo para mais facilmente se amontoarem riquezas á custa do suor e da ingenuidade de muitos.

Em S. Fiel fazem-se reuniões de *congregados de S. José*, S. Luis Gonzaga, etc., todos os domingos; e ha, pelo menos, meia dúzia de festas durante o anno, onde convertem oito a dez mil pessoas, idas de dez e vinte léguas em redor, que allí vãm levar o seu óbulo e dormir de *restolhada*, numa promiscuidade perigosa e anti hygiénica nos pinhaes circunvizinhos. Allí, é raro o anno em que não seja recrutado alguém

para a *santa companhia*. A uma profissão solemne já nós lá assistimos, dum padre jesuita—Barroso, se bem nos recordámos—que já de avançada idade, depois de ter missionado por terras de além mar, allí veio fazer solemne-mente o seu *quarto voto*, que só a ordem dos jesuitas faz, e depois do qual o *professo* fica apto para desempenhar o cargo de provincial e ter voto na eleição do geral e nos *negócios importantes* da ordem.

Talvez nada disto descobrissem os syndicantes que, em vista do decreto de 10 do corrente, fõram ao collégio de S. Fiel. Nem admira, pois todos, incluindo o administrador do concelho, sam affectos aos padres de S. Fiel.

Deixemo-nos de rodeios e de pusilanimidades. Se o país quer ficar socegado; se todos os sinceros liberaes querem estar tranquilllos a respeito de suas familias; se todos os verdadeiros portuguezes desejam a resurreicção da sua querida pátria; se os politicos convictamente constitucionaes não desejam o regresso do despotismo miguelista, é começar, com firmeza, com energia, sem preocupações mesquinhas; é evitar o mal pela raiz, e mandar pôr na fronteira todos os jesuitas de Quelhas, do Barro, de Setubal, de Campolide e de S. Fiel.

Os demais irám atraz. Aquelles, os commandantes, os dirigentes, que marchem na frente, que não precisamos cá dëlles. Não sam portuguezes; desde creanças que ficaram sem pátria, sem sentimentos de familia, com o coração e o cérebro unicamente cheios do desejo do engrandecimento da sua ordem, á custa de todos e de tudo.

Fóra com elles. Para educar a nossa mocidade bastam nos os professores portuguezes, dos nossos lyceus e dos nossos collégios. Nada de collégios de seitas nefandas.

Enquanto isto se não fizer, não nos cançaremos de clamar alto contra os malditos jesuitas, que tudo nos querem roubar.

Mais três pares nomeados para a fornada da maioria—Eduardo de Serpa Pimentel, e condes de Avila e Villar Secco.

Fica assim completa a communitade das vidinhas?

No último conselho de estado foram apresentadas pelo governo, para legalisação, as despêsas do último ministério progressista, ás quaes o rei tambem pôs, depois, o sacramento final.

Troca de favores, que é nessa coisa, na legalisação das respectivas distribuições duma grande parte das receitas publicas, em negociatas e espaventosos especulacões de vário feitio e tamanho, que melhor se intendem os dois partidos da rotação.

Em se tratando *disso*, estão de perfeito accordo os santos varões da governaçãõ, mais o conselho e o throno.

Dessidente, apenas o Zé, mas como o seu voto nem chega a ser consultivo...

## Em Espanha

Em Barcelona, Espanha, realisou-se um comicio anti-clerical, que a autoridade, embora tomanprecauções para assegurar a ordem pública, deixou celebrar na *Plaza de toros*. Este factio, manifestação bem eloquente do respeito que no país visinho ainda se guarda pelas liberdades e direitos publicos, contrasta singularmente com o systema de odiosa repressão que o poder impõe entre nós contra tudo o que seja exercicio de idénticas liberdades e direitos, como determinadas medidas ministeriaes de lá, referentes ás ordens religiosas e a que noutro logar nos referimos, representam exemplos de bom senso e de isenção administrativa a apontar aos reaccionários estadistas que ahí estão e têm estado á frente dos negócios publicos.

E contudo, na Espanha, os conventos têm existência legal, ao passo que entre nós estão em absoluto condemnados.

Mas, diziamos, em Barcelona realisou-se um comicio que decorreu sem nenhuma especie de autoritárias pressões, sendo approvada uma moção na qual se reclama, em primeiro logar *separação da egreja do estado*, e depois *que se supprimam todas as ordens monásticas, passando os seus bens a constituir propriedade do estado*.

Os manifestantes tinham resolvido ir aos consulados de França e Portugal exprimir a sua entusiastica adhesão á attitudão dos povos dos dois países contra as congregações religiosas.

Só então a auctoridade interveiu para evitar essas manifestações, dando-se por isso uns ligeiros motins, repetidos depois quando a multidão foi em manifestação hostil a uma residência de jesuitas. A importancia desses motins, porém, foi tam pequena, que o jornal donde extratámos diz: «passaram quasi desapercibidas do publico em geral».

Assim mesmo foi dirigida ao nosso consul uma moção assim redigida:

«Senhor consul:—O povo de Barcelona, liberal e amante do progresso, ficou entusiasmado ao saber a bella attitudão anticlerical do povo portuguez, seu irmão por identidade de raça, e comunhão de ideias. No comicio que acabamos de celebrar approvou-se felicitar a vossa nação. O povo espanhol, como o portuguez, acha-se decidido a caminhar serenamente e sem vacillações pela senda do progresso, aspirando a viver conforme os principios da moderna civilização.»

E', como se vê, ao povo portuguez que o povo espanhol se dirige, como que em comprehensão de que entre o nosso povo e o governo pode estar, pelo procedimento deste na questão das ordens, imminente um conflicto que dum momento para o outro pode irromper, sem ser lícito calcular até onde chegará.



## CARTA DE PARIS

30-3-901.

Todos os que seguem com atenção o extraordinário desenvolvimento que toma a miséria, neste grande Paris, onde se movem três milhões d'habitantes, onde tudo transpira conforto, admirar-se-ham do número fabuloso e quasi inacreditavel (18:000) de individuos dos dois sexos que foram presos desde 12 de dezembro de 1900 até ao dia 24 de março sobre a via pública, numero que irá muito além de 20:000 quando a prefeitura de policia der como terminada a depuração de Paris, tarefa que tomou a peito e que sem dúvida levará a cabo com pleno successo.

Esta depuração compõe-se de gatunos, de *souteneurs*, de cérebros desequilibrados por maus exemplos, amolecidos pela preguiça mais requintada, apodrecidos pelo vicio e embrutecidos pelo alcool.

Quando o numero destes miseráveis engrossa desmesuradamente, a putrefacção torna-se ameaçadora e a depuração impõe-se.

Este exercito numeroso de vagabundos e criminosos veiu de todos os cantos da França e do estrangeiro, durante o periodo da Exposição.

O homem novo e corajoso, sabendo um officio, tinha quasi a certeza de encontrar meios de vida; mas o que veiu sem profissão bem determinada, prestes a tornar-se creado de restaurante, de hotel, *commissinaire*, pode ganhar o pão de cada dia durante o periodo da grande Kermesse; finda ella encontrou-se sobre o Pavé, reduzido a miséria.

A policia logo que findou a Exposição notou bem depressa o engrossamento destas hordas tam differentemente perigosas.

Os roubos multiplicavam-se, as rixas de noite que se qualificavam sem razão de ataques nocturnos, degeneravam frequentemente em assassinatos seguidos do despojo das victimas.

A campanha para a repressão d'actos que se tornavam intoleraveis, começou seis semanas depois do encerramento da Exposição, para dar tempo a que se retirassem para as suas casas os que quisessem.

Para isso o perfeito de policia separou os seus subordinados em 2 divisões vestidos a paisana e ordenou as raffles (rusgas) que nos primeiros dias atingiram por vezes 500 pessoas!

O comité do 14 *arrondissement de Paris* pelos *boërs* constituido sob a presidência do deputado Georges Girou, decidiu testemunhar a sua ardente sympathia ao presidente Krüger por occasião da sua visita á França.

Para fixar este testemunho dum maneira duravel pensou em offerer um objecto d'arte especialmente concebido e executado á glória do grande chefe desses heroes que admiram o mundo inteiro pela sua bravura e honram a humanidade pela resistência que oppõem aos exercitos dos expoliadores cosmopolitas.

Este objecto representa uma espada gaulésa, ornada do gui sagrado (parasita dos Carvalhos).

O punho é d'oiro assim como a branchette (ramo) de guis, cujo fructo é uma perola fina; a lâmina é de prata. Esta obra foi encomendada ao escultor Jean Baffies, que a compulso e executou em colaboração com os seus alumnos Paul Orleans e France Briffault, do grupo dos operários d'arte da *Patrie a Française de Plaisance*.

Brevemente será entregue ao

presidente da república do Transvaal.

A arte francêsa acaba de perder um dos seus representantes mais illustres, o pintor Charles de Cazin, morto nos arredores de Nice aos 60 annos d'idade.

O illustre artista foi director da escola d'architectura, bellas artes, e do museu de Tours.

Depois da guerra de 1870 accitou as propostas feitas pela Inglaterra para ir occupar o lugar de professor de desenho no museu de *Sout Kensington*, vago pela morte do professor Logros.

Afirmou em 1880 as suas profundas qualidades de sentimento e expansão com a sua tela intitulada *Voyage de Folie*, hoje no museu de Lille; pouco depois *Agar e Ismail* que faz parte do museu do Luxembourg.

Esta última tela ficou a obra prima característica daquella que pintou tantas legendas sagradas ou profanas: *Judith sortant des murs de Bethulie*;—*Souvenir de fête*; *La journée faite*;—*Le Départ*;—*Une Poste de Secours*.

O processo contra um bigamo é sempre curioso; mas o dum trigamo desperta ainda mais interesse.

A vida dum trigamo, que veiu hoje contar as aventuras matrimoniaes aos jurados do tribunal do departamento do Sêna, é um verdadeiro romance, cujas páginas merecem ser folheadas.

Aos 21 annos d'idade, sendo inspector da policia de segurança, desposou em 18 d'agosto de 1885, na comarca de La Roche sur Lion, uma senhora de 21 annos d'idade.

Desta união nasceram 2 filhos que contam hoje 20 e 22 annos. Os seus hábitos de ociosidade e intemperança trouxeram a discórdia ao lar doméstico.

Em 1882 pediu e obteve a reforma.

Depois duma ruptura seguida de reconciliação, os dissentimentos aggravaram-se e os dois esposos separaram-se.

A mulher apresentou uma queixa em juizo contra o marido e pediu o divorcio, que não obteve, visto o inquérito aberto para restabelecer a verdade não ter dado resultado.

O trigamo teve durante algum tempo uma vida movimentada, tornando-se successivamente: enfermeiro do Hospital da Nantes, guarda particular na mesma cidade e noviço do Conventó *Trappe* de Meilleray.

Em 1894 voltou a Paris, exerceu varias profissões e no último lugar obteve do perfeito de policia o lugar de *controleur* num depósito de trens de praça.

Em 1886 tentou relações com uma viuva (parteira como a primeira mulher) com a qual casou em 18 d'abril do mesmo anno no 8.º *arrondissement*, fazendo se passar por celibatário.

A segunda mulher falleceu em outubro de 1898. Em novembro de 1898 casou pela terceira vez com uma Alsaciana, creada de quarto, de 26 annos d'idade, no 8.º *arrondissement*.

Em 1900 inspirando-lhe cuidados a sua situação illegal, foi para a Bélgica depois de ter contado a mulher toda a sua história romanésca, que nem por isso deixou de persistir em viver com elle.

Pouco tempo depois foi preso em Bruxellas e remetido a Paris.

No decorrer do interrogatório declara que a solidão lhe causa horror, que a companhia da mulher lhe é necessária e que o seu amor pelas ligacões é tam grande que não pôde viver em concubinação.

No numero das testemunhas encontram-se as duas mulheres do trigamo.

A primeira disse que não tinha nada a reparar a seu marido.

A terceira disse que elle a tinha tornado verdadeiramente feliz e que só pode dizer bem delle.

Em vista destas disposições eloquias o trigamo foi absolvido.

FARIA (PETIT PANTALON).

## Tiro civil

No próximo sabbado terá lugar a abertura da carreira de tiro regimental em Sezem para exercicios dos atiradores civis inscriptos no gymnásio desta cidade na secção que constitue a quarta succursal da União dos Atiradores Civis Portuguezes.

Os trabalhos que vam iniciar-se sam duma relevante importância civica e patriótica, e por isso é de desajar que a carreira seja concorrida com entusiasmo.

Por parte da direcção do gymnásio, bem como do director da 4.ª succursal dos atiradores, sr. tenente Cruz, ha o mais decidido empenho em se dar o maior desenvolvimento a estes exercicios, de modo a darem os resultados proficuos que sam de esperar. Os exercicios seram feitos com espingardas Kropatchekas e carabinas Mannlicher, já requisitadas, tendo cada atirador sessenta cartuchos gratis e os restantes que gastar a 20 réis cada um para as armas Kropatchekas, não estando ainda determinado o dos cartuchos das Mannlicher.

O director da carreira de tiro, sr. capitão Ferreira, tem desenvolvido uma louvavel actividade, de modo a adiantar os trabalhos da carreira, numa bella comprehensão da utilidade irrefragavel das luncções que lhe estão confiadas, no que se revela um excellento cooperador do sr. coronel Victório de Freitas, a quem, pode dizer-se, Coimbra e o país devem este importante melhoramento da carreira de tiro de Sezem.

Falta agora que o elemento civil, compenetrado-o da alta importância da carreira, se empenhe em que ella seja bastante concorrida e proficuaamente utilizada.

Actualmente estão inscriptos 103 sócios e alumnos; bom será que estes sejam assiduos aos exercicios e que o núm. augmente ainda mais, a ver se se prepara um grupo honroso de atiradores que, concorra ao campeonato que em Lisboa terá lugar em junho, e a que concorrerão todas as succursas do país.

A carreira no próximo sabbado abrirá ás 10 horas da manhã, e os atiradores teram carro a 100 réis ida ou vinda.

## Exemplos de Espanha

Já noticiámos que Weyler, ministro da guerra em Eespanha, determinou que todos os seminaristas e filiaidos de congregações religiosas paguem o tributo de sangue, sendo recrutados para o exercito como quaesquer outros cidadãos, e apontámos o exemplo ao ministro da guerra em Portugal. Outro exemplo a apontar ao seu collega da fazenda:

Ha em Madrid 98 congregações religiosas onde sam exercidas varias industrias cujos productos, lançados ao mercado, fazem uma grave concorrência ao commercio e á industria legaes, visto que não sendo collectadas, nem aquellas congregações nem os seus artifices, podem vender com sensiveis differenças de preço.

Pois o ministro da fazenda acaba de obrigá-las a prestarem declarações para entrarem nas respectivas collectas.

Reparem os estadistas portuguezes como na vizinha Espanha, onde a existência das ordens é permitida, se lhes corrigem os abusos e se lhes cerceiam os privilegios, e digam se a sua sobrevivência ás comunidades illegalmente mantidas em nossos dominios não roça pela mais deprimente pusillanidade.

## O levantar da vaga

O chefe do estado comprometteu-se a cumprir strictamente a lei na sua resposta aos dignos membros da grande commissão liberal do Porto, que na sua fé monarchica entendeu dever apellar para a magnanimidade do primeiro magistrado da Nação, e não só prometteu como deu manifestas provas da sua absoluta falta de confiança no governo, obrigando-se a vigia-lo attentamente a fim de o compellir na senda gloriosa do dever!

E na verdade o governo está morto. De que serve o actual ministerio quando, para se executarem leis em vigor, é necessário recorrer-se a leis de excepção do rei?

E o primeiro magistrado da Nação é indiscutivel e irresponsavel á face da carta constitucional da monarchia portuguezsa. Por elle respondem os seus ministros, transitórios e responsaveis ante a mesma carta, e desde o momento que o contrario succede, acha-se virtualmente suspenso o código fundamental da organisação politico-administrativa do país, ou thorgado por D. Pedro IV e mantido rigorosamente pelos primitivos governos liberaes!

Revella-se agora a verdade sociologica, de ha muito proclamada pelo sr. Marianno de Carvalho, de que só o monarcha tem effectivo poder neste país. A absoluta falta de dignidade civica e moral dos membros do actual gabinete supporta vergenosamente esta falsa situação, mas supporta-a emquanto approuver ao effectivo poder da Nação.

Em vista do que succede, dissipadas as últimas illusões de liberalismo, o monarcha só tem a seguir o nobilissimo e luminoso exemplo do immortel marquês de Pombal e salvar enérgicamente o prestigio comprometido da Realza.

Se o constitucionalismo crystallizou em puro despotismo, a onda democrática começa a transformar-se em vaga alterosa e avassaladora, obedecendo ao espirito do tempo e revellando o curso regular da evolução politica e social.

Realza e Nação—os dois grandes e effectivos poderes encontram-se frente a frente, prestes a confundirem se, num estreito e amovavel amplexo fraternal—se a lei fór cumprida—ou a degladiarem se encarnicadamente se o espirito de Pombal fór affrontado pelos poderes do estado.

E' este um gravissimo e memoravel momento historico!

A opinião liberal, profundamente agitada e commovida, adherirá em massa á causa da Democracia, justamente convencida de que só a Republica cumprirá strictamente a lei contra os jesuitas e as congregações religiosas, a exemplo do que actualmente está succedendo em França, onde os governos impellidos pela soberana vontade nacional encetaram a grande via emancipadora das consciências, começando por um importante *coup de grace* nas associações religiosas e terminando mais tarde, por onde de ha muito devia ter principiado:—pela supressão da embaixada juncto ao Vaticano e do orçamento dos cultos e pela rigorosa separação da Igreja e do Estado, garantindo-se a integral liberdade de crenças e de cultos, da mesma forma como se estabelece na constituição eminentemente democrática dos Estados-Unidos da América do Norte e na radical Suissa.

O Porto aguarda impaciente o procedimento dos altos poderes do Estado nesta grave e importante questão. Se a sua expectativa fór ludibriada a grande e sympathica população libe-

ral da capital do norte adherirá em massa ao partido republicano; os combatentes sairém immediatamente á rua, hasteando altivamente o estendarte da Liberdade e da Democracia social, e—ao som das vibrantes notas da *Marselheza*, regulando o cadenciar das tropas sublevadas em massa, não haveram bayonettas da municipal, nem sabres da policia, sufficientes para obstar a regeneração da Patria sob a égide triumphante da Republica Portuguezsa!

A visão scintillante do gigantesco vulto do marquês de Pombal guiará os combatentes a assalto contra as baterias do despotismo—que cobre os cobardes da reacção politica e clerical—e o advento da republica será satisfeito ao som da artilharia pelos soldados deslumbrados pela aurora da Revolução—pelo sol refulgentissimo da Liberdade!

FAZENDA JUNIOR.

## Prorogação de côrtes

O conselho de estado concedeu a prorogação pedida, sendo na terça feira lido o decreto nas câmaras.

Temos, pois, o parlamento aberto, por agora, até ao do mês corrente, mas já se afirma que não fica por aí.

## Passaportes

Durante o mês de março findo foram passados no nosso governo civil 124;—15 para a Africa e 109 para o Brasil.

Em Malaga, Espanha, o jornalista D. Carlos Bruma verberou duramente a influencia do ultramontanismo num artigo publicado na *União Mercantil*, e um ultramontano aggredu-o em nome da santa religião dos jesuitas... Succede, porém, que o aggreduo é consul de Itália, e que por esse facto se dará a intervenção diplomática.

## Novo escrivão

No impedimento do sr. Adelino Augusto Pereira de Carvalho, acaba de ser nomeado escrivão de direito para o 2.º officio desta comarca o sr. João Marques Perdigão Junior, cavalheiro que não só como empregado de escriptório, mas ainda no seu trato pessoal, tem sabido grangear sympathias.

Receba as nossas sinceras felicitações.

## Professor de desenho

Tendo terminado o prazo do concurso para o provimento do lugar de professor de desenho no colégio dos orphãos de S. Caetano, ao qual houve dois pretendentes, a mesa da Santa Casa da Misericórdia resolveu, em sessão de ontem nomear o nosso bom amigo sr. António Augusto Gonçalves, o artista tam querido nesta cidade, e illustre director da escola industrial Brotero, a quem enviamos cordaes felicitações.

## Espectáculo

Vamos ter, em fins deste mês, mais três bellos espectáculos no circo, pela companhia do theatro D. Maria que o nosso publico tam justamente ai tem applaudido e que o sr. Francisco Lucas ultimamente contractou em Lisboa.

As três peças escolhidas sam de provocar o maior interesse pelo espectáculo—*D. Frei Luiz de Sousa*, em 3 actos e 4 quadros; *Tartufa* em 5 actos, e *Caminho* em 5.

Vai ser aberta a assignatura



**Nebulosidades**

A questão dos credores externos é ainda objecto de largas preocupações. E não ha que ter, por ora, optimistas esperanças duma solução accetavel, embora deva reconhecer-se que o ministerio regenerador, num aptumo de correccão, repudiou as negociações feitas pelo seu antecessor em condições de vergonhosa humilhação para o país.

Nega a imprensa da situação que do governo francez ténha vindo, como se affirmou, uma nota enérgica sobre o assumpto. Se ha ou não ha lealdade nessa negativa, é ponto que ainda se discute, mas têm-se como certo que o governo reduziu já nas suas primitivas resoluções, achando-se disposto a transigir, e não no todo, pelo menos em parte com o que tinha feito o titular da fazenda — Bapogreira — na situação anterior.

De sorte que, de positivo, por agora se temos que a questão se mantém difficil e nebulosa.

Surgiu agora na imprensa que vai sair um emissário para o estrangeiro, para tratar da conversão.

Tem sido o pão de cada dia. Um emissário lá por fóra quasi permanentemente, a consumir os do dinheiro, e até hoje — nenhuma solução. Affirma-se que o que desta vez para é o sr. Frederico Arouca, mas nada se diz sobre os poderes que leva.

E a reserva mantida. E de modo de taes reservas hám surgido sem pro surpresas bem amargas, convém estar precavido lembrando sempre.

Que para conseguir dinheiro e fortalecer o regimen, o governo, progressista ou regenerador, não duvida comprometter os interesses e a dignidade do país, uma vez que toda essa gente antepõe o estomago ao patriotismo. E a lição de todos os tempos que agora não deve esquecer-se.

**Cartas de Paris**

Começamos hoje a publicar correspondências de Paris, que nos saem directamente enviadas por um illustrado espirito, que nos é obsequioso correspondente. Cartas interessantes, de informação parisiense, hám de ser apreciadas como o merecem pelos nossos assignantes e leitores.

**Câmara municipal**

Em sessão d'hontem autorizou ao pagamento de 87.742.229 réis de juros e amortisação dos empréstimos municipaes contraídos com a junta do Crédito Predial Português, e approvou definitivamente um orçamento supplementar de 2.116.000 réis para a reconstrução do muro da Couraça de Lisboa, que outro dia abateu, e para o revestimento do banco de rocha sobre que assenta a rua da Alegria.

**Prevenção**

Em consequência do conhecido apparecimento de notas falsas de 50.000 réis do typo actualmente em giro, o banco de Portugal annunciou ter resolvido recolher as notas desse typo, marcando até ao dia 15 do corrente o prazo para serem trocadas, na sede e nas agências. Passado aquelle dia só no banco, em Lisboa, as trocam. Que o publico se não descuide.

O sr. Augusto Teixeira da Cunha, filho do estimado industrial sr. Manuel Teixeira da Cunha, e escriptor de direito em Alvaizere, tem ajastado o seu casamento para breve, com a sr.ª D. Ermelinda Junqueiro e Silva, professora naquella localidade.

Serám padrinhos, do noivo, seus paes, e da noiva o sr. Fran-

cisco Almeida e sua esposa a sr.ª D. Olivia Fontes, intelligente professora nesta cidade e que habilitou a noiva para o professorado.

**Carnes verdes — Ao publico**

Terminando amanhã a abstinência de carne e costumando a affluência aos talhos ser extraordinária em sabbado de Alleluia, o fornecedor de vacca e vitella, sr. Antonio Juzarte Paschoal, resolveu conservar abertos naquelle sabbado, até a noite, para comodidade do publico, todos os seus oito talhos e não só um, como costuma e é clausula do seu contracto.

**A questão da "Ribeira-Peixe" na ilha de S. Thomé**

**I — Denúncia** — nº 1011 a 1802 — Agosto de 1804 a Abril de 1897 — do *Universal*, jornal que se publicava em Lisboa.

**II — Desforço** — nº 281 a 605 — Outubro de 1899 a Dezembro 1900 — da *Resistencia*, bi-semanario de Coimbra.

**III — ?**

Doutor de capello e borla, em Direito, Plôco mundjiado ou por co em pé era também, quando veio para cá — setembro de 1876 — deputado da nação pelo circulo d'Angola, donde é ab origine, onde tinha estado alguns annos, desde 1876, logo apoz a formatura e por onde fóra eleito sem opposição.

Não vinha exercer emprego publico, nem mesmo a advocacia. Veio tomar conta, como tomou, da administração dumas importantes fazendas agricolas, ou roças, em que o Banco Nacional Ultramarino, d'accôrdo com os donos dellas, fóra investido, para se pagar da quantia de 185.000.000 réis que aquelles roceiros confessaram dever a este Banco pela escriptura de 22 de junho de 1876.

Bizarramente remunerado, era natural que o fósse. Com o avultado cabedal do talento, illustração e nobreza que trazia consigo; com a importância e o prestigio de um lugar no parlamento, que podia ir assumir, sem perda nem quebra da grossa remuneração, como foi para a sessão de 1877, apenas três meses depois de cá estar — que é que lhe faltaria para grangear fortuna?

Pois deu com os burrinhos na areia, redondamente!

Em fins de 1878, só com anno e meio, se tanto, de serviço effectivo, era-lhe essa administração retirada bruscamente, sendo, de mais a mais, accusado pelo mesmo Banco que lhe confiou em primeira mão de «desleixo nas colheitas e damnos causados nas plantações, especialmente nas caçoeiros, cujas mangas principaes fóram barbaramente cortadas, a ponto de morrer o maior numero; e de tam má gerencia, que a divida de que o Banco pretendia pagar se tinha subido de 185 a 425 contos de réis».

Não refilou nem arredou o pé.

Amou e jurou vingar-se, aguardando occasião de caçar ao mesmo Banco Ultramarino o tal capital especifico com que, por compra, arrendamento, ou por diferentes outras mirificas formas, se adquirem roças em S. Thomé, o do talento e dos laureis academicos; o do prestigio e da nobreza do honradissimo mandato electivo; o da reconhecida habilidade profissional; o da intelligente e correctã actividade funcional; — nenhum desses capitães tem o *tin tin lin-tin* do senhor seu pai, desse tal, preciso para grangear fortuna.

E tanto isto assim é que, bem longe de a ter grangeadó, ou mesmo algum modesto pecúlio dos lucros do trabalho honesto da sua profissão de advogado, que se puzera a exercer logo desde os fins do mesmo anno de 1848; em vez de qualquer activo, tinha em 30 de setembro de 1882 um passivo de 17.611.748 réis que, por escriptura dessa data, confessava dever á Agência daquelle mesmo Banco, em S. Thomé.

Foi então que s. ex.ª descobriu o fio do tal capital especifico e reconheceu em si embocadura para esse tanger *tin tin lin-tin*. — Fílo que eu conheço muito bem e melhor do que muitos, mas não me dá la gana de explorá lo... *tin tin lin tin*, porém, que nunca soube, não sei, nem hei de aprender a vibrar... Ai têm por que eu não sou considerado e abastado proprietario de S. Thomé.

Ora vejamos.

Pela escriptura acima apontada de 30 de setembro de 1882, celebrada nas notas do tabellião do 1.º officio da 1.ª vara desta comarca, a fl. 46 a 50 v. do liv. 15, este feliz doutor confessa que deve aquella recta e zelosa Agência... 23.086.138 réis, sendo 5.474.390 pela conta do crédito predial com os seus juros contados até hoje e 17.611.748 pelo outro débito com os seus juros contados até 28 de fevereiro do corrente anno (1882), depois do que a 2.ª outorgante os dispensou... Que a garantia do pagamento das dividas aqui confessadas hypotheca elle 1.º outorgante as roças *Blublu e Ubaflor*... descriptas na *conservatória deste concelho* (e é um doutor de capello em direito que diz *conservatória de concelho*) sob n.ºs 347 e 314, que já se achavam hypothecadas pela escriptura de 1 de agosto de 1881... sendo a hypotheca do capital e todos os juros pela forma estipulada; e mais garante o pagamento com a consignação do rendimento das propriedades hypothecadas que obriga e consigna para pagamento do total da divida pela forma estipulada.

Tanta confissão e consignação, tanta hypotheca e garantia, tanto pagamento pela mesma forma estipulada, para tam pouca divida e em tam curto periodo de... escriptura!

Os indifferentes deixam ir, como deixam tudo; os ingenuos attribuem isso a descuido ou bôafé; os compadres confrades chamaram-lhe *confissão honrada* e assim a receberam e aceitaram a segurança do capital dos accionistas do Banco, com tam pleonástica clareza mutualdravada... Por que os dois prédios, registados, apenas um anno antes (agosto de 1881) com o valor venal de 4.200.000 réis; nessa epocha e por esse preço adquiridos por *dação em pagamento* e, logo em seguida, hypothecados ao mesmo Banco pela quantia de 5.200.000 réis de crédito em conta corrente, — já agora serviam de garantia e segurança a uma divida de 23.086.138 réis.

Como uma pessoa arranja de pé para a mão, 23 contos de réis, muito mais seguros e rendosos do que todo esse capital de talento profissional, nobreza, importância politica, prestigio do nome honrado, que até ai de nada lhe servira... antes pelo contrario!

E não só esses 23.000.000 réis. A esse tempo já elle arranjara, também, ser advogado da Agência do Banco, em S. Thomé, com o partido de 3.000.000 réis por anno; e, como tal, para outrem com quem estava associado

por escripto ou titulo particular o seguinte negocio:

«Pela escriptura de 20 de dezembro de 1882, aquella Agência prometteu vender, no dia 15 de setembro de 1886, a este sócio do seu *syndico*, três roças, quasi unidas, descriptas na conservatória sob os n.ºs 21, 139 e 278, pelo preço de 50.000.000 réis, estipulando-se em tal escriptura que, até então estariam as mesmas roças arrendadas ao dito sócio pela quantia de 12.000.000 réis, a qual seria accrescentada aquelle preço, devendo a importância total de 62.000.000 réis ser paga em prestações annuaes que começariam em 30 de setembro de 1887 e findariam em igual dia e mês de 1895.»

Ora estas propriedades arrendadas por 4 annos, sem fiança nem garantia de especie alguma, por todos esses 12.000.000 réis; com promessa de compra no fim desse tempo — querendo... — também sem garantia nenhuma pelo preço da compra, — ao todo 62.000.000 réis; estas propriedades montadas á custa e com o dinheiro do mesmo Banco Ultramarino; estas propriedades com todo o seu trem agricola e mais pertences e com 120 serviços contratados tinha-as, pouco antes e para esse mesmo effecto do arrendamento com promessa de venda, o dito Banco recebido em pagamento da quantia de 87.520.514 réis, de que a sua sempre circumspecta e bem aconselhada Agência nesta ilha, por escriptura de 10 d'agosto de 1882, dera plena e geral quitação a uma mulher da terra, que dellas era dona e as trazia, desde 1873, hypothecadas; e bem assim dera igual quitação aos fiadores da mulher, que como responsaveis e principaes pagadores dos 87.520.000 réis tinham outorgado nas escripturas de confissão da divida e a sua garantia hypothecado ao Banco todos os seus bens havidos e por haver, todas as suas propriedades urbanas e rústicas, *signanter* as descriptas na conservatória desta comarca sob os n.ºs 488, 544 e 604, — o que tudo com essa quitação ficou livre e desembaraçado!

E não fóram sómente esses 87.520.000 réis da divida e mais 12.000.000 réis das rendas que assim fóram rebatidos por réis 62.000.000; nem a garantia dos valiosos bens dos fiadores que também assim foi por água abaixo. Foi bem mais.

Pela escriptura de 9 de julho de 1883, estes mesmos fiadores venderam aquelle mesmo sócio do honestissimo *syndico* da honrabilissima Agência, pela quantia de 4.000.000 réis, uma roça, descripta na conservatória sob o n.º 1313, contigua e ligada ás taes *arrendadas promettidas comprar!*... — *enravada?*...

A preclara Agência poderia facilmente haver para si este prédio, por conta de maior quantia; mas, como estava mancomunada com o seu *syndico*, não só o não houve; e ainda em cima emprestou ao sócio agricola delle 1.730.000 réis, para *completar o preço da compra*, — di-lo sem reboço a escriptura de 10 de julho de 1883!... E, nem ao menos, esta mesma quantia, dada para corda do sino, assegurou com uma hypotheca registada em primeiro lugar sobre o dito prédio!

De maneira que o *rendeiro futuro comprador* podia muito bem abotuar-se com os 12.000.000 réis do alluguel de 4 annos das roças arrendadas com promessa de compra, que ninguem lhe poderia exigir antes disso; vender a quem quizesse a tal contigua — *enravada?* — comprada com o dinheiro do Banco, e passar as palhetas, muito honradamente, pregando a este o mono de ter

que a comprar depois, por bem bom dinheiro.

Olhem p'ra m'isto!

— Custo das propriedades, á data de 10 d'agosto de 1882.	87.520.514
— Rendas dellas, de 15 de setembro de 1882 a 15 de setembro de 1886...	12.000.000
— Dinheiro emprestado para compra da contigua...	1.730.000

So nma..... 101:250:514

Somma que os bemaaventurados accionistas do Banco Ultramarino viam em branco, até 1890, — muito á vontade e contento dos gerentes da sua Agência em S. Thomé e em proveito do *syndico* e assessor desta que, assim propositadamente, assistia e aconselhava a semelhantes contratos, ruinosos e prejudicialissimos aquelles, mas... com accôrdo pleno e plenissima consciencia destes ditos.

*Propositadamente* — dizia o então guarda-livros da Agência, — para se vingar da *partida* de ser despedido da pingueamente remunerada administração para que viera... seria. Mas é que conseguia o ainda mais pingue partido de advogado da mesma Agência, com 3.000.000 réis por anno e fazia mais esta belleza de hortaliça!

Pela *Escriptura de reconhecimento, confissão de divida com hypotheca, forma de pagamento e cessão*, lavrada nas notas do tabellião Carlos Augusto Cordeiro a fl. 35 v. a 37 do liv. 4, em 20 de maio de 1887 — o tal sócio particular do doutor *syndico* da Agência confessa dever a este a quantia de 8.498.730 réis, proveniente de adiantamentos feitos á sociedade agricola entre ambos feita por titulo particular de 1 de agosto de 1883, e descontado já o que por conta dellas tem recebido... Por conta do montante da divida o sócio pagará ao doutor no corrente anno de 1887 — 21200.000 réis.; em 1888 — réis, 3:200.000; em 1889 — 3:500.000 réis; e no anno seguinte o que se mostrar dever de capital e juros... o sócio indemnizará o doutor com a quantia de 12:500.000 réis em 1890, ou antes, se antes de 1895 satisfizer ao Banco Nacional Ultramarino a quantia a que se obrigou pela escriptura de 20 de dezembro de 1882... E para segurança, hypotheca em primeiro lugar a propriedade n.º 1313 e obriga-se a hypothecar também em segundo lugar as roças n.ºs 21, 139 e 278, logo que as comprar!!!

Ainda o hei de servir ao publico com mais mólho.

S. Thomé, 1 de março de 1901.

LIGÓRIO NICOLAU CABRAL.

**Aviso ao publico**

Desde 10 de abril de 1901 é tornada diaria a venda de bilhetes de ida e volta, a que se refere o § 3.º da tarifa especial N. B. n.º 7 de grande velocidade de 20 de julho de 1898, para viagens entre Coimbra e as estações de Mortágua até Maiorca, venda que tem sido feita sómente nos dias 22 e 23 de cada mês.

Estes bilhetes terám um dia de validade nos termos da condição 1.ª da citada tarifa, e em tudo mais ficam sujeitos ao que ella estabelece nas suas restantes condições.

Lisbõa, 29 de março de 1901.

O Engenheiro Director da Companhia,

Marques de Gouveia.



**EDITAL**

**Dr. Guilherme Alves Moreira,**  
provedor da Santa Casa da  
Misericórdia de Coimbra

Faço saber que por deliberação da mesa da mesma Santa Casa se acha aberto concurso por espaço de quinze dias para o provimento de alguns logares vagos de mercearias e entevados do número da Santa Casa.—As concorrentes aos primeiros logares devem instruir os seus requerimentos com certidão d'idade pela qual mostrem ter pelo menos 50 annos, attestado de que sam viúvas; as solteiras pobres, honestas e virtuosas e de que residem em Coimbra ou seus arredores, passado pelo respectivo párocho.—Os concorrentes aos logares de entevados deverão instruir os seus requerimentos com attestado de bom comportamento, de pobreza, de não terem ascendentes ou descendentes em condições de os alimentar e de residência em Coimbra ou seus arredores, passado pelo respectivo párocho, e attestado de que padecem de moléstia crónica que os impossibilita de qualquer trabalho.

Secretaria da Misericórdia de Coimbra, 1 d'abril de 1901.

O Provedor,

**Guilherme Alves Moreira.**

**Photographia**

José Sartoris tem o prazer de participar a seus amigos e freguezes, que abriu o seu novo atelier na rua de S. Pedro (entrada pelo adro).

Especialidade em retratos de criança, esmero no trabalho e modicidade nos preços.

Ampliações e mais trabalhos para photographos amadores pelos preços do Centro Photographico do Porto.

Retratos réclames inalteraveis a 150 réis cada.

Vistas dos Monumentos de Portugal, premiadas com grande diploma d'honra; e retratos a platina em todos os tamanhos.

Toda a encomenda superior a 100 retratos tem direito a um brinde photographico.

**ANNUNCIO**

(2.ª publicação)

No dia 21 do próximo mês de abril ás 11 horas da manhã, ha de ter lugar a porta do tribunal judicial desta comarca, cito na Praça Oito de Maio, a arrematação em hasta publica, da propriedade abaixo designada, penhorada na execução hypothecaria promovida pelo Instituto de Nossa Senhora da Graça de S. João do Campo, contra Manuel Bagueiro, Joaquina Bagueiro e Maria Bagueiro e marido José Tejo, como herdeiros e representantes de seu pae Manuel Cordinhã, do dito lugar.

O dominio útil dum praso composto duma terra de sementeira cita no Martório limítrofe do lugar e freguesia de S. João do Campo, de que é senhorio direito Francisco António das Neves Vellozo, d'Anca, a quem se paga o foro annual de 125,82 litros de milho, e vai á praça (o dominio útil) no valor de oitenta e quatro mil nove centos e trinta réis.

Sam por este citados para assistirem á praça quaesquer credores incertos.

Coimbra, 27 de março de 1901.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de Direito,

**R. Calisto.**

O escrivão interino do 1.º officio,

**J. A. Lopes Ferreira.**

**Cosinheira**

Precisa-se um ou uma para casa de estudantes.

Rua de Thomar, 2.

**AS DROGARIAS**

**Importação directa**

Gasolina, benzina refinada, veloxina para automoveis, óleos industriaes e mineraes para lubrificação de máchinas, alcaides de chumbo e zinco em pó e em massa. Vaselinas, vernizes hollandêses *Fatting—Crystal—Universal*—zarcão, almagre, preto, azul, verdes, amarello, cré-baryta, etc.

Aparelhos para fabricação de gaz em casa.

Incandescência pelo gaz, gazolina, petróleo e acetylena.

Máchinas de escrever *Dactyle* as mais simples e baratas.

**A. Rivier—LISBOA**

Mandam-se grátis—preços correntes e catálogos illustrados.

**Restaurador do cabelo**

PREPARADO POR

**Francisco Miranda d' Assis**

Pharmaceutico pela Universidade

Dotado de um cheiro agradável, este preparado torna-se muito recommendado pelos bons resultados que tem alcançado; tonifica o cabelo, obstando á sua queda, e evita e limpa a caspa, sem que produza irritação alguma.

Convém usá-lo diariamente para se poderem apreciar os seus benéficos effeitos.

**PHARMÁCIA ASSIS**

41,—PRAÇA DO COMMERCIO—42

**COIMBRA**

**Sapataria Progresso**

(Antiga casa Daniel Guedes)

39—Rua da Sophia—41

**Coimbra**

Nesta officina executa-se com rapidez e esmero toda a qualidade de calçado e tem em depósito variado sortimento de cabeçadas dos principaes fabricantes nacionaes e estrangeiros para que os seus clientes, querendo possam escolher. Tambem ha grande quantidade de calçado feito para homem, senhora e creança.

Os preços, sam muito reduzidos — Como pôde verificar-se pela tabella existente neste estabelecimento.

39—Rua da Sophia—41

**COIMBRA**

**VELOCIPEDE**

Vende-se um de três rodas, para creança.

Tambem se vendem alteres e malhas para fitto, tudo em segunda mão. Quem pretender dirija-se a Victorino Gomes de Carvalho, serralheiro, travessa de Montes Claros em Mont'Arroyo.

**Venda de casas**

Vende-se, convindo o preço, duas moradas de casas com os n.ºs 3 e 5 no bairro de Sousa Pinto, antigo Bairro de S. Bento.

Estas casas sam independentes, têm bons quintaes, bellas vistas e estam em magnifico sitio.

A venda terá lugar no dia 11 do próximo mês de abril á 1 hora da tarde, em casa do ex.º sr. Guilherme de Freitas Zuzarte, na rua de Alexandre Herculano n.º 6 (Quinta de Santa Cruz).

Dám esclarecimentos e recebem desde já lanços este sr. Guilherme, e António Avelino, professor em S. Silvestre.

**HOTEL COMMERCIO**

(Antigo Paço do Conde)

António Soares Lapa, proprietário d'este hotel, participa aos seus freguezes que já tem á venda lampreia guizada e de esca beche, preparada pelo systema do antigo hotel do Paço do Conde. Encarrega-se de encomendas, tanto para esta cidade como para fóra. Tambem vende lampreias vivas, devendo-lhe ser feitos os pedidos ao hotel ou ao seu empregado José Lagarto, na rua dos Esteireiros.

Bacalhau Noruega miudo, a 200 réis cada kilo.

Noruega graudo de 1.ª qualidade 230 réis, na

**Mercearia Popular**

90, Rua dos Sapateiros, 94

**Carlos Paniagua Sancher**

CIBURGIÃO-DENTISTA

PELA

Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa

CONSULTORIO ODONTOLOGICO

LEIRIA

(Durante a epocha balnear, Caldas da Rainha).

Doenças de bócca e collocação de dentes artificiaes em todos os systemas, corôas de porcellana, aluminio e ouro.

Participa ao respeitavel público que em breve virá a esta cidade offerecer os seus trabalhos.

**ROTULOS**

para pharmacias, mercearias, livreros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 Coimbra.

**Mercearia Popular**

**Patrício da Silva Costa**

90, RUA DOS SAPATEIROS, 94

Artigos de mercearia taes como tabacos, assucar, arroz, chá, bacalhau, massas, manteiga, azeite, petróleo, farinhas, bolachas, sabão, stearina, goma, etc., etc.

Especialidade em café de Angola, S. Thomé, Cabo Verde e do Rio. Torrados ou muidos á vista do freguezes.

**Preço dos assucares**

N.º 1 branco fino...	260 réis
N.º 2 „ „ „ „ „	255 „
N.º 3 „ „ „ „ „	245 „
N.º 4 „ „ „ „ „	240 „
Amarello.....	235 „

**COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE**

SEDE EM LISBOA

Capital 1.344.000\$000

Fundo de reserva 350.000\$000

Esta companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo, raios e riscos maritimos.

Representante em Coimbra—Bazilio Augusto Xavier d'Andrade.—Rua Martins de Carvalho, n.º 45.

**PURGAÇÕES**

Cura rápida pela **Vegetalina balsamica**, de A. da Silva Paiva pharmaceutico pela Universidade de Coimbra. Producto novo e poderosamente anti-séptico das vias urinárias, applicado sempre com éxito na *urethrite aguda e dolorosa* e na *cystite crónica*.

A venda na pharmácia e drogaria Rodrigues da Silva & C.—Coimbra.

**AMENDOAS**

**Casa Innocencia—COIMBRA**

A mais antiga confeitaria de Coimbra, premiada em amendoas e doces em duas exposições, únicas a que concorreu.

Nesta casa encontra-se um variadissimo sortimento de amendoas de mais de 40 qualidades, todas fabricadas só de puro assucar e com o maior aceio. Mandam-se tabellas de preços á quem as pedir. Os preços regulam desde 360 a 800 réis por kilo, ao retalho; mas aos srs. revendedores faz-se desconto.

Além daquellas qualidades de amendoas, ha tambem das de Lisboa, visto haver quem prefira o bonito ao bom.

Ha tambem todos os artigos próprios de mercearia e doces que se vendem por preços limitados.

**BICO NACIONAL AUREO**

(O único nacional)

Economia garantida 50 Or

**Bicos Bébé Aureo a 2\$000 réis** preço antigo 2850 réis

**Bicos n.º 1 „ a 3\$000 réis** preço antigo 4800 réis

**Bicos n.º 2 „ a 3\$500 réis** preço antigo 4850 réis

**Mangas Bébé n.º 1 a 400 réis** preço antigo 500 réis

**„ „ n.º 2 a 450 réis**

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

**Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima**

Candeeiros em todos os géneros, canalisções e outros artigos.

Ninguém vende mais barato em Coimbra nem na Pigueira da yo

**R. Ferreira Borges, 39-1.º**

**COIMBRA**

**AMENDOAS**

**Cartonagens e brindes de Paschoa**

E' surprehendente a exposição de cartonagens e diferentes objectos de luxo da **Mercearia Lusitana**, na rua do Cego n.º 1 a 7. Vêem-se alli, em profusão, variadissimas cartonagens, algumas tam elegantes, dum effeito tam brilhante, que merece bem que se vejam para se admirar. E' tudo o que ha de mais chic, importado este anno do estrangeiro. Para tam ricas cartonagens ha no mesmo estabelecimento as magnificas amendoas de Lisboa, fabrico especial, só d'assucar, tam saborosas pelo seu torrado, como bonitas na apparencia.

A quem por esta occasião costuma fazer os seus presentes de Paschoa, recommenda-se este estabelecimento, por que é ainda o que possui, com inexcédivel asseio e a preços limitadissimos, num sortimento abundantissimo, os mais variados e melhores artigos de mercearia.

**Mercearia Lusitana**

1, Rua do Cego, 7—COIMBRA

**ESTABELECIMENTO**

DE

**FERRAGENS, TINTOS E ARMAS DE FOGO**

DE

**JOÃO GOMES MOREIRA**

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente do Arco d'Almedina)

**COIMBRA**

**Cal hydraulica:** Grande depósito da Companhia do Cabo Mondego—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Electricidade e optica:** Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais apparelhos concernentes.

**Tintas para pinturas:** Alvaiades, óleos, agua-ras, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Cimentos:** Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Cutiloria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglesas, de Ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa lavatório e cozinha.



CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Com estampilha — Anno, 2500 reis; semestre, 1250 reis; trimestre, 625 reis. Sem estampilha — Anno, 2500 reis; semestre, 1250 reis; trimestre, 625 reis. Número avulso, 10 reis.

ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 reis. Para os assignantes, desconto de 50 por cento. Anunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

# RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7

## OS JESUITAS

Sam decorridos quinze dias, depois do prazo marcado pelo *espalhafoso* decreto de 10 de março próximo passado para o cumprimento, por parte das autoridades, das leis existentes sobre congregações religiosas.

E, apesar disso, o que se fez? Pouco, ou antes nada.

Pois, que importa que se tenham mandado fechar algumas casas religiosas, se continuam abertos os *quarteis generaes*, aonde se acoitam de novo os expulsos dos primeiros?

O governo anda a caçoar com o povo, e os jesuitas a troça com as autoridades, jogando os *cantinhos* por esse país afóra.

Despontar os ramos da *árvore do mal*, e deixar o tronco vigoroso, é ludibriar o povo, e desrespeitar a opinião sensata do país, é atraiçoar a pátria e collocar o rei numa posição ridicula.

Deixemo-nos de situações dúbias e de pusilanimidades. Ou se extirpa o *cancro*, fazendo desaparecer as mais fundas raízes, ou então o mal, apparentemente sanado, reaparecerá mais e mais terrível.

E' uma questão de vida ou de morte para o nosso país, e onde não ha meias medidas.

De nada serve que o governo faça fechar um ou outro coio, onde os desregramentos e infâmias mais se tenham manifestado, se se deixarem á vontade as casas do Quelhas do Barro, de Setubal, de Campolide e de S. Fiel. No Quelhas, em Lisboa, reside o chefe da provincia luzitana, uma das sessenta, em que a temível Companhia dividiu o mundo, dali saem as ordens para os diferentes pontos do país.

O provincial, padre Luis Maria d'Abreu Campo Santo, natural de Guimarães, e que ha quinze dias tem estado para o norte a dirigir o movimento de resistencia, tendo deixado ao seu ajudante o movimento do sul e do centro, é o mais intelligente e palaciano dos jesuitas que conhecemos, e por isso mesmo o mais perigoso.

No Barro faz-se o noviciado dos mancebos recrutados nos diversos coios, principalmente em S. Fiel e Braga; dados alli as primeiras provas

durante um ou dois annos, vão para o collegio de Setubal estudar *humanidades*. Depois de bem amestrados naquellas *santas humanidades*, são distribuidos pelos diferentes collegios e missões, entregando-se uns ao ensino e direcção espiritual da mocidade, outros ao púlpito e confessional, por meio dos quaes servindo-se sempre da mulher como instrumento da sua grande e occulta propaganda, suggestionam ás massas e espionam a vida íntima das familias, captam heranças, combinam casamentos e espalham o ódio ás instituições liberaes.

Nos dois grandes collegios de Campolide e S. Fiel, immensamente concorridos, premeia-se a espionagem e a delação entre os alumnos, emprega-se o systema da mentira no ensino da historia, confundem-se a vida beata com a vida christã. De mistura com uma sciencia artificial, apenas para papaguear exames, ministram a mancebos, prestes a entrar na vida ordinaria do mundo, legendas piedosas e incriveis, necedadas, sonhos de Maria Alacoque e os progressos da devoção ao Sagrado Coração, por elles inventada.

Succede, por isso, que tres quartas partes dos alumnos alli educados, quasi em seguimento á saída do collegio, põem de parte os feiches, de que os jesuitas se fazem sempre acompanhar, os escapulários, as medalhas, etc.; enfim põem de parte toda a espécie de praticas devotas, e com ellas vai-se-lhes a fé, indo assim concórrer, com o cérebro occo e incapaz de pensar e de raciocinar por si, para a desmoralisação e degeneração em que se encontra o nosso país.

E tanto os próprios jesuitas reconhecem, que o resultado da sua educação é este, que destacaram para Coimbra o bem conhecido padre João das Therezinhãs, jesuita *professo* e *graduado* na ordem, para aqui continuar a *amparar* os alumnos vindos daquelles collegios, attraído-os a S. Theresa, onde se confessam e ouvem *bonitas praticas*, como bons *congregados* de S. Luiz Gonzaga.

Parece que o sr. commissário de policia aconselhou o governo a fechar o tal coio; é verdade que por outro lado se diz que o sr. bispo conde lhe deu agora nova organisação disciplinar, e isto leva á

conclusão de que se pretende não seguir o conselho do sr. commissário.

Não se deixem, porém, os verdadeiros portuguezes iludir. Enquanto os jesuitas continuarem no Quelhas, no Barro, em Setubal, em Campolide e S. Fiel, o mal é o mesmo, sejam quaes forem as voltas que lhe dêem, e a pátria com o perigo de voltar ao dominio dos miguelistas e jesuitas.

Fóra com elles...

Só as ornamentações, pintura e alguns reparos no palácio de S. Lourenço, para installação das majestades na sua proxima viagem aos Açores, custam a bagatella de 6,000,000 reis, que o thesouro publico pagará, pois que pela direcção d'obras publicas respectiva foi já feito o orçamento.

E' esta a primeira verba conhecida dos fabulosos dispendios que vão fazer-se nessa viagem, entre tanto que além, na França, Allemanha, etc., os credores externos clamam porque se respeitem os compromissos para com elles tomados.

O governo espanhol pretendendo evitar tumultos e alteração da ordem publica, prohibiu a saída de processões em Valência, Granada e Barcelona.

Por cá as preyenções só se manifestam em rigormos de dementes contra os liberaes; de resto, governo e alto comitê jesuitico dão-se as mãos para as exterioridades religiosas-reactionarias.

Pois não reparamos como está sendo conduzido o assumpto — congregações religiosas? Até very, que o verdadeiro e poderoso juiz no pleito ainda não layrou o seu *venedictum*, e quando menos se espere di lo ha, talvez na rua, devemos acreditar.

No dia 17 do mês corrente ha, na sede do Instituto, uma conferencia pelo apreciado cathedrático de medicina sr. dr. Lopes Vieira, sob o thema: — A predisposição para a tuberculose. S. ex.ª sustentará, ao que ouvimos, a theoria de que a tuberculose não é hereditaria.

### Que vam...

O *Correio Nacional*, folha jesuitica que sai em Lisboa, diz constar-lhe que o imperador da Allemanha está nas melhores disposições de que sejam bem recebidos nos seus dominios os religiosos portuguezes ultimamente perseguidos.

Quaes? E ao que virá o balão do *Correio*.

Que assim fosse e que elles, os ultimamente perseguidos, se marchassem já com todos os mans extranjeiros, e que era uma belleza... Mas o *Correio* não dá essa feliz noticia nem informa sobre se estão dispostos a ir gosar, breve, a generosa hospitalidade allemã.

Pois que vam... que vam...

### Curso de enfermeiras

Em assembleia geral da Associação dos médicos portuguezes foi approvada, por unanimidade, uma proposta relativa á creação de cursos de enfermeiros.

O assumpto foi largamente discutido, havendo apreciações interessantes e chegando-se á conclusão, sem discrepancias, de que está evidentemente demonstrado que o serviço de enfermagem desempenhado por irmãs da caridade, além de ser pessimo, fica incomparavelmente mais caro.

Ora este parecer, inatacavel pela sua origem, está em perfeito desacordo com a côro de louvores que se faz á volta das *manas enfermeiras*. E comtudo bem o defende a experiencia, e o justifica plenamente esta simples consideração: *revela*

Ha uma infinidade de applicações therapeuticas, em que o auxilio ao médico é imprescindivel — operações, sondagens, applicação deapparehos, etc., a que ellas se recusam assistir. Por exemplo — metter num banho um enfermo que não pôde mover-se; á tudo isso se não prestam por ser attentatório do seu pudor, que nos conventos nunca terá soffrido tentação...

E o enfermo morreria á falta do banho, se mais não houvesse na enfermaria quem o applicasse. E' assim, a humana caridade dessas enfermeiras, que obrigam por escrúpulos comesinhos, e até ridiculas em tais situações, á existência do pessoal em dobro.

Lá está o facto: — mau serviço e mais dispendioso. Isto sem falar ainda nas massadas que os pobres enfermos lhes apanham, como exhortações a rezas, e a que confiem mais no mastigar de padre nossos que nas applicações da sciencia.

Todos os motivos, pois, abonam a necessidade de não serem accetadas nas casas de saúde os serviços de enfermagem por tã virtuosas e recatadas creaturas.

### Urbino de Freitas

Dizem de Loanda que este personagem, tristemente celebre entre nós, que ha pouco saiu da penitenciaría para ir concluir em Africa a sentença que lhe foi imposta, baixou ao hospital apenas alli chegou, dando visiveis indícios de alienação mental.

Sabido que Urbino tinha na penitenciaría concessões especiaes, que lhe amenisavam importante-mente a situação de encarcerado, pôde presumir-se o que soffreram todos os demais desgraçados para quem o fero regimen daquelle presidio é rigosamente observado.

Confirma-se a opinião tam dita e repetida por autoridades medicas, de que aquelle cárcere vale muito como fabrica de doídos.

De sorte que a penitenciaría não corrige criminosos, enlouquece-os.

Attendam a isso os partidários do systema, lembrando a percentagem que da penitenciaría de Lisboa tem saído para as manicomias.

### Carta de Lisboa

5 de abril.

Nem este dourado sol, de uma primavera que despontou tarde mas forte e saudavel, nem as funcções religiosas da epoca, espectáculos tam vistosos como baratos para o publico — nada fez desanimar nem enfraquecer a questão que se levantou vai para dois meses e que positivamente se constituiu numa questão nacional.

Venho do campo, de refrescar os pulmões com ar puro. Numa terra onde a questão religiosa parece que devia interessar pouco, porque não chegam até lá os frades nem as mães, onde de religião não ha devoção, mas um pouco de hábito e um pouco de preconceito — aí mesmo não se fallava doutro assumpto, perguntando-se com interesse ao visitante lisboeta — o que havia, o que se decidiria, o que se faria, enfim. De regresso, do novo aqui, nesta Lisboa abafada, espécie de pântano onde nos faltam a liberdade, a luz e o ar, é ainda o assumpto para que se abrem todos os lábios, para que se prestam todas as attentões. E o interesse não falha, não quebra, não arrefece mostrando-se todos empenhados na solução e como que fazendo della um caso de dignidade propria, de brio pessoal.

Donde eu concluo que a questão, desta vez, levantou-se com effeito, para se resolver.

Mas quem a resolve? Está averiguado demais que o actual governo não tem para isso coragem.

Está provado que elle, nem com o excellente apoio do povo, tem força para defrontar valentemente o monstro que se chama reacção.

E o governo que succeder a este, sahido do partido progressista, pode dar ao problema a solução unica, radical que o país admitta para elle?

Ninguém tenha dúvidas a esse respeito.

E' eloquente o silencio do orgão desse partido sobre as perguntas que lhe têm dirigido jornaes republicanos sobre a opinião da gente do sr. José Luciano na questão latente, e sobre o procedimento dessa gente no caso de agora ser investida no poder. O orgão do partido progressista não dis uma palavra. Diariamente censura o governo pela sua maneira de proceder, mas tem o cuidado de o fazer por forma que não se comprehende o que quer: — se a conservação se a manutenção das ordens religiosas. E' da mais absoluta discrepção a tal respeito.

Accresce que vários membros desse partido estiveram na reunião de S. Vicente, promovida pelo patriarcha.

Um dos assistentes foi o ex-governador civil de Lisboa, João d'Alarcão, que, enquanto exerceu o seu logar protegeu ostensivamente as casas de caracter religioso. Quem queria vêr irmãs da caridade ia ao seu gabinete. Algumas dessas casas sam subej



diadas por elle à custa da tribu- tação sobre as batotas.

O partido progressista fará, pois, pelo menos o mesmo, se- não peor, do que o partido rege- nerador. E tanto elle reconhece o seu defeito que está temendo o poder. Os esforços de José Lu- ciano sam, realmente, para que o governo não caia. Quando al- guns dos seus deputados mais novos e mais ardentes começa de fazer opposição mais em forma— caem lhe em cima os seus corre- ligionários mais graduados, a pe- dir-lhe misericórdia.

Fôra dos dois partidos, não ha hoje gente que possa constituir governo monarchico. E, quando apparecesse, elle teria os obstá- culos sérios para uma obra neste sentido das duas facções matri- culadas em S. Bento.

Mas como se ha de resolver a questão que evidentemente entrou numa phase em que tem de re- solver-se?

A resposta está notavelmente dada. Só fôra da monarchia se pôde liquidar radicalmente este assumpto. De resto, como já vi- mos, a questão religiosa só pôde hoje resolver-se pela separação da Igreja do Estado. E essa se- paração não pôde fazê-la a mo- narchia. F. B.

Volta a fallar-se de que o sr. João Arroyo vai deixar a pasta dos estrangeiros. O renovado bo- ato accrescenta que esse ministro deseja desde ha muito abando- nar o governo, tendo se mantido sómente por deferência para com Hintze com cuja amizade se ufana, mas que agora está insistente nessa resolução. E mais alcança o boato:

Que o sr. Arroyo desejou im- menso a pasta que ainda sobraça para lograr lançar-se ousadamen- te em meio da sociedade elegante de Lisboa, conseguindo selecta concorrência aos seus raouts. Isso obtido, pretende sair, encon- trando essa sua pretensão largo apoio no mundo diplomático, co- mo justificação a este conceito acêrca do seu valôr.

Sendo homem para as escara- muças parlamentares, é absolu- tamente desituido de merecimen- tos para ministro.

E dando a sua história parla- mentar e ministerial sobejas pro- vas aquêlle conceito, certo se tra- dica outro de ha longo tempo feito:—que nêste regimen, servi- do por cérebros como esses a quem o país deve a miseranda situação em que se encontra, de qualquer coisa se faz um ministro.

Jornaes Excomugados

Diz o Primeiro de Janeiro que os parochos de Santa Martha, Fontes, Sever e Penaguão, desa- tando em catalinarias contra a imprensa liberal, excommunga- ram aquelle nosso collega e o Norte, assim como os seus leito- res.

Noticiando-o, o Norte tem esta resposta:

Pela nossa parte agradece- mos a amabilidade com que nos distinguiram; mas não po- ram suas reverendissimas obse- quiar nos com uma excommu- nhãozinha pessoal?

Estâmos com palpite de que nos saia a sorte grande!

Se até aqui berravam, os sanc- tos varões, agora desembestam, com certeza.

A illuminação, a bico Aureo, na Sé, durante as festas da Se- mana Santa, produziu um effeito agradabilissimo pela sua bella dis- posição e abundancia de luz, ten- do merecido as mais elogiosas re- ferências aos visitantes do tem- plo.

SITUAÇÃO EXTREMA

Decorrem os dias e o inquérito farça, terminado o prazo marcado no decreto mystificador de 10 de março, veio confirmar as sensatas suspeitas do povo.

Por seu termo a grande com- missão liberal do Porto que veio representar ao rei a expulsão im- mediata das ordens religiosas e a dissolução das respectivas con- gregações, parece confiar nas pa- lavras e nas disposições do mo- narcha, mas os resultados não apparecem e os acontecimentos confirmam, na sua eloquente sig- nificação, as suspeitas do povo: —A reacção triumphal!

O perigo de semelhante situa- ção só o poderão nitidamente de- finir as sinistras intenções dos frades da ordem dominicana e franciscana que durante mais de dois séculos opprimiram a Penin- sula Espânica, abafando todas as tentativas d'emancipação do pensamento humano nas foguei- ras inquisitorias e prostituindo virgens desfallegidas — em com- pleto estado de nudez — forçadas a uma ignóbil submissão sob a ameaça dos supplicios.

Attente bem o povo na grande crise religiosa que se atravessa!... O assalto estava preparado ha muito. Os obreiros das trevas mi- nam sem cessar as alicerces da sociedade reconstituída pela Re- volução Francêsa, insinuando se no ânimo das elevadas persona- gens que em salões deslumbran- tes, impregnados da poesia que só a mulher sabe imprimir com a sua graça quasi divina, nas suas encantadoras recepções, onde os alabastrinos hombros e os lacteos seios das damas — escandalosa- mente decotadas — tentando aba- far o descaramento e o impudor sob reluzentes collares de pero- las entre cruzadas nos niveos pei- tos, constituem a temível guarda avançada dos uhlans da compa- nhia de Jesus, induzindo elevados e poderosos funcionarios do Es- tado e diplomatas estrangeiros, pela força, irresistivel de sedu- ção que mais provoca os dese- jos do homem, a submetterem-se à influencia do jesuitismo e a au- xiliarem efficazmente as tentati- vas da reacção clerical — ávida de consolidar o seu predomínio!

E essas formosas damas, que ora acalentam no seio a vibora, quantas dellas não seram victi- mas mais tarde?!

Pobres mulheres illudidas, vi- ctimas inconscientes do despotis- mo e da reacção, a quem a De- mocracia offerece o refúgio e a salvação, rasgando-lhes a senda luminosa do futuro na missão sa- crosanta e sublime d'esposa e de mãe; mas refúgio e salvação que ellas repudiam, deslumbradas pe- la impune devassidão que cam- peia na alta sociedade, mantendo se escravas submissas dos frades da despótica Companhia de Je- sus como as mussulmanas — por idénticas suggestões religiosas — se prestam servilmente ao papel de hetairas de Allah e de odalis- cas perfumadas do omnipotente Commendador dos crentes do Is- lan — actualmentê personificado em Abdul-Hamid II, — despota furioso que já assassinou a sua própria filha!

Mas como se insinuem os ele- mentos clericales no ânimo do sexo frágil a ponto de o escravisarem à sua vontade?!

E' que essas mu'heres, quando creanças, foram fradesquando educadas nas Trinas, no Bom Pastor, em Aldegavinha e noutros coios jesuíticos — verdadeiros cen- tros de crapulosa devassidão es- palhados por todo o país, affron- tando as leis — e a sua intelligên- cia foi desvairada e prevertida pela infame doutrina e pestife- ras máximas das seitas; muitas dellas coagidas a submetterem se

a um inquebrantavel respeito e a uma passiva obediência pela palmatória, a vara e outros rigo- rosos castigos — precursôres dos tormentos da inquisição!

E a mulher, que devia ser a alegria do nosso lar, a querida companheira da nossa existência, a quasi sagrada mãe dos nossos filhos — porque a maternidade é o mais sublime e santo dos sacer- dotes, como algures o definiu o eminente pensador francês Victor Hugo — torna-se assim, pela pes- tifera influencia duma criminosa educação — o agente da desorde- dem e da corrupção, ameaçando seriamente dissolver os amora- veis laços da familia!

Isto não pôde, nem deve con- tinuar assim. Chegados a uma situação, angustiosamente extre- ma, urge que o governo cumpra a lei, secularizando em seguida o ensino, ou nós todos que temos dignidade e ainda não degenera- mos da proverbial valentia dos antigos portuguezes, acabaremos por expulsar as viboras da seita negra com a adopção do regimen republicano!

FAZENDA JUNIOR.

Viação rural

Sr. Redactor.

Em o número 633 do seu bem escripto jornal de 24 de março findo e debaixo da epigraphie Viação rural faz v. ver que o Co- nimbricense chama a attenção da câmara municipal para que olhe para o estado das estradas rurais do conselho, que sam verdadeiros precipícios, e nêste sentido concorda v. com o seu collega, mas faz sentir que a culpa não é só da câmara, attendendo a que o sr. governador civil dr. Luiz Pereira, tem metido em uma gaveta desde julho do anno findo, um projecto duma estrada de ligação d'As safarja á Abrunheira, estrada que está approvada em todas as ins- tancias competentes.

Na Resistencia de 31 de março, número 635, vem uma corres- pondência, dum eleitor, que elo- gia não só a Resistencia, mas tambem o Conimbricense, pela forma como se interessam advo- gando os interesses do municí- pio, e especialmente a viação ru- ral, e pede para que ambos aconselhem o sr. governa tor civil para que deixe seguir para a câmara municipal o referido projecto para se dar principio aquêlle melhora- mento público, que se impõe pela sua urgente necessidade.

Achâmos tudo isto muito bem e de toda a justiça, mas não acre- ditamos que a estrada d'Assa- farja á Abrunheira se faça por enquanto, visto que o sr. dr. Luiz Pereira obedece a um fim politico pouco lisongeiro.

O Conimbricense, que temos por imparcial, e que tem mos- trado interessar-se pelos melho- ramentos do concelho, ainda nada disse sobre o assumpto, mas es- peramos que não deixará de aconselhar o sr. governador civil, para que não tolha por mais tempo a realização daquêlle melhoramento público, para ter de lhe dar elo- gios assim como fêz no Conim- bricense de 2 do corrente de bai- xo da epigraphie Ponte de Coen- ços, fazendo ver que só a elle é que se deve aquella obra. Sendo assim tambem nós lhe dâmos os nossos parabens, por que passâ- mos naquella ponte muitas vezes e estava em completa rãina.

Agradeço, sr. redactor, a publi- cação desta carta, e é mais um eleitor que pregará pelos melho- ramentos rurais do concelho.

De v. etc.

Um eleitor.

BRIC-A-BRAC

Frades, freiras e estudantes SÉCULO XVII

Namorava-se então a vontade e era praxe cada um ter namora- da nos conventos.

Ninguém faltava á praxe; o exemplo vinha d'alto, os estudan- tes imitavam os graves professo- res que frequentavam tambem as grades, a galantear.

E não eram dos menos assi- duos nem dos mais tímidos os graves professores.

Por isso, ás vezes, que surpre- za ia nos Geraes, quando os es- tudantes, cansados de esperar pelo professor, ouviam em voz bai- xa, da bocca medrosa do bedel que o mestre estava nos cárceres da Inquisição por judeu.

Denunciara o uma freira sua amante. Porque? Que particulari- dade anatomica ferira o espirito da boa freira? Nunca ninguem o soube; mas a Inquisição prose- guiou, o processo ia andando e o doutor acabava por perder a pa- ciência, deixava o respeito que sempre tiveram portuguezes por damas em mal d'amôr e vinha de- clarar que mentia a freira, a qual he notorio ser inimiga sua por aver tido com elle comonicação, e aver deixado com grande senti- mento da dita freyra.

Assim se acha por estas pala- vras e nesta orthographia, num grave processo da Inquisição.

Deve estar em bons termos e ser verdade.

A competência com estudantes e professores andavam os frades. Teve por isso um successo louco a Satyra dos Estudantes contra os Frades com que um dia, pela manhã, appareceu o Succarello.

Quando se ouviu nos Geraes a primeira risada e deram com o Succarello que lia uns versos a três estudantes, correram os ou- tros todos para o grupo.

E já a rir; porque o Succarello, que mais tarde foi um médico de nomeada, era então o maior ga- roto que frequentava os Estudos, gostando do vinho e do jogo, sem- pre acompanhado da guitarra co- nhecida, ao longe, das mulheres e dos rouxinôes.

A sua voz dizia suavemente:

Sam graves os estudantes e bem nasci- dos Para fallar com freiras e escolhidos.

E mudava de tom para dizer em voz áspera e cuspada, de in- sulto:

Os frades porcalhões e malcreados Sam e n todos seus gostos desgraçados.

Nos Geraes não se ouvia outro ruído que não fosse o da voz de Succarello cortada pelas garga- lhadas dos rapazes, acompanhando rythmicamente os versos:

hú Estudante sofre seus ardores á Sua Dama fas alli mil tiros com Lagrimas ardentes, e Suspiros, e com humilde rogo alluios pede abrazado em fogo. o Frade acha o aperto muy penoso Com huns olhos esta de Cão rayuoso, não acha couza q. o satisfaca Tem a pena dos gatos de Alcobaça. E he possivel q. queira Saltar lá dentro ingolir a freira. hú Estud. por não envergonharse busca palavras comq. emplicarse e sendo ás vezes a petição justa mostra q. este pedir sempre lhe custa e Com discretos meos p. chegar ao fim busca rodões. O frade, Deos nos liure, logo atrá ao fito, e se a freira se retira nem discrição, nem paciencia tem p. sofrer hu só desdem a fúria se prouoca e qual a besta fera escuma pela bocca. Dis hu estudante: essa mão Crisallina me permite tocar Deosa Diurna p. q. augmento seos incendios essa neve, p. q. com tal prenda sendo já uosso outra vez me renda. o frade, olá senhora freira já saberá de mim esta manqueira q. eu venho aqui a dizer ditos arregase essas mangas, ou manguitos

deme logo essa mão não queira ter comigo condico Hum estud. dis: Idilo d'alma q. dos sentidos meos leuais a palma não me queiras matar q. uos adoro Eavei do destas lagrimas q. choro, de minha dor indicios d'amor premicias d'alma Sacrificios. hum frade dis: q. he isto fasso graue olhe minha Senhora não me aggraua q. me irei pela porta fora e a deixarei aqui muito em má hora De quando a qua com frades Se uzam nas grades estas grauidades? hum Estudante dis: estou penando porque se uni o dia acabando ay doce uida minha quem podera deter do Sol o curso em sua Esphera porq. gloria tão alta temo q. hei de morrer se ella me falta hu frade dis: bôfo q. he istolo he p. hu doente hu apisto eu não me sinto ainda tao enfermo q. me huija de pagar só deste termo, q. esta bugaria he como comer papas num motofia Isto he minhas mangas e que passa se ainda achais q. os frades tem mais graça

ahi os tendes lá uolos deixamos com q. nos queiraes a nos, nos conten- tamos e acabesse esta briga faciamos pazes cada qual sua sorte siga, não cuideis q. perdemos nosso brio porq. dizem q. entrou em dezafio o Roxinol com o cuqã, e não faltou q. de musico ab cuqã mais gabou, taes sereis uos agora porq. são horas de jantar ficai embora

Andam estes versos no ms. 555 da Bibliotheca da Universidade, onde os encontrei no dia 3 d'ou- tubro, em que a Igreja resa de S. Diniz que morreu mátyr com a cabeça cortada. Dizem histórias que o santo perdeu a cabeça alegremente.

Quando a cabeça cortada caiu sobre o chão, o santo debruçou- se, apanhou-a, e, escolhendo no manto vermelho de sangue uma ponta branca, limpou a bocca que se enchera de terra, alisou os cabellos loiros e foi-se pelos cam- pos fora levando-a nas mãos.

Os lavradores que andavam nos campos a trabalhar, paravam para ajoelhar e olhavam, cheios de ternura, aquella cabeça aureo- lada d'ouro que lhes sorria.

S. Diniz ia caminhando e as- sim foi até entrar no Céu, sem nunca pôr a cabeça sobre os hom- bros; que não é necessário tra- zer-se tam alta, basta não a de-ixar andar aos pontapés, não de-ixar poluir a bocca na lama dos caminhos.

Assim o quiz mostrar ao mun- do S. Diniz, um sancto bom, que perdeu a cabeça a rir.

T. C.

Os srs. José Marques Ladeira & Filho, foram encarregados da illuminação a bico systema Auery, da igreja de S. Bartholomeu, por occasião das festas da semana santa.

O effeito produzido por aquelle systema de illuminação era excel- lente.

Um senhor Amílcar de Sousa, que ante-ontem bebeu sem cui- dados, nem regra, divertia-se, ás 6 horas da tarde, no largo das Ameias, a despir as calças e as seroulas, para a pratica de actos que a boa decencia condemna. Preso, accudiu lhe para dar lhe fuga, um amigo, José Manuel que môra na rua Nova, e que foi preso tambem. Mas pôde eya- dir-se outro auxilia, Luiz Machado, da rua das Rãs, que es- bofeteou o guarda de policia 34, fazendo-lhe alguns ferimentos.

Seguiu parte para juizo contra os tres.

Vam ser reproduzidos em gra- vura os primorosos desenhos, em estylo manuelino, que o sr. An- tônio Augusto Gonçalves acaba de fazer para as novas cartas dos bachareis da Universidade.

A impressão dellas será feita em bello pergaminho, paricendo que se empregará para cada facul- dade a cor que lhe corresponde.



Boato alarmante

Temos lido em alguns jornaes, circular a noticia de que certos governos estrangeiros pretendem dispensar protecção, dentro de Portugal, a congregações religiosas oriundas dos respectivos países, tendo-se já dirigido, nesse sentido ao governo.

Condimentando o boato, que muito bem pôde ser um papão de jesuitas, o Diário da Tarde, depois de o julgar disparatado, tem estes judiciosos dizeres:

«Incomodá, pois, que as nações estrangeiras têm a audácia de vir intervir em uma questão que propriamente nos diz respeito? Se a protecção as ordens religiosas estrangeiras pelas suas nações é verdadeira, essas nações têm um meio fácil de affirmá-la e dispensá-la mais de perto. Como o povo português não quer em sua casa as congregações, podem ellas, as de origem franceza, espanhola e inglesa, irem acolher-se ao carinho dos seus diversos países. As leis portuguezas sam claras a este respeito. Em Portugal, não podem ter existência legal, porque foram extintas por varios decretos.»

«E a esta a resposta que o governo portuguez deveria dar ás solicitações dos gabinetes estrangeiros. No entanto a fraqueza do sr. Hintze Ribeiro suggerem-nos varias ponderações. Depois de algumas arremetidas em que os poderes publicos quizeram simular uma força que não podia illudir ninguém, calmos numa calma que nada justifica, pois que os clamores do povo não foram ainda attendidos como o deveriam ser. Em Portugal, além das congregações extintas, continuam ainda a viver outras, fora da lei; e o governo em vez de ir até ao fim, cruza os braços numa mercia que nada justifica. E' então verdade que em nossa casa, até estranhos podem mandar?»

Que ha nisto de verdade? O sr. Hintze Ribeiro, curva-se deante de imposições de países estrangeiros? O povo quer saber toda a verdade.

A propósito do boato

No suelto anterior admitimos a possibilidade de o boato a que elle se refere poder ser um ardil

Polheim da Resistencia

ARSÈNE HONSSAYE  
REGINA  
Primeiro leque partido  
— O conde era violento? Bateria-lhe? —  
— Atirou-me nos pés; mas eu não disse nada.  
— Accusam-na — perdoe-me, minha senhora, o transport o limiar da vida privada — accusam-na de ser amante de um italiano de ma vilagem.  
— Como, de má vida?  
— A condessa de Romanes fez-se escarlate.  
— E, além disso, não sou sua amante.  
— Sabemos tudo.  
— Inventam tudo.  
— Não inventamos nada.  
— O sr. faz dramas Com Enry.  
— Não representemos comédias.  
O juiz folheava os papeis.  
A condessa de Romanes reprimeu um movimento de curiosidade.  
— E depois? disse friamente.

da fradaria, para ver se consegue assustar o partido liberal e detelo na sua montaria aos coiros. E parece-nos bem razoavel essa presuposição, uma vez que o nosso país não tem que receber indicações de quem quer que seja para consentir ou não na permanência, cá, de quaesquer estrangeiros, seja qual for a forma sob que se acobertem. Mas o boato da intervenção de governos chegou já longe, e um jornal francez ensere o despacho que segue, bem lisongeiro para o povo portuguez, mas aspero e deprimente para o monarcha e para o governo:

«Bem picante e desnudado, talvez, a ter serias consequências, é o incidente que acaba de surgir entre Portugal e a Inglaterra, motivado por certas congregações cathólicas inglesas ameaçadas de expulsão, bem como os franciscanos e as irmãs reparadoras francezas. O telegramma de Eduardo VII ao seu fidalgado, o rei D. Carlos, prevenindo-o «que a Inglaterra protege sempre os seus nacionaes, sem distincção de religião, é, a ser verdadeiro, um documento interessante. E' no entanto, natural que o rei da Grã-Bretanha, começando por descontentar vivamente os três milhões dos seus subditos cathólicos, pela fórmula anti-papista do juramento real, tenha agora o ardente desejo de reparar este desastre, dando-lhes uma prova da sua boa vontade, intervindo pessoalmente a favor dos frades de nacionalidade britânica, cuja permanência em Portugal não podia continuar, quer pelas ameaças de extincção das congregações religiosas, quer pelas manifestações hostis de carácter popular. Sómente, dando tal satisfação ao Papa contra D. Carlos, ou sob a forma de despacho pessoal, ou por meios diplomaticos, o filho da rainha Victoria revelou bruscamente ao monarcha portuguez o que vale, ao certo, uma aliança inglesa, seja ella paga por serviços tam consideraveis como os que o governo prestou á Inglaterra, em Africa, contra os boers. E, portanto, se a Inglaterra se arvorou em campeão dos seus frades estabelecidos no país luzitano, eis uma aliança que acaba de ser submettida a uma prova bem rude. Mas há mais. O povo portuguez que é boeróphilo,

— E depois, sou forçado a perguntar-lhe como passou o dia de hontem.  
— Isso é inquisitorial.  
— Meu Deus! Não, é a investigação da verdade. Heide fazer a mesma pergunta a todas as pessoas que conheciam seu marido.  
Hontem, á tarde, esteve em casa?  
— E' do que me lembra agora, mas não lhe responderei.  
— Não fará isso: o que me não disser, hei de eu acabar por descobri-lo. Por exemplo, hontem, no club da rua Royale, contaram isto: A senhora desceu do fiacre 341, ao canto da rua de Gálleu, deitando para os Campos Elysiós. Viram-na deitar uma carta na caixa da Avenida Friedland, ás nove horas em ponto. Bem vê que não ha coisas escondidas para a justiça.  
Regina tomou um ar de soberana zombaria: — Pois bem, já que a justiça tem tam bons olhos, não comprehendo que me dê o trabalho de me mandar chamar.  
A condessa de Romanes levantou-se e comprimentou com um ar desembaraçado.  
— Ah! Não, minha senhora, não pode sair assim.  
— Como? Não posso sair?  
— Não. Pelo menos antes do fim do seu interrogatorio, mas eu tenho tambem pressa de acabar.

será capaz de manifestar a sua cólera duma violenta maneira contra qual quer tentativa de intervenção britânica em favor das congregações religiosas inglesas. Se a opinião franceza se revoltou contra a tentativa de intervenção do Papa, nos negócios da República, com mais forte razão o povo portuguez se revoltaria contra a audácia britânica em favor dos frades que Portugal, país absolutamente independente, está no seu direito de expulsar do seu território, sem dar explicações a nenhuns governos estrangeiros e se tal for a sua vontade. Suppondo, pois, exacto, o boato que transmittimos, — e elle deve ter pelo menos, algum fundamento, — adivinham-se desde já os graves incidentes a que poderá dar origem.»

Que os processos seguidos pelo jesuitismo para o conseguimento de seus fins se baseiam na intriga e na astúcia, todos sabemos. Intriga e astúcia podem ser, pois, essa coisa de se dizer que governos estrangeiros se dirigiram já ao de Lisboa sobre a questão religiosa. Mas seja ou não seja, ao de cá cumpre dizer com toda a verdade o que há sobre o assumpto.

O momento já não vai para artificios, e o povo precisa de conhecer tudo o que se relacione com os seus interesses, tam directamente ligados com esta questão, agora primacial.

Deve ser brevemente posto á venda o album, que ha pouco noticiamos já sair, com um pensamento de cada um dos umanistas das 5 faculdades da Universidade. A composição principiou já na typographia Auxiliat d'Escritorio e depósito de impressos do sr. Albino Silva, tendo-se feito segundo nos dizem, a encomenda dos grupos dos mesmos cursos que o album contém.

O producto da venda é, já dissemos, para a Philantropica.

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christóvam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

O juiz mostrou á condessa o revolver que tinha morto o marido.  
— Viu alguma vez este revolver?  
A condessa pegou no revolver.  
— Vi, fui eu que o dei ao sr. conde de Romanes.  
— Ha muito tempo?  
— No principio da guerra de 1870. Comprei dois, nesse tempo; por que me sentia muito sózinha no castello de Romanes, ou no castello de Sibylle.  
— Era então amiga do conde?  
— Era. Bem sabe que meu marido se portou heroicamente em Chateaudun, e que foi por isso condecorado. Perdoei-lhe tudo durante dois annos em attenção ao seu valor perante o inimigo. Tomo deus por testemunha de que queria esquecer tudo, mas elle continuou, cada vez peor a sua vida de rapaz.  
— Qual é a sua opinião sobre a morte de seu marido?  
— Não tenho opinião sobre a morte do conde de Romanes.  
— Devo dizer-lhe que, quanto mais indagamos, mais ficamos convencidos de que o sr. conde de Romanes se não suicidou.  
— Quem o matou então?  
O juiz olhou profundamente para a condessa de Romanes; pela primeira vez, comprehendeu que ia talvez ser accusada.  
Empallideceu e corou sob aquél-

Um heroe do Transwaal

Chama-se Christiano, como os principes scandinavos. E' moço, invisível, quasi legendario. Dizem uns que antes de ser general fôra dandy. Asseveram outros que tinha sido pastor.

E ainda os ha que o descrevem domno duma fazenda, operario de mina, com a sua grande barba e uma espingarda a tiracollo.

Entre os guerreiros da nova Ilíada é o mais sympathico.

Joubert foi o patriarcha, o roble secular, ferido de morte logo ao desencadear da tempestade; Kronje, altamente heroico, personifica a desgraça épica; Villebois Mareuil, cavalheiresco, acyrinado e mosqueteiro, como bom francez, não pode comprehender a estrategia fora do perigo e morreu contente com a belleza da sua morte. Botha, lento, forte, prudente, pratico e resignado, resiste, sem esperanza, mais por cumprir um sagrado dever do que para resgatar a perdida liberdade.

Dewet é agil como Mareuil e rude como Kronje. Tem na coragem alguma coisa da velha cavalaria, uma especie de galanteria plastica e tradicional, e consegue, em rasgos genias de commandante, ajuntar e levantar exercitos novos em logares onde não parece existir viv alma. Lembra-se dum retrato symbolico de Richelieu? De pé, o grande homem, empunha na mão direita uma espada nua e ostenta no peito as insignias sacerdotaes. Noutras épocas e com maior fé, teria sido um cruzado, um apóstolo guerreiro.

Dewet apparece nos assim numa paisagem mais grosseira. Mostra-se como um pastor guerrilheiro, levando uma Biblia debaixo do braço e uma clavina ao hombro. Tem recursos de mastim astucioso defendendo as suas terras e as suas igrejas.

Enquanto os companheiros dam batalhas, Dewet organiza retiradas. E' subtil e habilidoso como uma serpente. Hoje, está á vista de todos, naquelle kjoep. Os ingleses situam-no. Chegam regimentos e mais regimentos: infantés da rainha, cavalleiros da princesa; pobres e rudes soldados da desolada Irlanda, da Escócia, feliz, e até de Gálles; chegam legiões interminaveis de officiaes

le olhar d'aco. Já por mais de uma vez tinha agitado febrilmente o leque; daquella abriu-o ruidosamente.

— Ah! E' verdade, disse o juiz que chegava ao momento dramático, a propósito de leque, vai-me dar uma explicação que será talvez a última.

— Enfim! murmurou Regina. Esperava ter acabado.

O juiz abriu, por sua vez, o leque que tinha sido encontrado partido perto da mão do sr. de Romanes.

— Este leque é da senhora?

A condessa olhou para o leque.

— E'.

— Como foi que o encontraram hontem, como peça de convicção ao pé de seu marido?

Regina não teve mais dúvidas, deante do olhar do juiz, cada vez mais penetrante, viu que era accusada de ter dado a morte a Fernando.

— Mas, na verdade, disse ella, se não está doido, vai a caminho disso. Então eu fui chamada para responder a uma accusação de assassinato? Eu!

— Por que não? disse o juiz que queria guardar o sangue-frio, mas que não pôde conter a indignação.  
— Por que não!  
(Continúa).

ruivos e elegantes, membros de tokey's clubs; chegam e tornam a chegar generaes lords com tendas de campanha que parecem palacios... Vão agarral-o! O cerco aperta-se, mais e mais. Por fim, heroicamente com thomis atiram-se contra as trincheiras. Ninguém! absolutamente, ninguém! Os sitiados sumiram-se com o seu guerrilheiro.

Tempos depois, French o centauro ou o lynce Methuen descobrem-no em um desfiladeiro e correm, juntos, entusiasmados, a dar-lhe caça. Luctam como todos ítem luctado no sul da Africa, sem medo, sem quartel, sem esperanza. Luctam e vencem. Mas agarra-o, — isso, nunca!

Sereno e sorridente, escapoliuse antes do final, salvando os seus canhões e salvando tambem as unicas esperanças de dois povos. O seu primeiro acto notavel foi uma retirada. Assim o diz um historiador:

«Depois da derrota de Kroons-tadt, enquanto o exercito transwaaliano corria para Johannes-burg, Dewet desapareceu. Durante muito tempo ninguém soube delle nem das suas tropas. Tendo concebido a perigosa ideia de occultar-se no Estado Livre, de permanecer em silencio, de deixar os ingleses approximarem-se e de começar de repente uma nova guerra, assim procedeu.»

Esta nova guerra, que dura ainda e que pôde eternisar-se, é, para a forte Albion, a mais humilhante, a mais irritante e a mais enervante. E' a luta do país que lança a pedra ao gigante, que o fere, que lhe fez uma pirueta, e que desaparece para lhe sair, em seguida, doutra esquina. Os que assistem a essa lucta riem ás escancaras e applaudem o garoto.

Ultimamente, emquanto Botha negociava com o sinistro inquisidor Kitchener, Dewet, fumando cachimbo, ria:

— Não acredita na paz? — perguntou-lhe um pastor.

— Não.

— E se ella apparecer concluída, firmada, praticada?

— Continuava a não acreditar.

A paz morreu por todos nós.

Disse, e foi-se andando a rir, de cachimbo entre dentes, clavina a tiracollo, e Biblia a sair do bolso.

Tiro civil

A 4.ª secção da Associação do tiro civil, creada no Gymnasio de Coimbra, teve ontem, sob a direcção do sr. tenente Cruz, a primeira sessão de aprendizagem de tiro ao alvo, na carreira do regimento 23. A concorrencia de alumnos foi animadora, havendo entre elles o maior entusiasmo pela instrucção.

PUBLICAÇÕES

A Mulher do Realejo — Com o fasciculo n.º 9 e ultimo deste magnifico romance de Xavier de Montepin, recebemos um bello quadro a cores representando a morte de Gonçalo Mendes da Maya, o Lidador, que a antiga casa Bertrand, José Bastos de Lisboa, dá como brinde aos assignantes da Mulher do Realejo.  
Agradecendo a offerta, mais uma vez recomendamos aos nossos leitores aquella acreditada casa que se não poupa a esforços para satisfazer a confiança que o publico nella deposita.

Guerreiro e Monge — Recebemos o tomo 2.º deste magnifico romance, de António de Campos Junior, editada pela empreza do jornal O Seculo rua Formosa, 43.

O Mario — Accusamos e agradecemos a recepção do tomo 4.º deste romance do dr. Silva Gayo editado pela casa Guimarães Libanio & C.ª, rua de S. Roque n.º 108.



# AMENDOAS

Casa Innocencia — COIMBRA

A mais antiga confeitaria de Coimbra, premiada em amendoas e doces em duas exposições, únicas a que concorreu.

Nesta casa encontra-se um variadissimo sortimento de amendoas de mais de 40 qualidades, todas fabricadas só de puro assucar e com o maior acido. Mandam-se tabellas de preços a quem as pedir. Os preços regulam desde 360 a 800 réis por kilo, ao retalho; mas aos srs. revendedores faz-se desconto.

Além daquellas qualidades de amendoa, ha tambem das de Lisboa, visto haver quem prefira o bonito ao bom.

Ha tambem todos os artigos próprios de mercearia e doces que se vendem por preços limitados.

## BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Economia garantida 50 O/0

Bicos Bébé Aureo a 2\$000 réis

Bicos n.º 1 „ a 3\$000 réis

Bicos n.º 2 „ a 3\$500 réis

Mangas Bébé n.º 1 a 400 réis

„ „ n.º 2 a 450 réis

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeieiros em todos os géneros, canalhações e outros artigos.

Ninguém vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Fo

R. Ferreira Borges, 39-1.º

COIMBRA

# AMENDOAS

Cartonagens e brindes de Paschoa

E' surpreendente a exposição de cartonagens e diferentes objectos de luxo da **Mercearia Lusitana**, na rua do Cego n.º 7. Vêem-se alli, em profusão, variadissimas cartonagens, algumas tam elegantes, dum effeito tam brilhante, que merece bem que se vejam para se admirar. E' tudo o que ha de mais chic, importado este anno do estrangeiro. Para tam ricas cartonagens ha no mesmo estabelecimento as magnificas amendoas de Lisboa, fabrico especial, só d'assucar, tam saborosas pelo seu torrado, como bonitas na apparencia.

A quem por esta occasião costuma fazer os seus presentes de Paschoa, recommenda-se este estabelecimento, por que é ainda o que possui, com inexcédível asseio e a preços limitadissimos, num sortimento abundantissimo, os mais variados e melhores artigos de mercearia.

**Mercearia Lusitana**

1, Rua do Cego, 7 — COIMBRA

ESTABELECIMENTO

## FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente do Arco d'Almedina)

COIMBRA

**Cal hydraulica:** Grande deposito da Companhia do Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Electricidade e optica:** Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais appparelhos concorrentes.

**Tintas para pinturas:** Alvaiades, óleos, água-ras, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Cimentos:** Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades. Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Ferragens para construcções:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Cutiloria:** Cutilaria nacional e extranjeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglésas, de Ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro agate, serviço completo para mesa lavatório e cozinha.

## HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

António Soares Lapa, proprietário deste hotel, participa aos seus freguezes que já tem a venda lampreia guizada e de esca beche, preparada pelo systema do antigo hotel do Paço do Conde. Encarrega-se de encomendas, tanto para esta cidade como para fóra. Tambem vende lampreias vivas, devendo-lhe ser feitos os pedidos ao hotel ou ao seu empregado José Lagarto, na rua dos Esteireiros.

### Azeite puro de Oliveira

Vende-se de superior qualidade a 240 réis o litro na

### Mercearia Popular

90—Rua dos Sapateiros—94

### Carlos Paniagua Sancher

CIRURGIÃO-DENTISTA

Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa  
CONSULTORIO ODONTOLÓGICO  
LEIRIA

(Durante a epocha balnear, Caldas da Rainha).

Doenças de bôca e collocação de dentes artificiaes em todos os systemas, cordões de porcellana, alumínio e ouro.

Participa ao respeitável público que em breve virá a esta cidade offerecer os seus trabalhos.

## ROTULOS

para pharmacias, mercearias, livrelros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 Coimbra.

### Bacalhau Noruega

Miúdo, a 200 réis o kilo; graúdo de 1.ª qualidade, 230 réis.

### Mercearia Popular

90, RUA DOS SAPATEIROS, 94

### História da Revolta do Porto

DE 31 de Janeiro de 1901

Illustrada com cerca de 150 photographuras — retratos, vistas, locaes, curiosos documentos e 30 reproducções, em papel de luxo, de photographias dos vultos mais notaveis do movimento.

Assigna-se aos fasciculos semanaes de 16 paginas, ao preço de 60 réis, e aos tomos mensaes de cinco fasciculos, ao preço de 300 réis — pagos no acto da entrega.

Pedidos à Empresa Democrática de Portugal, rua dos Douradores, 29, em Lisboa, e à Agência de Publicações do norte, rua de Santa Catharina, 154, no Porto. Nas localidades da provincia, — em casa dos agentes.

### COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

SEDE EM LISBOA

Capital 1.344.000\$000  
Fundo de reserva 350.000\$000

Esta companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo, raios e riscos marítimos.

Representante em Coimbra — Bazilio Augusto Xavier d'Andrade. — Rua Martins de Carvalho, n.º 45.

### ADVOGADO

CLEMENTE ANNIBAL DE MENDONÇA

Conservador privativo do registo predial de Coimbra

R. dos Coutinhos, 3

## AS DROGARIAS

Importação directa

Gasolina, benzina refinada, veloxina para automoveis, óleos industriaes e mineraes para lubrificação de máchinas, alcaides de chumbo e zinco em pó e em massa. Vaselinas, vernizes hollandéses *Fatting—Crystal—Universal*—zarcão, almagre, preto, azul, verdes, amarello, cré-baryta, etc.

Aparelhos para fabricação de gaz em casa.

Incandescência pelo gaz, gazolina, petróleo e acetylena.

Máchinas de escrever *Dactyle* as mais simples e baratas.

A. Rivier — LISBOA

Mandam-se grátis—preços correntes e catálogos illustrados.

### Restaurador do cabelo

PREPARADO POR

Francisco Miranda d'Assis

Pharmaceutico pela Universidade

Dotado de um cheiro agradável, este preparado torna-se muito recommendado pelos bons resultados que tem alcançado; tonifica o cabelo, obstando a sua queda, e evita a limpa a caspa, sem que produza irritação alguma.

Convém usá-lo diariamente para se poderem apreciar os seus benéficos effeitos.

PHARMÁCIA ASSIS

41 — PRAÇA DO COMMERCIO — 42

COIMBRA

### Sapataria Progresso

(Antiga casa Daniel Guedes)

39 — Rua da Sophia — 41

Coimbra

Nesta officina executa-se com rapidez e esmero toda a qualidade de calçado e tem em depósito variado sortimento de cadeaes dos principaes fabricantes nacionaes e estrangeiros para que os seus clientes, querendo possam escolher. Tambem ha grande quantidade de calçado feito para homem, senhora e creança.

Os preços, sam muito reduzidos — Como pôde verificar-se pela tabella existente neste estabelecimento.

39 — Rua da Sophia — 41

COIMBRA

### VELOCIPEDE

Vende-se um de três rodas, para creança.

Tambem se vendem alteres e malhas para fito, tudo em segunda mão. Quem pretender dirija-se a Victorino Gomes de Carvalho, serralheiro, travessa de Montes Claros em Mont'Arroyo.

### Venda de casas

Vende-se, convindo o preço, duas moradas de casas com os n.º 3 e 5 no bairro de Sousa Pinto, antigo Bairro de S. Bento.

Estas casas sam independentes, têm bons quintaes, bellas vistas e estão em magnifico sitio.

A venda terá logar no dia 11 do próximo mês de abril à 1 hora da tarde, em casa do ex.º sr. Guilherme de Freitas Zuzarte, na rua de Alexandre Herculano n.º 6 (Quinta de Santa Cruz).

Dam esclarecimentos e recebem desde já lanços este sr. Guilherme, e António Avelino, professor em S. Silvestre.

As constipações, bronchites, toses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratórios, atenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcairão*, compostos, (**Rebucados Milagrosos**), cuja efficácia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têm usado, e verificada e attestada por abalizados facultativos.

Depósito geral:

### Pharmácia Oriental

DE FERREIRA MENDES

Rua de S. Lázaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fora do Porto, 220 réis.

### Photographia

José Sartoris tem o prazer de participar a seus amigos e freguezes, que abriu o seu novo atelier na rua de S. Pedro (entrada pelo adro).

Especialidade em retratos de criança, esmero no trabalho e modicidade nos preços.

Ampliações e mais trabalhos para photographos amadores pelos preços do Centro Photographico do Porto.

Retratos réclames inalteraveis a 150 réis cada.

Vistas dos Monumentos de Portugal, premiadas com grande diploma d'honra, e retratos a platina em todos os tamanhos.

Toda a encomenda superior a 100 retratos tem direito a um brinde photographico.

### Fábrica de cimentos de Maceira

(LEIRIA)

Cimentos naturaes de presa lenta.

Análises officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circumscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do país especialmente para obras hydraulicas.

Cimento-Rápido—Cal hydraulica.

A venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materias de construcção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA — LEIRIA

## PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, LISBOA

Effectúa seguros contra o risco d'incendio

Correspondente em Coimbra

Cassiano A. Martins Ribeiro — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

### PURGAÇÕES

Cura rápida pela **Vegetina balsamica**, de

da Silva Paiva pharmaceutico pe Universidade de Coimbra. Pr

ducto novo e poderosamente antiseptico das vias urinarias, applicado sempre com éxito na *urthrite aguda e dolorosa* e *cystite chronica*.

A venda na pharmacia e drogaria Rodrigues da Silva & C — Coimbra.



## CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha—Anno, 2.700 réis; semestre, 1.350 réis; trimestre, 680 réis.  
Sem estampilha—Anno, 2.400 réis; semestre, 1.200 réis; trimestre, 600 réis.  
Número avulso, 40 réis.

## ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50%.  
Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

## RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7

## O PERIGO

A attitude do governo, a maneira dúplice como se tem apresentado, ou, antes, os seus processos de transviar a opinião liberal sob a promessa capciosa de fechar algumas casas religiosas, é posta bem a claro pelo Norte, que friza o perigo imminente nas seguintes palavras:

«Conta o governo que, passada a agitação, facil será chegar ao seu fim, propondo-se entam —por concelho dos governadores civis do Porto e de Lisboa— tomar medidas rigorosas contra o partido republicano e a sua imprensa, no caso de insisterem na campanha anti-clerical.

«Tambem o governo pensa, a pretexto da legalisação das casas religiosas, em decretar providências relativas a associações democraticas e operárias, exercendo a mais rigorosa fiscalisação e tolhendo, ao mesmo tempo, a iniciativa dos cidadãos em matéria associativa.

«Sob a apparencia de um falso liberalismo, fechando mais umas casas religiosas, o governo prepara novos attentados contra a liberdade.

«Em Lisboa, os clericos, apoiados pelo Vaticano, andam radiantes. E, apesar de os seus órgãos esbravejarem contra o governo, a verdade é que esperam normalisar a sua situação ficando com mais garantias, pois se até agora estavam fóra da lei, depois estarão dentro da lei.

«Personagens politicos de importância, banqueiros aristocratas e alto clero, em Lisboa estão de mãos dadas. E, afinal, o Paço conta com elles e não com a massa popular.

«Nas igrejas da capital a influencia do jesuitismo é tam grande que, á porta de muitos templos, podem lêr-se avisos do *Apostolado da Oração* (Associação dependente dos jesuitas) indicando o dia e a hora dos exercícos espirituales.

«Muitos pares do reino e deputados estão com os jesuitas. Dos ministros, são principaes defensores da reacção o sr. Hintze Ribeiro, Campos Henriques, João Arroyo e Pimentel Pinto. Este último foi quem impôs a candidatura do jesuita D. Thomaz de Vilhena por Braga.

«O ministro da marinha, chefe da fiscalisação da Companhia dos Tabacos, tambem não é hostil aos clericos, pois que o rei da referida Companhia dos Tabacos, o conde de Burnay, foi sempre um dos agentes financeiros dos jesuitas no país. Succede mesmo que, no estrangeiro, são personagens de importancia no partido catholico e ligados a Burnay aquelles que maiores difficuldades financeiras estão creando a Portugal. A esse respeito corre mesmo em Lisboa que os jesuitas, de accordo com o Vaticano—cujo poder financeiro é enorme—sabem como

ham de impôr-se para conseguir os seus fins.

«A questão clerical no país é mais grave do que se imagina. As manobras dos reaccionários são extraordinárias, não só pela audácia mas pela habilidade que revelam.

«E' certo que o governo encerrará —por agora— bastantes casas religiosas. Mas tambem é verdade que os clericos affirmam, convictamente, que a victória final ha de ser d'elles.

«Dentro de oito ou quinze dias serão encerradas casas religiosas em Lisboa, Porto, Setubal, Braga e outros pontos do país. Mas os habitantes d'essas casas farão o que já fizeram as *irmãs Reparadoras* e mais *irmãs e irmãos*: installam-se em quintas e palácios de personagens da aristocracia, até que, fundando casas de instrucção e beneficência, legalizadas e fiscalizadas, adquiram uma situação mais segura.

«Ha que notar ainda —e por hoje nada mais diremos sobre o que nós foi comunicado— que a maioria do clero secular trabalha, ardentemente, a favor dos jesuitas e das congregações religiosas.

«Terminando, diremos: «Vão ser fechadas bastantes casas religiosas.

«Serão legalizadas muitissimas dessas casas, prohibindo-se unicamente as de ordem contemplativa, cessando os noviciados e profissões em Portugal, mas conquistando os reaccionários melhor situação.

«Os reaccionários ficarão dentro da lei.

«Os democratas fóra da lei.»

E' bem este o plano dos hintzes ministeriaes; e será levado a cabo se os liberaes se não precaverem para correr com os intrigantes que tudo exploram e pervertem na guerra accintosa que fazem ao partido republicano.

## Comício anti-jesuitico

Deve realizar-se, domingo, em Lisboa, presidido pelo sr. Theophilo Braga, fallando parece que, alem doutros liberaes, os srs. J. Dias Ferreira, Alexandre Braga, Moreira Júnior, Augusto Fuschini, João Chagas, Ernesto da Silva, padre Manuel Guimarães, Manuel d'Arriaga, Francisco Joaquim Fernandes e Magalhães Lima.

Se o governo não entender que deve prohibi-lo, sob qualquer pretexto, no seu grande desejo de respeitar a liberdade.

A corporação de Bombeiros Voluntários solemnizou no domingo o 12.º anniversário da sua fundação com alvorada, distribuição de distinctivos a alguns sócios e jantar numa quinta á Arregaça.

## OS JESUITAS

Sam hoje os mesmos dos séculos xvii e xviii. Procuram da mesma forma dominar o mundo, arranjar riquezas por todos os modos e feitos, evitando possuir propriedade immovel nos países onde não estão seguros, e convertendo todos os seus colossaes haveres em valores moveis, depositados em todas as instituições de crédito de todos os povos, negociando em câmbios, etc. As centenas de contos, depositados, á ordem, nos ultimos dias nas succursaes dos bancos estrangeiros de Lisboa e Porto, provam isto mesmo.

E todas as outras ordens religiosas, apesar das reformas nelas introduzidas por Pio ix, que lhes tirou a clausura absoluta, a immundicie obrigatoria em algumas e as penitências que á medicina e á hygiene reprovavam, têm hoje as suas regras harmonizadas com as dos jesuitas, manobrando sob a sua direcção, e sendo por isso de temer como a célebre companhia de Jesus.

Não podemos, pois, tolerar taes institutos, nem pôde consenti los no seu seio uma nação que deseja trabalhar honrada e liberalmente pela sua resurreição económica.

Erradamente andam os principes da igreja portugueza, pregando a rebellião contra as leis vigentes e pugnando pela admisação das ordens religiosas, ordens moldadas pela dos jesuitas, formadas por individuos sem pátria, votados a uma pobreza que accumula riquezas para regalos communs, a um celibato que produz devassidões, a uma obediência que atrophia individualidades!

A grande comissão, presidida pelo cardeal patriarcha, que hoje vai depôr nas mãos d'el-rei o pedido para a admisação de taes ordens, ou desconhece por completo as lições da história, ou propositadamente está comprmettendo o futuro da nossa querida pátria.

—Precisamos de ordens religiosas, principalmente para as nossas colónias, dizem ss. ex.ªs. Talvez. Mas não hão de ser as ordens religiosas existentes, com os seus votos historicos que contrariam os verdadeiros e são principios do christianismo!

Comprehendemos a existência do monachismo, como um órgão do christianismo, tendo por função aperfeçoar o homem, aproxima-lo da bondade do Ente Supremo, enche-lo de abnegação, dando lhe coragem para se sacrificar pelo seu semelhante, para praticar rasgos de heroismo em levar lenitivos onde se encontre a dôr, consolação onde haja lágrimas, bem estar onde reine a miséria.

Se ham de existir sempre almas fortes e generosas, cheias de abnegação e de caridade, que se queiram sacrificar pelos outros, que se sintam cheias de enthusiasmo e de amor grandioso, sublime pelos infelizes, pelos que soffrem, pelos que gemem no ergástulo da dôr e da ignorância, porque se não ham de associar, viver em commum, trabalhar jun-

tos por uma realidade que delicia o nosso espirito, que nos aproxima desse símbolo, o Christo no alto do Gógotha?

Tudo isto, porém, ha de conseguir-se pondo em prática a religião simples e ingênua do loiro e meigo Nazareno. Não ha de ser com a pobreza que exhibe vergonhosamente a cacóla e que vive á custa dos outros, quando a lei do trabalho, prégada por Christo, abule forçosamente a mendicidade, devendo cada um ganhar o pão de cada dia pelo trabalho dos seus braços; mas sim pelo desprendimento daquillo que se ganha numa lucta persistente e honrada em beneficio dos que precisam.

Não ha de ser pelo celibato perpétuo, que contraria as leis naturaes e leva o individuo a um suicidio lento; mas sim pela castidade, hygiene do espirito e do corpo, que não desvie o homem do caminho indicado pela natureza, que o torne forte e sadio para ser útil aos próximos.

Não ha de ser pela obediência que faz máchinas e automatatos, mas por uma obediência racional que produza a disciplina bem ordenada, que faça converjir farças dispersas na consecução dum fim humanitário.

Melhor andariam, por conseguinte, todos os nossos bispos, se se unissem com o povo liberal para pedirem a el-rei a expulsão rápida do país de todos os phariseus, de todos os *vendilhões do templo*, para, nas casas por elles deixadas, como os collegios de Campolide, S. Fiel e Setubal, formarem segundo aquelles principios collegios unicamente constituídos por portuguezes.

Naquellas casas de preparação, sob a inspecção do governo e dos bispos, seriam os alumnos educados nos principios de philantropia, de desinteresse, de sacrificio, de amor pátrio, de costumes puros e austeros, de obediência e respeito por tudo quanto é digno, e, escudados com os conhecimentos das sciências modernas, poderiam no ultramar frazer frente ás missões estrangeiras e civilisar as nossas colónias, tornando os prósperos e úteis á metrópole, e verdadeiramente portuguezes.

Se os nossos bispos envidassem os seus esforços para conseguirem isto, quanto os bendiriam todos os portuguezes! Mas, trabalharem para que o suor do povo vá engrossar os thesouros da *Companhia de Jesus*, sem quere rem ver que, ha muitos annos, a roupeta negra vai arrecadando aquillo que deveria pertencer aos nossos institutos de beneficência, não se pôde tolerar.

O povo nem quer, nem o pôde consentir. Já basta de espoliações! Fóra com os jesuitas!...

Hintze Ribeiro e José Luciano tiveram ante-hontem demorada conferência no gabinete da câmara dos deputados. Deve ter sido curiosa, mormente se versou sobre as graves questões que assoberbam o governo.

Congrassados, os dois, para resolvê-las, deveria sair obra de primeiríssima ordem.

Taes talentos de estadistas...

## NÃO FUI EU...

Numa discussão, na câmara dos deputados, provocada pelo ministro da fazenda, Espregueira, da passada situação, aclarou-se que no ministério das obras públicas ha dividas a liquidar que sobem a mais de mil e oitocentos contos!

Espregueira increpou, pelo facto, o seu successor, que lhe pegou nas bochechas serem essas dividas da responsabilidade do último ministério progressista, concluindo que se a liquidação das contas referentes, a que procedeu Ressano Garcia, estavam mal feitas, isso era um caso a liquidar entre os mesmos Ressano e Espregueira.

E aí está como os assumptos de tal importância são tratados por essa honesta gente que empolga a administração pública. Num eterno e ridiculo *não fui eu, foi aquelle*, fica feita a expliação, seguindo a vergonhosa calotice; e como uns e outros a ella estão amarrados, remmettem-se ao silêncio após mutuas ferroadas por dever do officio. De resto, já sabemos, não só a verdadeira expliação daquelles fabulosos débitos, mas ainda a força imperiosa que obsta a aclarações sobre ellas.

E' que o ministério das obras públicas representa o grande celeiro donde, por artificios e simulações, sae o milho para a *bróa* do pagode eleitoral. E' por lá que se paga toda a galopinagem, e se dam subsidios a jornaes e auxilios ás comunidades jesuiticas; que se custeiam as festarolas de viagens régias e tantissimas outras comédias. D'ái, o desapparecer das verbas destinadas aos serviços de utilidade pública, tendo de calotear-se não só os fornecedores mas até os operários que esperam 5, 6 e mais quinze nas pelos miseros salários.

Ora como dêsse jogo, ou antes, dêsse immundo proceder se não afastaram nunca nem progressistas nem regeneradores, resulta que a responsabilidade a uns e outros pertence e que aquellas interpellações e respostas parlamentares são meros guinchos de ferrabrazes, a attestarem a desvergonha de uns e outros, ficando esta somma final:

—Mantida eternamente a calotice, de que nesta cidade ha um regular número de victimas, tendo-se alguns fornecedores negado já abertamente a satisfazer pedidos, e tendo outros, mais felizes, recorrido ao seu valor em epocha de eleições, para conseguirem pagamento:—ou me pagam, ou não dou a votação. E é que pagaram, vendo-se que até para esse jogo serve o eleitor inconsciente e acorrentado. Os demais, que não dispõem de votação, ficam esperando; e os operários vão recorrendo á *benignidade* dos argentários que lhe rebatem as quinzenas a 20 e mais por cento, cerceando assim os seus já escasos salários.

Entretanto a rainha preside a uma liga de *humanitária* gente contra a tuberculose, que o seu governo espalha gastando prodigamente em satisfação de vaidades á real familia e em outras



paspalhices e indignidades as recitadas do estado, e sugerindo a miséria milhares de famílias.

Mas como a humana panacea não faltam thuribulários, e como o eleitor victima de tanto cynismo, traduzido nessas habilidades governativas e na excessiva e intoleravel somma de impostos que tudo encarece, se não decide a protestar corajosamente, ao menos perante a urna, prestando-se antes a servir o jogo dos calculistas e dos politicos de officio, a situação manter-se-ha, a dar ensejo a que a rainha e tantas outras boas almas exerçam a caridade distribuindo esmolas ao povo, á custa do suor e da penúria do mesmo povo.

E ante o apreciar do quadro desolador, os ministros que se revezam, têm o bregeirismo da resposta:—*Não fui eu, foi aquelle...*

A suprema ironia, depois da irritante expoliação.

## No parlamento

Fez ante-hontem a sua estreia parlamentar o sr. dr. Carlos Lopes, deputado regenerador e filho do coronel reformado sr. António José Lopes, aqui residente. O seu discurso versou sobre o projecto, em discussão, dos serviços de saúde e beneficência.

Dizem os jornaes que foi feliz mostrando conhecer bem a matéria de que tratava.

Para nós é grato registar que s. ex.<sup>a</sup>, sendo deputado por outro circulo, não esqueceu esta cidade cujo representante em côrtes, o ministro sr. Arroyo, a parece ter esquecido tam completa e propositadamente, que até se negou a fazer a apresentação duma representação da câmara municipal. Adeante...

O sr. dr. Carlos Lopes, medico militar que fez a sua formatura em Coimbra, nas suas apreciações sobre serviços de saúde, não deixou de chamar as attentões do governo para o inconveniente e vergonhoso estado em que se encontra o hospital da Universidade, onde, disse, ha mais ratos que doentes. Salientando a imperiosa necessidade de melhorá-lo e dotal-o convenientemente, pediu tambem ao ministro do reino que volva olhares benignos para os serviços da faculdade de medicina, para os beneficiar com os recursos necessários, collocando-os á altura que merecem.

Ouvi-lo-ha o governo? Ouvi-lo-ha o sr. Hintze Ribeiro?

E' isso ponto de accentuada dúvida, mormente se attendermos ao que animo Hintze por esta cidade não escapa, para considerações, que os ventos da regeneração sópram por cá com mais benignidade para João Franco. E como a essas tricas, que bem podem chamar-se de rapazes, obedece, neste regimen, toda a acção governamental, já sabemos o que esperar.

O sr. dr. Egas Moniz, licenciado em medicina, teve tambem referências elogiosas para o gabinete bacteriológico de Coimbra, defendendo a criação dum instituto de hygiene junto da Universidade, onde ha já um museu de hygiene, creado pelo sr. dr. Lopes Vieira, mas que vive de esmolas como infelizmente vivem quasi todos os estabelecimentos scientificos do país.

Registemos, ao menos, estas manifestações de boa vontade, que sempre sam um linitivo ao ja lendário abandono a que Coimbra está habituada.

O 3.<sup>o</sup> distribuidor telegrapho postal desta cidade, José Maria Pereira, acaba de ser passado á actividade do serviço.

## CARTA DE PARIS

3-4-901.

Como a França tem sido sempre fértil em catastrophes, não importa de que genero, em crimes repugnantes, como ainda não ha muito tempo foram commettidos dois, um em Paris e outro em Bordeus, e de cujas victimas foi impossivel restabelecer a identidade—de tal fórma estavam mutiladas—quando aqui se espalha a noticia de qualquer acontecimento extraordinário, ainda que elle seja um *Canard*, para não dizer *Blague*, espalhada por um *Fumiste* de mau gosto, toda a gente acredita e espera os primeiros jornaes para se inteirar da verdade.

As 7 horas da tarde de segunda feira correu rapidamente em todo Paris a versão dum grande choque de combóios e em breve se chegou a suppor que se tratava duma collição como a que se produziu, ha talvez 3 menses, em *Choisi le Roi*, entre um combóio expresso e um combóio tramway e que fez tantas victimas.

Desta vez, porém, o accidente não teve grande importância e as victimas, ao n.<sup>o</sup> de 14, não receberam contusões de gravidade.

O rápido n.<sup>o</sup> 34, vindo de Bordeus, chegara, ás 4 horas da tarde, á estação de *Aubrais*, perto de Orleans, com um pouco de atrazo.

Nesta estação effectua-se sempre a mudança da máchima.

Foi a máchima que devia rebocar a Paris o rápido, que foi d'encontro a algumas carruagens que faziam parte d'elle, inutilizando completamente o fourgon e uma carruagem de 1.<sup>a</sup> classe e avariando outras.

Todos os feridos receberam curativo na estação onde se deu o desastre e puderam seguir viagem para Paris.

Na noite de segunda feira, no theatro dos *Batignols*, em meio do espectáculo ouviu-se subitamente o grito de fogo!

Um vivo pânico se apoderou de todos os espectadores que, completamente desorientados, se precipitaram para as portas de saída.

Desta grande confusão resultou ficarem feridas bastantes pessoas, algumas das quaes gravemente.

O socego foi restabelecido um quarto de hora depois.

O auctor desta *plaisanterie* estúpida não pôde ser descoberto apezar de toda a actividade da policia para esse fim.

Geralmente sam os genros que pedem aos sôgros, quando estes estão nas condições, o dote de aquella que desposam; mas desta vez é um sôgro bizarro que pede ao genro 10:000 francos por ter desposado a filha.

Este singular typo, divorciado em 1897, tinha desapparecido em seguida ao divórcio sem dar mais signal de si á familia.

Ha 2 annos a sua filha foi procurada em casamento, ficando este contractado e devendo realisar-se dois menses depois do pedido.

Como não podia casar-se sem o consentimento de seu pae e como fôsse impossivel descobrir o seu paradeiro, noivos e testemunhas fizeram, como a lei exige, uma declaração sob juramento de que todos os esforços feitos para descobrir o domicilio paterno foram inúteis.

O casamento realizou-se; mas eis que em plena lua de mel surge uma carta d'este pae *gredin*, em papel sellado, reclamando 10:000 francos de *dommages-inte-*

*rets* (perdas e danos), sob pretexto de que filha e genro conheciam perfeitamente a sua morada.

O tribunal, porém, não só não admitiu a reclamação, mas ainda o condemnou nas custas e sellos do processo.

Na semana finda um português de nome Agostinho d'Almeida, 42 annos d'idade, negociante e residente no Brasil, de passagem em Paris, foi victima da sua dedicação nas circunstâncias seguintes:

Quatro rapazes, entregadores de leite, travaram-se de razões e bem depressa vieram a vias de facto.

Um d'elles, a quem os camaradas davam o nome de *Nicolas*, que tinha bebido demasiado, lançou-se de repente sobre um dos companheiros que mimoseou com alguns sôcos e pontapés e continuaria a sua obra se um operário que passava na occasião o não segurasse.

O operário reprovou lhe o procedimento e chamou-lhe covarde por bater num homem que se não defendia.

O ébrio retorquiu-lhe: isso não é da tua conta; mas vaes tu pagar por elle.

Dum salto, *Nicolas* lançou por terra aquelle que acabava de ameaçar, e, tirando do bolso uma longa faca feriu com ella duas vezes o seu adversário, na testa e na cabeça; ia ainda feri-lo novamente na cabeça quando o nosso compatriota, que estava perto e que tinha assistido desde o principio á rixa sangrenta, quiz impedi-lo; mas não podendo fazê-lo exclamou indignado:

Que bruto!

—Que bruto!—respondeu *Nicolas*.—tu tambem vaes provar. E brandindo sempre a sua terrivel e traçoira arma, ainda tinta do sangue do infeliz operário, precipitou-se sobre o nosso compatriota e enterrou-lha nas costas por duas vezes, prostrand-o sem que elle pudesse proferir palavra.

O sangue saia-lhe pela bocca ás golfadas: um dos pulmões tinha sido travessado.

O nosso compatriota foi transportado immediatamente ao hospital *Lariboisière* ficando em tratamento na sala *Nelaton*; o seu estado inspira graves receios.

A primeira victima, cujo estado é menos grave, pôde seguir em trem para sua casa.

Esta scena passou-se na Avenida *Dumesnil* que é bem frequentada e onde a policia é bastante numerosa; todavia não pôde obstar a esta terrivel *lagarr*. O assassino só uma hora depois pôde ser preso.

FARIA (PETIT-PANTALON).

## No collégio de Campollide

Um jornal garante a authenticidade do seguinte facto:

A familia dum pequeno que alli estava a educar era exigida, além da mensalidade combinada, mais a quantia de 30000 réis por mês para papel, pennas, lápis, tinta, etc. A familia, que achou exorbitante de mais, começou a fornecer ao rapaz este material, que lhe ficava, é claro, por um preço insignificante. Pois, apesar disso, no fim do mês foi lhe remetida a conta dos mesmos 30000 réis para papel, lápis, tinta, etc!

Significativo, não é?

## Doenças

Tem passado encommodado com um ataque de reumatismo o sr. Francisco Villaça da Fonseca muito digno presidente da Associação Commercial desta cidade.

Tambem se encontra doente o sr. António Mendes da Luz conhecido negociante desta praça.

## Jesuitas ao paço

O monarcha recebe hoje as commissões de reaccionários que vam pedir-lhe a manutenção das ordens religiosas em Portugal.

Uma dessas commissões é presidida pelo patriarcha, outra pelo conde de Bertiandos, pares do reino que assim se mostram em manifesta rebelião contra leis do estado que tinham obrigação restricta de respeitar e defender, e que levam a sua audácia até ao ponto de irem pedir ao monarcha o desprezo por essas mesmas leis. E o governo não vê... Mas...

Fica a gente agora na expectativa. O sr. D. Carlos affirmou á commissão liberal do Porto os seus sentimentos liberaes, até em respeito ás tradições de familia, declarando não só que recommendaria o assumpto ao seu governo mas ainda que o vigiaria de perto. —*Contem com isso*—foi a sua phrase final.

Que irá agora responder aos que se arrojam a ir pedir-lhe a negação dessas palavras e que abjure dos sentimentos que affirmou possuir? Por que a missão dessas commissões representa uma affronta á sua dignidade pessoal e como chefe d'estado, dignidade que o mesmo governo vem compromettendo com as suas hesitações e artificios no assumpto.

El-rei está comprometido, pelas suas declarações, com todo o partido liberal, que é a maioria do país. Devemos esperar que se manterá.

## Viação rural

Sr. redactor.—Leio sempre com interesse o seu jornal *Resistência*, e vi na mesma um artigo da redacção e duas cartas assignadas —um eleitor,—e entre outros assumptos de que tratavam, ir salientando um projecto de estrada de ligação d'Assafarja á Abrunheira, projecto que o sr. governador civil dr. Luis Pereira mandou metter em uma gaveta, em julho do anno passado, quando recolhia da repartição de obras publicas para a camara municipal, aprovado em todas as estações.

Fazem v. ex.<sup>a</sup> e os auctores das duas cartas accusações graves ao sr. governador civil pelo facto de, com aquelle seu proceder, demorar aquelle melhoramento público, que se impõe pela sua urgente necessidade.

Não me parece, sr. redactor, que tenha muita razão uma tal arguição; vê-se que não conhecem bem o feitiço do sr. dr. Luis Pereira, e por isso eu vou fazer-lhe alguma luz sobre o assumpto, para lhe attenuar um pouco a sua responsabilidade.

Em uma loja da antiga rua da Calçada, hoje Ferreira Borges, assisti a uma cavaqueira relativa á estrada da Assafarja, e dizia um dos sujeitos, que o sr. governador civil dr. Luis Pereira tinha suas *perrices* que lhe davam sempre para contrariar a camara municipal, fazendo questão magna da tal estrada d'Assafarja, e tudo isto pelo facto de dois *tartufos* da localidade, que, de grandes barbas e mal encaradas foram ao governo civil impôr-se ao sr. governador civil dr. Luis Pereira, que se assustou com a presença de taes *bichos* e lhes prometteu que o referido projecto seria guar-

dado na gaveta, como reliquia em santuario.

Ora sendo isto assim, os taes *bichos* mal encarados é que tem maior responsabilidade e menos o sr. governador civil, nas arguições que lhe fazem, attendendo a que elle está debaixo da impressão dos taes *tartufos*, e melhor andariam elles se procedessem de modo a o sr. governador civil se deixar das *perrices* contra a camara para que esta, posta á vontade, fizesse aquella estrada e outras, que tam precisas sam; e creiam os *tartufos* e o sr. governador civil, que se fizessem isto que lhes aconselho como amigo, o *Coninbricense* não lhes deixaria de tecer elogios, mas mais bem merecidos do que aquelles que lhe dispensou na obra da *ponte de Coenços*. Agradeço sr. redactor a publicação d'esta carta e creia-me

De v. etc.  
Um imparcial.

O abastado proprietario em Peireira, sr. Alexandre José de Figueiredo, entregou ao abalizado professor de medicina, sr. dr. Sousa Refoios, a quantia de 200000 réis, com destino a melhorar o material cirúrgico de que s. ex.<sup>a</sup> dispõe no hospital para o seu ensino, material que, sem a tam provada dedicação e interesse daquella distincto cathedrático, jazeria ainda hoje na mais vergonhosa penúria.

E pois que é systemático o olvido das instâncias que deviam primar em fornecer os elementos necessários não só para o estudo mas até para os trabalhos de cirúrgia naquella casa de saúde, registre-se com o louvor que merece tam útil e sympathica dadiva, do sr. Alexandre de Figueiredo, que é ao mesmo tempo uma lição ao governo e um valioso auxilio ao culto da sciência.

## Baixa de preço na vitella

O mercado central de gado vivo em Lisboa deu, na última semana, uma baixa ao custo da vitella. Immediatamente o sr. Juzarte Paschoal, que tomou o fornecimento de vacca e vitella neste concelho, baixou, no preço daquella especialidade, e sem necessidade de aviso da camara, 100 réis em kilo da carne sem osso e 20 réis nas demais classes.

Quer dizer, essa primeira redução já demonstra as vantagens que o público auferê da accettazione da proposta do sr. Paschoal, que a camara approvou, e cuja superioridade sobre a do sr. José Maria Raposo está ainda em que este não offerencia baixa para a carne de vitella.

## Andaina nova

A phylarmónica Bôa-União estreou no domingo o seu novo fardamento, feito por subscrição entre o partido regenerador local. Vestiu o no centro d'esse grupo politico, e saiu a dar as boas festas —senão os agradecimentos— ás principaes figuras do partido.

Quando passou á rua Visconde da Luz, dum grupo que a admirava partiu este commentário: —E' bonito, mas a origem empana-lhe o brilho. Noutros tempos, quando o amor pela instituição repudiava, nos sócios, o espirito ganancioso que hoje por lá predomina, a phylarmónica fardava-se á custa do esforço próprio e tinha a grata satisfação de não ficar enfeudada a nenhum bando, e de manter a autonomia precisa para não receber imposições de qualquer *João das Festas*, com *justdireito* á submissão dos trombones.

Outras epochas, outros costumes...



## O BRASIL

O lamentavel incidente com o Brasil a propósito da questão Calmon, não ficou encerrado com a transferência do digno funcionário da República para Trieste, sendo certo que elle foi chamado ao Rio de Janeiro a fim de prestar os devidos e indispensaveis esclarecimentos para a elaboração do relatório com que o sr. ministro dos negócios estrangeiros prepara a sua intervenção diplomática neste gravissimo assumpto, exigindo justificadamente do governo português uma satisfação a altura do agravo com que se affrontou a República Brasileira!

E uma questão d'agravo com qualquer das repúblicas sul americanas é mais grave e terrível nas suas immediatas consequências politicas e economicas do que um conflicto pendente com a mais poderosa potencia europeia! Tenha-se, em vista o que succedeu por occasião da mallograda revolta brigantina, ignobilmente dirigida por Custodio José de Mello e Luis Philippe Saldanha da Gama, em que a energia do saudoso e inolvidavel marechal Floriano Peixoto — o glorioso Bolivar brasileiro e o segundo fundador da grandiosa e sympathica nacionalidade, nossa irmã d'além-Atlantico, onde perpetuará a homérica tradição do nosso immorredoiro nome — romper as relações com o Portugal official, corrompido pela monarchia e dominado pela reacção, excluindo do seu anathema o Portugal republicano, como claramente se deprehe de a extensa e eloquentissima exposição, ou nota communicativa do rompimento, do sr. Cassiano do Nascimento, exarada no livro do sr. Augusto Forjaz de Sampaio, e dos admiraveis artigos d'O País, tambem allí transcriptos!

O continente americano está sob a hegemonica protecção dos Estados-Unidos, e é em Washington que reside todo o perigo dum conflicto com o Brasil, da mesma forma como succedeu em 1865 com o Mexico, em que a França napoleónica — vencedora de dois poderosos impérios da Europa, a Rússia e a Austria, teve contudo de bater em retirada ante a intervenção da omnipotente República do novo Mundo, mandando retirar o exército de Bazaine e consentindo na restauração do governo de D. Benito Juárez!

A própria Austria, fortalecida com a cooperação militar da Al-

lemanha e pelo apoio moral e material da Inglaterra, prevendo sensatamente as ignobéis tentativas dos reaccionários contra a sr.<sup>a</sup> D. Rosa Calmon — a desventurada e sympathica filha do digno funcionário recentemente transferido para Trieste — recusou ao sr. dr. José Calmon o *exequatur* consular, reciosa de se envolver num conflicto com o Brasil, por causa do poderio dos Estados Unidos da América do Norte!

Estámos, portanto, a braços com um novo e mais sério conflicto com o Brasil, por causa dos disparates commettidos pela reacção clerical, que nas elevadas esferas do poder encontrou insensata protecção na questão extremamente perigosa do rapto da sr.<sup>a</sup> D. Rosa Calmon, offendendo-se assim muito gravemente o seu consul na sua affeição extremissima de pae e na sua dignidade de cidadão e exemplar magistrado!

O governo, corrompido e reaccionário, que hesita em cumprir strictamente a lei contra um bando parasitário de devoristas insaciaveis e de bandidos de toda a espécie, ha de ser obrigado a proceder sob a poderosa pressão do gabinete do Rio de Janeiro — omnipotente auxilio que está prestes a chegar do outro lado do Atlantico ao povo português que protesta indignado contra os sinistros attentados da reacção, dos ladrões e dos assassinos da maldita Companhia, que deshonra o nome de Jesus, maculando o pendão da cruz e prostituindo a doutrina da fraternidade universal pregada pelo mártir do Gólgota, — exigindo imperiosamente o rigoroso cumprimento das leis de Sebastião José de Carvalho e Mello — o immortal conde de Oeiras e marquês de Pombal — de Joaquim António de Aguiar — o grande ministro da fecunda dictadura de D. Pedro IV — e de Anselmo José Braamcamp — o honrado estadista liberal e o saudoso chefe do que fora outr'ora partido progressista!

E' assim, repellindo toda a solidariedade moral e material com um governo odioso e despresivel, que os cidadãos portugueses justificarão a nova iniciativa do governo brasileiro, inscrevendo em legenda d'ouro a divisa da sua futura desforra!...

*Nada pelo Portugal monarchico. Tudo pelo Portugal republicano!*

FAZENDA JUNIOR.

condessa, disse-lhe com tu ar convicto:

— Bem vê, minha senhora, que hontem quebrou o leque na cara de seu marido.

— O que lhe eu digo ao senhor, é que a justiça mora agora em Charenton.

O juiz disse ao escrivão:

— Chame um municipal.

A condessa de Romanes tinha-se levantado:

— O quê, senhor, vai mandar-me prender?

— Sim, minha senhora, depois de passar um dia no segredo, ha de respeitar mais a justiça, e ha de dizer a verdade.

Nada poderia pintar o terror, o espanto, a indignação daquella mulher que, até então, vira sempre o mundo a seus pés.

O juiz não arredou pé. A condessa ainda ha pouco tam altiva, disse-se em lagrimas e pediu ao homem de justiça que lhe não infligisse aquelle opprobrio.

— Pois bem. Diga a senhora o que fez do seu tempo hontem desde as duas horas da tarde até ao escurecer.

(Continúa.)

## «Movimento médico»

E' o titulo duma nova revista mensal, de medicina e cirurgia, que deve começar a sair nos primeiros dias de maio proximo, redigida pelos srs. drs. Daniel de Mattos, Sousa Refoios, António de Pádua e Serras e Silva, e pelo preparador no instituto bacteriológico sr. Charles Lepierre.

Fallando se, ha tempo, do apparecimento desta publicação, uns informadores disseram que ella era da faculdade de medicina, e outros que se destinava especialmente a tratar dos trabalhos contra a propagação da tuberculose.

Sem fundamento esses informes, pois que a revista é fundada pelos illustres cavalheiros cujos nomes deixamos citados, sendo os restantes membros da faculdade de medicina apenas colaboradores.

Os trabalhos de composição e impressão vam ser feitos na Typographia auxiliar d'escriptorio e depósito de impressos, ficando os de administração a cargo do sr. João Gomes Paes.

A assignatura custa — em Portugal e colónias, 2500 réis; para os países da União-postal, 2750; e para o Brasil 12500, moeda fraca.

Na estrada que, além das Lages, segue da Copeira para S. Jorge, appareceram na manhã de segunda feira quebradas e arrancadas muitas arvores novas que havia nas extremidades e na distancia de mais dum kilometro. Outras que não puderam ser arrancadas soffreram importantes mutilações, que quasi as inutilisam.

A selvageria foi praticada de noite, não se sabendo ainda por quem. Mas não deve haver grande difficuldade, se se empenhar um pouco de boa vontade, em descobrir quem foi o autor ou autores, para dar-se-lhes o prémio merecido.

## Linha de Arganil

Na câmara dos deputados já se fez ouvir uma voz a propósito dessa malfadada questão do caminho de-ferro de Coimbra a Arganil. Foi um pedido do sr. José Dias Ferreira ao governo, para que se tome sobre o assumpto uma resolução. Pedido igual fez ha pouco a câmara de Coimbra numa representação; secundaram a depois outras câmaras e nenhuma promessa de solução em harmonia com o respeito a manter pelo contracto celebrado foi dada. Agora, o ministro das obras publicas teve uma resposta ao pedido do sr. José Dias:

Que o conselho da companhia real dos caminhos de ferro portugueses conta realisar brevemente um accôrdo com a companhia do Mondego para a conclusão da linha.

Sabido que esse accôrdo, cujas bases a imprensa local já noticiou, fundada em informes que tinham a apparencia de officiaes, vem sendo o pretexto para a demora na solução, não será demasiado pessimista quem supponha aquella resposta do ministro uma ambiguidade de momento. E porque pôde sê-lo, bom será que as reclamações não afrouxem.

Pôde ás vezes succeder que da insistência algum beneficio resulte.

## AGRADECIMENTO

O abaixo assignado, muito grato e reconhecido ao ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Thomás Bettencourt Goulart médico cirurgião, residente em Lisboa na rua de Pedrouços n.º 133, com consultorio na rua do Corpo Santo, 50, 1.º, aqui torna bem publica a sua inolvidavel gratidão pelo disvellado carinho e inextinguível bondade e delicadeza, como sempre o tratou dos seus soffrimentos chronicos que ali se lhe aggravaram extraordinariamente, e tambem duma pneumonia que ultimamente o assaltou, continuando ainda a ser muito penosa a sua convalescença, a despeito da mudança d'ares approvada por sua ex.<sup>a</sup>, para ver se conseguia mais rapidamente o meu restabelecimento; isto no ultimo mês dos três e meio do meu internato no asylo d'Espie Miranda, installado em junho ultimo em propriedade do instituidor seu tio o medico dr. João José Miranda, e sustentado pelos rendimentos da sua fortuna.

Sem mira de offender a natural modestia de sua ex.<sup>a</sup>, peço a fineza de acceitar este meu sincero preito de homenagem tão justa-mente merecido.

Coimbra, 11 — 4 — 1901!

José Alves Miranda.

## PUBLICAÇÕES

**O Occidente** — Revista illustrada de Portugal e estrangeiro.

Está publicado o n.º 800 desta interessante publicação que illustra as suas páginas com as seguintes gravuras: retratos do marquês de Soveral, dr. Francisco Martins Sarmiento, Maria Judice da Costa, Delfino Menotti, Belincioni, Campoamor, Benjamin Harrison; projecto do novo edificio da Sociedade Martins Sarmiento.

Os artigos são: Chronica Occidental, por D. João da Câmara; As nossas gravuras, Sociedade Martins Sarmiento, por A. Silva; O Real Theatro de S. Carlos, por Francisco da Fonseca Beneditos; Questões Sociaes, os operários, por D. Francisco de Noronha; A mula do Papa; O planeta Marte, por António A. d'O. Machado; Necrologia; Publicações, etc.

**História da Revolta do Porto** — de João Chagas e do ex-tenente Coelho. Prosegue a sua publicação com uma regularidade perfeita, saindo todas as semanas um novo fasciculo que cada vez torna mais interessante essa obra tão attrahente de elucidação historica.

Dois fasciculos recebemos mais, o 8.º e o 9.º, como todos, opulentados de magnificas photographuras entre as quaes dois esplendidos retratos de José Elias Garcia e do alferes Malheiro. Nesses dois fasciculos faz-se a historia minuciosa da intervenção dos sargentos na conspiração que precedeu a Revolta e revelam-se factos, episodios, pormenores inteiramente novos, taes como os da delação que precipitou no movimento, os officiaes inferiores da guarnição do Porto, surprehendidos pelas providencias do governo João Chrysostomo. Averigua-se que, sem essa delação, a sublevação teria tido talvez um exito completo.

O dr. Alves da Veiga, cujo importante papel no movimento de 31 de janeiro é de todos conhecido, acaba de escrever de Paris aos autores da obra, dizendo-lhes estas palavras que são a sua melhor consagração:

«A História da Revolta do Porto está escripta com uma imparcialidade bem rara de encontrar em homens que narram acontecimentos em que tiveram importante papel. Suppondo que elle terá um verdadeiro exito e, de todos os modos, fixará a opinião e corrigirá os commentários errados que a propósito do movito de 31 de janeiro se fizeram mesmo na imprensa republicana.»

A publicação da História da

Revolta do Porto faz-se em trinta fasciculos.

Assigna se nos escriptorios da Empresa — rua dos Douradores, 29 — Lisboa.

## Novidades litterárias

J. AGOSTINHO D'OLIVEIRA

## PADRE ANTONIO

Romance original

Livraria editora de Antonio Figueirinhas

Porto — 1901

Preço — 200 réis

CEZAR PORTG

## NAUFRÁGIOS

(Romance original)

LISBOA — 1901

Preço — 800 réis

HENRIQUE SIENKIEWICZ

## A ferro e a fogo

Tradução de Olympio Monteiro

Editores, Tavares Cardoso & Irmão

Lisboa — 1901

Preço — 600 réis

## A CORTE

DA

Rainha D. Maria 1.<sup>a</sup>

Correspondência de W. BECKFORD

Editores — T. Cardoso & Irmão

Lisboa — 1901

JOSÉ CALDAS

## OS HUMILDES

Livraria Chardron

de Lello & Irmão, editores

PORTO — 1901

Preço — 400 réis

VICTOR TISSOT

## Vienna d'Austria

E

## a sua corte

Trad. de ALFREDO GALLIS

2 volumes

LIVRARIA CENTRAL

de Gomes de Carvalho, editor

1901

M. MARQUES DE BARROS

## Litteratura dos Negros

Contos, cantigas e parábolas

Livraria Central

DE

Gomes de Carvalho

LISBOA — 1901

Preço — 300 réis

## As doze mulheres de Adão

Phantasia Biblica e Histórica através dos séculos

POR

Alfredo Gallis

LIVRARIA CENTRAL

de Gomes de Carvalho

EDITOR

LISBOA — 1901

Preço — 1200 réis

## ALVIÇARAS

Dám-se a quem entregar na redacção deste jornal, um fio d'ouro com 6 berloques, que se perdeu desde a rua da Moeda até a rua dos Sapateiros, no dia 10.



# AMENDOAS

Casa Innocencia — COIMBRA

A mais antiga confeitaria de Coimbra, premiada em amendoas e doces em duas exposições, únicas a que concorreu.

Nesta casa encontra-se um variadissimo sortimento de amendoas de mais de 40 qualidades, todas fabricadas só de puro assucar e com o maior acido. Mandam-se tabellas de preços a quem as pedir. Os preços regulam desde 360 a 800 réis por kilo, ao retalho; mas aos srs. revendedores faz-se desconto.

Além daquellas qualidades de amendoa, ha tambem das de Lisboa, visto haver quem prefira o bonito ao bom.

Ha tambem todos os artigos próprios de mercearia e doces que se vendem por preços limitados.

## BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Economia garantida 50 OTO

<b>Bicos Bébé Aureo a 2\$000 réis</b>	preço antigo 2\$500 réis
<b>Bicos n.º 1 ,, a 3\$000 réis</b>	preço antigo 4\$000 réis
<b>Bicos n.º 2 ,, a 3\$500 réis</b>	preço antigo 4\$500 réis
<b>Mangas Bébé n.º 1 a 400 réis</b>	preço antigo 500 réis
<b>,, ,, n.º 2 a 450 réis</b>	

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeieiros em todos os géneros, canalhações e outros artigos.

Ninguém vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da R. Ferreira Borges, 39-1.º

COIMBRA

# AMENDOAS

Cartonagens e brindes de Paschoa

E' surprehendente a exposição de cartonagens e diferentes objectos de luxo da **Mercearia Lusitana**, na rua do Cego n.º 1 a 7. Vêem-se allí, em profusão, variadissimas cartonagens, algumas tam elegantes, dum effeito tam brilhante, que merece bem que se vejam para se admirar. E' tudo o que ha de mais chic, importado este anno do estrangeiro. Para tam ricas cartonagens ha no mesmo estabelecimento as magnificas amendoas de Lisboa, fabrico especial, só d'assucar, tam saborosas pelo seu torrado, como bonitas na apparencia.

A quem por esta occasião costuma fazer os seus presentes de Paschoa, recommenda-se este estabelecimento. por que é ainda o que possui, com inexcédível asseio e a preços limitadissimos, num sortimento abundantissimo, os mais variados e melhores artigos de mercearia.

**Mercearia Lusitana**

1, Rua do Cego, 7 — COIMBRA

ESTABELECIMENTO

DE

**FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**

DE

**JOÃO GOMES MOREIRA**

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente do Arco d'Almedina)

COIMBRA

**Cal hydraulica:** Grande depósito da Companhia do Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Electricidade e optica:** Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

**Tintas para pinturas:** Alvaiades, óleos, água-ras, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Cimentos:** Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Cutiloria:** Cutilaria nacional e extranjeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglesas, de Ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa lavatório e cozinha.

## HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

António Soares Lapa, proprietário deste hotel, participa aos seus freguezes que já tem a venda lampreia guizada e de esca-beche, preparada pelo systema do antigo hotel do Paço do Conde. Encarrega-se de encomendas, tanto para esta cidade como para fóra. Tambem vende lampreias vivas, devendo-lhe ser feitos os pedidos ao hotel ou ao seu empregado José Lagarto, na rua dos Esteireiros.

### Azeite puro de Oliveira

Vende-se de superior qualidade a 240 réis o litro na

### Mercearia Popular

90—Rua dos Sapateiros—94

### Carlos Paniagua Sancher

CIRURGIÃO-DENTISTA

PELA

Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa

CONSULTORIO ODONTOLOGICO

LEIRIA

(Durante a epocha balnear, Caldas da Rainha).

Doenças de bôcca e collocação de dentes artificiaes em todos os systemas, corôas de porcellana, alumínio e ouro.

Participa ao respeitavel público que em breve virá a esta cidade offerecer os seus trabalhos.

## ROTULOS

para pharmaeias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 Coimbra.

### Bacalhau Noruega

Miúdo, a 200 réis o kilo; graúdo de 1.ª qualidade, 230 réis.

### Mercearia Popular

90, RUA DOS SAPATEIROS, 94

### História da Revolta do Porto

DE

31 de janeiro de 1901

Illustrada com cerca de 150 photogravuras — retratos, vistas, locaes, curiosos documentos e 30 reproducções, em papel de luxo, de photographias dos vultos mais notaveis do movimento.

Assigna-se aos fasciculos semanaes de 16 paginas, ao preço de 80 réis, e aos tomos mensaes de cinco fasciculos, ao preço de 300 réis — pagos no acto da entrega.

Pedidos a Empreza Democrática de Portugal, rua dos Douradores, 29, em Lisboa, e a Agência de Publicações do norte, rua de Santa Catharina, 154, no Porto. Nas localidades da provincia, — em casa dos agentes.

### COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344.000\$000

Fundo de reserva 350.000\$000

Esta companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo, raios e riscos marítimos.

Representante em Coimbra — Bazilio Augusto Xavier d'Andrade. — Rua Martins de Carvalho, n.º 45.

### ADVOGADO

CLEMENTE ANNIBAL DE MENDONÇA

Conservador privativo do registo predial de Coimbra

R. dos Continhos, 3

## AS DROGARIAS

Importação directa

Gasolina, benzina refinada, veloxina para automoveis, óleos industriaes e mineraes para lubrificação de máchinas, alcaides de chumbo e zinco em pó e em massa. Vaselinas, vernizes hollandêses *Fatting — Crystal — Universal* — zarcão, almagre, preto, azul, verdes, amarello, cré-baryta, etc.

Aparelhos para fabricação de gaz em casa.

Incandescência pelo gaz, gazolina, petróleo e acetylena.

Máchinas de escrever *Dactyle* as mais simples e baratas.

A. Rivier — LISBOA

Mandam-se grátis — preços correntes e catálogos illustrados.

### Restaurador do cabelo

PREPARADO POR

Francisco Miranda d'Assis

Pharmaceutico pela Universidade

Dotado de um cheiro agradável, este preparado torna-se muito recommendado pelos bons resultados que tem alcançado; tonifica o cabelo, obstando á sua queda, e evita e limpa a caspa, sem que produza irritação alguma.

Convém usá-lo diariamente para se poderem apreciar os seus benéficos effeitos.

PHARMÁCIA ASSIS

41, — PRAÇA DO COMMERCIO — 42

COIMBRA

### Sapataria Progresso

(Antiga casa Daniel Guedes)

39 — Rua da Sophia — 41

COIMBRA

Nesta officina executa-se com rapidez e esmero toda a qualidade de calçado e tem em depósito variado sortimento de cabe-daes dos principaes fabricantes nacionaes e estrangeiros para que os seus clientes, querendo possam escolher. Tambem ha grande quantidade de calçado feito para homem, senhora e creança.

Os preços, sam muito reduzidos — **Como pôde verificar-se pela tabella existente neste estabelecimento.**

39 — Rua da Sophia — 41

COIMBRA

### VELOCIPEDE

Vende-se um de três rodas, para creança.

Tambem se vendem alteres e malhas para fitto, tudo em segunda mão. Quem pretender dirija-se a Victorino Gomes de Carvalho, serralheiro, travessa de Montes Claros em Mont'Arroyo.

### PURGAÇÕES

Cura rápida pela *Vegetalina balsamica*, de A. da Silva Paiva pharmaceutico pela Universidade de Coimbra. Producto novo e poderosamente anti-séptico das vias urinárias, applicado sempre com éxito na *urethrite aguda e dolorosa* e na *cystite chronica*.

A' venda na pharmácia e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª — Coimbra.

### Salon de la Mode

Grandes novidades para vestidos.

PREÇOS BARATÍSSIMOS

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros intommodos dos orgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (*Rebuçados Milagrosos*), cuja efficácia tem sido sempre comprovada, durante noye annos, por milhares de pessoas que os têm usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Depósito geral:

### Pharmácia Oriental

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

### Officina de malas

DE

Pedro da Silva

39 — R. DE QUEBRA-COSTAS — 39

COIMBRA

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem-se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com a máxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fábrica.

### Fábrica de cimentos de Maceira

(LEIRIA)

28 Cimentos naturaes de presa lenta.

Analyses officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do país especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido — Cal hydraulica.

A' venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA — LEIRIA

### EDITAL

A Camara Municipal de Coimbra faz saber que durante o mez de maio proximo hade fazer-se na respectiva officina de pesos e medidas, no mercado de D. Pedro v, o afilamento de todos os instrumentos de pesar e medir, para o que ficam prevenidas todas as pessoas que façam uso de balanças, pesos e medidas para serviço de commercio e industria.

Coimbra e Paços do Concelho, 10 de março de 1901.

O presidente,

Manuel Dias da Silva.

### PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma

de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99,

LISBOA

Efectúa seguros

contra o risco

d'incêndios

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.



## CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha—Anno, 2\$700 réis; semestre, 1\$350 réis; trimestre, 680 réis.

Sem estampilha—Anno, 2\$400 réis; semestre, 1\$200 réis; trimestre, 600 réis.

Número avulso, 40 réis.

## ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 30 %.

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

## RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Alameda, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7

## EM GUARDA!

O ataque do raccionarismo politico-religioso é cada vez mais cerrado contra as fileiras liberaes, revelando bem como os jesuitas estão cada vez mais empenhados na lucta que se feriu, que é de vida ou de morte para elles ou para a liberdade!

Deixando embora de considerar os processos de violência e de fraude de que se têm servido os jesuitas e os seus agentes, quer em invectivas nas igrejas quer pelas aldeias em pedidos de assignaturas sem significação, attendamos por agora sómente á numerosa commissão que foi recebida pelo rei, á conferência que este antes teve com o nuncio, á resposta do chefe do estado, ás declarações do presidente do conselho nas câmaras, e a um artigo da *Tarde*, órgão officioso do governo.

Momentos antes da commissão jesuitica ser recebida pelo rei, o nuncio fez entrega ao rei duma carta do papa. Não é evidente que esta carta é relativa á situação das ordens religiosas em Portugal e ao movimento de protesto contra ellas, que se tem generalizado pelo país inteiro?

O chefe do Estado deu á commissão a resposta vaga de rei constitucional, é certo; mas a resposta dada traduz qual-quer garantia para os liberaes? Disse o rei que recommendará a representação ao seu governo, para ser considerada por este de modo consentâneo com as leis do Estado.—Se da parte do Sr. D. Carlos houver sincero desejo de que se cumpram as leis do Estado, bem está, porque, neste caso, completa satisfação receberão os liberaes.

Não ha necessidade de leis novas; basta fazer cumprir as que existem, claras, terminantes, expressas como ellas são, para as ordens religiosas e os jesuitas serem totalmente banidos do país.

Mas, por outro lado, o governo, pela bocca do presidente do conselho, affirmou nas câmaras que a garantia do nosso dominio colonial depende de missões religiosas, ou sejam dos nossos seminários ou de ordens religiosas; e a *Tarde* proclamou que o governo vai regularisar as instituições religiosas de beneficência e instrução,

Neste caso, novas leis vâm ser promulgadas, legalizando o que é illegal, dando existência ao que é irrito e nefasto.

Como harmonizar, pois, a resposta do rei com as intenções do governo?

Tudo nos leva a concluir que hoje, mais do que nunca, é grave o momento, e que a liberdade em Portugal está mais ameaçada do que nunca esteve. O país, ao que se vê, só pôde contar consigo, exclusivamente consigo. E a defesa do nosso futuro está dependente sómente dos homens liberaes, que na sua mão têm os destinos da pátria.

Se o governo, se o rei, não querem defender a liberdade, defenda-a o país contra todos!

No congresso da tuberculose, ora reunido em Lisboa, o Instituto, que foi convidado, é representado pelo sr. dr. Daniel de Mattos.

## Conspiração no Brasil

Acaba de ser descoberto no Brasil um novo trama monarchista que tinha por fim a restauração do império; isto é, um ataque directo ás instituições republicanas, com attentado contra as vidas do presidente, dos ministros da guerra e da justiça, e ainda do chefe da policia.

O governo attendera aos boatos de conjura que desde ha muito circulavam, mas mantinha-se em prudente reserva, sem comtudo descorar os meios de defesa contra o apparecimento da rebelião, ordenando pesquizas que de-nam a conhecer os fios da conspiração. Por último, um arrependido que entrava nella apresentou-se espontaneamente a fazer declarações, as quaes confirmaram o que era já sabido. Na conjura entravam altas patentes militares e da guarda nacional, cantando-se entre elles o almirante Custódio José de Mello—um dos chefes da revolta de ha tempo que foi suffocada—que está já sob prisão.

Effectuadas outras prisões, o governo está disposto a não tomar medidas extraordinárias, preferindo mandat vigiar os individuos suspeitos e manter-se de sobreaviso para inutilisar, á primeira manifestação, qualquer tentativa de revolta contra a republica, proseguindo no inquerito que tem dado revelações de gravidade.

O principal foco do movimento era no Rio de Janeiro, tendo o mais importante apoio no estado de S. Paulo. A marinha, com José de Mello á frente, dá um largo contingente para a lista dos conspiradores.

Sem embargo destes acontecimentos de sensação, o aspecto da cidade do Rio, como das demais, é, dizem os fornaes, de perfeita normalidade.

## OS JESUITAS

As congregações religiosas que insolentemente têm provocado a opinião liberal do país, dirigidas pelo jesuita-provincial P.º Luís de Abreu Campo Santo, cujas ordens têm tido por executor submisso o cardeal patriarcha que noutro país, já estaria a bordo dum navio de guerra, devem ter comprehendido a esta hora, que a conquista da nação não era tam segura como lhes parecia.

Os liberaes, sem confiança alguma nos chefes dos partidos politicos militantes, dirigiram-se ao chefe supremo da nação, confiando nelle como seu último amparo; mas o seu auxilio fará com que a liberdade não fique prostrada e vencida pela roupeta negra?

Parece que se quer deixar a funcionar os collégios de S. Fiel e Campolide, com umas simples modificações nos seus regulamentos.

Não será ludibriar a opinião pública? Pois não são aquelles dois antros que abrigam os jesuitas, que tudo o mais dirigem? Não é dalli que sam destacados os diferentes missionários, que á mais insignificante aldeia vâm infiltrar as suas ideias de propaganda contra tudo o que é liberdade e progresso? Não é por intermédio daquellas duas casas que os jesuitas têm conseguido dominar centenas e centenas de familias, dirigindo e orientando os seus filhos no caminho da rebelião contra os principios da sciencia moderna?

Se aquellas duas casas ficarem abertas aos jesuitas, todas as medidas que se tomarem para debellar o mal que a todos ameaça, serão simples paliativos, serão poeira para cegar os ingénuos!

—Sam os melhores collégios que temos; os únicos onde os nossos filhos nos deixaram tranquilos; para lá têm ido os filhos das principaes familias do país ha mais de trinta annos.

—Mas foi exactamente isso que nos creou a situação em que agora nos encontramos; tem sido esse criminoso descuido dos paes, preferindo uma tranquillidade momentânea, pela estada de seus filhos nesses collégios, a vigilância por elles no meio social, onde se iriam de pouco a pouco afeiçoando á lucta pela vida, onde se habituariam de pequenos a conhecer o mal para o evitarem e o bem para o seguirem, que mais tem contribuido para a nossa pouca firmeza de caracter, para a nossa pouca estabilidade no modo de sentir e pensar, para a nossa completa decadência moral!

Têm sido aquelles malditos collégios que ha trinta annos tem espalhado pelo país centenas e centenas de mancebos, incapazes de raciocinar e pensar por si, incapazes de energias sufficientes para levantar a nossa pobre nação do abatimento moral e intellectual em que se tem arrastado;

Demais, alguns collégios nós temos que, nos últimos annos, têm habilitado uma percentagem maior d'alunos nos cursos secundários. E se não temos mais, é porque os collégios de seculares não podem luctar, economi-

camente fallando, com aquelles dois collégios, onde os seus professores têm a sustentá-los os obulos de milhares e de milhares de fanáticos, arrecadados por todas as formas!

De modo algum o povo liberal pôde consentir que aquelles cancores continuem a corroer a alma nacional. Torna-se urgente que se prohiba immediatamente aquelles santos varões o uso do confessional e do pulpito; e que o mais tardar no fim do anno lectivo corrente, se ponha termo aquelle ensino nocivo para todos. Ensino nocivo, falseado e deficiente, como o governo pôde verificar pelos depoimentos de dois illustres professores do lyceu de Castello Branco na syndicancia que naquelle districto se fez ao collégio de S. Fiel para dar cumprimento ao decreto de 10 de março último.

Aquelles professôres ha muitos annos que têm sido examinadores dos alumnos de S. Fiel; ss. ex.ª podem dizer como elles ensinam a história, a philosophia, etc.

E' tudo falseado, é tudo sophismado, cheio de restricções mentaes, como o vergonhoso depoimento que o actual director do collégio de S. Fiel, P.º Cruz, fez perante o administrador de Castello Branco, em que, de mãos cruzadas sobre o peito e olhos baixos, confessava que não era jesuita.

Fôra com tal canalha!...

Parece que o presidente do conselho de ministros apresenta brevemente ao parlamento um projecto de reforma dos serviços da Universidade, em harmonia com as reclamações feitas pelas diferentes faculdades.

## Visita aos conventos

O sr. governador civil, acompanhado do 1.º official do governo civil e do sr. delegado de saude, começou ontem as visitas aos conventos que o sr. commissário de policia indica, no seu apreciavel relatório, para medidas de rigorosa repressão.

Nenhuma particularidade se conhece ainda, que deixe perceber o que resultará dessas visitas. Em compensação sabe-se que o sr. bispo está de animo seguro para oppôr-se á pratica do que o sr. dr. Ferrão propõe. Não quer os dois conventos fechados e nem outra jurisdicção directa sobre elles que não seja a sua. E contu do esta informação nos transmittem quanto a Santa Clara, comunidade de irmãs de missão ultramarina, que não tem estatutos legaes:

Não se sabe que haja allí registo obituário, e antes se presume, com ponderáveis fundamentos, que elle lá não existe.

Apontamos esta particularidade ao sr. governador civil para que a profunde como é imprescindivel. Demais...

Esperemos para ver se a influencia mital, com apoio aqui e em Lisboa, consegue passar por sobre o sr. commissário, fazendo inutilisar o seu relatório, baseado numa syndicancia rigorosa.

## Carta de Lisboa

12 de abril.

A questão jesuitica assumiu um aspecto novo.

A nota de hoje sam as palavras do rei, em resposta á commissão dos 110 raccionários que lhe fôram apresentar uma representação a favor das congregações religiosas.

A qual resposta foi formulada nos seguintes termos, segundo a versão mais official, a da *Tarde*:

Como Rei dum país onde a religião catholica é a religião do Estado, accetto a representação e a entrega ao meu governo, para que resolva o assumpto por forma consentanea com as leis do Estado.

Estas palavras produziram, como não podia deixar de ser, a mais penosa impressão.

Sabido que os que reclamam a conservação e legalização das ordens religiosas invocam no seu furor o catholicismo e o facto de ser essa a religião do Estado—a resposta do rei, logo nas primeiras palavras, representa uma esperança para o clericalismo, tam intensamente confundido, hoje, com jesuitismo.

A significação dessas palavras está, de resto, bem comprehendida no jubilo com que as recebeu o órgão do jacobinismo jesuitico, o *Correio Nacional*, que, dando noticia da phrase, disse com evidente jubilo:

Estas palavras de Sua Magestade sam verdadeiramente a resposta do Rei constitucional dum país catholico.

A phrase bastaria a aclarar a situação, demonstrando que as palavras ditas á commissão da União Liberal representaram uma burla ou traduziram intuitos que posteriormente haviam sido substituidos.

Mas ha mais. Na sessão da câmara dos pares, de 5.ª feira, Hintze Ribeiro disse o seguinte, que, o seu jornal, a *Tarde*, destacou como declaração importante, em resposta a uma pergunta do visconde de Chancelleiros:

O governo entende que as missões catholicas, quer sahidas dos nossos seminários, quer das congregações religiosas, sam um imprescindivel elemento para a manutenção do nosso dominio colonial.

Notem bem. O governo, pela bocca do presidente do conselho, declara que as missões catholicas, quer sahidas dos nossos seminários, quer das congregações religiosas, sam um imprescindivel elemento—nada menos!—para a manutenção do nosso dominio colonial. O que quer dizer que as congregações religiosas concorrem para a manutenção do nosso dominio colonial. O que ainda implicitamente significa que não pôde acabar com ellas.

Junte-se ainda que no dia em que o rei respondia nos termos indicados, e naquelle em que o órgão do governo fazia avultar



a declaração presidencial, o mesmo jornal, a *Tarde*, dizia:

No tocante, porém, aos institutos de caridade, beneficência, missões, empenha-se o governo em, colligidas todas as informações necessárias, fazer entrar estes institutos nas leis do país, a que têm estado alheios, subordinando-os à acção do Estado, e à jurisdição exclusiva das auctoridades ecclesiásticas.

O que quer dizer que todos esses coisinhos que por aí existiam fóra da lei, e por conseguinte procurando guardar apparencias, váam viver dentro da lei — e sujeitos apenas á jurisdição exclusiva das auctoridades ecclesiásticas.

Não sei nem quero saber se o poder decidiu, embora com a burla que ha tempo vinha sustentando, para illudir a opinião liberal, ou se mudou de opinião.

E-me indifferente.

O que importa é o que os factos de hoje significam.

O que elles exprimem, com effeito, é que o poder está manifestamente com a reacção — contra o povo.

O que elles dizem é que, mais do que nunca, o povo, se quer salvar-se, tem que contar apenas com a sua força e que congregá-la quanto antes, audaz e energicamente.

Não ha já logar para dúvidas.

O throno está com o jesuitismo.

Luctar contra o jesuitismo, poupando o throno, é trabalho mais que inútil.

Para o jesuitismo cair é necessário que caia o throno.

F. B.

### Theatro Principe Real

Nos dias 3o do corrente, 1 e 2 de maio, teremos neste theatro a magnifica companhia do theatro normal e de que fazem parte os gloriosos artistas Ferreira da Silva, Augusto de Mello e Virgínia.

As peças escolhidas são: *O Caminho*, comédia de Richepin, que valeu ao insigne artista Ferreira da Silva os applausos unânimes de toda a imprensa; *Freire Luiz de Sousa*, a obra prima do immortal poeta Garrett, e cuja representação em D. Maria foi um verdadeiro acontecimento theatral, não só pelo correcto desempenho, mas pelo cuidado e escrupulo com que foi posta em scena, e finalmente *O Tartufo*, de Molière, traducção de Castilho, peça em que Augusto de Mello fez, no protogonista, uma bella creação.

A propósito da representação desta peça em D. Maria, referiu uma folha de Lisboa:

Uma particularidade interessante acerca do *Tartufo* e que pouca gente conhece: — esta peça representada, ainda incompleta, em 1664, sob o titulo *O Impostor*, foi prohibida logo ás primeiras representações, e assim ficaria perdida tam distincta obra d'arte se mais tarde, em 1667, a prohibição não houvesse sido levantada. Foi então que *O Tartufo* obteve o seu primeiro exito, alcançando a verdadeira consagração em 47 representações seguidas, coisa que naquella época era inteiramente nova — uma comédia com tantas representações.

Foi então que *O Tartufo* começou a divulgar-se por todo o mundo sendo traduzido em diferentes linguas. A versão portugueza do visconde de Castilho é uma verdadeira maravilha e vale um bom original. Os seus versos são delicadissimas filigranas da arte poetica.

Uma obra como *O Tartufo*, representada do modo por que a representaram em D. Maria, não podia deixar de ter o exito que está tendo.

## CARTA DE PARIS

9-4-901.

A semana santa, tam festejada no nosso país, passa completamente despercebida em Paris; a visita ás igrejas é geralmente considerada como um passa tempo e não reveste o caracter de respeito e de fé que os portuguezes e espanhes lhe imprimem.

O parisiense é quasi indifferente pela religião; cre no seu *bom Dieu*, mas não se encomenda a ir á missa e considera isso como *blague*.

Os que trabalham toda a semana acham o domingo pequeno para irem passear ao campo ou para aproveitarem as numerosas distracções que o seu Paris, de que tanto se orgulham, lhes offerece.

O que agora desperta a attenção de todos os parisienses é a grande *Foire au Paris d'épice* (feira do pão de ló), no género da de S. Bartholomeu, mas immensamente maior, occupando uma superficie de mais de 14.000 metros quadrados, que forma todas as atracções imagináveis.

Desde o *boulevard Voltaire* até ao bosque de Vincennes e barreira de S. Mandé, as barracas de theatro, de loteria, de tiro ao alvo, com os seus tradicionaes orgãos, dam a este grande recinto um aspecto de veras pittoresco.

Na praça da Nação nota-se como principal attenção o grande *Messagerie* Edmond Perou e Georges Marek; estes dois domadores juntaram as suas feras e expõem ao publico 25 leões, entre os quaes o famoso leão Campeão que feriu o ultimo dos domadores acima mencionados ha apenas alguns meses.

Os fabricantes de pão de ló adoptaram a effigie do presidente Kruger, que lhes faz augmentar sensivelmente a receita.

De toda a parte se ouve o grito de: — *cá está o tio Paulo!*

As vendedeiras de *souvenir* da grande feira, um porco de pão de ló em miniatura, perguntam: *qui n'a par son petit cabon qui apporte bonheur?*

Os *pick pockets* parisienses, que até agora gosavam da fama de inimitáveis, acabam de receber uma lição de dois dos seus collegas americanos, que empregam a medicina para o bom exito na difficil arte de escamotear sem receio de serem interrompidos pela policia no decorrer da operação.

Appareceram aqui ha 4 dias dois americanos admiravelmente vestidos, installando se num dos melhores hotéis pagando 200 francos diários pelos grandes e luxuosos aposentos para poderem facilmente exercer o mister de cavalheiros d'indústria sem causar suspeitas. Sábado (6) entraram num café onde costumam reunir-se as mulheres que fazem parte da *élite mondaine*, que em Paris é tam numerosa, escolhendo entre ellas a que possuia mais adornos de brilhantes.

Depois duma longa e amavel conversação, em que empregou todo o seu vocabulário *charmant*, imprimindo lhe o verdadeiro *cachet de cocott* parisiense, e julgado ter apanhado *me Poire* (vulgarmente pato), esta victima da ambição e da imprevidência consentiu em ir fazer companhia aos americanos nos seus luxuosos aposentos do grande Hotel.

Pensando no *juli cadeau* que ia receber dos dois singulares *touristes*, a *demi mondaine* adormeceu tranquilla e felis; mas o despertar foi terrivel: os seus aneis com brilhantes, pulseiras e colar tinham desaparecido.

Os dois *chenapins* tinham empregado o narcótico para adormecer profundamente a sua victima, e depois de a terem despojado completamente partiram sem mesmo pagar a conta do hotel.

O roubo eleva-se a mais de 13.000 francos.

Calculem os leitores a decepção por que passou a pobre mulher.

Ao conde Roberto de Pomereu deputado da Seina Inferior, succedeu uma aventura singular.

Enquanto que em 1892 estava entre os seus eleitos, um desconhecido, usurpando-lhe o nome, desposava na grande capital da republica da America do Norte Mademoiselle Lizzy Barrier.

Marido sem o saber, o illustre deputado era tambem pae, do mesmo modo.

Se o usurpador do seu nome tivesse sido um marido exemplar, é possivel que esta situação paradoxal durasse ainda muito tempo.

Mas um bello dia, tendo recebido uma carta daquella que possuia o seu nome, reprovando lhe o procedimento incorrecto e chamando a aos multiplos deveres de marido, o conde de Pomereu incumbiu um dos seus amigos de fazer luz sobre este mysterio.

Madame... Barrier mostrou ao amigo do conde a sua certidão de casamento, devidamente legal.

Dum inquerito aberto pelo tribunal civil resultou saber-se que o que tinha desposado Mademoiselle Barrier, fazendo-se passar pelo conde, era um padeiro que tambem se chamava Pomereu e que era filho dum operario francès.

O tribunal declarou, pois, sem effeito o casamento.

FARIA (PETIT-PANTALON).

### Contribuição de registo

A direcção das contribuições directas enviou aos delegados do thesouro a seguinte circular:

Tendo se suscitado dúvidas se no caso de haver sido estipulado numa escriptura anti-nupcial uma doação ou transmissão de bens, feita por um conjuge a favor do outro para produzir effeitos só depois da morte do doador, ha logar a fazer-se a participação a que se refere o artigo 30.º do regulamento da contribuição de registo de 23 de dezembro de 1899, foi resolvido, visto o artigo 34.º, impôr aos tabelliães a obrigação de participarem á fazenda as escripturas de que operem ou venham a operar transmissões de bens sujeitos á contribuição de registo, desnecessário se torna obrigar os contribuintes a uma participação cuja falta nenhum prejuizo traz, e mesmo porque na hypothese que se formula a transmissão de bens só se realisa depois da morte do conjuge doador, não se devendo por conseguinte contribuição de registo antes desse facto.

### Agradecimento

Adelaide de Castilho Vieira, Maria Augusta de Castilho, Eduar do de Castilho agradecem profundamente reconhecidos todas as manifestações de amizade e condolência pelo fallecimento de seu querido marido e cunhado, Adelino Vieira, pedindo desculpa de qualquer falta nos agradecimentos directos.

A mortalidade de cães em todo este districto durante o mês de março findo foi de 445, contando-se nesse numero 7 atacados de raiva.

O concelho que deu maior percentagem foi o da Figueira da Foz, 170. Ao de Coimbra couberam 69.

### Ramalho em Sernache

Espalhada na cidade, desde ante-ontem, a noticia de que amanhã na festividade da Senhora dos Milagres em Sernache, prega o conhecido e irritante jesuita padre Ramalho, o heroe da catechese em Santa Thereza, e de tantas outras proezas de suggestão por diversas freguesias deste bispado, pôde presumir-se o espanto e os commentários que ella provocou.

E' que, se vemos bem, na conjunctura actual, e apesar do socego em que aqui se tem permanecido quanto á questão religiosa que ora se debate, o facto toma o característico duma provocação, que pôde acarretar graves consequências.

Porque o padre Ramalho — conhecido e apontado quasi geralmente como um reaccionario impudente, um jesuita sem escrupulos ao serviço da seita, e cuja acção no confessional representa, como factos diversos demonstram, uma séria ameaça para a honra e socego das familias — não poderá apparecer no pulpito em meio da enorme aluvião de romeiros, até desta cidade, que acorrem áquella festa, sem dar-se o perigo de provocar alguma manifestação, cujas consequências de gravidade não é facil prever.

Por isso se considera: — que o parochos da freguesia, o padre Maneira, creatura tam carecida de escrupulos como o próprio Ramalho, o tivesse lá para as predicas da Quaresma e o chamasse agora para a festa, não admirava — *arcades ambo*. Mas que o sr. bispo conde o consinta é que se torna notavelmente estranho, deixando sérias apprehensões ao publico. Por isto: — Ramalho é o que sabemos, e Maneira conta successivas idas ao banco dos reus. Contudo, s. ex.ª rev.ªª mantem o primeiro no seminario como professor apesar dos seus conhecidos actos de immoralidade, permittindo-lhe mais a obra de reaccionarismo em que para aí anda, e sustenta o segundo naquella parochia, não obstante as suas reincidências que o têm levado á barra do tribunal e ás repetidas queixas que contra elle lhe têm sido apresentadas.

Que significa e até onde chegará essa protecção aos dois que tanto se confundem em hábitos e sentimentos?

Por todas as razões, pois, a noticia de que Ramalho pregará em Sernache fez considerar o permittirem lho como uma audácia propositada, e se, como não é illicito suppor, o apparecimento de tal figura no pulpito occasionar manifestações de desagrado, que redundem em conflicto sério e grave, apesar das forças de cavallaria e infantaria que parece iram para allí, quem assume as responsabilidades?

Considerem isto o sr. bispo e o sr. governador civil, para verem que é sempre uma inconveniência pôr o lume ao pé da estopa.

Evitem, pois, o perigo, não permittindo, que ainda é tempo, Ramalho a pregar naquella festividade.

Será isso uma demonstração de reconsideração prudente.

### Instrucção

O abandono criminoso a que os homens de estado em Portugal têm votado a instrucção do país, manifesta-se do modo mais triste e desolador.

Veja-se o que acontece só no districto de Bragança, conforme o *sudário* apresentado pelo *Boletim Parlamentar do Districto de Bragança*:

Em doze concelhos — Alfandega da Fé — 1 escola por 600 habitantes e 10 freguesias sem escola;

Bragança — 1 escola por 500 habitantes e 4 freguesias sem escola; Carraceda d'Ançães — 1 escola por 1:100 habitantes e 10 freguesias sem escola; Freixo d'Espada á Cinta — 1 escola por 800 habitantes; Macedo de Cavalleiros — 1 escola por 530 habitantes e 5 freguesias sem escola; Miranda do Douro — 1 escola por 600 habitantes e 2 freguesias sem escola; Mirandella — 1 escola por 550 habitantes e 6 freguesias sem escola; Mogadouro — 1 escola por 600 habitantes e 15 freguesias sem escola; Montcórvo — 1 escola por 700 habitantes e 1 freguesia sem escola; Villa Flor — 1 escola por 640 habitantes e 5 freguesias sem escola; Vimioso — 1 escola para 1.000 habitantes e 6 freguesias sem escola; Vinhaes — 1 escola para 900 habitantes e 17 freguesias sem escola!

Verdadeiro *sudário* é este, e bem horroroso, por que nelle se vê o povo sacrificado, de alma chagada, miseravel, vivendo numa criminosa cegueira, propositadamente mantida para que não desca a assombrosa percentagem dos noventa por cento de analfabetos, que ainda hoje em pleno século vinte, vivem em Portugal, como uma suprema afronta!

E por que a este inqualificavel abandono é votado o país inteiro, aos mandões e chefes de todo o país dirigimos as eloquentes palavras com que o *Boletim* esbofetia os mandões do Districto de Bragança:

De que é feita a vossa influencia, chefes, mandões, influentes, no meio duma população que não ensinastes a ler? Que valeis vós, dizeis, se tam pouco vale em moeda de instrucção, por vossa culpa, a terra de que vós dizeis *senhoras!* Corae, corae de vergonha até á raiz dos cabellos, homens que assim desprezais o interesse primario dos povos que representais! Chefes, mandões, influentes, de quem sois vós chefes, quem mandaes, que influencia é a vossa, ou sobre quem a exercéis, ou o que vale ella?

Mirae-vos nesse espelho, que não é só uma vergonha para a nossa terra, — que é uma vergonha tambem para o nosso país, e ate para a civilisação!

Ensinem os homens honrados ao povo o que o povo deve fazer: correr com os que o exploram, correr com os que de má fé, a refalsada má fé de quem de proposito deixa o povo embruteado para melhor o poder dominar; — correr com os que de má fé, dizeiros, fazem escravos de cidadãos livres!

Que direito têm elles, os chefes, os mandões, os influentes, para se dipingirem ao povo, a solicitar-lhe o favor do suffragio? Corra o povo com elles; e em cada freguesia onde não ha escola, unam-se num pacto firme os seus habitantes, pacto de desprezo pelos *politicos*, — pacto que ninguem quebre sem dar direito aos outros a chamar-lhe traidor, — até que os *politicos*, que tanto bajulam o povo nas eleições, lhe satisfacem o mais comestivo dos seus direitos, que é dar-lhe para os seus filhos uma escola, que o mesmo é que dizer — o pão do espirito.

Não transjam nisto os homens de bem, e tomem a iniciativa disto os bons e honrados parochos das freguesias! Se o não fizerem, uns e outros atraiçoa-rão o maior dos seus interesses, e o primeiro e o mais sagrado dos seus deveres; uns e outros continuarão concorrendo pelo seu criminoso desleixo para que essa boa terra que é a nossa, continue a ser o que tem sido: terreno bravo e maninho onde anda errante — pastoreado pelos lobos cervaes da politica — a melhor gente que tem Portugal, reduzida a miseravel rebanho!

Nobres palavras, com que um nosso adversario politico combate a politica que nós combatemos, e, por consequência, a monarchia que é a causa primaria deste vergonhoso atraso em que o país se encontra, atraso este que só serve para sobre a ignorância do povo assentar o fanatismo, a hyprocrisia, os privilegios e o despotismo do regimen que nos explora, com os parasitas que o servem.

No commissariado de policia estão depositados um lenço novo de seda, e um pequeno anel de ouro, achados, que seram entregues a quem com provado direito os reclame.



## A câmara de Vidigueira

Composta exclusivamente de liberais e republicanos; constituída integralmente d'elementos avançados, não podia esta municipalidade deixar de trazer o seu sympathico e precioso concurso a sublimada cruzada em que porfiamos pelo triumpho definitivo da Liberdade.

Superiormente presidida pelo sr. D. António de Herédia, illustrado e talentoso filho do sr. visconde da Ribeira Brava, a actual vereação vidigueirense distinguise sobremaneira no movimento intellectual e mental que se opera em todo o país, revolvendo profundamente as camadas populares, despertando energias, avigorando consciências, rasgando, por assim dizer, o próprio futuro da Pátria neste fecundo movimento democrático.

Educado em Paris, na grandiosa e formosa capital da França republicana e livre-pensadora, D. António de Herédia, está vantajosamente ao facto do hodierno movimento sociológico e politico que convulsiona a Europa numa fecunda ebulição... numa profundissima transformação economico-moral-politico social, conhecendo as instituições mais aperfeiçoadas do extrangeiro — especialmente do sympathico país onde se formou o seu bello e robusto espirito d'eminentes pensador — e da Suíça, cuja avançada constituição conhece a fundo.

O facto das agitações populares fracassarem miseravelmente, sem resultado algum; as tergiversações da coroa ante a energia e sympathica reclamação dos liberais do Porto, e, sobretudo o completo desmascaramento das odiosissimas intenções do governo, levou a câmara de Vidigueira — pela esclarecida iniciativa do seu presidente — a propôr a convocação dum magno congresso municipal em Lisboa, com o manifesto fim de se exigir em nome da Nação, legalmente representada pela federação municipal, o stricto e rigoroso cumprimento dos decretos de 1759, 1833, 1834 e 1862.

As tradições liberais e republicanas do povo da Vidigueira, animaram a patriótica e esclarecida iniciativa da sua illustrada edili-

dade, e constituem o testemunho mais frizante da sua solícita dedicação pelos verdadeiros interesses publicos e da sua fidelissima interpretação dos sentimentos e aspirações do povo português que na formosa e importante villa alentejana encontra uma das mais épicas recordações da nossa história — a recordação do glorioso descobrimento da India!

A terra consagrada pela glória do Gama, a terra que durante 3 séculos lhe albergou as venerandas cinzas, no templo de Nossa Senhora das Relíquias — hoje monumento nacional —; a terra por excellência republicana e liberal do Baixo Alentejo, cercada de montanhas, onde as laranjeiras confundem os seus perfumes com a brisa estimulante e sadia da bucochica serra do Mendro, havia fatalmente de pronunciar seus ferrosos votos pela causa da Liberdade, da Pátria e do Livre Pensamento com a qual está e estará sempre solidária e moralmente identificada a pátria de D. Christovam da Gama — o batalhador pela glória do nome português — e de Achilles Estação, o incansavel litorador das luctas do Intellecto esclarecido contra a oppressão e o obscurantismo da Escolástica e um dos mais consagrados escriptores theologicos do século XVI!

A convocação do grande e significativo congresso, donde tem de sair a futura federação municipal, medida d'exceptional alcance politico e social, vem imprimir uma nova e mais fecunda orientação á lucta em que estamos ardentemente empenhados, e será uma formidavel e mortifera arma de combate contra a monarchia, se os poderes publicos — desviados pelo terror do resurgimento nacional, ou suggestionados pela reacção — recusarem impoliticamente as exigências da opinião pública.

O impulso na senda do movimento libertador estará, porém, dado; os acontecimentos precipitar-se ham com grande proveito e manifesta utilidade da causa nacional.

Bem haja a esclarecida iniciativa da câmara de Vidigueira! Glória á honrosa intervenção do seu digno presidente!

FAZENDA JUNIOR.

— Levem essa senhora!

Levaram Regina, á força, para a Conciergerie, apezar dos gritos e apezar das lágrimas da senhora la Ramée que, á porta do gabinete do juiz, se agarrara ao vestido da amiga jurando que a não abandonaria.

Teve porém de a deixar, porque o segredo de Regina, fôra o mais absoluto.

Dignaram-se dar-lhe um dos melhores quartos da prisão. Mas afinal era a prisão.

Não podia acredita-lo. Passeava, como uma leão na jaula. Era a injustiça que a revoltava? Era o medo da justiça?

Quando se acalmou um pouco, poz-se a escrever cartas: carta á mãe que só via de longe a longe; carta á madame Ramée, — carta á Elisabeth van Louve, carta á Lev.

A não ser esta última, as outras encerravam poucas linhas.

— Minha mãe, minha cara mãe, poderás tu acreditar? Sabes que Fernando se suicidou com um tiro de revolver. O que tu não sabes é que se atrevem a accusar-me e que me atiram para a cadeia, como a última das mulheres. E' verdade! Tua filha está na cadeia! Porquê? E' de entouquecer. Julgo que imaginam que algum matou Fernando. Se me deixarem aqui ficar até amanhã, em breve saberás que morri. Abraço-te em quanto força me resta.

Regina.

## Fallecimento

Causou geraes e vivas demonstrações de sentimento a noticia, infelizmente verdadeira, que ontem ao fim da tarde aqui circulou de ter morrido, numa quinta suaburana, o sr. Manuel José Esteves, conductor das obras publicas com ingerência nos serviços do Cheval.

E' que esse funcionario, duma conducta tam irreprehensivel que merecia a confiança absoluta dos seus chefes, era, como cidadão e como amigo, dum caracter honestissimo e em extremo obsequioso, tendo sabido merecer a estima e a consideração dos seus concidadãos. Era, emfim, desses homens que não souberam nunca praticar o mal.

Conhecia-se que o seu estado de saúde era precario, mas não se esperava a fatalidade tam proxima. Por isso, a infausta noticia, constituindo uma surpresa, foi duplamente sentida.

Enviámos a sua enlutada familia o nosso cartão de pêsames.

Numa quinta proxima da arrega appareceu, num rapaz de 17 annos, um caso de meningite cerebri spinal, que os srs. drs. Luiz Pereira, governador civil, erudito professor de medicina, e Vicente Rocha, delegado da saúde, ontem verificaram, determinando logo prudentes e louvaveis providencias que a gravidade do caso requer.

O enfermo entrou ontem mesmo no hospital, ficando isolado num quarto.

No Atheneu Commercial, proveitosa associação de caixeiros que estabeleceu e mantem com larga frequencia aulas de disciplinas de maxima utilidade para os seus associados, ha no proximo domingo um baile que, a julgar pelos preparativos, deve ser magnifico e deixar as mais gratas impressões.

A commissão promotora empenha-se em torna-lo uma diversão a todos os respeito penhorante.

## PUBLICAÇÕES

O Dicionário das seis linguas — Empresa do Occidente — Lisboa. Recebemos os fasciculos n.º 71 a 75 desta tam útil publicação,

Na segunda carta, pedia á amiga, madame Ramée, que corresse a casa do ministro de justiça, que era um homem muito delicado para deixar uma mulher, como ella na Conciergerie, por causa dum caso de leques partidos: conhecia o ministério da justiça tinha a certeza que a poria em liberdade com as desculpas do juiz.

A terceira carta era assim:

— Se te perguntarem onde estou, minha querida Elisabeth, se se admirarem de me não encontrarem em casa, responderás que passo a noite á cabeceira duma amiga minha. Se não estiver em casa amanhã pela manhã não tenhas cuidado. Bem triste estou por te não ver, porque tu és o encanto dos meus olhos e do meu coração. Abraço te

Regina.

P. S. — Se o teu mestre do piano te fôr dar lição amanhã, não des lição. Beijo te mais uma vez os teus cabellos loiros.

Porque tinha a condessa de Romanes escripto esta carta? E' que temia para Elisabeth van Lowe a fascinação de Leo Samani — a quem vira tratar todos as mulheres com o mesmo amor fosse quem fosse. Não era o ciu-me que fallava na carta; era o sentimento de mãe, de irmã, — ou de madrinha.

Eis a quarta carta:

que frequentes vezes temos recommendado aos nossos leitores. Adquiri-la e pelo preço extraordinariamente barato por que é publicada, é adquirir um valioso instrumento de trabalho.

Trindade Coelho — A minha candidatura por Mogadouro — Costumes politicos em Portugal.

O livro do sr. dr. Trindade Coelho, assim intitulado, é uma excellente página de critica dos costumes politicos em Portugal, synthetizados nas manobras postas em pratica por occasião da candidatura daquelle illustre escriptor por Mogadouro. O sr. dr. Trindade Coelho, a affirmar-se constantemente um devotado amigo da sua terra, sincero e desinteressado, desforça-se neste livro das traições que lhe armaram.

E se destas traições nasceu a lucta em que o sr. dr. Trindade Coelho se empenhou a favor do districto de Bragança, tal motivo será até para ser estimado pelos povos daquelle districto, e até do país, por ter dado occasião aos *Folhetos para o Povo*: — *Parábola dos sete vimes e Remedio contra a cura*, que devem ser decorados por toda a gente, pois sam de applicação geral e de propaganda urgentemente necessaria.

No seu grande amor á sua terra e á sua provincia, o dr. Trindade Coelho tem encontrado um puro manancial de dedicação patriótica, que deve ser aproveitado por todo o país. Leiam, por isso, a *Parábola e o remedio contra a usura*.

Boletim parlamentar do districto de Bragança — N.º 3.

Recebemos e agradecemos o exemplar deste n.º, que nos foi enviado, pelo talentoso escriptor sr. Trindade Coelho.

Muito interessante no que respeita ao estado pavoroso da instrução primaria no districto de Bragança, a elle nos referimos noutro logar.

História Socialista — Antiga casa Bertrand — José Bastos, livreiro editor — Lisboa.

Recebemos o 4.º tomo desta excellente obra de propaganda

«Leo! Leo! se soubesse. Deus fere-me e lança-me no pó. Serei eu punida por ter antado! E' pois verdade que tudo se paga, mesmo a felicidade. Ah! Leo, em que abismo, em que trevas me metteram! Sim, eu, Regina, a que vivia só para ti, morri. Já não sinto o coração, nem mesmo á escrever. Onde está o meu coração? Quando tornarei a ver-te? Toma cautella, meu caro Leo, nem uma palavra, porque te prenderiam tambem. Ainda se te trouxessem á minha prisão para chorares comigo! Mas haviam de encarcerar-te longe de mim! Poreram-me no segredo, porque quebrei o leque na cara do juiz. Mas socorri; o ministro da justiça, que conheço bem, ha de vir abrir-me a porta. Imagina que o juiz queria saber em que eu gastei o tempo ante ontem...»

«Tu bem o sabes, mas has de dizê-lo tanto como eu. Quando poderemos amarmos as claras, já que fazem um crime do nosso amor? Meu pobre Leo, porque me não leverá Deus em conta — já que me castiga por amar — todas as lágrimas que chorei depois da morte de Fernando. Escrevi-te ontem que nunca mais te veria. Não tomaste a minha carta a sério?»

Bem sabes que no dia em que te não tornar a vêr terei morrido. Não vás a minha casa nem amanhã, nem estes dias, primeiro por

social, publicada sob a direcção de J. Jaurès e traduzida por Eliza de Menezes, com auctorização do auctor. Illustrada com magnificas gravuras, destacam as figuras mais notaveis da grandiosa Revolução, bem como quadros e episodios daquella agitada e fecunda epocha.

Todos os estudiosos devem possuir na sua bibliotheca esta profunda obra de emancipação social.

Sobre a nossa banca de trabalho temos diferentes publicações; cuja apreciação ainda não fizemos por absoluta falta de tempo. Em breve, porém, cumprimos este nosso dever.

## PREVENÇÃO

O proprietario da Confeitaria e Pastellaria Telles, na rua do F. Borges, constando-lhe que alguns vendedores ambulantes servindo-se do seu nome offercem, por casas particulares, pastellaria e doces como fabricados em sua casa, previne portanto os seus ex.ºs clientes de que nada forneça a esses revendedores, nem tam pouco traz pessoa alguma a vendêr os productos de seu fabrico.

## EDITAL

Dr. Guilherme Alves Moreira, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra

Faço saber que na secretaria desta Santa Casa se acharam patentes, por espaço de oito dias, a contar do dia 15 do corrente mês de abril, os projectos do segundo orçamento supplementar ao ordinario do corrente anno economico e o do orçamento ordinario da receita e despesa da mesma Santa Casa para o futuro anno economico de 1901 1902.

Secretaria da Misericórdia de Coimbra, 12 d'abril de 1901.

O Provedor,

Guilherme Alves Moreira.

C. Malheiro Dias

## Os Telles d'Albergaria

(ROMANCE) — 1901

Editores — T. Cardoso &amp; Irmão

LISBOA

Preço — 500 réis

respeito ao que morreu; depois porque quero ser grave no meu lucto; e por fim porque é necessario que não sejas visto em minha casa. Quero fazer penitencia não te vendo durante um mês, um século...

«Perdi a cabeça, não sei o que te escrevo: á minha pena escreve, escreve, mas o meu espirito está parado. Não vejo deante de mim senão a sepultura ou o convento — essa outra sepultura.

O que ha de mais terrivel é que tenho medo de não despartar. Acaso estará Deus na outra vida; o amor de Deus será um sonho como os outros amores? Era o que diziam todos os espiritos fortes que iam jantar á minha casa.

«Tenho horror de tudo, e tenho medo da noite. Tenho eu acaso culpa das mulheres não terem coragem. Enfim embalaste-me com chimeras, é já alguma coisa. Mas porque hei de desesparar-me? Porquê? Porque não tenho ponto d'apoio na opinião. Faça o que fizer, aconteça o que acontecer, ham de atirar-me a pedra; ora Jesus já não passa pelo caminho da mulher adúltera, pelo caminho das mulheres...»

«Tenho a cabeça em fogo, só acho uma phrase: Amo-te. Torneo a escrever: Amo-te...»

Regina.

(Continúa.)



# AMENDOAS

**Casa Innocencia—COIMBRA**

A mais antiga confeitaria de Coimbra, premiada em amendoas e doces em duas exposições, únicas a que concorreu.

Nesta casa encontra-se um variadíssimo sortimento de amendoas de mais de 40 qualidades, todas fabricadas só de puro assucar e com o maior azeite. Mandam-se tabellas de preços a quem as pedir. Os preços regulam-se desde 360 a 800 réis por kilo, ao retalho; mas aos srs. revendedores faz-se desconto.

Além daquellas qualidades de amendoa, ha tambem das de Lisboa, visto haver quem prefira o bonito ao bom.

Ha tambem todos os artigos próprios de mercearia e doces que se vendem por preços limitados.

## BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Economia garantida 50 Or

Bicos Bébé Aureo a	2\$000 réis	preço antigo 2\$500 réis
Bicos n.º 1 „ a	3\$000 réis	preço antigo 4\$000 réis
Bicos n.º 2 „ a	3\$500 réis	preço antigo 4\$500 réis
Mangas Bébé n.º 1 a	400 réis	preço antigo 500 réis
„ „ n.º 2 a	450 réis	

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeleros em todos os géneros, canalizações e outros artigos.

Ninguém vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da

R. Ferreira Borges, 39-1.º

COIMBRA

# AMENDOAS

Cartonagens e brindes de Paschoa

E' surpreendente a exposição de cartonagens e diferentes objectos de luxo da **Mercearia Lusitana**, na rua do Cego n.º 1 a 7. Vêem-se alli, em profusão, variadissimas cartonagens, algumas tam elegantes, dum effeito tam brilhante, que merece bem que se vejam para se admirar. E' tudo o que ha de mais chic, importado este anno do estrangeiro. Para tam ricas cartonagens ha no mesmo estabelecimento as magnificas amendoas de Lisboa, fabrico especial, só d'assucar, tam saborosas pelo seu torrado, como bonitas na apparencia.

A quem por esta occasião costuma fazer os seus presentes de Paschoa, recommenda-se este estabelecimento. por que é ainda o que possui, com inexcédível asseio e a preços limitadissimos, num sortimento abundantissimo, os mais variados e melhores artigos de mercearia.

**Mercearia Lusitana**

1, Rua do Cego, 7—COIMBRA

ESTABELECIMENTO

## FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE  
JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente do Arco d'Almedina)

COIMBRA

**Cal hydraulica:** Grande depósito da Companhia do Cabo Mondego—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Electricidade e optica:** Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

**Tintas para pinturas:** Alvaiades, óleos, água-ras, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Cimentos:** Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moínhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Cutiloria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglesas, de Ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa lavatório e cozinha.

## HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

António Soares Lapa, proprietário deste hotel, participa aos seus freguezes que já tem a venda lampreia guizada e de esca-beche, preparada pelo systema do antigo hotel do Paço do Conde. Encarrega-se de encomendas, tanto para esta cidade como para fóra. Tambem vende lampreias vivas, devendo-lhe ser feitos os pedidos ao hotel ou ao seu empregado José Lagarto, na rua dos Esteiros.

### Azeite puro de Oliveira

Vende-se de superior qualidade a 240 réis o litro na

### Mercearia Popular

80—Rua dos Sapateiros—94

### Carlos Paniagua Sancher

CIRURGIÃO-DENTISTA

PELA

Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa  
CONSULTORIO ODONTOLÓGICO  
LEIRIA

(Durante a epocha balnear, Caldas da Rainha).

Doenças de bôcca e collocação de dentes artificiaes em todos os systemas, cordas de porcellana, aluminio e ouro.

Participa ao respeitavel público que em breve virá a esta cidade offerecer os seus trabalhos.

## ROTULOS

para pharmacias, mercearias, livrelros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 Coimbra.

### Bacalhau Noruega

Miúdo, a 200 réis o kilo; graúdo de 1.ª qualidade, 230 réis.

### Mercearia Popular

90, RUA DOS SAPATEIROS, 94

### História da Revolta do Porto

DE  
31 de janeiro de 1901

Illustrada com cerca de 150 photogravuras—retratos, vistas, locaes, curiosos documentos e 30 reproduções, em papel de luxo, de photographias dos vultos mais notaveis do movimento.

Assigna-se aos fasciculos semanaes de 16 paginas, ao preço de 60 réis, e aos tomos mensaes de cinco fasciculos, ao preço de 300 réis—pagos no acto da entrega.

Pedidos à Empreza Democrática de Portugal, rua dos Douradores, 29, em Lisboa, e à Agência de Publicações do norte, rua de Santa Catharina, 154, no Porto. Nas localidades da provincia,—em casa dos agentes.

### Restaurador do cabelo

PREPARADO POR

Francisco Miranda d'Assis

Pharmaceutico pela Universidade

Dotado de um cheiro agradável, este preparado torna-se muito recommendado pelos bons resultados que tem alcançado; tonifica o cabelo, obstando á sua queda, e evita e limpa a caspa, sem que produza irritação alguma.

Convém usá-lo diariamente para se poderem apreciar os seus benéficos effeitos.

PHARMÁCIA ASSIS

41,—PRAÇA DO COMMERCIO—42

COIMBRA

## AS DROGARIAS

Importação directa

Gasolina, benzina refinada, veloxina para automoveis, óleos industriaes e mineraes para lubrificação de máchinas, alicades de chumbo e zinco em pó e em massa. Vaselinas, vernizes hollandêses *Fatting—Crystal—Universal*—zarcão, almágre, preto, azul, verdes, amarello, cré-baryta, etc.

Aparelhos para fabricação de gaz em casa.

Incandescência pelo gaz, gazolina, petróleo e acetylena.

Máchinas de escrever *Dactyle* as mais simples e baratas.

A. Rivier—LISBOA

Mandam-se grátis—preços correntes e catálogos illustrados.

### Sapataria Progresso

(Antiga casa Daniel Guedes)

39—Rua da Sophia—41

Coimbra

Nesta officina executa-se com rapidez e esmero toda a qualidade de calçado e tem em depósito variado sortimento de cabdaes dos principaes fabricantes nacionaes e estrangeiros para que os seus clientes, querendo possam escolher. Tambem ha grande quantidade de calçado feito para homem, senhora e creança.

Os preços, sam muito reduzidos—Como pôde verifi-car-se pela tabella existente neste estabelecimento.

39—Rua da Sophia—41

COIMBRA

## PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, LISBOA

Effectúa seguros contra o risco

d'incêndios

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

## Officina de malas

DE

Pedro da Silva

39—R. DE QUEBRA-COSTAS—39  
Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem-se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com a máxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fábrica.

## Salon de la Mode

Grandes novidades para vestidos.

PREÇOS BARATÍSSIMOS

## ADVOGADO

CLEMENTE ANNIBAL DE MENDONÇA

Conservador privativo do registo predial de Coimbra

R. dos Continhos, 3

## Encyclopédia de livros úteis

I—Manual de medicina domestica. Novo guia práctico para o conhecimento e tratamento de todas as doenças. Colligido por pessoa auctorizada e escripto em linguagem vulgar de modo a poder ser consultado e comprehendido por todos.

II—Manual do destillador, licorista e perfumista para preparar vinhos, licores e mais bebidas conhecidas; aguas de colônia, sabonetes e perfumaria. 10.ª edição, augmentada e illustrada com gravuras.

III—Cosinheiro completo, mestre dos cosinheiros. Arte moderna e completa de cosinha, confeitaria e pastellaria em todos os géneros. 15.ª edição augmentada com 600 receitas e comprehendendo á Nova arte de servir á meza.

IV—Manual de civilidade e etiqueta. Guia indispensavel em todas as cerimoniaes e actos da vida. 6.ª edição, augmentada com muitos artigos novos.

V—Manual dos jogos. Tratado completo de todos os jogos em uso nos clubs e na boa sociedade, comprehendendo: jogos de cartas, pequenos jogos de sala, jogos diversos, jogos de prendas, jogos de sport, sendo estes últimos illustrados com gravuras explicativas. 4.ª edição augmentada com mais de 100 jogos.

VI—Manual de receitas e processos úteis. Indispensavel ás familias e aos artistas. Económia domestica, curiosidades, receitas caseiras, processos úteis ás sciências, artes e officios. 7.ª edição, completamente remodelada e consideravelmente augmentada com 700 receitas de utilidade para todos.

VII—Manual do jardineiro, maneira de cultivar os jardins, tratamento e variedade das flores, etc. 5.ª edição inteiramente refundida, augmentada e baseada nos melhores tratados nacionaes e estrangeiros e illustrada com gravuras.

VIII—Secretário português, manual epistoliar. Para escrever toda a espécie de cartas, tanto familiares e particulares, como commerciaes. 18.ª edição, consideravelmente augmentada.

IX—Manual do pres-tidigitador. Escamoteio de cartas, ligeireza de mãos, desaparecimentos mysteriosos, illusionismo, magnisismo, fascinação, transmissão do pensamento, trucs de sala, subtilizas, physica recreativa, sombrinhas chinezas, etc. etc. 5.ª edição illustrada com numerosas gravuras explicativas.

X—Manual da Florista. Para fazer flores artificiaes em todos os géneros, illustrado com gravuras. 2.ª edição inteiramente refundida e augmentada com o *Diccionario completo da linguagem das flores e das côres*. Cada volume desta interessante Encyclopédia forma um esplendido volume nitidamente impresso sendo o seu preço: em brochura, 600 réis; encadernado em percalina, 800 réis; pelo correio mais 50 réis. Pedidos á Livraria Académica de João de Moura Marques, Rua Ferreira Borges, 173, Coimbra.

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE  
SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344.000\$000

Fundo de reserva 350.000\$000

Esta companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo, raios e riscos marítimos.

Representante em Coimbra—Bazilio Augusto Xavier d'Andrade.—Rua Martins de Carvalho, n.º 45,



CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA AVANTADA)
Com estampilha—Anno, 2\$700
reia; semestre, 1\$350; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha—Anno, 2\$400
reia; semestre, 1\$200; trimestre, 600 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, des-
conto de 50%.
Annunciam-se gratuitamente to-
das as publicações, com cuja re-
messa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 1

REGISTE-SE

Se a attenção popular não escapasse, desculadamente, o systema de administração seguido no país, já hoje seria geral e arraigado o convencimento de que o logro, a celeridade, o esbanjamento, a injustiça, tudo, enfim, o que representa um furdo da mais odiosa immoralidade, caracteriza a acção administradora dos estadistas do regimen. Esse convencimento teria provocado outro — o da necessidade de mudar de vida, ou seja de instituições, de systema de governo — para a definição de um movimento cadenciado e uniforme, que tivesse por fim salvar o pouco que ainda nos resta de vitalidade nacional, e defender os direitos e considerações que os governantes impudicamente negam ao povo.

Não vale, agora esmiuçar uma vez mais a multiplicidade enorme de escandalos, proteções, pagodeiras, etc., em que sam consumidas as receitas publicas.

Outra mira temos neste momento, bastando para atingi-la, recordar que quanto maior for todo esse regabofe de administração, crescente dia a dia, maiores seram as exigências de novos sacrificios tributários a que o país tem de sujeitar-se. Mas é preciso ver que nem neste capitulo apparece sombra de equidade, e que a carga pesa por completo, e sob múltiplas formas, sobre as classes laboriosas.

Não se ignorava já que a aristocracia burguesa disfructava privilegios em matéria tributária, nem que as leis do fisco não tem para ella os rigores de execução que impendem sobre o remediado e o pobre. Era isso um facto corrente, mas a desvergonha ministerial quiz torna-lo absolutamente inilludível, por uma confissão em pleno parlamento, que revella nifidamente a baixeza de sentimentos que impera no regimen administrativo. Isto:

Tratava-se duma proposta, sobre a contribuição sumptuária, pela qual o ministro Mattoso dos Santos beneficia escandalosamente o uso de brazões, carruagens de luxo e tudo o mais que representa superfluidades da aristocracia. Notando-o, um deputado increpou o ministro, protestando contra semelhante immoralida-

de que redunda num agravo monstruoso para os encargos das classes pobres, e o ministro, com uma semcerimónia profundamente audaciosa, teve esta única resposta:

É verdade que devem ser tambem collectados os ricos e por isso os possuidores de carruagens de luxo, e usufruidores de brazões, mas a pratica demonstra que de quatrocentos individuos que há em Lisboa incurros em tal contribuição sumptuária, apenas uns vinte a têm pago!

Viram? É a scínica confissão de que os ricos, os possuidores de grandes fortunas, que passama vida disfructando prazeres e commodidades, têm o privilegio de se negarem ao pagamento das suas contribuições, sem que o governo disponha de força ou autoridade para obriga-los, pondo-lhes em praça publica os haveres tributários. E porque assim é, o mesmo governo trata de supprimir a contribuição sumptuária, indo haver o deficit della, onde?

A contribuição industrial que o operário terá de pagar, sob pena de o perseguir o esbirro do fisco, vendendo-lhe até a misera cama onde descança ao fim dum dia de labor; ao tributo sobre productos fabris, sobre o commercio, sobre a carne, o pão, o bacalhau, a sardinha, sobre tudo o mais, numa palavra, que é imprescindível ao mesquinho viver das classes populares e desfavorecidas, dos pobres. Isto enquanto a aristocrática burguezia vê derogar a lei que a tributa, visto que ella se nega ao pagamento sem reccios, visto que não só os quatrocentos nobres caloteiros de Lisboa, como todos os dessimulados pela provincia, não podem ser alcançados pelo fisco, que os não vê nem lhes conhece as moradas, como conhece as dos pobretões a quem o misero salário, não dando para comer, tambem não permite ás casas de arrecadação de impostos pedir o talão e pagar as importancias. Por isso o governo supprime a sumptuaria, como uma nullidade, visto que os argentários não pagam.

Foi formal a declaração; repare nella o povo a quem cumpre gritar bem alto — não só que lhe assiste, e com muito mais razão, o direito de tambem não pagar, mas ainda o de correr com toda essa magna caterva de salimbancos da pública administração e do regimen.

Representação

A câmara vai enviar ao parlamento uma representação que foi presente e assignada em sessão d'hoje.

Considerando as importantes desvantagens para que os municipios resultam da systemática centralisação de poderes que os governos vém fazendo, tolhendo ás câmaras a sua acção administrativa e collocando-as em múltiplas dependências, que a politica por vezes transforma em propositados embaraços; anotando que a autoridade dessas collectividades, já agora immensamente cerceada, irá ficar inteiramente nulla seguindo-se naquella preoccupação de centralisar, referindo mesmo que, pela multiplicidade de interferências e pela excrecência de preceitos hoje a observar para a execução de obras ou para o contracto de fornecimentos, as respectivas praças de arrematação sam diminutamente concorridas e não poucas vezes ficam desertas, faz uma enumeração de factos exemplificados, em demonstração daquellas considerações, reclamando contra tal situação e contra:

O projecto apresentado no parlamento, pelo qual se criam juntas districtaes de viação municipal, que abarcam aquelle ramo de serviço, multiplicando, sem utilidade, as difficuldades da sua execução.

A forma como ainda é feita a arrecadação da percentagem, sobre as contribuições, para o governo e destinada ao fundo de instrução primaria, forma de arrecadação de que resulta o governo receber o total dessa percentagem, arcando as câmaras com os importantes decréscimos em falhas e annullações, o que representa para os cofres municipales um agravo muito para considerar; e

Sobre a maneira de liquidar a despesa com os serviços de hygiene contra tuberculose, ficando, idênticamente, aos cofres camarários sensíveis e inconvenientes prejuizos.

Mordaza

Enquanto a fradaria se apresta para um assalto, a mão armada, que de ao migueilismo o estado e a ella os privilegios e predomnios que a todo o custo pretende reconquistar, o governo, por intermédio das corregedorias, serve os projectos tenebrosos da conspiração a que preside o patriarcha sr. José dos Quaraços. Vejamos:

O nosso presado collega o Mundo recebeu o seguinte officio:

Juizo de Instrução Criminal N.º 1

Ill.º e Ex.º Sr.—Encarrega-me o Ill.º e ex.º sr. conselheiro Juiz de Instrução Criminal de dizer a v. ex.º que as offensas ou a mais leve falta de respeito a Sua Santidade Leão XIII, bem como a religião d'estado se devem evitar para não dar occasião a que este Juizo tenha de proceder.—Deus Guarde a V. Ex.º—Lisboa, 17 d'abril de 1901.—Ill.º e Ex.º Sr. Director do

Jornal O Mundo.—O chefe, Romão José Ferreira.

Aviso como simples pretexto, de certo, a premeditados abusos, pois que a guerra geral é contra os jesuitas. E a carta de Leão XIII ao cardeal, que ai anda publicada, é uma defeza da seita e um alento á rebelião. Deve, pois, ver-se no officio uma intimação para que cesse a apreciação a esse documento, uma vez que condimentá-lo, o mesmo é que condimentar os planos reaccionários. Por isto:

A Palmar, jornal da seita, após o apparecimento da carta, berrou ufano:

«Cathólicos! O papa chama-nos á luta, o papa recommenda-nos a união para que alcancemos a victoria.

«Se temos por nós o Papa, que receiamos?

«Temos o papa conosco!

«E, se temos conosco o papa, temos bispos, temos bispos!»

Ora se como elles dizem, o papa está com elles, como estam os bispos, combater o jesuitismo é combater aquelles e estes, de sorte que o governo, não querendo o jesuitismo combatido, prepara violências por aquelle meio artificioso do officio.

É claro, ou então não ha lógica possivel.

Revolta popular

Conta um collega de Lisboa:

«Em Santa Martha de Penaguão, segunda feira, a noite centenares de populares armados arrombaram a golpes de machado e outros instrumentos do campo as portas da repartição de fazenda e da recebedoria, trazendo para a rua toda a papelada onde lhe lançaram fogo despejando-lhe em cima latas de petróleo, e metendo-lhe pelo meio bombas de dynamite.

A visinhança e alguém mais, tocaram os sinos a rebate, para se opporem aos amotinados, mas estes tomaram as embocaduras das ruas e perseguiram a tiro aquelles que tentavam oppór-se lhes.

As auctoridades estam levando o auto e já ha muitas prisões.

Têm ido vários empregados fiscaes para a Regoa e Penaguão.»

Al temos nós, como com um movimento uniforme e coincidente em pontos diversos, com o valor e o espirito do que fica narrado, podia dar-se uma resposta condigna á declaração ministerial de que tratamos no primeiro artigo.

Carta de Paris

Ao nosso illustrado e amavel correspondente de Paris pedimos que desculpe a phantasiada revisão que da sua última e interessante carta foi feita, e nesta rogativa nós dirigimos tambem aos leitores.

Ou seja a culpa dos typographos ou do revisor, cuidaremos de evitar que para o futuro se repitam revisões como esta.

Homenagem ao Marquês de Pombal

Na senda acirradamente funesta em que de vez emtrou a questão religiosa, cumpre delimitar os campos, e seja o nome venerando do maior estadista portuguez uma gloriosa bandeira de guerra contra a reacção e o invencivel estandarte da Revolução contra a monarchia — protectora resoluta do jesuitismo e das congregações religiosas; desafio supremo á opposição liberal!

A provocadora prohibição do comicio anti-jesuítico de Lisboa, demonstra claramente o que já se suspeitava. A monarchia desmas-carou-se, preferindo ser derrobada por uma insurreição popular a succumbir numa emboscada da nobreza conlujada com o ultramontanismo, cujos orgãos têm ultimamente ameaçado o rei de o collocarem na fronteira se não transigir com a reacção, revogando a legislação pombalina de 1759 e 1773, a da secunda dictadura liberal de 1833-34 e ainda o decreto referendado por Anselmo José Braamcamp em 1862!

Está, portanto, definida a situação!... Aos esforços dos reaccionários para a conservação dos jesuitas e das congregações religiosas, oppunhamos resolutamente as nossas reclamações para o cumprimento rigoroso e stricto da Lei.

As listas de protesto contra a reacção, exigindo o cumprimento da lei e a trasladação das cinzas do grande ministro de D. José para o Panthéon Nacional, acham-se repletas de assignaturas de todas as classes sociaes. O povo portuguez em massa pronuncia-se contra os abutres do jesuitismo e os odiosos congregados na sinistra obra de retrocesso e de oppressão, significando eloquentemente a sua energia e nobilissima attitude que está decido aos últimos sacrificios para a força impôr a um regimen apodrecido nos seus fundamentos, a sua vontade soberana, ou a derribá-lo, caso reconheça — como effectivamente virá a succeder — que o ultramontanismo dominará, mais ou menos disfarçado, enquanto em Portugal existir esta monarchia corrupta que nos deshonra?

A absoluta prohibição dos comicios vem determinar uma nova phase na luta sagrada em que estam empenhados em prol da Liberdade e do engrandecimento da Pátria!... Fechada uma das mais importantes válvulas de segurança; obstruida a saída legal da indignação popular, o protesto tem de assumir a forma naturalmente indicada em face da oppressão e do despotismo, cuja ostentosa dominação é um insulto aos sentimentos liberaes e democraticos da Nação e uma affronta a memoria do Marquês de Pombal que em Portugal não permitiu o predomínio jesuítico — suprema calamidade para a prosperidade e dignidade dum povo; perigo permanente para a nossa independência e sombra protectora do fanatismo e do crime!...

O povo tem aberto ante a sua



actividade um novo e mais vasto campo de laboração e de luctual. No dia 8 passa o luctuoso anniversario do passamento do estadista que mais honrou e glorificou as laureadas paginas da nossa epica historia... Organise-se, pois, nesse dia cortejos civicos em homenagem ao immortal Marquez de Pombal nos principaes centros do pais como Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Setubal, Évora e em muitos outros pontos, acompanhados, de significativas e imponentissimas manifestações do sentir do povo que mais deve ao emérito estadista... da Nação que maior e mais significativa divida tem a solver ao homem sublimemente superior que a fez grande e respeitada durante a segunda metade do século XVIII impondo o nome portuguez a consideração da Europa!

Lisboa, que tem a resgatar mais dum século de vergonhas, lembrou-se agora d'erigir uma irrisória estatua ao grande Marquês!.. A sua santa e veneranda memoria merece mais e muito mais!.. A verdadeira consagração, que lhe é devida, vai ser prestada na trasladação dos seus restos para o Pantheon Nacional, onde já estam dos vultos mais proeminentes do século XVII; mas a suprema homenagem será o stricto e rigoroso cumprimento das suas leis contra os jesuitas... cumprimento que havemos forçosamente de obter!

FAZENDA JUNIOR.

Grata Noticia

Foi, por felicidade, sem fundamento, o insistente boato de sabado acerca do sr. Manuel José Esteves conductor d'obras publicas. Referimo-lo visto o cunho de veracidade que o revestia, apesar de coisa alguma o justificar, pois que, ao contrario do que se dizia, esse distincto e sympathico funcionario tem melhorado da doença que vem soffrendo, esperando se que em breve possa voltar ao desempenho do logar que tam honestamente occupa e ao convívio dos seus numerosos amigos que anseiam vê-lo restabelecido.

A companhia Real dos Caminhos de ferro, tem installada na estação de Coimbra B desde abril de 1900 uma escola para praticantes de factores e guardas freios, tendo no curto espaço dum anno habilitado 29 praticantes, que se acham collocados.

Na mesma escola se admittem desde já os pretendentes que se achem nas condições.

Conferências

A conferência do sr. dr. Lopes Vieira sobre a tuberculose, ontem no Instituto, foi de grande interesse em demonstrações. O illustre professor fallou durante uns 3 quartos d'hora sendo ouvido com notavel interesse. A fim, foi distribuida impressa, a sua oração.

Museu de antiguidades

O museu de antiguidades do Instituto achá-se aberto das 11 horas as 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados. Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christovam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

A' boa paz

Ao sr. commissário de policia foi ordenado que fizesse segunda inquirição de testemunhas para a syndicância acerca da questão religiosa, e ao que lemos no *Comunicado*, na ordem ia a indicação de que devia chamar a depôr pessoas de reconhecida respeitabilidade, como lentes, negociantes, proprietários, etc.. Se a recommendação foi como a vemos escripta, terá de reconhecer se que ella envolve uma incorrecção, que não era licito esperar do sr. governador civil, para com o sr. commissário de policia e para com os primeiros depoentes.

O sr. commissário apresentou o seu relatório. Declara nelle que não só a syndicância a que procedeu, mas ainda os seus próprios conhecimentos no assumpto lhe sam motivo para a opinião de que devem ser fechadas as Therezinhas e Santa Clara, secularizadas as Ursulinas reduzindo as a um simples collégio de educação, e exercida vigilância sobre o Paço do Conde. Assim, com a recommendação a que nos reportamos, ao mesmo tempo que se tomam por menos verdadeiras as declarações dos primeiros depoentes, lança se uma dúvida grave sobre a lealdade das opiniões do sr. commissário, que as diz fundadas **ainda no seu conhecimento sobre essas casas**; e isto é positivamente incorrecto.

Não deve haver, contudo, da parte dos depoentes, magua de maior, visto que na desconfiança os envolvem com aquelle funcionario; resta-lhes, quando muito, a estranheza de que para attingir-se um fim se não tivesse dúvida de recorrer a um expediente tam carecido de aprumo. Os factos sam elucidativos.

O sr. commissário procedera a syndicância com a maior correção e imparcialidade. Elaborou o seu relatório com todo o escrupulo, comprehendendo nitidamente o dever de levar, tudo o que sabia, vira e indagára, ao conhecimento do seu chefe, para cumprimento duma lei. Soubese de pois cá fora quaes eram as suas opiniões, e isso provocou uma enorme celeuma, cuidando se de acudir ao facto, para resultados que já começaram a ver-se:

Primeiro o apparecimento da provisão do sr. bispo conde, acto que apreciamos; depois a visita aos conventos, coincidindo com a ordem para novas inquirições de *pessoas de reconhecida respeitabilidade*, e agora a noticia, a correr mundo, de que a commissão visitadora dos conventos, presidida pelo chefe do districto, ficou bem impressionada com a communidade de S. José de Cluny, enclausurada no convento de Santa Clara.

Attenda-se já a que esse convento é um dos que o sr. commissário opina que sejam fechados, e ter-se-há explicado o motivo das visitas, a mira da provisão do sr. bispo, e ao que se destina a ordem, com a incorrecção já anotada, de novas inquirições.

O desfecho de tudo isto prevê-se: — collocado de parte o relatório do sr. commissário, lançando-se sobre esse trabalho digno e consciante, e por consequência sobre a confiança que s. ex.ª deve merecer ao chefe do districto, uma nota tam injusta como deprimente; e por último render-se tudo a impozição e influencia mitral, para que os dois cojos sejam mantidos e para que a acção das autoridades civis sobre elles fique nulla como até aqui.

Isto é, a protecção ao jesuitismo, a continuação dos ridiculos espectáculos, noite e dia, em Santa Thereza, dos votos e profissões nas Ursulinas, do acõitar de

freiras em Santa Clara, e de tudo, enfim, que no assumpto a boa moralidade condemna e as leis do pais prohibem.

Aguardemos os ultimos acontecimentos, e veremos se não é esse o propósito.

Visita e sarau

Espera-se que, regressando de Lisboa onde foram de visita aos seus camaradas, os bombeiros voluntários do Porto cheguem a esta cidade na terça feira, demorando se dois dias, e realisando quarta feira, no theatro-circo, um importante sarau de gala que constará de zarzuellas e operetas, desempenhadas por um distincto grupo de amadores, que fazem parte da corporação.

E' de esperar que a concorrência aquella festa seja abundante, significando se assim aos briosos e sympathicos visitantes que tambem aqui se admiram os humanos e heroicos serviços que prestam na capital do norte.

Manifestação liberal

Promove se para depois de amanhã de tarde, uma reunião da assembleia geral da academia, no circo, para assumptos referentes a luta contra o reaccionarismo jesuitico que ora preoccupa todo o pais. Ao que nos dizem seram apresentadas propostas de grande valor para a causa liberal, havendo o intuito de lembrar se que sejam convidados a fazer parte duma grande commissão, para trabalhos anti-jesuiticos, cavalheiros das diferentes classes, desde o professorado superior até a industria.

Impõe-se aqui, a necessidade de alguma coisa se fazer em prol da liberdade. Ind'ha pouco, espiritos simples, senão apaixonados, noticiavam repetidamente que Coimbra não tinha jesuitas, e que por isso a questão aqui ia perdendo de moda. Dir-se-ia que se si proprios desejam desviar as atenções, e não seria talvez injusto quem o suppozesse pelo inenorme dum delles, visto que, em bora sendo informador dum jornal que tem sustentado levantadamente a campanha contra a negregada seita, se dá ao prazer de, com prudente cautella para que o não vejam, ir espalhar pelas cadeiras duma ou outra loja de barbeiro, exemplares do *Correio Nacional*, da *Palavra*, e até de manifestos reaccionarios. Nem sempre essas coisas se fazem com o preciso recato, e d'ahi o ter sido satisfeita a curiosidade de reconhecer-se como nas lojas citadas appareciam *aquellas coisas*.

O que vem succedendo em matéria de syndicância, visitas e relatório, a que noutro logar nos referimos, desmente positiva e categoricamente a blasonar dos taes espiritos, de que em Coimbra *não ha...* provando mais que é preciso seguir na agitação começada para inutilisar os empenhos e influências que ai se movem no fim de conseguir a manutenção daquelle tablado das Therezinhas, do coio de Santa Clara e de tudo o mais que a jesuitada ai conseguiu estabelecer.

A assembleia geral academica de sabado, será, pois, dum alto valor, porque, digamos as coisas como ellas sam: — a não partir do elemento academico a iniciativa é a promoção das manifestações, a cidade fica-se quieta a ver o que vai lá por fora.

Porque não tenha desejos de reagir? Longe disso. Por que sam bastantes as influências movidas em favor das ordens, e num meio pequeno como este surgem a cada pouco os embaços contra as iniciativas...

Tomem-se pois a academia, e ver-se ha seguida, estamos certos,

Não foi...

Tambem nós noticiamos que o padre Ramalho ia pregar a Sernache pela festa da Senhora dos Milagres. E não nos peza a consciencia de o termos feito, nem nos fica o remorso de menos verdadeiro, apesar do desmentido que ai appareceu em cavacos varios e que vimos num telegramma do correspondente do *Século*, correspondente que, depois de chamar ao Ramalho perigoso jesuita, disse num grande aprumo de convito:

*Podemos asseverar que nem a autoridade civil nem a ecclesiastica consentiriam que alli subisse ao pulpito o famigerado ultramontano.*

Vamos por partes: Sabe ai toda a gente que os sermões de Quaresma em Sernache foram pregados pelo Ramalho, o «famigerado ultramontano», e, sem querermos agora fallar do que foram esses sermões nem das consequências que tiveram, por que é muita outra a liquidação a fazer, temos a notar ao correspondente que o seu *podemos asseverar* é falho de verdade e de bom senso. Porque, se o Ramalho alli pregou pela Quaresma, como nem o correspondente nem os seus informadores se atrevem a negar, demonstrado fica que as autoridades civis e ecclesiastica consentiram que o «perigoso jesuita e famigerado ultramontano» Ramalho ai subisse ao pulpito, a convite do párocho da freguesia, que assim demonstrou o seu accordo com as doutrinas e intuitos do Ramalho, havendo por isso mesmo que considerá-lo como o correspondente considera o outro — de perigoso jesuita e famigerado ultramontano. Mas o Maneira é um pouco mais do que isso — um espirito avesso á comprehensão da benignidade e cordura que devem caracterisar o exercicio dum párocho. Demonstra isto alli o tribunal, e não nos seria difficil prová-lo se nos decidisse-mos a requerer um certificado do seu registo criminal.

Temos, pois, que havendo o «perigoso jesuita» alli subido ao pulpito, repetidas vezes numa epocha, sem que as autoridades civis e ecclesiasticas lh'o impedissem, o correspondente, dizendo *podem asseverar* que as mesmas autoridades lh'o não consentiriam, fez uma mentiroza bregeira com foros de rasteira obediencia.

Mas o Ramalho não pregou em Sernache, pela festa... Não porque os commentários que ai andavam a propósito foram ouvidos e a interferencia appareceu a tempo. Maneira anteviu o e tinha-se prevenido. Quer dizer, se o caso não vem para a rua, o famigerado tinha subido ao pulpito pela festa, sem que as autoridades lh'o impedissem, como pela Quaresma lh'o não impediram.

Creia o correspondente que não pretendemos dar-lhe uma novidade, pois sabemos que tudo isto é do seu conhecimento, apesar da sua grande modestia lhe não permitir que o confesse.

Beneficio

Depois d'amanhã realisa-se no theatro-circo um espectáculo, promovido por uma *troupe* de amadores, movidos pelo generoso e sacrosanto empenho de acudir a situação penosissima em que se encontra o sr. Ramiro Augusto Pereira, rapaz merecedor de todo o auxilio, não só porque a terrivel tuberculose o inutilizou, mas ainda porque enquanto lhe restou um pouco de saúde, utilisou a sua viril actividade e sua reconhecida intelligencia leccionando instrução primaria. Ao fim, vencido pela terrivel enfermidade, vê-se a mingua de recursos, e em con-

dições de vida que bem merecem soccorro.

O espectáculo em 3 actos, *O bombo e duma cançoneta*.

Que o publico, pois, collabore nessa obra meritória, indo em auxilio do infeliz enfermo.

Conspiração jesuitica

Começa a aclarar-se que a negra seita está urdindo um tram contra as instituições, para a restauração do miguellismo, umão aia-ós do altar ultramontano. Certamente que o perigo não pode ser grande, e que, a lavarem os corvos o seu projecto por diante, elle será pouco alem duma aterrorização de maior ou menor importancia.

E' que para abafar as se congregará todo o partido liberal, que representa a quasi totalidade do pais. Contudo, a audacia é para sondear, e vê-se que se pensa em tentar a prática da ameaça que há pouco fizera pelos seus jornaes, de pôem o rei na fronteira se elle se não collocar na defesa da fradaria.

Do projecto de conspiração dizem:

O Jornal de Noticias:

«Não sabemos se as autoridades superiores têm nas mãos qualquer fio duma temerosa moeda urdida contra o throno, mas, se o não tem deve-lhos ter chegado aos ouvidos, como hoje aos nossos, de que, entre os jesuitas refugiados no Porto, se encontram seis antigos officiaes do exercito allemão, para os quaes está reservado um importante papel de conjura, — como é o de organizar e adestrar no manejo das armas as milicias reaccionarias, que devem surgir em occasião oportuna para a defesa do novo throno e do altar, a cuja sombra conspiram esses odiados ministros da mais ousada seita religiosa que tem dominado o mundo.»

O mesmo jornal noutro numero:

«Novas informações que recebemos ratificam que o *complot* realmente existe e que não é menos verdade que a conjura jesuitica seccunda alguns officiaes allemães, alijados ao seu pais para viram e ajudar ao nesso o projectado movimento reaccionario.»

O Diario da Tarde:

«Ignora o governo o que passa? E' provavel que sim. No entanto, com toda a lealdade, prevenimo-lo de que os catholicos não tramando na sombra um sinistro plano, e que não vá longe a hora em que a nação se veja abraçada com acontecimentos bem tristes. Certamos poder informar brevemente o pais do que se passa. Por enquanto limitar-nos temos a seguir de perto o movimento dos reaccionarios, para que as nossas informações sejam de todo o ponto seguras. O que já sabemos é muito grave. Trato o governo de ordenar as autoridades do norte que sejam mais vigilantes.»

Isto é altamente significativo; é demonstração que, se o governo, em vez das blandicias com que até aqui andado, em manifesto desejo de proteger a seita, tivesse ouvido as exigências do pais para a execução das leis, a fradaria não se julgava com força bastante para tentar o golpe que plania. Assim, o governo não só acarteta sobre si o odioso duma nação intirra, mas compromette o rei e provoca a desordem e outros acontecimentos de vulto, acariciando o repul que, rasgando a occultia, prepara um assalto que lhe assegure o absoluto predominio que so governo não parece o ntrante, mas que o povo está disposto a repelli por todos os meios.

O governo é, por, a razão o unico responsavel por tudo o que succede e venha a dar se, pela teimosia irritante em não cumprir as leis. Compreheoda o pais para ver a noticia que tem a seguir. De resto, a conspiração não chegará a *querer de portas de Roma*.



## Câmara Municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 14 de março de 1901

Presidência — Dr. Manuel Dias da Silva.

Vereadores presentes: — António Francisco do Valle, bacharel Porphyrio da Costa Novaes, José Gomes Freire Duque, Francisco Maria de Sousa Nazareth, João Gomes d'Oliveira Mendonça Cortez, Miguel José da Costa Braga e Manuel Miranda.

Lida e aprovada a acta de sessão anterior.

Apresentado o balanço ao cofre, com referência á semana finda em 9 do corrente mês, que accusava um saldo effectivo de réis, 1.854.553.

## CORRESPONDÊNCIA

Officio do governo civil do districto enviando cópia do livro da direcção geral do ministério da fazenda, communicando ter sido autorizado o delegado do Tesouro a entregar á câmara a quantia de 344.075 réis, importância da despesa feita em 1900 com a conservação do edificio do mesmo governo civil, e advertindo de que na despesa do corrente anno devia ser incluído o saldo de réis, 98.430 que resta do diaheir) recebido no anno passado. Inteirada a câmara quanto a primeira parte, e quanto á segunda, resolveu se penderasse ao governo civil que, segundo o officio da mesma direcção geral, de junho de 1900 cuja cópia foi enviada á câmara por officio do referido governo civil, de 13 do mesmo mês e anno, foi superiormente resolvido que a quantia de 568.415 réis fosse applicada a todas as despesas de 1899 com a conservação do alludido edificio, e que só nos annos seguintes se não excedesse a média fixada, parecendo assim não dever ser incluído nas despesas deste anno o saldo referido, e que, a incluir se, fosse isso tido em consideração no ordenamento destas despesas para não exceder a verba votada no orçamento do corrente anno, que é de 407.0030 réis.

Officio do commandante de infantaria 23 dando conhecimento de que o conselho administrativo deste regimento pretende fornecer

17 Folhetim da «Resistencia»

ARSÈNE HONSSAYE

REGINA

Livro primeiro

O tiro de revolver

Uma dama da alta sociedade, no segredo, ou o segredo duma dama da alta sociedade.

Quando escrevia as cartas a condessa de Romanes não sabia ainda se as mandaria, nem como as mandaria. Escrevia por escrever. Eram as pulsões: do seu coração que feriam o papel.

Quando escreveu os quatro sobrescritos perguntou a si mesma se lhe mandariam alguém por quem as podesse enviar. Não sabia que todas as cartas dos presos sam segredos de comédia.

Com effeito, veio um guarda perguntar-lhe se queria jantar.

O homem tinha bom aspecto, nem parecia catão. Condiu-lhe as cartas, dizendo: «Deite a primeira ao correio. E para a provincia; mas mande entregar as outras.»

Um quarto d' hora depois, a correspondência de Regina estava nas mãos do juiz.

Depois de ter lido e relido, o homem de justiça murmurou:

«Aqui está uma mulher extra-

cer-se de vacca e vitella de fora do conselho e perguntando se a câmara lhe exige o imposto indirecto desses géneros. Informando a presidência ter enviado este officio ao respectivo advogado a fim de habilitar a câmara a responder convenientemente, aguardou-se a consulta do advogado.

Officio do provedor da Misericórdia de Coimbra, enviando duas requisições de soro antidiphtherico para um doente soccorrido pela mesma casa, e 12000 réis dum frasco vendido a um particular, e informando de que na pharmacia daquelle estabelecimento existem apenas 4 frascos. Inteirada, resolvendo enviar-se-lhe por copia, um officio do director do Instituto Bacteriologico de Lisboa, onde se dão algumas explicações que se pediram sobre este assumpto.

Da câmara municipal da Grandola enviando uma copia impressa da representação que dirigiu á câmara dos deputados reclamando contra a forma da applicação da lei de 17 de agosto de 1899 a respeito da contribuição para o fundo da tuberculose. Inteirada.

Da repartição das obras, communicando que no dia 7 fora escoreada parte da muralha da Courega de Lisboa, que ameaçava ruina, parecendo-lhe que, com este serviço, a muralha se conservará até á sua reconstrução, cujo orçamento se está confeccionando, e recommendando á câmara o polícia civil n.º 68, pois que devido ao seu prompto aviso não havia agora victimas a lamentar. Inteirada, resolvendo gratificar o referido guarda com a quantia de 40000 réis. (Continúa.)

## A questão da «Ribeira-Peixe», na ilha de S. Thomé

I — Denúncia — n.º 1041 a 1802 — Agosto de 1894 a Abril de 1897 — do *Universal*, jornal que se publicava em Lisboa.

II — Desforo — n.º 481 a 605 — Outubro de 1899 a Dezembro 1900 — da *Resistencia*, bi-semanario da Coimbra.

III — ? —

IV — Serviço ao público com mais molho... mas, primeiro aliá

vagante. Quanto mais ando, me nos a conheço.

De como ha bons ministros da justiça

O juiz estava um pouco atrapalhado, por ter metido na Conciergencia a condessa de Romanes. Tinha elle por acaso o direito de a considerar como accusada, por se ter encontrado partido junto do marido morto um dos seus leques e porque lhe tinha partido um outro na cara d'elle? Dizia consigo que ella não era tam branca como o arminho porque se não atrevia a confessar como tinha passado a tarde do suicidio, ou do assassinato do conde.

— No fim de contas, pensou o juiz, não fiz bem em a prender e impedir assim que se entendesse com o amante? A carta que aqui tenho é muito explicita, senão sobre a morte do marido pelo menos sobre a conduta da mulher. Este Leo Samarini é, segundo me affirmam, um rematado poffe.

O juiz jantava nesse dia com o ministro da justiça; quando che gou ainda não estavam os outros convivas. O ministro da justiça que, tinha ouvido fallar do suicidio de Fernando, perguntou-lhe se haveria motivos para acção criminal.

— Não duvide v. ex.ª, disse, senhor ministro, olhe para mim... não me atrevia a vir jantar... mas pensei que era mais delicado vir como estou, com as marcas dum

dos arreios e do aparelho com que tira ao carro duns reles manteigueiros e mato paus. — Embora haja bem mais quem venere esses bemaventurados *Zé Paulos* e ajoelhe ante aquella *fidalgá equipagem* de conde-duque, *ajazada* com a farda e manto respectivos, faixa e astes da *Cruz-grande*, arminhos de *digno par* etc. tudo isso, em cima dos pergaminhos e da toga de *doutor* com capello e borla, cheira sempre a chulé!.. Pfu! E' preciso desinfecção!

Académico laureado, penteado e destinado para lente da Universidade de Coimbra; mas, logo apoz a formatura, por uma suggestão atavica, atrahido para Angola e, por essa provincia, quasi aclamado deputado ás côrtes, com mais de 3.000 votos, exontâneos e igualmente suggestivos do mesmo atavismo; nesta postura e situação, a todos os respetos e por vários motivos, proeminentes e prestigiosos, escolhido e mandado, em 1876, pelo Banco Nacional Ultramarino para salvar de mãos perdulárias avultados capitães aqui mutuados: pouco depois corrido em árvore secca, como indecente e má figura; amuando mas não reflando; desatando a advogar... nunca contra o Banco; exercendo interinamente e nas occasiões precisas todos os cargos públicos da... *diocese*...; só depois deste aturado tirocinio, é que descobria e adquiria o tal *capital específico de roceiro em S. Thomé*, muito bem *tin tin tin tinado* em público e razo pelo badalo de um *impresso*, profuzamente espalhado em 1889. Ouçam como este repicava:

«A bagatella de 20.000\$730 rs. que F... confessou, por esta escriptura, dever ao Dr... foram a paga da referida escriptura de promessa de venda que o mesmo doutor, como advogado da Agência, arranjou aquelle, muito a contento desta.

Aquelle doutor é o mais feliz dos advogados, porque, além dos negócios que assim faz, como advogado da Agência, constitue-se devedor a esta, pelas escripturas de 1 de agosto de 1881 e 30 de setembro de 1882, da quantia de

leque partido na cara. Por um pouco que não perdia um olho.

— Explique se.

— Tinha chantado a condessa de Romanes para a enterrogar.

— Fez uma tolice! A senhora condessa não se pôde chamar ao Palacio de justiça, como uma mulher qualquer. Com certeza que não imagina que foi ella que matou o marido?

— Porque não?

O ministro impacientou-se com esta phrase que fizera saltar Regina.

— Olhe, meu caro, o senhor vê vermelho como todos os seus collegas. E' necessario defender a sociedade, mas não ataca lá; a maior parte dos juizes sam pessoas delicadas que têm talvez todas as virtudes, mas que não vêem nada porque teimam em ver mal.

O ministro, muito encommoado, começou a passear agitado; lembrava-se que tinha jantado em casa da condessa de Romanes; que a vira encantadora de graça e simplicidade. Julgava que havia nella um coração e um espirito. Teria posto as mãos no fogo para testemuhar. — sem saber palavra desta questão, — que ella não entrava na morte do marido. O juiz arriscou-se a accusar Regina.

— Pense, sr. ministro, que essa mulher tem por amante um italiano de quem toda a gente diz mal.

(Continúa.)

réis 23.086.138, proveniente de empréstimo, e, em segurança desta dívida, hypothecou os dois prédios descriptos na conservatória sob os n.ºs 314 e 347, o primeiro com o valor venal de réis 1.200.000 e o segundo com o de réis, 3.000.000!

Por descargo de consciência e para dar um exemplo edificante aos devedores da Agência, celebrou com esta a escriptura de 16 de março de 1886, pela qual reforçou aquella hypotheca com os prédios descriptos na conservatória sob os n.ºs 973, 1663 e 1698, o primeiro dos quaes comprou pela quantia de réis 450.000, o segundo tem o valor venal de réis 400.000 e o terceiro de réis 100.000!

Nem se commenta.

Em compensação deste reforço, não amortizou até hoje nem 5 réis de capital nem de juros; tem recebido, como advogado da Agência, o partido annual de réis 300.000, tendo nesta crédito illimitado e, como se tanto não bastasse, é actualmnte, nada mais e nada menos do que gerente da mesma Agência! Não podia, em verdade, escolher-se melhor.

Se a primeira hypotheca de 4.200.000 réis já era ridicula, como garantia de 23.086.138, o reforço de 500.000 réis, com que mais tarde se quiz fingir que se assegurava melhor a dívida, chega a ser vergonhoso. E é nestas farças pouco dignas que se envolvem exactamente os que, pela sua posição, mais deviam procurar pôr-se a coberto de quaesquer suspeitas.

Porque é realmente significativo, como symptoma de degradação moral, que seja o próprio advogado da Agência, que, conluído com os gerentes desta, se locuplete, em contractos d'aquella ordem, com o dinheiro dos accionistas do Banco e que, para remate condigno de tal obra, seja esse mesmo individuo o escolhido para gerente da Agência, que manifestamente defraudara.

Os accionistas do Banco que vejam portanto que agentes e que advogados lhes zelam os interesses no Ultramar!

Al tõem, pois, governos, côrtes, financeiros, publicistas, todos os que labutam na remodelação do regimen bancário das nossas colónias; ai têm uns certos pifios utilitaristas que, por mero despeito, se insurgem contra os privilégios do Banco Nacional Ultramarino; ai têm os próprios accionistas deste Banco, como é a instituição em si que precisa de reforma! Mandam-me a verdade e a justiça diz lo bem alto, com plena consciência e toda la gana de o provar quando e onde de direito!

O Banco Nacional Ultramarino, tal qual o modelaram os seus Estatutos approvados pelos Alvarás de 12 de Agosto de 1864 e 11 de Maio de 1881, está muito bem. Todos os privilégios, isenções e regalias têm inteira razão de ser. As mesmas preferências que, no novo projecto da reforma bancaria ultramarina, se lhe reservam sam bem vindas. Nada é de mais.

O que os accionistas do Banco e os governos que lhe fizeram e fazem essas concessões, aliás justissimas, têm que reformar é a conducta dos agentes e dos advogados que lhes zelam os interesses no ultramar.

E os de S. Thomé, que sam de capello e mitra, e dominam a *diocese* inteira!.. «Suas excellências reverendissimas — *Mundjido & Conki* — é que precisam de uma reverendissima reforma!»

Dêem-lh'a os que têm acções

do Banco e... obrigações a cumprir; que a mim, para ajuste desta conta particular, basta me escripturar a origem da sua consideração e abastança, em face da minha pelintrice.

Já confessei que sou fraco guarda-livros para bem a organizar, casuistica e corcovada como ella é. O que, porém, posso assegurar é que verba alguma, aí lançada ou lançavel a meu débito, é supprimida, reduzida ou alterada. Do crédito é que ha de ficar muito por tirar a limpo.

Dêsse crédito para com a firma *Mundjido & Conki* apenas apertei uma pequena parte do que tocar ao sócio *Mundjido*, a qual, ainda assim, consta, como já vimos, de roças, empréstimos, créditos, abonos, benesses, gabellas, maningâncias, e importa numa somminha bem redondinha, — bôcca calada, uma mão beijada e outra limpa...

A que é do sócio *Conki*, vam ver que não é somenos.

S. Thomé, 21 de março de 1901.

LIGÓRIO NICOLAU CABRAL.

Phonographo-monstro

No próximo sabbado realisar-se-ha nesta cidade a primeira audição dum aperfeiçoado apparatus, systema Edison, cujos espectáculos têm sido muito applaudidos no Porto, Ovar, e Aveiro, onde se tem exhibido ultimamente.

EDITAL

Dr. Guilherme Alves Moreira, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra

Faço saber que por deliberação da Mesa se ha de proceder na secretaria da Santa Casa, no dia 9 do próximo mês de maio, pelas 2 horas da tarde, á arrematação do arrendamento por três annos da casa sita na rua do Visconde da Luz, por cima da Igreja de S. Thiago, onde está actualmnte instalado o cartório da Santa Casa. O arrendamento começará pelo S. João do corrente anno. A arrematação será por lanços verbaes e a sua base de 100.000 réis por anno.

Secretaria da Misericórdia de Coimbra, 16 d'abril de 1901.

O Provedor,

Guilherme Alves Moreira.

História da Revolta do Porto

31 de Janeiro de 1901

Illustrada com cerca de 150 photogravuras — retratos, vistas, locais, curiosos documentos e 30 reproduções, em papel de luxo, de photographias dos vultos mais notaveis do movimento.

Assigna-se aos fasciculos semanaes de 16 paginas, ao preço de 60 réis, e aos tomos mensaes de cinco fasciculos, ao preço de 300 réis — pagos no acto da entrega.

Pedidos á Empresa Democrática de Portugal, rua dos Douradores, 29, em Lisboa, e á Agência de Publicações do norte, rua de Santa Catharina, 154, no Porto. Nas localidades da provincia, — em casa dos agentes.

Importante aos surdos

Os Tympanos artificiaes em ouro do Instituto Hollebeke, sam reputados os únicos efficaces, contra a surdez e zumbidos na cabeça e nas orelhas. Em virtude dum fundo permanente sortido pelos donativos dos pacientes agradecidos, este Instituto é autorizado a mandá-los gratuitamente ás pessoas que não os podem adquirir. Dirigir-se Hollebeke's Institute, Kenway-House Earl's Court, Londres W, Inglaterra.



**COZINHA POPULAR**

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continúa recebendo hóspedes permanentes, por preços cómodos.

Fornece almoços e jantares para fóra, desde 300 réis.

O proprietário,

José Maria Junior.

**BICO NACIONAL AUREO**

(O único nacional)

Economia garantida 50 Or

Bicos Bébé Aureo a	2\$000 réis	preço antigo 28500 réis
Bicos n.º 1 „ a	3\$000 réis	preço antigo 48000 réis
Bicos n.º 2 „ a	3\$500 réis	preço antigo 48500 réis
Mangas Bébé n.º 1 a	400 réis	preço antigo 500 réis
„ „ n.º 2 a	450 réis	

(Collocados no seu lugar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeeiros em todos os géneros, canalizações e outros artigos.

Ninguém vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º

COIMBRA

**ESTABELECIMENTO**

DE

**FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente do Arco d'Almedina)

COIMBRA

**Cal hydraulica:** Grande depósito da Companhia do Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Electricidade e optica:** Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-rios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

**Tintas para pinturas:** Alvaiades, óleos, água-ras, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Cimentos:** Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Cutiloria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystofle, metal branco, cabo d'ébano e marfim em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglesas, de Ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa lavatório e cozinha.



**OFFICINA TYPOGRAPHICA**

Proprietario — Manuel dos Reis Gomes

R. Martins de Carvalho, 7 e 9

COIMBRA

Impressões de livros, folhetos, diplomas, mappas, facturas, memoranduns, recibos, circulares, estatutos, rótulos, bilhetes de visita, etc.



**Piano para estudo**

Vende-se barato um piano oriental.

Para tractar, Manuel Joaquim de Miranda, Praça do Commercio 100 a 103 — Coimbra.

Vende-se o terreno para construcção situado no largo de D. Luiz I (Bairro Novo de Santa Cruz).

Para informações Antonio José Dantas Guimarães.

**A Moda Universal**

Jornal mensal de modas

Tira-jem nos dois hemispherios por mez 3.000.000

Assigna-se na Agência Nacional de Augusto Soares, rua Aurea, 178 — Lisboa.

E' o jornal de modas que tem maior tiragem e mais utilidade.

Fornec os moldes das gravuras que publica em todos os tamanhos garantindo a absoluta justiça. Os moldes pedem-se pelo número e remetem-se franco de porte a quem enviar o seu importe a Augusto Soares — Agência Nacional, rua Aurea, 178 — Lisboa.

No jornal ensina-se o modo de tomar as medidas com exactidão.

**PREVENÇÃO**

O proprietário da Confeitaria e Pastellaria Telles, na rua do F. Borges, constando lhe que alguns vendedores ambulantes servindo-se do seu nome offerecem, por casas particulares, pastellaria e doces como fabricados em sua casa, previne portanto os seus ex.ºs clientes de que nada fornece a esses revendedores, nem tam pouco traz pessoa alguma a vender os productos de seu fábriço.

**HOTEL COMMERCIO**

(Antigo Paço do Conde)

Antonio Soares Lapa, proprietario deste hotel, participa aos seus freguezes que já tem a venda lampreia guizada e de esca-beche, preparada pelo systema do antigo hotel do Paço do Conde. Encarrega-se de encomendas, tanto para esta cidade como para fóra. Também vende lampreias vivas, devendo-lhe ser feitos os pedidos ao hotel ou ao seu empregado José Lagarto, na rua dos Esteiros.

**Azeite puro de Oliveira**

Vende-se de superior qualidade a 240 réis o litro na

**Merccaria Popular**

90 — Rua dos Sapateiros — 94

**Fábrica de cimentos de Maceira (LEIRIA)**

28 Cimentos naturaes de presa lenta. Análises officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do pais especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido — Cal hydraulica.

A venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA — LEIRIA

**Bacalhau Noruega**

Miúdo, a 200 réis o kilo; graúdo de 1.ª qualidade, 230 réis.

**Merccaria Popular**

90, RUA DOS SAPATEIROS, 94

**Sapataria Progresso**

(Antiga casa Daniel Guedes)

39 — Rua da Sophia — 41

COIMBRA

Nesta officina executa-se com rapidez e esmero toda a qualidade de calçado e tem em depósito variado sortimento de cabe-das dos principaes fabricantes nacionaes e estrangeiros para que os seus clientes, querendo possam escolher. Também ha grande quantidade de calçado feito para homem, senhora e creança.

Os preços, sam muito reduzidos — Como pôde verificar-se pela tabella existente neste estabelecimento.

39 — Rua da Sophia — 41

COIMBRA

**Officina de malas**

DE

Pedro da Silva

39 — R. DE QUEBRA-COSTAS — 39

COIMBRA

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem-se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com a máxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fábrica.

**Salon de la Mode**

Grandes novidades para vestidos.

PREÇOS BARATÍSSIMOS

**AS DROGARIAS**

Importação directa

Gasolina, benzina refinada, veloxina para automoveis, óleos industriais e mineiras para lubrificação de máquinas, alcaides de chumbo e zinco em pó e em massa. Vaselinas, vernizes, hollandêses Fatting — Crystal — Universal — zarcão, almágre, preto, azul, verdes, amarello, cré-berylta, etc.

Aparelhos para fabricação de gaz em casa.

Incandescência pelo gaz, gazolina, petróleo e acetylena.

Máquinas de escrever Dactyle as mais simples e baratas.

A. Rivier — LISBOA

Mandam-se grátis — preços correntes e catalogos illustrados.

**ADVOGADO**

CLEMENTE ANNIBAL DE MENDONÇA

Conservador privativo do registopredial de Coimbra

R. dos Coutinhos, 3

**PROBIDADE**

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada CAPITAL 2.000.000.000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, LISBOA

Efectúa seguros contra o risco d'incendios

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro — Rua Ferreira Borges, 105, 1.ª

**Encyclopédia de livros úteis**

I — Manual de medicina doméstica. Novo guia pratico para o conhecimento e tratamento de todas as doenças. Colligido por pessoa autorizada e escripto em linguagem vulgar de modo a poder ser consultado e comprehendido por todos.

II — Manual do destillador, licorista e perfumista para preparar vinhos, licores e mais bebidas conhecidas; aguas de colónia, sabonetes e perfumaria. 10.ª edição, augmentada e illustrada com gravuras.

III — Cosinheiro completo, mestre dos cosinheiros. Arte moderna e completa de cosinha, confeitaria e pastellaria em todos os géneros. 15.ª edição augmentada com 600 receitas e comprehendendo a Nova arte de servir a meza.

IV — Manual de civilidade e etiqueta. Guia indispensavel em todas as ceremonias e actos da vida. 6.ª edição, augmentada com muitos artigos novos.

V — Manual dos jogos. Tratado completo de todos os jogos em uso nos clubs e na boa sociedade, comprehendendo: jogos de cartas, pequenos jogos de sala, jogos diversos, jogos de prendas, jogos de sport, sendo estes últimos illustrados com gravuras explicativas. 4.ª edição augmentada com mais de 100 jogos.

VI — Manual de receitas e processos úteis. Indispensavel ás familias e aos artistas. Económia doméstica, curiosidades, receitas caseiras, processos úteis ás sciencias, artes e officios. 7.ª edição, completamente remodelada e consideravelmente augmentada com 700 receitas de utilidade para todos.

VII — Manual do jardineiro, maneira de cultivar os jardins, tratamento e variedade das flores, etc. 5.ª edição inteiramente refundida, augmentada e baseada nos melhores tratados nacionaes e estrangeiros e illustrada com gravuras.

VIII — Secretário portuguez, manual epistolar. Para escrever toda a espécie de cartas, tanto familiares e particulares, como commerciaes. 18.ª edição, consideravelmente augmentada.

IX — Manual do prestidigitador. Escamoteio de cartas, ligeireza de mãos, desaparecimentos mysteriosos, illusionismo, maginismo, fascinação, transmissão do pensamento, trucs de sala, subtilidades, physica recreativa, sombrinhas, chmezas, etc. etc. 5.ª edição illustrada com numerosas gravuras explicativas.

X — Manual da Florista. Para fazer flores artificiaes em todos os géneros, illustrado com gravuras. 2.ª edição inteiramente refundida e augmentada com o Diccionário completo da linguagem das flores e das cores. Cada volume desta interessante Encyclopédia forma um esplendido volume nitidamente impresso sendo o seu preço: em brochura, 600 réis; encadernado em percalina, 800 réis; pelo correio mais 50 réis. Pedidos a Livraria Académica de João de Moura Marques, Rua Ferreira Borges, 173, Coimbra.

**ROTULOS**

para pharmacias, mercadorias, lixreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 Coimbra.



CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA  
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno: 2\$700 réis; semestre, 1\$350 réis; trimestre, 680 réis.  
Sem estampilha — Anno: 2\$400 réis; semestre, 1\$200 réis; trimestre, 600 réis.  
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 por cento.  
Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

# RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua Martins do Carvalho, 7

## O LUDÍBRIO

Consummou-se o crime mais de temer contra a liberdade, peor de que os jesuitas com os seus coios, do que as congregações religiosas com as suas regras abusivas e illegaes.

Um governo, pussilânime e fundamentalmente ingénue, para não dizer imbecil, encontrou meio de ludibriar as reclamações da opinião liberal, tam intensas e ativas, tam formidáveis e categoricas, para dar existência legal ao que homens de estado doutra capacidade e outro saber haviam postergado e repellido pela demonstração feita da perigosidade e subserviente obra das congregações religiosas. Ler o decreto ontem publicado no *Diario do Governo*, e o relatório que o acompanha, e sentir uma desoladora decepção ao ver-se que tanto desceu entre os politicos portugueses o conceito de liberdade.

A primeira impressão que nos ficou de tal leitura e duma profunda tristeza, pelo que nos espera amanhã, se os liberaes de Portugal se não unem a disciplinam e orientam num forte partido de defesa nacional. Fica tudo, absolutamente tudo, mesmo as congregações chamadas contemplativas, porque immediatamente as vamos ver de educação e beneficência e propaganda de fé...

E estas armas, que sam as peiores, as mais traiçoerias e formidáveis, não foram despedaçadas nas mãos da reacção, que até hoje as iam dispondo pelo país em armadilhas, mas que agora as brandirão ás claras, á luz do sol, protegidas pelo decreto especial que as legalizou!

E ficam sob a direcção dos bispos, quer dizer, entregues aos jesuitas, porque não haverá fiscalização do estado, que não sabe, não quer, ou não pôde fiscalizar coisa nenhuma.

Muito peor do que dantes! E ha de ficar tudo isto, assim? E ha de a opinião liberal, tam poderosa e forte, cruzar os braços perante o attentado do regimen? E havemos de consentir no retrocesso do nosso país, empolgado de vez pela reacção?

Procedam como devem os liberaes. A lucta está mais aberta do que nunca. Ou vence a liberdade, ou seremos to-

dos estrangulados pelo jesuitismo triumphante!

O relatório decreto ei-lo em seguida:

### Relatório

Senhor! — Mais uma vez se suscitou entre nós a questão religiosa; de todas a que mais affecta as consciências e exalta os espiritos, lamentável questão esta que, distendendo-se pelo país, e entrando na vida intima das familias, leva a convicção a intransigência, o sentimento a paixão, a crença ao fanatismo, quando a tempo se não prevê de remédio com sereno critério e ponderada razão. Lamentável questão, sobretudo, no momento em que mais preciso se torna que todos, afastando dissidências, que conduzem a inimidade e a desordem, ponham o melhor do seu trabalho e esforço em resolver outros problemas, que tanto interessam á economia da nação.

Mas, Senhor, não se conquista em feitos heroicos o regimen liberal, em que assenta o throno de V. M.; para hoje, amanhã e sempre, se certar os olhos a práticas e abusos, que contendem com o que este regimen nos trouxe de progresso, em principios que lhe sam essenciaes.

A verdade, que os factos attestam, é que de ha muito, e a despeito das leis, se têm introduzido no país comunidades e congregações religiosas, noviciados e profissões, apostolados e catecheses, escolas e institutos de toda a ordem, que vivem sem auctorização que os legitime, sem fiscalização e até sem conhecimento do Estado, fóra da jurisdição ordinária das auctoridades ecclesiásticas, fóra dos preceitos que em Portugal regem as associações e os individuos, os nacionaes e os estrangeiros.

E a isto urge pôr cobro, para que a lei, que a Constituição declarou igual para todos, seja por todos respeitada e cumprida.

Senhor! — Depois do decreto de 17 de maio de 1832, firmado por Mousinho da Silveira, e que supprimiu conventos de religiosos nos Açores, mandando considerar bens nacionaes os dos conventos supprimidos; depois dos decretos de 30 de abril e 15 de maio de 1833, que têm a referenda de José da Silva Carvalho, e que supprimiram os conventos abandonados; depois do decreto de 3 de agosto do mesmo anno, referendado por Candido José Xavier, e que ordenou a suppressão de todo o convento ou mosteiro, que recebesse quaesquer ecclesiásticos, seculares ou regulares, que se houvessem insurgido contra o governo da rainha; fez o Augusto avô de V. M., duque de Bragança, publicar o decreto de 5 de agosto de 1833, que:

— Prohibiu, de então em diante, todas e quaesquer admissões a ordens sacras e a noviciados monasticos de qualquer instituto ou natureza que fossem;

— despediu dos conventos ou mosteiros todos os individuos que se achassem nos noviciados, mandando que voltassem á classe da sociedade a que pertenciam;

— e determinou que se fundassem seminarios para educação dos que se destinassem ao serviço do culto divino.

Logo após, em 9 de agosto, um novo decreto pôs termo á instituição dos prelados maiores das Ordens militares, monacaes e sujeitas aos bispos das dioceses, as comunidades de todos os conventos, mosteiros e casas religiosas de um e outro sexo.

Sobre isto, veiu o decreto de 28 de maio de 1834 declarar:

« Ficam desde já extinctos em Portugal, Algarve, ilhas adjacentes e dominios portuguezes, todos os conventos, mosteiros, colégios, hospícios e quaesquer casas de religiosos de todas as Ordens regulares, seja qual fór a sua denominação, instituto, ou regra.»

E, já ulteriormente, fóram as disposições desse decreto mandadas applicar, por decreto de 22 de julho do mesmo anno, ao instituto dos Padres da Congregação do Oratório de S. Filipe Nery, mostrando assim o auctor daquella severa providência, Joaquim António de Aguiar, que, para todos os effeitos, se devia ella considerar de caracter geral e definitivo.

Esta á doutrina legal.

Por outro lado, Senhor, é ponto incontroverso que, ainda no regimen absoluto, só com permissão régia se podia fundar ou levantar conventos novos, ou sequer mudar os existentes; d'isto sam prova explicita as cartas régias de 22 de setembro de 1610, 24 de maio de 1622, 14 de fevereiro e 2 de outubro de 1630, 2 de novembro de 1633 e 14 de abril de 1657.

Era uma prerogativa da corôa, de que esta não podia abdicar. Como no systema constitucional é attribuição do poder legislativo.

E convento, ou mosteiro, era a casa de habitação de qualquer comunidade de Ordem religiosa, sendo a profissão, comprehendendo o noviciado e o voto, que constituía a essência da vida monástica.

A conclusão é óbvia: — tendo o decreto de 5 de agosto de 1833 prohibido, de então em diante, as admissões a noviciados e profissões de quaesquer individuos e em quaesquer institutos; e não tendo a execução desse decreto sido posteriormente invalidada; — sendo certo que o decreto de 28 de março de 1834 supprimiu todos os institutos e casas de religiosos de Ordens regulares, onde se fazia vida monacal; e não havendo, ulteriormente, sido autorizado o estabelecimento, no país, de uma qualquer instituição dessa natureza; — é evidente que, com excepção das religiosas que haviam professado antes de 5 de agosto de 1833, nenhuma comunidade, congregação ou casa religiosa, destinada á vida conventual, e com noviciados ou votos, pôde, mais, ter existência legal.

Por isso a lei de 4 de abril de 1861 auctorizou, sómente, o governo a regular, de accôrdo com o respectivo prelado diocesano, a administração das igrejas e conventos de religiosas, conservados ou reformados. Sobre tudo o mais incidiu a desamortisação, porque

tudo o mais se reputou supprimido e extinto de vez. E ao morrerem, nos conventos, as últimas freiras, fóram elles successivamente passando para o ministério da fazenda, a fim de se lhes dar applicação; porque além dessas freiras, nenhuma outra podia haver.

Taes fóram, Senhor, os fundamentos dos n.º 1.º e 3.º do decreto de 10 de março do corrente anno, que V. M. houve por bem assignar.

Mas, sem embargo das leis existentes por todo o país, nas cidades mais populosas como nas villas e aldeias, se foram introduzindo comunidades ou congregações religiosas, estabelecendo escolas, hospitaes, asyls, creches, instituições de toda a ordem com applicação ao ensino, a beneficência, á caridade, á propaganda da fé e da civilização no ultramar, dando educação a creanças, tratamento a doentes, albergue a velhos e invalidos, preparando missionarios, e levando, por elles, ás colônias, ao mesmo tempo que a devoção e a fé, o amor pela nação portugueza.

Tudo isto, porém, ou em grande parte, fóra das leis e da acção do Estado, muitas dessas instituições sem auctorização necessária; muitos desses estabelecimentos sem estatutos approvados, sem fiscalização eficaz, sem obediência effectiva ás auctoridades regularmente constituídas.

Sabia o governo, sabiam todos que taes institutos existiam, porque factos quotidianos o attestavam; mas ás secretarias de Estado não chegava o conhecimento do que nelles se passava, e não podia assim exercer-se, como de dever, a superintendência official.

Em taes circumstâncias, o que cumpria ao governo fazer?

Eliminar, de chofre, tudo o que encontrava, e em que, no fundo, havia muito de altruista e de bom? Impossivel.

Seria lançar na sociedade uma funda perturbação, a que os meios administrativos e os recursos do thesouro difficilmente poderiam acudir de prompto.

A obrigação do governo era, primeiro, inquirir dos factos; providenciar depois conforme as leis.

Esta foi, Senhor, a razão do n.º 2.º do decreto de 10 de março.

Fez se o inquérito; e justo é dizer que mais rapido não podia ser, em assumpto de tanto alcance e melindre. Em pouco mais de um mês, deram os governadores civis dos districtos cumprimento áquelle decreto, consoante as instrucções que receberam na portaria de 12 de março, enviando precisas e minuciosas informações sobre os estabelecimentos dirigidos por comunidades ou congregações religiosas, ou em cuja administração intervinham individuos pertencentes a essas associações.

E desse inquérito se tornou haver, realmente, no país:

— conventos onde se fazia vida monástica, com noviciados e profissões;

— comunidades, ou casas religiosas, votadas ao culto e á catechese, de sacerdotes manifesta-

mente filiados em ordens religiosas;

— estabelecimentos de ensino, caridade ou beneficência, e propaganda, dirigidos por comunidades ou congregações religiosas não autorizadas, algumas com votos e até com clausura; escolas não subordinadas aos preceitos que regem a instrução pública; institutos de beneficência ou caridade, sem estatutos, sem inspecção, não fazendo orçamentos nem prestando contas de factos alheios á tutela administrativa; nas escolas que educam, hospitaes que tratam, creches e asyls que albergam, associações donde têm saído missionarios para a Africa, já mortos alguns, outros ainda em laboriosa propaganda;

— estabelecimentos, enfim, de beneficência e caridade, legalmente constituídos, mas que têm ao seu serviço individuos pertencentes a comunidades ou congregações; destes, muitos prestando árdua e desinteressada coadjunção.

Ao preceito n.º 1 do decreto de 10 de março deu o governo execução, mandando fechar conventos, onde se fazia vida monástica, comunidades e casas de religiosos, votados á catechese, e que se reconheceu pertencerem a Ordens regulares.

O que fazer no tocante aos estabelecimentos de ensino, caridade, beneficência, e propaganda no Ultramar, e ás comunidades ou congregações religiosas que os dirigem ou administram?

Supprimir? Não. Regularisar.

Dar existência normal e regular ao que é proveitoso e benéfico, corrigindo os defeitos e evitando os abusos. Fazer entrar, no imperio da lei, o que com a lei bem pôde viver. Tirar do mysterio e da sombra, onde só se esconde quem a consciencia argue, o que, na inteireza dos actos e na segurança das intenções, bem pôde defrontar a luz do sol.

Nem para isso é necessario lei nova.

Basta que as comunidades e congregações religiosas se amoldem á feição secular e legal das associações de caracter religioso. Basta que os estabelecimentos de ensino, caridade ou beneficência, e de propaganda no Ultramar, se subordinem a legitima acção e superintendencia do estado.

E' o que succinta e claramente procuramos formular no decreto que submettemos á approvação de V. M., e que perante o vosso alto critério vimos justificar.

Senhor! A associação é um direito; — ninguém o contesta. Reconhece o o artigo 359.º n.º 3.º, define o o artigo 365.º do Código Civil. Mas não é, não pôde ser, não foi nunca, um direito absoluto. Sempre, em todo o tempo, o estado lhe pôz, por condição, a sua faculdade tutelar, approvando os estatutos e fiscalizando as funções dos associados.

No antigo regimen, promulgou se o alvará de 30 de março de 1818 que, advertindo « não serem bastantes os meios correctivos com que se tem até agora procedido segundo as leis do reino, que prohibem qualquer sociedade, congregação ou associação de pes-



soas com alguns estatutos sem que ellas sejam primeiramente por mim autorizadas e os seus estatutos approvados, mandou que aos contraventores se applicassem as penas da Ordenação, livro v, titulo vi, §§ 5.º e 9.º, referentes aos crimes de lesa majestade.

Um outro diploma do regimen absoluto, a carta de lei de 20 de junho de 1823, preceituou no n.º 6.º:

«Não podendo ser da minha real intenção impedir as sociedades, que sem se esconderem aos olhos do publico se dirigem a fins licitos, e até louvaveis; mas querendo atalhar o abuso, que dessas mesmas sociedades se póde fazer, alterando e pervertendo com o andar dos tempos seus originarios institutos: ordeno que nenhuma das ditas sociedades se possa abrir sem que os seus estatutos sejam primeiro vistos e approvados por mim, sob pena de serem consideradas como sociedades secretas, e de se proceder contra seus membros na forma prescripta por esta lei.»

A forma era a seguinte:

1.º Todas as sociedades secretas serão supprimidas, quaesquer que sejam seus institutos ou de nominações e nunca mais poderão ser restauradas.

2.º Fica substituido o alvará de 30 de março de 1818, pelo qual foi servido declarar que todas as sociedades secretas fossem consideradas como conselho e confederação contra o rei e o Estado.»

Mais tarde, estando já em vigor o Systema Constitucional, declarou a portaria de 17 de novembro de 1845, firmada pelo conde de Thomar;

«que nenhuma associação se póde considerar licita, nem legitimamente constituída, sem que obtenha aquella Real Approvação, o que não é só principio de direito publico, mas se acha expressamente legislado na carta de lei de 20 de junho de 1823, artigo 6.º»

Modernamente, preceituou o Código Penal, de 1886, no artigo 282:

«Toda a associação de mais de vinte pessoas, ainda mesmo dividida em secções de menor numero, que, sem preceder autorisação do governo com as condições que elle julgar convenientes, se reunir para tratar de assumptos religiosos, ou de qualquer outra natureza, será dissolvida e os que a dirigem e administrarem serão punidos com a prisão de um mês a seis meses. Os outros membros serão punidos até um mês.»

§ 1.º As mesmas penas serão applicadas no caso de infracção das condições impostas pelo governo.»

Esté o principio, que superiormente, através de todos os tempos, e em todas as formas de governo, rege e domina o assumpto.

Na França, hoje republicana, dizia, ha poucos dias, na câmara dos deputados, o eminente juris consulto sr. Waldeck-Rousseau, presidente do conselho de ministros:

«L'Etat français ne c'est jamais départi de ce principe, qui veut que lorsqu'une association religieuse, lorsqu'une congrégation se forme, il ait le droit d'examiner ses statuts, d'envisager son but, de lui tracer des règles et, plus tard, de surveiller son fonctionnement.»

Pois bem, Senhor, se este é o principio, a attribuição do governo, cumpre este o seu dever, fixando as condições em que, dentro das leis actuaes, se podem constituir e funcionar as associações de carácter religioso, para que sejam productivas de benefícios no país.

Dentro das leis actuaes, e por isso não recorre ao parlamento. Como ao parlamento não recor-

reu, quando, por decreto de 9 de maio de 1891, providenciou para as associações de classe.

As associações que regularmente se constituem, sujeitando os seus estatutos á approvação do governo, observando strictamente as leis do país, no que toca ao ensino, conformando-se com a tutela administrativa no que respeita á beneficência e á caridade, cumprindo os regulamentos espaciaes dos institutos que para isso fundarem, — porque é indispensavel que tenham um fim de manifesta utilidade social—conferre o decreto, que trazemos a V. M. com relação a esses institutos, a qualidade jurídica de pessoas moraes, nos termos dos artigos 32.º e 37.º do Código Civil e para todos os effeitos da legislação que lhes é applicavel, sobretudo a que regula a aquisição de bens immobiliarios.

E' o que a lei portugueza determina. E' o que a conveniência publica recommenda.

No parlamento francès dizia o sr. Waldeck Rousseau:

«Il faut que l'Etat intervienne; il faut que l'Etat lui confère la personnalité civile; il faut, en un mot, alors que les personnes physiques sont nécessairement périssables — ce qui assure la circulation des biens — il faut que l'Etat crée à côté et au-dessus des personnes physiques une personne morale qui est son oeuvre, qui sera éternelle... je me trompe, qui sera d'aussi longue durée que l'Etat le jugera nécessaire, car formée par son autorisation, placée sous son contrôle, n'ayant pu naître que de lui, elle ne peut vivre sans sa volonté.»

A esta forma legal de associações se poderão sujeitar as comunidades e congregações religiosas, actualmente existentes, com os institutos que tem fundado. De todas se reclama, porém, que acatem e observem as leis do país. E para a sua remodelação, nos termos do decreto que formulámos, se lhes dá o prazo de seis meses. E' o prazo que se consigna no projecto de lei francêsa sobre associações. Em menos tempo, seria difficil elaborar estatutos e regulamentos, apreciá-los e apprová-los devidamente — tantos sam os institutos a regularisar.

Senhor: — Tudo se póde assim conciliar; o sentimento que a religião inspira, a pratica do bem que a devoção assegura, o beneficio que a sociedade recolhe, o respeito que a lei exige.

E de conciliação entre todos é o animo generoso de V. M., sempre solícito no que interessa á tranquillidade, ao desenvolvimento e ao bem estar da nação portugueza.

No decreto que vos apresentámos, foi nosso intuito servir, ao mesmo tempo, a causa da religião e a do Estado.

V. M. resolverá pelo melhor.

**Decreto**

Attendendo ao que me representaram o presidente do conselho de ministros, ministro e secretário de Estado dos negócios do reino, e os ministros e secretários de Estado dos negócios eclesiasticos e de justiça e dos negócios da marinha e ultramar: Hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º Nenhuma associação de carácter religioso poderá instituir-se ou funcionar no país sem prévia auctorisação do governo.

§ 1.º Sam condições essenciaes para esta auctorisação:

a) A apresentação dos estatutos porque a associação pretende reger-se, e que serão publicadas na folha official, depois de approvados pelo governo;

b) Destinar-se a associação a actos de beneficência ou caridade, a educação e ensino, ou á propaganda da fé e civilisação no ultramar;

c) Não haver, na associação, clausura, praticas de noviciado, nem profissões ou votos, não permitidos por lei;

d) Subordinar-se a associação, em tudo o que respeita ao espirital, ás autoridades eclesiasticas ordinarias portuguezas;

e) Sujeitar-se a associação, em tudo o que respeita ás suas funcções temporaes, ás leis do país e á superintendência do Estado;

f) Ser formada com cidadãos portuguezes a direcção superior da associação, excepto se esta fór constituída sómente por cidadãos estrangeiros.

§ 2.º As associações constituídas nos termos do paragrafo precedente serão, com respeito aos institutos que estabelecerem, consideradas como pessoas moraes para todos os effeitos da legislação civil.

Art.º 2.º Os institutos de beneficência ou caridade, educação ou ensino, ou de propaganda, estabelecidos pelas associações de que trata o § 1.º do art.º antecedente, obedeceram ás seguintes prescripções:

a) Não poderão ser abertos, nem funcionar, sem regulamento approved pelo governador civil do districto;

b) Os institutos de beneficência ou caridade ficarão sujeitos á tutela e inspecção das autoridades administrativas, nos termos da legislação commum;

c) Os institutos de educação e ensino observaram, em tudo, as leis que no país regulam a instrução publica, sem que possam d'ellas afastar-se;

d) Os institutos destinados á formação e desenvolvimento de missões ultramarinas reger-se-ham por preceitos especiaes, tendentes a assegurar os beneficios da propaganda da fé e da civilisação nas possessões portuguezas.

Art. 3.º As associações de carácter religioso, que se constituem fora das condições expressas no § 1.º do artigo 1.º deste decreto, e as que, tendo sido regularmente constituídas, contravierem, de pois, ao que allí se acha disposto, serão immediatamente dissolvidas, applicando se o preceituado no artigo 282.º do Código Penal, e ordenando se o pronto encerramento de quaesquer institutos que hajam estabelecido.

Art. 4.º Os institutos designados no art. 2.º deste decreto, que fõrem estabelecidos fora das condições allí prescriptas, e os que, tendo sido regularmente estabelecidos, contravierem, depois, ao que allí se acha preceituado, serão promptamente encerrados, ordenando-se a immediata dissolução das associações de carácter religioso que os hajam constituído.

Art. 5.º Os institutos de beneficência ou caridade, de educação e ensino, e de propaganda da fé e da civilisação no ultramar, actualmente existentes, dirigidos ou administrados por quaesquer comunidades ou congregações religiosas, ou em cuja direcção ou administração intervenham individuos pertencentes a essas comunidades ou congregações, deverão, dentro de seis meses, remodelar-se em conformidade com as disposições respectivas do art. 2.º deste decreto, para que possam ter existência legal.

§ 1.º As comunidades ou congregações religiosas, que gerirem ou administrarem esses institutos, deveram, dentro do mesmo prazo, observar as disposições do artigo 1.º § 1.º do presente decreto, para que possam ser reconhecidas e funcionar como associações de carácter religioso, nos termos do direito commum.

§ 2.º Os individuos de um ou outro sexo, pertencentes a comunidades ou congregações religiosas, que actualmente intervem na direcção ou administração dos referidos institutos, deveram igualmente, para que possam nelles continuar a exercer as suas funcções, mostrar, dentro do mesmo prazo, que essas comunidades ou congregações cumpriram o disposto no citado § 1.º do artigo 1.º deste decreto.

Art. 6.º A inobservância do preceituado no artigo antecedente e seus paragrafos determinara, findo o prazo de seis meses nelle fixado, a applicação do disposto nos artigos 3.º e 4.º, quanto á immediata dissolução das respectivas comunidades ou congregações religiosas, e ao prompto encerramento dos institutos que hajam estabelecido, applicando se, não menos, quando haja lugar, o preceituado no artigo 282.º e § 1.º do Código Penal.

O presidente do conselho de ministros ministro e secretário de Estado dos negócios do reino, o ministro e secretário de Estado dos negócios eclesiasticos e de justiça e o ministro e secretário de Estado dos negócios da marinha e ultramar assim o tenham entendido e façam executar.

Paço, em 18 de abril de 1901. —REI.—Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro — Arthur Alberto de Campos Henriques — António Teixeira de Sousa.

As casas religiosas que sam fechadas

Em harmonia com as disposições do decreto, sam immediatamente encerrados os seguintes estabelecimentos religiosos:

Convento do Varatojo, em Torres Vedras; a casa religiosa estabelecida na Quinta de Singeverga, em Santo Thyroso; o collégio da Lappa, no concelho de Sernancelhe; a Associação do Apostolado do Sagrado Coração de Jesus, de Villa Nova de Paiva; o Recolhimento da Aldeia da Ponte, no concelho de Sabugal; o convento de S. Bernardino, em Peniche; o convento da Torre da Boa Fé, em Evora; a casa das Irmãs Reparadoras, em Lisboa; a casa dos franciscanos na travessa da Amoreira, em Lisboa; o Instituto dos Franciscanos Missionarios, em Lisboa; a casa dos jesuitas na Boavista, no Porto; a casa dos jesuitas da rua do Que-lhas, em Lisboa; o convento de Cucujães, em Oliveira de Aze-meis; o collégio de Jesus Maria José, em Torres Novas; a Casa dos religiosos de S. Francisco de Montariol e a Casa dos jesuitas de S. Bernabé, em Braga; e a Associação do Apostolado, em Villa Real.

Em harmonia com as disposições do decreto, sam immediatamente encerrados os seguintes estabelecimentos religiosos:

Convento do Varatojo, em Torres Vedras; a casa religiosa estabelecida na Quinta de Singeverga, em Santo Thyroso; o collégio da Lappa, no concelho de Sernancelhe; a Associação do Apostolado do Sagrado Coração de Jesus, de Villa Nova de Paiva; o Recolhimento da Aldeia da Ponte, no concelho de Sabugal; o convento de S. Bernardino, em Peniche; o convento da Torre da Boa Fé, em Evora; a casa das Irmãs Reparadoras, em Lisboa; a casa dos franciscanos na travessa da Amoreira, em Lisboa; o Instituto dos Franciscanos Missionarios, em Lisboa; a casa dos jesuitas na Boavista, no Porto; a casa dos jesuitas da rua do Que-lhas, em Lisboa; o convento de Cucujães, em Oliveira de Aze-meis; o collégio de Jesus Maria José, em Torres Novas; a Casa dos religiosos de S. Francisco de Montariol e a Casa dos jesuitas de S. Bernabé, em Braga; e a Associação do Apostolado, em Villa Real.

**Clamou no deserto**

Na câmara dos deputados, o sr. Oliveira Mattos referiu-se mais uma vez ao caso do caminho de ferro de Arganil, pedindo providências para que se não percam totalmente os trabalhos feitos nem o material espalhado por essas terras além.

Que a gente se não amofine. O caminho de ferro de Arganil ha de estar concluido numa manhã de nevoa, como aquella em que ha de apparecer o tam esperado rei... D. Sebastião.

Deram entrada no governo civil, com approvação superior, os estatutos da associação de classe dos pintores desta cidade.

A companhia Real dos Caminhos de ferro, tem installada na estação de Coimbra B desde abril de 1900 uma escola para praticantes de factõres e guardas freios, tendo no curto espaço dum anno habilitado 29 praticantes, que se acham collocados.

Na mesma escola se admittem desde já os pretendentes que se achem nas condições,

**Carta de Lisboa**

19 de abril.

A' hora a que esta carta apparecer em publico, já os jornaes noticiosos lhes terã dado conhecimento do decreto com que o governo pretende resolver a questão religiosa.

E' um documento que deve ser denominado o decreto do morra, como o de 10 de março devia ser chamado o decreto das pedradas.

O decreto de 10 de março, destinado a burlar os liberaes, appareceu dois dias depois de ter sido apedrejado o rei no Aterro, após uma manifestação junto ao convento das Trinas.

Este, destinado a socegar os reaccionarios, apparece dois dias depois de um padre, acompanhado de alguns populares, ter dado um morra ao rei, tambem no Aterro, quando o sr. D. Carlos allí passava.

O decreto de 10 de março era ambiguo.

Este é claro. Por um sophisma grosseiro, garante se a existência da seita negra, permitindo-se e legalizando-se as casas de educação e beneficência e exigindo se apenas que ellas, dentro de seis meses, se secularisem.

As casas de educação e beneficência sam, como sabem, as mais numerosas e, como é intuitivo, as mais perigosas.

Permittidas ellas, a gente das casas chamadas contemplativas garantida fica. Ou transforma as suas casas em casas de educação ou se vai albergar nas que já existem.

A secularisação é uma história. Dã-se seis meses para ella se fazer, esperando-se que entretanto a opinião adormeça. Na peor das hypótheses, a secularisação faz-se apparente. As madres e os frades apparecem ao publico e ás auctoridades sem os hábitos. Ao mesmo tempo, juram que não ha lá profissões. Mas a vida intima, interna, continua a ser a mesma.

Eis como o governo pretende resolver a questão religiosa, depois de estar tanto tempo sem fazer nada.

Ella deve, porém, ficar mais tensa do que nunca.

O novo decreto é um formidavel golpe na Liberdade, sendo ao mesmo tempo uma decisiva victoria da reacção.

Quando ella ficasse de pé, como a ultima palavra, a definitiva solução, Portugal ficaria definitivamente um país conquistado pelos jesuitas.

É preciso que não fique.

É preciso que nisso se empenhem todos os liberaes e democratas do país.

O movimento é mais que de esforços.

É de sacrificios.

Se elles não surgem, Portugal fica, para sempre, enfeudado á seita negra. Não ha salvação possivel!

Nos factos occorridos ha lição eloquente, a orientar os espiritos.

A reacção, com um morra, obteve o decreto que amanhã sae no Diario.

Indicado está assim o caminho á democracia para conseguir a victoria.

Descançar, nesta altura, seria morrer.

F. B.

**Contra a tuberculose**

Hoje, 21, terá lugar, á 1 hora da tarde, na Associação dos Artistas, uma conferência do sr. dr. Serras e Silva sobre — Tuberculose e alimentação.



**Movimentos académicos**

A academia parece querer despartar ao toque de rebate da publicação do último decreto sobre as congregações religiosas.

Ontem, a comissão académica, que representa a academia, tomou resoluções importantes que serão o início de movimentos maiores.

Resolveu publicar, o mais breve possível, um vibrante manifesto ao país analysando com um rigoroso critério de verdade o famigerado decreto do sr. Hintze.

Resolveu mais realizar um grandioso comício anti-jesuitico no próximo domingo, para o qual serão convidadas as individualidades que mais se têm distinguido com audácia e coragem neste libertador movimento liberal. E de esperar pois que a academia e o povo de Coimbra corram expontaneamente a associar-se áquella afirmação de energia e liberdade que a gente desta boa terra tam intensamente sente.

Não foi porém esta a única manifestação de energia que a academia nos deu.

Ontem, ás 7 horas da noite reuniu um grupo de académicos que lançou as bases da fundação de uma Liga Académica Liberal, de propaganda anti-jesuitica que se propõe não só sustentar um protesto de momento, mas antes conservar-se permanentemente em guerra aberta contra o jesuitismo de sotaina e casaca, e especialmente contra o ensino religioso.

Propõe-se desde já publicar tambem um manifesto acerca do decreto ultimamente publicado e officiar a todas as academias do país para que constituam ligas com o mesmo fim. Encetará tambem a publicação de uma série de folhetos de propaganda anti-jesuitica. Esta liga procurará a sua força não no grande número de elementos de que possa dispor, mas na energia, na boa vontade e na coragem daquelles que della fizerem parte.

Felicitações os iniciadores desta sympática tentativa que ha de ter o apoio de todos aquelles que ainda creem no resurgimento de esta pobre pátria.

**Reforma da Universidade**

A direcção da Associação Commercial enviou ao ministro do reino o seguinte telegramma:

**18 Folhetim da «Resistência»**

ARSÈNE HONSSAYE

**REGINA**

Livro primeiro

**O tiro de revolver**

XI

**De como ha bons ministros da justiça**

— Por amante, por amante...  
Dam-se assim amantes a todas as mulheres que os não têm...  
— E' verdade, mas tenho a prova.

— Não tem nada: os senhores juizes estam habituados a viver muito no tribunal e pouco na sociedade; o coração humano está menos do que os senhores julgam nas massas dos processos do que na intimidade das pessoas da sociedade, no lar, nos clubs, na Opera, em toda a parte menos no tribunal, onde só apparece a excepção, por isso os senhores julgam todo o homem e a mulher por uma excepção.

— Mas afinal, senhor ministro...  
— Afinal digo-lhe que não devia submeter a condessa de Romanes a um interrogatório no seu gabinete.

E então o ministro voltou-lhe

A Associação Commercial de Coimbra, convicta de que a proposta de reorganização dos estudos universitários, que v. ex.<sup>a</sup> acaba de apresentar á câmara dos senhores deputados, representa um melhoramento importante para o nosso primeiro estabelecimento scientifico, e de que esse melhoramento constitue um beneficio para Coimbra, cujos interesses estão intimamente ligados á Universidade, congratula-se pela apresentação da proposta e confia em que v. ex.<sup>a</sup> promoverá a sua conversão em lei na actual sessão legislativa.

**Beneficio**

E hoje qua se dá no circo o espectáculo, por um grupo de amadores, em beneficio do sr. Raimiro Augusto Pereira.

Continuámos, pois, a recomendar-lhe a protecção pública, que tanto merece, como em o número passado referimos.

**Museu de antiguidades**

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christóvam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

**Manifestações prohibidas**

Alguns académicos, delegados da comissão nomeada na ultima assembleia geral da academia, procuraram o sr. governador civil para communicar-lhe que a mesma comissão projectava realizar umas manifestações anti-jesuiticas, e uma demonstração de sympathia ao illustre professor de medicina sr. Sousa Rebôis, pela recente publicação dum seu relatório, elaborado em 1880, acerca de casas religiosas.

Que não podia consentir manifestações de especie alguma com aquelle character, foi a resposta do chefe do districto, visto que para as não permitir tem instrucções do governo que não pôde deixar de observar.

Pela mesma razão não consentiu que se realizasse a assembleia geral académica, a que no passado número nos referimos e que devia ser convocada para hontem á tarde.

as costas, ao ouvir annunciar alguns convivas.

O juiz disse entre dentes.  
— Estou a acreditar que fico com o leque partido na cara.

Teve mesmo medo de ser promovido—para a provincia.  
Jantou muito tristemente no meio de duas mulheres que não tinham amantes, mas que não tinham nem a belleza nem o encanto da condessa de Romanes; por mais que uma dellas lhe dissesse que elle era muito feliz por assistir todos os dias á comédia humana, pensou que decididamente gostaria mais de ter uma boa sala na comédia de Molière, que não teve necessidade de passar pelo palácio da justiça para conhecer bem o próximo.

Quando se levantaram da mesa, o juiz não ficou para o doce quarto de hora do café; pôs as pernas ao pescoço e foi até á Conciergine.

**XII****Perfil dum juiz**

Lavater disse: «Mostra-me o teu rosto e eu dir-te-ei quem tu és.» Como todos os physionomistas, Lavater enganou-se. A natureza, essa grande caprichosa que gosta de brincar com a malicia dos homens, pôe muitas vezes uma verdadeira máscara sobre a alma. E' sempre o verso de Ruy-Blas;

E' o caso: — o governo ordenou que se não consentissem manifestações algumas que de qualquer modo fossem d'entreto nos seus projectos de espiamento proteger a fradaria jesuitica.

Olho se o relatório e decreto, que noutro lugar publicamos, e com que pretenda dar solução ás reclamações de todo o país. Lá está bem nitidamente expressa a intenção das suas prohibições.

Até agora as comunidades eram toleradas, d'ora avante passam a ser reguladas.

**Câmara Municipal de Coimbra**

Sessão ordinaria de 14 de março de 1901

Presidência—Dr. Manuel Dias da Silva.

Vereadores presentes:— António Francisco do Valle, bacharel Porphyrio da Costa Novaes, José Gomes Freire Duque, Francisco Maria de Sousa Nazareth, João Gomes d'Oliveira Mendonça Cortez, Miguel José da Costa Braga e Manuel Miranda.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

**CORRESPONDÊNCIA**

Da mesma repartição, participando terem sido arrancadas as chapas metalicas com os letreiros de duas ruas da cidade ignorando-se quem as arrancou.

Resolveu a câmara se enviasse por cópia ao respectivo commissário, rogando-lhe mande proceder ás necessarias investigações para ser descoberto o auctor ou auctores do vandalismo e offerecendo-se a gratificação de 10000 réis para o guarda que os descobrir.

Do deputado pelo circulo de Penella, officio de 6 deste mês, participando que concorda plenamente com a criação do curso do notariado em Coimbra, e auxiliará a câmara na sua pretensão. Inteirada.

Do médico municipal do partido de Taveiro, participando auctentado do partido pelo tempo de dois dias, sendo substituido pelos seus collegas d'Assafarge e Eires. Inteirada.

Do mordomo do Asylo de Cegos e Aleijados, dando conhecimento da entrada no mesmo asylo de um individuo admittido em 31 de janeiro ultimo.

Do administrador do matadouro

l'ai l'habit d'un la quais et vorez em avez-láme.

Ha muitas vezes figuras que enganam o olhar mais perspicaz, como estas montanhas abruptas e desoladas que occultam minas d'ouro, ou como esses vulcões que dormem debaixo da neve.

O juiz Lemarchand não tinha cara de juiz. Representa-se sem pre essa sentinella, mais ou menos avançada da justiça com lhas angulosas, uma testa alta, olhar penetrante, côr baça, sorriso frio e sceptico. Não era assim Lemarchand; a natureza parecia tê-lo creado para viver alegremente. Tinha um rosto redondo, vermelho, a testa coberta de cabellos.

Tê-lo-iam tomado por um membro do Caveau, tal era o ar que tinha de canção para beber.

Só bebia agua. Os máus bebem só agua. No Palácio, o juiz era máu. Toda a sua voluptuosidade era enterrar-se no crime dos outros. Quanto mais horrivel era o crime mais contente ficava.

Debalde o levavam para a sociedade para o livrarem da atmosphera do seu gabinete. Parecia deslocado em toda a parte. Apesar de ser ainda novo, renunciava já a todas as alegrias da mocidade e mesmo da segunda mocidade.

Era casado, mas tam pouco,

apresentando diversas considerações sobre o resultado da syndicança feita áquelle estabelecimento. Por proposta do vereador Cortés, foi o mesmo officio enviado á comissão que procedeu á syndicança, a fim de o analysar mais detidamente.

**REQUERIMENTOS**

De um fiscal de vigias dos impostos municipaes pedindo licença por 6 meses para tractar de negócios de familia fóra de Coimbra. Indeferido.

Três requerimentos de individuos pedindo para collocar signaes funerários no cemitério municipal. Deferidos segundo o regulamento.

Um requerimento de outro individuo pedindo para fazer uma exhumação no mesmo cemitério, teve igual deferimento.

A um requerimento que pedia alinhamento para a construção duma casa, despachou para que o requerente adquirisse primeiramente o terreno pelas vias competentes, visto que o alinhamento pedido occupa terreno municipal.

Deferiu um requerimento pedindo canalisação d'agua.

Ao requerimento de um individuo pedindo um terreno no Penedo da Saúde, despachou que juntasse o alçado da obra, visto que o já em tempo apresentado e remetido ás estações superiores, não fóra devolvido.

Attestou favoravelmente sobre o comportamento moral e civil de dois cidadãos.

Despachou favoravelmente 100 petições para consumo d'agua.

Mandou enviar á repartição d'obras, á das aguas e á secretaria diversos requerimentos para informar.

Attestou favoravelmente sobre algumas petições de subsídios de lactação a menores.

Approvou o orçamento na importancia de 397400 réis para a reparação de uma fonte.

Mandou depositar na caixa geral dos depositos a quantia de 16500000 réis para juros e amortisação de empréstimos e auctorisou diversos pagamentos.

**PUBLICAÇÕES**

Viva a Liberdade.—E' um bonito Passe Calle por José Coelho dos Santos dedicado á heroica aca-

tam pouco que a mulher podia dizer que o não era nada. Citavam-no todavia as pessoas das suas relações como um marido exemplar.

Preferiria dar facadas na mulher e dá-las no contracto de casamento. Sam assim os maridos exemplares.

Quem sabe se, no seu furor de ver crimes em toda a parte não espiava tambem a mulher, não desesperando talvez de exercer as suas funções de juiz na camara nupcial. Mas a mulher estava prevenida.

Quando o tinham recommendado ao ministro que o conhecia de vista, o ministro exclamára: «Ora adeus, não é da massa dos juizes!» O que prova que os ministros se enganam com os simples mortaes. Achavam muito alegre áquelle homem que nunca tivera uma palavra alegre, ao sorriso dos juizes que sam na sociedade homens de espirito, esquecendo que revestiram no dia seguinte no seu gabinete, não a toga negra legendaria; mas o character augusto da justiça.

O ministro tinha tido razão de dizer a Lemarchand: «Tome cautella, um juiz deve frequentar muito a sociedade; porque é na escola do mundo que se aprende a conhecer os homens.»

(Continúa.)

demia do Porto e em homenagem a todas as academias do país.

Custa 200 réis para piano e 400 para banda, estando á venda na livraria do sr. Mesquita, na rua das Covas e em casa de António José Alves rua do Visconde da Luz, Coimbra.

Carlos Malheiros Dias — Os Telles d'Albergaria — Romance — Livraria editora — Tavares Cardoso & Irmão—Lisboa.

Os illustrados editores de Lisboa, srs. Tavares Cardoso & Irmão, acabam de nos offerecer um exemplar do novo romance —Os Telles d'Albergaria— devido á penna do talentoso auctor de —O Filho das Hervas— Vamos lê-lo com a attenção que nos merecem os trabalhos de Carlos Malheiro Dias, e opportunamente diremos da obra.

**O Occidente — Revista illustrada de Portugal e extranjeiro.**

O n.º 802 desta magnifica revista illustrada de Portugal e do extranjeiro, que acabamos de receber, vem cheio de interesse de palpitante actualidade. Em suas gravuras publica os retratos de: D. Maria Thereza de Bragança, tenente Jayme de Sousa Tudella, maestro Freitas Gazul, Tamagno, desembarque dos boërs em Lisboa, praça de Peniche, duas vistas, aonde se encontram os refugiados boërs.

Na parte litteraria figuram os seguintes artigos, firmando a chronica occidental, D. João da Câmara; As nossas gravuras, O real theatro de S. Carlos, Francisco da Fonseca Benevides; tenente Jayme de Sousa Tudella, Eduardo Duarte; Questões sociaes, D. Francisco de Noronha; Lições de photographia; Fã sostenido por Alphonse Karr; Publicações, etc.

A Moda Universal — Recebemos o n.º 4 do vol. XLVIII de abril corrente deste jornal de modas, o mais importante certamente no seu género.

Publica-se mensalmente e assigna-se na Agência Nacional do sr. Augusto Soares, Rua Aurea, 178—Lisboa.

**AGRADECIMENTO**

António José Alves, já restabelecido da grave doença que o acometteu, aproveita a primeira oportunidade para manifestar publicamente o quanto se acha reconhecido para com o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Annibal Ferreira da Costa Maia, muito distincto e fino nesta cidade, pelo inextinguível disvello e intelligente dedicacão com que o tratou, reconhecimento este que será eterno. E agradece, tambem, por este meio, a todos os seus amigos que se interessaram pela sua saude, não podendo deixar de especializar o ex.<sup>mo</sup> sr. Miguel José da Costa Braga, pelos relevantes serviços que lhe prestou e aos que sorá para sempre grato.

A todos, pois, a expressão do seu indefectivel reconhecimento.

Coimbra, 19 d'abril de 1901.

Antonio José Alves.

**EDITAL**

Manuel Dias da Silva, presidente da Câmara municipal de Coimbra

Faço saber que, em conformidade do disposto no artigo 105.º do Código Administrativo, estarã patentes na Secretaria da municipalidade, onde poderã ser examinadas, por espaço de oito dias, a contar do dia 22 inclusivo, as contas da receita e despesa do municipio, relativas ao anno de 1900.

Coimbra, e Paços do Concelho, 19 de abril de 1901.

O presidente,

Manuel Dias da Silva.



**COZINHA POPULAR**

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, **Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos**, continua recebendo hóspedes permanentes, por preços commodos.

Fornece almoços e jantares para fóra, desde 300 réis.

O proprietário,

José Maria Júnior.

**BICO NACIONAL AUREO**

(O único nacional)

Economia garantida 50 Or

Bicos Bébé Aureo a 2\$000 réis

Bicos n.º 1 ,, a 3\$000 réis

Bicos n.º 2 ,, a 3\$500 réis

Mangas Bébé n.º 1 a 400 réis

,, n.º 2 a 450 réis

(Collocados no seu lugar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeieiros em todos os géneros, canalisações e outros artigos.

Ninguém vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º

COIMBRA

**ESTABELECIMENTO**

**FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**

DE JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente do Arco d'Almedina)

COIMBRA

**Cal hydraulica:** Grande depósito da Companhia do Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Electricidade e optica:** Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

**Tintas para pinturas:** Alviades, óleos, água-ras, crês, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Cimentos:** Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Cutiloria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Cristofle, metal branco, cabo d'ébano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglesas, de Ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa lavatorio e cozinha.

**OFFICINA TYPOGRAPHICA**

Proprietario — Manuel dos Reis Gomes

R. Martins de Carvalho, 7 e 9

COIMBRA

Impressões de livros, folhetos, diplomas, mappas, facturas, memoranduns, recibos, circulares, estatutos, rótulos, bilhetes de visita, etc.

**Piano para estudo**

Vende se barato um piano oriental.

Para tractar, Manuel Joaquim de Miranda, Praça do Comércio 100 a 103 — Coimbra.

Vende se o terreno para construcção situado no largo de D. Luiz 1 (Bairro Novo de Santa Cruz).

Para informações António José Dantas Guimarães.

**A Moda Universal**

Jornal mensal de modas

Tiragem nos dois hemispherios por mez 3.000.000

Assigna se na Agência Nacional de Augusto Soares, rua Aurea, 178 — Lisboa.

E' o jornal de modas que tem maior tiragem e mais utilidade.

Fornece os moldes das gravuras que publica em todos os tamanhos garantindo a absoluta justeza. Os moldes pedem-se pelo numero e remetem-se franco de porte a quem enviar o seu importe a Augusto Soares — Agência Nacional, rua Aurea, 178 — Lisboa. No jornal ensina-se o modo de tomar as medidas com exactidão.

**PREVENÇÃO**

O proprietário da Confeitaria e Pastellaria Telles, na rua do F. Borges, constando lhe que alguns vendedores ambulantes servindo se do seu nome offerecem, por casas particulares, pastellaria e doces como fabricados em sua casa, previne portanto os seus ex.ºs clientes de que nada fornece a esses revendedores, nem tam pouco traz pessoa alguma a vender os productos de seu fábrico.

**HOTEL COMMERCIO**

(Antigo Paço do Conde)

António Soares Lapa, proprietário deste hotel, participa aos seus freguezes que já tem a venda lampreia guizada e de esca-beche, preparada pelo systema do antigo hotel do Paço do Conde. Encarrega-se de encomendas, tanto para esta cidade como para fóra. Também vende lampreias vivas, devendo-lhe ser feitos os pedidos ao hotel ou ao seu empregado José Lagarto, na rua dos Esteireiros.

**Azeite puro de Oliveira**

Vende se de superior qualidade a 240 réis o litro na

**Mercearia Popular**

90—Rua dos Sapateiros—94

**Fábrica de cimentos de Maceira (LEIRIA)**

28 Cimentos naturaes de presa lenta.

Analyses officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do país especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido — Cal hydraulica.

A venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA — LEIRIA

**Bacalhau Noruega**

Miúdo, a 200 réis o kilo; graúdo de 1.ª qualidade, 230 réis.

**Mercearia Popular**

90, RUA DOS SAPATEIROS, 94

**Sapataria Progresso**

(Antiga casa Dan. el Guedes)

39 — Rua da Sophia — 41

COIMBRA

Nesta officina executa-se com rapidez e esmero toda a qualidade de calçado e tem em depósito variado sortimento de cabe-daes dos principaes fabricantes nacionaes e estrangeiros para que os seus clientes, querendo possam escolher. Também ha grande quantidade de calçado feito para homem, senhora e creança.

Os preços, sam muito reduzidos — Como póde verificar-se pela tabella existente neste estabelecimento.

39 — Rua da Sophia — 41

COIMBRA

**Officina de malas**

DE

Pedro da Silva

39 — R. DE QUEBRA-COSTAS — 39

COIMBRA

Nesta officina encontra se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem-se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com a máxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fábrica.

**Salon de la Mode**

Grandes novidades para vestidos.

PREÇOS BARATÍSSIMOS

**AS DROGARIAS**

Importação directa

Gasolina, benzina refinada, veloxina para automoveis, óleos industriaes e mineraes para lubrificação de máquinas, alcaides de chumbo e zinco em pó e em massa. Vaselineas, vernizes hollandeses. Fatting — Crystal — Universal — zarcão, almagra, preto, azul, verdes, amarello, cré-baryta, etc. Aparelhos para fabricação de gaz em casa.

Incandescência pelo gaz, gazolina, petróleo e acetylena. Máquinas de escrever Dactyle as mais simples e baratas.

A. Rivier — LISBOA

Mandam-se grátis — preços correntes e catálogos illustrados.

**ADVOGADO**

CLEMENTE ANNIBAL DE MENDONÇA

Conservador privativo do registro predial de Coimbra

R. dos Continhos, 3

**PROBIDADE**

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000.000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, LISBOA

Effectua seguros contra o risco d'incêndios

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

**Encyclopédia de livros úteis**

I — **Manual de medicina domestica.** Novo guia pratico para o conhecimento e tratamento de todas as doencas. Colligido por pessoa auctorizada e escripto em linguagem vulgar de modo a poder ser consultado e comprehendido por todos.

II — **Manual do destillador,** licorista e perfumista para preparar vinhos, licores e mais bebidas confiecidas; aguas de colonia, sabonetes e perfumaria. 10.ª edição, augmentada e illustrada com gravuras.

III — **Cosinheiro completo,** mestre dos cosinheiros. Arte moderna e completa de cosinha, confeitaria e pastellaria em todos os generos. 15.ª edição augmentada com 600 receitas e comprehendendo a Nova arte de servir a meza.

IV — **Manual de civilidade e etiqueta.** Guia indispensavel em todas as cerimoniaes e actos da vida. 6.ª edição, augmentada com muitos artigos novos.

V — **Manual dos jogos.** Tratado completo de todos os jogos em uso nos clubs e na boa sociedade, comprehendendo: jogos de cartas, pequenos jogos de saia, jogos diversos, jogos de prendas, jogos de sport, sendo estes últimos illustrados com gravuras explicativas. 4.ª edição augmentada com mais de 100 jogos.

VI — **Manual de receitas e processos úteis.** Indispensavel ás familias e aos artistas. Economia domestica, curiosidades, receitas caseiras, processos úteis ás sciencias, artes e officios. 7.ª edição, completamente remodelada e consideravelmente augmentada com 700 receitas de utilidade para todos.

VII — **Manual do jardineiro,** maneira de cultivar os jardins, tratamento e variedade das flores, etc. 5.ª edição inteiramente refundida, augmentada e baseada nos melhores tratados nacionaes e estrangeiros e illustrada com gravuras.

VIII — **Secretário português,** manual epistolár. Para escrever toda a espécie de cartas, tanto familiares e particulares, como commerciaes. 18.ª edição, consideravelmente augmentada.

IX — **Manual do prestidigitador.** Escanoteio de cartas, ligeireza de mãos, desaparições mysteriosas, illusionismo, magnetismo, tascinação, transmissão do pensamento, trucs de sala, subtilidades, physica recreativa, sonbrinhas chinezas, etc. etc. 5.ª edição illustrada com numerosas gravuras expicativas.

X — **Manual da Florista.** Para fazer flores artificiaes em todos os generos, illustrado com gravuras. 2.ª edição inteiramente refundida e augmentada com o *Diccionario completo da linguagem das flores e das cores.* Cada volume desta interessante Encyclopédia forma um esplendido volume nitidamente impresso sendo o seu preço: em brochura, 600 réis; encadernado em percalina, 800 réis; pelo correio mais 50 réis. Pedidos a Livraria Academica de João de Moura Marques, Rua Ferreira Borges, 173, Coimbra.

**ROTULOS**

para pharmacias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 Coimbra.



## CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)  
Com estampilha—Anno: 2\$700  
réis: semestre, 1\$350 réis; trimestre, 680 réis.  
Sem estampilha—Anno: 2\$400  
réis: semestre, 1\$200 réis; trimestre, 600 réis.  
Número avulso, 40 réis.

## ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50%.  
Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

## RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Alameda, 6.

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7

## AOS LIBERAES

Dada a importância extraordinária, e no momento incalculável, do perigo que está ameaçando a liberdade em Portugal, urge que os liberaes do país inteiro, para a guerra de morte que é necessário fazer a reacção em todas as suas formas, se unam e liguem inteiramente, numa santa aliança offensiva e defensiva; por que, se temos de defender os nossos filhos, a nossa família, o nosso país, dos ataques traiçoeiros dos jesuitas, temos também de combatê-los directamente, nas trevas e á luz do sol, empregando para isso todos os meios, todos os recursos, todas as armas, desde a propaganda á educação, desde os ataques lentos, successivos, constantes, de dia a dia, até á luta braço a braço nas ruas das cidades e nas encruzilhadas dos campos, se tanto for preciso.

O inimigo é formidável, e por isso tanto mais será a gloria de triumphar! Não é inimigo, porém, para ser combatido com discursos nem com balas de papel. Se sam extraordinários os seus recursos, armemo-nos também de recursos extraordinários; e estes procurémo-los na nossa dedicação absoluta, na nossa intransigência irreductível, numa energia inquebrantável, numa tenacidade indefectível de todas as horas e todos os momentos.

A família liberal é, felizmente, a maioria da nação; aproveitemo-la em todas as suas forças: conjugue-mo-las e dêmo-lhes orientação e unidade, e caminhemos todos para o combate armado da nossa incontestável razão, cotraçados nesta suprema ideia de defesa nacional.

Ha já constituídos grupos liberaes em Lisboa, Porto e Braga. Mas isto só não basta. Grupos liberaes significam só uma aliança de momento para resistência a um perigo imminente, não significam, porém, aliança dos liberaes todos para prevenir perigos e catástrophes do futuro. E é isto que urge prevenir.

Em Coimbra existe doutros tempos uma Associação Liberal, legalmente organizada, com plena vida jurídica. Fundada num momento de exaltação patriótica contra o jesuismo, que ha vinte e seis an-

nos se havia audaciosamente desmascarado, como agora o fez, vai receber nesta occasião um novo influxo de energias para levar por diante a missão sagrada a que a destinaram os fundadores. Não se propõe, porém, combater com rhetórica e expansões sentimentaes que podem ser brilhantes mas que resultam estereis; propõe-se combater eficazmente por meio de um programma fecundo, que ha de ser cumprido.

Organisem-se nos centros principaes do país novas associações liberaes, que, entre si ligadas, estendam pelo país inteiro uma actividade productiva, quer sob o ponto de vista duma salutar vigilância sempre prompta, quer pela diffusão duma educação civica, tam progressiva quanto possível.

Sirva de exemplo o que acabam de fazer os liberaes de Coimbra, e apromptem-se os de todo o país, como estes, a cumprirem o seu dever.

## Tuberculose

Ouida por um numeroso concurso de gente, em que predominava o elemento académico, a conferência, na Associação dos Artistas, pelo sr. dr. Serras e Silva, sobre a influencia da alimentação na tuberculose.

S. ex.ª fallou durante meia hora, expondo com clareza os perigos resultantes do abuso do vinho e da alimentação mesquinha a que as classes pobres, pela sua falta de recursos, têm de sujeitar-se; defendeu o uso do pão chamado segundó, como superior ao pão alvo; estranhou a nossa repulsão pelo consumo da carne de cavallo, que disse ser preferível ainda por esse animal não ter a facilidade de tuberculisar-se que é provada no gado vaccum, e expôs uma regular quantidade de exemplos demonstrativos de que na alimentação reside, sob diversas formas, um dos mais importantes agentes para a propagação do terrível mal.

Muito applaudido.

## Cortes

Sabbado a reunião do conselho de estado para sancção de leis devendo ser consultado sobre uma nova prorrogação de cortes, que o governo deseja, até 21 de maio, podendo prolongar-se a 31.

E' bem, dilata-se o ensejo do papaguear. Para o país nada de aproveitavel resulta, mas sempre — uma vez ou outra — de lá se conhecem casos que divertem a gente, e isso já é ganhar. Com aquelle em que imdeputado, a uma intimativa grotesca do ministério da guerra, teve esta resposta bregreira: — Isto aqui não é a caserna.

Mas é coisa peor e mais demoralisadora.

## Manifestação liberal

A academia resolvera fazer, além d'outras, uma manifestação de sympathia ao illustre cathedrático de medicina sr. dr. Sousa Refoios, pela nova publicação do seu relatório de 1880 acerca dos dois collégios jesuíticos. E' que esse relatório, flagrante de verdade baseada na observação rigorosa e consciante dos factos, em uma syndicância a que procedeu, escarpella fria e serenamente a educação e a vida das creanças nessas casas; o atrophiamento physico e moral a que as submettem depauperando-lhes o organismo por meio duma alimentação mesquinha, e impedindo lhes o cerebro em rezas e exorcismos constantes, ao passo que os frades directores, verdadeiros saccos digestivos de opiparas iguarias, irreprehensíveis modellos de carrações da humanidade, dilatam o tecido adiposo até á deformidade anatómica, pela abundância de exundias que lhe atulham as cavidades estomacaeas. E que o espirito perspicaz do sr. dr. Refoios comprehendeu bem, que aquelle trabalho de indicar, impunha alguma coisa mais do que interrogar e ouvir as respostas, registando as dos bojudos salafrios que tinham a direcção dos collégios.

Fez surpresas, surpreendeu refeições, assaltou particularidades, e por fim, operador emérito, rompeu as panças aos dois antros para os ver e medir bem na estrutura cavernosa. E a sua analyse foi até á minúcia, até ao fim, na verdadeira acepção, aporandose-lhe nos regulamentos, nos registos *Deve e Haber*, em tudo finalmente um montão de monstruosidades, que referiu cuidadosa e escrupulosamente no seu relatório, sobre que o governo dentão — progressista — fez pesar o seixo, até que desapareceu, *ninguém sabe como*, do ministério do reino.

E porque esse relatório é frizantemente demonstrativo de que a educação das creanças nos conventos é mais do que inconveniente, perigosa, e porque aclara exuberantemente os artificios e subtilezas que a fradaria tem em jogo para a sua obra de dominio, a sua publicação na actual conjunctura representa um alto serviço.

Por isso a academia pensou em ir saudar o austero e incorruptível syndicante, autor dêsse precioso trabalho, mas as determinações de Hintze Ribeiro, para se não permitirem nenhuma manifestação anti-jesuítica, foram noticiadas á comissão promotora. Submettem-se? Não estava nessa disposição, e...

Domingo á noite, grupos de estudantes começaram a apparecer no largo da Portagem. Successivamente chegavam também grupos de individuos d'outras classes. Em breve, reunida uma enorme massa de gente, irromperam gritos entusiasmáticos de vivas ao dr. Refoios e á liberdade, e de morras aos jesuitas.

Uma comissão subiu a saudar o erudito professor médico, que agradecendo a manifestação,

afirmando o seu propósito de dar a esta luta pela liberdade contra o reacçãoarismo todo o seu apoio, para conseguir-se furtar-lhe o ensino e educação das creanças, que breve se congregariam antigos elementos da Associação Liberal, adherindo novos prosélitos, e que este nucleo, com outros da academia e das demais classes, esperando que uns e outros, num pensamento unico procurem combater a instrução ministrada pelas congregações, oppondo-lhe escolas, creches, etc.

Os manifestantes, a quem o sr. commissário se dirigiu cortezmente para dispersarem, receberam o com extrema delicadeza, seguindo depois pela Calçada indo debandar á alta.

Estava contrariado o sr. Hintze, por uma forma altiva e correcta.

## Para estranhar

Ora vamos que ha uma obra aproveitavel a registar da câmara electiva. Era tempo já de ter um ligeiro assomo de pudór, ao cabo de tanto parolar na temporada decorrida.

Approvou um projecto de lei pelo qual é ferida de morte uma especie de monopólio que mantinha a industria da pesca do bacalhau, nas costas portuguezas entregue á exploração de dois armadores, que vendiam esse peixe pelo preço do estrangeiro, auferindo lucros tam fabulosos que chegavam a cathgoria dum verdadeiro roubo feito ás necessidades das classes pobres cuja maioria era forçada a dispensa-lo pela exorbitancia do seu preço.

O projecto fixa em 12 réis por kilo os direitos do bacalhau português dando a todos os armadores nacionaes a facultade exercerem livremente a industria da sua pesca.

Um beneficio importante a todos os respeito, é licito confessar, e que mais proveitoso se tornará desde que a facultade concedida redunde no abaixamento tam justo e tam necessário dêsse artigo de consumo e em vez de servir como meio de exploração que aproveite a maior numero de armadores que lhe cõtem preço pelo do estrangeiro.

Isto não prevê o projecto, mas tenhamos ao menos esperança em que o ministro respectivo o faça observar de modo a trazer ao público todas as vantagens que pôde e deve dar-lhe. Será o complemento dessa resolução aproveitavel a que não regateamos louvor.

## "O Jesuita"

Publicou-se o n.º 4 desta enérgica folha de combate, que tem sido acolhida em todo o país com grande enthusiasmo.

Além de um vigoroso artigo de Silva Pinto, o nosso grande polemista, e de grande numero de outras locaes sobre a questão palpitante, insere na 4.ª pagina uma magnifica e conceituosa gravura, allusiva ao mesmo assumpto.

## Saudação ao Brasil

O couraçado brasileiro *Florianópolis* veio a Lisboa retribuir a visita feita pelo couraçado português *Vasco da Gama*, ou pelo cruzador *Adamastor*, que, sob o commando do sr. Ferreira do Amaral, fôra ao Rio de Janeiro por occasião das festas do investimento do actual presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil, sr. dr. Manuel Ferraz de Campos Salles (15 de novembro de 1898, representar Portugal no jubilo do povo nosso irmão d'além-Atlântico, e cooperar no sentimento público em homenagem a um magistrado altamente digno d'occupar o supremo logar na grande Confederação Sul-Americana!

No momento em que atingimos o apogeu duma crise variabilissima em seus múltiplos aspectos; no instante mesmo em que affrontamos a provação suprema, é um conforto — embora momentâneo — a estada entre nós de illustres officaes da marinha brasileira, elevados e genuinos representantes da grande e sympathica Republica, irmãos vingadores da nossa nacionalidade que a Providência, ou o Destino nos depara ante a tremenda hypóthese do nosso desaparecimento da vasta scena da civilização mundial, irremediavelmente subvertidos numa catástrophe sem nome na história; a catástrophe preparada pela inépcia e consummada pela traição!

Nação de poderosos e inexhaustíveis recursos naturaes; amplo eldorado creado pela providente Natureza que o destinou para ser o abrigo de uma raça heroica e dos povos do velho continente, quando a hora suprema soar inflexível, o Brasil accumula na riquissima e extensa bacia do Amazonas e nas opulentissimas regies da alta-Amazonia, ou nas fertillissimas planicies do Rio Grande do Sul, e nas montanhas verdadeiramente paradisiacas de S. Paulo, de Petropolis e das que emolduram, como que em colossal cercadura de indescriveis encantos, a vasta e assombrosa bahia do Rio de Janeiro e o bello estuário de Nicterohy, formidáveis nucleos de incalculaveis thesouros, jazigos inexgotáveis de producções auríferas e diamantíferas, suficientes para crear a prosperidade de todos os países do mundo; tanta a luxuriante opulência da sua excepcional vegetação; tamanha a economia das suas quasi lendárias minas?

O futuro escancara-se-lhe assombroso como que a deslumbrar em inexprimível perspectiva a fértil phantasia dos intelligentes filhos daquella privilegiada parte da America do Sul... Vê-se, presente-se ai; palpa-se por assim dizer o estuar impaciente de um grande povo a reclamar um dos primeiros logares da civilização do Mundo.

Sim!... ham de vê-lo e os acontecimentos que se desenrolam no vasto continente sul-americano, evoca nos a deslumbradora visão dum povo entregue aos abençoa-



dos labores da sua santa, previdente e sublime actividade, e um governo totalmente absorvido na immensa, grandiosa e gloriosa tarefa de promover o engrandecimento da pátria estremecida, collocando o Brasil à frente de todos os países da América do Sul e a par—numa épica rivalidade nas luctas do trabalho, ou nas primiciadoras auras da victória—da vasta Confederação dos Estados-Unidos da América do Norte, a formidável Nação d'altos e assombrosos destinos!

E o vastíssimo e opulentíssimo território da grande e poderosa República dos Estados-Unidos do Brasil, quasi egualizando em area a extensão da Europa, comportará num futuro não muito demorado 50 a 60.000.000 de habitantes, embora o núcleo principal desta prodigiosa população seja quasi exclusivamente constituído pela emigração europeia e o seu inevitável cruzamento com as antigas raças aborígenes da América meridional: *os tapinas e os guaranis*.

E quando na América austral uma poderosa nacionalidade, constituída por tam formidáveis elementos, se imponha na politica mundial, dictando a expressão da sua vontade no novo e futuro concerto das potências, o velho e decadente Portugal sentir-se-ha reconfortado no amago do seu infortunio, ou no caliz da amargura da provação suprema, orgulhoso do seu filho dilecto; e, como no verso de Camões, o mundo dirá:

Que de tal pae, tal filho se esperava

Honra e glória á República dos Estados-Unidos do Brasil.

Saudêmos reconhecidos os brios officiaes do couraçado *Floria no Peixoto!*

FAZENDA JUNIOR.

### Arrendamento

No dia 9 de maio próximo deve ser dada de arrendamento, em praça pública e a quem maior laço offereça, a bella casa onde, na rua do Visconde da Luz, hoje está installado o cartório da Santa Casa da Misericórdia, que brevemente vai ser transferido para o novo edificio daquelle pia instituição, no qual ficarão estabelecidos além do cartório, os consultórios médicos e a pharmácia.

O arrendamento começa a vigorar pelo S. João e a base de licitação é de 100.000 réis.

Dá-se como certo que pretende tomá-la a Associação Commercial, cuja installação actual, em verdade, deixa muito a desejar, por não ter encontrado casa central e em melhores condições.

### Addida a viagem?

Falla-se de que o rei addiu a viagem aos Açores, para não sair do país enquanto dure a agitação por via da questão religiosa, em comprehensão de que não deve estar fóra quando no país ha motivos de anormalidade.

Talvez seja isso, talvez...

### Doutoramento em theologia

E' no domingo o do sr. José Joaquim d'Oliveira Guimarães, vindo assistir ao acto, como pa drinho do doutorando, o bispo do Porto, D. António Barroso.

### Objectos d'ouro

Foi achada em Sernache, por occasião da festividade da Senhora dos Milagres, uma medalha d'ouro com parte dum cordão do mesmo metal. Depositados na administração do concelho de Condeixa, para serem entregues a quem provadamente os reclame.

## GARTA DE PARIS

17-4-901.

Os expositores que foram premiados no grande certamen Universal estão verdadeiramente indignados pela *escroquerie* de que foram victimas.

Três *filous*, artistas eméritos na arte de roubar, tendo conseguido, ainda se não sabe bem como, a photographia da verdadeira gravura da medalha e diploma approvados pela direcção, fundaram em Paris duas agências para distribuição e falsos diplomas e medalhas.

Com uma rapidês assombrosa procederam à fabricação de um grande stok de diplomas e fizeram reproduzir as medalhas por meio de galvanismo.

Concluida esta grande tarefa escreveram aos expositores estrangeiros e das provincias de França, avisando-os de que deviam, com a máxima brevidade, reclamar as recompensas que lhes foram concedidas pelo jury, mediante a remessa da importância seguinte:

para a medalha d'ouro, 25 francos;  
de prata, 17 francos;  
de bronze, 12 e para o diploma 7 franc., ajuntando mais 1 franco para despêsas de expedição e emballagem.

Como os negócios corresseem ás mil maravilhas, resolveram fundar outra agência em Londres. Se a policia lhe não caisse em cima é possível que a empresa lhes assegurasse o pão dos velhos dias.

Acreditará alguém que aquelle que preside aos destinos do povo português estivesse, antes da sua ida a Londres, numa situação senão embaraçosa mas critica?

Acceitará alguém que a sua ida á capital da Grã-Bretanha para representar Portugal nos pomposos funeraes daquelle que pouco tempo antes de morrer lhe chamára sobrinho e fiel aliado foi, segundo o correspondente de um jornal bem informado, um pretexto, e que o principal objectivo da sua viagem era arranjar dinheiro para tirar do prégo a corôa portuguesa?

Sob a epigraphie: *Les dessous de l'alliance anglaise. Une couronne au clou. Les bijoux du roi de Portugal au Mont-de-Piété*, o jornal francês, a *Pátria*, publica do seu correspondente em Londres a sensacional noticia, de que abaixo transcrevo alguns períodos e que tanto enaltece o procedimento do sr. D. Carlos.

Ei-la: «Para ninguem é um segredo que o rei de Portugal estava numa situação comprometedora antes da sua viagem a Londres por occasião dos funeraes da rainha Victória.

«A corôa portuguesa estava empenhada havia já algum tempo por vinte milhões de francos! numa das casas bancárias mais importantes de Londres.

«Sabe-se que a corôa portuguesa é avaliada, *au bas mot*, em trinta milhões de francos e é a mais valiosa da Europa.

«A assistência armada que a Inglaterra lhe offerecia em caso de guerra internacional ou civil não bastava; o que era preciso absolutamente era o dinheiro para se *tirer d'affaires*, ainda que para isso fosse preciso sacrificar a independência de Portugal.»

Será isto verdade? Não o pôde ser; mas revela bem, a par da ignorância do correspondente a má vontade, que nos têm.

Os leitores já devem ter conhecido, pelos jornaes, da ten-

tativa de assassinato de que foi victima uma das mulheres mais conhecidas no mundo galante, de que a imprensa tanto se tem occupado, e que foi commettido por um criminoso deveras excêntrico, sendo o roubo o móbil do crime.

Esta mulher, cuja fortuna era calculada em 800.000 francos, era bastante conhecida no mundo theatral, de que outr'ora fez parte, e onde se distinguuiu pelo seu talento.

E' ainda relativamente nova, contando apenas 39 annos e, com quanto tivesse uma vida ruídosa, vida de *plaisir*, era ainda considerada como bella.

Na noite de sabbado (13) foi bruscamente despertada por um ruído de passos que bem depressa notou encaminharem-se para o seu quarto.

Inquieta, levantou-se a meio corpo sobre o leito, voltou o botão do aparelho eléctrico, que illuminou subitamente o quarto, achando-se em frente dum larápio mascarado.

Este, vendo se assim surpreendido, lançou-se sobre a ex actriz, descarregou-lhe alguns sóccos na cabeça com uma sacca d'areia de que estava munido, atordoando-a; como a sacca se rompesse e a sua victima gritasse e se defendesse desesperadamente, armouse dum copo que estava sobre a mesa de cabeceira, quebrou-lhe o bôrd e com esta arma, aparentemente frágil mas de terrível effeito, feriu a mortalmente na cabeça, attingindo-lhe por várias vezes o crâneo, e rasgou-lhe profundamente o rosto.

Julgando-a morta, retirou-se para um compartimento contiguo, e sentou-se tranquillamente numa cadeira.

O *concierge*, que tinha ouvido os gritos, levantou-se da cama, vestiu-se á pressa, fechou todas as portas e chamou a policia.

A policia bateu algumas vezes á porta, e como não obtivesse resposta arrombou-a encontrando-se em presença de um espectáculo horroroso.

A infeliz mulher jazia inanimada, de bruços, num mar de sangue, completamente nua.

O assassino deixou-se prender sem offerecer a menor resistência.

Conduzido ao commissariado declarou chamar se Smith, ser inglês, ter-se introduzido em casa da actriz Kolb com intenção de roubar mas não matar.

Recusou se a fazer outras declarações.

Para se fazer uma ideia deste singular bandido, basta dizer que a policia lhe encontrou nos bolsos um revolver carregado com seis ballas, uma longa faca e um *cas-se tête* e que de nenhuma destas armas se quis servir para ferir a sua victima.

Os médicos têm poucas esperanças em salvá-la.

FARIA (PETIT-PANTALON).

## Convocação

Sam convocados os sócios da Associação Liberal de Coimbra para uma reunião d'Assembleia geral que ha de ter logar na quinta feira, 25 do corrente, no Colégio dos Grillos, 2.º andar, pelas 8 horas da noite.

Coimbra, 23 de abril de 1901.

O presidente da commissão executiva  
Francisco do Amaral Guerra.

## Meningite cerebro-espinal

Sam três os casos, confirmados, que ha nesta cidade. O de aquelle rapaz, de 17 annos, que adoeceu numa quinta próxima da Arregaça, e o alumno do 2.º anno de direito sr. António Ferreira Rebello da Silva, natural de Aguiar da Beira.

Este foi ante-ontem removido de sua casa, na rua do Norte, para o paço do Bispo, a S. José, para onde dias antes tinha ido aquelle, que estava já num quarto do hospital.

Sem ser animador o estado de um e d'outro, é certo que tambem não ha, por ora, motivo para desesperos.

Sobre o mal a que succumbiu uma pequena de 11 annos, Maria da Conceição, residente na rua da Trindade, ficaram sérias apprehensões.

Adoeceu na tarde de domingo, queixando-se duma violenta dor de cabeça e accusando febre intensa. Um quintanista de medicina, que primeiro a analisára, fez chamar no dia immediato um médico, ficando aos dois, ao fim de demorada observação, fundas suspeitas, e pouco tempo depois de saírem, a enferma morria sem ter ainda chegado o medicamento que acabava de ser prescripto.

O facto foi communicado ao sr. delegado de saúde, determinando-se a remoção do cadáver para a morgue a fim de ser ontem autopsiada. Verificou-se que succumbiu, quasi repentinamente, aos estragos do *meningococo*.

Lemos e ouvimos opiniões medicas que dam a meningite cerebro-espinal como enfermidade de fácil contágio, e assim, parece nos bem estranha a mortandade que se deu ante aquelle caso de fundas suspeitas.

A pequena morreu na segunda feira, cerca do meio dia, e a bda prudência mandava que a casa fosse logo isolada e immediatamente feita a competente beneficição, sujeitando-se a precauções antisépticas as pessoas que estiveram com a enferma em maior ou menor contacto. Mas não succedeu assim. Na casa houve livre entrada e saída durante muitas horas, e não se tomaram immediatas providências nem ao menos quanto a roupas, sendo o cadáver removido para a morgue somente na terça feira.

Certamente que taes delongas e descuidos, em assumpto de tanta gravidade, não podem ter explicação attendivel, nem sequer razoavel.

Estavamos ou não em face de um caso suspeito de enfermidade contagiosa? Se estavamos— a autópsia provou a suspeita— cumpria tomar rápidas e decisivas providências, para evitar a propagação do mal pela visita de visinhos ao cadáver, na própria casa onde se deu a morte, pelo contacto com as roupas e demais objectos que serviram à desditosa creança, etc.

Morosidade idéntica se deu com os aprestos no paço do bispo para lá serem internados os enfermos da perigosissima doença, pois que o estudante esperou desde domingo até quasi ao fim da tarde de terça feira, dando-se igual demora com a remoção do rapaz que estava no hospital, somente porque ainda não tinha sido pedido que seligasse a água da canalisação para o edificio.

E' o *amanhá* português, que em determinados casos, como no presente, é absolutamente inadmissivel, mas a que se dam, sem sombra de cuidado, as instancias tutelares donde devia partir o mais escrupuloso exemplo de solicitude e prestêza, mórmente tratando-se de particularidades que interessam á salubridade pública.

Margem a dizer-se, portanto, que a brevidade official só é isenta

de delongas quando ha que prohibir ou reprimir manifestações anti-jesuiticas ou democráticas, como al temos visto.

Adoeceu mais uma pequena de 15 annos, que reside ao Arco do Bispo. Os primeiros symptomas que apresentou eram alarmantes, mas a meningite não se confirmou.

Ante-hontem entrou na 1.ª enfermaria do hospital, José Ribeiro Canellas, de 60 annos, residente em Coselhas, apresentando hontem symptomas fundamente suspeitos. O director da enfermaria determinou logo a sua remoção, feita ainda hontem, para S. José, e hoje deve fazer-lhe a punção lombar, para analyse bacteriológica, o sr. dr. Angelo da Fonseca.

## Associação liberal

Com o fim altamente patriótico de promover em Coimbra um inicio de organização liberal, que venha a ser fecundo quer quanto á educação do nosso povo, quer quanto á guerra que urge fazer á reacção, teve logar na terça feira, ás 8 horas da noite, no Collégio dos Grillos, uma reunião de liberaes, realizada a convite do sr. conselheiro Bernardino Machado, afim de resolver sobre a melhor maneira de em Coimbra os liberaes se organisarem. Bastante concorrida, nella se encontravam lentes, commerciantes e industriaes, sendo alguns antigos sócios da Associação Liberal.

Exposto á assembleia, pelo sr. conselheiro Bernardino Machado, qual o fim da convocação, resolveu-se que essa organização se fizesse, dando novamente actividade á Associação Liberal de Coimbra, inscrevendo-se nella como sócios todos os presentes que ainda o não sam, para o que já foi convocada para hoje ás 8 horas da noite reunião da Assembleia geral daquelle associação, no mesmo local.

Resolveu-se ainda que a esta assembleia fosse presente o seguinte programma, esboçado pelo sr. conselheiro Bernardino Machado, e por todos os presentes entusiasticamente accete, o qual demonstra que ha em Coimbra quem se proponha entregar-se com dedicação a um trabalho útil de guerra á reacção:

Creação de 3 creches, uma na cidade alta, outra em Santa Clara e outra Fóra de Portas; cursos primários nas freguesias da cidade onde faltem; cursos populares de creanças e adultos; certamens de sociedades gymnásticas, Bombeiros Voluntários e sociedades de tiro civil; fundação de um collegio para meninas e dum curso de enfermeiras, e organização de cosinhas economicas para operários. Apreciou-se tambem o decreto sobre as congregações, manifestando-se a opinião de que se deve representar pela prohibição do ensino aos membros de qualquer congregação religiosa.

Do que se fór passando iremos dando conta, confiados como estamos em que a actividade liberal em Coimbra, servida por tantas pessoas illustres como as que naquella reunião se encontravam, orientada pela superior dedicação e intelligência do sr. conselheiro Bernardino Machado, ha de vir a ser modelo para todos os liberaes do país.

## Loucos

No governo civil foram dadas guias de passagem para Lisboa, a fim de entrarem no hospital de Rilhafoles, a Maria da Conceição, de Arganil, e Henriques Goes, de Montemor-o-Velho, que apresentavam visiveis indícios de alienação mental.



## LITTERATURA E ARTE

## AVE-AZUL

D. BEATRIZ PINHEIRO  
E CARLOS DE LEMOS.

Todo o amigo pessoal,—um crítico,—é um amigo... fidalgo.

BELDEMÓNIO.

Ha mais dum anno que eu, na imprensa, não fallei desta revista. Não perdeu ella por isso...

Vai completar o segundo anno de existência, (o que incontestavelmente é um já de per si singular triumpho...) e revendo hoje alguns dos últimos números publicados, enche-se-me o espirito de contentamento, ao ver que a *Ave-Azul* não deixou um único número inútil, nem, em nenhum delles, esqueceu que o melhor serviço a prestar á nossa litteratura—é diffundi-la e fazer-la querida e apreciada no extranheiro como ella merece.Mas a *Ave-Azul*, ao passo que litterariamente se impoz como uma das melhores revistas euro-pellas, assumiu também pela nobilissima campanha em prol da emancipação das mulheres e em geral de todos os opprimidos, levantada por o lucidissimo espirito de D. Beatriz Pinheiro, em dezenas de páginas esplendidas das suas *Chronicas*,—um alto valor scientifico e não menos um alto valor moral.

Essas vibrantes páginas de bella prosa, em que a demonstração é clarissima, e as ideias, de tão suggestionadamente expostas, de tão galhardamente erguidas, inteiramente nos dominam por aquella forte convicção e a extranha emoção que a auctora devia sentir, ao escreve-las,—bem mereciam que em livro fossem publicadas, pois que elle seria indubitavelmente dos melhores que, na última quinta d'annos, no nosso país, foram publicados.

E, entre outras produções de D. Beatriz Pinheiro, publicadas na *Ave Azul*, justiça é destacar o delicado e espirituallissimo conto *Duas Almas*.E desde esse outro, *Christlmas*, tão lindo, tão original, tam encantador, como, no género não conheço outro, até aquellas bellas poesias *Hora ineffavel* e *Per amica silentia*, extrahidas do seu livro inédito *Palingenesia*, (que eu, por o ter já lido em manuscrito, posso bem afirmar ser um grande e extranho livro) quantas páginas modelares escreveu Carlos de Lemos!

Leu-as alguém?

Decerto;—pois da *Ave Azul* se tiram approximadamente mil exemplares. Mas porque foram publicadas numa revista e não em livro, mas porque não se fizeram annunciar por um espalhafatoso reclame—passaram quasi despercebidas no recebemos e agradece-mos banalissimo e reles dos jornaes do nosso país, que têm sempre demasiado que fallar em politica para se darem á ociosidade de escrever sobre litteratura e arte...

E, em critica, que originaes páginas não escreveu acerca de Eugénio de Castro e dos chinchavelhos seus acolythos nessa escola que se ficou, bem ou mal, chamando nephelibata!

Porém, como crítico,—que o é, e de muita valia,—queria eu notar mais uma vez a Carlos de Lemos que prezasse mais o seu talento e alto critério não se dando a elogiar tudo a torto e a direito,—por complacência, dispensando os mais encomiásticos adjectivos a todo o joão ninguém que tem o bom ou mau sestro de lhe mandar o livro.

E quando elle se dá a malabarizar páginas de tão alto valor

como as que escreveu a propósito dum livro do sr. Severo Portella!

Como é que nós havemos distinguir a sinceridade daquelles bons artigos que escreveu sobre o grande escriptor Manuel da Silva Gayo de toda a barbara indulgência empregada com os srs. José Agostinhos, Trindades, Coelhoos, António Carvalhaes, Arrelas e tantos outros da mesma laia?

Eu já tenho rasgado, nervosamente, páginas como essas em que Carlos de Lemos desdoura o seu nome.

Porque, quem escreve as soberbas páginas da resposta ao sr. Sena Freitas sobre a emancipação feminina e esse vibrante artigo sobre Almeida Garret, quem tam altivamente em Coimbra, combateu sempre, sem treguas, um bando de cretinos que se davam ares de litteratos,—uns por dandysmo snóbico, outros por jactância intellectual—todos por toleima,— não pôde agora travestir-se, de quando em quando, num banal e grotesco conselho de Accácio da critica...

E' mais do que uma singular incoherência;—é uma coisa absurda que é quasi um crime.

Pelo menos, para mim...

Por isso eu que considero o Carlos de Lemos como um dos nossos melhores escriptores não posso deixar de fazer aqui reparo do condemnavel facto, em que elle ha tanto tempo reincide, julgando talvez que a boa-intenção com que pratica o mal, poderá justificá-lo.

Não, mil vezes, não;—meu amigo, é forçar muito a moral...

E, como esta noticia já vai longa, vou terminar com algumas singellas notulas, sobre o ultimo numero duplo da *Ave Azul* (10 e 11 da 2.ª serie).Abre por uma *Chronica* de Carlos de Lemos, na qual elle, falando-nos dessa miseravel tapacaria em que os editores, com apoio e protecção dos jornaes, nos impingem toda a frandulagem litteraria do estranheiro, nos diz que antes do celebrado Henryk Sienkiewicz ter escripto o *Quo vadis?*, já Manuel Gayo, sem que ninguem o tivesse ou tenha pregoado então nem agora tinha publicado, nas *Três ironias* o *Thesouro de Nero*, que nos dá, equal ou talvez superiormente ao romancista, uma realissima e perfectissima evocação da Roma pagã.Em seguida insere essa poesia que, com effeito, bem vale que Carlos de Lemos por ella fosse mais uma vez, como elle diz, *redresseur de tortis*.Destacam-se ainda *Do ar da terra* de João Correia d'Oliveira, *Carta de D. Thomaz de Noronha*, *Romana* de Julio de Lemos, uma impressionante narrativa, *Original* do extraordinario poeta Guedes Teixeira, um interessante artigo do distincto artista, o pintor Almeida e Silva, e um lindo Romance desse profundo e emocionante poeta lyrico que é António Correia d'Oliveira.Mencão especial bem a merece o excerpto do romance inédito, *O extranheiro* de Carlos de Mesquita, um trabalhador á maneira de Flaubert, escrupuloso até ao excesso, insaciavel de perfeição, que (ainda que pareça, aos que o não conhecem, paradoxal a minha afirmativa) poderia ser, se não se deixasse a cada instante desanimar por um injustificavel desalento, dos maiores romancistas europeus da actualidade.

E' admiravel como, nesse fragmento agora publicado, os typos de Nicolau Borrego—dos Borregos da Ilha dos Cedros—e do Doutor Soares,—são tam bem tratados e tam característicos, postos em evidencia em tam poucos traços.

O descriptivo minuciosamente feito, numa visão justa e harmonica, sem proximidade e sem um permenor perdido, possuindo a difficilissima sciencia da propriedade

do termo,—perfectissimo,— lembra os melhores de Zola e Balzac.

Oxalá que, em breve, Carlos de Mesquita publique o seu primeiro romance, que, como a *Madame Novary*, deve conquistar, para o seu auctor um glorioso nome de litterato, que sem dúvida, assim, logo que queira, hade alcançar.

E eu, se tivera o valor litterario de Máxime da Camp, pedindo-lhe insistentemente que viesse, sem tardança, occupar o seu lugar—como este fazia a Flaubert— não temera incorrer tambem no desagrado do romancista d'O extranheiro.

Abril—1901.

LOPES D'OLIVEIRA.

## Socorro a entrevados

Uma commissão da alta, que promoveu uma subscrição para socorrer com um donativo os pobres entrevados da freguesia da Sé Nova, no dia em que lhe era levado o Viatico, dirigiu-se ao sr. Paschoal a pedir-lhe uma redução no preço de 7 e meio kilos de carne que desejavam distribuir por aquelles entrevados, em numero de 15. A resposta daquelle senhor foi que não fazia redução em 7 e meio kilos, mas offercia 15, a fim de distribuirem em vez de meio, um kilo, a cada pobre.

Registe-se sem encómios, que delles não carece, esse espontaneo acto de generosidade do sr. Paschoal, com quem a commissão está immensamente penhorada.

A distribuição a cada entrevado foi de 35250 réis em dinheiro, meio kilo de carne para assar e meio para coser, uma chouriça, 150 grammas de carne de porco e um kilo de arroz; e por generosa offerta do sr. Manuel Marques, um kilo de pão.

## EXEMPLOS

O movimento anti-jesuitico em Angra do Heroismo teve como immediato resultado o governador civil expulsar o que lá havia, e cujo embarque teve de ser protegido por uma força.

Aquelle magistrado, communicando o seu acto ao governo, declarou ter determinado a expulsão por conseguir o restabelecimento da ordem pública. Caso o governo discordasse daquella providencia, demittia-se.

Acudiu logo a folha reaccionaria o *Correio Nacional* com a parola do *consta ter sido accette a demissão*.

Percebem-o? Quer dizer que Hintze está com elle e com a fradaria

Não dá novidade, mas deve crer-se que neste caso o *consta*, só a jesuitica folha *consta*.

Não julgámos o sr. Hintze tam facil, apesar do seu provado amor pelas ordens religiosas.

Preparou-se uma manifestação de regosijo naquella localidade açoriana, sendo cercado e preso, um grupo de manifestantes entusiastas.

Estudantes e populares procuraram logo o governador civil, para que não mantivesse as prisões, e a resposta negativa, dispueram o campo com uma força militar e outra de policia para irem ter com os presos. Interveio o governador civil, e tudo serenou sob a promessa de ir dar liberdade aos detidos.

Supremo e productivo argumento.

O *Mundo* foi ante hontem mais uma vez apprehendido. Por quê? Por apreciar livre e desassombradamente o *decreto burla* acerca das ordens religiosas a que

Hintze votou todo o seu amor e protecção.

Nesta cidade a apprehensão foi só de meia doze, por que a policia appareceu a tomar os exemplares quando os vendedores já tinham feito bastante venda.

Que penal pois não acham.

O *decreto burla* começou já a ter resposta condigna. Em Lisboa apedrejadas as redacções da *Nação*, jornal fradesco e do *Popular*, folha do inconfundivel Mariano de Carvalho, que está com as ordens além de recolhimentos diversos. Factos idénticos se deram no Porto, Torres Vedras, e outras terras.Contava o sr. Hintze com esta rebeldia da opinião á sua obra? E ainda agora a *procição* começa a sair...

## Fallecimentos

Victimados pela tuberculose succumbiram o sr. António Leite Braga, filho do sr. Manuel Leite, e a sr.ª Guilhermina da Conceição Marques, esposa do sr. Virgilio dos Santos.

Os nossos cartões de pésames.

Por occasião da ultima feira dos 23, juntou-se na estrada da Beira grande numero de mendigos que chasqueavam quem por alli passasse que lhe não desse qualquer quantia.

Por certo que procuravam aquelle local por se acharem fóra do alcance das vistas da policia a quem se pedem providencias.

Já se acha restabelecido da sua doença, o sr. António Mendes da Luz, conceituado negociante desta praça.

## Congregação

Segunda feira houve congregação da faculdade de medicina. Tratou assumptos referentes ao projecto da reforma da Universidade, e marcou os dias 22 e 23 de maio para o acto de conclusões magnas do licenciado sr. Luis dos Santos Viegas.

## Carne de vitella

Subiu, no mercado central de gado vivo em Lisboa, o preço da vitella, attingindo de novo o custo que foi base para o estabelecimento dos preços por que o sr. Juzarte Paschoal começou a vender-nos essa carne, preços a que ha dias fez redução—quando no referido mercado se deu uma baixa—como é clausula do seu contracto com a câmara. Por esse mesmo contracto tinha agora, o sr. Paschoal, o direito de cessar o abatimento que fez, de 20 réis em kilo e 100 réis na vitella sem osso, passando a vender pelo preço anterior, mas preferiu manter a redução em beneficio do público.

Nesse sentido officiou ao sr. vereador municipal respectivo, declarando que apesar da alta havidia em Lisboa sustenta a baixa que fez, enquanto lhe seja possivel e enquanto a subida se não agravar.

Quer dizer, esta condescendencia representa uma nova demonstração de quanto foi benéfica, para o consumidor, a acceitação da proposta, positivamente vantajosa, daquelle senhor para o fornecimento de carnes de vacca e vitella.

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christovam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

## Novidades litterárias

J. AGOSTINHO D'OLIVEIRA  
PADRE ANTONIO

Romance original

Livraria editora  
de Antonio Figueirinhas

Porto—1901

Preço—200 réis

CEZAR PORTG

## NAUFRÁGIOS

(Romance original)

LISBOA—1901

Preço—800 réis

HENRIQUE SIENKIEWICZ

## A ferro e a fogo

Tradução de Olympio Monteiro

Editores, Tavares Cardoso &amp; Irmão

Lisbõa—1901

Preço—600 réis

JOSE CALDAS

## OS HUMILDES

Livraria Chardon

de Lello &amp; Irmão, editores

PORTO—1901

Preço—400 réis

VICTOR TISSOT

## Vienna d'Austria

a sua côrte

Trad. de ALFREDO GALLIS

3 volumes

LIVRARIA CENTRAL

de Gomes de Carvalho, editor

1901

M. MARQUES DE BARROS

## Litteratura dos Negros

Contos, cântigas e parábolas

Livraria Central

Gomes de Carvalho

LISBOA—1901

Preço—300 réis

## As doze mulheres de Adão

Phantasia Biblica e Histórica  
através dos séculos

Alfredo Gallis

LIVRARIA CENTRAL

de Gomes de Carvalho

Editor

LISBOA—1901

Preço—1000 réis

## História da Revolta do Porto

DE

31 de janeiro de 1901

Illustrada com cerca de 150 photographuras—retratos, vistas, locaes, curiosos documentos e 30 reproduções, em papel de luxo, de photographias dos vultos mais notaveis do movimento.

Assigna-se aos fasciculos semanales de 16 paginas, ao preço de 60 réis, e aos tomos mensales de cinco fasciculos, ao preço de 300 réis—pagos no acto da entrega.

Pedidos á Empresa Democrática de Portugal, rua dos Douradores, 29, em Lisboa, e á Agência de Publicações do norte, rua de Santa Catharina, 154, no Porto. Nas localidades da provincia,—em casa dos agentes.



**COZINHA POPULAR**

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

**Figueira da Foz**

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, **Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos**, continúa recebendo hóspedes permanentes, por preços cómodos. Fornece almoços e jantares para fóra, desde **300 réis**.

O proprietário,  
*José Maria Júnior.*

**BICO NACIONAL AUREO**

(O único nacional)

Economia garantida 50 OTO

**Bicos Bébé Aureo a 2\$000 réis**

**Bicos n.º 1 ,, a 3\$000 réis**

**Bicos n.º 2 ,, a 3\$500 réis**

**Mangas Bébé n.º 1 a 400 réis**

**,, ,, n.º 2 a 450 réis**

(Colocados no seu lugar sem augmento de preço)

**Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima**

Candeleros em todos os géneros, canalizações e outros artigos.

Ninguém vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

**R. Ferreira Borges, 39-1.º**

**COIMBRA**

**ESTABELECIMENTO**

DE

**FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**

DE

**JOÃO GOMES MOREIRA**

**50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente do Arco d'Almedina)**

**COIMBRA**

**Cal hydraulica:** Grande depósito da Companhia do Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Electricidade e optica:** Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

**Tintas para pinturas:** Alvaiades, óleos, água-ras, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Cimentos:** Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Cutiloria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystofle, metal branco, cabo d'ébano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglesas, de Ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa lavatório e cozinha.



**OFFICINA TYPOGRAPHICA**

Proprietario — **Manuel dos Reis Gomes**

**R. Martins de Carvalho, 7 e 9**

**COIMBRA**

Impressões de livros, folhetos, diplomas, mappas, facturas, memoranduns, recibos, circularés, estatutos, rótulos, bilhetes de visita, etc.



**Carlos Paniagua Sanches**

**CIRURGIÃO-DENTISTA**

PELA

Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa  
**CONSULTORIO ODONTOLOGICO**  
**LEIRIA**

(Durante a epocha balnear, Caldas da Rainha).

Doenças de bôcca e collocação de dentes artificiaes em todos os systemas, corôas de porcellana, alumínio e ouro.

Participa ao respeitavel público que em breve virá a esta cidade offerecer os seus trabalhos.

Vende-se o terreno para construcção situado no largo de D. Luiz I (Bairro Novo de Santa Cruz).

Para informações António José Dantas Guimarães.

**A Moda Universal**

Jornal mensal de modas

Tiragem nos dois hemispherios por mez **3.000.000**

Assigna-se na Agência Nacional de Augusto Soares, rua Aurea, 178—Lisbôa.

E' o jornal de modas que tem maior tiragem e mais utilidade.

Fornece os moldes das gravuras que publica em todos os tamanhos *garantindo a absoluta justeza*. Os moldes pedem-se pelo número e remetem-se franco de porte a quem enviar o seu importe a Augusto Soares—Agência Nacional, rua Aurea, 178—Lisbôa. *No jornal ensina-se o modo de tomar as medidas com exactidão.*

**HOTEL COMMERCIO**

(Antigo Paço do Conde)

António Soares Lapa, proprietário d'este hotel, participa aos seus freguezes que já tem a venda lampreia guizada e de esca-beche, preparada pelo systema do antigo hotel do Paço do Conde. Encarrega-se de encomendas, tanto para esta cidade como para fóra. Também vende lampreias vivas, devendo-lhe ser feitos os pedidos ao hotel ou ao seu empregado José Lagarto, na rua dos Esteireiros.

**Azeite puro de Oliveira**

Vende-se de superior qualidade a 240 réis o litro na

**Mercearia Popular**

90—Rua dos Sapateiros—84

**Fábrica de cimentos de Maceira (LEIRIA)**

28 **Cimentos** naturaes de presa lenta.

Análises officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do país especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido—Cal hydraulica.

A' venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fábrica.

**MACEIRA—LEIRIA**

**Importante aos surdos**

Os Tympanos artificiaes em ouro do Instituto Hollebeke, sam reputados os únicos efficazes, contra a surdez e zumbidos na cabeça e nas orelhas. Em virtude dum fundo permanente sortido pelos donativos dos pacientes agradecidos, este Instituto é autorisado a manda-los gratuitamente ás pessoas que não os podem adquirir. Dirigir-se Hollebeke's Institute, Kenway-House Earl's Court, Londres W. Inglaterra.

**Sapataria Progresso**

(Antiga casa Daniel Guedes)

**59—Rua da Sophia—41**

**Coimbra**

Nesta officina executa-se com rapidez e esmero toda a qualidade de calçado e tem em depósito variado sortimento de cabe-daes dos principaes fabricantes nacionaes e estrangeiros para que os seus clientes, querendo possam escolher. Também ha grande quantidade de calçado feito para homem, senhora e creança.

Os preços, sam muito reduzidos — **Como pôde verificar-se pela tabella existente neste estabelecimento.**

**39—Rua da Sophia—41**

**COIMBRA**

**Officina de malas**

DE

**Pedro da Silva**

**39—R. DE QUEBRA-COSTAS—39**

**Coimbra**

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem-se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com a máxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fábrica.

**Salon de la Mode**

Grandes novidades para vestidos.

**PREÇOS BARATÍSSIMOS**

**AS DROGARIAS**

Importação directa

Gasolina, benzina refinada, veloxina para automoveis, óleos industriais e mineraes para lubrificação de máquinas, alcaides de chumbo e zinco em pó e em massa. Vaselinas, vernizes hollandeses *Fatting—Crystal—Universal*—zarcão, almagra, preto, azul, verdes, amarello, cré-baryta, etc. Aparelhos para fabricação de gaz em casa. Incandescência pelo gaz, gazolina, petróleo e acetylena. Máquinas de escrever *Dactyle* as mais simples e baratas.

**A. Rivier—LISBOA**

Mandam-se grátis—preços correntes e catálogos illustrados.

**ADVOGADO**

**CLEMENTE ANNIBAL DE MENDONÇA**

Conservador privativo do registo predial de Coimbra

**R. dos Coutinhos, 3**

**PROBIDADE**

Companhia geral de seguros

*Sociedade anonyma de responsabilidade limitada*

CAPITAL 2.000.000\$000

**RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99,**

**LISBOA**

Efectúa seguros contra o risco d'incêndios

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro — Rua Ferreira Borges, 165, 1.ª

**Éditos de 10 dias**

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra, correm éditos citando quaesquer pessoas incertas que se julguem com direito: a 234.ª 53 de terreno situado nos Amieirinhos, — 131.ª 23 de terreno no mesmo sitio—368.ª do mesmo terreno em igual sitio, — 379.ª 50 de terreno no referido sitio, — 533.ª 82 de terreno no alludido sitio, — 580.ª 48 de terreno no mesmo sitio dos Amieirinhos, — 198.ª 86 de terreno no mesmo sitio, — expropriados amigavelmente entre a Direcção dos Serviços do Mondego e Barra da Figueira e os respectivos proprietários Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, José Ferreira Fresco, Manuel Ferreira Fresco, José Freire de Carvalho e Albuquerque, Joaquim Valle Rôxo, Manuel Borralho Marques e José Maria de Carvalho, para o alargamento e regularisação do Rio Velho.

Os que se julguem com direito aos alludidos terrenos, têm que o deduzir no prazo de dez dias a contar da última publicação d'este anúncio.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito,

*R. Calisto.*

O escrivão,

*João Marques Perdigão Junior.*

**Venda de propriedades**

Vende-se uma com terra de semeadura, oliveiras e casa para habitação sita a Casa Branca, face da estrada velha, próxima ao Calhabé.

Tambem se vendem dois pinhaes, sitos no Val da Azenha. Quem pretender dirija-se a Francisco Fernandes Barjona, residente na mesma Casa Branca.

**Livros baratíssimos**

De direito e outras sciencias, illustrações, dictionários de varias linguas, romances, poésias, folhetos, mappas geográficos, dramas e comédias, etc., etc.

Vendem-se na alameda de Camões, próximo a Porta Férrea da Universidade.

**ROTULOS**

para pharmacias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 Coimbra.

**Restaurador do cabelo**

PREPARADO POR

*Francisco Miranda d'Assis*

Pharmaceutico pela Universidade

Dotado de um cheiro agradável, este preparado torna-se muito recommendado pelos bons resultados que tem alcançado; tonifica o cabelo, obstando á sua queda, e evita e limpa a caspa, sem que produza irritação alguma.

Convém usá-lo diariamente para se poderem apreciar os seus benéficos effeitos.

**PHARMÁCIA ASSIS**

**41, — PRAÇA DO COMMERCIO — 42**

**COIMBRA**

**Bacalhau Noruega**

Miúdo, a 200 réis o kilo; graúdo de 1.ª qualidade, 230 réis.

**Mercearia Popular**

**90, RUA DOS SAPATEIROS, 4**



CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PÁGA ADIANTADA)  
Com estampilha — Anno, 2.700 réis; semestre, 1.350 réis; trimestre, 680 réis.  
Sem estampilha — Anno, 2.400 réis; semestre, 1.200 réis; trimestre, 600 réis.  
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, des- conto de 50 %.  
Annunciam-se gratuitamente to- das as publicações, com cuja re- messa este jornal for honrado.

# RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7

## PARA A FRENTE!

Cada vez é mais instante a necessidade de se agruparem todos os liberaes numa legião sagrada, que, imperterita e resoluto, por todas as formas combata o jesuitismo que vai triumphando. A procedi- mento duplice do governo, pon- do bem a clato as suas inten- ções, não pôde deixar de se ra- dicar no espirito liberal a con- vicção de que tudo ficou peior do que dantes, pela regularisa- ção das ordens religiosas.

A demonstra-lo mais uma vez está o eloquente manifesto que a Liga liberal do Porto, ao dissolver-se, fez publicar, no qual se lêem os seguintes períodos:

«Orientados por estes princí- pios e conscios dos seus deveres e das suas responsabilidades, os abaixo assignados não hesitam em afirmar perante o país que o decreto de 18 de abril é desas- troso até para o futuro das liber- dades pátrias. Por elle se deroga- gam leis que sam o patrimônio sagrado da causa que defendemos; por elle se quebram e inutilizam armas que os nossos avós tempe- raram no campo da batalha e ba- ptisaram com o seu generoso san- gue; por elle se restabelecem e legalisam ordens religiosas, que a vontade soberana do país ha muito prescreveu e extinguiu.»

«Todos conhecem as disposições dêsse diploma e os termos do relatório que o precede.»

«Não comprehendemos a secu- larisação de congregações religio- sas quando os seus membros con- tinuam ligados pelos seus mesmos votos, sujeitos ás mesmas regras, vivendo nas mesmas communida- des e envergando até os mesmos hábitos. A sombra daquêlle de- creto a ordem dos franciscanos, dos jesuitas, dos dominicanos, etc., pôde formar cada uma del- las a sua associação religiosa, com estatutos approvados pelo gover- no, e os seus membros iram até occupar as casas que se fecharam, vivendo allí vida conventual, prac- ticando as regras no seu instituto, obedecendo de facto aos seus su- periores estrangeiros; e para tudo isso bastar-lhes ha o pretexto da educação de algumas crianças, da pratica de quaesquer obras de caridade ou da propaganda da fé e civilisação, no ultramar.»

«Legalisadas as ordens regula- res sob a denominação das asso- ciações religiosas, os seus mem- bros poderam continuar a exer- cer, a sombra da lei, como até agora o faziam a sombra de uma mera tolerância, toda a sua obra de propaganda e de catechese no púlpito e no confessionário, nas cadeiras de ensino e junto ao leito dos enfermos.»

«Teram, quando muito, para uso externo uns estatutos approvados pelo governo, e para uso interno

os votos solemnes, as regras do seu instituto, as instrucções dos seus prelados e até os distinctivos das congregações a que pertencerem.

«E certamente essas corpora- ções serão tam hostis aos prin- cipios liberaes, tam nocivas aos interesses do país, tam perigosas para a tranquillidade publica de- pois de remodeladas, como o eram antes dessa remodelação, sendo até legitima a suspeita de que ellas ganhariam em audácia aquillo que tinham adquirido em segurança.»

«O decreto em questão repre- senta, sem dúvida, uma transac- ção entre as doutrinas do partido reaccionário e as do partido liberal, mas uma transacção que deixa sangrando as leis vigentes e illudidas as legítimas aspirações da grande maioria da nação.»

«E se em theoria esse decreto é fundamentalmente inaceitavel num país onde ha uma lei que extingue as casas de religiosos de quaesquer ordens regulares, na pratica seriam inteiramente inefficazes as, aliás, incompletas garantias da sua rigorosa obser- vancia.»

«Seria preciso desconhecer inteiramente o nosso meio e os nos- sos costumes politicos ou alimen- tar no espirito beatifica ingenui- dade, para suppôr que de futuro os governos manteriam com inabalavel firmeza e absoluta inte- gridade os direitos do estado sobre as congregações religiosas secularisadas, remodeladas ou legalisadas, como lhe queiram cha- mar.»

«Dizem os defensores da obra do governo que o decreto em questão nada mais faz do que regulamentar o direito de asso- ciação para fins religiosos, garan- tidos pelo Código Civil e reconhe- cido pelo Código Penal.»

«Sem dúvida que as nossas leis geraes garantem o direito de asso- ciação para todos e quaesquer fins licitos e entre elles para fins religiosos, mas o que ellas não permitem, porque para isso ha leis especiaes, é que entre nós se estabeleçam, vivam e funcionem associações religiosas, constitui- das por congressistas ou frades.»

«Enquanto essas leis especiaes estiverem em vigor, nenhum go- verno pôde providenciar no sentido de admitir e legalisar quaes- quer ordens religiosas, embora remodeladas ou aparentemente secularisadas.»

«E se esse argumento, derivado do direito de associação reconheci- do na lei, fosse procedente, então tambem deveriam ser permitidas as associações de carácter reli- gioso para fins meramente con- templativos, e seria incoherente o governo limitando aquêlle di- reito ás associações que se desti- nem ao ensino, á beneficência ou á propaganda da fé e da civilisa- ção no ultramar.»

«O governo, desviando se do caminho que lhe estava natura- lmente traçado, não cumpriu, e, com máguia o dizemos, aquillo que d'elle tinha direito a esperar a nação. Com máguia o dizemos, porque era nobre e patriótico res- tituir ao país, sem abalos nem perturbações, a tranquillidade de

que elle tanto carece para trium- phar das temerosas crises que o opprimem e assoberbam.»

Verdades evidentes sam as que acabamos de transportar do manifesto para este logar; ao país cumpre o dever de obrigar os governos, sejam quaes fôrem, ao restabeleci- mento da lei.

### A prohibição do comicio

Adiámos a publicação do pre- sente numero, para darmos conta do que occorresse no comicio an- ti-jesuitico que a commissão de- legada da academia liberal con- vocou e se devia realizar hontem no circo.

Embora, ao resolver-se promo- vê-lo, houvesse o receio de que a auctoridade o não permitiria, em virtude das ordens emanadas do governo, que protege descabella- da e cynicamente a reacção, para se não permitirem em parte al- guma quaesquer manifestações contra as ordens fradescas, a com- missão não se deteve.

Trabalhou com o maior inter- esse, e em breve contava com a adhesão do professorado univer- sitario, á excepção da faculdade de Theologia e de mais uns três professores que declararam o seu propósito de não entrarem em nenhuma manifestação.

D'entre aquêlle professorado era o maior numero dos oradores inscriptos, e esta circumstancia, como a da adhesão e a do escrí- pulo e correcção mantida pela commissão no seu proceder, fa- ziam antevar o comicio uma ma- nifestação energeticamente corda- ta, e verdadeiramente a altura do seu objecto. Teve-se, pois, a creença de que não seria prohibi- do, ainda porque:

«Ao ser dada, com todas as for- malidades legais, a communica- ção ao sr. governador civil, a com- missão solicitou de sua ex.ª a fi- nzeza de dizer-lhe se o comicio seria consentido; e a resposta, conquanto não envolvesse uma clara permissão, revestiu um ca- rácter de veras profidenciaes.»

«Estava permittido, enquanto a prohibição não era communicada. Proseguisse a commissão nos seus trabalhos, e, dado que não hou- vesse prohibição, o sr. governador não mandaria para lá policia. Esperava que a commissão man- tivessê a ordem, e evitasse na rua manifestações de qualquer natu- reza. Contudo, no domingo de manhã dava a resposta definitiva.»

«Declarando se absolutamente conforme com aquellas indicações, a commissão retirou-se, convencida, como era natural em face dos termos do chefe do districto, de que o comicio seria autorisado. Esse convencimento espalhou-se, e a creença estabeleceu-se em geral. Foram, pois, distribuidos os convites.»

Domingo de manhã, depois das 9 horas, chegou a um dos commis- sionados a resposta definitiva. O sr. governador civil participava, por escripto, — ter de prohibir o

comicio sobre assumptos religio- sos.

Presume-se o effeito produzido pelo conhecimento desta noticia, rapidamente espalhada. Entre a academia foi de verdadeira exas- peração, como entre os demais elementos foi de evidente des- agrado.

E acreditou-se que o chefe do districto houvesse sido menos leal na sua resposta, para esconder um propósito de prohibição que só á última hora communicaria? Não. Ao contrario; suspeitou-se e hoje é sabido que o desejo de sua ex.ª era pelo consentimento, e que só forçado por determina- ções superiores prohibiria.

Isto é claramente intuitivo, se recordarmos que logo no começo da questão religiosa, o governo transmittiu aos governadores civis instrucções, para não consen- tirem manifestação nenhuma con- traria ás ordens. Mas o comicio aqui revestia o seu quê de excep- cional, e ao sr. governador civil não repugnava que fôsse permit- tido.

Esteve sua ex.ª em Lisboa ain- da na sexta feira, e allí terá — deve presumir-se — fallado com Hintze sobre o assumpto, resul- tando d'ali que o próprio Hintze não decidisse logo, ficando antes de comunicar a sua definitiva resolução. E terá ella sido, in- terpretando a participação do che- fe do districto: — **Prohíba-** e o chefe do districto teve de pro- ceder em harmonia com ella.

Agora se diz, e não nos repu- gna acredita-lo, que Hintze deter- minou a prohibição, não só em obediencia ao seu tam demon- strado empenho em dispensar ao jesuitismo todas as atenções e protecção, mas ainda cedendo a instantes solicitações do sr. bispo conde, a quem não agrada- va uma manifestação daquellas em Coimbra, já pelo seu fim e valor, e já por que no domingo aquí estava o seu collega do Por- to, D. António Barroso, um dos portadores daquella celeberrima carta dos bispos ao rei, pedindo a manutenção das ordens monas- ticas com ampla liberdade de acção para o recrutamento, pela catechese astuciosa, e para a pes- ca de fortunas pelo mesmo pro- cesso.

E o sr. bispo-conde, de quem repetidamente uns estravadores de cuspinheira em engraxadellas ridiculas, têm affirmado sentimen- tos liberaes, berrando que em Coimbra não ha jesuitas, lá tem o seu nome perfilhando a petição de regresso ao passado religioso, tam abundante em crimes até de lesa-pátria e lesa-majestade.

Eis por que não repugna acre- ditar em que a interferência do sr. bispo-fôsse uma das causas da prohibição.

As consequencias, porém, não se fizeram esperar, como noutro logar referimos: — se houve tam- bem o desejo de não dar a Bar- roso a contrariedade da realisação do comicio, quando estava em Coimbra, proporcionaram-lhe um quarto d'hora doutra especie de prazer.

Que lhes aproveite, pois, a li- ção.

## Carta de Lisboa

25 de abril.

O decreto de 18 d'abril, do qual lhes fallei na minha última carta, está ainda na ordem do dia. E conservar-se-ha. A come- ço, quando lhes escrevi, havia ainda aqui, no público, uma im- pressão hesitante acerca dêsse di- plôma. Parece que não se leu bem e que se lembrou demasia- damente o já celebre *Contem com isso*. Mas breve se fez a verdadei- ra concepção. E com essa conce- pção veio primeiro o pasmo e de- pois a revolta.

Por mim, nunca tive dúvida so- bre o procedimento do poder. Dadas as suas relações com a reacção religiosa, era evidente que o poder não havia de satisfazer cabalmente as aspirações liberaes.

O *contem com isso*, que ainda conseguiu merecer crédito e es- perança de individuos que não deviam ser tam crédulos, não me inspirou a menor confiança.

Estava, porém, bem longe de suppôr que o governo, a fazer alguma coisa, se atrevesse a fa- zer, em favor da reacção, tanto como fez.

Estava longe de calcular que o chefe do governo levasse a sua audácia ao ponto de desfazer cla- ramente as leis em vigor por meio dum decreto escripto por um pre- lado reaccionário — o bispo do Algarve.

O attentado, todavia, commet- teu-se e ali está em vigor, a af- frontar o país e representando para a reacção um incontestavel triumpho.

E, a responder á opinião libe- ral, o governo não fez mais ainda do que exercer violências contra os republicanos, representadas por apprehensões de jornaes.

Até agora, a situação é essa. Amanhã, qual será?

Ignoro o.

O que sei é que no público se sente um grande mal-estar que utilmente pôde ser aproveitado para bem do país e da Liberdade.

Sê-lo-ha? Veremos.

É certo que se trata em Lis- bôa de constituir uma grande commissão liberal de que alguns jornaes têm fallado. O presiden- te é o sr. Dias Ferreira e o vice- presidente o sr. dr. Miguel Bom- barda. Estão representadas na commissão, largamente, todas as escolas superiores. A alta finan- ça, o commércio e a industria tambem lá têm representantes. Ha mesmo, creio, elementos dos dois partidos da rotação — dos descontentes, com valor.

O partido republicano tem lá alguns dos seus melhores ho- mens.

Mas... o meu espirito encon- tra se sempre pessimamente dis- posto a acolher todos os movi- mentos que no nosso país sejam liberaes, bem como todos os agru- pamentos que tomem essa alcu- nha.

A Esquadra Dynastica, a Liga Liberal e muito principalmente a Colligação Liberal armaram-me



de má vontade contra todas as congregações de forças que não se apresentem ostensivas e claramente acobertadas sob a bandeira da República.

E assim eu temo agora que este movimento que se enceta de só numa montanha a partir um rato.

O rato seria, no caso, um governo Dias Ferreira, que, como o último da mesma marca, não tocaria na questão das liberdades — por falta de tempo e de vagar.

A garantir-me contra essa eventualidade eu tenho apenas a existência na comissão de excelentes elementos republicanos.

Pelo que me consta, a orientação da nova comissão será pugnar, antes de tudo, pelo cumprimento integral da lei de 34.

Depois, procurará obter a derrogação das leis com toda a propriedade chamadas liberticidas. É boa a orientação.

Mas parecia-me bem também que todos os membros da comissão tomassem o compromisso solenne de, no caso de virem ao poder, seguirem esse programma. Era lógico e altruista.

F. B.

### Urbino de Freitas

O correspondente de Loanda para um jornal do Porto, informa que Urbino de Freitas está trabalhando ali, com afinco, no empenho de descobrir a cura da tuberculose, alimentando já esperanças de colher resultados satisfatórios.

Que Urbino de Freitas foi um vulto considerado nas sciencias medicas, não ha sombra de duvida, tendo prestado um alto serviço á humanidade com o tratamento da morpheia. Redimiria agora a gravidade do seu crime se conseguisse dotar a sciencia com essa maravilhosa descoberta em que se empenha, se ha verdade na affirmativa do correspondente, e a que tantissimos talentos medicos tem dado a maior dedicacão, pôde dizer se sem resultado.

Ainda que se trata dum culpado celebre cujo crime provocou tam extraordinaria emocão, mas culpado que possui um bello talento e provou evidentemente qualidades de trabalho excepcionaes e proveitosas em materia medico-cirurgica, ante a sua situacão de degradado, apos a de penitenciarío, é gratamente humano fazer votos por que a noticia de agora desminta categoricamente outra, de ha pouco, que dava esse extraordinario personagem como atacado de alienacão mental, ou, pelo menos, se nesta havia verdade, que o accesso foi benigno e seguido de restabelecimento seguro.

### Revista Nova

Recebemos o 1.º e 2.º números desta revista d'arte e critica que se apresenta com uma independencia nada vulgar nestes tempos de porco servilismo.

A sua redacção é formada por um grupo de audaciosos talentos que lançaram energeticamente mãos a uma obra de saneamento moral, derrubando notabilidades litterarias que as claque tentavam levantar.

É consolador, no meio desta debacle litteraria, ver gente nova que com tanta hombridade faz arte honesta e boa.

As nossas maiores felicitações e muitas prosperidades.

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christovam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

### No capello — a consequência

A prohibição, ontem, do comício promovido pela commissão de legada da academia liberal, provocou uma excitacão de espiritos que tinha de explodir ao primeiro ensejo. E, pois, consequência della o que se passou na sala dos actos grandes da Universidade, umas horas depois de conhecida e ao comecar a cerimonia do doutoramento, em theologia, do sr. José Joaquim d'Oliveira Guimarães, de quem foi patrono aquelle D. António Barroso, bispo do Porto, que ao fim de ridiculas hesitações e subtilezas pela attitude que tomaria em face da questão das ordens regulares, acabou por declarar-se abertamente pelo jesuitismo.

É da praxe, naquelles actos, os dois lentes mais novos da faculdade fazerem o panegirico do patrono e do doutorando. Tomou, pois, a palavra o sr. dr. Mendes dos Remedios, sendo ouvido silenciosamente o comecio do seu discurso em que se referia á significacão de aquelle acto. Pedia ás insignias doutorais para o sr. Oliveira Guimarães, como prémio ao seu talento e dedicacão pelo estudo em que soubera distinguir-se até á conquista da maior honra que a Universidade confere.

Falando do patrono, citou D. António Barroso, mas as primeiras phrases elogiosas desse personagem foram recebidas com um murmúrio de escarro, pelo qual o orador logo se manifestou desgostoso. Proseguiu, entretanto, e o segundo elogio ao homem teve novo acolhimento de murmúrio, desta vez mais largo e demorado, havendo no corpo docente, na grande concorrencia de senhores, em toda a sala, emfim, uma clara manifestacão de surpeza, que mais se accentuou quando foram ouvidos, de pontos diferentes, um grito de protesto e um viva ao bispo do Porto.

Foi o choque de dois elementos heterogeneos.

Ao viva, corresponderam gritos de — Viva a liberdade e morram os jesuitas, estabelecendo se immediatamente uma enorme confusão.

O sr. Gonçalves Guimarães, vice reitor, que presidia, levantou-se, dando a impressão de que ia intervir, fallando, escudado pela sua autoridade de chefe superior da vida universitaria, para impôr o silencio ante o acto que se celebrava, sob pena de mandar evacuar a sala. Tudo terminaria, sem duvida. Mas foi uma desillusão.

O sr. Gonçalves Guimarães, com um ar de estarrecido, completamente desalinhado, nem tentou proferir uma palavra. Olhava o incidente, cheio de espanto... enquanto a grita continuava em vivas á liberdade e morras aos jesuitas.

De pé, quasi todos os lentes, tinham tambem o ar da indecisão. O sr. dr. Sousa Gomes abeirou-se da grade e fallou, mas taes foram as suas palavras, que só conseguiu avolumar o tumulto. Do lado opposto, o sr. dr. Francisco Martins, igualmente abeirado á grade, procurava tambem fazer-se ouvir. E conseguiu-o por um momento. Disse aos rapazes que aquella manifestacão era injusta; se algum agravo tinham a fazer, a elle o dirigissem, mas não a Barroso, de quem tentou fazer o elogio, como liberal. Mas não o conseguiu. Negar a Barroso a qualidade de reaccionario era uma inconsciencia. Por isso a tentativa calou ante os gritos de — Fora! Abaixo os jesuitas! Viva a Liberdade!

Dum doutoral partiram vivas ao papa! ás congregacões religiosas, ao clero secular! E os lentes partidarios correspondiam

e applaudiam com palmas. O sr. vice reitor tambem, movendo-se pela primeira vez depois que se levantara.

Compreende-se bem o resultado disto. Os manifestantes liberaes redobrarão de entusiasmo, e o seu numero superior e a intensidade dos seus gritos, abafavam os demais.

Estava tudo fóra da ordem, desde o sr. reitor, e apenas alguns professores se mantiveram na attitude unica que todos deviam tomar, uma vez que alli só ao prelado universitario cumpria intervir. Era o exemplo do respeito pela disciplina, que a maioria do corpo docente espesinhou.

A um novo silencio, o dr. Martins ponde outra vez fallar, e affirmou que tambem elle ama a liberdade: — uma voz: — talvez te escreva. Não era aquelle logar para manifestacões, e appellava para a alma generosa da mocidade, que devia lembrar os serviços de Barroso como missionario dedicado que foi lá fóra, levantando o nome portuguez, e mais que por essa grande qualidade, ha annos a academia o recebera e saudara de braços abertos, paredes a dentro da Universidade.

A resposta foi immediata: — A academia é sempre justa. Então cobriu de bençãos o missionario sympathico e valioso, que ensinara além mar o nome portuguez. Hoje condemna o reaccionario, o jesuita que renega esse passado, mancomunando se com os superiores da seita, extranjeiras, para imporem o dominio della no pais, em odiosa embuscada á liberdade, feita por elle como pelos demais bispos, signatarios da carta ao rei e de que o mesmo Barroso foi portador.

Entretanto, o dr. Sousa Gomes continuava gritando, mas ninguem o attendia.

Um novo appello do dr. Martins, baseado em que aquelle acto devia merecer, pelo que significava, a consideracão de todos, teve a resposta: — Não nos provocassem. Viva a liberdade! Viva a Universidade liberal! Abaixo os reaccionarios! Abaixo os jesuitas!

Descendo ao centro dos manifestantes, o sr. dr. Martins trocou com elles algumas palavras, subindo depois para o doutoral. Os lentes, excepção a poucos, e o sr. reitor davam palmas, fazendo, portanto, dos seus logares, manifestacão como os estudantes.

O incidente terminou nesta altura, continuando a cerimonia sem mais interrupção.

E ai temos a consequência da prohibição injustificada do comício, consequência manifestada ainda á saída de D. Barroso da Universidade.

Apenas appareceu nos geraes rompeu a hostilidade, que se prolongou até desaparecer com elle o carro, para dentro do qual lhe foram atirados exemplares do manifesto liberal da academia de Coimbra.

Corre que se comecaram averiguacões para procedimento contra os rapazes que mais se salientaram na manifestacão, tida como um desecato. Não sabemos bem como se destrincara a saliencia, uma vez que todos, e em numero para considerar, tiveram parte igualmente activa. Depois, a verdade é esta: — a elles só cabe a responsabilidade do susurro de tosse; a do maior vulto do incidente pertence: — primeiro ao sr. vice-reitor, que deixou correr, permitindo até a interferencia indevida dos srs. drs. Sousa Gomes e Francisco Martins; a estes dois senhores por exacerbarem os espiritos com os seus dizeres de sympathia pelas ordens, e um delles até pelo papa; e finalmente a todos os professores que tambem romperam com o

fôro e com o respeito devido ao logar, para fazerem, de companhia com o sr. vice reitor, em vivas e palmas, manifestacões reaccionarias.

Se o sr. reitor toma a attitude que lhe cumpria, impondo pela sua auctoridade o dever, ou mandando evacuar a sala, tudo ficaria pelo susurro da tosse.

Deve, pois, sua ex.ª ser envolvido, com todos os professores manifestantes, no processo dos academicos, se o ha.

E que não esqueça o reaccionario Hintze, uma vez que na sua prohibição do comicio está a causa primordial do que se passou.

Vinda de Aveiro, d'onde saiu ás 11 horas da manhã, á marcha forçada, chegou ontem aqui, ás 6 da tarde, uma força de cavallaria, pedida no domingo. A meia noite ainda eram expedidos telegrammas para o ministério do reino e para o da guerra. Resultado; — a chegada da força por causa do caso na Universidade, havendo ontem larga troca de telegrammas em cifra entre Coimbra e Lisboa.

Domingo esteve uma força de prevençãõ no quartel.

Para que tudo isto, se o socego, agora e desde ontem, é geral?

### Intendidos

Asseverava-se que o sr. José Luciano, chefe do partido progressista, julgando o decreto do dia 18 sobre as congregacões religiosas, attentatório das prerogativas parlamentares, fa aprecia lo na câmara alta, fazendo declarações de como o seu partido procederia, uma vez a braços com a questãõ. Devia isso succeder na quarta feira, e as galerias tinham uma enchente a cunha. Mas...

Que decepçãõ! O sr. José Luciano não tugi nem miugiu sobre tal assumpto!

E' que tendo entrada na câmara muito antes da hora regulamentar, demorou-se pelos corredores, entrando na sala somente quando a discussãõ já tinha entrado na ordem do dia — *Liquidaçãõ e cobrança de impostos*.

Como pôde suppôr-se, a surpreza foi geral, uma vez que o proprio sr. José Luciano de certo modo auctorisara a espalhar-se que ia apreciar o decreto e fazer as declarações referidas. Como explicar então o seu silencio a tal respeito? Facilmente:

Enquanto vagueava pelos corredores, teve larga conversa com Hintze, e d'al o virar de borda na intencãõ, se é que a tomara a sério. Interderam-se os dois e pactuaram para a mudêz do chefe progressista, como de resto se intendem e pactuam, os chefes dos dois bandos, para quantas tranquiernas e abusos do poder pôde aproveitar ao corrilhismo da politica palaciana. E pois que os dois conversaram e o resultado foi o que referimos, fica-se desde já sabendo como o partido do sr. José Luciano procederia, uma vez a braços com a questãõ religiosa.

Tal e qual como está procedendo o outro: protegendo os jesuitas e burlando o pais e as leis com um decreto manhoso, para que a fradaria al se conserve em plena accãõ sob fórmãs e meios artificiosos.

Porque assim o deseja a jesuitica aristocracia, e porque assim o impõe a rainha. Donde a conclusãõ, de que a liberdade não terá nunca o verdadeiro e preciso desafogo dentro do regimen actual.

Compreheuda o bem e como deve o pais, que o resto não será difficil.

### Associação Liberal

Effectuou se na quinta feira, com larga concorrencia, a segunda reuniãõ para o reaparecimento da Associação Liberal, ou fosse já a primeira assembleia.

A mesa foi constituida pelos srs. conselheiro Bernardino Machado, por proposta do velho liberal sr. Francisco do Amaral Guerra, e Manuel Antonio da Costa e Frederico Graça, secretarios.

Feita em seguida a inscripcão de novos sócios — muitos professores e industriaes — passou-se á eleiçãõ da commissãõ executiva, que recaiu nos seguintes cavalheiros:

Conselheiro dr. Bernardino Machado, presidente; dr. Sousa Refoios, vice-presidente; drs. Costa Lobo e dr. Fernandes Costa, 1.º e 2.º secretarios, e Ricardo Loureiro, thesoureiro.

Foram depois constituidas quatro secções pela ordem seguinte:

1.ª — presidente, conselheiro Costa Allemão; vice-presidente, dr. Daniel de Mattos; secretario, dr. Alvaro Bastos. 2.ª — presidente, dr. Frederico Laranjo; vice-presidente, conselheiro Lopes Vieira; secretario, dr. Alberto dos Reis. 3.ª — presidente, dr. Filomeno da Câmara; vice-presidente, dr. Francisco Bastos; secretario, dr. José Cid. 4.ª — presidente, dr. Assis Teixeira; vice-presidente, dr. Henriques da Silva; secretario, Martins de Carvalho.

Passando-se a outra ordem de trabalhos, a assembleia resolveu que se procurasse emprehender desde já:

A organizaçãõ de cursos primarios para creanças e adultos, ficando essa missãõ a cargo duma commissãõ de academicos, presidida pelo sr. dr. Sousa Refoios; a creaçãõ de cozinhas economicas e de três crechas — uma no bairro alto, outra em Santa Clara e outra em Fóra de Portas, a cargo duma commissãõ de industriaes, presidida pelo sr. dr. Filomeno da Câmara; certamens de associações de gymnastica e outras, a cargo de membros dessas associações, sob a presidencia do sr. dr. Assis Teixeira; instituiçãõ dum curso de enfermeiras, a cargo duma commissãõ de medicos presidida pelo sr. dr. Daniel de Mattos; e fundaçãõ dum collégio feminino, a cargo duma commissãõ de senhores, presidida pelo sr. dr. Costa Allemão.

Estes trabalhos ficaram assim descentralizados, no intuito de as respectivas commissões poderem proceder com a maior autonomia, embora auxiliadas pela commissãõ executiva, que vai elaborar uma representacão para dirigir se ao parlamento. Os traços geraes della, apresentados pelo sr. conselheiro Bernardino Machado sãõ, pedir:

A generalizaçãõ da interdicçãõ comminada pelo § 2.º do art.º 5.º do decreto de 18 de abril corrente a qualquer membro de uma congregacão não auctorizada a converter-se em associaçãõ;

A publicacão no *Diário do Governo* da nota das congregacões dissolvidas, dos seus institutos encerrados, dos seus membros interdictos ou expulsos e do numero e destino dos seus novicos e educandos; bem como das pessoas suas soccorridas;

O rigoroso escrupuloso na auctorizaçãõ das associações religiosas, de sorte a não se dissimularem nellas as congregacões prohibidas;

A creaçãõ e organizaçãõ, pelos meios constitucionaes, dos serviços de inspecçãõ official de ensino.

E' no proximo dia 2 a immediata sessãõ, em que se tram consideradas outras propostas que na quinta feira não poderãõ entrar em discussãõ.



Crimes mysteriosos

A Voz Publica, do Porto, tem feito nos últimos dias, com um pouco de reserva, algumas referências a uns crimes mysteriosos, praticados pelo processo Urbino. Dessas referências resultaram intimações para inquirição, aquelle e outro jornal.

A insinuação de que o criminoso era um ricasso conhecido, que vive de fartos rendimentos, aclarou-se já, e o nome apparece.

Trata-se, informa o Diário da Tarde, do proprietário e capitão, residente no Porto, João António Alfonso, dado como autor de taes crimes e contra quem entrou participação no tribunal do 1.º districto criminal daquelle cidade.

E assignada por um sobrinho d'elle, o qual envolve nessa participação, como cúmplices, diferentes personagens de alta posição social.

O participante foi já chamado a prestar declarações, mas a justiça guarda sobre ellas a maior reserva.

Tratar-se-há dum caso que provoque tam larga emoção como o do envenenamento pelas amendoas?

A volta do decreto do dia 18, anda a affirmativa de que elle é obra do bispo do Algarve, que não quis sair de Lisboa sem vê-lo em execução.

Pela formula manhosa que o caracterisa deve, effectivamente, ser obra de jesuita official. Mas que seja do sr. Hinzé, a differença ficará só em que é obra de jesuita extra official.

A comissão executiva da Associação Liberal de Coimbra convida todos os liberaes desta cidade a inscreverem-se para fazer parte da mesma associação em listas que se acham patentes nos seguintes logares:

- Casa Minerva, José Monteiro Pinto Ramos; Estrada da Beira.
Merceria Abreu, Portagem.
Tabacaria Augusto Henriques, Calçada.

Folhetim da «Resistencia»

ARSENE HONSSAYE

REGINA

Livro primeiro

o tiro de revolver

Perfil dum juiz

Por um pouco o ministro teria aconselhado uma paixão aquelle homem que não tinha senão a paixão do dever.

Um médico celebre dizia a um presidente do tribunal, a propósito de uma envenenadora: «Havendo em toda a parte Com-prometto-me a escarpellar-lhe o coração e a encontrar arsénico dentro d'elle.»

Lemarchand que nascera criminalista, encontrava crimes em toda a parte. Esteve mais de uma vez para instaurar processo a si mesmo nas horas de distracção.

Sophia Lacaille

Havia três horas que a condessa de Romanes estava na Conciergerie; três séculos Começa-

Merceria d'Alvaro Esteves Castanheira, Portagem.
Confeitaria de Manuel José Telles, Calçada.
Livraria França Amado, idem.
de J. Moura Marques, idem.

Alfaiateria de Afonso de Barros, idem.
Alfaiateria de Mendes d'Abreu, idem.

Drogaria de Rodrigues da Silva, idem.
Casa Havaneza, de Adriano Marques, idem.

Estabelecimento de Cabelleireiro de Leão, idem.
Estabelecimento de louça de J. Maria Martins, rua Visconde da Luz.

Ouviveria de Manuel Pães da Silva, idem.
Estabelecimento de fazendas de Machado & Ferreira, idem.

Papelaria de Francisco Borges, idem.
Estabelecimento de flores de A. Mendes, idem.

Merceria de António Nunes Correia, Sansão.
Merceria de Joaquim Gonçalves Rama, rua da Sophia.

Estabelecimento de pannos de F. Vieira Braga, idem.
Merceria de J. Fernandes Ferreira, idem.

Café Coimbraense de Fructuoso Lobo, idem.
Estabelecimento de cabedaeas de António d'Almeida e Silva, idem.

Estabelecimento de linho de José António Lucas, Praça do Commercio.

Papelaria de A. Luis Martha, idem.
Estabelecimento de fazendas brancas de Jayme Lopes Lobo, idem.

Pharmácia Assis, idem.
Estabelecimento de cabedaeas de Ricardo Pereira da Silva, rua dos Sapateiros.

Estabelecimento de cabedaeas de Albano Gomes Paes, idem.
Estabelecimento de fazendas brancas de A. da Silva Braga, idem.

Estabelecimento de calçado de M. Augusto da Silva, idem.
Merceria de António Fernandes, rua do Corvo.

Merceria de Joaquim Carvalho da Silva, idem.
Merceria de Miguel dos Santos e Silva, idem.

Merceria de António Francisco do Valle, idem.
Padaria Joaquim Miranda & Filho, rua da Moeda.

Merceria de J. Augusto de Macedo, largo da Feira.
Pharmácia de Manuel Fernandes Costa, Castello.

Papelaria C. Pinto, rua Larga.
Cabelleireiro, rua Larga.
Estabelecimento de tabelleiro de A. Vaz, rua de S. João.

Merceria de Domingos Salazar, largo de S. João.
Livraria Mesquita, rua das Covas.

Livraria de Diogo Pires, largo da Sé Velha.
Estabelecimento de encadernador de Alberto Vianna, largo da Sé Velha.

Estabelecimento de encadernador de António Vianna, rua da Trindade.
Alfaiateria Barata, rua das Fargas.

Estabelecimento de flores de A. Mendes, idem.
Merceria de António Nunes Correia, Sansão.

Merceria de Joaquim Gonçalves Rama, rua da Sophia.
Estabelecimento de pannos de F. Vieira Braga, idem.

Merceria de J. Fernandes Ferreira, idem.
Café Coimbraense de Fructuoso Lobo, idem.

Estabelecimento de cabedaeas de António d'Almeida e Silva, idem.
Estabelecimento de linho de José António Lucas, Praça do Commercio.

Papelaria de A. Luis Martha, idem.
Estabelecimento de fazendas brancas de Jayme Lopes Lobo, idem.

Merceria de António Francisco do Valle, idem.
Padaria Joaquim Miranda & Filho, rua da Moeda.

Merceria de J. Augusto de Macedo, largo da Feira.
Pharmácia de Manuel Fernandes Costa, Castello.

Papelaria C. Pinto, rua Larga.
Cabelleireiro, rua Larga.
Estabelecimento de tabelleiro de A. Vaz, rua de S. João.

Merceria de Domingos Salazar, largo de S. João.
Livraria Mesquita, rua das Covas.

Livraria de Diogo Pires, largo da Sé Velha.
Estabelecimento de encadernador de Alberto Vianna, largo da Sé Velha.

Estabelecimento de encadernador de António Vianna, rua da Trindade.
Alfaiateria Barata, rua das Fargas.

CONVITE

A comissão executiva da Associação Liberal convida os seus consócios a reunirem em assembleia geral para admissão de sócios e andamento dos trabalhos encetados no dia 2 de maio, as 8 da noite, no 2.º andar do collegio dos Grillos.

Câmara Municipal de Coimbra

Sessão ordinaria de 22 de março de 1901

Presidência—Dr. Manuel Dias da Silva.

Vereadores presentes:—António Francisco do Valle, bacharel Porphyrio da Costa Novaes, José Gomes Freire Duque, Francisco Maria de Sousa Nazareth, João Gomes d'Oliveira Mendonça Cortez, Miguel José da Costa Braga e Manuel Miranda.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

Disse o presidente que, sendo esta a primeira sessão depois do fallecimento do secretario desta câmara Adelino Augusto Vieira, o malogrado funcionario que sempre se distinguio pelo seu intelligente zelo pelo serviço, incontestada probidade e nunca desmentida lealdade, era seu dever propor um voto de muito sentimento pela

está, como a senhora, em prisão preventiva e que não tem ainda lugar. Parece que os negócios vam bem. Não sei para onde virar me.

—Mas tinham me dito que este quarto era só para mim, disse Regina com o seu ar altivo.

—Oh! minha senhora, murmurou a recém-chegada, só venho de passagem, asseguram-me que dentro de uma hora terá lugar.

Estas palavras foram ditas com o sorriso mais amavel e mais irónico.

—Como, continuou Regina, não basta terem-me prendido por coisa nenhuma? Não estar só é estar presa duas vezes.

—Tem razão, minha senhora, estou afflicta por ter parte nas delicias d'este retiro.

A condessa de Romanes renovou o seu pedido ao guarda que lhe disse sem cerimonia: «Não posso fazer-lhe nada, a razão do mais forte é sempre a melhor.» Não houve remedio senão resignar-se. Ainda se tivesse um livro! pensou Regina.

Sentou-se à mesa e escreveu sem saber o que escrevia. Era só para se não ver obrigada a conversar com a sua companheira de quarto.

(Continúa.)

sua prematura morte, o que fazia, propondo mais se consignasse este voto na acta e d'elle se desse conhecimento á inconsolável viuva do extincto.

Foi approvada unanimemente esta proposta e a câmara resolveu mais que, em virtude do disposto no artigo 1.º do decreto de 10 de janeiro de 1895 se communicasse ao ministerio do reino a vacatura do lugar de secretario da câmara, solicitando-se auctorisacão para abrir o concurso e fazer o seu provimento.

Nomeo secretario interino o guarda livros da câmara, Francisco Santos d'Almeida.

Foi lido o balanço do cofre que accusa o saldo de 795.007 réis.

CORRESPONDENCIA

Do governo civil do districto—officio n.º 28, de 15 do corrente mês, communicando de ordem do ministerio do reino, para os devidos effectos, que a representacão da câmara relativa ás restricções com que foi approvado o seu orçamento ordinario do anno corrente, apenas foi attendida quanto á verba de despesa n.º 76, devendo ainda elevar-se o subsidio para o fundo de defesa sanitaria contra a tuberculose a 716.416 réis deduzindo-se para este fim 188.335 réis na verba n.º 72.

Discutindo se esta communicacão, fallaram sobre o assumpto alguns vereadores. O vereador do pelouro das águas, notando a accentuada pretensão de se reduzirem as câmaras municipaes a méras máchinas de expediente, ficando aliás com a responsabilidade da administração, sente que as razões apresentadas pela câmara não tivessem sido sufficientes para mostrar a necessidade e utilidade das obras a que respeitam as verbas supprimidas, e lamenta, pelo que respeita ao seu pelouro, as consequencias proveis de não se realizarem essas obras.

O vereador Miguel Braga extranha que até ao presente nenhum deferimento tenha obrido a representacão que a câmara dirigiu ao governo pedindo o subsidio de 1.000.000 réis e o pagamento da quantia de 1.813.425 réis, que o Estado deve a esta municipalidade de subsidio para a construcção da estrada municipal da Portella do Gato a Almalagães, a fim de ser applicado ao alteamento do Rocio de Santa Clara.

O vereador Cortes evidenciou a injustiça de não se deduzir da receita para a viação o saldo respectivo para o effeito de se calcular a quota parte do fundo para defesa sanitaria contra a tuberculose, o que constitue uma duplicacão de imposto, violéncia em que lhe custava a acreditar e que só a equívoco attribuiria, e se portventura na acta da sessão da câmara, que acompanhou a representacão não se tivesse notado expressamente a verba referida como uma das que havia a deduzir.

Por último o presidente apresentou a seguinte proposta que lhe parecia exprimir o pensamento da câmara, e que é do theor seguinte:

«A câmara municipal, accetando a decisào da auctoridade tutelar, sente todavia que a sua representacão, baseada em informacões absolutamente verdadeiras e conformes aos interesses do municipio, não fosse inteiramente attendida, muito principalmente na parte referente á quota a deduzir para o fundo da defesa sanitaria contra a tuberculose, que em vez de ser diminuida foi augmentada por se incluír na receita da viação o saldo respectivo, o que esta câmara entende ser um erro manifesto em contabilidade, por importar uma duplicacão de imposto não auctorisada por lei

e portanto uma violéncia injustificada, contra a qual resolve representar de novo ao governo; e, acompanhando o movimento de outras câmaras, resolve representar tambem ao parlamento não só contra a fórma porque a lei de 17 d'agosto de 1899 obriga as câmaras municipaes a contribuir para o fundo da defesa sanitaria contra a tuberculose, mas tambem contra a execucao arbitraria e variavel que lhe está sendo dada pelas diversas estações tutelares das câmaras municipaes.»

Foi esta proposta approvada por unanimidade.

Do juiz de direito desta comarca, officio de 7 do corrente, pedindo a installação de campainhas electricas nas dependencias do tribunal. Foi auctorisada.

Do commandante de infantaria 23, officio n.º 325, tambem deste mês, presente em sessão de 14, solicitando a informacão de, se pela câmara será exigido o imposto municipal sobre carnes verdes importadas doutro concelho para consumo das praças do mesmo regimento. Resolveu responder, em harmonia com o parecer do advogado da câmara, que promoverá, além do exame sanitario ás carnes entradas no concelho, a cobrança dos impostos indirectos sobre ellas, e enviou ao mesmo commandante a cópia do referido parecer.

Do administrador do concelho, officio n.º 6, de 22 deste mês, enviando por cópia uma circular do governo civil, relativa a descontos para pagamento de prestacão de direitos de mercê, emolumentos e sellos. Inteirada.

Do conductor d'obras da câmara, officio desta data, dando conhecimento de que o cantoneiro interino José Maria de Sousa, da estrada municipal da Bemcanta a Ponte do Paço, se despedira.

Da inspecção dos incendios, officio de 22 do corrente, dando conhecimento de dois incendios sendo um na rua das Sollas e outro em Mont'Arroio.

Da mesma inspecção, dando conhecimento de que o chefe de piquete de bombeiros municipaes de serviço de prevençào na noite de 20 deste mês encontrou o theatro Príncipe Real fóra das condições da respectiva licença, e em contravençào da lei geral sobre a fórma de manter, para a segurança dos espectadores, as casas de espectáculos, e dera disto mesmo conhecimento por escripto ao commissario de policia para isentar de qualquer responsabilidade aquella inspecção. Inteirada.

(Continúa.)

TYPÓGRAPHO

Offerece-se um para a provincia, e com algumas habilitações de prélo. Carta a esta redacção, com as iniciaes F. M. S.

Bom emprego de capital

Vende-se uma morada de casas de três andares e lojas, com pátio e mais pertences, sita na rua de S. Jerónimo, com os n.ºs de policia 5, 7 e 9.

Trata-se com o solicitador Pimentel, no Pátio da Inquisição n.º 25.

ROTULOS

para pharmacias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 Coimbra.



**GOZINHA POPULAR**

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta, antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continua recebendo hóspedes permanentes, por preços commodos.

Fornece almoços e jantares para fóra, desde 300 réis.

O proprietário,  
José Maria Júnior.

**BICO NACIONAL AUREO**

(O único nacional)

Economia garantida 50 O/O

Bicos Bébé Aureo a	2\$000 réis	preço antigo 2\$500 réis
Bicos n.º 1	a 3\$000 réis	preço antigo 4\$000 réis
Bicos n.º 2	a 3\$500 réis	preço antigo 4\$500 réis
Mangas Bébé n.º 1 a	400 réis	preço antigo 500 réis
" n.º 2 a	450 réis	

(Collocados no seu lugar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeeiros em todos os géneros, canalizações e outros artigos.

Ninguém vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º

COIMBRA

**ESTABELECIMENTO**

**FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**

DE  
**JOÃO GOMES MOREIRA**

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente do Arco d'Almedina)

COIMBRA

**Cal hydraulica:** Grande depósito da Companhia do Cabo Mondego—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Electricidade e optica:** Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

**Tintas para pinturas:** Alvaiades, óleos, água-ras, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Cimentos:** Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Cutiloria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglesas, de Ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa lavatório e cozinha.



**OFFICINA TYPOGRAPHICA**

Proprietario—Manuel dos Reis Gomes

R. Martins de Carvalho, 7 e 9



COIMBRA

Impressões de livros, folhetos, diplomas, mappas, facturas, memoranduns, recibos, circulares, estatutos, rótulos, bilhetes de visita, etc.



**Carlos Paniagua Sanches**

CIRURGIÃO-DENTISTA  
PELA

Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa  
CONSULTORIO ODONTOLOGICO  
LEIRIA

(Durante a epocha balnear, Caldas da Rainha).

Doenças de bocca e collocação de dentes artificiaes em todos os systemas, corôas de porcellana, aluminio e ouro.

Offerece os seus serviços temporariamente no Hotel dos Caminhos de Ferro desta cidade.

Vende-se o terreno para construcção situado no largo de D. Luiz I (Bairro Novo de Santa Cruz).

Para informações António José Dantas Guimarães.

**A Moda Universal**

Jornal mensal de modas

Tiragem nos dois hemispherios por mez  
3.000.000

Assigna-se na Agência Nacional de Augusto Soares, rua Aurea, 178—Lisbôa.

E' o jornal de modas que tem maior tiragem e mais utilidade.

Fornece os moldes das gravuras que publica em todos os tamanhos garantindo a absoluta uesteza. Os moldes pedem-se pelo número e remetem-se franco de porte a quem enviar o seu importe a Augusto Soares—Agência Nacional, rua Aurea, 178—Lisbôa. No jornal ensina-se o modo de tomar as medidas com exactidão.

**HOTEL COMMERCIO**

(Antigo Paço do Conde)

António Soares Lapa, proprietário d'este hotel, participa aos seus freguezes que já tem a venda lampreia guizada e de esca-beche, preparada pelo systema do antigo hotel do Paço do Conde. Encarrega-se de encomendas, tanto para esta cidade como para fóra. Tambem vende lampreias vivas, devendo-lhe ser feitos os pedidos ao hotel ou ao seu empregado José Lagarto, na rua dos Esteireiros.

**Azeite puro de Oliveira**

Vende-se de superior qualidade a 240 réis o litro na

**Merccaria Popular**

90—Rua dos Sapateiros—94

**Fábrica de cimentos de Maceira (LEIRIA)**

28 Cimentos naturais de presa lenta.

Análises officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturais do país especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido—Cal hydraulica.

A' venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA—LEIRIA

**Importante aos surdos**

Os Tympanos artificiaes em ouro do Instituto Hollebeke, sam reputados os únicos efficazes, contra a surdez e zumbidos na cabeça e nas orelhas. Em virtude dum fundo permanente sortido pelos donativos dos pacientes agradecidos, este Instituto é autorisado a mandá-los gratuitamente ás pessoas que não os podem adquirir. Dirigir-se Hollebeke's Institute, Kenway-House Earl's Court, Londres W. Inglaterra.

**Sapataria Progresso**

(Antiga casa Daniel Guedes)

39—Rua da Sophia—41

COIMBRA

Nesta officina executa-se com rapidez e esmero toda a qualidade de calçado e tem em depósito variado sortimento de cabe-daes dos principaes fabricantes nacionaes e estrangeiros para que os seus clientes, querendo possam escolher. Tambem ha grande quantidade de calçado feito para homem, senhora e creança.

Os preços, sam muito reduzidos. Como póde verificar-se pela tabella existente neste estabelecimento.

39—Rua da Sophia—41

COIMBRA

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes da Beira Alta

**Festa da Ascensão no Bussaco (LUSO)**

No dia 16 de maio de 1901

Bilhetes de IDA e VOLTA a preços muitissimo reduzidos.

Comboios especiaes

**PREÇOS DOS BILHETES**

Ida nos dias 15 e 16—volta nos dias 16 e 17.

Da Figueira 900 réis em 1.ª classe, 700 réis em 2.ª classe, e 500 réis em 3.ª classe; Maiorca e Alhadás 850, 650 e 450; Montemor 800, 600 e 400; Arazede 700, 550 e 360; Limede 650, 450 e 330; Cantanhede 550, 400 e 300; Murte de 500, 350 e 250; Pampilhosa 300, 200 e 150; Mortágua 450, 300 e 200; Santa Comba 650, 500 e 360; Carregal 860, 670 e 450; Oliveirinha e Cannas 950, 750 e 500; Nellas 1000, 800 e 550; Mangualde 1000, 880 e 600; Gouveia e Fornos 1000, 800 e 600; Celorico 1000, 800 e 600; Villa Franca e Pinhel 1000, 800 e 600; Guarda 2000, 1500 e 1000; Villa Fernando e Cerdeira 2000, 1500 e 1000; Freinada e Villar Formoso 2000, 1500 e 1000.

Horas dos comboios especiaes no dia 16

Ida—(Além dos comboios ordinários) Figueira a Luso—partida ás 6,20 da manhã; Maiorca, 6,35; Alhadás, 6,43; Montemor, 6,53; Arazede, 7,11; Limede, 7,19; Cantanhede, 7,29; Murte de, 7,41; Pampilhosa, 8,10; Luso, chegada ás 8,20 da manhã.

Pampilhosa a Luso—Partida, ás 7,00 da manhã; chegada a Luso ás 7,20.

Mangualde a Luso—Partida ás 7,00 da manhã; Nellas, 7,23; Cannas, 7,40; Oliveirinha, 7,53; Carregal, 8,06; Santa Comba, 8,40; Mortágua, 9,08; Luso, chegada ás 9,40 da manhã.

Regresso—(Além dos comboios ordinários) Luso a Figueira—partida ás 4,30 da tarde; Pampilhosa, chegada ás 4,48; Murte de, 5,30; Cantanhede, 5,40; Limede, 5,50; Arazede, 5,58; Montemor, 6,16; Alhadás, 6,25; Maiorca, 6,35; Figueira, ás 6,50 da tarde.

Luso a Mangualde—Partida, ás 6,40 da tarde; Mortágua, chegada ás 7,10; Santa Comba, 7,37; Carregal, 8,10; Oliveirinha, 8,22; Cannas, 8,37; Nellas, 8,56; Mangualde, chegada ás 9,20 da tarde.

Neste dia ha os comboios n.º 23 e 24 entre Mangualde e Guarda. Abrihantar a excursão ao Bussaco a esplendida Philharmonia de Cannas de Senhorim 15 de Julho.

**Éditos de 10 dias**

(2.ª publicação)

Pejo juizo de direito da comarca de Coimbra, correm éditos citando quaesquer pessoas incertas que se julguem com direito a 234, 153 de terreno situado nos Amieirinhos, — 131, 23 de terreno no mesmo sitio, — 368, 3 do mesmo terreno em igual sitio, — 379, 50 de terreno no referido sitio, — 533, 82 de terreno no alludido sitio, — 580, 48 de terreno no mesmo sitio dos Amieirinhos, — 198, 86 de terreno no mesmo sitio, — expropriados amigavelmente entre a Direcção dos Serviços do Mondego e Barra da Figueira e os respectivos proprietários Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, José Ferreira Fresco, Manuel Ferreira Fresco, José Freire de Carvalho e Albuquerque, Joaquim Valle Rôxo, Manuel Borralho Marques e José Maria de Carvalho, para o alargamento e regularisação do Rio Velho.

Os que se julguem com direito aos alludidos terrenos, têm que o deduzir no prazo de dez dias a contar da última publicação d'este anúncio.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito,

R. Calisto.

O escrivão,

João Marques Perdigão Junior.

**Venda de propriedades**

Vende-se uma com terra de semeadura, oliveiras e casa para habitação sita a Casa Branca, face da estrada velha, próxima ao Calhabé.

Tambem se vendem dois pinhaes, sitos no Val da Azenha. Quem pretender dirija-se a Francisco Fernandes Barjona, residente na mesma Casa Branca.

**Livros baratissimos**

De direito e outras sciencias, illustrações, dictionarios de varias linguas, romances, poesias, folhetos, mappas geographicos, dramas e comedias, etc., etc.

Vendem-se na alameda de Camões, próximo a Porta Férrea da Universidade.

**Festa da Ascensão no Bussaco**

Manuel José da Costa Soares previne o público de que no dia 16 de maio—quinta feira de Ascensão—estabelece carreira de carros para Luso a 600 réis cada pessoa, ida e volta, sendo a partida de Coimbra, da sua cocheira ao Caes, pelas 3 e meia horas da manhã, e de Luso ás 6 e meia da tarde.

Desde já se podem tomar bilhetes no escriptório da sua cocheira.

**EDITAL**

A câmara municipal de Coimbra faz saber que se acha patente na respectiva secretaria, por espaço de 15 dias, a contar da data do presente edital, o rol da contribuição de serviço para o corrente anno de 1901; e convida por este meio os interessados, a virem alli examinar o dito rol e a apresentar dentro do referido prazo quaesquer reclamações.

Coimbra e paços do concelho, 30 de abril de 1901.

O presidente da câmara,

Manuel Dias da Silva

**Livros baratissimos**

De direito, e outras sciencias, historicos, românticos, classicos, poesias, illustrações, dramas e comedias; escolásticas, folhetos, dictionarios de varias linguas, religiosas, mappas geographicos, etc., etc.

Vendem-se na alameda de Camões, próximo a porta Férrea da Universidade das 10 ás 7.



CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Com estampilha — Anno, 20700 réis; semestre, 10350 réis; trimestre, 680 réis.  
Sem estampilha — Anno, 20700 réis; semestre, 10350 réis; trimestre, 680 réis.  
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os arts. assignantes, desconto de 50%.  
Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

# RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Alameda, 5

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7

## Responsabilidades

Os factos occorridos no domingo último na sala dos Capellos da Universidade, quando se procedia á investidura do grau de Doutor a um académico de quem era padrinho o bispo do Porto, têm produzido um largo ruído na imprensa e um êmbate de opiniões oppostas, explicavel pela singularidade do acontecimento, que tem dado occasião a multiplices comentários, baseados principalmente no desacato, não ao bispo do Porto, mas á solemnidade tradicional d'aquellas festas académicas. A propósito, pois, vêem algumas considerações sobre a significação de taes factos e sobre as responsabilidades que d'ali derivam.

Considerando, por isso, o acontecimento debaixo dos dois aspectos, o das manifestações ao bispo do Porto e o do desacato á solemnidade da festa, vejamos serenamente a quem as responsabilidades cabem, até onde ellas podem chegar e, sobretudo, até onde ellas devem ir.

Muitas têm sido as versões sobre a maneira como as coisas se deram, divergentes ou incertas quanto a minucias dos factos; mas não ha versão mais exacta, e assim tem sido reconhecido, do que a que publicamos no último numero deste jornal.

A manifestação feita na sala dos capellos pelos liberaes que alli se encontravam, foi provocada por elementos oppostos. A verdade d'esta affirmacão resultará da exposicão seguinte:

Depois da attitude tomada pelo bispo do Porto, inteiramente contraria á geral expectativa de todos aquelles que, viam no sr. D. Antonio Barroso um espirito inteiramente extranho á manejas reaccionárias de jesuitas ou congregações religiosas, a sua vinda a este meio de rapazes, de temperamento caloroso e animo exaltado, não podia deixar de ser considerado como uma provocação. E a acirrar mais os animos, contra o bispo, mormente depois da sua resposta á União Liberal do Porto e do seu procedimento subsequente fazendo assignar pelos párochos a representação ultramontana a favor das ordens religiosas, veiu destacar o elle ter sido o portador da carta dos bispos ao rei.

Em resposta a esta provocação, a academia liberal propôs se manifestar-lhe o seu desgosto, tanto mais significativo quanto ha poucos annos foi pela mesma academia consagrado aqui numa calorosa e vivida manifestação de sympathia; não projectavam, porém, fazer-lhe essa demonstração dentro da Universidade, mas sim fóra da Porta Ferrea; e dentro do pateo, mas nunca dentro da sala dos espellos, desde que alguém provocasse uma manifestação de sympathia preparada para o decorrer do cortejo da capella para a sala dos capellos.

Arreceram-se por certo, desta manifestação os elementos académicos anti liberaes; o cortejo percorreu serenamente o trajecto

e deu-se começo á cerimonia do doutoramento. Dentro da sala não havia espirito de opposição decidido a manifestar se naquella logar.

Aconteceu, porém, que, na altura em que um dos oradores, por signal um dos mais talentosos e illustrados professores de theologia, começou fazendo o elogio do bispo do Porto, alguns rapazes tossiram, por certo que inconvenientemente, mas sem dar vulto nenhum a manifestações de protesto.

Um pouco de bom senso naquella altura teria salvo tudo. Bastaria que o prelado da Universidade, tomando nas suas mãos, com um tanto de sensata firmeza, a situação, declarasse, como lhe cumpria, que não eram permitidas naquella sala quaesquer manifestações dos espectadores, sem dar vulto ao facto nem importância á tosse d'alguns rapazes.

Não se fez, porém, assim. O prelado da Universidade succumbiu e consentiu que alguns lentes, dos doutores, se dirigissem á academia em phrases descorteses, violentas até, enveredando pelo caminho do elogio ao bispo do Porto, inteiramente despropositado da parte daquelles professores, visto que estava disso incumbido o moço professor, orador na cerimonia, certamente um dos que mais sympathias contam na mocidade academica.

Perante a insensata demonstração dos doutores, que teve a virtude de ser inopportuna e incorrecta, pois é certo ter havido vivas ao papa e ao bispo, os animos aqueceram, como era de prever, e romperam então as manifestações de protesto contra a reacção e os jesuitas da parte dos estudantes.

Quem é o responsavel destes acontecimentos?

Evidentemente, é em primeiro logar o prelado da Universidade, que não soube dominar a situação, deixando que inconvenientemente se lhe adiantassem os professores que se dirigiram aos estudantes, e em segundo logar estes professores.

Se houve desacato á respeitabilidade do logar, esse desacato partiu de cima, dos doutores, e as manifestações de desgosto ao bispo do Porto foram um consequentario natural da provocação de cima.

Se é indispensavel que, para o prestigio académico, se averigüe dessas responsabilidades, comece-se pelos professores para se chegar até aos estudantes.

Mas é isto útil, na presente occasião? De modo nenhum; e as medidas de rigor que se annunciam, parece que preparadas com deploravel espirito de ferocidade, sómente contra os estudantes, serão a continuação da insensatez superior que deu occasião a tudo aquillo.

Se querem castigar a irreverência praticada naquella festa academica, reparem em que os primeiros irreverentes foram alguns dos professores.

Pelo que respeita á manifestação feita ao bispo do Porto, com

essa nada tem a Universidade. Poderam intervir no caso as autoridades judiciaes, mas não as academicas!

E deveram fazê-lo essas? Tudo aconselha a que se não pense em tal.

Dada a anormalidade dos espiritos, determinada pelas audacias criminosas da reacção que têm promovido tam fremente indignação no país inteiro, loucura será irritar mais paixões mal reprimidas, que ao primeiro ensejo reventaram violentas.

Para a tranquillidade pública, que é no que o governo mais se empenha actualmente, a perseguição aos estudantes será o maior dos perigos.

E tanto mais, quanto no espirito de todos está que essa perseguição será odiosamente iniqua, visto não ser possivel determinar os responsaveis, por se terem manifestado ao mesmo tempo, muitas dezenas de estudantes.

Quererá o governo provocar novos conflictos, de prever muito mais graves?

Pelo que respeita aos sentimentos do sr. D. Antonio Barroso, elle reconhecera certamente que foi o primeiro culpado, não só pela duplicidade do seu procedimento, mas ainda pela provocação da sua vinda aqui.

Acalme-se, pois, tudo; fique a manifestação academica como significação de louvaveis sentimentos liberaes, mais justificada até no seu excesso que qualquer repressão embora braida viesse a ser.

E não é com brandas represões que se conta, dada a ameaça que paira de graves e inadmissiveis rigores...

Pois mau caminho será esse; e os primeiros a arrepender-se virão a ser — o governo e a Universidade.

## Meningites

No logar da Ega, do concelho de Condeixa, está-se desenvolvendo uma epidemia de meningites cerebro-espinaes de alarmante intensidade.

As condições de salubridade daquella povoação são péssimas, e já ontem lá foi visitado o sr. delegado de saúde, dr. Vicente Rocha.

Ao que nos consta os barbeiros deram occasião ao desenvolvimento epidémico, tratando diferentes casos que foram apparecendo como se fôsem doenças vulgares.

Ora, as circunstâncias daquella logar são tanto mais impressionantes quanto só numa casa se deram no sabbado e domingo três casos.

Desnecessário será chamar a attenção das autoridades para esta epidemia, visto que isso se impõe, e principalmente porque as condições hygênicas da povoação são detestaveis.

Foi preso em flagrante delicto, por dois agentes da policia disfarçados em mulheres, em Ludwigshafen, no Palatinado, um estripador que tinha atacado e mutilado cerca de 18 mulheres.

## Uma opinião

A propósito do que no domingo se passou em Coimbra transcrevemos do *Diario da Tarde* os dois *sueños* que seguem. Opinião dum jornal de excepcional illustração e dedicadas convicções liberaes, offerecêmo-las a corroborar o nosso pensamento sobre taes factos.

### O Governo e o decreto

Começou já a evidenciar-se o effeito produzido pelo triste decreto de 18 de abril, que além de não dar solução rápida ao assumpto em debate, levantou contra o poder a hostilidade franca de todos os elementos liberaes do país. Na sua affirmada inconsciência, é mais que provavel que o governo não tivesse meditado um momento no novo character que a luta assumiria, ao legislar sobre as congregações religiosas, illudindo a expectativa do povo. Indo buscar ás leis francêsas, que ainda não foram postas em vigor, a ideia inicial do seu decreto, descançou confiadamente nos resultados futuros, pois que se o povo francês, vivendo dentro dum regimen mais avançado do que o nosso, applaudia essas leis, o povo portuguez não deixaria de as acclamar igualmente. Foi um erro. Em Portugal havia uma legislação radical que ainda não tinha caducado, e a má fé do decreto ficou inteiramente a descoberto, por que dava existencia legal a institutos jesuiticos que apenas eram tolerados na nação. O clamor não se fez esperar. A imprensa honesta rompeu o combate e dentro de poucos dias as massas populares ficavam industriadas sobre a sinceridade dos governantes. Então, a vaga desconfiança com que eram esperadas as determinações do governo, accentuou-se e transformou-se em odio a todos os que abusaram da sua boa-fé. Esse odio foi mais longe e attingiu tambem a corda que o sr. Hintze comprometteu de caso pensado, passeando o rei por entre as aclamações da multidão, que vibrava de entusiasmo, num momento bem expansivo.

Os acontecimentos de Coimbra são um mau symptoma e um aviso ao governo. Mostram o estado de agitação em que se encontra o espirito público e o ministerio actual não deixará de ponderá-los, dando-lhes a devida significação e estudando o meio de fazer voltar a confiança perdida pelas inconsequências do sr. Hintze. Sabemos que o governo regenerador já não conseguirá resolver favoravelmente esta questão. Não pode, sem se desautorisar por completo, estar todos os dias a promulgar novos decretos, estudando lentamente o effeito de revolta que possam suscitar; mas que se demitta e entregue o poder a homens que vam direitos aos fins que se têm em vista sem preocupações do que possa agradar ou deixar de agradar a influências estranhas. O estado em que o país se encontra, provocado pela questão religiosa, não serenará com pulliativos mais ou menos habeis. Os liberaes não

querem jesuitas e o governo deve ter em vista, para todos os seus actos sobre este assumpto, a vontade popular. Prolongar a agitação actual, esperando que ella se extinga, é um mau serviço prestado ás instituições que nos regem. Entendam no assim os que para ellas contraíram deveres fortes.

### Os acontecimentos de Coimbra

Uma grande parte da imprensa conservadora lamenta, com palavras asperas em que mal se simula o azedume, os factos occorridos no último domingo em Coimbra, aventando que se veiu envolver na lucta o clero nacional, pelo desacato ao bispo do Porto. Abstemo-nos de fazer quaesquer commentários sobre essa manifestação, mas não podemos deixar de frisar que ella teve a sua razão de ser e que os liberaes de Coimbra, procedendo como procederam, foram coherentes.

Logo desde os primeiros dias em que a questão contra o jesuitismo se ventilou nos jornaes o clero nacional tomou immediatamente uma attitude bem pouca sympathica ao povo, saindo a defender as congregações religiosas. A sua propaganda tem-se exercido quotidianamente em manifestos, em praticas aos ingenuos, em representações ao rei, em vociferações, ameaças e insultos aos que combatem o ultramontanismo. Levaram ainda mais longe a sua audácia, protestando contra as leis do reino e colligando se francamente com os roupêtas, tratando de conspirações e aconselhando a resistencia violenta ás reivindicações populares. O governo tudo lhes tolerou, protegendo-os com solicitude e mandando espingardear os que se revoltam contra tanta hypocrisia. Restava, portanto, aos liberaes desaggravarem-se fosse por que forma fosse.

O bispo do Porto, um dos prelados que assignaram a carta á el-rei contra o decreto e que desde os primeiros momentos da contenda se tem mantido numa posição dubia, desagrada aos liberaes, dizemo-lo com toda a franqueza, porque é a expressão da verdade. Veiu de Lisboa, onde se mostrou um dos mais ferrenhes combatentes em favor dos jesuitas, para Coimbra, onde a mocidade portuguesa, cheia de generosos e nobres ideaes, entrou ousadamente na peleja, que importa o progresso do país. O desacato não foi ao bispo, mas sim ás ideias defendidas pelo clericalismo. A manifestação foi um protesto. A palavra reacção oppôs-se a palavra liberdade. Tivesse o governo chamado á ordem o clero insurgido e mettida numa lucta que o desautorisa, e nada teria acontecido. Se a attitude do clero nacional fosse como deveria ser — de completa abstenção na campanha travada, evitar-se-iam estes lamentaveis acontecimentos. O sacerdote portuguez é um inimigo dos liberaes, guerreia-os abertamente. Os liberaes protestam e defendem-se. E da sabeloria das nações: Quem não é meu amigo, é meu inimigo.



**Liga Académica Liberal**

Merece ser lido o vehemente manifesto que ao país dirigiu a *Liga Académica Liberal*. Documento inspirado numa ardente convicção, é um dos melhores commentários ao decreto de 18 d'abril, pelo que publicámos delte os períodos que seguem, lamentando não o poder publicar na integra.

«O sr. Hintze Ribeiro soube, algures, que o grande Marquês de Pombal creára a Companhia Vinicola do Alto Douro, reformára a Universidade e expulsara os jesuitas. Homem bem lembrado, como primeiro ministro de El Rei D. Carlos, pensou em parodiar o primeiro ministro de D. José. Assim, este novo Marquês de Pombal, pensou tambem, em crear a Companhia Vinicola do Sul, reformar a nossa Universidade e expulsar o jesuitismo!»

Da maneira como o sr. Hintze Ribeiro pretende ter, como o grande Marquês, um medalhão em uma futura esttua, vâmos nós dizê-lo em poucas palavras.

Concomitantemente com a publicação deste decreto, o governo mandou fechar as casas de todas as ordens contemplativas. Pois eram estas as únicas que, talvez, não fosse mau deixar ir vivendo.

Os conventos de contemplativos podiam ser, talvez, como as penitenciarías, sociedades de espiritusmo, cadeias, manicómios, costas d'Africa, etc., um dos meios de selecção dos degenerados da nossa sociedade.

Pois, senhores, aquêlles para os quaes se podia encontrar uma razão de vida, é que o governo manda fechar, mantendo todos os outros, os de ensino e educação, de beneficência e de propaganda da fé, — como diz o decreto famoso.

A maior das armas que, para a obsessão e embrutecimento dos espiritos, usufruem, hoje, as congregações religiosas é, positivamente, o ensino.

E o governo que nos cita Waldeck-Rousseau — o grande estadista francês que tirou o ensino aos congregacionistas — que faz, que vai fazer!

Vai regularisá-lo!

Vai legalisar o que leis dos nossos maiores não permittiam!

Ha dias, ainda, nós tínhamos os jesuitas dentro das nossas fronteiras, mas tínhamos tambem uma lei que era uma esperança de os vermos um dia, com um governo de homens, expulsos da nossa pátria; amanhã — homens livres! — nós nem essa esperança teremos.

Deixam-nos os jesuitas e roubam-nos a nossa lei, a nossa esperança!

Pior do que estavamos!

E' por isso, que a nossa luta deve ser não só contra os jesuitas, que vestem hábito e usam corôa, mas, tambem, e, principalmente, contra aquêlles a quem faltam êsses stygmias, mas que pelo espirito, propósitos e interesses são tam funestos como aquêlles.

Luctar, tambem, contra quem os protege e tolera — eis o problema.

Pelos collégios jesuiticos estão espalhadas centenas ou milhares de crianças, que os jesuitas principiam por suggestionar pelo vestuario, pelo hábito, e acabam por fazer a sua imagem e semelhança, por uma continua massagem de espirito, de idéias reaccionárias, por todos os meios e a todo o momento. Apoderam-se dos espiritos infantis, dominando os toda a sua existência, transformando-os em escravos, sem coragem duma vontade ou dum raciocínio.

O estado de espirito duma creança principalmente, resente-se sempre das condições do meio

em que se formou. Isto é, se a nossa lucta hoje já não é fácil, amanhã, será impossível, porque os espiritos educados e sahidos das congregações religiosas serão legião, com a qual não haverá combate possível.

Se nós, ainda, não fomos completamente absorvidos, sel-o-hâm, por certo, as gerações futuras.

Urge, pois, que se dê hoje, que se dê já, batalha à reacção jesuitica.

Se o não fizermos, a reacção religiosa succeder-se-ha à reacção politica, económica e social, e, consequentemente, uma regressão individual para uma moral, intelligência e sociabilidade inferiores.

Não bastava já que o espirito das nosas leis de instrucção — quer primária, secundaria ou superior — fôsse reaccionario e jesuitico; era preciso ainda, que tivesse-mos o ensino jesuitico não só na essencia mas tambem de facto! Cobia mais esta glória ao actual governo. Agora, que a lucta está accesa, é que urge pugnar pelos nossos ideaes, pois que mais se pôde ter a esperança no nosso país, dum governo resolutivo e enérgico. É necessario fazer governar a opinião pública; e não ha momento mais propicio para que ella decida do que o actual.

Attenda-se, ainda, a que ha no nosso país noventa por cento de analphabetos; attenda-se bem que o jesuitismo avança e progride, sómente, nos centros de civilização e instrucção mais inferiores, e ter-se-ha comprehendido e avaliado do perigo que ameaça a nossa sociedade e as nosas gerações.

Como no nosso país a grande maioria é analphabeta e ignorante, a reacção jesuitica torna-se uma causa e um elemento dum estado mental doêntio e inferior: o que se comprehende facilmente, se considerarmos que, sendo só susceptiveis de propagação popular as concepções e sentimentos grosseiros, uma instituição social — como é o clericalismo — não pôde exercer acção funesta sobre os espiritos fracos ou menos educados se não por deficiências e defeitos originarios ou adquiridos.

Tudo importamos de França; pois neste grande país, onde as escolas leigas levavam de vencida os institutos de ensino das ordens religiosas, Waldeck-Rousseau entendeu por conveniente e necessario: mesmo assim, subtrahir a educação à influencia nefasta e damninha do jesuitismo.

Mas os nossos estadistas, ou o quer que seja, parece que conhecendo a França só pelos telegrammas da agência *Havas*, querem consentir o ensino as congregações religiosas, como se não fôra esta, precisamente, a primeira conquista a ganhar por parte de uma sociedade que se diga e considere civilizada.

O governo, com o decreto de 18 do corrente, pretendeu dar satisfação aos jesuitas e bajular os que combatem a reacção; a situação em que o governo se collocou, é, positivamente, a mais commoda, como o sam todas as situações dúbias e indecisas; mas sam tambem as mais impróprias dos que se dizem homens. Nesta lucta só ha dois campos possíveis: o reaccionario e o liberal.

Colloquemo nos, significadamente, neste último e combatâmos o outro, não com armas jesuiticas e hypocritas, mas com as armas da razão e da intelligência, pela educação e pelo ensino.

Foi pelo governo approvada a deliberação da câmara municipal desta cidade acerca do desdobramento em dois, do partido clinico tendo cada um a dotação de réis, 200000 annuaes.

**Cartas da provincia**

*Figueira*, 29 de abril.

A última novidade aqui é a formação do *Núcleo contra a tuberculose*.

Mais recente ainda, temos os factos que se deram nessa cidade na occasião do capello de que era padrinho o Bispo do Porto. Esse acontecimento teve aqui algum echo e a attitude da academia foi louvada por todas as pessoas sensatas. Foi realmente uma provocação que não podia deixar de ser repellido com toda a energia pelos estudantes de Coimbra.

Cautella mas é com as rapoças no fim do anno! Por cá anda no ar um fermento de manifestação anti jesuitica, mas falta o alvo.

O cônego Andrade que d'aí veio pregar teve a inspiração de fazer um discurso a pender muito para socialista e teve o cuidado de pouco fallar em Igreja e em Catholicismo empregando antes a palavra *Christianismo*, religião, Christo, etc., etc., conforme o caso pedia. Felizmente é um tanto rebelde a therapeutica reaccionaria apesar das festas do mês de Maria que agora se vam realizar e dos salamales que ultimamente ás coisas religiosas têm feito os dois jornaes da terra, segundo elles democratas, etc., etc., mas que por umas duas ou três vezes têm esgotado os adjectivos a respeito de carolices. Felizmente poucos leitores têm e menos terão se continuarem pelo trilho que seguem.

Não se lembra esta gente que da Figueira era o grande Manoel Fernandes Thomás, que fez a revolução de 20.

Que venham os jesuitas que ha quem os receba. Já no sabbado d'alleluia se enforcaram alguns interinamente de palha como escarmento.

Voltando ao *Núcleo contra a tuberculose*, e como estamos tratando de padres, notâmos o convite e a adhesão para o mesmo do sr. prior desta cidade e do sr. vigário de Tavarede. Como ham de os dois reverendos harmonizar o seu stricto dever de guerra à tuberculose com os beijos em imagens de santos em dias de festa e principalmente em dia de folgar?

— O bello folgar... «ou gallinhas ou dinheiros» na phrase na polemica do Neves das Alhadas.

Foi na sala da Associação dos Caixeiros que teve lugar a primeira reunião do *Núcleo* presidida pelo sr. dr. A. Cymbron, bem conhecido nessa cidade.

Além deste cavalheiro estavam mais três médicos d'aquí os srs. drs. Nogueira, Cortesão e Neves; estavam tambem os pharmaceuticos, veterinario municipal e o das baterias de artilharia, e um grande concurso de negociantes, operários, etc. Consta nos que o sr. J. Serrão Burquette apresentou um bem elaborado projecto para construcções de casas para operarios em condições especiaes de hygiene.

Foi apenas uma reunião preparatória em que nada de positivo se resolveu. Mas desde já applaudimos incondicionalmente e fazemos votos por que os promotores vejam coroados os seus esforços. Mas para tal empreendimento é preciso dinheiro e a Figueira é uma terra pobre, muito pobre mesmo.

Os seus habitantes na grande maioria sam pobres, acima de remediados contam-se dois ou três individuos.

E sam já tantas as alcavallas sociaes que pesam sobre o bom burguês Figueirense, além da paternal interferência do Estado nos bolsos de cada um, que não ve-

mos futuro muito risonho a uma empresa aliás tam generosa e altruista.

E, senão, veja-se: A Misericórdia sustenta-se milagrosamente e tem de recusar doentes; o Monte-pio é uma santa história; a *Obra da Figueira*, esse monumento, crêmos que: *Mortuus est pintus in casca*. O que desejamos é que a todos os interessados o *Núcleo* não saia *caroço*.

Esquecia-nos dizer que a iniciativa desta generosa ideia partiu do sr. J. Serrão Burquette, conhecido pharmaceutico nesta cidade, pelo que muitos louvores se lhe devem. Mas porque motivo é que elle, sendo como é, pharmaceutico, fez os convites para a formação do *Núcleo* como presidente da direcção dos caixeiros?

Pobres caixeiros, que nem as lojas conseguem fechar, mettidos a Esculápios!

Tambem na reunião a que alludimos o sr. Angelo de Mello fez um notavel discurso.

**Associação liberal**

Um correspondente de Coimbra para o *Correio da Noite* commetteu a leia acção de insnuar que esta patriótica Associação, servida por tantas dedicações acima de toda a suspeita pela seriedade de character de individuos que a compõem, exerceu qualquer influencia nas manifestações de domingo na sala dos capellos. Por certo que esta Associação não se envolverá em manifestações em que não tome parte clara e iniludível.

Parece nos que affirma-lo assim é fazer justiça ao character dos cavalheiros que constituem a benemérita Associação, sendo absolutamente condemnavel o torpe procedimento do correspondente calumniador.

**Viação rural**

Temos continuado a receber diferentes cartas acerca das estradas da Assafarja e Abrunheira, censurando o desprezo a que tem sido votado aquêlle incontestavel melhoramento público. Resolvêmos, porém, não continuar a dar-lhes publicidade, não por que não reconhecêmos que os correspondentes têm carradas de razão na extranheza com que encaram o procedimento de quem tem obstado a construção daquelle estrada, quando todas as difficuldades legais estão vencidas, mas porque nos parece que o público está já de mais edificado a respeito de tam estranho caso.

Nas cartas que temos publicado, e em outras que não publicamos, é visado ou directa ou indirectamente o sr. governador civil do districto. Custa-nos a acreditar que só por culpa de sua ex.ª se não tenha realizado aquêlle melhoramento, mas a verdade é que ao chefe superior do districto sam attribuidas as responsabilidades da extraordinaria demora da entrada do projecto na câmara municipal.

Esperâmos que o sr. governador civil providenciára para que a realização daquelle melhoramento não continue a demorar-se com o que mais tem a lucrár que a perder a politica que sua ex.ª representa.

**Museu de antiguidades**

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar a guarda, João Rodrigues Christovam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

**MISSÕES**

Agora que se trata de aplicar um novo regimen ás associações religiosas, e que esse regimen parece dever estender-se ao ultramar, posto que não haja disposições especiaes a este respeito, seria occasião de se tratar a sério de regular os serviços missionarios nas colónias.

O que hoje se dispõe com êstes serviços é ba tante importante, para que com igual dispêndio se possam organizar missões verdadeiramente portuguezas e nas condições actualmente reclamadas para a sua organização.

Com missões e serviços analogos dispendem-se em Angola as seguintes quantias:

S. Salvador do Congo.....	3:7500000
Matimba.....	2:2500000
Lunungo.....	2:0400000
Santo António do Zaire.....	3500000
Missões do Congo.....	4:0000000
Malangue.....	5:5000000
Libollo.....	3:5000000
Capenda Camulombo.....	4:0000000
Missões de Benguella.....	15:5000000
Missões de Mossamedes.....	17:0000000
10 missionarios...	3:5000000
Subsidios à escola agricola de Cindra, seminário da Forniga, etc.....	5:0000000
Instituto de catechistas, etc.....	1:3500000
Irmãs educadoras.....	2:5000000
Ajudas de custo a missionarios e auxiliares.....	4:0000000
	75:1400000

Na provincia de Moçambique dispendem-se:

Missões na Zambesia.....	9:1200000
Ditas em Gaza.....	2:2500000
Missões de Micasense.....	6:2700000
Dita de Lhangue.....	1:4900000
Irmãs hospitalarias.....	9:3000000
Dotação de varias missões.....	7:6000000
	36:0300000

No orçamento da Índia encontramos especialmente para missões verbas que somam 64:572 rúpias, equivalendo a 25:828800 réis.

As despesas inscriptas no orçamento de Macau, para o mesmo fim, importam em 22:895 patacas, que representam 14:652800 réis.

Finalmente, no orçamento de Timor encontramos para missionarios verbas que importam em 5:823832 réis.

Recapitulando temos pois:	
Angola.....	75:1400000
Moçambique.....	46:0300000
Índia.....	25:8288000
Macau.....	14:6528000
Timor.....	5:8238320
Total.....	157:5750000

Se a esta verba, que é já importante, juntarmos o que custa o seminário do Bom Jardim e ainda as despesas que fazem na metrópole no interesse directo dos serviços missionarios, podemos, sem errar, computar o que se gasta naquêlles serviços em mais de 200 contos de réis por anno.

Parece nos que, podendo dispor de uma verba já importante como a que mencionamos, havia base sufficiente para uma reforma daquêlles serviços, dando-lhes uma organização verdadeiramente portuguesa, e o mais conselânea ao nivel com os interesses do país.



Câmara Municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 22 de março de 1901

(Conclusão)

Presidência—Dr. Manuel Dias da Silva.

Vereadores presentes:—Antônio Francisco do Valle, bacharel Porphyrio da Costa Novaes, José Gomes Freire Duque, Francisco Maria de Sousa Nazareth, João Gomes d'Oliveira Mendonça Cortez, Miguel José da Costa Braga e Manuel Miranda.

Lida e aprovada a acta da sessão anterior.

CORRESPONDÊNCIA

Do director do Laboratório de Microbiologia, officio de 22 deste mês, communicando que se está fazendo no referido laboratório a analyse microbiologica completa das aguas de Coimbra, tomadas em 18 pontos, mas que, sendo muito limitadas as dotações officiaes, aquelle laboratório se achava envolvido em difficuldades pecuniarias, para resolver as quaes solicitava um subsidio na câmara, effim de se concluir este trabalho da mais alta importancia e interesse para a saúde e hygiene publica.

A câmara resolveu consignar no seu orçamento complementar a verba de 100.000 réis para o referido laboratório de microbiologia.

REQUERIMENTOS

Concedeu a exoneração pedida ao fiscal dos vigias dos impostos indirectos José Pinto dos Santos, e nomeou interinamente para o lugar deste, Eduardo Augusto Ferreira dos Santos, desta cidade.

Annullou o imposto municipal sobre o vencimento dum ex-official de diligencias da Administração do Concelho, relativamente a seis meses.

Approvou o orçamento para a construção duma casa ao Arco Pinheiro; auctorisou a canalização d'aguas para dois predios a Cumada e um ás Alpenduradas; permitiu a vedação de um terreno na Alameda de Camões por meio duma grade de ferro; a reconstrução dum muro numa propriedade sita ás Alpenduradas e a vedação dum pateo no Casal da quinta das Cunhas, freguesia do Amal.

Indeferiu um requerimento de Roque José dos Reis, em que pedia para arrendar um terreno municipal ao cimo da rua Martins de Caryalho para estabelecimento duma forja.

Mandou informar um requerimento em que António Simões Misarella, empreiteiro da reparação do lanço de rocha sobre que assenta a rua da Alegria, pedia o pagamento de trabalhos a mais executados na referida empreitada.

Enviou ao advogado da Câmara o requerimento e documentos de Manuel António do Cabo, em que pede licença para vedar uma propriedade que possui no Penedo da Saúde.

Remetteu a repartição d'obras dois requerimentos de interesse particular para devidamente serem informados.

Mandou transferir 2.000.000 réis para a Caixa Geral de Depósitos, para serem levados a conta de empréstimos municipaes.

Approvou o projecto e orçamento da reconstrução da muralha da Couraça de Lisboa na somma de 1.462.000 réis, e quita para a conclusão da obra de revestimento da rocha que sustenta a rua da Alegria na importancia de 495.000 réis, resolvendo que fossem enviados ás estações superiores para approvação definitiva e bem assim o do alçamento do fundo do largo da

quinta de Santa Cruz na quantia de 246.278 réis.

Resolveu começar a distribuir o mobiliario ultimamente adquirido para as escolas.

Mandou annunciar para o dia 18 de abril a venda em praça de alguns lotes de terreno para construção na quinta de Santa Cruz.

Pela presidência foi apresentado o projecto do 1.º orçamento supplementar ao ordinario do corrente anno, na somma de 2.116.000 réis, sendo offerecidos pelo mesmo todos os esclarecimentos precisos para a elucidação do mesmo orçamento resolvendo a câmara que fosse exposto ao publico para o effeito de qualquer reclamação.

Auctorisou diversos pagamentos; attestou favoravelmente acerca de petições para subsidios de lactação e mandou passar licenças para apascentamento de cabras no concelho em conformidade da postura respectiva.

Foi apresentado pela respectiva commissão um projecto de resposta ao officio n.º 37, de 11 de março dirigido á câmara pelo Administrador da Empresa do matadouro.

Foi encerrada a sessão ás 3 e meia horas da tarde.

Tourada na Figueira da Foz

No domingo, 12 de maio, no Colyseu Figueirense ha uma tourada promovida pela empresa Albano, que constará de 10 touros das manadas de Alberto Vaz e José Monteiro.

Cavalleiros os amadores: Morgado de Covas e Albano Custodio que pela primeira vez se apresentará fardado, e bandarilheiros Carlos Gonçalves, Luis Homem, António Louzada Nene e Francisco Fernandes Saleri espadas novilheiros.

Albano Custodio lidará um touro a ferros curtos e dirigirá a corrida o sr. Antonio José Pires de Castro.

A festa promette ser famosa. Eis o detalhe da corrida:

1.º touro para o cavalleiro Morgado de Covas; 2.º bandarilhado por Carlos Gonçalves e Luis Homem; 3.º para Antonio Costa e João Ferreira; 4.º farpeado pelo cavalleiro Antonio Custodio; 5.º para os novilheiros Nene e Saleri; 6.º para o cavalleiro Albano Custodio; 7.º Luis Homem e João Ferreira; 8.º Carlos Gonçalves e Nene; 9.º farpeado pelo cavalleiro Morgado de Covas; e 10.º para Saleri e Antonio Costa.

Preços: Camarotes, 6-senhás, 3.500; balcão, 800; Sombra reservada e barreira, 500; sombra, bancada geral, 400; sombra sol, 300; sol e galerias 200; meias entradas de sombra, 200; de sol, 100; senhas para camarotes, 500 réis.

Os bilhetes numerados encontram-se a venda na Casa Havana e no Colyseu no dia da corrida.

A questão da "Ribeira-Peixe," na ilha de S. Thomé

I—Denuncia—n.º 1041 a 1802—Agosto de 1894 a Abril de 1897—do Universal, jornal que se publicava em Lisboa.

II—Desforço—n.º 481 a 695—Outubro de 1899 a Dezembro 1900—da Resistência, bi-semanario de Coimbra.

III—?

Não é menos edificante, mas é muito mais curta e, por isso, difficil de apanhar a conducta e a origem da abastança deste outro gerente da Agência do Banco Nacional Ultramarino em S. Thomé, proprietario, tambem, e até considerado... Porém, eu farei toda

a diligencia por contar somente esta, sem tocar na limpeza de aquella.

Corcunda, tartamudo, tremulo de paralyasia agitante, muito lhe achou Deus, que assim o marcou; e, para começo de vida, deu-lhe uma mina de papel moeda! — Só dum filão e duma só vez, lá tirou «500 papeluchos impressos que, vendidos a peso ou a conto, dariam, quando muito, doze pintos e meios, mas que elle, Mineiro como é, soube valorisar em dez contos de réis. E não foi para o Limoeiro, nem foi degradado: foram outros por elle!... — A descoberta é exploração d'esse filão, principiada a relatar nas Novidades n.ºs 2409 e 2420, de 20 de fevereiro e 6 de março de 1892, foram depois minuciosa e compridamente desenvolvidas no Universal n.ºs

- 1085, de 12 de outubro de 1894.
1159, de 10 de janeiro.
1234, de 18 de abril.
1273 e 1287 de 4 e 20 de junho de 1895.
1381, de 11 de outubro; e
1433, de 12 de dezembro.
1483, 1484, 1486 e 1492, de 13, 14, 16 e 25 de fevereiro.
1629 e 1630 de 17 e 18 de setembro.
1645, 1649, 1655 e 1667, de 9, 10, 17 e 31 de outubro.
1671 e 1680, de 6 e 15 de novembro; e
1716, de 30 de dezembro.
1805, de 4 de maio de 1897.

Seria massador e algo infecto exhumar e revolver, agora ante o publico, isso tudo. Para quem o queira, ai estão apontados, nitidamente, os lugares. E, se esse tal for accionista do Banco Nacional Ultramarino, que veja, mais uma vez, a que mãos estão confiados os seus dinheiros... e limpe as suas a uma parede...

Cá para mim, nesta conta, basta-me lançar, com toda a clareza, a seguinte verba:

Um Zel ou Mané qualquer, physicamente aleijado, moralmente réles, intellectualmente insignificante; sem que nem como, de subito arvorado, em 1891, gerente da Agencia do Banco Nacional Ultramarino nesta ilha; e, sem fiança nem caução de especie alguma, depositario de avultadissimos valores dos seus accionistas, — logo, em fevereiro de 1892, achou si, ao canto dum caixote com impressos, uns 500 quartos de papel d'esses ditos; e transformou-os, immediatamente, em 500 notas do dito Banco, de 20.000 réis cada uma, ou sejam dez contos de réis!...

... numa terra em que, do pé para a mão, se compra e revende um hectare de terreno por 12 a 15 mil réis, pagaveis em dez e quinze annos. Com quinhentas notas de 20.000 réis na mão, compravam-se roças... da Rozema ao Cadão — dizia muito bem o referido relatório desta proesa (cit. Universal n.º 1680 de 15 de novembro de 1896).

Foi, exactamente, com esse capital de dez contos de réis, que este Homem Conki se associou aquelle Plôco-mundjiado para uma exploração de propriedade em grande escala. Não tinha outro nem outro mérito para o adquirir... E foi, justamente, por essa época que os dois preclarissimos gerentes da Agencia do Banco Nacional Ultramarino em S. Thomé se constituíram em

firma agricola, sob a razão de Ukués imémé & potvelicus; e adquiriram os vastos e illimitados terrenos da tal Rozema e... suas dependencias, — tam vastos que só a Quinta-da-Rozema, propriamente dita, servia de dote á noiva em um casamento simulado; e tam illimitados que só o receio de alguém se atirar a elles, como S. Thiago aos mouros, custou dez contos de réis... alli á preta!

O que, neste e nos dois capitulos antecedentes, fica escripturado é um quasi-nadinha, mas chega bem para aclarar e definir a origem da riqueza desta parelha de Ukués, atrelados á dianteira da carroça da firma Zé & Paulos, hoje fidalga equipagem do conde-duque e, daqui a pouco, talvez, esquife de Miguel, mau... do Zé-doido... — jungidos todos, tirantes e tirados, no empenho inglório de «reduzir-me á fome e ver-me morrer como um cão.»

Está pois provado, sem contestação possivel, que a origem da riqueza da nédia parelha provém: a do Ukué da mão — o douthor — de consideios conluios e mancomúnios com os gerentes e devedores da Agencia do Banco Ultramarino, com manifesto e enorme prejuizo dos seus accionistas; — e a do da sella — o Mané — da destra das suas mãos de Mineiro, na limpeza das algibeiras dos mesmos accionistas.

Qualquer das duas — não sei se viram bem!... — é a expressão genuína da mais correcta maneira de bem desempenhar um mandato, fartamente remunerado; e de corresponder condignamente á confiança do mandante...

Ora, eu não tenho o tin-tin-tin-tin do senhor seu pae, do reverendissimo douthor «Plôco-mundjiado»; nem sei as habilidades de «Mineiro», do fustrissimo sum «Mé-Conki». Tambem não medra no meu casco, de si duro, a theorica d'esses e doutros variados processos, tam claros e limpos, pelos quaes podia ser considerado e abastado proprietario de S. Thomé. E, nem ao menos, me deu Deus — disto é que eu tenho pena!... — uma penna brilhante, para aqui celebrar a nitidez d'esses processos.

O que eu tenho, é: graças ao mesmo Altissimo, muito guço; modestia á parte, plenissima consciencia; e, com pasmo e mágua de muitos, a precisa coragem... mas la gana y pico de executar e liquidar tudo isso...

E, mal que bem, hei-de fazê lo! S. Thomé, 5 de abril de 1901.

LIGÓRIO NICOLAU CABRAL.

Agradecimento

Augusto Pedro e sua mulher vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á última morada a sua desditosa filhinha Magdalena de Jesus Pedro, e bem assim a todas as pessoas que por esta occasião lhe prestaram quaesquer favores.

A todos a sua eterna gratidão.

PUBLICAÇÕES

Recebemos o supplemento ao n.º 8 do Passatempo, que a administração do interessante quinzenario, distribue de graça a todos os seus assignantes e envia, sem despesa alguma, a todas as pessoas que lh'o pedirem, sem que nada tenham a pagar.

Contém specimens das gravuras publicadas pela encantadora revista, e mais de 600 photogravuras de modas e artigos uteis na presente estação de verão.

Insera annuncios dos importantes Armazens Gran-

della, onde deve ser requisitado o supplemento, que constitue um utilissimo album.

A tiragem deste supplemento foi de 200.000 exemplares. — Pedidos a Grandella & C.ª, rua do Ouro—Lisboa.

O n.º 803 do Occidente, que recebemos, publica as seguintes gravuras: retrato do professor Silva Amado, presidente do congresso do núcleo de Lisboa da liga contra a tuberculose; retrato dos artistas Emma Leonardi, Gregório Gabriellesto e Angelo Frondoni; tumulo do visconde de Valmor; casa onde nasceu o orador Malhão, em Obidos; retrato do fallecido general Wenceslau Telles.

A parte litteraria compõe-se dos seguintes artigos: Chronica Occidental, por D. João da Câmara; As nossas gravuras: O Real Theatro de S. Carlos, por Francisco da Fonseca Benevides; Casa do eminente orador sagrado Francisco Raphael da Silveira Malhão, por Lino J. F. da Costa; O inverno de 1901, por Antonio A. O. Machado; Fã Sustenido, por Alphonse Karr; Necrologia.

Cartilha do Povo

A todos os parochos e professores do país todo, é remettida — de graça — esta cartilha.

A todos se pede o favor de a espalharem o mais possivel. A distribuição é gratuita.

Se forem precisos mais exemplares, que serão tambem remetidos de graça, podem ser pedidos ao dr. Trindade Coelho, Magistrado e Escripitor, rua de S. Roque, 20 — Lisboa.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes da Beira Alta Viagem de recreio

FIGUEIRA DA FOZ

No dia 12 de Maio de 1901 Festa da inauguração dos trabalhos das pontes sobre o Mondego

Corrida de touros no Colyseu Figueirense

Recita de Gala pela Companhia do Theatro D. Amélia de Lisboa

Bilhetes ida e volta a preços reduzidos, das estações abaixo a Figueira da Foz e volta.

Preços dos bilhetes

De Villar Formoso e Freineda, 1.5600 réis em 2.ª classe e 1.2200 réis em 3.ª classe; Gerdeira e Villa Fernando, 1.2500 e 1.100 réis; Guarda, Pinhel e Villa Franca, 1.2400 e 1.200 réis; Celorico, Fornos e Gouveia, 1.2200 e 900 réis; Mangualde e Neillas, 1.2100 800 réis; Cannas, Oliveirinha e Carregal, 1.200 e 700 réis; Santa Comba, 900 e 600 réis; Mortagua e Luço, 800 e 500 réis; Pampilhosa e Murteide, 600 e 400 réis; Cantanhede, 500 e 350 réis; Límede e Arazedo, 400 e 300 réis; Montemor, 300 e 180 réis; Alhadadas, 200 e 1500 réis; Maiorca, 150 e 100 réis.

Ida por todos os comboios ordinarios de 11 e 12.

Volta por todos os comboios de 12 e 13.

TYPOGRAPHO

Offerece-se um para a provincia, e com algumas habilitações de prélo. Carta a esta redacção, com as iniciaes F. M. S.

Hospedaria

Arrenda se do 1.º de julho do anno corrente em diante, a antiga hospedaria de João d'Aveiro. Trata-se com a sua proprietaria Justina Máxima Alves, rua da Formalhina, n.º 17 — Coimbra.



**COZINHA POPULAR**

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

**Figueira da Foz**

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, **Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos**, continua recebendo hóspedes permanentes, por preços commodos. Fornece almoços e jantares para fóra, desde 300 réis.

O proprietário,  
*José Maria Júnior.*

**BICO NACIONAL AUREO**

(O único nacional)

Economia garantida 50 O/0

Bicos Bébé Aureo a 2\$000 réis	preço antigo 2\$500 réis
Bicos n.º 1 ,, a 3\$000 réis	preço antigo 4\$000 réis
Bicos n.º 2 ,, a 3\$500 réis	preço antigo 4\$500 réis
Mangas Bébé n.º 1 a 400 réis	preço antigo 500 réis
,, ,, n.º 2 a 450 réis	

(Collocados no seu lugar sem augmento de preço)

**Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima**

Candeleros em todos os géneros, canallhações e outros artigos.

Ninguém vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

**R. Ferreira Borges, 39-1.º**

**COIMBRA**

**ESTABELECIMENTO**

DE

**FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**

DE

**JOÃO GOMES MOREIRA**

**50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente do Arco d'Almedina)**

**COIMBRA**

**Cal hydraulica:** Grande depósito da Companhia do Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Electricidade e optica:** Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

**Tintas para pinturas:** Alvaiades, óleos, água-ras, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Cimentos:** Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Cutiloria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores aactores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystofle, metal branco, cabo d'ébano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglesas, de Ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa lavatório e cozinha.



**OFFICINA TYPOGRAPHICA**

Proprietario — **Manuel dos Reis Gomes**

**R. Martins de Carvalho, 7 e 9**

**COIMBRA**

Impressões de livros, folhetos, diplomas, mappas, facturas, memoranduns, recibos, circulares, estatutos, rótulos, bilhetes de visita, etc.



**Carlos Paniagua Sanches**

**CIRURGIÃO-DENTISTA**  
PELA

**Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa**  
**CONSULTORIO ODONTOLOGICO**  
**LEIRIA**

(Durante a epocha balnear, Caldas da Rainha).  
Doenças de bôcca e collocação de dentes artificiaes em todos os systemas, cordas de porcellaná, alumínio e ouro.

Offerece os seus serviços temporariamente no Hotel dos Caminhos de Ferro desta cidade.

Vende-se o terreno para construcção situado no largo de D. Luiz I (Bairro Novo de Santa Cruz).

Para informações António José Dantas Guimarães.

**A Moda Universal**

Jornal mensal de modas

Tiragem nos dois hemispherios por mez **3.000.000**

Assigna-se na Agência Nacional de Augusto Soares, rua Aurea, 178—Lisbôa.

E' o jornal de modas que tem maior tiragem e mais utilidade.

Fornece os moldes das gravuras que publica em todos os tamanhos **garantindo a absoluta uesteza**. Os moldes pedem-se pelo número e remetem-se franco de porte a quem enviar o seu importe a Augusto Soares—Agência Nacional, rua Aurea, 178—Lisbôa. No jornal ensina-se o modo de tomar as medidas com exactidão.

**HOTEL COMMERCIO**

(Antigo Paço do Conde)

António Soares Lapa, proprietário d'este hotel, participa aos seus freguezes que já tem à venda lampreia guizada e de esca-beche, preparada pelo systema do antigo hotel do Paço do Conde. Encarrega-se de encomendas, tanto para esta cidade como para fóra. Também vende lampreias vivas, devendo-lhe ser feitos os pedidos ao hotel ou ao seu empregado José Lagarto, na rua dos Esteireiros.

**Azeite puro de Oliveira**

Vende-se de superior qualidade a 240 réis o litro na

**Mercearia Popular**

90—Rua dos Sapateiros—94

**Fábrica de cimentos de Maceira (LEIRIA)**

28 Cimentos naturaes de presa lenta.

Análises officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do país especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido — Cal hydraulica.

A venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fábrica.

**MACEIRA — LEIRIA**

**Importante aos surdos**

Os Tympanos artificiaes em ouro do Instituto Hollebeke, sam reputados os únicos efficazes, contra a surdez e zumbidos na cabeça e nas orelhas. Em virtude dum fundo permanente sortido pelos donativos dos pacientes agradecidos, este Instituto é autorisado a mandá-los gratuitamente ás pessoas que não os podem adquirir. Dirigir-se Hollebeke's Institute, Kenway-House Earl's Court, Londres W. Inglaterra.

**Sapataria Progresso**

(Antiga casa Daniel Guedes)

**39—Rua da Sophia—41**

**Coimbra**

Nesta officina executa-se com rapidez e esmero toda a qualidade de calçado e tem em depósito variado sortimento de cabe-daes dos principaes fabricantes nacionaes e estrangeiros para que os seus clientes, querendo possam escolher. Também ha grande quantidade de calçado feito para homem, senhora e creança.

Os preços, sam muito reduzidos — **Como pôde verificar-se pela tabella existente neste estabelecimento.**

39—Rua da Sophia—41

**COIMBRA**

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes da Beira Alta

**Festa da Ascensão no Bussaco (LUSO)**

No dia 16 de maio de 1901

Bilhetes de **IDA e VOLTA** a preços muitissimo reduzidos.

**Comboios especiaes**

**PREÇOS DOS BILHETES**

Ida nos dias 15 e 16 — volta nos dias 16 e 17.

Da Figueira 900 réis em 1.ª classe, 700 réis em 2.ª classe, e 500 réis em 3.ª classe; Maiorca e Alhadás 850, 650 e 450; Montemor 800, 600 e 400; Arazede 700, 550 e 360; Limede 650, 450 e 330; Cantanhede 550, 400 e 300; Murte 500, 350 e 250; Pampilhosa 300, 200 e 150; Mortágua 450, 300 e 200; Santa Comba 650, 500 e 360; Carregal 860, 670 e 450; Oliveirinha e Cannas 900, 750 e 500; Nellás 1200, 800 e 550; Mangualde 1200, 880 e 600; Gouveia e Fornos 1200, 1200 e 700; Celorico 1200, 1200 e 850; Villa Franca e Pinhel 12750, 12350 e 950; Guarda 22000, 12500 e 12100; Villa Fernando e Cerdeira 22200, 12650 e 12250; Freineda e Villar Formoso 22400, 12800 e 12400.

Horas dos comboios especiaes no dia 16

Ida — (Além dos comboios ordinarios) Figueira a Luso — partida ás 6,20 da manhã; Maiorca, 6,35; Alhadás, 6,43; Montemor, 6,53; Arazede, 7,11; Limede, 7,19; Cantanhede, 7,29; Murte, 7,41; Pampilhosa, 8,10; Luso, chegada ás 8,20 da manhã.

Pampilhosa a Luso — Partida, ás 7,00 da manhã; chegada a Luso ás 7,20.

Mangualde a Luso — Partida ás 7,00 da manhã; Nellás, 7,23; Cannas, 7,40; Oliveirinha, 7,53; Carregal, 8,06; Santa Comba, 8,40; Mortágua, 9,08; Luso, chegada ás 9,40 da manhã.

Regresso — (Além dos comboios ordinarios) Luso a Figueira — partida ás 4,30 da tarde; Pampilhosa, chegada ás 4,48; Murte 5,30; Cantanhede, 5,40; Limede, 5,50; Arazede, 5,58; Montemor, 6,16; Alhadás, 6,25; Maiorca, 6,35; Figueira, ás 6,50 da tarde.

Luso a Mangualde — Partida, ás 6,40 da tarde; Mortágua, chegada ás 7,10; Santa Comba, 7,37; Carregal, 8,10; Oliveirinha, 8,22; Cannas, 8,37; Nellás, 8,56; Mangualde, chegada ás 9,20 da tarde.

Neste dia ha os comboios n.º 23 e 24 entre Mangualde e Guarda. Abrihantará a excursão ao Bussaco a esplendida *Philharmonica de Cannas de Senhorim* 15 de Julho.

**ANNÚNCIO**

No dia 12 de maio proximo pelas 11 horas da manhã volta a praça pela segunda vez a porta do Tribunal Judicial desta cidade, sito na Praça Ono de Maio para ser arrematada por quem mais der, sobre metade da sua avaliação a propriedade abaixo designada, penhorada na execução hypothecaria promovida pelo Instituto de Nossa Senhora da Graça de São João do Campo, contra Manuel Bagueira, João Bagueira, Joaquina Bagueira e marido José Tejo, como herdeiros e representantes de seu pae Manuel Cordinha do dito logar.

O dominio útil dum praso composto duma terra de sementeira sita no Murtório, limite do logar e freguesia de São João do Campo, de que é senhorio directo Francisco António das Neves Vellozo, d'Anca, a quem se paga o fóro annual de 125 82 de milho e vai a praça (o dominio útil) por metade da sua avaliação no valor de 422,165 réis.

São por este citados para assistirem a praça quaesquer credores incertos.

Coimbra, 25 d'abril de 1901.

Verifiquei a exactidão

O juiz de Direito,

*R. Calisto*

O escrivão interino do 1.º officio,

*J. A. Lopes Ferreira.*

**ANDAR**

Arrenda-se do S. João em diante, o 2.º andar do predio sito na rua de Ferreira Borges n.º 145; tem 10 compartimentos sendo 2 para arrumações.

Trata-se no 3.º andar do mesmo predio.

**Venda de propriedades**

Vende-se uma com terra de sementeira, oliveiras e casa para habitação sita a Casa Branca, face da estrada velha, proxima ao Calhabé.

Tambem se vendem dois pinhaes, sitos no Val da Azenha. Quem pretender d'ella-se a Francisco Fernandes Bariona, residente na mesma Casa Branca.

**Livros baratissimos**

De direito e outras sciencias, illustrações, dictionarios de varias linguas, romances, poesias, folhetos, mappas geographicos, dramas e comedias, etc., etc.

Vendem-se na alameda de Camões, proximo a Porta Férrea da Universidade.

**Festa da Ascensão no Bussaco**

Manuel José da Costa Soares previne o público de que no dia 16 de maio — quinta feira de Ascensão — estabelece carreira de carros para Luso a 600 réis cada pessoa, ida e volta, sendo a partida de Coimbra, da sua cocheira ao Caes, pelas 3 e meia horas da manhã, e de Luso ás 6 e meia da tarde.

Desde já se podem tomar bilhetes no escriptório da sua cocheira.

**Salon de la Mode**

Grandes novidades para vestidos.

**PREÇOS BARATÍSSIMOS**

**ADVOGADO**

CLEMENTE ANNIBAL DE MENDONÇA

Conservador privativo do registo

predial de Coimbra

R. dos Coutinhos, 8



CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PÁG. ADIANTADA)  
Com estampilha—Anno, 2\$700  
reís: semestre, 1\$350 reís; trimestre, 680 reís.  
Sem estampilha—Anno, 2\$400  
reís: semestre, 1\$200 reís; trimestre, 600 reís.  
Número avulso, 40 reís.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 reís; repetições, 20 reís. Para os srs. assignantes, desconto de 50%.  
Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

# RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6 Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7

## ACCORDO

A última auctorização, do conselho de estado, para a prorrogação das côrtes até ao dia 17, envolvia a faculdade de a prorrogação ir até ao fim do mês, se ao governo isso parecesse necessário. Razão principal dessa faculdade era, foi dito nos jornaes affectos á situação, a provavel insistência nos debates sobre o orçamento geral do estado.

Annuncia-se que tal orçamento vai entrar em discussão, e na imprensa progressista—o *Correio da Noite*, jornal do sr. José Luciano incluído—affirma-se immediatamente que ella vai ser ampla e esmiuçadora, por parte da opposição. O santo amor de zelar os interesses do país, diziam os do progressismo num apurmo de gente honesta.

Esse proceder se esperava então, e a possibilidade, a quasi certeza, de a prorrogação ir até ao dia 31, não deixou de ser proclamada.

Começa a discussão, e o *Diário de Noticias*, que em matéria de informação official conseguiu vencer o *Século*, desanda nestes vaticínios:

Tudo leva a crer que a discussão do orçamento, na câmara dos deputados levará muito menos tempo do que a principio se suppunha.

Consta que o capitulo primeiro ficará votado hoje, talvez em sessão prorrogada.

Da minoria progressista poucos deputados usaram da palavra. Falará o sr. Paulo de Barros. Sobre as receitas discursará o sr. A. Montenegro e sobre as despesas o sr. Jeronymo Barbosa.

Da maioria, pequena controvérsia haverá. Os discursos de resposta parece que serão curtos.

Tal qual como o disse succedeu. O capitulo primeiro foi votado nas condições previstas pelo *Diário de Noticias*, ficando a persuasão de que aquelle jornal *lé no futuro como em livro aberto*.

Mas, se o sr. José Luciano fez saber pelos jornaes do seu partido que ia ser tremenda a discussão sobre o orçamento, e se a sua disposição era essa, a que pôde attribuir-se o proceder em contrario? E' sabido: A accôrdo, a combinações estabelecidas entre o mesmo sr. José Luciano e o sr. Hintze Ribeiro. E para a estranheza do público não ser maior, deuse ao *Diário de Noticias* o encargo de, em ares de vidente,

esboçar o programma que deixamos transcripto.

A moralidade dêste acontecimento, simples na apparencia, é muito para considerar. Primeiro porque authentica inilludivelmente a já conhecida maleabilidade de character dos dois chefes dos partidos da rotação, que ora pactuam ora se distanciam, consoante convém aos interesses partidários ou á politica convencionalista de vantagens communs aos dois partidos. Segundo, porque deixa cathegoricamente provado o conceito em que de ha muito se tem a indole e accção do parlamento em nosos dias.

Os dois chefes entram, em negociações:—transmittem á sua gente o procedimento a seguir, e ei-los, os deputados da maioria e minoria a executarem imbecil e vergonhosamente o plano estabelecido. Mas o que é mais notavel e mais escandaloso, é que isso, que antes se fazia com reservas, passou a praticar-se com annuncio previo nos jornaes officiosos, em demonstração impúdica de que se dispõe do poder legislativo como, e para o que se quer.

Não ha nisto uma novidade, mas, o não se ter já dúvidas em declará-lo publicamente importa a affirmação, que é preciso pôr em evidencia, de que os dois partidos, que servem o regimen, têm o mais absoluto desprezo pelas prerogativas populares.

E' a consequência de não haver o sentimento da dignidade no exercicio do voto, e das massas eleitoraes, salvo raras excepções, se prestarem á comédia de acceitarem sem discussão, para seus representantes em côrtes, os nomes de quaesquer aventureiros com a chancellia official.

E pois que José Luciano e Hintze pactuaram, o orçamento vai ser votado quasi sem discussão, para que lhe não sejam vistas as portas falsas...

Ha poucos dias ainda era lançado aos quatro ventos que o partido progressista, representado pelo seu chefe, ia atacar violentamente, no parlamento, o governo, a propósito do estado em que mantem a questão religiosa. Annunciou-se para dia certo o romper do fogo, e as galerias foram invadidas. Ao fim, decepção completa. O sr. José Luciano remetteu-se ao silêncio; o sr. José Luciano antes de entrar na

sala conferenciara nos corretores com Hintze...

Que especie de manigâncias, então como agora, lhe determinaram o silêncio está para ve-se, mas não será, decerto, injusto quem já antevir no preço, concessões mesmo dentro do orçamento.

A verdade é que os dois estão entendidos, que os respectivos jornaes abandonaram as aggressões mutuas para se atirarem a João Franco, outro saltimbanco que achará meio de fazer tambem a sua aproximação, resultando a intelligencia da trindade. E della, demonstra a experiencia que bem mal irá aos interesses do país e á moralidade nacional. Mas quedaram salutareas as consequências, se servirem a esclarecerem o povo de que o termo de todo esse corrilhismo está apenas na proclamação da República.

### Associação Liberal

Foi importantissima a segunda sessão magna da Associação liberal, realisada com numerosissima concorrência.

Eleita para a mesa da assembleia geral a da comissão executiva, foi resolvido consignar um voto de agradecimento á imprensa local e de fora pelos serviços prestados a Associação.

O presidente, sr. conselheiro Bernardino Machado, propôs, e foi votado com unânime applauso, um protesto á insinuação cavillosa, feita pelo correspondente do *Correio da Noite*, de que á influencia da Associação Liberal ou d'algun dos seus membros, se deve á manifestação de domingo na sala dos capellos, resolvendo-se chamar o mesmo correspondente á responsabilidade criminal por a referida insinuação. Proseguindo, o sr. presidente disse que, lavrado aquelle protesto, a Associação Liberal, lamentando a manifestação, se apressava a affirmar que não imputava a responsabilidade della á mocidade académica, a quem não abandonaria, velando antes por que nenhuma injustiça se praticasse contra ella, e que por si, elle presidente, a haver injustiça, o que não esperava, a condemnaria, indo até a resignar o seu logar no corpo docente da Universidade. Estas palavras tiveram o apoio unânime da assembleia.

O sr. dr. Sousa Refoios, pedirá a palavra, mas desistia della visto que desejando pronunciar-se no sentido em que acabava de fazê-lo o sr. presidente, se limitava a declarar que estava perfeitamente conforme com as considerações de sua ex.ª.

Resolvido, por proposta do sr. dr. Assis, que se fizesse a reimpressão dos estatutos da Associação para serem distribuidos pelos sócios.

Foi communicado que se inaugurará a primeira *Crèche* no bairro

alto, informando o sr. dr. Philomeno da câmara de que iam adeantados os trabalhos para o estabelecimento das outras duas; por parte da sua comissão, o sr. dr. Sousa Refoios que os cursos populares começaram em breve a funcionar, e o sr. dr. Costa Allemão apresentou o plano económico para o collégio feminino.

Ao fim foi resolvido festejar solemnemente o dia 8 de maio, commemorando o anniversario da entrada do exercito liberal em Coimbra, ficando esses festejos a cargo duma comissão composta dos srs. Joaquim Gaspar de Mattos, João Gomes d'Oliveira Mendonça Cortés, Manuel Fernandes Costa e Frederico Pereira Graça.

O programma é como segue:

- 1.º—Na alvorada do dia 8 do corrente as phylarmónicas desta cidade percorreram, tocando, todas as ruas da cidade, queimando-se nesta occasião muitas girandola de foguetes e morteiros.
- 2.º—Pelas 12 horas da manhã do referido dia tocaram as phylarmónicas junto aos Paços do Municipio, queimando-se ainda nesta occasião grande quantidade de foguetes.
- 3.º—A's 3 horas da tarde inauguração da *Crèche* do Bairro Alto, provisoriamente na rua dos Grilos, com a assistência duma das tunas desta cidade, tocando nesta occasião uma phylarmónica junto ao edificio da mesma *Crèche*.
- 4.º—Iluminação dos edificios publicos, particulares e estabelecimentos fabris desta cidade a convite da comissão.
- 5.º—Distribuição de esmolos aos pobres mais necessitados das 5 freguesias da cidade.
- 6.º—A noite sessão solemne.

N. B. Este programma é de caracter provisório.

Quando os estudantes da faculdade de medicina se dirigiram ao sr. vice reitor, assumindo collectivamente a responsabilidade do desacato da sala dos capellos, e exigindo serem julgados pelo conselho de decanos, o sr. dr. Gonçalves Guimarães respondeu garantindo a maior liberdade da defesa, mas affirmando que seriam julgados só por elle, que era um juiz recto, terminando por dizer unctuosos e persuasivo:

—Eu sou o pae de todos!

Um estudante sublinhou em câlão académico:

—E eu o mata-piolhos. Somos dois dedos da mesma mão!

### Santos & Brito

Concluiu ante-ontem, ás 10 horas da noite, o julgamento começado no dia 28 de abril, da quebra da casa bancaria Santos & Brito.

A discussão foi demorada e curiosa, offerecendo os debates muito interesse.

Os quesitos propostos ao jury eram em numero de 25, e das respostas resultou ser a quebra tida como culposa, condemnando o sr. juiz o representante da firma, sr. João Correia Soares de Brito, em 3 meses de multa e 500 réis por dia, sellos e custas do processo.

## Carta de Lisboa

4 de maio.

O novo aspecto da questão jesuitica, que para mim continúa sendo a questão religiosa, trouxe-o o apparecimento da Junta Liberal, á qual me referi na minha última carta, antes ainda de o parto se fazer.

O nosso público, como todos os públicos, deslumbra-se ou, pelo menos, surpreende-se com coisas de espanto. Assim, de vêr a assonherar-se do movimento chamado liberal um núcleo composto de elementos com subida representação social, encantou-se sobremodo. A Junta, não ha dúvida, tem elementos de valor—professores distinctos das escolas, até agora indifferentes para toda a acção politica, grandes commerciantes, grandes industriaes, etc.

Mas...—é o eterno mas que me preocupa—pergunta-se primeiro, naturalmente, de que meios tenciona socorrer-se a Junta para agir e satisfazer o seu compromisso.

Levanta uma campanha no parlamento? O meio não pôde ser esse, porquanto não chega a meia dúzia o numero dos seus representantes alli.

Opera por meio da imprensa? A imprensa que se pôde prestar a acceitar esse papel vem a desempenhá-lo espontaneamente.

Prega nos comícios? Os comícios sobre o assumpto estão prohibidos.

Faz propaganda por meio de conferências? O governo levou já a sua audácia a ponto de prohibir uma conferência do sr. dr. Théophilo Braga.

Por exclusão de partes, a única forma de se impôr o programma das ruas está naturalmente e logicamente indicada.—E' o movimento das ruas.

Encontra-se a Junta no propósito de o promover, encitar, auxiliar e amparar? Quem houver lido os nomes da maioria dos elementos que formam a Junta responde immediatamente—que não.

A frente desses nomes apparece o do sr. Dias Ferreira, que educou seus filhos em Campolide e que lá tem seus netos. Apparecem em segundo plano individuos como o capitalista Domingos Moraes, até ha pouco inseparavel amigo do patriarcha e collaborador das suas obras. Pôde-se esperar desses senhores uma acção como a que se reclama hoje—eminentemente revolucionaria.

Eu não a espero. Mas nem por julgo tambem que nos devemos collocar ante a Junta como ante um inimigo. Todos que dizem pugnar pela Liberdade devem ter, em principio, o nosso apoio. Fracassam? Tanto melhor! A questão define-se em termos mais precisos, a demonstrarem os factos que a solução unica se encontra effectivamente onde está—na Republica.

De resto, o regimen pôs-se já a prova.

E' conhecida a promessa demasiadamente solemne, a ponto de ser inconstitucional, do rei a



comissão da União Liberal do Porto:—Contem com isso...

O resultado da promessa foi o já tam celebre decreto de 18 de abril, revogando as leis cujo cumprimento se prometteu.

Tem feito certo barulho a noticia propalada por alguns jornaes, em forma de boato, de que o grupo de João Franco vai associar-se ao chamado partido catholico que pretende surgir e governar sob o nome de Centro Nacional.

Não sei se o facto é verdadeiro. E' possível, porque João Franco, que ajuda o nuncio a missa, bem pôde prestar-se a ser ministro por conta do patriarcha.

Entretanto, o que é certo é que no momento actual convinha o appellidado partido catholico no poder, alli guindado pela gentilha de S. Vicente e casas adherentes.

Seria essa a forma mais efficaz de provocar uma convulsão capaz de reconquistar e augmentar as liberdades perdidas.

Seria essa a maneira de precipitar os acontecimentos para a solução unica que elles devem ter.

Já sabem pelos jornaes que o homem da semana em Lisboa foi o sr. dr. Affonso Costa, que aqui veio defender uma causa.

O que não está dito é qual a causa em que s. ex.ª foi advogado.

Tratava-se dum julgamento de seis anarchistas, em dois processos, o primeiro respeitante a cinco delles. Entre estes cinco figurava um rapaz muito conhecido em Lisboa: José do Valle, um estudioso intelligente, que ultimamente tem assignado alguns artigos de fundo na Folha da Tarde.

Esses rapazes — anarchistas theoreticos e evolucionistas —, presos quando começou a agitação anti-jesuítica, foram entregues pela policia ao poder judicial como — anarchistas perigosos.

O julgamento durou dois dias: o de sabbado e o de quarta feira.

Sabbado foi tomado exclusivamente pelos depoimentos das testemunhas d'accusação — apenas policia da judicaria, especial e exclusivamente destinados, como elles próprios confessaram, a vigilância dos anarchistas.

Não imagina ninguem o que foi essa sessão!

Fazia calafrios, tremia se deavor!

Foram cinco os policiaes que deposeram — cinco monstros, estúpidos, boçais, repellentes.

O delegado, de cada vez que interrogava algum, ensinava sempre a differença que existia entre o anarchista evolucionista, insistindo que o primeiro delles fôra talvez Jesus, e o anarchista que, para chegar aos seus fins, applaudia e aconselhava os meios violentos.

Invariavelmente, obedecendo á lição recebida na Parreirinha, o depoente respondia:

— Estes sam partidários da propaganda pelo facto...

O delegado, o juiz e o advogado reclamavam depois provas, indicações, exemplos. O depoente não as dava, contradizia-se, desmentia-se, mas voltava sempre:

— Sam partidários da propaganda pelo facto.

Um destes policiaes tinha como principal prova o ter visto e ouvido os cinco primeiros reus ha cinco annos numa reunião de anarchistas, em Chellas. Averiguadas as coisas, o primeiro, Bartholomeu Constantino, insurgia-se ao tempo, em jornaes e manifestos, contra a propaganda pelo facto; e o segundo, José do Valle, era membro do conselho central do partido socialista que na occasião combatia ferozmente o anarchismo; o terceiro, Benjamim Rebello,

era soldado e estava em Africa; o quarto, um espanhol, corticeiro, estava em Espanha, sem nunca ter vindo a Portugal onde se encontra ha coisa dum anno; e o quinto, acabou por confessar lo o policia, só este o conhecia de vista e mal ha cerca de seis meses.

E o resto foi pouco mais ou menos isto.

Assim, quem assistiu a essa audiência de sabbado, ficou principalmente com esta impressão: que a policia tem gente para tudo, para as maiores calumnias e para as maiores torpezas, e que, com tal gente, todo o cidadão portuguez está sujeito ás mais tremendas iniquidades, até á perda para sempre da sua liberdade.

A policia, em resumo, é, em Lisboa, um perigo social bem mais grave que o do anarchismo que recorre ao punhal e á dynamite.

F. B.

Archeologia

No museu d'archeologia tem continuado os trabalhos na sala do mobiliario, restaurando-se os móveis, ou antes emendando restaurações antigas.

Achz-se tambem de novo um cruzeiro do século xv depositado pelo sr. dr. Teixeira de Carvalho, e está quasi acabado um grande plano de Condeixa-a-Velha com a indicação das explorações que a sessão d'archeologia fez na antiga Conimbrica, e que será collocado na primeira sala onde estão já todos os objectos romanos que então se encontraram e os que já havia no museu.

Fôra desta sala, acham-se apenas da antiguidade romana três pavimentos de mosaico, cujas grandes dimensões não permitiam a sua exposição noutro lugar.

Na sala das louças tem-se feito tambem algumas modificações que attestam a alta competência do director e conservador sr. António Augusto Gonçalves e o amor que elle tem por o museu.

O que encanta e o que admira quem visita o museu d'antiguidades é mais a exposição intelligente de todos os objectos, do que as pobres obras da arte nacional que nem todos sabem ver, nem sentir.

Ver para tributar

O Século diz constar-lhe que o sr. ministro da fazenda está na intenção de, após o encerramento das côrtes, visitar todos os districtos do reino, a fim de examinar como os serviços de fazenda estão montados, as condições do commercio, da industria, da agricultura, etc., para fazer uma ideia segura e completa da riqueza e condições económicas do pais, habilitando-se por esse modo a levar á proxima sessão legislativa propostas que concorram para o nosso desenvolvimento economico e para o bem estar geral do pais.

Se o sr. ministro da fazenda faz isso, tanto pôde ficar motivo para jubilos como para receios. De certo que descer á analyse das condições económicas de cada districto, para depois legislar, é bem; mas como a norma governativa é esfolar o contribuinte, e como as receitas públicas, não obstante a violencia tributaria, escasseiam para os encargos, devido á criminosa distribuição de grande parte dellas, fica o grave receio de o sr. ministro vir apenas na intenção de ver onde melhor poderá carregar. Se elle, demais a mais, como diz o Século, pretende certificar-se da riqueza do pais, pôde muito bem querer orientar-se de como lhe sera mais facil apertar as malhas da rede...

O desacato da sala dos capellos

Chamam-lhe desacato, não sei porque. Aquillo foi uma manifestação anti-jesuítica com que alguns senhores de maior idade deram sorte, perdendo a compositora que exigia a sua idade, a sua profissão e o alto lugar em que estavam.

Podia extranhar-se uma manifestação anti-jesuítica na sala dos capellos?

Não. Ainda ha pouco tinha havido uma a que presidira o sr. vice-reitor, que fôra precisamente feita naquella sala, com applauso de professores e estudantes por occasião da recepção da Tuna Compostellana.

Todas as manifestações feitas por essa occasião tiveram um caracter accentuadamente anti-jesuítico, a todas assistiu o sr. Vice-reitor, em todas applaudiu, em todas foi applaudido.

Como poderia a academia prever que o sr. vice-reitor tomasse como insulto uma manifestação anti-jesuítica na sala dos capellos, quando, como de justiça, fôra de lá que partira um dos primeiros gritos de revolta?

Alem desse caracter a manifestação não teve outro. Ninguem quiz offender os professores, ninguem quiz desrespeitar a solemnidade do acto.

Pelo contrario, o terem os estudantes escolhido uma festa de ensino e a sala das grandes solemnidades, para uma manifestação pública daquella ordem, implica a ideia de que os estudantes de Coimbra vêem bem o perigo da absorção jesuitica pelo ensino, e não temem manifestar-se deante dos professores que os conhecem, a gritar, e de cara descoberta; porque sabem que a maioria dos professores é accentuadamente liberal e terá a força de o fazer sentir ao sr. vice reitor, quando o julgar conveniente.

Mas o sr. Barroso era um hóspede que vinha honrar a Universidade.

Não era. O sr. Barroso era um importante que um amigo nosso metterá em nossa casa.

Nesses casos faz-se lhe sentir a má vontade, e põe-se o hóspede na rua ao terceiro dia, se elle se não vai antes.

E' corrente. O sr. Barroso foi avisado que seria mal recebido. O sr. Barroso teimou.

O sr. Barroso foi mal recebido. Era de esperar.

O sr. Barroso disse que estava habituado ao perigo e que arriscára a vida em guerras de pretos. Que vinha.

A Academia recebeu-o como os pretos.

Teve o seu batuque!

Era o que sua ex.ª desejava.

Não tem razão para estar magoado.

Que houve mais?

Algumas pessoas respeitáveis que deram sorte.

A academia fez o seu dever; trocou-os.

O sr. dr. Martins, sem respeito pelo prelado, levanta-se a manter a ordem.

Os rapazes extranham que um reitor de lyceu venha assumir as attribuições do reitor da Universidade, e lhe venha fallar como quem falla a meninos do lyceu e grita-lhe: fôra caloiro, e fazem-lhe troça, e o sr. dr. Martins, que esperava uma bala, vem corrido pela troça, e quando, com tremuras na voz, num choro de púlpito, pede que lhe façam o que querem fazer ao bispo do Porto, um estudante grita-lhe da multidão:

— Não chores que tambem vaes!

E' mau?

Não, é da praxe.

O reitor do lyceu não tinha nada a fazer alli com estudantes da Universidade.

O dito é um dito de rapaz, está auctorizado pela praxe.

E' até constitucional, lembra a resposta d'El-Rei, no começo do conflicto anti-jesuítico, ao sr. Marquês de Pombal.

Marquês de Pombal! Muito custa a dar este titulo a quem o arrasta agora.

Enquanto isto tudo se passa o sr. secretario levanta-se e diz:

— Galeão...

Todos esperavam versos, callaram-se.

Mas o sr. Galeão adeanta-se e o sr. Manuel Gaio pede-lhe um nome, um só, com o cabelo para traz, a testa a faiscar de génio.

O sr. Galeão vai ao grupo do desacato, volta e diz:

— O Silva.

— Não!...

— O Mascarenhas, continúa o sr. Galeão sem comprehender.

— Não! Não serve.

— O Menezes!

— Não.

E o Galeão vai dizendo Albuquerque, Monteiro, todos os nomes nobres deste pais fidalgo.

E o sr. secretario desolado:

— Não, não!

— Está lá tudo. Não sei todos os nomes. Está tudo!

— Tudo!

Diz o sr. Manuel Gaio e fica estático.

— Se v. ex.ª quizer o annuario.

— Não serve!

— Não serve?

— Não! Tem syllabas a mais!..

Explicou-se tudo. Procurava uma rima. Tinha um verso encravado o poeta secretario.

O sr. dr. José Maria Rodrigues perde a paciência, sae fôra, dirige-se a um académico que estava aos vivos e diz-lhe:

— Dê antes um viva á academia bem educada.

— V. ex.ª está com a cabeça perdida. Acalme esses nervos, leia esse manifestosinho.

— Tire lá, disse o sr. dr. José Maria Rodrigues.

— Repare v. ex.ª que nós não podemos tomar a sério um bispo assim, com aquellas barbas.

Onde foi que v. ex.ª viu um bispo de barbas. Aquillo não é bispo é uma mystificação.

O sr. dr. José Maria Rodrigues muito ingenuamente, como no Lyceu:

— Qual mystificação sr., é uma concessão, uma concessão especial...

E fugiu a bufar, a dar uma sorte de mil diabos.

Nem parecia na graça do Senhor... Aqui está o que o caso foi.

Meningite cerebro-espinal

Mais um caso.

Chegou a esta cidade e foi internado no hospital, a S. José, o menor de 11 annos Umberto, filho de José Pires, da Pampilhosa de Botão.

Apresenta symptomas evidentes daquella enfermidade, sendo-lhe logo feita, pelo sr. dr. Angelo da Fonseca, a punção.

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christovam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

Quo vadis?

Em face da attitude terrorista que se propalou, com fundamento, em que o sr. vice-reitor está para com os estudantes accusados de principaes manifestantes na occorência de domingo, na sala dos capellos, os cursos de medicina resolveram apresentar a s. ex.ª uma moção em que declaram pretenderem conhecer desde já — quem sam os rapazes processados; que lhes seja garantida, em observância das leis liberaes da Universidade, ampla defesa; e que a serem alguns castigados, os mesmos cursos se declaram solidários com elles.

A resposta do sr. vice-reitor foi que, sendo o processo ainda de investigação, não pode revellar os nomes; que a elle e só a elle cabe o direito de julgar, mas que contrariamente á praxe, não terá dúvida em ouvir testemunhas; e quanto á solidariedade, que a não acceita, sendo-lhe declarado que os cursos a mantêm.

Attitude hostil, como se vê, mas parece que a reflexão, senão outras circunstancias, o decidiram já a iniciar um bocadinho de recuo.

Uma grande maioria dos cursos das demais faculdades appoiou e perfilhou as resoluções dos de medicina.

O sr. dr. Francisco Martins disse que, quando descera para o meio dos estudantes, esperava levar um tiro na cabeça.

Mas que fôra a exigência de mais. Os tempos não vam tam maus, Nos circos não corre sangue.

Mas elles teimam e pedem o martyrio.

E' uma maçada, mas pedem tanto!

E Coimbra vai nadar em sangue, e uma noite vê-se ha o convento de Santa Clara a arder, illuminando de reflexos vermelhos a Universidade.

Na portagem, e no longo do Caes, em aryotes, arderam por entre as vaías da mulidão christãos velhos e... christãos novos.

E pelo rio de purpura, numa jangada de flores, rodeado de musicas e perfumes, descera até á orgia romana do António Manoel, com o rosto carregado, o olhar trágico e sombrio, o corpo na caricia molle das sedas preciosas, Luiz Pereira Nero da Costa.

Está prorogado até 31 deste mês, o praso para a troca das notas de 500000.

CONVITE

Os abaixo assignados, constituídos em comissão eleita pela Associação Liberal de Coimbra para a realização de festejos no proximo dia 8 de maio, tem a honra de convidar todos os liberaes desta cidade a illuminarem as fachadas das suas casas na noite do referido dia 8 de maio, em commemoração do anniversario da entrada dos constitucionaes nesta cidade, o que desde já agradecemos muito reconhecidos. Coimbra, 3 de maio de 1911.

- A comissão, Joaquim Gaspar de Mattos, João Gomes d'Oliveira Mendonça Cortez, Manuel Fernandes Costa, Frederico Pereira da Graça.



Transferência

Retirou para Faro o sr. major Henrique Xavier Cavaco, que durante 14 annos fez parte da corporação dos officiaes d'infanteria 23, captando pela sua affabilidade e primoroso caracter as sympathias dos seus camaradas...

Desastre

Proximo da estação nova foi colhido pela machina dum comboio, Francisco Figueiredo, de Mafelheiro de Cima e caixeiro em Paineira. Caiu de modo que as rodas amasaram-lhe as mãos...

Câmara Municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 28 de março de 1901. Presidência—Dr. Manuel Dias da Silva. Vereadores presentes: José Gomes Freire Duque, Francisco Maria de Sousa Nazareth...

Folhetim da «Resistencia»

ARSÈNE HONSSAYE

REGINA

Livro primeiro

o tiro de revolver

XIII

Sophia Lacaille

Isto não fazia nenhum arranjo a esta; porque se chamava Sophia Lacaille; não era a primeira vez que vinha a Conciergerie; tinha já passado um anno em Saint Lazare...

— Se a senhora quiser que a justiça não seja muito severa para si, hade servir a justiça.

— De todo o coração. Que tenho eu a fazer?

— Uma coisa muito simples. Ha na Conciergerie uma senhora a alta sociedade que matou talvez o marido com um tiro de revolver. Se não foi ella, foi tal-

CORRESPONDÊNCIA

Officio do governo civil n.º 65, de 26 deste mês, enviando uma representação dirigida a Sua Magestade em que a junta de paróchia da freguesia de S. Christovam solicita a criação duma escola do sexo masculino na referida freguesia...

Do mesmo governo civil, officio n.º 31, de 27 do corrente, remetendo devidamente approvedo o orçamento para a reparação da rua de Fóra de Portas na somma de 200.808 réis; outro para a construção de calçada nas ruas de Mont'Arroyo...

Do presidente da junta de paróchia de S. Martinho do Bispo, officio de 23 deste mês, pedindo a suspensão da obra junto ao adro da capella de Pé de Cão, por entender que o corte e desaterro no referido adro prejudica o logradouro da referida capella...

A repartição d'obras informou que apenas se fez um corte no talude do caminho da povoação, que em nada prejudica o adro da capella de Pé de Cão, o que foi confirmado pelos vereadores Nazareth e Malva...

Pela presidência foi dito que em juizo foi proposta uma acção de processo ordinario contra esta câmara municipal e outras corporações, em que Anna da Conceição Pereira, menor, residente nas Sete Fontes, freguesia de Santo António dos Olivaeos, concelho e comarca de Coimbra, pretende que a câmara lhe restitua os dividendos de duas acções da

vez o amante. A senhora vai passar algumas horas com ella. Conte-lhe histórias da sua vida; não é impossível que a faça fallar. Faça-se passar por uma senhora estrangeira da alta sociedade e amanha venha dizer-me o que pensa dessa mulher que é uma verdadeira esfinge.

— E assim que se multiplicam os juizes. O accusado é interrogado sem saber, a toda a hora, por os amigos e pelos inimigos na prisão como em casa.

Sophia Lacaille, disfarçada com o nome de condessa de Ondolfi, representou bem o papel. Teve todas as insinuações da mulher, da serpente, do fascinador d'aves.

— Minha senhora, disse ella docemente, comprehendo a sua irritação, estou certa que está aqui preza sem razão, pouco mais ou menos como eu; porque só o meu coração é que é culpado. Accusam-me, a mim, marquês italiana de desvio de menor. Pois será crime amar um principe italiano e novo?

— Sabia eu lá que elle não tinha vinte e um annos!

— Regina estava com o ar de quem não ouvia; mas a maliciosa Sophia Lacaille bem sabia que havia de acabar por lhe fazer voltar a cabeça.

— Julgo, senhora condessa que tenho tido a honra de a encontrar na sociedade, por exemplo

Companhia Geral de Agricultura das Vinhas do Alto Douro n.º 1549 e 1550 na somma de réis, 300.000 cujas accções foram legadas ao Asylo de Cegos e Aleijados em Cellas a cargo desta câmara, pelo fallecido bacharel José Maria Rosa de Carvalho, morador que foi em Cellas.

Informou mais que, em 28 de janeiro de 1897, o que consta da acta da sessão deste dia, deram entrada no cofre da câmara aquellas duas accções, levantadas em 11 de março do mesmo anno para averbar e novamente entregues na thesouraria municipal já averbadas em 13 de maio do citado anno; que em 13 de junho de 1897 deu entrada no cofre a somma de 300.000 réis de dividendos de aquellas accções que estavam vendidas á data da morte do testador tendo a câmara previamente consultado o seu advogado, cujo parecer se acha transcripto na acta da sessão deste dia e no qual se pronuncia por pertencerem ao Asylo referido os dividendos por cobrar na somma de 300.000 rs. daquellas duas accções; que em sessão de 8 de março de 1900 requerera á câmara aquella Anna da Conceição Pereira na qualidade de herdeira do bacharel José Maria Rosa de Carvalho, para se restituirem os dividendos vencidos até á data do fallecimento de este e individualmente recebidas pela câmara e que esta mandou então ouvir sobre o assumpto do requerimento o seu advogado dr. Chaves e Castro, que deu o seu parecer no sentido de o Asylo não ter direito aos dividendos declarando porem que fóra advogado da interessada num pleito semelhante que vencera, e que por isso entendia dever ser de preferéncia ouvido outro advogado. Exposta a questão nestes termos a câmara resolve por proposta do presidente consultar sobre o assumpto o dr. Alves Moreira e Eduardo Vieira, afim de decidir se deve contestar a acção, confessá-la ou depositar o dinheiro.

(Continua.)

PUBLICAÇÕES

Moda Universal—Corre impresso o número de maio da famosa publicação Moda Universal, cuja tiragem é de 30 mil

no último baile das Tulherias. Andava, se me não engano, no principio, pelo braço de seu marido e, mais tarde, pelo de Leo Samarini.

A condessa de Romanes voltou a cabeça.

— Mas eu nunca vi a senhora.

— Sophia Lacaille inclinou-se.

— E, que eu não sou, como a senhora, uma mulher notavel. Toda a gente segue o seu caminho ao passar deante de mim, ao passo que toda a gente pára deante da senhora.

Regina inclinou a cabeça sem querer. Tinha sido tocada pelo encanto penetrante daquela mulher.

Como não desconfiava que na occasião era um segundo juiz, disse-lhe ingenuamente:

— Conhece por acaso Leo Samarini?

— Ah! muito; é um amigo intimo do meu amante.

Sophia Lacaille viu pela cara da condessa que tinha andado muito depressa pelo caminho da familiaridade.

Emendou a mão:

— Perdão, minha senhora, eu podia chamá-lo meu noivo, por que vamos partir para Londres com a ideia de nos casarmos lá. Não é talvez esta a melhor fórma; mas que quer? ha muitas vezes impedimentos para legitimar as paixões mais simples. Estou-lhe

lhões de exemplares que ao mesmo tempo se espalham em todo o mundo, mercê da iniciativa de uma Companhia de argentários americanos, em que se interessou o nosso antigo collega Augusto Soares, hoje director da Agência Nacional, a mais bem montada agência do país.

A Moda Universal deste mês traz a costumada perfusão de figurinos e modelos para vestidos de senhoras e creanças. Como já temos tido a occasião de dizer o preço da assignatura, por um anno, é de 360 réis, ou sejam 30 réis o exemplar.

Chega a parecer phantástico que a troca de 30 réis, se possam dar 4 páginas recheiadas dos finissimos desenhos com que os figurinos são apresentados, mas não importa. A Companhia faz assim o reclamo aos magnificos moldes á medida do corpo, com que a Agência Nacional tem feito uma revolução no mundo feminino.

O systema é pratico: a dama pega no jornal e sem se preocupar com o mais complicado feitio do figurino que melhor lhe agrade, escreve para a Agência Nacional mandando vir o molde que na volta do correio lhe chega ás mãos lestantemente. E logo a dama corta em pessoa o seu vestido e o cose com a certeza de que o proprio molde a habilita a fazer obra catita.

E' ver como as senhoras caem das nuvens quando sabem que se lhes proporcionam os meios de serem modistas de si mesmo, o que é o ideal de quasi todas: ricas ou não.

Pedidos á Agência Nacional, rua Aurea 178, 2 Lisboa.

EDITAL

A câmara municipal de Coimbra faz saber que no dia 23 do corrente mês, pela 1 hora da tarde, nos paços deste concelho, hiam de ser postos em praça, para serem entregues a quem maior lanço sobre elles offerecer, os seguintes lotes de terreno para edificação na Quinta de Santa Cruz desta cidade, a saber:

Lotes n.ºs 36, 37 e 38, lado poente da 2.ª serventia entre a rua de Lourenço d'Almeida Azevedo e a projectada rua n.º 9. Lotes n.ºs 39, 40, 41 e 42, lado

a repetir palatras que ouvi a Leo Samarini.

A condessa bem quiz guardar a dignidade do silencio, mas teve de continuar a conversa com aquella marquêza que não conhecia. Ouvia-a como se lê um romance máo, além disso julgava-se num quarto de hospedaria, imaginava viajar. Ora, quando se viaja, ninguem tem medo de entrar em qualquer sociedade.

— Ah! A vida é um mysterio extranho, disse de repente, Sophia Lacaille com um ar profundo. Onde está o bem, onde está o mal? Se se escuta a razão, não se fazem senão loucuras, se se escuta o coração, é se capaz de todos os crimes.

A decifadora de enigmas olhava para a condessa de Romanes até ao fundo da sua alma.

Na Itália, continuou, é-se menos criminalista que em França. E' mais fácil viver-se lá conforme ao coração. A justiça é que faz o escândalo. O que é um crime escondido? Não quero referir-me a quem mata para roubar. Contra essa gente é que a justiça deve estar armada. Mas os duellos intimos, as misérias internas, as tempestades conjugaes que tem com isso a justiça tagarella e má? Quanto mais se levanta o veo das tragédias, mais tragédias se armam, porque a vida é um trabalho d'imitação. Em lugar de

sul da projectada rua n.º 9, devendo notar-se que o lote n.º 40 será posto primeiramente em praça conjuntamente com o n.º 36, e não sendo arrematado conjuntamente com este, será posto em praça conjuntamente com o n.º 39, e não sendo arrematado conjuntamente com este, será posto em praça isoladamente.

Lotes n.ºs 43, 44, 45 e 46, lado oriental da 1.ª serventia entre as referidas ruas.

A base da licitação é de 300 réis por cada um metro quadrado, e os lotes n.ºs 36 e 40 ficam com servidão para um caño de esgotos de aguas pluvias.

As mais condições da arrematação acham-se patentes na repartição d'obras da câmara, onde podem ser examinadas, bem como a planta dos referidos terrenos, ruas e serventias, todos os dias úteis, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Coimbra e Paços do Concelho, 2 de maio de 1901.

O presidente, Manuel Dias da Silva.

Bibliotheca Horas Românticas

Collecção de romances notaveis, esplendidamente traduzidos para portuguez, em lindissimas edições, ao alcance de todas as bolsas.

Quo Vadis? (2.ª edição) de H. Sienkiewicz. — 3 volumes.

Vida de Lazarillo de Tormes, de Mendoza. — 1 volume.

Eulália Pontois, de F. Soulié. — 1 volume.

A Amoreira Fatal, de E. Berthet. — 1 volume.

Senhor Eu, de Farina. — 1 volume.

Cada volume, 100 réis

Pedidos á Companhia Nacional Editora, largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e a todas as livrarias e tabacarias.

TYPOGRAPHO

Offerece-se um para a provincia, e com algumas habilitações de prélo. Carta a esta redacção, com as iniciais F. M. S.

Hospedaria

Arrenda-se do 1.º de julho do anno corrente em diante, a antiga hospedaria de João d'Avelro. Trata-se com a sua proprietária Justina Máxima Alves, rua da Formalhinha, n.º 17—Coimbra.

desvendar, a justiça devia encubrir tudo isso.

A condessa não podia impedir-se de pensar no que dizia a marquêza Ondolfi tinha razão.

— Por exemplo, eu, eu cometti um crime, um crime verdadeiro, um crime imperdoavel. Perdoaram-me. Julga que andaram mal? O caso deu-se, ha seis annos. Eu era nova. Ha seis annos que sou caritativa para toda a gente. Tenho feito o bem como se não tivessees outra coisa que fazer. A sociedade havia de ficar muito adeantada se me tivessem condemnado a trabalhos forçados! Não é a vida trabalho forçado? E' verdade que agora me vejo a contas com outro crime: um desvio de menor. Eu perguntó se a sociedade está em perigo; porque um principe de vinte annos é feliz a meus pés. Com o pretexto de ser agradável á sociedade, fazem a minha desgraça e a d'elle; mas tenho esperança de que ainda verei abandonado este bello processo.

A condessa de Romanes começou a ter curiosidade.

— E como a perseguiram, ha seis annos, pelo crime imperdoavel de que me fallou, ha pouco?

— Ah! Ai vai a história. Quer ouvir-me dez minutos?

— Oh! Com mil vontades.

(Continua.)



**COZINHA POPULAR**

RUA DA CONCORDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continúa recebendo hóspedes permanentes, por preços cómodos.

Fornecé almoços e jantares para fóra, desde 300 réis.

O proprietário,

José Maria Júnior.

**BICO NACIONAL AUREO**

(O único nacional)

Economia garantida 50 Or

Bicos Bébé Aureo a	2\$000 réis	preço antigo 2\$500 réis
Bicos n.º 1	a 3\$000 réis	preço antigo 4\$000 réis
Bicos n.º 2	a 3\$500 réis	preço antigo 4\$500 réis
Mangas Bébé n.º 1 a	400 réis	preço antigo 500 réis
" " n.º 2 a	450 réis	

(Collocados no seu lugar sem angmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeieiros em todos os géneros, canalizações e outros artigos.

Ninguém vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º

COIMBRA

**ESTABELECIMENTO**

DE

**FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

30, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente do Arco d'Almedina)

COIMBRA

**Cal hydraulica:** Grande depósito da Companhia do Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Electricidade e optica:** Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais appa-relhos concernentes.

**Tintas para pinturas:** Alvaiades, óleos, água-ras, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e ar-tigos para pintores.

**Cimentos:** Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Cutiloria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystótle, metal branco, cabo d'ébano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglesas, de Ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa lavatório e cozinha.



**OFFICINA TYPOGRAPHICA**

Proprietario — Manuel dos Reis Gomes

R. Martins de Carvalho, 7 e 9

COIMBRA

Impressões de livros, folhetos, diplomas, mappas, facturas, memoranduns, recibos, circulares, estatutos, rótulos, bilhetes de visita, etc.



**Carlos Paniagua Sanches**

CIRURGIÃO-DENTISTA

PELA

Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa  
CONSULTORIO ODONTOLOGICO  
LEIRIA

(Durante a epocha balnear, Caldas da Rainha).  
Doenças de bócca e collocação de dentes artificiaes em todos os systemas, corôas de porcellana, alumínio e ouro.

Offerece os seus serviços temporariamente no Hotel dos Caminhos de Ferro desta cidade.

Vende-se o terreno para construcção situado no largo de D. Luiz I (Bairro Novo de Santa Cruz).

Para informações António José Dantas Guimarães.

**A Moda Universal**

Jornal mensal de modas

Tiragem nos dois hemispherios por mez 3.000.000

Assigna-se na Agência Nacional de Augusto Soares, rua Aurea, 178—Lisboa.

E' o jornal de modas que tem maior tiragem e mais utilidade.

Fornecé os moldes das gravuras que publica em todos os tamanhos garantindo a absoluta uesteza. Os moldes pédem-se pelo número e remetem-se franco de porte a quem enviar o seu importe a Augusto Soares—Agência Nacional, rua Aurea, 178—Lisboa.

No jornal ensina-se o modo de tomar as medidas com exactidão.

**HOTEL COMMERCIO**

(Antigo Paço do Conde)

António Soares Lapa, proprietário d'este hotel, participa aos seus freguezes que já tem a venda lampreia guizada e de esca beche, preparada pelo systema do antigo hotel do Paço do Conde. Encarrega-se de encomendas, tanto para esta cidade como para fóra. Também vende lampreias vivas, devendo-lhe ser feitos os pedidos ao hotel ou ao seu empregado José Lagarto, na rua dos Esteireiros.

**Azeite puro de Oliveira**

Vende-se de superior qualidade a 240 réis o litro na

**Mercearia Popular**

90—Rua dos Sapateiros—94

**Fábrica de cimentos de Maceira (LEIRIA)**

28 Cimentos naturais de presa lenta. Análises officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturais do país especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido—Cal hydraulica.

A venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA—LEIRIA

**Importante aos surdos**

Os Tympanos artificiaes em ouro do Instituto Hollebeke, sam reputados os únicos efficaces, contra a surdez e zumbidos na cabeça e nas orelhas. Em virtude d'um fundo permanente sortido pelos donativos dos pacientes agradecidos, este Instituto é autorisado a mandá-los gratuitamente ás pessoas que não os podem adquirir. Dirigir-se Hollebeke's Institute, Kenway-House Earl's Court, Londres W. Inglaterra.

**Sapataria Progresso**

(Antiga casa Daniel Guedes)

39—Rua da Sophia—41

Coimbra

Nesta officina executa-se com rapidez e esmero toda a qualidade de calçado e tem em depósito variado sortimento de cabe-daes dos principaes fabricantes nacionaes e estrangeiros para que os seus clientes, querendo possam escolher. Também ha grande quantidade de calçado feito para homem, senhora e creança.

Os preços, sam muito reduzidos — Como pôde verificar-se pela tabella existente neste estabelecimento.

39—Rua da Sophia—41

COIMBRA

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes da Boira Alta

**Festa da Ascensão no Bussaco (LUSO)**

No dia 16 de maio de 1901

Bilhetes de IDA e VOLTA a preços multissimo reduzidos.

Comboios especiaes

**PREÇOS DOS BILHETES**

Ida nos dias 15 e 16 — volta nos dias 16 e 17.

Da Figueira 900 réis em 1.ª classe, 700 réis em 2.ª classe, e 500 réis em 3.ª classe; Maiorca e Alhadas 850, 650 e 450; Montemor 800, 600 e 400; Arazede 700, 550 e 360; Limede 650, 450 e 330; Cantanhede 550, 400 e 300; Murtede 500, 350 e 250; Pampilhosa 300, 200 e 150; Mortágua 450, 300 e 200; Santa Comba 650, 500 e 360; Carregal 860, 670 e 450; Oliveirinha e Cannas 950, 750 e 500; Nellas 1000, 800 e 550; Mangualde 10100, 880 e 600; Gouveia e Fornos 10300, 10000 e 700; Celorico 10500, 10150 e 850; Villa Franca e Pinhel 10750, 10350 e 950; Guarda 20000, 10500 e 10100; Villa Fernando e Cerdeira 20200, 10650 e 10250; Freineda e Villar Formoso 20400, 10800 e 10400.

Horas dos comboios especiaes no dia 16

Ida — (Além dos comboios ordinarios) Figueira a Luso — partida ás 6,20 da manhã; Maiorca, 6,35; Alhadas, 6,43; Montemor, 6,53; Arazede, 7,11; Limede, 7,19; Cantanhede, 7,29; Murtede, 7,41; Pampilhosa, 8,10; Luso, chegada ás 8,29 da manhã.

Pampilhosa a Luso — Partida, ás 7,00 da manhã; chegada a Luso ás 7,20.

Mangualde a Luso — Partida ás 7,00 da manhã; Nellas, 7,23; Cannas, 7,40; Oliveirinha, 7,53; Carregal, 8,06; Santa Comba, 8,40; Mortágua, 9,08; Luso, chegada ás 9,40 da manhã.

Regresso — (Além dos comboios ordinarios) Luso a Figueira — partida ás 4,30 da tarde; Pampilhosa, chegada ás 4,48; Murtede 5,30; Cantanhede, 5,40; Limede, 5,50; Arazede, 5,58; Montemor, 6,16; Alhadas, 6,25; Maiorca, 6,35; Figueira, ás 6,50 da tarde.

Luso a Mangualde — Partida, ás 6,40 da tarde; Mortágua, chegada ás 7,10; Santa Comba, 7,37; Carregal, 8,10; Oliveirinha, 8,22; Cannas, 8,37; Nellas, 8,56; Mangualde, chegada ás 9,20 da tarde.

Neste dia ha os comboios n.º 23 e 24 entre Mangualde e Guarda. Abrihantará a excursão ao Bussaco a esplendida Philharmonica de Cannas de Senhorim 15 de Julho.

**ANNUNCIO**

(1.ª publicação)

No dia 12 de maio próximo pelas 11 horas da manhã volta a praça pela segunda vez, a porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito na Praça Otto de Maio para ser arrematada por quem mais der, sobre metade da sua avaliação a propriedade abaixo designada, penhorada na execução hypothecária promovida pelo Instituto de Nossa Senhora da Graça de São João do Campo, contra Manuel Bagueira, João Bagueira, Joaquina Bagueira e marido José Tejo, como herdeiros e representantes de seu pae Manuel Cordinha do dito logar.

O dominio útil dum praso composto duma terra de semeadura sita no Murtório, limite do logar e freguesia de São João do Campo, de que é senhorio directo Francisco António das Neves Vellozo, d'Ançã, a quem se paga o foro annual de 125,82 de milho e vai a praça (o dominio útil) por metade da sua avaliação no valor de 420,405 réis.

Sam por este citados para assistirem a praça quaesquer órdedores incertos.

Coimbra, 25 d'abril de 1901.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de Direito,

R. Calisto.

O escriptão interino do 1.º officio,

J. A. Lopes Ferreira.

**ANDAR**

Arrenda-se do S. João em diante o 2.º andar do predio sito na rua de Ferreira Borges n.º 145; tem 10 compartimentos sendo 2 para arrumações.

Trata-se no 3.º andar do mesmo predio.

**Venda de propriedades**

Vende-se uma com terra de semeadura, oliveiras e casa para habitação sita a Casa Branca, face da estrada velha, proxima ao Calhabé.

Tambem se vendem dois pinhaes, sitos no Val da Azenha. Quem pretender dirija-se a Francisco Fernandes Barjona, residente na mesma Casa Branca.

**Livros baratissimos**

De direito e outras sciencias, illustrações, dictionarios de varias linguas, romances, poesias, folhetos, mappas geographicos, dramas e comedias, etc.

Vendem-se na alameda de Camões, proximo a Porta Férrea da Universidade.

**Festa da Ascensão no Bussaco**

Manuel José da Costa Soares previne o público de que no dia 16 de maio — quinta feira de Ascensão — estabelece carreira de carros para Luso a 600 réis cada pessoa, ida e volta, sendo a partida de Coimbra, da sua cocheira ao Caes, pelas 3 e meia horas da manhã, e de Luso ás 6 e meia da tarde.

Desde já se podem tomar bilhetes no escriptório da sua cocheira.

**Salon de la Mode**

Grandes novidades para vestidos.

**PREÇOS BARATISSIMOS**

**ADVOGADO**

CLEMENTE ANNIBAL DE MENDONÇA  
Conservador privativo do registo predial de Coimbra  
R. dos Coutinhos, 8



## CONDICÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno: 2.400 réis; semestre: 1.200 réis; trimestre: 680 réis.

Sem estampilha — Anno: 2.400 réis; semestre: 1.200 réis; trimestre: 680 réis.

Número avulso, 40 réis.

## ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os arts. assignantes, desconto de 50%.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

## RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7

## CAMINHANDO

Prosegue sem desalentos a Associação Liberal na sua patriótica missão de combate pela Liberdade. Com dedicação de todos os momentos, não deixa por um instante de aplicar a sua energia em guerrear a reacção.

A festa que ontem teve lugar nesta cidade, de iniciativa da Associação Liberal, fazendo reviver uma tradição que se ia obliterando, foi uma grandiosa manifestação de vitalidade e de energia, que veio pôr em relevo, e ainda bem para confusão de especuladores, que a cidade de Coimbra é profundamente liberal. A profusão das illuminações, brilhantes, como significativas duma expansão entusiástica irreprimitiva; o aspecto da cidade, na viva animação das suas ruas; o interesse que se denotava em todos os seus habitantes, vieram demonstrar a toda a gente que esta nobilíssima cidade, pelos sentimentos liberaes que revela, pode vir a ser um poderoso centro de iniciativas fecundas, de que para o país ham de vir resultados de alta benemerência.

O entusiasmo e a alegria, que durante o dia inteiro dominaram as festas solemnizadoras da entrada em Coimbra do exercito liberal em 1834, vieram accordar nos velhos, bem raros já, desses tempos, a recordação angustiosa dos horrores passados e a saudade rejuvenescedora desses dias de alegria festiva, em que se celebrava a Liberdade como um abençoado ideal, immaculado e santo. E no exemplo desses velhos, colheram por certo os novos energias novas para repellermos todos e para sempre a sombra dessas épocas ominosas, que foram representadas pelo despotismo politico mais odioso, de mãos dadas com o predomínio religioso mais intolerante e oppressivo.

Têm sempre esta grande virtude as festas civicas; despertam nas almas forças latentes de energia útil, promptas a actuar, viris e audaciosas, pelas causas justas. E nada mais justo e nobre do que a lucta intransigente e sem tréguas contra a reacção dos frades e dos jesuitas, que se esforçam a todo o custo pela resurreição do passado, em que encontravam a sua força e o

seu prestigio escudados no varapau dos caceteiros e nas forças das justicas do rei.

Neste despontar do século vinte a Liberdade em Portugal está ameaçada dum perigo enorme; ha mais de meio século que não esteve em circunstâncias tão graves, mas, sejam quaes forem as dificuldades, não podem ser irreductiveis.

A Liberdade ha de vencer, custe o que custar, porque a Liberdade triumpho sempre! E estamos convencidos de que a iniciativa da Associação Liberal, com a festa d'ontem, obteve o grandioso resultado de chamar para ella a attenção dos liberaes de Coimbra, demonstrando-lhes como está disposta a trabalhar, sob uma orientação definida e pratica, que venha a produzir resultados úteis.

Já ontem teve lugar a inauguração em Coimbra da primeira creche, a primeira destas instituições abençoadas e tão santas, que não ha nenhuma que mais respeitavel seja, que seja mais digna de veneração: — alimentar, e vigiar as creancinhas pobres, os filhos daquellas mulheres que têm de passar os dias labutando no seu trabalho honesto; tomalhes conta dos filhitos, dar-lhes agasalho e acao; forma-los, fazer dessas creanças, que ao desamparo nas ruas ou em mercenarias mãos, viriam a ser enfiados e débeis, sem resistencia para a vida nem energia para a lucta, cidadãos prestantes e úteis, robustos e validos, — é prestar um altissimo serviço social.

E esta creche é obra da Associação Liberal.

Em breves dias dar-se-ha começo aos cursos populares d'instrucção, para creanças e para adultos, e ir-se-ha fazendo a educação civica do nosso povo, de modo a arranca-lo á influencia religiosa que deturpa as consciências e perverte os espiritos.

Não pretende de modo nenhum a Associação Liberal suffocar o sentimento religioso nem atacar as creanças individuais.

Pretende, sim, e isto é nobre e levantado, furtar á influencia de frades e jesuitas espiritos débeis e sem orientação, que em taes mãos venham a ser matéria docil para as suas manipulações de consciências.

Ora este fim último, tão digno e generoso, propõe-se rea-

lise-lo a Associação Liberal. Pela festa d'ontem sabem os liberaes de Coimbra como ella trabalha com ardor e zelo.

Basta só para a completa realização dos seus fins, que a ella nós unamos todos os liberaes.

E não é difficil nem penoso. Dentro desta Associação, orientada como ella está, ha uma politica só — a liberal; cabem nella todos os homens de boa vontade, de coração e fé: — de coração que abrigue sentimentos generosos; de fé na regeneração do país, e de boa vontade para repeller por todas as formas a reacção.

A frente da Associação, como seu presidente, encontra-se um homem de alta estatura moral, que trabalha como um apóstolo pela educação portuguesa; presidem aos trabalhos das creches e dos cursos populares dois professores de medicina, illustres pelo caracter que os exalta. . . Parece-nos que sam garantias mais do que sufficientes para todos os liberaes.

O conselheiro dr. Bernardino Machado, e os drs. Filomeno da Câmara e Refoios, sam personalidades que se salientam nesta cruzada santa da Associação Liberal, pelos serviços que estão prestando. Prestemos-lhes o concurso que pudermos, nós todos os liberaes, e a victória será nossa.

## Em que ficamos?

Expozemos sempre accentuadas duvidas por que viesse a ser harmonico com o espirito liberal e com as leis do país, referentes a ordens monasticas, o proceder nesta cidade e districto em relação ás determinações do decreto que ordenou syndicâncias.

A provocar as nossas duvidas estavam: — em primeiro lugar, os intuitos que o governo claramente demonstrou de proteger o reactionarismo, mandando expadeirar os manifestantes liberaes, expedindo aos seus delegados instrucções para não consentirem nenhuma manifestação contra a seita jesuitica e perseguindo rancorosamente a imprensa que a combate; — depois, em que uma individualidade de influencia e valôr — o sr. bispo conde — desde logo se manifestou disposta a inutilisar qualquer intenção de rigor, sendo o primeiro attestado desse proposito a sua provisào, a que mais duma vez já nos referimos, cuja publicidade foi notavelmente restricta e cujas redacção e mandados deixam margens a sérias apprehensões.

E não justificam os factos a descrença em que nos temos mandado?

Feita a primeira syndicância

pelo sr. commissário de policia, as conclusões do seu relatório foram claras: — não só em resultado das investigações a que procedeu e dos depoimentos que tomou, mas ainda do seu próprio conhecimento sobre o assumpto, reconheceu que deviam ser fechados os conventos de Santa Theresza e de Santa Clara, secularizadas as Ursulinas e manter-se vigilância sobre o recolhimento do Paço do Conde.

Isto tornado público, com grave e accentuado desgosto das personalidades superiormente intervenientes no caso, surgiram, como que em demonstração de emenda a um erro, ordem para serem ouvidas novas testemunhas, e um segundo inquérito, em visitas a essas casas monasticas, feito directamente pelo sr. governador civil.

Bem condimentado este acto, teve de concluir-se que o relatório do sr. dr. Ferrão iria ficar abafado, para dar lugar a outro de mais alta proveniência; mas viu-se depois que á volta da questão se fez um significativo silencio.

Alguma coisa de sibilino, que convém considerar, ha, pois, em tudo isto.

Que na letra do decreto estavam incursas, para se ordenar que fechassem, duas casas, e para outras providências, mais duas, disse-o claramente o sr. dr. Ferrão; contudo o seu relatório não foi logo remetido ao governo para procedimento immediato. Porquê?

Ou esse documento estava elaborado consciosamente e fundado em bases seguras, merecendo ser considerado, ou peccava por falta de verdade, justificando-se então que fosse posto de parte. Não pôde, cremos, a haver meio termo.

Mas, dado um outro caso, havia, sem euidá, motivo para algum procedimento: — Ou indicar para Lisboa o encerramento de tal e tal casa, e a execução das providências quanto ás outras, uma vez que assim o propozera o sr. commissário, e se no seu trabalho se tinha confiança, ou fazer sentir a s. ex.ª que é de menos lealdade propor taes rigores que razões bastantes não defendem.

E alguma coisa destas se fez? Não. Pelo que, não saímos fora dos deveres da cortezia dandonos á discussão da extranha matéria, considerando que o público terá direito de saber em que ficamos.

Quanto a nós, é ainda crença segura que o sr. dr. Ferrão foi em extremo escrupuloso e que baseou as suas opiniões em dados seguros; isto ainda pelo conhecimento que tem quasi toda a cidade do que sam os conventos de Santa Theresza e Santa Clara, e mais, do que se passa nas Ursulinas; mas como podemos estar erro, permittimo-nos dirigir ao chefe do districto estas interrogações:

Guardou o relatório do sr. commissário, primeiro porque lhe não inspirava confiança e depois porque verificou ser elle injusto?

Da segunda syndicância em que entrou directamente resultou ve-

rificar a sem razão de tal relatório?

Fez outro e enviou-o ao governo?

Não ha nenhum motivo para fechar os dois estabelecimentos, secularisar o terceiro e vigiar o quarto, apesar de nos três primeiros se usarem trajes monasticos e se fazerem votos e profissões?

A letra do decreto não pôde legal e justamente impender de qualquer modo sobre algum delles? Ou...

Sua ex.ª obedece, no silencio que se nota, a influências e imposições para não proceder devida e honestamente?

O assumpto não nos parece de tal natureza que a cidade deva ignorar o que sobre elle se pensa nas regiões officiaes, e nem o sr. governador deve imaginar a ingenuidade e desprendimento tam geralmente arreigadas que alguem se não decida insistir por que se torne conhecida a solução, e se não resolva ao esclarecimento que possa fazer, quando o proposito de silencio pareça demorado.

Não temos a vaidade de desejar uma resposta directa, mas ambicionamos qualquer manifestação que dê a conhecer:

— No que ficamos quanto ás casas religiosas d'al.

## Manifestação

a Joaquim Antonio d'Aguiar

Prepara-se com grande actividade a manifestação a Joaquim Antonio d'Aguiar, que fóra resolvida pela Academia de Coimbra numa das primeiras assembleias geraes que iniciaram o movimento anti-jesuitico em Portugal.

A Academia tem recebido numerosas adhesões e tudo faz creer que as festas teram um excepcional brilhantismo.

Faltam apenas 15 dias para preparar tudo; porque os festejos devem realizar-se nos dias 25, 26 e 27 de maio, mas tudo vencerá o entusiasmo ardente da mocidade que pôde contar com o concurso de toda a cidade, como tambem o provou a última manifestação liberal de 8 de maio.

O programma que está assente apenas nas suas linhas geraes marca um sarau de gala para o dia 25, um cortejo civico para o dia 26, em que se incorporaram todas as associações da cidade e que irá em piedosa romagem até ao cemitério do Pio ao túmulo em que descança Joaquim Antonio d'Aguiar.

Foram expedidos officios a todas as corporações de Coimbra e vai ser solicitado o appoio da Câmara Municipal desta cidade e do do governo.

Para o sarau vam ser convidados Theophilo Braga e Guerra Junqueiro.

Publicar-se ha tambem um numero commemorativo que será profusamente illustrado.

A commissão académica teve já a sua primeira reunião com o sr. governador civil para pedir auctorisação e regular a fórma que deve ter a solemne manifestação liberal.



## A cidade em festa

Duplamente significativas as festas d'ontem na cidade, que a Associação Liberal promoveu.

Commemoração desse facto histórico, tão grandioso e sublime, de que resultou o substabelecimento do regimen liberal neste país, concretizaram ainda, essas festas, uma manifestação imponente e significativa do sentir anti-reaccionário que caracteriza a população coimbrã, sentir reprimido pela violência de pressões autoritárias, mas que se expandiu ao primeiro ensejo propicio. Falta-lhe o estímulo para irromper em toda a sua grandeza. Aparecido esse estímulo com o resurgimento da Associação Liberal, com a iniciativa e começo de trabalhos desse gremio resnacente e avigorado por energias liberaes de decidido animo, ai vimos nas ruas a alma popular nãma afirmação viberante e iniludível das suas aspirações de liberdade.

Acordada a cidade ao toque da alvorada por três phylarmonicas e pelo estourar de foguetes, as ruas e praças povoaram-se immediatamente, ao mesmo tempo que as janellas começaram a apparecer embandeiradas. E a movimentação crescia, momento a momento, até que assumiu o aspecto impressionante duma invasão das ruas.

Quando ao meio dia as phylarmonicas appareceram de novo, a vista que os predios offereciam era soberba. Tudo embandeirado, desde a habitação confortavel dos favorecidos da fortuna, até ao aposento humilde do operário laborioso. Quasi ninguem se retrahi.

As phylarmonicas percorriam as ruas;—seguiam-as caudas enormes do povo, gritando entusiasticos vivas a liberdade e mortas ao jesuitismo.

A's três horas fez-se a inauguração da primeira creche, o primeiro acto na execução do vasto e importante plano da Associação Liberal. Ao edificio onde provisoriamente foi installada, aos Grillos, acudiu uma concorrência desmedida.

Fallou o sr. dr. Filomeno da Câmara, presidente da commissão das creches.

Não faremos uma sumula do seti impressionante discurso, para apenas referirmos que s. ex.ª tendo posto em relevo a grandiosidade da instituição e ter pedido o auxilio das senhoras para essa cruzada santa, affirmou o alto empenho da Associação Liberal em espalhar tanto quanto, possivel seja, não só creches mas outros estabelecimentos de assistência e educação, como tropeços resistentes a marcha assoladora e perigosissima do jesuitismo, que o próprio governo criminosamente proteje e defende, renegando a obra emancipadora e salutar dos heroes que rechaçaram o poderio absolutista fradescó.

Seguiram-se os srs. Falcão, Ribeiro académico, e António Carneiro, operário. De encarecimento a iniciativa da Associação Liberal foram os seus entusiasticos discursos, calorosamente applaudidos como o do sr. dr. Filomeno, ainda quando citaram o valor e a dedicação inquebrantaveis que a Associação esta devendo ao sr. dr. Bernardino Machado, que foi alvo duma ovacão ruidosa e demorada.

Abrihantaram aquella inauguração as tunas Académica e José Maurício, e a phylarmonica dos Bombeiros Voluntários.

A noite, as illuminações, abundantes e vistosas, davam a cidade um aspecto grandioso, quasi phantastico. A multidão enchia as ruas e quando as duas tunas desceram da alta para irem cooperar na sessão solemne que devia rea-

lisar-se nos paços do concelho, o entusiasmo chegou ao delirio. E a intenção, durante o dia sabida, em que se estava de reprimir manifestações depois que anoitecesse, teve de ser retrahida. Tal era a impetuosidade da expansão.

Durante a sessão nos paços do concelho, cá fora, numa extensão grande, opprimia-se uma extraordinária massa de gente que não cessou de gritar vivas a liberdade e mortas a reacção.

A sessão foi imponentissima. A sala, delicadamente engalanada, e forta de luz, tinha um tom communicativo de alegria. Entre a enorme concorrência um elevado numero de senhoras.

Ouviu-se a palavra insinuante e eloquente do sr. dr. Bernardino Machado, em saudação á data que se commemorava, seguindo num ataque vigoroso á negregada obra jesuitica e ferindo violentamente a cooperação que os bispos portuguezes dam a essa seita odiosa, que a estrangeiros obedece e para estrangeiros trabalha, estigmatizando-lhe o acto audazmente cynico de ferirem o sentimento nacional de liberdade com a remessa da carta ao rei, pedindo o reconhecimento das ordens monásticas, de ha muito condemnadas em terras portuguezas.

Ruidosa e febrilmente applaudido, como o foi o sr. dr. Sousa Refoios, na sua oração de accusação esmagadora ás ordens regulares, á acção e designios, emfim, da companhia reaccionária. Teve s. ex.ª passagens e demonstrações arrebatadoras, communicando á assembleia, em impetos de característica eloquência, todo o sentir da sua alma liberal.

Dr. Fernandes Costa, grande na exemplificação dos meios em jogo pelo jesuitismo para o avasalar de consciências, conquistar de espiritos e empolgar fortunas. Respeitavel no seu apello ás damas e a todos os liberaes para darem o maior auxilio á Associação liberal, cujos planos visam a oppor a assistência á assistência e a escola á escola, na grande lucta contra o ultramontanismo, preparando assim o resurgir desta patria, hoje presa do negreirismo reaccionário, quer politico quer religioso, que a avasala e deprime.

Ferreira Fontes, estudante, em idéntica ordem de ideias, primorosamente como Da Paul na sua bella poesia referente; e Arthur Leitão, arrebatador em todo o seu curto discurso, terminado pela declaração formal de que a academia, a quem cumpre o dever sagrado de defender a emancipação dos povos, está disposta aos maiores sacrificios pela patria e pela liberdade.

Sublime, grandioso, tudo que ai vimos, como demonstração de vitalidade e de animo para a guerra tenaz e implacavel a sustentar contra o reaccionarismo do estado e da igreja.

### Dr. Alexandre Magno

Tem estado gravemente enfermo, inspirando a sua vida sérios cuidados, o juiz de direito em Torres Novas sr. dr. Alexandre Magno de Campos Paredes, tio do secretario da Universidade sr. dr. Manuel Gayo que saiu já para aquella cidade em companhia de sua mãe, irmã do enfermo.

### Museu de antiguidades

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christóvam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

## CARTA DE PARIS

4-5-901.

O partido socialista francês, unido pelo mesmo sentimento fraternal e de solidariedade com o partido socialista do mundo inteiro, acaba de affirmar mais uma vez, com uma solemne manifestação, as suas aspirações ao regimen da justiça e da legalidade.

Os que diziam que o proletariado, pelas desillusões que vem de soffrer em Marselha e Montceau Les Mines, estava menos crente e revolucionario que outrora; que a sua força moral não possuía o vigor necessário para se impor ao embate furioso dos poderosos capitalistas que se esforçam por aniquilar-lhe a obra gigantesca começada ha tantos annos e proseguida com uma tenacidade heróica; estes reaccionários, miseraveis usurpadores dos direitos sagrados do operário, sam obrigados a desdizerem-se e a recuar vergonhosamente perante o movimento unânime de solidariedade, embora manifestado pacificamente, mas com a fé inquebrantavel no ideal que em breve atingirá e que será a garantia da paz e da liberdade.

Entre todas as manifestações que se organizaram em honra do primeiro de maio, a que teve logar na Bolsa do Trabalho foi a mais importante.

A nova Bolsa do Trabalho, onde se reuniram 5000 membros de todos os syndicatos socialistas de Paris para assentarem as bases duma organização politica, sólida, enérgica e vigilante, offerecia um espectáculo grandioso.

Apesar do perfeito de policia ter enviado todos os esbirros de que podia dispor e de lhes ter dado ordem para dissolver a grande reunião operária á menor alteração d'ordem; apesar da attitude hostil e arrogante dos seus subordinados imbecis, a reunião realisou-se com pleno éxito, graças á sábia e pacifica attitude dos operários, que em parte foi devida á memoria de Paule Mink, cujo enterro teve logar uma hora depois desta manifestação.

Paule Mink foi uma das militantes mais convicta e illustrada do partido socialista, onde tantas vezes se manifestou ruidosamente quer pelos seus artigos revolucionarios em varias revistas em que collaborou, quer nos discursos que pronunciou na Bolsa do Trabalho e nos Centros de propaganda.

A sua cooperação no partido socialista foi valiosissima, e a sua morte é considerada como uma perda bastante sensivel para o proletariado.

Ultimamente era collaboradora assidua do *Jornal Operário* e da *Revista Branca*.

A affluência de operários dos dois sexos em frente da casa da illustre extincta, rua Bellancourt, era enorme.

O cortejo fúnebre saiu uma hora mais tarde que a marcada.

O presidente Lépine julgou necessário aglomerar na rua Bellancourt consideraveis forças de tropas (guardas da paz, agentes ciclistas, guardas republicanos a pé e a cavallo, commissário divisionario, commandante da policia municipal, etc. etc.)

Esta aglomeração d'homens armados numa cerimonia fúnebre, foi severamente julgada pelos assistentes, que com justa razão se indignaram do proceder inqualificavel do perfeito de policia, organisador da vil provocação.

De repente restabeleceu-se o silencio e todos os assistentes se descobriram ao apparecer o caixão que continha os restos da illustre septuagenaria.

Depois, ao pôr-se em marcha

o cortejo, os gritos de—viva a communa, viva a revolução social!—entoaram de todos os lados.

O itinerário do cortejo foi mudado á ultima hora como medida preventiva. Durante o tracto deu-se um incidente que podia ter consequencias. No Boulevard S. Germain um dos apóstolos da Seita Negra, que não quiz descobrir-se á passagem do cortejo, foi assobiado e deveu á policia não ter recebido o correctivo que merecia pelo seu grosseiro procedimento.

No cemitério do Père-Lachais e pronunciaram-se alguns discursos, sendo os oradores muito applaudidos, principalmente a operária M.ª Séverim, que a policia chamou á ordem varias vezes.

FARIA.

### Ridículos

Muita gente estranhou que ontem, as torres não repicassem, como nos annos anteriores, em festiva recordação da entrada do exercito libertador em Coimbra, e o porquê do caso era prescruitado. Isto apenas:

Ordem mandada do paço episcopal aos párochos para não collaborarem por esse modo nas festas liberaes.

Não ha em Coimbra jesuitas berrou para ai um lubishomem adiposo, em côro com outros salafriários seus siamezes na balda de puxar lustro...

Al está:—ordem do paço episcopal para os sinos não badalarem, uma vez que os festejos eram obra da Associação Liberal.

Sua ex.ª anda amigo da quietação e do socego.

Quando Coimbra se anima em manifestação liberal, sua ex.ª ródada para Carregosa.

E ai se deixa ficar, passeando na vasta avenida de cerdeiras que leva ao seu palácio, de nariz no ar, o rosto risonho.

Anda namorado das cerejas como um pardal.

Passa a manifestação, sua ex.ª volta para Coimbra.

Não gosta de barulhos.

Por isso prohibiu agora os sinos, em manifestação silenciosa de desagrado.

Mas antes isso que zangar-se e pôr-se como as creanças a chorar.

E' conhecido o programma: em manifestações liberaes s. ex.ª rev.ª, não chora e vai para a Carregosa.

Pois que vá.

### A PROPOSITO

A'cêrca dos acontecimentos da sala dos capellos e seguintes que com aquelles se relacionam, foi enviado ao *Primeiro de Janeiro*, do Porto, a carta que segue, e que pedimos vénia para transcrever, pela simelhança que ha entre os factos de agora, e os que nella sam referidos:

Sr. redactor.—A propósito da manifestação feita em Coimbra—não por certo contra a pessoa bondosissima do prelado portuense, mas, sim, contra ideias que s. ex.ª rev.ª, nesta occasião, personifica e que não podia ignorar que sam antipáticas á grande maioria da mocidade académica—um jornal lembrou a manifestação feita, na mesma sala dos capellos, contra o reitor, dr. Basilio Alberto de Sousa Pinto, no dia 8 de dezembro de 1862, por occasião da solemne distribuição dos prémios aos alumnos laureados.

A sala estava repleta de académicos, que tinham concorrido ao acto.

Commeçou este por um longo e massador discurso do decano de philosophia, o dr. Fortunato

Raphael Pereira de Sena, que os estudantes ouviram em completo silencio e com todo o acatamento.

Logo porém que o reitor, Basilio Alberto, começou a fallar voltaram-lhe todos as costas e sahiam tumultuosamente da sala.

Os vivas á liberdade, e mortas ao despotismo, nos geraes e páteo da Universidade, por muito tempo, atroaram os ares.

O corpo docente, que assistia, na sua quasi totalidade, manteve a mais grave e silenciosa attitude nos assentos d'outoraes.

Esta desfeita ao reitor estava de ha muito planeada.

Ninguem em Coimbra o ignorou depois della praticada.

Os rapazes foram tratados de desordetos e discalos por uma parte da imprensa. Pediram-se prisões, castigos rigorosos, que fizessem manter de futuro a disciplina académica.

Nesse estado dos animos, sessenta e dois estudante vieram tomar responsabilidade do acto e explicá-lo ao governo, ao pais, aos homens liberaes e desinteressados, que assim se exprimiram em um manifesto, em que se revela a penna illustre de Anthero de Quental, que é o primeiro signatário.

E' curioso e interessante ler, nesse notavel e alto documento—que temos presente—o nome de grande numero desses discalos e vêr a posição que elles hoje occupam.

Ora veja, sr. redactor: Alberto da Cunha Sampaio, homem illustradissimo, director de um Banco em Guimarães; Frederico Flemon, juiz de direito; João de Sousa Vilhena, juiz de direito em Lisboa; Frederico de Abreu Gouveia, director geral dos negocios da justiça; Julio Lourenço Pinto, antigo governador civil e director de um banco; José Leite Monteiro, distincto advogado e jornalista; professor do lyceu do Funchal; António Margarido Pacheco, juiz no Porto; António Azevedo Castello Branco, antigo ministro da justiça, par do reino e director da Penitenciaria; Henrique de Macedo P. Coutinho, conde de Macedo, ministro do estado honorário, par do reino e actual ministro em Madrid; Francisco E. Barbosa, par do reino e opulentissimo proprietario; António de O. Monteiro, antigo governador civil do Porto, par do reino e professor da escola medica; Augusto Carlos Pinto Osório, juiz da Relação do Porto; Ernesto Kopke, idem; António Guimarães Ferreira de Castro, official superior do exercito e consul em Zanzibar; Zeferino Brandão, official superior do exercito e escriptor muito erudito; José Godinho de Faria, médico no Porto; Eduardo José Segurado, antigo governador civil de Lisboa, vogal do supremo tribunal administrativo; Francisco Roberto de Magalhães Barros, juiz da relação dos Açores; J. M. Pestana de Vasconcellós, idem; J. M. de Brito Cicio, juiz de direito de 1.ª classe; António José de Avila, Conde de Avila, official superior do exercito e par do reino; José Gregório de Figueiredo Mascarenhas, par do reino e coronel de artilharia; José Luis Ferreira Freire, deputado; João Carlos de Almeida Machado, engenheiro da câmara municipal do Porto; Manuel de Arriaga, advogado e antigo deputado; José Bernardo Barbosa, conde da Esperança; José Fortunato Themudo, juiz de uma vara civil no Porto; António Claro da Fonseca, curador geral dos orphãos no Porto; Theophilo Braga, professor do curso superior de letras; Francisco Adolpho Coelho, idem; José Dantas de Souto Rodrigues, lente da Universidade e ex-governador civil de Coimbra; Julio Augusto Henriques, lente da Universidade; Joaquim Pimenta de Castro, general de brigada; Filomeno da Câmara de Mello Ca-



bral, lente da Universidade; António Tovar de Lemos, conde de Tovar, nosso ministro em Bruxelas; Frederico Arouca, ministro do estado honorario, vice-presidente da câmara dos pares, conselheiro do Estado; Augusto Pereira Leite, juiz da Relação de Lisboa; Joaquim Pimenta Tello, chefe da repartição do ministério das obras publicas; Machado de Faria e Maia, director das obras publicas de Ponta Delgada e antigo deputado; Luis de Mello Barbosa Coelho, official superior do exercito e par do reino; José Jacintho Nunes, antigo deputado por Lisboa; Caetano Brandão, juiz de 2.ª instancia; Antonio Pedroso dos Santos, director geral das contribuições directas; Pedro Victor da Costa Sequeira, ministro de estado honorario, par do reino, administrador da casa real.

Todos estão vivos. Entre os mortos, além do de Anthero, encontram-se os nomes illustres de José Falcão, de Eça de Queiroz, de Santos Valente, de Germano Meirelles, de José da Cunha Sampaló, muito distincto e honradissimo advogado, caracter da mais alta estatura moral, e de Pedro Augusto de Carvalho, presidente da câmara dos deputados, governador do Banco de Portugal, por prestar relevantes serviços ao pais.

Além do manifesto assignado por estes academicos, publicou o estudante do 4.º anno de direito, José Leite Monteiro, o seu notavel opusculo, que tem paginas muito eloquentes, e se intitula *O ultramontanhismo na Instrução Publica*, em que debate as questões de hoje.

Anselmo Braancamp que era o ministro do reino, não impoz castigo algum aos rapazes. Nenhum foi riscado. Licenciou o dr. Basilio Alberto e consou-o com o titulo de visconde de S. Jeronymo.

Nunca mais voltou a exercer o cargo, pedindo, algum tempo depois, a demissão.

Cria-me, sr. redactor, com a mais alta estima—De v. etc. A. B.

**No capello de domingo**

Domingo tomou o grau de doutor em philosophia, o sr. Anselmo Ferraz de Carvalho.

Depois dos acontecimentos do dia 28 do mês passado na sala dos capellos, e da serie de boatos

correntes quanto ás disposições do sr. vice-reitor em relação aos academicos que dizem apontados para processo, havia um pouco de interesse em ver o que succederia no domingo — em que attitude se mantinha a academia.

Foi enérgica, afinal, pois que manifestou a sua incompatibilidade com o mesmo sr. vice-reitor, por uma forma bem saliente.

Não entrou na sala, como era costume, e a cerimonia decorreu apenas com a assistencia de damas, duns três rapazes que tiveram de acompanhar as familias e de muito poucas pessoas estranhas á classe academica.

Na hora, nos geraes e no pateo, é que a agglomeração de estudantes era grande. Esperavam o fim do acto para demonstrarem ao novo doutor que, com a sua auzência da sala, não tinham em vista desconsiderá-lo. Para isto formaram desde a porta ferrea, ao longo da rua Larga, duas alas enormes, e á passagem do sr. dr. Anselmo Ferraz, saudaram-o com uma demorada salva de palmas. E noutra manifestação, me nos ruidosa mas igualmente significativa, á passagem do sr. vice-reitor, demonstraram ainda que o facto de não entrarem, também não representava uma descoerzia para com os professores.

Significaram, pois, bem claramente os sentimentos em que estão para com o sr. Gonçalves Guimarães como prelado Universitario.

A cerimonia foi um dos oradores o sr. dr. Alvaro Bastos, que no seu brilhante discurso fez um ataque vigoroso ao mysticismo, sustentando com energia eloquencia os serviços prestados pela sciencia á marcha do progresso e á dignificação humana.

O sr. vice-reitor, decerto por um principio de intollerância que nada tem de louvavel, determinara que não fosse permitida a entrada na sala dos capellos a quem não fosse munido de bilhete intrásmisivel requisitado na secretaria. E por tal forma foi dada a ordem que parecia para todos—estudantes e não estudantes.

Incidentalmente lhe terám notado a violencia da enovação, e s. ex.ª como que reconsiderando, fez sfixar um edital, declarando a exigência de bilhete sómente

que foi tomada a sério por um gentleman, amigo velho do imperador Napoleão III no exilio, depois do caso de Strasburg. Esse gentleman tinha partido a carruagem gloriosa de Sophia Lacaille, dando-lhe um palacio e cavallos, com a condição que se seria *ecuyère* nos passeios matinaes do bosque de Boulogne. Deixemos-lhe contar a ella a historia.

**Uma página de historia parisiense**

Para os iniciados, para os parisienses que conhecem bem a sociedade, esta historia é mais ou menos conhecida, mas não foi nunca impressa. Foi assim que esta singular heroína a contou á condessa de Romanes.

Imagine a senhora que vim muito nova para Paris o que não impediu que eu tornasse a ver muitas vezes a Italia. Tinha nascido, como todas as mulheres de alto nascimento com o sentimento das mais nobres virtudes; mas a maior parte das grandes familias italianas não são ricas; meu pae abandonou minha mãe para vir acabar de se arruinar a Paris.

«Era filha unica; minha mãe levou-me ao collo para se ir em busca de meu pae. E aqui estamos nós em Paris. Minha mãe

para os não estudantes, para os não fardados e para os não sacerdotes.

Que significava, pois, a restrição della para os futricas?

O propósito de evitar a entrada de mal vestidos na sala, como s. ex.ª parece ter insinuado? Não, que já antes isso se fazia; e o proprio edital quasi demonstra—que o sr. vice-reitor ao dar aquella ordem, não fizera restrição, estabelecendo a sómente depois de ter comprehendido que envolver nella os academicos seria, positivamente, praticar uma arbitrariedade sem nenhuma justificação.

Ficou ella, por isso com subscripto para os futricas, que se virem bem, não devem julgar-se desconsiderados.

E' que nem todo o fumo soffoca, e depois... o sr. vice-reitor está no seu direito de mostrar-se anti-futrica quando e como lhe convenha.

As 8 horas da noite começou, no bello e acreditado hotel Bragança, o lauto jantar offerecido pelo novo doutor. Prolongou-se até cerca da meia noite, sendo s. ex.ª alvo de dedicadas e honrosas saudações por parte dos seus convivas, em cujo numero entravam professores e academicos.

**Câmara Municipal de Coimbra**

RESUMO DAS DELIBERAÇÕES TOMADAS NA SESSÃO ORDINARIA EE 28 DE MARÇO DE 1901.

**REQUERIMENTOS**

Despachou favoravelmente diversos requerimentos de interesse particular: — sobre reparação e modificação duma casa na Avenida Sá da Bandeira; collocação de um letreiro num estabelecimento da rua do Corvo; arrendamento sob condições dos lotes de terreno n.ºs 30, 31 e 32 na quinta de Santa Cruz; trasladação do jazigo municipal para um de familia dum caixa provisoriamente alli depositado, e outro para uma sepultura rasa. Auctorizou a construção dum gradeamento de ferro para vedação dum terreno 4 Curmeada, dando o respectivo alinhamento, e mandou enviar á repartição de obras para informar um pedido para uma pequena obra na Ladeira do Seminario.

Indeferiu por impertinente e infundado um requerimento de José

vendeu os brilhantes para mim e para ella; fizemos boa figura; mas chegou um dia em que tivemos de nos humilhar em lagrimas, quero dizer de nos sacrificar a um casamento de conveniência. Um gentleman tinha-se enamorado de mim. Tinha-me encontrado na corte; pediu á minha mãe. Chorei; minha mãe accedeu. Fomos nós casar á Inglaterra.

Até aqui Sophia Lacaille, que nascera em Paris, na rua de Lunay, contava um romance para encobrir a sua origem.

Mas aqui começa a historia. Depois dum momento de silencio, continuou:

— Para que heide eu fallar-lhe deste casamento de conveniência? Se tivesse amado as vaidades, teria sido muito feliz, porque habitava num palacio na avenida da Rainha Hortensia, com todas as sumptuosidades da fortuna e do luxo. Meu marido era amigo do imperador, tinha lhe dado muito dinheiro no seu primeiro exilio, porque Napoleão III lhe havia mostrado a sua estrella. Eram os dois dedos da mão. Viam-se pouco, mas não encobriam nada um ao outro; em todos os acontecimentos, meu marido foi consultado pelo seu grande amigo.

(Continúa.)

Maria da Silva Raposo, presente em sessão de 28 de fevereiro ultimo, em que pedia a annullação do contracto do exclusivo das carnes verdes, vacca e vitella, no concelho.

Despachou 47 requerimentos para o consumo d'agua por indicadores fixos, no corrente anno e mandou passar licenças a quatro individuos para apascentamento de cabras no concelho na conformidade das posturas em vigor.

Annulloa a importancia de 27450 réis em 3 documentos da cobrança do consumo de agua por motivo de ausencia dos consumidores.

Auctorizou o levantamento da conta do fundo da viação municipal, depositado na Caixa Geral de Depositos, da somma de 926886 réis para pagamento de juros e amortizações de empréstimos municipaes.

Registou as canalizações executadas desde 21 a 28 d'este mês.

Por ultimo mandou satisfazer a importancia da instalação de campanhas electricas no Tribunal Judicial e informou favoravelmente acerca de 3 pedidos de subsidios de lactação.

Em 3 horas e meia da tarde quando foi encerrada a sessão.

**Sessão ordinaria de 3 de abril de 1901**

Presidência—Dr. Manuel Dias da Silva.

Vereadores presentes effectivos — Antonio Francisco do Valle, José Gomes Freire Duque, João Gomes d'Oliveira Mendonça Cortez, Miguel José da Costa Braga e Manuel Miranda.

Aberta a sessão ás 2 horas da tarde, foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Balanço do cofre saldo em 31 de março 2993049 réis.

**CORRESPONDENCIA**

Da Reitoria da Universidade, pedindo modificações na canalização de aguas no edificio da Universidade.

Do Director das Obras Publicas enviando copia do termo de contracto de terrenos em Santa Cruz e portaria que a approuvou.

Da Administracão do concelho, remetendo por copia um pedido de mobilia para a escola de Eiras, e outro em que se pede a reparação da entrada que do logar de Sernache segue para a igreja do mesmo logar. Inteirada.

Da repartição d'obras, propondo que a 2.ª serventia entre a rua projectada n.º 9 e a rua Lourenço d'Almeida Azevedo fique com a largura de 15.º, o que foi approuvado.

Da inspecção d'incendios, dando parte de que houve um começo de incendio em Montarroió, sem consequencias, e propondo para serem preenchidas quatro vagas de conductores, por outros tantos supplentes que se acham ao abrigo do artigo 30.º do Regulamento.

Do Inspector do matadouro informando de qual a pratica seguida em 1899 e 1900 na inutilização das rezes condemnadas por se acharem affectadas de molestias contagiosas.

Foi presente a correspondencia trocada entre a administração do matadouro e o vereador do pelouro respectivo acerca duma reclamação de Antonio Juzarte Paschoal, em vista de lhe ser negada auctorisação para levantar a coutrama depositada no mesmo matadouro, assumpto que ficou pendente de informações que vam ser pedidas.

**REQUERIMENTOS**

Despachou diversos requerimentos de interesse particular, devidamente informados pelas repartições competentes.

Attestou favoravelmente acerca de 3 petições de subsidios de lactação.

Sobre o requerimento de Antonio Juzarte Paschoal, em que se queixa da administração do matadouro resolveu ouvir previamente aquella administração para então dar despacho ao requerente.

**DELIBERAÇÕES**

Mandou passar precatória a favor da Companhia Geral de Crédito Predial Português de réis 8:7427429 de juro e amortizações de empréstimos municipaes.

Resolveu que o afilamento de pesos e medidas neste concelho se effectuasse durante o mês de maio proximo futuro.

Deliberou que fosse pedida ao administrador do matadouro uma nota de todo o pessoal pertencente ao mesmo matadouro.

Auctorizou a aquisição de 100.º de mangueira para o serviço das regas, e a compra de desinfectantes.

Mandou, em virtude de reclamação restabelecer a ligação do caño de esgotos da Cõrrea de Lisboa cortado em consequência do desabamento do muro.

Approvou definitivamente o 1.º orçamento supplementar na somma de 2:116000 réis e que pelas estações competentes subisse á approvação superior.

Auctorizou diversos pagamentos.

Ficaram sobre a mesa 11 processos de reclamação ao recenseamento militar para a câmara apreciar.

**AGRADECIMENTO**

Os abaixo assignados, promotores do espectáculo realizado no Theatro Principe Real na noite do domingo, 21 d'abril, em beneficio do desditoso professor de ensino livre Ramiro Augusto Pereira, veem por este meio patentear o seu indelevel reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram auxilia-los na sua sympathica festa de philanthropia.

Laquã enviam também o seu protesto de gratidão ao illustre quintanista de medicina, ex.º sr. Da Mesquita Paul, que muito abrihantou aquella festa de caridade com os primores do seu subido talento, e ao nosso Angelo de Mello que tam promptamente veio da Figueira da Foz cooperar com a sua applaudida cançoneta.

Productos da recita... 1760100  
Despeza... 567020  
A favor do beneficiado... 1200000

Contribuiu para este saldo a favor do beneficiado o ex.º sr. Santos Lucas que muito generosa e expontaneamente cedeu o Theatro Principe Real, de que é dignissimo empresário, não podendo por isso deixar de o especialisar e agradecer-lhe penhoradissimos o seu acto de generosidade.

A commissão,  
João Romão  
Francisco Virgínio V. Petrony  
António Sanhudo  
Ernesto Ribeiro da Cruz  
José Simões Paes  
José Moreira Netto  
Miguel Costa.

**TYPÓGRAPHO**

Offerece-se um para a provincia, e com algumas habilitações de prélo. Carta á esta redacção, com as inciaes F. M. S.

**Bacalhau Noruega**

Miúdo, a 200 réis o kilo; grando de 1.ª qualidade, 230 réis.

**Mercearia Popular**

90, RUA DOS SAPATEIROS, 94



**COZINHA POPULAR**

RUA DA CONCORDIA, N.º 27, 29 e 31

**Figueira da Foz**

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continua recebendo hóspedes permanentes, por preços commodos.

Fornecer almoços e jantares para fora, desde 300 réis.

O proprietário,  
José Maria Júnior.

**BICO NACIONAL AUREO**

(O único nacional)

Economia garantida 50 OTO

Bicos Bébé Aureo a 2\$000 réis	preço antigo 24500 réis
Bicos n.º 1 ,, a 3\$000 réis	preço antigo 44000 réis
Bicos n.º 2 ,, a 3\$500 réis	preço antigo 44500 réis
Mangas Bébé n.º 1 a 400 réis	preço antigo 500 réis
n.º 2 a 450 réis	

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeieiros em todos os generos, canalisações e outros artigos.

Ninguém vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

**R. Ferreira Borges, 39-1.º**

**COIMBRA**

**ESTABELECIMENTO**

DE

**FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**

DE

**JOÃO GOMES MOREIRA**

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente do Arco d'Almedina)

**COIMBRA**

**Cal hydraulica:** Grande depósito da Companhia do Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Electricidade e optica:** Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os maisapparelhos concernentes.

**Tintas para pinturas:** Alvaiades, óleos, água-ras, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Cimentos:** Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Cutiloria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglesas, de Ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa lavatório e cozinha.

**FABRICA DE CIMENTOS DE MACEIRA**

[LEIRIA]

FUNDADA EM 1891

**Cimentos** naturais a presa lenta, typo Portland. *Cimento rapido* para trabalhos hydraulicos.

**Cal-cimento** producto eminentemente hydráulico. E' um producto novo que tem dado magnifico resultado quer em trabalhos hydraulicos quer ao ar livre. Substitue o cimento para trabalhos de maior responsabilidade, sendo sensivelmente mais barato.

**Analyses** officiaes patentes no escriptório da fábrica, enviando-se cópia a quem a pedir.

**Amostrás** fornecem-se gratuitamente os productos desta fábrica vendem-se em todas as principaes drogarias, estabelecimentos de ferragens e depósitos de material para construcções.

Todos os pedidos para João H. T. Cruelles.

**Maceira — LEIRIA**

**Carlos Paniagua Sanches**

CIRURGIÃO-DENTISTA  
PELA

Escola Médico-Cirurgica de Lisboa  
CONSULTORIO ODONTOLOGICO  
LEIRIA

(Durante a epocha balnear, Caldas da Rainha).

Doenças de bócca e collocação de dentes artificiaes em todos os systemas, coróas de porcellana, aluminio e ouro.

Offerece os seus serviços temporariamente no Hotel dos Caminhos de Ferro desta cidade.

Vende-se o terreno para construcção situado no largo de D. Luiz I (Bairro Novo de Santa Cruz).

Para informações António José Dantas Guimarães.

**A Moda Universal**

Jornal mensal de modas

Tiragem nos dois hemispherios por mez 3.000.000

Assigna-se na Agência Nacional de Augusto Soares, rua Aurea, 178—Lisbõa.

E' o jornal de modas que tem maior tiragem e mais utilidade.

Fornecer os moldes das gravuras que publica em todos os tamanhos *garantindo a absoluta useteza*. Os moldes pedem-se pelo número e remetem-se franco de porte a quem enviar o seu importe a Augusto Soares—Agência Nacional, rua Aurea, 178—Lisbõa.

No jornal ensina-se o modo de tomar as medidas com exactidão.

**HOTEL COMMERCIO**

(Antigo Paço do Conde)

António Soares Lapa, proprietário deste hotel, participa aos seus freguezes que já tem a venda lampreia guizada e de esca-beche, preparada pelo systema do antigo hotel do Paço do Conde. Encarrega-se de encomendas, tanto para esta cidade como para fóra. Também vende lampreias vivas, devendo-lhe ser feitos os pedidos ao hotel ou ao seu empregado José Lagarto, na rua dos Esteireiros.

**Azeite puro de Oliveira**

Vende-se de superior qualidade a 240 réis o litro na

**Mercearia Popular**

90—Rua dos Sapateiros—84

**Fábrica de cimentos de Maceira (LEIRIA)**

28 **Cimentos** naturais de presa lenta.

Analyses officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturais do país especialmente para obras hydraulicas.

**Cimento Rápido—Cal hydraulica.**

A venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA—LEIRIA

**Importante aos surdos**

Os Tympanos artificiaes em ouro do Instituto Hollebeke, sam reputados os únicos efficazes, contra a *surdez e zumbidos na cabeça e nas orelhas*. Em virtude dum fundo permanente sortido pelos donativos dos pacientes agradecidos, este Instituto é autorisado a mandá-los gratuitamente ás pessoas que não os podem adquirir. Dirigir-se Hollebeke's Institute, Kenway-House Earl's Court, Londres W. Inglaterra.

**Sapataria Progresso**

(Antiga casa Daniel Guedes)

39—Rua da Sophia—41

**Coimbra**

Nesta officina executa-se com rapidez e esmero toda a qualidade de calçado e tem em depósito variado sortimento de cabe-daes dos principaes fabricantes nacionaes e estrangeiros para que os seus clientes, querendo possam escolher. Também ha grande quantidade de calçado feito para homem, senhora e creança.

Os preços, sam muito reduzidos — **Como pôde verificar-se pela tabella existente neste estabelecimento.**

39—Rua da Sophia—41

**COIMBRA**

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes da Beira Alta

**Viagem de recreio**

**FIGUEIRA DA FOZ**

No dia 12 de Maio de 1901

Festa da Inauguração dos trabalhos das pontes sobre o Mondego

Corrida de touros no Colyseu Figueirense

Recita de Gala pela Companhia do Theatro D. Amella de Lisboa

Bilhetes IDA e VOLTA a preços reduzidos, das estações abaixo a Figueira da Foz e volta.

**Preços dos bilhetes**

De Villar Formoso e Freineda, 1\$600 réis em 2.ª classe e 1\$200 réis em 3.ª classe; Cerdeira e Villa Fernando, 1\$500 e 1\$100 réis; Guarda, Pinhel e Villa Franca, 1\$400 e 1\$000 réis; Celorico, Fornos e Gouveia, 1\$200 e 900 réis; Mangualde e Nellas, 1\$100 800 réis; Cannas, Oliveirinha e Carregal, 1\$000 e 700 réis; Santa Comba, 900 e 600 réis; Mortagua e Luso, 800 e 500 réis; Pampilhosa e Murteide, 600 e 400 réis; Cantanhede, 500 e 350 réis; Limeze e Arazede, 400 e 300 réis; Montemor, 300 e 180 réis; Alhadaz, 200 e 150 réis; Maiorca, 150 e 100 réis.

Ida por todos os comboios ordinários de 11 e 12.

Volta por todos os comboios de 12 e 13.

**BORDADOS**

Senhora habilitada offerece-se para ir a casas particulares ensinar bordados de toda a especie. Rua de Quebra Costas, 25, se diz.

**Éditos de 60 dias**

(1.ª publicação)

Pelo juízo de direito da comarca de Coimbra e cartório do escriptório do segundo officio, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda publicação deste annuncio, citando Bernardo Paixão, solteiro, maior, residente em parte incerta, para, na qualidade de interessado no inventário orphanológico a que se procede por fallecimento de Francisco Paixão, casado e morador que foi no Almegue, freguesia de Santa Clara, no qual é inventariante Maria Jacintho Ferreira, viúva do fallecido e allí moradora; assistir, querendo, a todos os termos até final do referido inventário.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito,

R. Calisto.

O escriptório do 2.º officio,  
Joaquim Alves de Faria.

**ANNÚNCIO**

(2.ª publicação)

No dia 12 de maio próximo pelas 11 horas da manhã volta a praça pela segunda vez, a porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito na Praça Onó de Maio para ser arrematada por quem mais der, sobre metade da sua avaliação a propriedade abaixo designada, penhorada na execução hypothecaria promovida pelo Instituto de Nossa Senhora da Graça de São João do Campo, contra Manuel Bagueira, João Bagueira, Joaquina Bagueira e marido José Tejo, como herdeiros e representantes de seu pae Manuel Cordinha do dito logar.

O dominio útil dum praso composto duma terra de sementeira sita no Murtório, limite do logar e freguesia de São João do Campo, de que é senhorio directo Francisco António das Neves Vellozo, d'Ançã, a quem se paga o foro annual de 125,82 de milho e vai a praça (o dominio útil) por metade da sua avaliação no valor de 422,465 réis.

Sam por este citados para assistirem a praça quaesquer crédores incertos.

Coimbra, 25 d'abril de 1901.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

R. Calisto.

O escriptório interino do 1.º officio,

J. A. Lopes Ferreira.

**ANDAR**

Arrenda-se do S. João em diante o 2.º andar do predio sito na rua de Ferreira Borges n.º 145; tem 10 compartimentos sendo 2 para arrumações.

Trata-se no 3.º andar do mesmo predio.

**Venda de propriedades**

Vende-se uma com terra de sementeira, oliveiras e casa para habitação sita a Casa Branca, face da estrada velha, próxima ao Calhabé.

Tambem se vendem dois pinhaes, sitos no Val da Azenha.

Quem pretender dirija-se a Francisco Fernandes Barjona, residente na mesma Casa Branca.

**Livros baratissimos**

De direito e outras sciencias, illustrações, dictionários de varias linguas, romances, poesias, folhetos, mapps geographicos, dramas e comédias, etc., etc.

Vendem-se na alameda de Camões, próximo a Porta Férrea da Universidade.

**Bom emprego de capital**

Vende-se uma morada de casas de três andares e lojas, com pátio e mais pertences, sita na rua de S. Jerónimo, com os n.ºs de policia 5, 7 e 9.

Trata-se com o solicitador Pimentel, no Pátio da Inquisição n.º 25.

**Salon de la Mode**

Grandes novidades para vestidos.

PREÇOS BARATÍSSIMOS

**ROTULOS**

para pharmacias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins do Carvalho, 7 Coimbra.



CONDICÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 2.500 réis; semestre, 1.350 réis; trimestre, 680 réis.  
Sem estampilha — Anno, 2.400 réis; semestre, 1.200 réis; trimestre, 600 réis.  
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50%.\*  
Annunçiam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7

## A CONSEQUENCIA

Ha pedida, em representações da câmara, da associação commercial e pela imprensa, a realisação de obras e melhoramentos indispensáveis nesta cidade, e que repetidamente têm sido prometidos sem resultado.

Notando-o, uma folha local accusa a relutância no cumprimento de taes promessas, mas a sua situação de conservadora, e mais, de affecta ao governo actual, não lhe permite ir, em considerações, além de lamentar a perspectiva de taes obras e melhoramentos não terem ainda realisação no próximo anno económico, enquanto outras localidades logram obter importantes dispendios em melhoramentos que menos se justificam e que serão de menos necessidade que os pedidos para Coimbra.

Apoiámos, absolutamente, o interesse por esse collega manifestado no objecto em questão, mas é-nos dever imperitvel tirar do facto as ilações justas que se impõem a quem tenha como norma não attender a compromissos ou ligações partidárias para referir desassombradamente procedimentos.

Não ha dúvida de que outras localidades, sempre insaciáveis, conseguem fazer ouvir as suas reclamações obtendo o que pedem. Não temos senão que louvâ-las, por saberem impôr-se. Exactamente o que Coimbra não pensa em fazer — d'ahi o esquecimento em que permanece.

Vai, de facto, findar a sessão legislativa, e a esta cidade não fica a esperança de, nem por proposta especial nem pelas autorisações que o governo pede com a lei de meios, ver attendida nenhuma das suas petições, algumas das quaes dependem de approvação parlamentar.

Bem! Mas não basta lamentar. Necessário se torna, para ensinamento, referir:

Essas localidades — sempre insaciáveis — têm tido no parlamento quem lhe advogue os interesses. Coimbra, na última eleição como sempre, acceitou sem reparo um nome, que o governo lhe impôs e os políticos da situação patrocinaram, para seu representante parlamentar — o do ministro João Arroyo. Como proce-

deu elle? Em que se manifestou na legitima defeza dos interesses deste circulo? Qual foi a sua attitude em face das petições enviadas ao governo e ao parlamento?

Nem um passo! Nem uma palavra!

E' que Arroyo, na câmara, não tem a qualidade de representante de Coimbra, tem a de representante do governo. Assim se explica que até não acceitasse, devolvendo-a, uma representação da câmara municipal para levar ao parlamento.

Sabe-se que o sr. governador civil se empenhava e muito, na construcção dum novo hospital, construcção a todos os respeitois tão necessária e indispensável; sabe-se que outras obras lhe inspiravam igual interesse, e, disse-se, que em suas idas a Lisboa dellas falou. Com quem se intendeu? A quem se dirigiu? Lá o sabe. Para nós, para a cidade, fica este facto palpavel.

Vai findar a sessão legislativa, e o deputado por Coimbra, o sr. João Arroyo, não teve uma palavra, um acto para defender a necessidade das obras pedidas.

E' comtudo a candidatura desse homem, que é ministro, imposta pelo governo, foi calorosa e interessadamente defendida, e imposta mesmo aos eleitores, pelo referido sr. governador civil e pelos seus amigos politicos.

De quem devemos então queixar-nos?

Positivamente dos mandões locais, que apenas fazem politica e que despresam por completo — ai estão os factos a demonstra-lo — o dever sagrado de pugnam pelo aperfeiçoamento moral e material da cidade, num irritante abuso da passividade em que mantêm as massas electoraes para os seguirem embecilmente até á urna.

Deixemo nos, pois, de lamentações inuteis, para vermos antes que todo o effeito tem a sua causa.

Um deputado consciencioso e que dignamente comprehendesse a sua missão como representante do circulo, teria feito nas câmaras a defeza d'elle. E nenhum outro deu ao seu delegado tam grande enseo para uma campanha segura, em remessa de petições.

Logo, o não se ter no futuro anno económico a satisfação de nenhuma dessas tam urgentes necessidades, deve-

se, por assim dizer, especialmente ao chefe do districto e aos seus correligionários, que violentamente impozeram a parte da população que dominam o deputado que o governo lhes mandou, com o unico intuito de representar mais um algarismo para a maioria de que precisava.

Diga-se isto sem reservas, que é a verdade em toda a sua nudez, e diga-se á população que, se pretende vêr-se attendida, renegue o seu passado de subserviência aos mandões, para manter-se digna e consciante no exercicio do voto.

Este será o unico e productivo remedio.

## Ao sr. dr. Luis Pereira

### Em que ficamos?

E pois que, quanto a casas religiosas e letra dos decretos referentes, em Coimbra tudo é sepulchral silencio, permita o sr. dr. Luis Pereira da Costa que insistamos nas perguntas que em o passado numero formulamos no artigo com a epigrapha que nos serve de subtítulo.

Não nos acoime s. ex.ª de importuno. Insistindo na curiosidade, pugnamos porque seja dada ao publico uma satisfação a que elle tem incontestavel direito: — a de significar-se-lhe porque não está adoptado nenhum procedimento rigoroso em harmonia com as determinações dos decretos citados, como o sr. commissario de policia alvitrou.

E' mesmo necessário — considere o sr. dr. Luis Pereira — dizer ás gentes, para elucidação preciosa, se o sr. commissario foi ou não justo e consciencioso observador do seu dever, quanto ao relatório que apresentou, havendo o sr. dr. Luis Pereira que usar a sua autoridade hierarchica para sonegar esse documento, em protecção á fradaria e cumprimento d'ordens mitraes e conselheiraes, desautorando e amesquinhando por consequencia o sr. dr. Ferrão, seu delegado de confiança, ou se, pelo contrario, aquelle seu delegado foi rancoroso ou mau, insensato ou exaggerado nas suas conclusões e no documento que apresentou e que parece ter desaparecido nas cavernas profundamente insondáveis do gabinete superior districtal.

O publico carece de saber

o que pensar. E', pois, por elle que insistimos em perguntar a sua ex.ª o sr. dr. Luis Pereira da Costa, governador civil:

Guardou o relatório do sr. commissario, primeiro porque lhe não inspirava confiança e depois porque verificou ser elle injusto?

Dá segunda syndicância em que entrou directamente resultou verificar a sem razão de tal relatório?

Fez outro e enviou-o ao governo?

Não ha nenhum motivo para fechar os dois estabelecimentos, secularisar o terceiro e vigiar o quarto, apesar de nos três primeiros se usarem trajes monásticos e se fizerem votos e profissões?

A letra do decreto não pôde, legal e justamente, impender de qualquer modo sobre algum dëlles? Ou...

Sua ex.ª obedece, no silencio que se nota, a influencias e imposições para não proceder devida e honestamente?

Não temos a vaidade de desejar uma resposta directa, mas ambicionamos qualquer manifestação que dê a conhecer:

— No que ficamos quanto ás casas religiosas d'ahi.

### Contratempo

Está aberto concurso por espaço de 12 dias para o pavimento do logar de guarda-mór da Universidade.

Não percebemos!

Logo no dia immediato ao da morte do pobre Julio da Fonseca, ouvimos asseverar a tanta gente que se dá ares de metter o dente no pão de ló da situação, que a nomeação estava feita; que o decreto fora assignado.

E tinham visto o telegramma, e davam já parabens por atacado ao novo guarda-mór e a quem ia substituí-lo na vaga que deixava.

Um delitrio...

Agora surge essa coisa do concurso, e o que é mais: — o sr. d'Arnos, lá em Lisboa, sopra aos fôles do sr. D. Carlos em protecção que deixa seriamente atrapalhados os que tinham como consumada a nomeação de que se falou logo no dia seguinte...

O diabo do sr. Arnos.

### Alferes Malheiros

Em regresso do Brasil chegou a Lisboa o ex-alferes Malheiros, uma das figuras mais sympathicas da revolta de 31 de janeiro no Porto.

Tem sido alvo das mais significativas demonstrações de estima e apreço pelo seu nobre caracter e apreciaveis convicções democraticas.

## Carta de Lisboa

10 de maio.

A questão jesuitica continua, felizmente, no mesmo pé, sem ter provocado desânimos nem desfalecimentos.

A commissão liberal, dita republicana, nomeada pelos estudantes, não deixa de rethir-se e de trabalhar, disposta a uma acção decisiva.

Por seu turno, a Junta Liberal trabalha tambem. A commissão executiva trata, no momento, de constituir commissões delegadas na provincia e parece que alguma coisa se tem feito.

A propósito desta Junta, por cujo éxito eu dou aliás tam pouco, convém dizer que os membros do Directório, que appareceram como seus membros, foram effectivamente convidados para ella mas não acceitaram. Estiveram num das reuniões mas para explicar as razões porque não podiam tomar parte. Ainda não se disse isto nos jornaes mas é bom que se diga.

E' tambem certo que entre os membros da commissão executiva existe um compromisso particular mas parece que solemne, para não permitir que o movimento descambe em especulação partidária.

O sr. Dias Ferreira é, simplesmente, presidente da assembleia geral. Assim, desempenha um papel meramente ornamental e honorário. O poder d'acção, o poder executivo, reside na commissão executiva de que aquelle senhor não faz parte.

Nestas condições, é talvez legitimo pensar que o mais que se pôde temer da Junta é que ella nada faça.

A cautella nunca, porém, fez mal...

O partido republicano de Lisboa, representado pelos seus elementos officiaes — directório, commissão municipal e commissões parochiaes — reuniu-se já, como sabem, approvando a seguinte moção:

«As Commissões Municipal e Parochiaes Republicanas de Lisboa, considerando que a actual crise é devida exclusivamente á politica do regimen monarchico, que apenas se tem sustentado pela corrupção, pela veniaga e pelo cerceamento de todas as liberdades, afirma a sua absoluta intransigência perante os actuaes partidos monarchicos e perante quaesquer outros que se venham a formar; e considerando igualmente que o decreto dictatorial de 18 d'abril — nullo em face da constituição do Estado — o qual legalisa a existência em Portugal das congregações religiosas, constitue pela sua decidida protecção ao ensino jesuitico estorvo gravissimo para o progresso das ideias democraticas e para o futuro da nacionalidade portugueza, exhortam todos os republicanos a unirem fileiras, concentrando as suas forças neste momento de perigo



para a Liberdade e para a Patria e concedem o seu apoio a todos aquelles que embora não estejam filiados no partido republicano, acompanhem o movimento anti-jesuitico sem que quer intuições de especulação monarchica.

*Estevão de Vasconcellos*

Nas ultimas palavras transparece, evidente, a allusão á Junta, accentuando-se a ideia de um apoio condicional e cauteloso.

E' a attitude que naturalmente está imposta pela logica.

Em boa verdade, nós, republicanos, não temos o direito de receber com pedras na mão os que disserem querer, com bons intuitos, combater, pela causa da Liberdade.

Mas, por outro lado, temos direito a desconfiar de quantos não querem vir ostensiva e francamente para o nosso campo.

Não embaracemos, pois, o chamado movimento liberal.

Mas não nos deixemos tambem envolver por elle, com perda da nossa autonomia.

A questão religiosa absorve por tal forma a attenção pública, que outras se obscurecem por completo.

Assim vai passando sem o devido barulho, o facto de no orçamento terem sido augmentados os honorários do reverendo promotor geral da coroa padre Antonio Candido — de 2:700.000 rs. para 3:600.000 rs.

O facto é, todavia, da mais alta eloquencia.

Numa epocha de penuria extrema — para o thesouro e para o contribuinte, quando para satisfazer encargos inadivels são necessários os expedientes mais reinosos — ha a coragem de querer dar mais 900.000 reis a um homem que ganha 2:700.000 rs. por um emprego e que tem outro que lhe dá 2:400.000 reis.

E pela mesma occasião — proposta de lei ontem apresentada — dá-se ao governo a ampla faculdade de, quando elle entender, dispensar o imposto por mercês honorificas.

E' edificantissimo.

Jornaes do Brasil dão-nos noticias do sr. Calmon. A Tribuna, de Santos, mandou um seu representante entrevistá-lo a bordo do vapor que o levava para o Rio. O ex-consul no Porto, disse:

Como muito pezar, é certo, foi obrigado a deixar o Porto. Allí residente ha nove annos, relacionado, muito estimado, quando se deu o infeliz incidente, fez todo o possível para evitar as manifestações populares. Não o conseguiu, e em três dias foi alvo de 10 manifestações de aprego.

Transferido para Trieste, realisou-se o que previa, ao receber a sua nova exoneração. Logo ao chegar a Austria o seu collega sr. Francisco José da Silva Lobo lhes disse:

Desconfio muito que não lhe seja concedido o exequatur, pois agora o parlamento discute acaloradamente sobre matéria religiosa e o governo já prohibiu uma manifestação que lhe estava preparada.

Logo que lhe foi negado o exequatur si ex. telegraphou ao governo do Brasil communicando o facto.

Não quis pedir uma licença para não criar difficuldades ao governo.

Recebida a noticia da sua disponibilidade, achou justissima a resolução.

Quanto a sua filha, disse o dr. Calmon, commovido, ao nosso representante:

Coitada! Todos os meus filhos e netos têm liberdade de pensamento, desde o mais velho, que conta 38 annos, até o mais moço. Ella, contra a minha vontade, que conhecia os máos effeitos da confissão diaria, ia com consentimento da mãe e da tia á igreja do Coração de Jesus. Quando eu o soube era tarde.

Felizmente Deus se compadecerá de mim, e, por acaso, no dia do planejado rapto fui á igreja e pude evita-lo. Voltei para nossa casa e aí mesmo tive que repellir á bengala os miseráveis. Foi quando o povo do Porto, sabedor do caso, nunca mais me abandonou. O mais é sabido.

— E o estado de sua filha?

— Conversa perfeitamente sobre qualquer assumpto, menos no que diz respeito á religião. Enfurece-se e então diz que espera encontrar justiça no Rio de Janeiro, onde a deixaram entrar para um convento. Chega a desrespeitar-me, a agredirme...

Referindo-se então ao trabalho indigno dos jesuitas, perturbando-lhe o lar, enlouquecendo-lhe a filha, o venerando funcionário tornou-se admiravel de eloquencia e de revolta.

Afirmou a sua crença em Deus e consideração que lhe mereciam os bons sacerdotes, verberando com energia o crime dos falsos ministros de Christo. Christo disse elle, não fez os conventos nem os confissionários.

Está certo.

Mas, se o sr. Calmon, sem embargo da sua adoração por Christo, não considerasse tanto os bons sacerdotes — não são maus alguns desses bons! —, teria tido o cuidado de afastar a filha da igreja e do confessionário, coarctando-lhe a cautelosa e amigavelmente o que elle chama liberdade de consciencia. E teria, naturalmente, sua filha na integridade da sua razão — sem o desrespeitar nem agredir.

Sirva a lição aos outros paes. — Adorem Christo mas tenham medo dos sacerdotes...

F. B.

**Meningite cerebro-espinhal**

Deve ser hoje beneficiada, pelo serviço de desinfecção da camara municipal, uma casa em Pé de freguesia de S. Martinho do Bispo, residência de Manuel da Silva, onde se deu um caso de meningite cerebro-espinhal, tendo a enferma, uma filha daquelle Silva, sido transportada por determinação do sr. delegado de saúde, para o hospital de S. José.

Conhecido outro caso na povoação da Corugeira, acerca do qual vão ser tomadas providencias.

Pelo visto não se confirmam as esperanças de que, com a entrada de maio, e por consequencia com a elevação da temperatura, a terrivel enfermidade desapparecesse.

**Operações cirurgicas**

O distincto e admirado operador sr. dr. Sousa Refóios, que dirige superiormente a enfermaria de clinica escolar de mulheres no hospital, fez ontem allí, com a maior felicidade duas importantes operações:

A histerectomia abdominal em virtude de momas uterinas, pelo processo americano de Kelly, e a Maria Clara, de 40 annos; e a evisceração iguea do olho esquerdo, em attitude de panophthalmite, a Maria de Jesus, de 26 annos.

**SENTENÇAS**

Sobre a crise de desvergonha que ha largo tempo se denuncia nas altas culminancias do estado e suas ramificações, crise que ora se accentua e agrava por forma tam caracteristica que não ha meio de suppor um vislumbre de honestidade na acção ministerial, nem sombra de consideração pela dignidade nacional ou pelo legitimo principio de liberdade, discreta o sr. José Dias Ferreira, no seu *Tempo*, formulando esta sentença:

*Para reivindicar as liberdades populares, até as revoluções são legitimas.*

Partida dum jornalista republicano, essa afirmativa teria, decerto, no conceito dos corypheus do regimen a consideração duma *jacobinada* sem justificação. Mas oriunda do sr. Dias Ferreira, que ninguém accusa de anti monarchico, que ha sido ministro da coroa, e que conhece como as suas mãos a vasta enghenagem da administração do estado, a sentença é não só dum valor incontestavel mas defendida pelo conhecimento profundo de quem a formula, quanto á causa em que é profetizada.

Por isso mesmo a imprensa republicana a tem citado, como um depoimento em defesa da sua guerra ao bandidismo politico que para ai se ostenta sem ambages nem receios; e o sr. José Dias não recua, antes insiste:

*«E' claro que sendo as liberdades condições fundamentais da existencia humana, sempre que qualquer individuo ou collectividade for delles privado violentamente póde a violencia recorrer para as reconquistar quando os meios brandos não forem bastantes.»*

Ahi está, então, um conselho ao povo. O qual conselho o mesmo povo deverá considerar em respeito á origem, pois significa o reconhecimento, a que chegou um conselheiro de estado, de que os meios brandos já não colhem, havendo que recorrer aos violentos para fazer respeitar o principio da honra e da dignidade — que os estadistas da monarchia desconhecem — em tudo o que se relaciona com a administração nacional. Suppomos, pois, traduzir bem o pensamento do sr. José Dias nestes termos: — *Para reivindicar as liberdades populares, é necessário banir o regimen constitucional, cujos servidores firmam a sua acção na violencia e no latrocínio.*

E de que este será o seu sentir, nos dá ideia clara esta outra sentença, do mesmo sr. José Dias.

*«Mas é preciso igualmente ter em conta e registar que fazer revoluções sem revolucionários é caso algo complicado.»*

Quer dizer, s. ex. reconhece a necessidade da revolução, que ella é mesmo imprescindivel, mas expõe, implicito, o seu receio de não haver quem a faça com segurança e decidida firmeza.

E' claro que com o sr. Dias Ferreira não póde contar-se para ella, mas já não vale pouco o seu conselho, que a sentença final envolve, para se radicar no animo das massas o espirito de revolta com destino a um movimento decisivamente enérgico, de que saia a *reivindicacão das liberdades populares, pela condemnacão do regimen e pela derrocada do throno que o representa...*

Sempre o sentimos e proclamamos — nós os republicanos — mas é preciosa a collaboração que, num momento de reflexão pudica, nos dispensa o sr. Dias Ferreira, profundamente palaciano, na proclamação da grande necessidade.

**EM ESPANHA—MOVIMENTO SEPARATISTA**

Tambem a nação visinha não está nos seus melhores dias de felicidade. Da Catalunha sopram ventos que incommodam a corte, em Madrid, obrigando a cuidados de prevenção.

E' a aspiração catalã de separatismo, mais duma vez evidenciada, e que agora volta a manifestar-se com notavel insistencia.

Déra-se uma importante greve dos empregados dos tramvias, greve que vinha sendo mantida apesar de todas as tentativas das companhias para vencê-la. Aproveitando os acontecimentos grevistas das ruas, os que se revoltam contra o dominio da corte e aneiam pela emancipação catalã, realisaram um movimento de reacção.

Percorrendo as fábricas, conseguiram, por diversos meios, fazer cessar o trabalho. D'ali a pouco massas compactas de operários percorriam a via pública em manifestações de revolta.

Realisou-se um comicio onde a ideia separatista foi abertamente proclamada e defendida, e que terminou aos gritos de — *Morra a Espanha!* — *Viva a independencia catalã!*

E naquelle estado de animo saíram os manifestantes para a rua. Accudiu a guarda civil: — foi o grito de guerra. A multidão caiu sobre ella á pedrada, assumindo a luta a importancia dum verdadeiro combate em que a guarda não levou o melhor.

As colisões entre o povo e a guarda succediam se, resultando importantes ferimentos de parte a parte, e o governador teve de reclamar a intervenção da autoridade militar, resignando nella os seus poderes. Proclamou-se o estado de sitio, declarando o ministro da guerra, general Weyler, a sua disposição á maior severidade para reprimir a revolta. E já sabemos como aquelle general é cruel. O seu proceder com os cubanos que lutavam pela sua independencia, attesta-lhe bem o caracter de sanguinario, quando pensou em render-los pelo terror, ordenando os maiores horrores de suplicio, seguido de morte, para os que lograva aprisionar. Um monstro!!...

Proclamado o estado de sitio, a agitação foi acalmando pouco e pouco, até ao restabelecimento do trabalho nas fábricas, e começando a circulação dos tramvais e de outros carros.

Vencida, absolutamente dominada, a rebellião? E' problemático, mesmo duvidoso, devendo antes o socego ser considerado meramente occasional. A ideia separatista, ou seja o de emancipação, repetidamente revelada por forma que reveste o caracter dum verdadeiro aneio, não se inutilisa, talvez, com a facilidade que parece. A historia é farta em exemplos. Depois, para se fazer uma ideia da gravidade que os factos assumiram, basta referir que para dominar e conter em respeito os manifestantes, povo sem armas que valessem, pois foi da pedra que teve de socorrer-se, houve que pôr em ebulição toda a guarnição militar de Barcellona. Tudo isto: — regimentos de Navarra e Albuera, caçadores de Barcelona, Figueras e Alba de Tarnes, dragões de Montera (dois esquadões), Numancia e caçadores de Trevino, 1.º batalhão de artilharia, 9.º regimento montado, 10.º de montanha e 4.º de sapadores. Total: 10 batalhões, 10 esquadões, e 8 baterias, com um effectivo de 6:000 homens.

Estas forças, constituindo três brigadas mistas, saíram a dominar a capital catalã, foco do pronunciamiento, e tomaram posições estratégicas nos arredores, dispondo-se noutras localidades, promptos a marcharem rapidamente

sobre aquella região, diferentes batalhões de infantaria e cavallaria.

Um perfeito cerco como se vê destas evoluções:

Uma das brigadas, commandada pelo general Solter, occupa os bairros de San Andrés e San Martin; outra, sob o commando do general Borbon, guarda o mercado de San Antonio e o bairro de Hostafranchis e Sans; e a bateria collocou-se em Sarriá, Bonanova, Gracia e San Gervasio.

Na Barcelonita e em Ataranzas estão tambem forças, occupando ainda a policia diversos pontos de Barcellona.

Ha que reconhecer-se, pois, em face de tudo isso, que o caso não foi tam simples que não inspirasse sérios cuidados, e mais que, se agora tantas forças conseguiram dominar o grito separatista, isso não prova que elle não volte a ouvir-se breve em condições de melhor e maior resistencia, uma vez que não é facil sufocar por completo uma aspiração arreigadamente funda de emancipação.

O futuro — e talvez não muito longuico — no-lo demonstrará.

Por agora o socego está, é certo, restabelecido, mantendo-se todayia, toda aquella occupação militar e demais medidas extraordinárias adoptadas, até que o restabelecimento da ordem pareça seguro.

**Tiro civil**

No domingo próximo terá lugar a inauguração, na carreira de tiro, em Sezem, perto de Eiras da 4.ª filial da União dos Atiradores Civis Portuguezes, installado no Gymnasio de Coimbra, e a que esta Associação tem prestado o maior zelo, promovendo com todo o interesse e dedicação o desenvolvimento do tiro civil em Coimbra, no que tem prestado re levantissimos serviços o director desta secção no Gymnasio, sr. tenente Cruz.

A direcção do Gymnasio promove para o dia da inauguração uma festa naquella utilissima e benemerita associação, para o que está trabalhando com toda a actividade, no intuito de celebrar a installação da Filial da União dos Atiradores Civis em Coimbra.

Ha noticia de virem de Lisboa e das outras Filiaes da União atiradores que viram tomar parte nas festas da inauguração, esperando-se de Lisboa alguns membros da Commissão Executiva da União e entre elles o sr. coronel Cunha Belém, prestigioso chefe dos serviços de saúde do exercito, que tam dedicadamente tem promovido e fomentado as instituições do Tiro Civil.

No torneio, que terá lugar na Carreira, tomaram parte grande numero de atiradores civis, havendo para distribuir pelos mais habéis medalhas de bronze e alguns outros prémios.

E' de prever que estas festas correrão entusiasticas, como é próprio de todas as festas de sport, tanto mais quanto o tiro civil é das instituições que mais calam na sympathia popular.

A direcção do Gymnasio não se poupa a esforços para receber condignamente os hospedes que nesta occasião visitem Coimbra, determinados pela inauguração da 4.ª Filial da União, no que é altamente louvavel o seu empenho.

**Festa d'Ascenção no Bussaco**

Como de costume nos mais annos realisa-se na quinta feira próxima a festa d'Ascenção, no Bussaco, onde costuma concorrer grande numero de forasteiros a aproveitar o pittoresco daquelle sitio.



**Falta de limpeza**

Começaram os dias de calor e com elles começa a desenvolver-se o mau cheiro em algumas ruas onde muito mal chegam as vistas dos zeladores da câmara e a vassoura municipal.

As valetas da rua das Figueirinhas são focos d'infeção insupportaveis por motivo de nellas se fazerem despejos de toda a qualidade de immundicie, mesmo de dia, e sem o estorvo dos guardas.

O urinol da mesma rua, onde quasi não corre agua e que mais serve de sentina publica do que para o que foi destinado, cheira a amoniaco que tresanda.

Muitas ruas teriamos que apontar-se a isso nos dispozessemos, como por exemplo—rua Nova, ao começo, becos proximos a rua das Azeiteiras, rua das Padeiras, etc.

E' certo que para alguma coisa de regular se conseguira em materia de limpeza das ruas se tem de contar com a cooperacao e vigilancia da policia que, va de franqueza, deixa immenso a desejar, e assim, chamamos a attenção do sr. vereador respectivo para ver se consegue no assumpto o cuidado da policia, sem o qual, temos de reconhecer, os bons desejos camararios seram improfficuos. E não prestará a policia um favor—cumprirá apenas um dever exigivel, uma vez que para a sustentação dessa mesma policia, contribue muitissimo a câmara.

Por decreto, publicado na quinta feira, acabam de ser concedidas as aposentacoes pedidas pelos srs. Maximiano Augusto da Cunha, professor primario nesta cidade e Antonio Maria Rodrigues, professor na escola nacional de agricultura.

Realizou-se no dia 10 do corrente o enterro da mãe do nosso amigo sr. Albino Caetano da Silva.

Era uma velhinha que quasi não vivia já senão no amor e na saudade dos filhos que creara. O enterro sahio da igreja de S. Thiago para o cemiterio, pegando ás borlas do caixão os srs. Antonio A. Gonçalves, Charles

Lepierre, Ruben d'Almeida, Valentim José Rodrigues, Rocha Ferreira e Dr. Teixeira de Carvalho.

Sobre o caixão foram depositadas cordões da familia e dos empregados da Typographia de que é director o sr. Albino Caetano da Silva.

Os nossos pèzames à familia enlutada.

Pela última ordem do exercito foi promovido a major, para o regimento de infantaria 23, o capitão de infantaria 2 sr. Mário da Costa.

**Recenseamento eleitoral**

Por decreto de 11 de abril, publicado no *Diário do Governo* em 13 e 18, foram concedidos dois prazos, de 5 dias cada um, para reclamações sobre materia de recenseamento eleitoral.

Bem aproveitados neste concelho, pois que a respectiva commissão recebeu 40 requerimentos, pedindo inscripção nos cadernos por saber ler e escrever. Desattendidos 9 e deferidos 392.

Brevemente apparecerá a publico um trabalho que o académico sr. Lopes d'Oliveira destinava a uma conferencia que o sr. governador civil lhe não permitiu fazer.

E' sobre os acontecimentos da sala dos capellos, o bispo do Porto e a questão religiosa.

Na capella da Universidade foram ontem resadas missas por alma do alumno do 3.º anno juridico Avelino dos Reis Torgal que morreu victimado pela tuberculose, e do 2.º anno que pôs termo à vida disparando um tiro de revolver na cabeça.

Sam de ha dias esses dois lamentaveis acontecimentos.

**Museu de antiguidades**

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christovam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

Tem-se medo; mas como se gosta da emoção! Vê-se o precipicio; mas com que alegria se lança a gente nelle. O meu cavallo entrou na cavallariça sem baixar cabeça. Jurei não trahir meu marido. Em vão tentei desembaraçar o cahos do coração para encontrar a razão.

Como seria que no dia seguinte, a mesma hora, sem querer, me encontrava em Parc des Princes, cavallo contra cavallo, a mão numa mão amiga, quero dizer numa mão inimiga!

Porque nós não temos maior inimigo que o nosso amor.

Nesse dia entramos,— para fazer o quê?—num palacete que se alugava, palacete que julgo tinha pertencido a Madame Pradier ou a Madame de Tomby, ou a madame já me não lembra quem, emfim num palácio celebre por as visitas dum principe da moda.

Enquanto o guarda-portão guardava os cavallos, visitamos o rez do chão e o primeiro andar. Creio que nos demoramos mais tempo no primeiro andar do que no rez do chão. Desculpe-me estes detalhes, minha senhora, mas é toda a historia da minha felicidade.

Ah! por este palacete, por viver nelle d'accôrdo com o coração, pela minha vida passada com o meu primeiro amante, por viver nelle um anno e um dia daria toda a minha vida; por viver nelle um anno e um dia com o meu prin-

**Aª câmara**

Não sabemos se os terrenos da quinta de Santa Cruz, pertencentes à câmara, são já dominio conquistado pelos marchantes de gado miúdo, que se permitem apascentar o mesmo gado nesses terrenos sem licença; e nem sabemos se essa conquista é admissivel até ao ponto de ainda os terrenos, de propriedade particular poderem ser assaltados pelos gados que destroem quanta vegetação se lhes depara.

Queixa-se-nos um nosso amigo de que repetidamente uns seus terrenos têm sido assaltados pela cabrada, que lhe ha feito graves prejuizos em plantações, sem que a vigilancia municipal tenha obstado ao abuso. E comtudo não é de fácil justificação a falta de vigilancia, visto que o caso se dá, não numa paragem rural onde se seja difficil ao cantoneiro vigiar em grandes distancias, mas dentro da cidade onde os empregados abundam e a facilidade de proteger a propriedade particular e até a municipal, como é dever impreterivel, contra contravenções de posturas, não envolve maiores sacrificios.

Chamamos por isso as attentões da câmara para o facto, não só pelos prejuizos que delle resultam para todos, mas ainda porque chega a ser vergonhoso o desleixo em tal fiscalisação.

Aprehendida, em Lisboa, a *Liberdade*, jornal republicano de académicos.

Já se sabe porquê. Porque fere sem piedade a reacção politica e a reacção clerical.

O sr. Hintze é, positivamente, o D. Quixote de todas as liberdades portuguezas; mas feroas na illusão de que as defende.

Sabera um dia comprehender essa illusão...

**Mercado de Coimbra**

Os preços dos cereaes durante a semana finda, foram os seguintes:

Trigo de Celorico, novo, grão, 600—Dito, novo, tremês, 620—Milho branco, 470—Dito amarello 460—Feijão vermelho, 780—Dito branco, meúdo, 740—Dito branco, grão, 800—Dito raja-

do, 540—Dito frade, 480—Centeio, 520—Cevada, 400—Grão de bico, grão, 740—Dito meúdo, 620—Favas, 500—Tremoços, 20 litros, 400.

Azeite da colheita de 1898, fino, 20000 a 20100; de 1899, 10500 a 10600, conforme a qualidade; novo desta colheita, 10500 10800 e 10900 réis.

Cotações: Lisboa, dia 10, libras, 10920—Ouro portuguez, grão, 42 1/2; meúdo, 40 1/2—Francos, 772.

Coimbra, dia 11, libras, 10960—Ouro portuguez, grão, 42 1/2; meúdo, 40 1/2.

do, 540—Dito frade, 480—Centeio, 520—Cevada, 400—Grão de bico, grão, 740—Dito meúdo, 620—Favas, 500—Tremoços, 20 litros, 400.

Azeite da colheita de 1898, fino, 20000 a 20100; de 1899, 10500 a 10600, conforme a qualidade; novo desta colheita, 10500 10800 e 10900 réis.

Cotações: Lisboa, dia 10, libras, 10920—Ouro portuguez, grão, 42 1/2; meúdo, 40 1/2—Francos, 772.

Coimbra, dia 11, libras, 10960—Ouro portuguez, grão, 42 1/2; meúdo, 40 1/2.

Ao sr. Guilherme Augusto Victorio de Freitas, illustre comandante do regimento de infantaria 23, as nossas felicitações pela distincção que acaba de ser-lhe conferida com a graça da cruz, de 3.ª classe, do mérito militar de Espanha.

**PUBLICAÇÕES**

*O Occidente*—Revista illustrada de Portugal e estrangeiro.

Temos presente o n.º 804 desta bella Revista illustrada que, como sempre, vem cheia de interesse, publicando em suas gravuras os retratos dos officiaes do Cruzador brasileiro Floriano Peixoto, que ha dias se encontra fundeado no porto de Lisboa; traz mais os retratos de Julio Neupharth, do Maestro Manuel Augusto Gaspar e Joaquim Augusto d'Oliveira, ha pouco fallecidos, a Draga Lourenço Marques e 2 Scenas da opera *Aida*, do notavel compositor Verdi.

A parte litteraria compõe-se dos seguintes artigos: *Chronica Occidental*, por D. João da Câmara; *Concessões de terrenos no Ultramar*, pelo Conde de Valenças; *Julio Neuparth*, por Adriano Merêa. As nossas gravuras: *Sciencia Moderna*—Dimensões da corôla solar, por Antonio A. O. Machado; *O Real Theatro de S. Carlos*, pelo Cons. Francisco da Fonseca Benevides; *Fa Sustenido* por Alphonse Karr; *Necrologia*, etc., etc.

respirar, com elle morto, era a felicidade. Para que fazer falsa sentimentalidade? Não quero parecer melhor do que sou. Pouco a pouco deixe-me dominar por aquelle pensamento, por saber que Thompson não fazia no mundo mais nada do que encomodar-me.

E' necessario que lhe diga tudo, tinha-me mostrado um testamento em que me deixava cinco milhões, metade da sua fortuna. A outra metade era destinada aos pobres de Londres. Ora se elle morresse era uma benção para os pobres de Londres,—era o ideal para mim.

Pois bem, confesso-lhe, apesar de não ter nascido com maos instinctos, e ter só sede de viver, um dia que meu marido me tinha ralhado, com o pretexto de que eu amava de mais as sedas e as rendas, jurei que daria cabo delle. Servia-lhe o chá todas as noites à mesma hora: era automatico; não tinhamos nada que dizer um ao outro: além d'isso, para que havia de fallar se elle me não ouvia. Ha gente que vive nas nuvens, elle vivia nas trevas. Era já a noite do túmulo.

Como lh'o contarei eu? Uma noite que o meu amante, cada vez mais adoravel, estava quasi a escapar-me por um casamento de conveniência, deitei no chá conjugal não sei que essencia de louro cereja que mata um homem num minuto.

**História dos Jesuitas.**—Desta obra illustrada, d' tanto éxito e interesse e que tam extraordinário número de assignantes conta em todo o pais, publicou-se a 2.ª caderneta ha dias recebida por esta redacção e pelo agente da *Empresa Editora* nesta localidade.

O seu custo continua sendo de 25 réis por cada folha de 16 páginas, e 10 réis por cada gravura. Veja-se o annuncio, e certamente nenhum dos nossos leitores deixará de assignar esta obra.

Recebemos e agradecemos o n.º 5 do volume 48.º, correspondente ao mês que decorre, da revista scientifica e litteraria—*O Instituto*.

O summário é o seguinte: «Pela liberdade» por Bernardino Machado—«A distribuição do ensino e a selecção social» por F. Adolpho Coetho—«Notas dum pae» por Bernardino Machado—«Notas relativas à collação e redução das doações inofficiosas» por Antonio Victor Leiros da Rocha—«Ensaio sobre a psychologia do povo portuguez» por Marques Braga—«O futuro de Portugal» por José Emygdio Soares da Costa Cabral—«A predisposição tuberculosa» pelo dr. Adriano Xavier Lopes Vieira—«Investigações historicas sobre as obras de Pedro Nunes» por Rodolpho Guimarães—«Inventores portuguezes» por Sousa Viterbo—«Livro das obediências dos Geraes».

**TYPOGRAPHO**

Offerece-se um para a provincia, e com algumas habilitações de prélo. Carta a esta redacção, com as iniciaes F. M. S.

**Bacalhau Noruega**

Miúdo, a 200 réis o kilo; grão de 1.ª qualidade, 230 réis.

**Mercearia Popular**

90, RUA DOS SAPATEIROS, 94

**ADVOGADO**

CLEMENTE ANIBAL DE MENDONÇA Conservador privativo do registo predial de Coimbra

R. dos Continúos, 3

«Que aconteceu? O que aconteceu sempre; que tendo medo de não deitar veneno bastante, deitei de mais e tanto que em lugar de se pôr a dormir na eternidade, meu marido se pôz a saltar com o diabo. «O seu chá tem veneno! gritou elle. E por um pouco que me não obrigava a beber o que ficara na chavena.

«Grande barulho e grande tumulto em casa. Correm a chamar um médico. Quero deitar-me dum janella abaixo.

Tinhão-me no quarto. Como tinham fallado de veneno, uma das minhas creadas de quarto, encantada por poder ser-me agradável, foi dar parte ao commissario de policia. Esse homem vai ter com seu marido:

—O senhor está envenenado? —Sim senhor. Por minha mulher.

O primeiro médico declara que Thompson está perdido. Com este diagnóstico, o commissario faz-me agarrar por dois policiaes que me levam para a Conciergerie, Via já a guilhotina armada.—Sim, minha senhora. Mas o que me aterrava mais era o tribunal. Esse é que é o verdadeiro supplicio, a não ser para os criminosos de profissão; mas os criminosos de occasião, os que têm um instante de loucura, porque o amor é mão conselheiro, horrorizam-se de estar em scena neste theatro da justiça.

(Continúa.)

**Folhetim da «Resistencia»**

ARSÈNE HONSSAYE

**REGINA**

Livro primeiro

O tiro de revolver

**XIV**

Uma página de historia parisiense

As mulheres que vivem de espirito, e nunca do coração fer-se-hiam contentado com o meu palácio, com os meus cavallos, os meus vestidos e o meu marido. Mas sou romântica; não tendo o amor em casa, procurei o noutra parte. Nesse tempo não era o meu principe italiano, era um janota que me tinha encontrado no bosque de Boulogne, e que gostava de mim vestida d'amazona.

Ah! Nesse tempo montava eu bem a cavallo. Teria podido bater-me com as *ecuyères* do Hypodromo. O tal janota tambem não montava mal, e tanto que uma manhã os nossos cavallos iam a par, quando digo nossos cavallos,—eram talvez nossos corações,—estes animaes entendem-se tão bem, que em vez de darem a volta ao lago, perdem-se na cascata e foram até Parc des Princes. E iam a galope. Oh! as primeiras alegrias do amor!



**COZINHA POPULAR**  
 RUA DA CONCORDIA, N.º 27, 29 e 31  
**Figueira da Foz**  
 Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continua recebendo hospedes permanentes, por preços commodos.  
 Fornece almoços e jantares para fóra, desde 300 réis.

O proprietário,  
**José Maria Júnior.**

**BICO NACIONAL AUREO**  
 (O único nacional)  
 Economia garantida 50 O/0  
**Bicos Bébé Aureo a 2\$000 réis** preço antigo 29500 réis  
**Bicos n.º 1 a 3\$000 réis** preço antigo 48000 réis  
**Bicos n.º 2 a 3\$500 réis** preço antigo 48500 réis  
**Mangas Bébé n.º 1 a 400 réis** preço antigo 500 réis  
**Mangas n.º 2 a 450 réis** preço antigo 500 réis  
 (Colocados no seu lugar sem augmento de preço)  
**Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima**

Limpeza gratuita nos nossos clientes  
 Candeolras em todos os generos, enallações e outros artigos.  
 Ninguém vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz  
**R. Ferreira Borges, 39-1.º**  
**COIMBRA**

**ESTABELECIMENTO**  
**FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**  
**JOÃO GOMES MOREIRA**  
 50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente do Aroo d'Almedina)  
**COIMBRA**

**Cal hydraulica:** Grande depósito da Companhia do Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.  
**Electricidade e optica:** Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.  
**Tintas para pinturas:** Alvaiades, oleos, agua-ras, ceras, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.  
**Cimentos:** Ingles e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.  
**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha; ferro zincado, arame de todas as qualidades.  
**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.  
**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.  
**Cutiloria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.  
**Faqueiros:** Cristofle, metal branco, cabo d'ébano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.  
**Louças inglesas, de Ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa-lavatório e cozinha.

**FABRICA DE CIMENTOS DE MACEIRA**  
**[LEIRIA]**  
 FUNDADA EM 1891

**Cimentos** naturais a presa lenta, typo Portland. **Cimento rapido** para trabalhos hydraulicos.  
**Cal-cimento** producto eminentemente hydraulico. E' um producto novo que tem dado magnifico resultado quer em trabalhos hydraulicos quer ao ar livre. Substitue o cimento para trabalhos de maior responsabilidade, sendo sensivelmente mais barato.  
**Analyses** officias patentes no escriptorio da fabrica, enviando-se copia a quem a pedir.  
**Amostrs** fornecem-se gratuitamente os productos desta fabrica vendem-se em todas as principaes drogarias, estabelecimentos de ferragens e depositos de material para construcções.  
 Todos os pedidos para João H. T. Cruelles.  
**Maceira — LEIRIA**

**Carlos Paniagua Sanches**  
**CIRURGIÃO-DENTISTA**  
 ESCOLA  
 Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa  
**CONSULTORIO ODONTOLOGICO**  
**LEIRIA**  
 (Durante a epocha balnear, Caldas da Rainha).  
 Doenças de bôcca e collocação de dentes artificiaes em todos os systemas, cordões de porcellana, alumínio e ouro.  
 Offerece os seus serviços temporariamente no Hotel dos Caminhos de Ferro desta cidade.

Vende-se o terreno para construcção situado no largo de D. Luiz I (Bairro Novo de Santa Cruz).  
 Para informações António José Dantas Guimarães.

**A Moda Universal**  
 Jornal mensal de modas  
 Tiragem nos dois hemispherios por mez 3.000.000

Assigna-se na Agência Nacional de Augusto Soares, rua Aurea, 178—Lisboa.  
 E' o jornal de modas que tem maior tiragem e mais utilidade. Fornece os moldes das gravuras que publica em todos os tamanhos garantindo a absoluta usureza: Os moldes pedem-se pelo número e remetem-se franco de porte a quem enviar o seu importe a Augusto Soares—Agência Nacional, rua Aurea, 178—Lisboa.  
 No jornal ensina-se o modo de tomar as medidas com exactidão.

**HOTEL COMMERCIO**  
 (Antigo Paço do Conde)  
 António Soares Lapa, proprietário d'este hotel, participa aos seus freguezes que já tem a venda lampreia de escabeche e em latas, preparada pelo systema do antigo hotel do Paço do Conde. Encarrega-se de encomendas, tanto para esta cidade como para fóra. Também vende lampreias vivas, devendo-lhe ser feitos os pedidos ao hotel ou ao seu empregado José Lagarto, na rua dos Esteireiros.

**Azeite puro de Oliveira**  
 Vende-se de superior qualidade a 240 réis o litro na

**Mercearia Popular**  
 90—Rua dos Sapateiros—94

**Fábrica de cimentos de Maceira**  
**(LEIRIA)**  
 28 Cimentos naturais de presa lenta.  
 Analyses officias feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.  
 Os melhores cimentos naturais do país especialmente para obras hydraulicas.  
 Cimento Rapido—Cal hydraulica.  
 A venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.  
 Direcção para a fabrica.  
**MACEIRA — LEIRIA**

**Importante aos surdos**  
 Os Tympanos artificiaes em ouro do Instituto Hollebeke, sam reputados os únicos efficazes, contra a surdez e zumbidos na cabeça e nas orelhas. Em virtude dum fundo permanente sortido pelos donativos dos pacientes agradecidos, este Instituto é autorizado a mandá-los gratuitamente ás pessoas que não os podem adquirir. Dirigir-se Hollebeke's Institute, Kenway-House Earl's Court, Londres W. Inglaterra.

**Sapataria Progresso**  
 (Antiga casa Dantel Guedes)  
 39—Rua da Sophia—41  
**Coimbra**

Nesta officina executa-se com rapidez e esmero toda a qualidade de calçado e tem em depósito variado sortimento de cabe-daes dos principaes fabricantes nacionaes e estrangeiros para que os seus clientes, querendo possam escolher. Também ha grande quantidade de calçado feito para homem, senhora e creança.  
 Os preços, sam muito reduzidos — Como pôde verificar-se pela tabella existente neste estabelecimento.

39—Rua da Sophia—41  
**COIMBRA**

**BORDADOS**  
 Senhora habilitada offerece-se para ir a casas particulares ensinar bordados de toda a especie. Rua de Quebra Costas, 25, se diz.

**Éditos de 60 dias**  
 (2.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e cartório do escriptivo do segundo officio, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este anúncio, citando Bernardo Paixão, solteiro, maior, residente em parte incerta, para, na qualidade de interessado no inventário orphanológico a que se procede por fallecimento de Francisco Paixão, casado e morador que foi no Almegue, freguesia de Santa Clara, no qual é inventariante Maria Jacintho Ferreira, viuva do fallecido e allí moradora; assistir, querendo, a todos os termos até final do referido inventário.  
 Verifiquei a exactidão,  
 O juiz de direito,  
**R. Calisto.**  
 O escriptivo do 2.º officio,  
**Joaquim Alves de Faria.**

**As constipações, bronchites, tosse, coqueluche, rouquidão** e outros incommodos dos órgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os **Saccharolides d'alcatrão**, compostos, (**Rebucados Milagrosos**), cuja efficácia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têm usado, e verificada e attestada por abalizados facultativos.  
 Depósito geral:

**Pharmácia Oriental**  
 FERREIRA MENDES  
 Rua de S. Lazaro, 294 a 298  
**PORTO**

Vendem-se em todas as pharmácias, drogarias e outros estabelecimentos.  
 Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

**ROTULOS**  
 para pharmácias, mercearias, livretos, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 Coimbra.

**Caixeiro para mercearia**  
 Precisa-se um com muita prática, a quem se dá o ordenado que merecer, na  
**Mercearia Avenida**  
 Largo do Principe D. Carlos, 51  
**COIMBRA**

Alluga-se, a familia, um andar com seis casas, jardim, aguas-furtadas com lindas vistas. Trata-se na mesma casa na Travessa da Mathemática, 10.  
**Coimbra**

Pharmácia homopathica e consultório, passa-se em boas condições numa das melhores ruas da baixa em Lisboa, por o seu proprietário ter ido para o estrangeiro e a pessoa encarregada não poder estar á testa por motivos de doença. Da bons lucros e convém a um médico ou pharmaceutico.  
 Carta a Joaquim Pereira, rua dos Arroyos, n.º 8—2.º  
**Lisboa**

**ANDAR**  
 Arrenda-se do S. João em diante o 2.º andar do predio sito na rua de Ferreira Borges n.º 145; tem 10 compartimentos sendo 2 para arrumações.  
 Trata-se no 3.º andar do mesmo predio.

**Venda de propriedades**  
 Vende-se uma com terra de se-meadura, oliveiras e casa para habitação sita á Casa Branca, face da estrada velha, próxima ao Calthabé.  
 Também se vendem dois pinhaes, sitos no Val da Azenha. Quem pretender dirija-se a Francisco Fernandes Barjona, residente na mesma Casa Branca.

**Livros baratissimos**  
 De direito e outras sciencias, illustrações, dictionários de várias linguas, romances, poesias, folhetos, mapps geographicos, dramas e comédias, etc., etc.  
 Vendem-se na alameda de Camões, próximo á Porta Férrea da Universidade.

**Bom emprego de capital**  
 Vende-se uma morada de casas de três andares e lojas, com pátio e mais pertences, sita na rua de S. Jerónimo, com os n.º de policia 5, 7 e 9.  
 Trata-se com o solicitador Pimentel, no Pátio da Inquisição n.º 25.

**Salon de la Mode**  
 Grandes novidades para vestidos.  
**PREÇOS BARATISSIMOS**

**Restaurador do cabelo**  
 PREPARADO POR  
**Francisco Miranda d'Assis**  
 Pharmaceutico pela Universidade.  
 Dotado de um cheiro agradável, este preparado torna-se muito recommendado pelos bons resultados que tem alcançado; tonifica o cabelo, obstando á sua queda, e evita a limpa a caspa, sem que produza irritação alguma.  
 Convém usá-lo diariamente para se poderem apreciar os seus benéficos effeitos.  
**PHARMÁCIA ASSIS**  
 41—PRAÇA DO COMMERCIO—42  
**COIMBRA**



CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 20.000 réis; semestre, 10.000 réis; trimestre, 6.000 réis.  
Sem estampilha — Anno, 25.000 réis; semestre, 12.500 réis; trimestre, 8.000 réis.  
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconta-se de 50 %.  
Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

# RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6. Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral. Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7.

## HINTZE E FRANCO

Chocaram-se, finalmente, os dois grandes homens. E ainda bem, pois que a chispa resultante do embate queda profundamente illuminadora. Manifestára-se funda a animosidade entre elles. Tam funda que os tornara irreconciliáveis, na apparencia de se estimarem. Mas não havia alli, não ha, um antagonismo de ideias puros e nobres, uma divergencia de sentimentos dignos. A um e outro impulsionava, e anima a ambição. — Confundem-se n'esse sentimento. O pomo do pleito é conhecido: — a chefia, o mando supremo no partido regenerador. Hintze ambicionava-o; João Franco tambem. Dado aquelle, este guardou resentimento, na premeditação de perseguir e inutilisar o rival. Foi demorado o choque, mas deu-se finalmente, com escandaloso ruído, e o rompimento continua no campo das apreciações, o maior numero porém restrictas ao medir das probabilidades que um terá de vencer o outro. E essa preocupação ainda um symptoma do desinteresse que no pais se revela pelos assumptos que mais deviam impressionar o espirito. Já sabemos como se deu o conflicto: — um deputado regenerador franquista atacou o governo numa proposta em que elle tem empenho, dizendo-a prejudicialissima ao pais. Ainda Hintze não tinha bem feremiado as suas máguas pela attitude do deputado-correligionario, e surge-lhe João Franco, na piugada do outro. Foi o romper. D'ahi em diante, os dois grandes homens agrediram-se reciprocamente. Hintze não considerou o direito a correligionarios, de no parlamento lhe combaterem actos governamentais; e deixou bem nitida a declaração de que o deputado não serve ao pais, ao circulo que representa, mas apenas ao chefe do partido em que se diz filiado; João Franco toma uns ares de maralista, de coherente, e grita que ao seu temperamento, aos seus sentimentos, não se ajusta essa situação de absoluta passividade. Quer Hintze os campos definidos: — quem não é por mim

é contra mim; e declara a João Franco que desde aquelle momento o considera, a elle como aos seus amigos, desertados das fileiras regeneradoras. Não lhes quer a cooperação nem o appoio; empurra-os do partido. Ai está o facto, deixando bem nitidos os intuitos que a um e outro animam. A maioria dividida como consequência? Assim parece, até pela agitação em que ficou a turba multa dos ambiciosos que, dentro e fóra do parlamento, rodeiam os dois oráculos, na hesitação de qual mais convem seguir. Receou-se a queda do governo. Receou-a o próprio Hintze: — tantos deputados progressistas, tantos que seguem João Franco... A maioria não é segura; e pensou na dissolução das côrtes. Cair nesta altura, ficar sem o mando, sem logares a distribuir, sem graças a espalhar, era o aniquillamento. E acolheu-se ao appoio do throno, ao poder do rei para não ser vencido. Que succede ao fim? Talvez a criação de um novo partido com João Franco á frente. Será mais um bando, para a exploração do pais. E tudo isso que é o attestado mais palpavel, mais frizante da degradação moral a que chegou o constitucionalismo, parece não interessar devidamente senão uma pequena parte da opinião: — a imprensa servidora do regimen o demonstra, no afan de discutir os dois homens e as suas deslealdades pessoais, sem atacar o immenso mal que das suas vaidades e interesseiras ambições resulta ao pais e á fazenda pública. Os progressistas? E' ver-lhes a apreciação: — quedam-se a medir o jogo, para as melhores vantagens a tirar dos acontecimentos. Sam isso os partidos da rotação; — e isso a acção do regimen. Que fica, então, de todas as particularidades do rompimento? Mais uma demonstração inilludível de que o constitucionalismo é um mar revolto onde se agita toda a ordem de interesseiros sentimentos; de que os homens que o sorvem, presos de ambições desmedidas, se entreguem, vendidos, ao primeiro negreiro — Franco ou Hintze, Luciano ou Beirão — que se decida a pagar-lhes a subserviência; de

que os mais ousados e aventureiros, sabendo pela astúcia salientar-se da turba e ir na frente, querem o poder na mira de especular, satisfazendo egoísmos para o conseguimento d'appoio em que firmem as suas vaidades e com que defendam os latrocínios em proveito próprio. Sob a égide do throno constitucional que ai temos, o exercicio da administração do estado não é outra coisa. Claramente o demonstrou de novo o ruído do conflicto Hintze-Franco. Que resta? O povo decidir-se a proceder, se pensa em salvar o pais do descabro em que os partidos constitucionaes o lançaram, e se ainda é susceptivel de comprehender, como deve, que para essa salvação, só consigo póde contar. Domingo passado houve na sede do Atheneu Commercial uma reunião da classe dos caixeiros, para ser apreciada uma questão de bastante importância para a mesma classe. Trata-se do desgosto que alguns commerciantes manifestaram por os seus caixeiros não corresponderem como devem á concessão obtida, do encerramento dos estabelecimentos ao domingo, pois que uns empregam menos convenientemente o tempo que lhes facultam para passeio, e outros levam o descuido ou abuso até permittirem-se entrar nos estabelecimentos muito depois da hora combinada para a reabertura. Manda a franqueza dizer que tal procedimento representa uma incorrecção condemnavel, já por que implica falta de respeito a compromissos tomados, e já por que, provocando justos resentimentos por parte dos patrões, póde dar occasião a que alguns delles deixem de fechar, succedendo que os demais teram de seguir los e perdendo-se portanto essa regalia que tantos sacrificios e tanta dedicação custou. E se assim succeder não haverá que exprobar os patrões, uma vez que tal resolução lhes é imposta pela reprehensivel conducta de empregados, soffrendo uma classe inteira as consequências dos desmandos praticados por uma meia dúzia de insensatos. Que um pouco de sensatez nos menos escrupulosos ainda venha a tempo de evitar as consequências de irreflectidos procederes, é o que sinceramente desejamos, para que se não vejam perdidos os esforços com que se conseguiu essa concessão, por que tanto pugnamos e que tanto defendemos. Na reunião foram nomeadas duas commissões para, na alta e na baixa, procurarem evitar a continuação de abusos que redundem no prejuizo para a classe. Que o trabalho dellas seja proficuo e feliz, para dignidade dos menos escrupulosos e para comodidade da classe.

Outro homem, outra conducta. Vivo ainda aquelle admirado jornalista que se impunha á consideração pelo desassombro com que combatia os abusos de poder, de autoridade e o reaccionarismo politico ou religioso, pela franqueza dos seus ataques ao proteccionismo attentatório das leis e dos deveres de consciência; vivo ainda o saudoso velho Joaquim Martins de Carvalho, o *Conimbricense* não permaneceria hoje num silencio cobarde ante a inaceitavel influencia mitral que ai está pesando escandalosamente sobre a acção do chefe do districto, para menos cabar a dignidade profissional do sr. commissario de policia, permittindo se abertamente em perfeito exercicio monastico, num descabalado desprezo pela lei, duas casas fradesças que o mesmo sr. commissario de policia, na conscienciosa observação dum mandato, apontou para serem encerradas. Vivo o fundador do *Conimbricense*, esse jornal sustentaria uma guerra aberta contra o monstruoso escándalo, e, se com o seu concurso se não conseguisse fazê-lo cessar, ter-se-ia pelo menos a satisfação de ver cumprir nobremente um dever. Morto esse vulto, o *Conimbricense* d'hoje não tem um volver d'olhos para a altivez e aprumo do passado; — amolda-se commodamente á *condescendencia* do silencio, mesmo quando a lei é irritantemente calcada, mesmo em face dum attentado á liberdade, renegando assim os sentimentos que o fundador expandiu em centenas e centenas de números. E' o *Conimbricense* d'hoje a definir a estatura moral do seguidor. Não recordamos que a sua conducta — tambem o premeditado silencio... — na questão do curso notarial, determinou a Associação Commercial a fazê-lo descobrir-se, pedindo os seus serviços para a defesa de Coimbra, serviços a que se negou abertamente acobertando-se numa geremiada que nivella o jornalista pretencioso por um Mariquinhos ridiculo? Ai temos novamente posta em relevo a estatura. Porque estranhámos apenas a incorrecçissima attitude do *Conimbricense* em face do escandaloso abuso, attitude de que outros pecam? Porque nesses outros foi sempre proverbial a qualidade acomodaticia, ao passo que o *Conimbricense* se não humanisava com ella, e por que faz pena, nesse jornal, o característico subserviente que lhe dá o seguidor, e que não estavamos habituados a ver-lhe em tempo do fundador. Aquelle tinha a noção do dever, este a do convencionalismo que deprime. Por isso se estranha que ante o escándalo da protecção ás duas casas, positivamente monásticas, sem reparo da outra a secularisar e da quarta a vigiar, como o sr. commissario de policia conscienciosamente propoz em relatório, passe sem um protesto do *Conimbricense*. Mas define-se a aberração: — Outro homem, outra conducta...

## Declarações políticas do sr. Dias Ferreira

O nosso presado collega *A Liberdade*, de Lisboa, acaba de dar a público as declarações feitas pelo sr. José Dias Ferreira, a um dos seus redactores que o entrevistou, pedindo-lhe a sua opinião em face do conflicto entre liberais e jesuitas e da situação politica em geral do pais. Porque essa entrevista é bastante curiosa, e porque as declarações do sr. José Dias envolvem promessas formaes, dado que um dia volte a occupar a presidência do conselho ou uma cadeira ministerial, é de toda a conveniência dar-lhe a maior publicidade, para que as declarações daquelle vulto politico tenham larga divulgação. Transcrevemos, por isso, da *Liberdade* a entrevista, sem discutirmos algumas das afirmações do sr. Dias Ferreira, visto que essas afirmações não modificam o valór da parte essencial dos seus dizeres no assumpto, ou seja do seu parecer sobre o modo como devia proceder-se em face das audácias jesuiticas e do caminho a seguir para a salvação do pais contra o reaccionarismo politico, administrativo com que os partidos da rotação o reduziram á miseranda situação d'hoje. De resto, a necessidade que o sr. José Dias reconhece da urgente intervenção popular para uma solução salutarmente proficua á grave crise em que, a todos os respeitos, o pais se debate, e a sua opinião de ha dias — de que é licita a reacção violenta, quando pela legalidade se não consegue fazer manter as garantias e liberdades que ao povo se devem, sam uma significação clara de que s. ex.ª reconhece, embora se não decida a declará-lo sem reservas, que é preciso mudar de rumo em relação ao systema do regimen nacional. Eis a curiosa

**Entrevista**

— Acha v. ex.ª que esta questão religiosa tem solução dentro do regimen monarchico?

— Perfeitamente. Foi precisamente no começo do regimen liberal que foram extintas todas as ordens regulares e prohibidos todos os noviciados. O regimen não tem culpa dos erros e das fraquezas dos seus representantes; com o nosso regimen (estam felizes países similares como Hollanda e a Bélgica. A questão é d'homens enérgicos e patriotas. Se o povo quizer tomar o seu lugar e impôr governos que o representem, estam removidas todas as dificuldades.

A principal origem de todos os nossos males é não estar o povo representado no governo do Estado e essa representação tem-na o povo logo que assim o queira, a hem ou a mal.

— V. Ex.ª se fór ao poder tenciona cumprir rigorosa e completamente todas as leis relativas ás congregações religiosas?

— Respondo com difficuldade pela simples razão de parecer



pouco modesto, senão ridiculo, o julgar eu possivel a minha volta ao poder desde que estam marcadas individualidades que ham de ser chamadas a direcção dos negocios e até definida pela ampulheta a duração do governo de cada uma. Como, porém, eu estou resolvido a cumprir o meu dever de homem publico e aceitar todos os postos que as circunstancias me impozerem, desde membro da junta de parochia até membro do governo central, não tenho duvida em declarar que não faria parte do governo que não cumprisse leal e sinceramente as leis que extinguiram os ordens religiosos e que prohibiram de futuro o noviciado e o voto.

—Esgotados todos os meios constitucionaes para resolver a questão religiosa, que faria nesse caso a *Junta Liberal*?

—O que a *Junta Liberal* faria não sei eu; que sou apenas presidente da assembleia geral.

Pela minha parte, se a *Junta Liberal* pelos meios constitucionaes não poder chamar o povo a vida para se impôr aos governos a fim de os obrigar ao cumprimento das leis de 34, só pela questão religiosa não faria mais nada.

Mas se com a resolução da questão religiosa o povo fizer questão do direito amplissimo de fallar e de escrever e de respeitar a inviolabilidade individual, libertando-a da acção dum corregedor, eu acompanharia até os meios extremos.

—V. Ex.<sup>a</sup> considera ou não, esta questão religiosa uma questão preminente e importante para a vida nacional?

—Considero-a como essenciaissima para o respeito de todas as liberdades, porque as congregações religiosas, tendo por principal intento fanatizar os povos, prejudicam os mais sagrados direitos do homem e sobretudo a liberdade de consciencia e de pensamento que é para mim a primeira de todas.

—Mas o que diz V. Ex.<sup>a</sup> ao acto do Rei, que depois de prometter com tanto afincio a commissão liberal que se interessaria pela resolução da questão religiosa, sancionou com a sua assignatura o decreto reaccionario do governo publicado em 18 de abril?

—Digo que as declarações do Rei à *União Liberal* do Porto desde que o governo não leu immediatamente a sua demissão, lhes foram, decerto, inspiradas pelos ministros e que era obrigação do Rei assignar o decreto qualquer que fosse a sua doutrina, deixando as côrtes e ao pais a resolução do pleito.

Não quero o Rei para governar, não quero que a acção do Rei se faça sentir senão quando o voto dos corpos legislativos ou as grandes manifestações populares reclamarem a sua intervenção.

Não pôde aceitar-se uma magistratura hereditaria a frente dos negocios, senão para confirmar as resoluções soberanas do Povo ou este o manifeste directamente por si ou por intermedio dos seus legitimos representantes.

—Passando agora da questão religiosa, pois entendo que já tratámos o sufficiente della, pergunto a V. Ex.<sup>a</sup> o que entende do estado actual do pais e que remedio empregaria para o salvar duma morte que a continuarem as coisas neste caminho, é certo?

—A situação actual do pais é gravissima, quer sobre o ponto de vista das liberdades, quer sobre o ponto de vista financeiro e economico. A primeira face do problema não offerece grandes dificuldades; basta um governo patriota e enérgico, e com um traço de penna estarem restauradas e mesmo ampliadas todas as liberdades individuais e politicas. A segunda face do problema é

de mais difficil e sobretudo de mais demorada solução.

O pais já paga mais do que pôde, e não tem já estalado o desastre por termos tido um longo periodo de tranquillidade e de paz.

No estado desgraçado a que chegámos, uma guerra interna ou externa desorganitaria immediatamente todas as forças do thesouro.

A despeza que peza mais violentamente sobre o erário, tanto em Portugal como em todas as nações de finanças avariadas, é a da divida pública; mas em redução de juros não podemos mais pensar.

Um pais que arranca brutalmente aos credores oito ou nove mil contos de juros que lhes eram devidos e continua depois numa vida de folia elevando a despeza muito acima do que era, ao tempo da redução dos juros, não pôde mais esperar contemplação e benevolencia da parte delles.

As novas reduções de despeza hãm de ir tam longe e tam fundo quanto seja preciso para salvar o thesouro de novos desastres. A Patria está acima de tudo e de todos, mas todas as indicações seram baldadas e perdidas se os sellos do estado não forem entregues a um governo sahido do Povo e que represente os interesses do Povo.

80 e tantos annos de constitucionalismo sam documento bem eloquente de que o povo tem de apellar para si mesmo se quizer salvar-se.

—E entende v. ex.<sup>a</sup> que todas estas medidas de salvacão nacional têm cabimento dentro do regimen?

—Evidentemente. Toda a questão depende do Povo. Em elle se pronunciando de modo claro e inequivoco terá muita gente a abraçá-lo e mesmo a lisongear-lo.

Pela frente é que não encontraria ninguem.

O Choupal, o unico passeio de verão que ai temos e uma das poucas coisas que os nossos visitantes admiram, está como que interdito, vedado em parte e suspenso de abandonado.

Dizem-nos ser isto por causa de não sabermos que questões entre a direcção do Choupal e um negociante da baixa.

Ora francamente—que tem o publico com essas questões? Parece-nos violento que, por causa do sr. Castanheira, se prive toda a cidade e todos os visitantes de passearem a pé e de carro por onde passavam até agora.

Pedimos providencias.

### Universidade

Na última congregação da faculdade de direito foi resolvido pôr o ponto no dia 22, e começar os actos no dia 31.

Em theologia e mathemathica está marcado para o dia 8 de junho, e em philosophia e medicina presume-se que seja no dia 1.

Crê-se que na primeira congregação da faculdade de medicina sam marcadas para os dias 7 e 8 de junho, as theses do licenciado na mesma faculdade, sr. Albino Pacheco, e para 8 e 9 de julho, as do sr. Egas Moniz.

### Espectáculos

Estã annunciados, pela distribuição de prospectos, dois espectáculos para sabbado e domingo, no Theatro-Circo, por uma companhia de zarzuela espanhola composta de arceives artistas e que tem sido victoriada noutras cidades.

## BRIC-A-BRAC

### Pombas do quartel

#### o pombas do convento

A troca das cartas de amor era uma das grandes difficuldades dos namoros nos conventos.

As grades, muito concorridas de fidalgos, frades e gente moça que vinha galantear a competencia, eram uma espécie de torneio d'amor, todo de cortezia galante que as freiras discretas ouviam sorrindo, os olhos baixos, as mãos a esconderem-se com um gesto modesto e receoso de pudor nas mangas do habito, sem se atreverem a mostrar preferencias que lhes desviassem os adoradores.

Por isso a troca de cartas e de flores fazia-se muito ás escondidas.

No convento de Cellas, as cartas e as flores eram atiradas disfarçadamente pela grade, durante as missas e orações conventuales, aos amantes que iam ajoelhar-se perto della numa attitude com posta, de muita devoção.

Não é invenção nossa. Dillo o padre-mestre Fr. José de Santa Rita Durão:

*Est locus angusto postus sub limine chori,  
Quo solet adstanti non raro Freira fallare,  
Et flores, cartasse foras emittente, vel, si*

*Quis daret, accipere:*

Padre mestre, auctor dum poema heróico e frade!...

E' auctoridade irrefutavel.

Nos outros conventos, eram as creadas de fora as boas mensageiras dos recados d'amor. Em Sant'Anna, este mal d'amor começou com o convento e no século xvii havia lá uma creada muito conhecida de estudantes e com fama de ladina na cidade toda.

Era a Maria Francisca, muito querida das freiras todas; porque a cada uma procurava amores e buscava cuidados, sem por isso emcorrer em menos cabo de sua pessoa.

Encontrei este nome historico nos *Estatutos e Ordenações feitos ás Madres discretas, e mais Religiozas do Mostro de Sancta Anna de Coimbra sobre o bom governo, tratados—Amantes—*, manuscrito a que quero mais do que ás meninas dos meus olhos e aos Estatutos da Universidade.

No mesmo manuscrito se dizem minuciosamente as qualidades que devia ter para ser boa, uma criada de freira.

Deveria ser, dizem os Estatutos, *hna moça ladina qsem tornar a Caça saiba diser hua mentira, como quando elle dixer q está mal cõ Sua Sñra lhe responde m<sup>o</sup> espantada q logo lhe pa receo porq ella naõquis cear anoute de antes.*

Tinha seus perigos o uso dos mensageiros, e, se Maria Francisca em Sant'Anna teve fama de boa medianeira d'amores, a Figueiredo do convento de Lorvão armou uma baralha, entregando a D. Luis de Souza uma carta que trazia de D. Joanna Sarmiento para Manuel de Sá, e a este a que a mesma freira mandara para D. Luis de Souza.

A troca destas cartas deu origem a varios poemas que temos encontrado, todos recheados da boa e estúpida graça portuguesa.

Quando a vigilância impedia estes meios, a habilidade das freiras inventava outros novos.

Quando no convento de S. Mónica se prohibiu a visita das grades e se cortaram pelos amantes das freiras, as boas madres fôram-se ao pombal e prenderam nos pés das pombas cartas e mottas.

Estes pombos correios trouxeram as respostas e as glosas.

Encontrei este caso no vol. 555 dos manuscritos da Bibl da Universidade.

Transcrevo o, como o encontrei:

*Prohibindo Sua Mag<sup>a</sup> os Amantes as Freiras lançarão do Conv.<sup>o</sup> de S Monica hum Pomba com este molte amarrado aos pés*

MOTTE

*Manda El Rey Nosso Senhor qninguem nos tenha amor.*

GLOZA

*Querer he delei divina e contra divina lei dizem q quer hir el rey Com outras q detremina*

*A accão parece indigna e detirano rigor Contra Deos e Contra Amor. porq Deus manda querer quando Só aborreer Manda El Rey nosso Senhor*

*Devia El Rei como Igual pois Pay dosvassallos he fazer hua ley comque ninguem nos quizece mal mas como emodio mortal o mesmo Rey, e Senhor he nosso Perseguidor pouco por certo aSer vem qSe el rei odio nos tem q ninguem nos tenha amor*

Um pombo correio! Um ardil de guerra d'hoje, uma conquista moderna, ha tanto tempo na pratica dos conventos. Que avanço que levam aos exercitos da terra as milicias do Senhor!

T. C.

### A festa do Gymnásio

Como já noticiámos, este sympathico e prestante grémio de educação physica realisa no domingo um grandioso festival com o duplo fim de commemorar o 17.<sup>o</sup> anniversario da sua fundação e solemnizar a inauguração da 4.<sup>a</sup> filial da União dos Atiradores Civis Portugueses, que fundou e a cujo progresso e desenvolvimento se tem dedicado interessadamente.

E, pois, no domingo o primeiro torneio da filial, sendo o numero de associados inscriptos para elle bastante consideravel. O programma, elaborado pelo intelligente e dedicado director sr. José Coelho Correia da Cruz, tenente de infantaria 23, é:

Arma—K. 86.<sup>m</sup>.  
Distancia—300 metros.  
Alvo—Circular entre 1.<sup>m</sup>, 30x0.<sup>m</sup>, 80 de zona.  
Posição—De pé.  
Munições—Pagas pelo atirador.

Classificação—Pelo maior numero de balas acertadas.  
Desempate—A melhor percentagem do mês.

O jury é composto pelos srs. Victório Freitas, illustre commandante do 23, presidente; sr. tenente Cruz, director da carreira de tiro, e dr. Fernandes Costa, presidente do Gymnásio.

A distribuição dos premios—medalhas de prata e bronze, na proporção de um décimo dos sócios que tomarem parte no torneio—é feita á noite na sede do Gymnásio, seguindo-se sessão solemne e sarau, que promettem ser brilhantes.

Ao torneio vêem assistir varios representantes da União em Lisboa, e de filiaes de diferentes localidades.

Annuncia-se para breve o casamento do sr. João Ayres, filho do sr. dr. João Ayres de Campos, com a sr.<sup>a</sup> D. Maria Benedicta Souto Maior, filha do sr. Francisco Barbosa Souto Maior, de Estarreja.

## Moral de pregador

Domingo passado pregou, em uma festividade na igreja de Botão, o padre Ferreira da Rocha Branco, pelo visto um reaccionario fãchudo até a inconveniencia, senão um perfeito cretino que suppe o pulpito, d'onde devem ser pregadas doutrinas de paz e amor, logar apropriado para o conselho de odios e malquerenças, para incutir no animo do auditorio instinctos de perversão e máo animo.

Esquecendo o objecto do sermão, a invocação da festa, aquelle Branco reverendo abordou a questão da actualidade—a lucta liberal, contra as ordens monasticas, que mantem o pais numa accentuada abolição para que se cumpram as leis prohibitivas da fradaria e do dominio jesuitico. E em impetos assanhados, gritou aos ouvintes que votem odio de morte aos Impios Liberaes, que não querem a religião, a igreja, nem os padres. Que é preciso não approximar delles e antes mover-lhes guerra sem tréguas, persegui-los como entes condemnados pela colera divina e... tantissimas outras heresias de igual quilate.

E' claro que o povo rural, numa grande maioria, prestando culto sentido á religião christã que ensina a pratica do bem e amor do proximo, comprehende já que a religião jesuitica é fementida, de paixões e intollerancias, baseada em ambições de toda a ordem, para satisfacão das quaes todos os meios, desde a suggestão ao crime, têm o cunho de legitimos, como a historia indica e a lei geral da scita prescreve. Mas imaginemos que o atraso intellectual das aldeias era ainda tanto que o odio aconselhado do pulpito encontrava echo em meio da massa e que alli, em Botão, alguém era conhecido como liberal, a que excessos de violencia e até de perversidade accorrenaria aquelle indigno ministro do altar aquelles em cujo espirito mais impressão exerce o seu extorcismo sedicioso?

E se de arrastar o povo ao crime contra os inimigos do jesuitismo era ou não o seu animo, dá nos ideia segura a forma como acabou a parlada.

Cego d'odio, verdadeiramente possesso, depois daquella inconvenientissima suggestão em que insistiu, permite-se ainda ferir mais a sensibilidade dos ouvintes com este grito de incitamento:—*Morram os liberaes...*

Dêem morte aos liberaes, é a traducção!!

Ora isto dito em plena igreja, dum pulpito, por um sacerdote que se diz pregador e defensor das doutrinas do Christo, é um cúmulo de perversidade, a revelação mais completa dum máo caracter. Porque esse indigno padre não ignorará, devemos crer, que a luta liberal é somente contra a falsa religião que assenta os seus fundamentos no dominio da humanidade pelo terror da superstição e pela crueldade da tortura e do morticínio, na fogueira, no emparedamento, na roda, e em tantas outras máchinas que os instinctos tigrinos da medonha seita souberam inventar. A sua moral de sacerdote obedece então á senha daquelle dominio; é, positivamente, um sectario da fogueira.

Não temos, porém, que demorar em admirações ante a manifestação, de resto feita por tantos outros padres, se tivermos na devida consideração que os bispos, o de Coimbra incluso, dirigiram ao rei a carta que já conhecemos, e na qual, com astuciosos argumentos e reservadas promessas, se pede a permissão para a vida monacal e para o consentimento



dos jesuitas no país. E, pois, nesse documento, e na já anterior conducta dos bispos, que reside o incitamento aos padres para os desbragamentos de imprecações, incitando ao ódio e ao morticínio.

Mas de tal quilate foi o escândalo, taes protestos provocou logo ao fim da parlança e depois, que o sr. bispo-conde, de quem o padre Branco insinuara não ter receios, no momento de ser expellido pelo seu condemnavel proceder, se viu forçado a não o deixar sem castigo, suspendendo-lhe, ao que ouvimos, a permissão de pregar, e mandado inquirir do facto.

E se temos de louvar s. ex.ª r.ª nesse acto de repressão, o mesmo acto serve para aquilatar o valor do descomedimento que o deteminou, considerando que o prelado também não é pelos liberais na luta contra a existência do monachismo, como no lo demonstra a sua provisão que já apreciamos e o facto de se ter empenhado em que os conventos apontados pelo sr. commissário de policia para procedimentos de rigor, por incursos na letra do ultimo decreto referente, ficassem incolumes, o que pelo visto conseguiu.

De passagem para a escola de tiro em Vendas Novas, chegou uma força de artilheria 2.ª, com 4 peças, que se aquartelou como é costume no convento de Sant'Anna. A caminho de Vendas Novas, tem demora de alguns dias em Abrantes, para exercicio com outras forças do mesmo regimento.

E commandada pelo sr. capitão José Maria d'Almeida, trazendo como subalternos os tenentes srs. Grão e Andrade; officiaes inferiores o 1.º sargento sr. Xavier Segundo; 2.º srs. Gonçalves e Andrade, veterinario sr. Barradas e correio-selleiro sr. Silva.

**Festa d'Ascensão no Bussaco**

Celebrou se no Bussaco a festa da Ascensão, muito concorrida sempre da gente dos arredores.

De Coimbra partiram para lá muitos estudantes e varias familias que costumam ir passar este dia á pittoresca mata do Bussaco.

**Folhetim da «Resistencia»**

ARSÈNE HONSSAYE

**REGINA**

— Livro primeiro

**O tiro de revolver**

XIV

Uma página de história parisiense

«Por mais que gritasse e chorasse, não deixava de perguntar a mim mesma como pudera ter chegado até allí; mas não havia que duvidar, o crime estava commettido, era necessário soffrer o castigo.»

Enquanto fallava, Sophia Lacaille não perdia de vista a condessa de Romanes, estudando sempre a expressão do seu rosto, procurando desmascarar-lhe o coração e a alma. Se fôsse culpada, não deveria ficar profundamente commovida por esta narração, que era... ou podia ser... um pouco a história della?

Mas Regina não perdia nada da sua serenidade.

— Ah! Se está a representar, representa bem, pensou Sophia Lacaille.

— E porque milagre não chegou a passar pelo tribunal; porque nesse tempo não ouvi fallar em tal crime.

**Carnes verdes**

Noticiamos ha pouco que o sr. Juzarte Paschoal resolvera não levantar o preço da vitella, apesar de uma subida na cotação do mercado central em Lisboa a isso lhe dar direito, resolução que em officio communicou á câmara. Pouco depois o mesmo mercado cotoou o boi por preço que lhe dava direito a subir nessa carne 20 réis. Igualmente não usou desse direito, participando á câmara que mantinha o preço com que começou a venda, e por ultimo, nova subida na carne de vitella o autorisava a agravar o custo em 40 réis em kilo, mas preferiu proceder como das duas primeiras vezes, mantendo o preço.

Isto é, limitou-se á perda de uns 20 a 25.000 réis por dia, prestando assim ao publico um alto beneficio que bem deve ser tido em consideração. Não só pelo sacrificio que representa mas ainda porque, sem dúvida, não seria feito pelos nossos marchantes cuja preocupação foi sempre, como al vimos, cobrar ao consumidor tanto quanto mais podessem. E porque essa foi sempre a sua preocupação, presume-se o que teria já succedido se em vez da proposta do sr. Paschoal tivesse sido aceite a do sr. José Maria Raposo. Positivamente isto: — subida no mercado de Lisboa, e subida logo no custo do kilo, e a carne de boi tinha chegado já a 380 réis com osso! Assim, apesar das subidas, estão mantidos os primitivos preços.

Um alto serviço, pois, ao publico e á câmara, que assim vê satisfeito o dedicado empenho, que teve ao resolver a arrematação, de conseguir o barateamento da carne.

Que isto se comprehenda e reconheça, é um dever.

Não tem apparecido mais caso algum de meningite cerebro-espinhal epidemica além do que ultimamente relatamos.

A punção lombar e a medicação tónica tem dado, junctamente com a refrigeração da cabeça, optimo resultado.

Dos casos apresentados como suspeitos, alguns deveram ser descontados, porque o exame e as autópsias não confirmaram o diagnostico.

— Ah! Sim, o barulho teria chegado até á senhora. Ai vai o que se passou:

«Depois do primeiro medico veio o segundo que declarou que meu marido não morreria. Quando Tomson soube que ficava no número dos vivos, mandou me chamar, mas eu já lá não estava. E' assim o coração humano. Morto, queria a minha morte; vivo, queria a minha vida. Tinha-me comprado com o casamento, pagaram-me com o luxo. Eu era uma coisa d'elle, por isso se enfureceu quando soube que o commissário de policia se atrevera a roubar-lhe a sua mulher.

«Conhecia a força da justiça em França; sabia que logo que se entre na engrenagem se é forçado a dar a volta á roda. Teve medo por minha causa, medo por causa d'elle; porque não podia viver sem mim. Que fez então? Escreveu ao Imperador seu amigo este simples bilhete:

«Meu amigo, estou moribundo, recusar-se-ha a vir-me apertar a mão?»

O amigo d'exilio,  
Tomson.»

XV  
Continuação da história de Sophia Lacaille

«Meu marido sabia bem com quem fallava.

«Napoleão III era muito amigo de meu marido. Só esperava uma

Com quanto esta doença tenha tido por ora pequeno desenvolvimento, bom seria que se tratasse de prover o hospital de Sant'Anna dos objectos necessários para tratamento.

Como está a installação é de uma penuria franciscana.

Não ha com que se possam tratar regularmente quatro doentes pobres.

**Roubo**

Na noite de segunda para terça feira foi assaltada, em Santo António dos Olivaeis, a casa onde o mestre d'obras sr. Daniel David tem um estabelecimento de vinho, tabacos, etc., sendo-lhe roubados, dum gaveta uns 20.000 réis em dinheiro, uns 12.000 de tabaco, 15 kilos de chouriça e outros géneros, calculando-se todo o roubo em 40 a 50.000 réis.

Os assaltantes devem ter entrado por uma loja inferior que deita para um pateo a recta guarda da casa, manobrando á vontade, parecendo que terram ido fazer o balanço da colheita para a escadaria da igreja, uma vez que lá foi encontrada a gaveta onde estava o dinheiro.

Foi dada queixa á policia, que anda em averiguações.

**AGRADECIMENTO**

Amelia da Encarnação Araujo, Maria José, Maria de Jesus, Joaquina de Jesus, José Barata e Joaquim Francisco Rosa, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se associaram á sua dor, por occasião do fallecimento de seu saudoso marido, filho, irmão e cunhado, e bem assim aos que se dignaram acompanhá-lo á sepultura, protestando a todos o seu eterno reconhecimento.

Coimbra, 14 de Maio de 1901

**Câmara Municipal de Coimbra**

Sessão ordinária de 2 de abril de 1901

Presidência—Dr. Manuel Dias da Silva.

Vereadores presentes: effectivos — Antonio Francisco do Valle, José Gomes Freire Duque, Francisco Maria de Sousa Nazareth,

ocasião para se mostrar reconhecido.

«Era uma das segundas-feiras da imperatriz, — o imperador disse em voz alta que ia deitar-se, mas foi a correr ao meu palacio.

«A primeira vista, julgou que estava tudo acabado, mas Tomson disse-lhe: — Póde-me salvar, se quizer. — Então heide salvá-lo, e interrogou o moribundo com o olhar. — Sabe, meu amigo, fui envenenado por minha mulher.

«E, por ver que o imperador ia a indignar-se continuou: — Não. Não lhe queira mais mal do que a mim. O culpado sou eu. E aí tem porque: Ella é nova, eu teinho a barba branca; ella é alegre eu massador. Ella quer viver, eu morrer, mas não envenenado. Desejo preparar-me. Para a consolar um pouco, mostrei-lhe um testamento que lhe garante cinco milhões. Era tentar o diabo, era tentar minha mulher. — Então, disse o imperador, sua mulher envenenou-o, sem outra paixão que não fosse a do dinheiro! — E' verdade, sire; mas para que hade espantar-se tanto? Ponha-se um pouco no papel de mulher que quer jogar um bom jogo; se eu morrer, ella fica logo livre e rica; se viver, vive á minha custa e atura-me. Como não havia de ter a ideia de se desembaraçar dum marido que lhe embaraça a felicidade? Não façamos phrases, não sejamos estoicos; ou antes, sejamo-lo e perdoemos-lhe.

Manuel Miranda e António Maria Rodrigues Ferreira Malva.

Aberta a sessão ás 2 horas da tarde, foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

O balanço do cofre accusou o saldo, em 6 do corrente, de réis 1.142.518,4.

**CORRESPONDENCIA**

Officio da Administração do concelho enviando os autos de vistoria ás casas que a câmara destina ás escolas de instrucção primaria e habitação dos respectivos professores, em Santa Clara e Ceira.

Da thesouraria do concelho remettendo os mappas referentes ao movimento e pagamento das dividas de impostos municipaes cobradas por meio de prestações em 1899 e 1900.

Do inspector do matadouro, indicando qual a pratica seguida até agora no matadouro quanto a desinfecção e inutilisação de rezes condemnadas por nocivas.

Do Administrador do matadouro enviando a informação pedida sobre o requerimento de António Juzarte Paschoal presente em sessão de 3 do corrente.

**REQUERIMENTOS**

Attestou sobre o comportamento moral e civil de dois cidadãos; auctorizou o estabelecimento de canalisações d'aguas para predios particulares; concedeu diversas licenças para obras de reparação, na conformidade da informação da repartição competente; auctorizou o corte de 7 eucalyptos que prejudicavam a propriedade de Joaquim Pereira Diniz Junior, d'Eiras, com a obrigação de serem substituidos por tanchas d'oliveira; permittiu a collocação de letreiros nas frontarias de diversos estabelecimentos commerciaes; despachou favoravelmente 128 requerimentos pedindo avença de impostos indirectos municipaes no 2.º trimestre deste anno e mandou passar licenças para apascentamento de cabras a um individuo de Santa Clara e outro dos Fornos, freguesia de Santo António dos Olivaeis.

Deferiu o pedido do arrematante de carnes de vacca e vitella, António Juzarte Paschoal, para vender em mais talhos carne de vitella, medida de interesse para

Nunca lhe pedi graça alguma, sire. Deixei isso aos seus amigos da segunda ou da terceira serie. Hoje peço-lhe uma graça.—E eu concedo.—Pois então dê ordem ao ministro da justiça para me entregar minha mulher esta noite mesmo; mande a casa de Baroché que se arranje como puder, mas que me entregue minha mulher e ma não deixe apanhar pelo procurador imperial, juiz instructor e todo o bando. Se espera até amanhã, já será tarde. Desde que instauarem o processo, essa gente não largará a preza; por mais que eu diga que fui eu que me envenenei, minha mulher ficará perdida.

O imperador tinha concedido a graça, não queria voltar com a palavra a traz; parecia com cuidado por pôr o dedo na balança da justiça: — Tome cautella, meu caro amigo. Sua mulher torna a envenena lo.—Nunca mais. Tolo fôsse eu.

Quando voltar dir-lhe ei: «Perdou-o-lhe; mas todo o crime deve ter o seu castigo. Rasgarei o testamento, e heide rasga-lo, mas como não quero a morte em pecado, direi a minha mulher: «Agora só depende da senhora ganhar os cinco milhões, desta forma: cento e vinte e cinco mil francos no primeiro anno; duzentos e cincoenta mil no segundo; meio milhão no terceiro, e assim successivamente, até á minha morte, isto é quinhentos mil francos por

o publico e aconselhada pela pratica segundo informação do vereador.

Enviou á repartição d'obras diversos requerimentos a informar.

Attestou favoravelmente 7 pedidos de subsidios de lactação a menores.

**DELIBERAÇÕES**

Resolveu que se officiasse ao Administrador dos impostos para que fôsse recommendado aos vigias em serviço ao porto dos Benetos a rigorosa observância do disposto no art. 10.º n.º 1.º do Código de posturas.

Solicitar do governo o pagamento do subsidio para o Asylo de cegos e aleijados relativo ao anno de 1901, e bem assim o pagamento de 390.373 réis proveniente do fornecimento d'agua e canalisações para os edificios da Penitenciaria, Paço Episcopal, antigo e moderno, e Instituto, a cargo das obras publicas, e em divida dos annos de 1897, 1898, 1899 e 1900, e do governador civil do districto providencias para ser activada a cobrança exercida dos impostos directos municipaes em divida, que cessara quasi completamente ha nove meses.

Em virtude da opinião do advogado da câmara, corroborada pela de dois juriconsultos mandados ouvir pela câmara, resolveu não sustentar o pleito e confessar a acção proposta em juizo contra esta câmara por Anna da Conceição Pereira, na qualidade de herdeira testamentaria do bacharel José Maria Rosa de Carvalho, que legou duas acções da Companhia Geral de Agricultura dos Vinhos do Alto Douro ao Asylo de cegos e aleijados, na qual pedes os dividendos dessas acções vendidas á data do fallecimento do testador e que a câmara indevidamente recebeu.

Transferiu do 2.º cantão para o 1.º o cantoneiro da estrada municipal de Coimbra a Montemor-Velho, José Ferreira, e nomeou interinamente para aquelle José Guilherme, em substituição do que se despediu.

Auctorizou diversos pagamentos.

Eram 3 e meia horas quando foi levantada a sessão.

«Garanto-lhe que neste caso não pensarão em envenenar-me, mesmo quando tiver os cinco milhões, porque hade querer continuar a ganhar os quinhentos mil francos por anno.—Falla como um sábio, disse o imperador, mas não se fie muito nisso.—Sire, convidado a vir daqui a um anno tomar uma chavena de chá com nosco.—Virei, disse Napoleão III. Mas hade prometter-me que não será sua mulher que fará o chá.»

«Acredita, minha senhora, que o imperador ao cabo de um anno viesse tomar uma chavena de chá com meu marido? Pois veio e fu eu quem fez o chá.—Não é verdade, disse o imperador que aquellas três ou quatro gottas de laudano eram uma brincadeira?»

—Sire, já me não lembro, mas juro-lhe que não me sinto capaz de fazer mal a uma mosca.—Ah! Meu Deus, disse Tompson, todas as mulheres são assim, mas tem mãos quartos d'hora para os maridos; mal vai a quem as não sabe levar.

Ao acabar a história, uma história que torno a repetir, é verdadeira quasi palavra por palavra, Sophia Lacaille julgou que a condessa de Romanes se não confessaria. Com effeito Regina contentou se com dizer:

—O que a senhora me contou é um romance. Nunca poderei acreditar que a senhora envenenasse seu marido.

(Continúa.)



**COZINHA POPULAR**

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, **Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos**, continua recebendo hóspedes permanentes, por preços cómodos.

Fornece almoços e jantares para fóra, desde 300 réis.

O proprietário,

José Maria Júnior.

**BICO NACIONAL AUREO**

(O único nacional)

Economia garantida 50 O/O

Bicos Bébé Aureo a	2\$000 réis	preço antigo 28500 réis
Bicos n.º 1 a	3\$000 réis	preço antigo 48000 réis
Bicos n.º 2 a	3\$500 réis	preço antigo 48500 réis
Mangas Bébé n.º 1 a	400 réis	preço antigo 500 réis
" n.º 2 a	450 réis	

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeiros em todos os géneros, canalisações e outros artigos.

Ninguém vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º

COIMBRA

**ESTABELECIMENTO**

DE

**FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente do Arco d'Almedina)

COIMBRA

**Cal hydraulica:** Grande depósito da Companhia do Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Electricidade e optica:** Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

**Tintas para pinturas:** Alvaiades, óleos, água-ras, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Cimentos:** Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moínhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha; ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Cutiloria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystóffe, metal branco, cabo d'ébano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglesas, de Ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa lavatório e cozinha.

**FABRICA DE CIMENTOS DE MACEIRA**

LEIRIA

FUNDADA EM 1891

**Cimentos:** naturais a presa lenta, typo Portland. **Cimento rapido** para trabalhos hydraulicos.

**Cal-cimento** producto eminentemente hydraulico. E' um producto novo que tem dado magifico resultado quer em trabalhos hydraulicos quer ao ar livre. Substitue o cimento para trabalhos de menos responsabilidade, sendo sensivelmente mais barato.

**Analyses** officias patentes no escriptório da fabrica, enviando-se copia a quem as pedir.

**Amostrs** fornecem-se gratuitamente. Os productos desta fabrica vendem-se em todas as principaes drogarias, estabelecimentos de ferragens, e depósitos de material para construcções.

Todos os pedidos para João H. T. Guedes.

Maceira — LEIRIA

**Carlos Paniagua Sanches**

CIRURGIÃO-DENTISTA

PELA

Escola Médico-Cirurgica de Lisboa

CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO

LEIRIA

(Durante a epocha balnear, Caldas da Rainha).

Doenças de bôca e collocação de dentes artificiaes em todos os systemas, cordões de porcellana, aluminio e ouro.

Offerece os seus serviços temporariamente no Hotel dos Caminhos de Ferro desta cidade.

Vende se o terreno para construcção situado no largo de D. Luiz I (Bairro Novo de Santa Cruz).

Para informações António José Dantas Guimarães.

**A Moda Universal**

Jornal mensal de modas

Tiragem nos dois hemispherios por mez 3.000.000

Assigna se na Agência Nacional de Augusto Soares, rua Aurea, 178—Lisboa.

E' o jornal de modas que tem maior tiragem e mais utilidade.

Fornecer os moldes das gravuras que publica em todos os tamanhos *garantindo a absoluta uesteza*. Os moldes pedem-se pelo numero e remetem-se franco de porte a quem enviar o seu importe a Augusto Soares—Agência Nacional, rua Aurea, 178—Lisboa. *No jornal ensina-se o modo de tomar as medidas com exactidão.*

**HOTEL COMMERCIO**

(Antigo Paço do Conde)

António Soares Lapa, proprietário deste hotel, participa aos seus freguezes que já tem a venda lampreia de escabeche e em latas, preparada pelo systema do antigo hotel do Paço do Conde. Encarrega-se de encomendas, tanto para esta cidade como para fóra. Também vende lampreias vivas, devendo-lhe ser feitos os pedidos ao hotel ou ao seu empregado José Lagarto, na rua dos Esteireiros.

**Azeite puro de Oliveira**

Vende se de superior qualidade a 240 réis o litro na

**Mercearia Popular**

90—Rua dos Sapateiros—94

**Importante aos surdos**

Os Tympanos artificiaes em ouro do Instituto Hollebeke, são reputados os únicos efficazes, contra a surdez e zumbidos na cabeça e nas orelhas. Em virtude dum fundo permanente sortido pelos donativos dos pacientes agradecidos, este Instituto é autorisado a mandá-los gratuitamente ás pessoas que não os podem adquirir. Dirigir-se Hollebeke's Institute, Kenway-House Earl's Court, Londres W. Inglaterra.

**Officina de malas**

DE

Pedro da Silva

39—R. DE QUEBRA-COSTAS—39

Coimbra

Nesta officina encontra se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem-se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com a máxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fabrica.

**Sapataria Progresso**

(Antiga casa Daniel Guedes)

39—Rua da Sophia—41

Coimbra

Nesta officina executa-se com rapidez e esmero toda a qualidade de calçado e tem em depósito variado sortimento de cabeceas dos principaes fabricantes nacionaes e estrangeiros para que os seus clientes, querendo possam escolher. Também ha grande quantidade de calçado feito para homem, senhora e creança.

Os preços, sam muito reduzidos — **Como pôde verificar-se pela tabella existente neste estabelecimento.**

39—Rua da Sophia—41

COIMBRA

**BORDADOS**

Senhora habilitada offerece-se para ir a casas particulares ensinar bordados de toda a especie. Rua de Quebra Costas, 25, se diz.

**CASAS Á VENDA**

Por transferencia de domicilio do proprietário, vendem-se três moradas de casas, sendo:

- 1.º — Um magnifico prédio, casa, pátio e jardim, na Estrada da Beira, um dos mais bem acabados edificios da cidade;
- 2.º — Uma morada de casas e loja na rua dos Sapateiros 33 a 39;
- 3.º — Outra morada de casas e loja na rua das Padeiras, n.º 49 a 55.

São todas livres de fóros ou quaesquer outros encargos. O comprador pôde ficar com o diheiro a juro módico. Trata se com o sr. Alvaro Esteves Castanheira, no largo da Portagem.

**As constipações, bronchites, toses, coqueluche, rouquidão**

e outros incommodos dos órgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrao*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têm usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Depósito geral:

**Pharmácia Oriental**

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

**ROTULOS**

para pharmácias, mercearias, livrelros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 Coimbra.

**CAIXEIRO**

Com prática de fanqueiro, modas e mercador, offerece se habilitado. Ainda está empregado. Dá boas referências. **Carta a esta redacção a N. O.**

**Caixeiro para mercearia**

Precisa-se um com muita prática, a quem se dá o ordenado que merecer, na

**Mercearia Avenida**

Largo do Principe D. Carlos, 51

COIMBRA

**ANDAR**

Alluga-se, a familia, um andar com seis casas, jardim, aguas-furtadas com lindas vistas. Trata-se na mesma casa na Travessa da Mathematica, 10.

Coimbra

**Pharmácia homopatha e consultório**

Passa-se em boas condições numa das melhores ruas da baixa em Lisboa, por o seu proprietário ter ido para o estrangeiro e a pessoa encarregada não poder estar a testa por motivos de doença. Da bons lucros e convém a um médico ou pharmaceutico.

Carta a Joaquim Pereira, rua dos Arroyos, n.º 8—2.º

Lisboa

**ANDAR**

Arrenda-se do S. João em diante o 2.º andar do prédio sito na rua de Ferreira Borges n.º 145; tem 10 compartimentos sendo 2 para arrumações.

Trata se no 3.º andar do mesmo prédio.

**Venda de propriedades**

Vende-se uma com terra de semeadura, oliveiras e casa para habitação sita a Casa Branca, face da estrada velha, próxima ao Calhabé.

Tambem se vendem dois pinhaes, sitos no Val da Azenha. Quem pretender dirija-se a Francisco Fernandes Barjona, residente na mesma Casa Branca.

**Livros baratísimos**

De direito e outras sciências, illustrações, dictionários de várias linguas, romances, poesias, folhetos, máppas geographicas, dramas e comédias, etc., etc.

Vendem-se na alameda de Camões, próximo á Porta Ferreira da Universidade.

**Bom emprego de capital**

Vende-se uma morada de casas de três andares e lojas, com pátio e mais pertences, sita na rua de S. Jerónimo, com os n.º de policia 5, 7 e 9.

Trata-se com o solicitador Pimentel, no Pátio da Inquisição n.º 25.

**Salon de la Mode**

Grandes novidades para vestidos.

PREÇOS BARATÍSSIMOS

**ARMAÇÃO**

Vende-se uma para um estabelecimento de mercearia.

Quem pretender dirija-se á rua dos Sapateiros, n.º 72.

Agência de Negócios Universitários

**Livraria Académica**

DE

João de Moura Marques

474—Rua Ferreira Borges—475

COIMBRA

**Preços módicos**

Veja-se a tabella na mesma livraria.



## CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 2.700 réis; semestre, 1.350 réis; trimestre, 680 réis.

Sem estampilha — Anno, 2.400 réis; semestre, 1.200 réis; trimestre, 600 réis.

Número avulso, 40 réis.

## ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50%.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

## RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7

## TIRO CIVIL

Deixemos hoje, por um momento, de tratar neste logar os assumptos nauseantes da politica monarchica, com as suas dissensões mesquinhas de Hintzes e de Francos, para dedicarmos o logar d'honra deste jornal a uma festa patriótica e eminentemente civilisadora que se realizou nesta cidade no domingo ultimo — a inauguração da 4.ª Filial da União dos Atiradores Civis Portuguezes.

Ha bem pouco tempo ainda que no Gymnasio de Coimbra se instituiu esta filial, que logo foi concorrida de grande numero de socios e alumnos, manifestando-se assim o enthusiasmo com que foi acolhida, e, com bem poucas sessões de preparação, teve logar agora a sua inauguração official. Da maneira como esta decorreu em outro logar dizemos; basten-nos por agora accentuar que esta festa caiu na sympathia publica, como uma alta significação de civismo.

Obedecendo a um patriótico esforço de expansão, emanado da actividade benemerente do Conselho Gerente e da Commissão Executiva da União dos Atiradores Civis Portuguezes, em que se salientam respectivamente os seus illustres presidentes srs. dr. Cunha Belem e Anselmo de Sousa, bem como os seus secretarios, srs. Vieira da Silva e Eduardo de Noronha, almas de eleição, animadas duma inquebrantavel dedicação civica, no pais ha já instituidas cinco filiaes da União, em Leiria, Almeida, Bragança, Coimbra e Viseu, e outras estão em via de organização.

A importância nacional destas instituições é de tal modo evidente, para o futuro da nossa defesa e até da nossa organização militar, que neste pais em que, geralmente, as iniciativas particulares, por melhores que sejam, são embarçadas de mil maneiras pela acção dos governos, esta tem sido favorecida e auxiliada successivamente pelos diversos gabinetes, destacando de entre os ministros da guerra, justiça e reconhecê-lo, o actual ministro sr. Pimentel Pinto. E não ha por certo outra explicação para este favor e auxilio do poder central para com a União dos Atiradores Civis, senão os intuitos superiores

desta vasta aggremação, com o reconhecimento do seu alto valor social.

No nosso pais, mais do que em qualquer outro, as instituições do tiro civil representam uma garantia nacional pela educação militar do povo, no que essa educação tem de mais essencial e proficuo, a formação de bons atiradores. O exemplo da Suissa, o pais em que a educação civica das populações é mais adiantada e perfeita, onde todo o homem é um cidadão prestante, valido, civicamente educado, deve ser seguido e successivamente imposto até por aquelles para quem a patria é o altar sacrosanto em que devem sacrificar-se todas as nossas dedicações.

Conta-se já por muitas centenas o numero dos atiradores civis, quer socios, quer alumnos, que nas carreiras militares estão adquirindo a instrução do tiro, sendo consideravel o numero daquelles que frequentam a carreira de Pedrouços. E tudo isto é devido á acção da União dos Atiradores Civis Portuguezes, que tem sido sobremodo fecunda e benemerita, pois a ella se deve o desenvolvimento que vai tendo pelo pais o amor ao tiro civil, mas é indispensavel que esta actividade incessante, tam superiormente dirigida e animada, seja secundada nos mais importantes centros locais de maneira que as torne, se possivel for, tão extensa que abranja o pais inteiro.

O tiro civil é destas instituições generosas e altruistas que o povo ama e comprehende; por isso, para que em pouco tempo tenhamos a exercer-se em todo o pais a acção regeneradora do tiro civil, urge que a União dos Atiradores Civis Portuguezes seja cada vez mais robustecida com novas filiaes e novos socios, que façam della uma Associação Nacional, vasta, prestigiosa, que se faça ouvir dos governos, para que se multipliquem as carreiras de tiro, e se venha a fazer deste povo, tam heroico e tam valente, tam patriota e tam generoso, um povo de atiradores bem educado e consciente.

E assim, a força invencivel do nosso animo, a energia inquebrantavel da nossa raça, capaz dos maiores sacrificios e das mais altas dedicações, será dado um elemento de nova força e energia nova, sobre que poderá descansar, segura, a integridade da nação.

## BRIG-A-BRAC

Pombas do quartel

e pombas de convento

II

O artigo, que publicamos no ultimo numero com este titulo, interessou um erudito desta cidade, que teve a amabilidade de nos communicar as suas duvidas, o que muito agradecemos, apressando-nos a responder.

O sr. João Correia Ayres de Campos, o erudito antiquario a quem tanto deve a historia de Coimbra, publicou em 1865, no Instituto um artigo interessante sobre a festa do Imperador d'Eiras pelo Espirito Santo, artigo mais tarde publicado pelo *Portugal Pittoresco*, e que tem sido reproduzido bastas vezes.

Ora neste artigo, que se refere á *Discipula Da farsa do Imperador de Eiras que se costuma fazer todos os annos em Mosteiro de Cellas junto a Coimbra dia do Esp. Santo. Em verso Macarrónico*, poema de Santa Ritta Durão, donde extrahimos os versos que publicamos no ultimo numero, lê-se:

*«Chegados todos a Cellas, a scena principal passa-se no locutorio do convento. Com mão de mestre experimentado descreve o malicioso reverendo esse sanctuario reservado de segredos, e mysterios das innocentes servas de S. Bernardo, e onde com ellas estão reunidos, imperador pagens, creados, nobreza, clero, e burguezia e populachão.»*

Ora o texto diz claramente:

*Est locus angustus postus sub limine chori  
Quo solet adstanti non raro Freira salare,  
Et flores, caritatis foras emittere, vel si  
Quis daret, accipere, hunc Cesar vilanus adibat.*

e refere-se, sem sombra de duvida, não ao locutorio mas á parte que no fundo da graciosa igreja de Cellas antecede o côro, fechada com uma grade e coberta duma elegante abobada arzoada.

Quando alguma duvida houvesse, desfazia a outro texto do dr. Fabião Soares de Paredes, publicado tambem pelo sr. dr. J. C. Ayres de Campos.

Diz o curioso texto:  
*«Assentado depois em cadeira junto ás grades do choro, falla com a abbadessa, que a este tempo está acompanhada de muitas das religiosas, recolhendo-se, de pois de mutuamente se sauda-rem.»*

O sr. Ayres de Campos, que qualifica o poema de copia menos correcta, julgou-se por isso auctorisado a modificar a orthographia e a corrigir o texto original.

Além disso, nas partes em que o texto era difficil de ler ou de interpretar, por causa da incorrecção da copia, Ayres de Campos não publicou o texto original e substituiu-o por prosa sua que nem sempre tem, como demonstramos, o sentido do original.

São peccados que todos os ar-

cheologos temos na consciencia e que em Ayres de Campos eram raros.

Não me parece tambem que o poemeto de Durão tenha outro valor além do litterario.

Não é um documento historico. Parece-me ser troça a um imperador de quem tivesse razoes de queixa.

O vilão Imperador d'Eiras devia ser um lavrador considerado e rico.

Basta ler por alto a descripção das festas escripta pelo dr. Fabião Soares para se ficar convencido d'isto. Tinha mesa aberta, franca e lauta, comia em publico, era sempre acompanhado pelas auctoridades e nobreza nas cavalgadas, presenteava bizarramente conhecidos e pessoas de importancia.

Parecia que com a ostentação das festas queria mostrar que o dinheiro que dava á camara e que os fructos que recebia, augmentavam e cresciam nos celleros.

Devia gastar, e muito, do seu, em festas e banquetes. Como admitir o personagem ridiculo que descreve Durão, de corôa á banda, o corpo moído de pancadas, quando a descripção de festas idênticas noutras localidades mostra a honra que se tributava ao Imperador, não desdenhando tal papel personagens da melhor nobreza destes reinos?

Como admitir a falta de respeito pela corôa que era benzida, imposta pelo sacerdote com toda a solemnidade e que as freiras beijavam como remedio precioso? Al fica a explicação das duvidas.

Que o leitor nos perdoe tanta erudição.

Que maçada que é o saber!

T. C.

## Orçamento Municipal

A camara municipal de Coimbra acaba de publicar o seu orçamento ordinario relativo ao anno de 1901.

Muito interessante e elucidativo sobre o estado dos negocios municipaes, que têm evidentemente melhorado na actual gerencia, é principalmente interessante pelos documentos que publica, que mostram como a verreação municipal tem luctado com mais vontades superiores, mesquinhas e irritantes, a coarctarem-lhe quanto possivel a sua acção administrativa.

Agradecemos o exemplar que recebemos.

## Tuberculose

O sr. dr. José Alberto Pereira de Carvalho, considerado clinico nesta cidade, acaba de publicar um excellento opusculo de propaganda contra a tuberculose, que intitulou — *Breves considerações sobre tuberculose e meios de a evitar*. Trabalho intelligentemente elaborado, numa linguagem clara e persuasiva, é duma relevante importancia; deve ser por todos lido e ensinado aos que não sabem ler. Excellento serviço prestou o seu auctor, que cumprimentamos pelo seu livro, agradecendo-lho.

## Carta de Lisboa

18 de maio.

A questão da semana não é, infelizmente, a questão religiosa que durante meses conseguiu interessar a opinião e que, supponho-o, ha de ainda agita-la. É o incidente Hintze-Franco, producto proprio da nossa decadencia nacional.

Esse incidente resultou, mera e simplesmente, duma lucta de ambições pessoais, de invejas mesquinhas, entre dois homens, por igual criminosos e falhos de ideal, que a homogeneidade dos caracteres prestou um dia e separou no outro.

E em suas minúcias, nos seus antecedentes, uma prova eloquente de que, a dentro dos partidos monarchicos, não ha sombra de convicções mas barrigas.

Foi uma questão de principios que separou os dois cúmplices?

Não, ninguém o disse, nem o podia dizer.

Em toda a arenga, só um principio appareceu exposto: foi aquelle de Hintze, segundo o qual os deputados da maioria não têm direito a ter opinião propria, discordante do governo.

E este curiosissimo principio, que é negação do parlamentarismo, e a negação da dignidade humana, nem sequer foi combatido seriamente por João Franco, que se limitou a arrogar para elle o direito de o não acatar mas que não mostrou o que semelhante doutrina apresentava de immoral e dissolvente.

A opinião pergunta com interesse o que succederá, como epilogo dos acontecimentos.

Não ha de ser nada!

Por agora, não haverá reconciliação.

A luta manter-se-ha no mesmo pé, platónica e mansa.

Passaram meses ou passarão annos, sem João Franco ir ao poder, porque não pôde ir, até que os dois, um dia, cairão nos braços um do outro, amigos para a vida e para a morte.

E até lá um e outro não deixarão de se entender e identificar numa mesma preocupação: não servir a causa dos republicanos.

Ha de ser isto — pouco mais ou menos.

Para os elementos liberaes a questão religiosa caiu, supponho que para reviver de novo, para um segundo plano. Mas para os reaccionarios elle não deixou um momento de merecer os mais aturados esforços.

Não ha duvida que se cuida a sério duma concentração de todos os elementos amigos da reacção, esgalhados pelos diversos partidos monarchicos, procurando constituir-se um partido clerical, com elementos progressistas, regeneradores e miguelistas. Essa concentração, dada a especialissima organização da sociedade portuguesa, pôde constituir dentro do regimen, uma poderosissima força. Enquanto ella se prepara, nos parece que vamos esperando pela Junta Liberal.

Mas a Junta que faz? Nada que se saiba. F. B.



## Torneio e sarau

A festa de domingo, promovida pelo Gymnásio de Coimbra, para comemorar o 17.º aniversário da sua fundação, e inaugurar a 4.ª filial da União dos Atiradores Civis Portuguezes, que estabeleceu e a cujo desenvolvimento está votando as maiores atenções, teve o valor dum acontecimento verdadeiramente sensacional e que provocou no espirito da população um grande interesse por esse género de sport.

Sam dêsse interesse demonstração iniludível as conversações que se estabeleceram a cada passo, em acalorada apreciação do torneio na carreira, da presteza dos atiradores, de todas as particularidades e imprevistos, emfim, que caracterisaram aquelle acto de provas, decorrido em meio de extraordinaria concorrência de espectadores, e com a assistência de muitos cavalheiros de fora, entre os quaes, de Lisboa, sr. dr. Cunha Belem, presidente do conselho da União; capitão Vergueiro, director da carreira de tiro de Pedrouços; Anselmo de Sousa, presidente da comissão executiva da União; Eduardo de Noronha, secretário, acompanhado de suas ex.ªs esposa e filha, e José Vieira da Silva, secretário do conselho etc.

De Viseu, representando a 5.ª filial, os atiradores, dos quaes citaremos o sr. Joaquim Gaspar de Almeida, secretario, e de Leiria, 1.ª filial, representada pelo sr. Florido Belleza.

A 2.ª e 3.ª, Almeida e Bragança, fizeram-se representar telegraphicamente pelos srs. tenente Duque e António Furtado, académico, sendo recebidos na carreira, durante o torneio, os seguintes

## Telegrammas

Leiria, 19. — Ex.º presidente conselho gerente União, Coimbra. — Felicito v. ex.ª nossos consocios pela inauguração 4.ª filial. — Estrella.

Viseu, 19. — Presidente Tiro civil, Coimbra. — Profissionalmente impossibilitados não podemos comparecer inauguração 4.ª filial. Enviámos um brado sincera saludação nossos patrióticos companheiros.

Socios 5.ª filial Florida, Fonseca, Lei, Júlio Marques, Joaquim Sousa, Cândido Junior.

Leiria, 19. — Ex.º presidente 4.ª filial União, Coimbra. — Felicito nossos consocios pela inauguração filial. Sinto não poder comparecer. — Estrella.

Bragança, 19. — Presidente 4.ª filial Atiradores Civis Portuguezes, Coimbra. — 3.ª filial felicita a sua irmã fazendo ardentes votos sua prosperidade. Socio António Furtado representará esta torneio hoje. — Vice-presidente, Macedo.

Almeida, 19. — Ex.º presidente direcção Atiradores Civis, Coimbra. — Ex.º tenente Duque do 23 fez nos honrosa fineza representar esta filial na festa seus camaradas ahi. — Presidente 2.ª filial, Servio Branco.

Leiria, 19. — Presidente Atiradores Civis, Coimbra. — A primeira filial felicita vivamente V. Ex.ª e a cidade de Coimbra pela festa de hoje a que do coração se associa. Apesar de estarmos representados pelo vogal Belleza lamentamos não termos podido ir todos. Viva o tiro civil. Viva a classe do tiro nacional. — A Direcção.

Leiria, 19. — Anselmo de Sousa, Atiradores Civis, Coimbra. — Apesar de estarmos representados nessa para nós tam sympathica festa pedimos transmita aos nossos camaradas de Coimbra aquella fé e entusiasmo de que a União e seus conselhos nos dam

exemplo, levantando um viva quente de entusiasmo a patriótica instituição do tiro nacional e outro ao venerando presidente Cunha Belem. — Direcção.

A partida da cidade para a carreira foi ás 10 horas, safndo em muitos carros os atiradores socios e alumnos da filial e visitantes, senhoras e muito povo. A 10 e meia constituia-se o jury, que ficou composto dos srs. dr. Cunha Belem, Victório Freitas, commandante de infantaria 23, e dr. Fernandes Costa, presidente do Gymnásio, para com quem aquelles dois cavalheiros tiveram a gentileza de entregar-lhe a presidência.

Correu animado e interessante o torneio, que era de 10 tiros por atirador, contados para a classificação tiro a tiro e que deu o seguinte resultado em tiros aproveitados:

1.º — Soveral, do 5.º anno médico, 1.ª zona, 5; 2.ª zona, 4. Total 9.

2.º — Abel Carvalho, encadernador, 1.ª, 2; 2.ª, 7. Total 9.

3.º — Mário Gayo, 1.ª 6; 2.ª 2. Total 8.

4.º — João de Menezes Parreira, 1.ª, 3; 2.ª 5. Total 8.

5.º — João Sarmento, 1.ª, 4; 2.ª, 3. Total 7.

6.º — António Silvano, 1.ª, 3; 2.ª, 4. Total 7.

7.º — Joaquim António Pedro, 1.ª, 3; 2.ª, 4. Total 7.

8.º — Gaspar Santos, 1.ª, 3; 2.ª, 4. Total 7.

Aos três primeiros couberam três premios respectivamente: uma carteira, premio da União, um binóculo e uma cigarreira de prata, independentemente de medalhas de cobre, conferidas tambem aos restantes pela União.

A entrega dêsse premios e medalhas foi feita á noite no Gymnásio por occasião da sessão solemne, proferindo o sr. dr. Cunha Belem, que presidia, secretariado pelos srs. Eduardo Noronha e tenente Cruz, um vibrante discurso, repassado de sentimento patriótico e exaltando as sociedades de tiro civil.

A sessão fôra aberta pelo presidente do Gymnásio sr. dr. Fernandes Costa, que discursou defendendo calorosamente a educação physica e o desenvolvimento do tiro civil como elementos poderosos para o avigoramento da nossa raça, e exaltando todos os que se empenham em tam nobre cruzada.

Fallando da filial de Coimbra, citou com palavras de muito louvor e reconhecimento os altos serviços que a ella tem prestado a câmara municipal e o sr. Victório Freitas, coronel-commandante do 23, cuja nobreza de caracter como cidadão e como distincto militar enalteceu.

Saudando o dr. Cunha Belem, o incansavel propugnador do tiro civil, salientou os seus altos e dedicados serviços a essa instituição, em que o seu nome se destaca como o dum apostolo fervoroso. E referindo-se ao conselheiro dr. Bernardino Machado, enalteceu a sua obra educadora, agradecendo-lhe o seu concurso a esta festa.

Eduardo Noronha mereceu lhas justissimas referencias que se devem a um crente que vê na propagação da educação physica o raiar dum aurora de vitalidade dum povo, e de Anselmo de Sousa, o amigo intimo do saudoso Elias Garcia, com quem trabalhou dedicadamente para a remodelação do ensino da mocidade, fez o elogio que é devido á sua dedicadissima acção nessa obra de aperfeiçoamento moral.

Agradeceu, finalmente, o honrarem a festa do Gymnásio com as suas presenças, aquelles e demais cavalheiros que vieram de fora, ás damas que se dignaram abrilhantá-la, aceitando amavelmente o convite, e a todos os que por qualquer fórma deram o concurso para o brilho que ella revestiu.

Fizeram ainda uso da palavra — o sr. dr. Bernardino Machado, essa figura tam nobre e importante no movimento liberal do pais. O seu discurso foi, como sempre, eloquentissimo e empolgante sendo seguido dum calorosa salva de palmas. Orou tambem o sr. tenente Cruz, que pôs em relevo as vantagens da educação nacional de tiro, para defesa do pais, sendo muito applaudido. Nos

## Numeros de Gymnástica

Annibal Franco, em exercicios athléticos, foi correctissimo, denunciando um notavel desenvolvimento physico. Nas argolas provou igualmente uma educação bem conduzida e melhor aproveitada.

Pompeu Seabra, que já temos visto em outros saraus, foi admiravel nos trabalhos em argolas, sobretudo na perfeição dos christos, evidenciando em todos os seus trabalhos uma pericia e correção impeccaveis.

José Elyseu, mostrou-se um gymnasta de pulso e arrojado, deixando ver que ainda occupará sem dúbida um logar distincto na gymnástica.

O sr. Ferraz cantou com esmero uma romanza, bem como foi muito applaudida a orchestra, dirigida pelo espirito bem educado do sr. Alves, regente da banda do 23.

Pouco depois das 11 horas começou o

## Baile

que decorreu em meio dum grande animação, havendo no grandissimo numero de damas e cavalheiros que povoavam a sala o ar de quem se achava bem e gosando um acolhimento verdadeiramente fidalgo, que a direcção do Gymnásio soube fazer em requintes de amabilidade e delicadeza.

O serviço abundante e variado não podia obedecer a melhor direcção, e extremos de cuidado.

Mantida sempre uma alegria ruidosa, dançou-se animadamente até ás 5 horas da manhã em que os convidados começaram a sair, levando gratissima recordação daquelle festa, que foi em tudo dum dignidade impressionante.

Na sessão solemne e baile estiveram os representantes da sede da União em Lisboa, e das filiaes de Viseu e Leiria que já citámos; os srs. coronel do 23, Delegado do Procurador Regio, vice-presidente da câmara municipal, reitor do Lyceu, commissário de policia, etc.

Durante a noite trocaram-se muitos e affectuosos brindes entre os representantes das filiaes, os membros dirigentes da União, o coronel sr. Victório Freitas, a quem a filial de Coimbra deve valiosissimo auxilio, e a direcção do Gymnásio.

Os cavalheiros de Lisboa andaram, na segunda feira, em visita ás principaes curiosidades da cidade, retirando no rápido da noite, ficando ainda o sr. dr. Cunha Belem, que saiu na terça feira ás 10 horas da noite, tendo sido acompanhado ao combóio pela direcção do Gymnásio, e outros cavalheiros, socios atiradores desta filial, e pelo sr. dr. Donato, capitão médico do 23.

## CARTA DE PARIS

15-5-001.

A mensagem de protesto dos escriptores russos aos escriptores francezes contra a tyrannia do Tzar e do seu governo, que opprimem a classe operaria e encorparam nas fileiras do exercito os heroicos estudantes de S. Petersburgo, Karkof e Kief, condemnando a morte e deportando para a Sibéria os que recusam jurar bandeiras, despertou em França, no mundo socialista e revolucionario, o mais vivo interesse, a sympathia mais espontanea e sincera que póde imaginar-se.

Aquelle que ainda ha pouco o mundo inteiro cognominou de magnânimo e humanitario pela sua proposta do desarmamento arvorase hoje em *bourreau* implacavel para com os defensores da liberdade contra o seu regimen absoluto e oppressor.

O *meeting* dos escriptores francezes, que teve logar sabbado, 11, na sala do grande edificio das Sociedades Sabias, em resposta á mensagem dos escriptores russos e a que presidia o illustre escriptora socialista, Madame Séverine, foi concorridissimo.

A adhesão a este *meeting* dos principaes vultos do partido socialista teve como consequencia faltarem: Jules Lemaitre, François Coppé, Lucien de Millevoye e outros vultos do partido nacionalista, sendo a sua falta commentada sob diversas formas.

Antes de occupar a presidencia, Madame Séverine usou da palavra para dirigir aos estudantes russos que combatem, que soffrem e morrem pela liberdade, a expressão de sympathia e admiracão das mulheres de França.

O seu pequeno discurso, mas eloquente, cheio de ternura e revolta, foi delirantemente applaudido por todos os assistentes.

Usou em primeiro logar da palavra, em nome do Grupo Socialista Revolucionario, o cidadão Pressensé, que terminou o seu brilhante discurso celebrando a alliança dos proletarios e dos intellectuaes da Rússia, que collaboram na mesma obra de emancipação.

Seguiram-se a este orador os redactores do jornal *La Fronde*, André Ferry e Rambaud, sendo varias vezes interrompidos pelos estrepitosos bravos e salvas de palmas de toda a assembléa.

Madame Rambaud terminou o seu discurso, lembrando a Finlândia que agoniza sob os olhos da Europa indifferente.

É ainda contra a indifferença da sociedade burguesa que se eleva com rigorosa eloquencia a voz do jornalista Henri Turot.

Leonis Lumet da leitura a duas cartas, uma do eminente escriptor Anatole France, que era ansiosamente esperado, e outra de Clémence Royer, desculpando-se de não poderem comparecer á grande reunião.

Depois dalgumas palavras do cidadão Libertad, muito applaudidas, é votada por unanimidade a seguinte ordem do dia:

«Os cidadãos e cidadãs, reunidos em numero de três mil, asseguram aos intellectuaes e aos operarios russos a sua affeição, e enviam a todos os proletarios que gemem sob o jugo do Tzar a expressão da sua sympathia e ao mesmo tempo a sua satidação fraternal e revolucionaria.»

Pela *Resistencia* tive conhecimento de que a Associação Liberal de Coimbra acaba de fundar uma Crèche, cuja inauguração teve logar no dia 8 de maio, data devéras memoravel para todos os

liberaes combricenses, destinada a receber as creanças pobres dos dois sexos, prestando-lhe todo o auxilio moral e material de que carecem e subtrahindo-as assim á ignobil influencia jesuitica.

A influencia dos discipulos de Loyola no nosso pais é immensa, faz uma guerra sem trégoas ao progresso, attrahe ao seu seio as creanças, envenena-lhes o espirito e atrophia-lhes a intelligencia com tórpes doutrinas, tornando-as mais tarde um inimigo irreductivel da sociedade.

Encontrando apoio no alto clero, na nobreza e no governo, a seita negra irá continuando a sua obra de corrupção, concentrando todos os elementos de combate de que pode dispor nos centros onde a instrucção é insufficiente para mais facilmente obter o resultado que deseja.

Visto que o governo não só se não oppõe á sua criminosa propaganda mas ainda auctorisa, o povo deve combatê-la por todos os meios possiveis, aniquilá-la, mais ainda: conseguir por completo e seu exterminio, prestando assim ao pais um relevante serviço.

A Associação Liberal começou já a guerra contra a seita negra, guerra inoffensiva na apparencia, mas d'effeito seguro.

A sua nobilissima missao tem o duplo fim d'arrancar ao dominio dos jesuitas as creanças, e facilitar ao povo os meios necessarios para adquirir uma instrucção que lhe permita avaliar o que póde ser-lhe útil e prejudicial.

Sou operario e lucto com difficuldades, por que a vida aquil é bastante difficil, mas não deixo de concorrer com o meu modesto obulo para o desenvolvimento dessa benemerita instituição que tanto tem elevado os seus iniciadores.

## Sessão solemne

O Grupo Musical José Mauricio, realisou ontem na sala das suas sessões, a festa commemorativa do 3.º anniversario da sua installação.

Esta associação, que tantas sympathias conta em toda a cidade, pelas provas que tem dado da sua philantropia e do seu civismo, organisou nesse dia uma sessão solemne a que presidiu o sr. conselheiro Bernardino Machado e em que tomaram parte os académicos srs. Francisco Martins Grillo, José Soveral e alguns socios do mesmo grupo.

Seguiu-se um concerto pelo Grupo Musical, que ainda ha pouco foi tam applaudido na sessão solemne que se realisou nos Paços do Concelho pelas festas do dia 8 de maio.

A sala achava-se brilhantemente ornamentada com colgaduras de damasco, emblemas symbolicos e uma profusão de flores, devido ao fino gosto do digno socio, sr. Carlos Pompeu da Silva.

Foi uma festa altamente sympathica, deixando as mais gratas recordações ás pessoas que a ella assistiram, sendo tambem dignos de elogios a direcção, que foi incançavel em trabalhos para que esta festa tivesse o maior brilhantismo possivel.

Agradecemos a fineza do convite.

No domingo proximo o Grupo Musical tocará a alvorada pelas ruas da cidade e irá reunir-se num *pic nic* em Villa Franca.

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christóvam, rua Borges Carneiro, n.º 6.



# LITTERATURA E ARTE

## Palavras de Volúpia e de Amor

Lindas meninas, que desprezaes  
A minha estonteante mocidade,  
Desprezaes, thezoiros reaes  
De Volúpia, de Amôr e de Saúde!

As minhas rudes mãos  
Sabem inéditas caricias  
P'ra vossos seios, redondinhos e irmãos,  
P'ra vossos seios, vagas de delicias...  
E a minha bôcca, mãe das Gargalhadas,  
Tem beijos novos que datão vértigens:  
—Vinde ficar embriagadas  
Com um vinho ardente de luxúrias virgens!

Meu coração não apprendeu o Amôr,  
Meu coração ignora a Vida;  
Como um pôtro cheio de ardôr  
Quer percorrê-la numa indômita corrida.

Com vossos olhos, ignorantes dos cansaços,  
Domae-o...  
Que elle fique a dormir em vossos róseos braços  
Num suavissimo desmaio...

Quando acordar os dias serão já  
De Inverno;  
E então a minha voz erguer-se-ha  
Cantando o Amôr que me par'cera eterno,  
Cantando a doida flicidade  
Que encheu os corações — fragilissimos copos —  
Quando floriam com a mocidade  
Os perfumados heliotrophos.

E Vós, lindas meninas, chorareis  
Quando me lérdes:  
—Olhos castanhos, olhos pretos, olhos verdes,  
Muitas lágrimas vertereis!

Mas como um raio fugitivo  
De Sol, atravessando trovoadas e chuvas,  
Do Passado virá um clarão, sempre vivo,  
Iluminar as vossas almas de viuvas.

Tereis o que outras não teram:  
—A minha voz, vibrante de sollicitude,  
Que fará viver ao coração  
As horas doces da Juventude!...

E depois d'isto desprezaes, lindas meninas,  
Esta adolescência, este meu amôr:  
—Sois como um pobre desdenhando joias finas,  
Ou como um friorento a fugir do calor...

Agosto, 1900.

JOAO DE BARROS.

## Theses em medicina.

Ontem e hoje tem defendido theses na Faculdade de Medicina o talentoso acadêmico e nosso presado amigo sr. Luiz dos Santos Viegas, doutor em Filosofia, que apresentou para dissertação inaugural um trabalho sobre estudos de physiologia e therapeutica, intitulado *O corpo thyroide*. O acto de conclusões magnas tem decorrido brilhante e proficiente, revelando o sr. dr. Luis dos Santos Viegas o seu incontestavel valor como homem de sciência, pelo que sinceramente o comprimentamos, agradecendo-lhe o offercimento que nos fez da sua dissertação e theses.

## O ponto

O termo das aulas, ontem, em direito, foi ruidosamente festejado. Os alumnos dos primeiros annos esperavam a saída os do 5.º, e os que poderam ser alcançados por aquelles, ficaram com as capas e batinas feitas em tiras: — uma farraparia negra ao longo da rua Larga, foi o resultado. Dai a pouco chegaram uns 21 carros, alguns enfeitados com verdura e flores, pelos quaes se devidiu o curso de 4.º anno seguindo assim a dar uma volta pela cidade baixa. A's 3 horas e meia chegaram a Feira, levando 4 caloiros prêsos uns aos outros por fitas. Três quartanistas subiram a um pupito rodeado pelo restante do curso e por muitos curiosos.

Os caloiros ajoelharam nos degraus. Era a cerimonia da sua emancipação.

Um dos quartanistas prégou — uma mensagem em verso, entregando aos caloiros as insignias do seguir — uma thesoura, uma palmatoria e uma móca.

Estava na maioria... Seguiu-se a queima das fitas. Postas em monte e regadas com petróleo, deitaram-lhes o fogo, cantando a ladainha do curso enquanto ardiam. Depois postas as cinzas numa lata velha, formaram um cortejo que seguiu para a porta ferrea onde as cinzas foram depositadas, fazendo-se, após, a debandada;

A noite as latadas. Uma agonia de latadas, que não desagradava nada ver espichar...

## Doutor Clarimundo Victor Emilio

— Installado, segundo as mais modernas exigências do gosto e da sciência, na R. Nova do Almada, 81 — 1.º, em Lisboa encontra-se este notavel especialista de doências dentárias.

Alumno laureado do Baltimore College of Dental Surgery da America do Norte, tem já firmada na nossa capital a sua merecida reputação, por isso, e devido aos modernos e rápidos meios de comunicação, nós damos esta noticia, crendo que prestamos um bello serviço aos nossos estimaveis leitores.

Unanimemente, a imprensa de Lisboa tem feito a merecida apre-

ciação aos seus trabalhos e tal facto nos garante a sua superioridade em tam delicada como exigente especialidade.

## Theatro-circo

Uma companhia de passagem para o Porto deu no theatro-circo, no dia 18 e 19 dois espectáculos com algumas das mais applaudidas zarzuelas do theatro espanhol moderno.

A companhia que não vinha precedida de reclame foi applaudida, apesar da insufficiencia da orchestra que na segunda noite ficou reduzida a um piano.

Bom fóra que o empregário não tratasse de leve os artistas e o publico.

## Câmara Municipal de Coimbra

Sessão ordinaria de 18 de abril de 1901

Presidência — Dr. Manuel Dias da Silva.

Vereadores presentes: effectivos — Antonio Francisco do Valle, bacharel Porphyrio Novaes, José Gomes Freire Duque, Francisco Maria de Sousa Nazareth, João Gomes d'Oliveira Mendonça Cortês, Manuel Miranda, Miguel Braga e Antonio Maria Rodrigues Ferreira Malva.

Aberta a sessão ás 2 horas da tarde, foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Arrematou em praça pública alguns lotes de terreno para edificações no novo bairro de Santa Cruz, e bem assim as empreitadas da reparação da ponte de Cuenços, Ceira, rua de Fóra de Portas e construção de calçadas em Mont'Arroio.

Tomou nota da correspondência recebida e enviou á thesouraria os recibos na somma de réis 8:724.420 das prestações de empréstimos municipaes contractados com a Companhia Geral de Crédito Predial.

Despachou varios requerimentos de interesse particular mandando outros a informar ás diversas repartições a cargo da câmara.

Fixou nos termos do art. 69.º do código administrativo as percentagens dos impostos directos para 1902, eguaes ás votadas nos últimos annos.

Autorizou a aquisição de louças para a numeração de sepulturas no cemitério municipal.

Mandou satisfazer os vencimentos que ficaram em divida ao fallecido secretario d'esta câmara e bem assim outros pagamentos.

Por ultimo approvou por unanimidade a conta da gerência do anno civil de 1900, apresentado á câmara em 28 de fevereiro ultimo, tendo assumido a presidência o vice-presidente Antonio Francisco do Valle que deu todas as explicações pedidas, soccorrendo-se por vezes do relatório da presidência; resolvendo mais a câmara que fossem expostas ao publico na conformidade da lei para seguirem depois ao seu destino.

A sessão foi encerrada ás 4 horas da tarde.

## A questão da "Ribeira-Peixe" na ilha de S. Thomé

I — Denúncia — n.º 1041 a 1802 — Agosto de 1894 a Abril de 1897 — do *Universal*, jornal que se publicava em Lisboa.

II — Destorço — n.º 481 a 605 — Outubro de 1899 a Dezembro 1900 — da *Resistencia*, bi-semanario de Coimbra.

## III — A. Z. R.

VI

E' mais uma vez de repetir e fazer lembrar ao meu hypothético leitor o velho ditado: —

«Ainda que por linhas tortas, escreve sempre direito e faz cumprir a risca os seus decretos a implacavel mão do destino; — do bem ganho amedate leva o diabo, pagando-se mesmo cá em baixo o terrivel saldo, liquidado segundo a taxa mysteriosa da inexoravel justiça Divina.»

Viu-se como um doutor de capello, syndico e gerente da Agência do Banco Nacional Ultramarino em S. Thomé, associado por traz da porta (*título particular*) com outrem, *arranjara* que este arrendasse, pelo tempo de quatro annos, por 12:000.000 réis, com promessa de compra no fim do arrendamento, por 50:000.000 réis. — Réis 62:000.000, ao todo e se quizesse... — umas roças que, ao tempo deste mirabolico contrato, estavam aquelle Banco na bella quantia de réis, 87:520.514, desembolçadas pelos accionistas, — fóra os cambios e as *gabellas*...

Viu-se tambem que, com sciencia e audiencia e sob consulta do *considerado* doutor, o Banco — para corda do sino — emprestou dinheiro e facilitou meios com que o rendeiro e futuro comprador d'aquellas suas roças adquirisse para si e registasse na conservatoria uma outra roça — *encravada* naquellas?... — que, de todo o direito e razão, já era propriedade dos accionistas do Banco; como delles eram, sem dúvida, tantos outros valiosos bens que, para os efeitos desta negociata, se deixaram ir por amor de Deus...

E mais se viu que, a folhas tantas, esse outrem comeu a *pescada* toda e... largou o anzol na mão de quem a *pescára*.

Está si a realidade do ditado! O que era para dois — um, doutor de capello e borla, com estrellá e beta e pé calçado; e o outro, nem sequer... como toda a gente — repartiu — o e liquidou — o a implacavel mão do destino pela seguinte taxa mysteriosa da Justiça Divina: — A quem o *ganhára* — bem?... — ao *doulhor* indemnizou com a *bagatella* de 12:000.000 réis; — ao passo que ao *outro* que, *tám bem o* não ganharia, pois nem simples bacharel era, ficou toda uma estenção de terras que, partindo a principio d'ao *Pé-de-Roma*, galgaram o *Bussaco*, conquistado para este em combate... uma *pavorosa* em que o Estado gastou, só num dia 2:000 cartuchos e, antes e depois, muitos mais contos de réis.

Vinha aqui e nesta occasião muito a pélo indicar aos legisladores e reformadores do regimen agrário no ultramar, este processo mystico, que talvez ignorem, de constituição e consolidação de propriedade particular á força e á custa de *pavorosas* caras feitas pelas autoridades, em que o bem intencionado ministro das colónias deveria mexer e zurzir, antes de consultar e estudar o *Acto Torrens*.

Mas, como o nobre ministro não lê isto... vinha eu dizendo que, por vontade da inexoravel Justiça Divina, um simples Zé, com um olho só na cara, *cômêra* a isca e... fungára no anzol de um *doulhor et catêra* e tal... com quatro ditos na dita.

E' o que se viu e vê. Dando a este apenas 12:500.000 réis, como *indemnização* pelo seu habilitoso *tin-tin-lin-tin*, ficou aquelle *sosinho*, senhor de terras que de *pé-de-Roma* fóram ao *Bussaco*!

E — ainda o soberano e incorruptivel dedo do destino...! — Estas terras já chegam hoje até o *Luso*. Mas não pertencem a quem dellas se apropriou para si só, fungando no anzol ao outro, nem aos seus herdeiros. Afóra uns parques legados e... algumas feridas curadas com o pélo do mes-

mo cão, passaram a outras mãos, valorizadas em mais de réis, 300:000.000!

Guardado estará o bocado para quem o ha de comer?...!

Resumindo, limpa e acceiadamente: —

A data de 10 de Agosto de 1882, os accionistas do Banco Nacional Ultramarino tinham desembolçado, em bom dinheiro, por empréstimos feitos pelos gerentes da sua Agência em S. Thomé, 87:520.514 réis. Em pagamento e quitação de que receberiam, nessa data, três propriedades ou roças quasi contiguas, despresando muitos outros valiosos bens que garantiam os mesmos empréstimos.

Um mês depois, os ditos gerentes, devidamente assistidos do seu sábio assessor arrendaram essas roças, pelo tempo de três annos, mediante a somma de 12:000.000 réis que se juntariam aos réis 50:000.000 do preço porque, no fim desses três annos, eram prometidas vender; ou sejam: **rs. 62:000.000**, pagaveis, com os respectivos juros capitalizados, em nove prestações de 4, 6, 7, 9, 10, 12, 13 e 17 contos, sendo a primeira, três annos depois da compra ou cinco depois do arrendamento (1887) e a ultima, no fim de quatorze annos (1901). Isto é: arriçaram bem arriçados **87:000.000 réis** do seu rico dinheirinho, para, durante cinco annos, nada receber e, no fim de quatorze, obter em farelos, ao todo **réis, 90:000.000!**...

Excellentissima fórmula de mutuar capitaes... alheios.

S. Thomé, 15 de abril de 1901.

LIGÓRIO NICOLAU CABRAL.

## TYPÓGRAPHO

Offerece-se um para a provincia, e com algumas habilitações de impressão de prélo. Pode ser procurado na typographia deste jornal, rua Martins de Carvalho, n.º 7, Coimbra, com as iniciaes F. M. S.

## Importante aos surdos

Os Tympanos artificiaes em ouro do Instituto Hollebeke, sam reputados os únicos efficaes, contra a *surdez* e *zumbidos na cabeça e nas orelhas*. Em virtude dum fundo permanente sortido pelos donativos dos pacientes agradecidos, este Instituto é autorisado a mandá-los gratuitamente ás pessoas que não os podem adquirir. Dirigir-se Hollebeke's Institute, Kenway-House Earl's Court, Londres W. Inglaterra.

## A Moda Universal

Jornal mensal de modas

Tiragem nos dois hemispherios por mez 3.000.000

Assigna-se na Agência Nacional de Augusto Soares, rua Aurea, 178 — Lisboa.

E' o jornal de modas que tem maior tiragem e mais utilidade.

Fornece os moldes das gravuras que publica em todos os tamanhos *garantindo a absoluta usteza*. Os moldes pedem-se pelo numero e remetem-se franco de porte a quem enviar o seu importe a Augusto Soares — Agência Nacional, rua Aurea, 178 — Lisboa.

No jornal *ensina-se o modo de tomar as medidas com exactidão*.

## ANDAR

Alluga-se, a familia, um andar com seis casas, jardim, *águas* furtadas com lindas vistas. Trata-se na mesma casa na Travessa da Mathematica, 10.

Coimbra



**COZINHA POPULAR**

RUA DA CONCORDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continua recebendo hospedes permanentes, por preços commodos.

Fornece almoços e jantares para fóra, desde 300 réis.

O proprietário,  
Jose Maria Junior.

**BICO NACIONAL AUREO**

(O único nacional)

Economia garantida 50 O/O

- Bicos Bébé Aureo a 2\$000 réis
- Bicos n.º 1 ,, a 3\$000 réis
- Bicos n.º 2 ,, a 3\$500 réis
- Mangas Bébé n.º 1 a 400 réis
- ,, n.º 2 a 450 réis

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeleros em todos os generos, ornallisações e outros artigos.

Ninguém vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º

COIMBRA

**ESTABELECIMENTO**

**FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**

DE  
JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente do Arco d'Almedina)

COIMBRA

**Cal hydraulica:** Grande depósito da Companhia do Cabo Mondego - Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Electricidade e optica:** Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

**Tintas para pinturas:** Alvaiades, óleos, água-ras, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Cimentos:** Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. - Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. - Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Cutiloria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystóffe, metal branco, cabo d'ebano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglesas, de Ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa lavatório e cozinha.

**FABRICA DE CIMENTOS DE MACEIRA**

LEIRIA

FUNDADA EM 1891

**Cimentos** naturais a presa lenta, typo Portland. Cimento rapido para trabalhos hydraulicos.

**Cal-cimento** producto eminentemente hydraulico. E' um producto novo que tem dado magnifico resultado quer em trabalhos hydraulicos quer ao ar livre. Substitue o cimento para trabalhos de menos responsabilidade, sendo sensivelmente mais barato.

**Analyses** officinaes patentes no escriptório da fabrica, enviando-se cópia a quem as pedir.

**Amostras** fornecem-se gratuitamente. Os productos desta fabrica vendem-se em todas as principaes drogarias, estabelecimentos de ferragens e depósitos de material para construcções. Todos os pedidos para João H. T. Guedes.

Maceira - LEIRIA

**Carlos Paniagua Sanches**

CIRURGIÃO-DENTISTA

LEIRIA

Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa  
CONSULTORIO ODONTOLOGICO

(Durante a epocha balnear, Caldas da Rainha).

Doenças de bócca e collocação de dentes artificiaes em todos os systemas, corôas de porcellana, alumínio e ouro.

Offerece os seus serviços temporariamente no Hotel dos Caminhos de Ferro desta cidade.

Vende-se o terreno para construção situado no largo de D. Luiz I (Bairro Novo de Santa Cruz).

Para informações António José Dantas Guimarães.

**HOTEL COMMERCIO**

(Antigo Paço do Conde)

António Soares Lapa, proprietário d'este hotel, participa aos seus freguezes que já tem a venda lampreia de escabeche e em lutas, preparada pelo systema do antigo hotel do Paço do Conde. Encarrega-se de encomendas, tanto para esta cidade como para fóra. Também vende lampreias vivas, devendo-lhe ser feitos os pedidos ao hotel ou ao seu empregado José Lagarto, na rua dos Esteiros.

**Azeite puro de Oliveira**

Vende-se de superior qualidade a 240 réis o litro na

**Mercearia Popular**

90-Rua dos Sapateiros-94

**Officina de malas**

DE

Pedro da Silva

39-R. DE QUEBRA-COSTAS-39

COIMBRA

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem-se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com a máxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fabrica.

**PURGAÇÕES**

Cura-as em poucos dias a injeção anti-blenorrhagica que se vende na pharmacia M. Nazareth & C.ª - Santa Clara - Coimbra - Frasco 500 réis, pelo correio 750.

**EDITAL**

A câmara municipal de Coimbra, convida todos os cidadãos residentes no concelho e collectados para o pagamento da contribuição de serviço no corrente anno de 1901, a que venham declarar na secretaria da municipalidade, dentro de 15 dias, a contar da data do presente edital, se querem pagar em serviço ou remir a dinheiro suas collectas, na conformidade das disposições do art.º 18.º, § 2.º, da lei de 6 de junho de 1864.

Coimbra e paços do concelho, 22 de maio de 1901.

O presidente da câmara,  
Manuel Dias da Silva.

**ARMAÇÃO**

Vende-se uma para um estabelecimento de mercearia.

Quem pretender, dirija-se á rua dos Sapateiros, n.º 72.

**BICO SYSTEMA AUER**

LUZ BRILHANTISSIMA

O UNICO E MAIS BARATO

Economia garantida de 50 % no consumo do gaz

Bicos Bébé 1\$000 rs.; Bicos n.º 1, 1\$500 e Bicos n.º 2, 2\$000 rs.

Mangas para todos os bicos, a 300 réis; duplas, a 500 réis

Collocados no seu logar sem augmento de preço

Tulipas e globos, desde 250 réis

Sempre novidade em candeleros para gaz

LADEIRA & FILHO

Canalizadores d'agua e gaz

99, Rua do Visconde da Luz, 105 - COIMBRA

**CASA**

Arrenda-se o 1.º andar da casa da rua da Moeda n.º 80, com 6 compartimentos, agua e canalização para todos os despejos.

Para tratar: no bairro de Santa Cruz, rua de Sá da Bandeira n.º 55.

**Livros baratissimos**

De direito e outras sciências, illustrações, dictionários de varias linguas, romances, poésias, folhetos, mapps geographicos, dramas e comédias, etc., etc.

Vendem-se na alameda de Camões, proximo á Porta Férrea da Universidade.

**Bom emprego de capital**

Vende-se uma morada de casas de três andares e lojas, com pátio e mais pertences, sita na rua de S. Jerónimo, com os n.ºs de policia 5, 7 e 9.

Trata-se com o solicitador Pimentel, no Pátio da Inquisição n.º 25.

**Pharmácia homopatha e**

consultório

Passa-se em boas condições numa das melhores ruas da baixa em Lisboa, por o seu proprietário ter ido para o estrangeiro e a pessoa encarregada não poder estar á testa por motivos de doença. Da bons lucros e convém a um médico ou pharmaceutico.

Carta a Joaquim Pereira, rua dos Arroyos, n.º 8 - 2.º

Lisboa

**ANDAR**

Arrenda-se do S. João em diante o 2.º andar do prédio sito na rua de Ferreira Borges n.º 145; tem 10 compartimentos sendo 2 para arrumações.

Trata-se no 3.º andar do mesmo prédio.

**Venda de propriedades**

Vende-se uma com terra de semeadura, oliveiras e casa para habitação sita á Casa Branca, face da estrada velha, proxima ao Calhabé;

Tambem se vendem dois pinhaes, sitos no Val da Azenha.

Quem pretender dirija-se a Francisco Fernandes Barjona, residente na mesma Casa Branca.

**BORDADOS**

Senhora habilitada offerece-se para ir a casas particulares ensinar bordados de toda a especie.

Rua de Quebra Costas, 25, se diz.

**Salon de la Mode**

Grandes novidades para vestidos.

PREÇOS BARATISSIMOS

**ANNUNCIO**

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e cartório do escriptório de segando officio, torrem editos de trinta dias a contar da segunda publicação deste annuncio, citando quaesquer interessados incertos, para na segunda audiência deste juizo posterior ao prazo dos editos, virem ver accusar a citação e assignatise-lhes o prazo de três audiências para contestarem e seguirem todos os termos até final da justificação avulsa que neste juizo corre a requerimento de Sebastiana Santa, casada, e Clementina Santa, viuva, residentes no logar e freguezia de Sernache, desta comarca, a fim de serem habilitadas como herdeiras de seu fallecido irmão e tio, João Matheus dos Santos, solteiro, maior, proprietário, morador que foi nesta cidade, para todos os efeitos legais e especialmente para ser levantada da Caixa Económica a quantia de 1:000\$590 réis e respectivos juros, pela justificante Sebastiana Santa, que o dicto seu irmão já tinha em depósito e serem averbados em seu nome os papeis de crédito que actualmente se acham em nome do mesmo seu irmão e são os seguintes:

Quatro inscripções do valor nominal de 100\$000 réis cada uma com os números 5:931, 40:953, 42:301, e 49:422; uma inscripção do valor nominal de 500\$000 rs. com o número 9:977; e duas inscripções do valor nominal de réis, 1:000\$000 cada uma, com os números 101:516 e 101:517.

E para serem averbados em nome da justificante Clementina Santa, os papeis de créditos que tambem se acham em nome do referido fallecido João Matheus dos Santos, tio desta justificante, e que são os seguintes:

Tres inscripções do valor nominal de 100\$000 réis cada uma com os números 52:134, 63:078, 80:815; tres inscripções do valor nominal de 500\$000 réis cada uma, com os números 23:297, 37:915 e 44:352; e uma inscripção do valor nominal de 1:000\$000 réis, com o número 101:515.

O que lhes pertence em partilhas feitas por escriptura publica lavrada em 17 d'abril último pelo notário desta comarca, Eduardo da Silva Vieira.

As audiências neste juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras não sendo dias feriados ou sanctificados, por que nestes casos observar-se-ha o disposto no § 2.º do artigo 151, do Código do Processo Civil.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,  
R. Calisto

**Caixeiro para mercearia**

Precisa-se um com muita pratica, a quem se dá o ordenado que merecer, na

**Mercearia Avenida**

Largo do Principe D. Carlos, 54. COIMBRA



## CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 2 \$ 700 réis; semestre, 1 \$ 350 réis; trimestre, 680 réis.  
Sem estampilha — Anno, 2 \$ 400 réis; semestre, 1 \$ 200 réis; trimestre, 600 réis.  
Número avulso, 40 réis.

## ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.  
Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

## RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7

## SIGNIFICATIVO

Os exaggeros de repressão que as auctoridades administrativas estão empregando em tudo o que sejam manifestações liberaes, é um tristissimo symptoma do abatimento moral a que temos chegado e da impotência das auctoridades, que se fazem tyrannas por fraqueza. O forte, consciente e sereno, não tem necessidade nenhuma de ser despota. Ora esta repressão, imposta, pôde dizer-se, pelo governo aos seus subordinados, fica a estes tam mal pela mesquinhez do intuito e pelo acanhado do pensamento, que estão desempenhando um papel ao mesmo tempo odioso e ridiculo. E é caso para assombrar aquelles que têm confiança ainda no caracter e na auctoridade moral desses delegados do governo; não pode admitir-se que taes individuos sejam pessoalmente coisa diferente da subserviência com que acatam as ordens mais condemnáveis do ministro que representam.

Manifestações liberaes neste país de pusillánimes significam para o governo, que é inepto e impotente, demonstrações subversivas de fazer tremor o regimen; levantar vivas à liberdade parece-lhes logo o uivar de aterrorizadora hydra, que os faz estarrecer de medo; exaltar a memória de grandes homens deante desta geração de pygmeus que á sua frente têm um anão chamado Hintze, afigura-se-lhes logo um attentado á ordem pública; commemorar um ministro constitucional, que foi grande pelos seus relevantes dotes de talento e de caracter, ao pé d'elles que tam franzinos e rachiticos sam, celebrar Joaquim António de Aguiar, é para elles provocar a desordem!

Como isto é miseravel e odioso! Como isto revela bem que o governo está de mãos dadas com a reacção, prompto a dar-lhe todas as satisfações, cheio de medo quando os jesuitas lhe franzem o sobrecenho feroz!

E a culpa não é só do governo, mas dos seus delegados tambem!

Que explicação pode dar o sr. governador civil de Coimbra de não ter permitido, abusivamente, a commemoração, projectada pela commissão anti-jesuitica, das grandes virtudes efficas de Joaquim Antó-

nio d'Aguiar? Ainda sam razões d'ordem pública, esse espantoso ridiculo que as auctoridades sem força costumam atirar á cara dos ingenuos para encobrir a sua fraqueza?

Muito mal avisado andou o sr. governador civil com as suas injustificadas prohibições, que não podem de modo nenhum augmentar-lhe o seu prestigio.

Então a auctoridade em Coimbra não tem força sufficiente para prevenir desmandos, dada mesmo a hypothese de serem de recear, o que é falso neste caso? Então ha perigo para a ordem pública em celebrar a memória dum ministro constitucional?

E' isto subversivo?

Pobres das auctoridades que têm de se socorrer de taes meios!

E quem quer que se considere isto como um regimen liberal, e dizem que estava para se formar um *ministério de conegas*, quando este é um ministério de frades, com a aggravante da hypocrisia que os reveste!

Os liberaes têm muito que lutar para vencer. E aí da liberdade em Portugal, aí de todos nós, se os liberaes esmorecem na lucta, que em pouco tempo estaremos de todo esmagados pelos frades dos conventos e os jesuitas das côrtes e dos governos.

Mas a victória não será d'elles, se soubermos lutar para vencer! Avante, pois!

## Actos

Começam na sexta feira os actos na faculdade de direito. Os júrys sam:

1.º anno: srs. drs. Avelino Calisto, Guilherme Moreira e José Alberto dos Reis. Começam ás 8 horas da manhã.

2.º anno: srs. drs. Frederico Laranjo, Marnoco e Sousa e José Joaquim Tavares. Começam ás 9 e meia.

3.º anno: srs. drs. Assis Teixeira, Guimarães Pedrosa e Alvaro Machado Villela. Começam ás 11 horas.

4.º anno: srs. drs. Fernandes Vaz, Alfonso Costa e Marnoco e Sousa. Começam ao meio dia.

5.º anno: srs. drs. Paiva e Pita, Henriques da Silva, Dias da Silva e Teixeira d'Abreu. Começam ás 10 horas.

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar a guarda, João Rodrigues Christovam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

## Um confronto

Não ha nada como os factos para definir situações. E dos factos nos vem a demonstração clarissima de que a situação do governo ante a lucta jesuitica-liberal, em que o país se agita, é positivamente ao lado dos carrascos da Liberdade.

Mote d'ordem governamental para a provincia — *Proibir tudo o que sejam manifestações anti-jesuiticas*. E assim se cumpre. Entretanto...

Sexta feira passou em Ovar um comboio que levava, da Granja, quatro carruagens cheias de piedosos varões do reaccionarismo.

A visita era já esperada, pois que muitos owarenses esperavam na estação os masmarras e seus famulos.

Repicaram sinos, uivaram trombones, estrealjaram foguetes. Um delirio...

E o bando, gritando vivas contra a Liberdade e pela reacção, seguiu impavido e altaneiro até à igreja onde houve missa.

Marcharam depois, pelo mesmo modo, para o lugar dos Carvalhos, allí próximo. Iam alegres, risonhos, como um exercito vencedor que assenta arraiaes em reducto conquistado.

Chegados, acamparam, num avontade consolador, expandindo se em imprecações contra os herejes, antes e depois do bródio.

Owarenses, mulherio em barda, confraternisaram. E á noite, a massa negra dos corvos voltou à estação para o regresso, seguido da cauda, arrastada pelos nobres da terra: tudo em descabellada manifestação reaccionaria. Ninguem os contrariou. Encheram a *gare* enquanto o comboio não chegava, sustentando as manifestações.

Ouviu-se o apitar da machina. Era o trem que se aproximava.

Um borborinho enorme, e d'aí a pouco a carruagens desertas eram assaltadas pela caterva ultramontana, que opprimindo-se nas janellas dos compartimentos desandaram num ensurdecer berreiro de gritos reaccionarios.

Tinham ido demasiado longe em audacia, os mineiros das trevas, para que a reprimenda não surgisse, e um grande numero de passageiros, que vinham no comboio, justamente indignados, assumou tambem ás janellas, irrompendo em vivas á liberdade e mortras ao jesuitismo.

Astuciosamente covardes que sam, os masmarras refrearam os seus impetos até então não contrariados, e, caso para referir, muitos dos owarenses até agora com elles, acompanharam aquella manifestação liberal, até que o comboio partiu.

Ai está. O jesuitismo prepara e realisa, sem dar satisfações a ninguém, passeios de localidade para localidade, em missão de catechese — que aquillo não foi outra coisa — atraindo populações e descampados, como sexta feira em Ovar, e aí prega ás turbas. Nem um regedor os reprime. Os liberaes preparam manifestações ao abrigo da lei, obedecendo a todas as formalidades, cumprindo

todos os preceitos regulares e legais, e deparam com a cynica e odiosa determinação de Hintze: — *Tudo prohibido*.

E é que não ha volta a dar-lhe, enquanto se não entre no campo da decisão formal para se explicar ás auctoridades que a paciência tem limites e que essa parcialidade de velhacos é irritantemente provocadora.

Por agora cumpre ir apontando os factos, como elucidação ao povo, para que se compenetre da necessidade de fallar alto, visto que d'outro modo não querem ouvi-lo.

## Ha dissolução

A dissolução da câmara dos deputados é pelo visto caso assente. Hintze em novas explicações politicas com João Franco, annunciou-a nestas palavras, em pleno parlamento:

«O governo vive de afirmações e nunca de mysterios; subsiste com o parlamento enquanto entende que neste tem os elementos necessarios para governar bem, mas logo que vê falhar-lhe esses elementos, o caminho a seguir traça-o a sua consciencia, deixando aos acontecimentos as consequencias que esse caminho lhe possa trazer.»

Governar bem, já sabemos o que seja: — a vontade, com o apoio incondicional da maioria para toda a casta de tramoiias e assaltos aos cofres publicos e a bolsa do contribuinte; a consciencia para traçar caminhos, é a decisão em anniquilar todos os estorvos aquelle *governar bem*; e deixar aos acontecimentos as consequencias que o tal caminho traga, é afirmar que se não olha aos meios para conseguir os fins, sem um vislumbre de vergonha ou de remorse pelo mal conscienciosamente praticado.

Tudo isso afirma Hintz, mas aquella descoberta de acontecimentos soffreram consequencias, é pyramidal.

Ratona forma, em verdade, de dizer ás gentes que não lhe importa nada o descalabro vergonhoso para onde contiua a arrastar o país, em satisfação aos seus vaidosos caprichos, e mais que não assumirá nunca as responsabilidades de tam criminoso proceder.

Quem sabe? Se o ajuste de contas se der com elle ainda vivo e são, é possivel que lhe chegue, como aos demais saltimbancos do regimen, a hora do arrependimento.

Confiar tanto no futuro para a impunidade do crime, é demasiado optimismo.

## Novo club

Um grupo de cavalheiros da primeira sociedade, trata de organizar um novo club para prelecções litterarias, jogos licitos e *soirées* de senhoras.

Será estabelecido na alta ou na parte média da cidade, havendo já feitos muitos trabalhos para a sua definitiva organização.

E' um emprehedimento deveras louvavel, pois que a falta duma associação com aquelles intuitos era de ha muito sentida.

## Protecção ao jesuitismo

O governo acaba de communicar para o Porto, ao seu delegado, que deve manter em perfeita execução as instruções anteriores para a prohibição de comícios ou quaesquer manifestações de caracter anti-jesuitico.

E' decreto uma prevenção para que se não levante celeuma em resposta á provocação agora feita ao Porto, com uma victória proporcionada aos jesuitas, no seguinte caso relatado pelo nosso prestigioso collega o *Mundo*:

«Ha annos que os srs. drs. Vasques de Mesquita e Alexandre Braga (pae) conseguiram a secularisação duma capella no lugar da Aguardente naquella cidade.

«Desde então os jesuitas premeditaram acabar com a escola Marquez de Pombal, installada na capella, e fazer, enfim, com que voltasse a pertencer á Igreja o que lhe havia sido conquistado pelos cidadãos liberaes do Porto.

«Era para os jesuitas uma questão de orgulho o vencerem a batalha, que durou annos. Primeiro, tanto intrigaram, taes influencias moveram que conseguiram desviar da escola os seus subscriptores. O numero de professores, por difficuldades financeiras, foi sendo reduzido. E, um dia, a escola fechou se.

«O edificio da Escola Marquez de Pombal corria o risco de cair nas mãos dos reaccionarios.

«Acabava de fundar-se o Dispensario da sr.ª D. Amélia — hoje dirigido por freiras dominicanas — e o dr. Vasques de Mesquita e o dr. Alexandre Braga, na melhor das intencões, cederam o edificio da escola a esse dispensario. Mas sob a condição expressa de que não poderia nunca esse edificio destinar-se á celebração do culto.

«Ficaram tranquilos os dois illustres advogados. Assignou-se a escriptura com as devidas formalidades. O dr. Alexandre Braga morreu. O dr. Vasques de Mesquita adoeceu.

«Ha pouco tempo, que um personagem secundario, Joaquim Rufino da Silva, ex-irmão da Ordem da Trindade, ex cobrador da *Palavra* e rato de sachristia, entrevistou o honrado liberal dr. Vasques de Mesquita, a fim de que elle acquiescesse a uma cedência infamante da capella para o famoso culto sonhado pelos jesuitas.

«O velho luctador, preso da mais profunda indignação, levantou-se irado, correndo-o pela porta fóra. O facto não intimidou os jesuitas. Como a capella secularizada fosse cedida ao Dispensario D. Amélia, sob a protecção da esposa do chefe do Estado e hoje dirigido por freiras dominicanas, prepararam o terreno para a sua compra, apoiados pelo bispo do Porto e por certos capitalistas.

«Na capella havia-se installado uma cooperativa que liquidou. Aproveitando esse ensejo, a direcção pôs em hasta pública, nesta cidade e em Lisboa, a arrematação do edificio, escondendo a

0186  
086  
288  
0886  
081  
0801  
61



clausula de que lhe fôra legado sob condição de que em caso algum all se estabelecesse o culto religioso. Essa arrematação só podia justificar-se por manifesto favor aos reaccionarios.

Arrematou-o em Lisboa para o sr. Joaquim Mauricio da Fonseca Araujo, um seu irmão, que dirigiu immediatamente ao bispo do Porto um telegramma dando conta da arrematação, nos seguintes termos:

**«E' nossa. 2:600. Mil parabens.»**

O telegramma foi considerado como de linguagem convencional e o empregado recusou-se a transmiti-lo sem consultar os seus superiores.

O expedidor esclareceu o que elle significava, depois do que o telegramma foi enviado ao seu destino.

A capella vai, pois, ser dedicada ao culto de S. Joaquim, em homenagem ao sr. Joaquim Pecci.

A jesuitada pretende mostrar que o Porto não só não avançou como nem sequer se manteve recuou.

E o governo, por sua vez, quer mostrar que está disposto a garantir a negra seita a sua manutenção em Portugal apesar dos clamores por toda a parte levantados, e a assegurar-lhe a impunidade de todos os seus manejos contra a Liberdade.

E' o caminho da repressão violenta. Veja o povo, vejam os liberaes a necessidade de entrar no caminho da defesa, também violenta.

Olho por olho... E o Porto saberá responder a provocação, devemos acreditar, apesar da nova recommendação para o não consentimento de nenhuma manifestações.

**Echos da politica**

Um montão de boatos politicos anda nas aras da publicidade desde o rompimento entre os dois grandes homens, parecendo que agora começam a definir se bem os acontecimentos.

Dissolução certa, seguida de dictadura.

Celebrado o accordo entre Hintze e José Luciano para a guerra sem tréguas, a João Franco.

O chefe progressista reuniu já os generaes das suas tropas e orgulhes a conveniência de o partido não crear difficuldades ao governo sendo, ao contrário, mais vantajoso dar-lhe o maior apoio, em prejuizo do outro, especialmente para o caso eleições. Nos circulos onde Hintze sente faltar-lhe o terreno, progressistas ajudam elle. Preço. Garantia dos circulos que as gentes lucianas hoje têm, e mais uns tantos para augmentar-lhe a popularidade. E para mascarar a tramoia do accordo, luta em to circulos.

A manhã a última sessão da câmara dos deputados, que não será propriamente uma sessão, mas o abafarete dos trabalhos parlamentares, tam fecundos como vimes, em ridiculos e truanices. Depois... ruínas, deputados sem circulos, e ao fundo... as eleições.

João Franco, fechada a parolreira, vai veranear, e depois marcha para a provincia em passeio politico, tendo mandado adiante varios amigos a preparar terreno.

Sobre a régia viagem aos Açores subsistem ainda hesitações. Hintze pretende ir aos pátrios lares brilhar ao lado do real amo, mas receia sair do país quando o seu cabrion se dispõe a minar-lhe o pedestal. Não sabe ainda porque decidir-se; se por ir, se por ficar. Positivamente encravado.

**Tudo prohibido**

Foram prohibidas as manifestações que a comissão anti reaccionaria académica projectava para ontem e hoje, com o concurso das associações desta cidade, em homenagem a memoria do grande vulto, filho de Coimbra, Joaquim António d'Aguiar.

Já dissemos o que estava resolvido fazer-se, mas é necessário que se repita, para melhor se comprehender se não chega a ser rematada loucura esse propósito de prohibir tudo o que possa molestar o reaccionarismo que ai domina, e por quem o sr. bispo conde se morre de amores...

Haveria cortejo cívico até ao túmulo onde repona o que foi um espirito eminentemente liberal; comício, sarau, inauguração dum monumento e publicação de um numero unico.

Correcta e lealmente, a comissão académica, formulado o programma, apresentou o á apreciação do sr. dr. Luis Pereira da Costa, governador civil. Ouvimos na quinta feira, em sessão da Associação Liberal, referir a attitudo de sua ex.ª em face dessa apresentação.

Meias palavras e hesitações significando conselhos de desistência das festas, a começo e durante dias, como que a ganhar tempo que depois faltasse a comissão para pôr em prática o que projectara. Mas era inaceitavel a artificiosa delonga, e a insistência dos académicos forçou a declaração formular:—*Tudo prohibido*—cortejo, comício, sarau, tudo. Razão dita, instruções superiores para não consentir ajuntamentos... com o fim de fazer manifestações ou de que ellas possam resultar. Isto, já se vê, com a rúbrica capciosa: *para manter a ordem pública...*

Destaquemos.

A prohibição, até sob aquellas alegações, é, depois duma arbitrariedade, um absurdo. Porque nem serve a explicá-la aquella infantilidade da ordem pública, o cliché com que se costumam mascarar todas as prepotências de tal jaez. Em que seria s. ex.ª, a tal ordem, alterada com a execução do programma? Acaso se via nelle qualquer pretexto a motim nas ruas?

Admittámos mesmo que o cortejo e o comício podiam dar occasião ao expandir de sentimentos liberaes. Em que soffria com isso a dona ordem?

Não se viu como decorreram as manifestações de 8 de maio? Nem um tumulto, nem um simples conflicto. E contudo houve horas e horas em que a população esteve abundantemente na rua. Fez a affirmação, em vivas, de que desejava o completo desaparecimento da influencia reaccionario-religiosa na vida social? Fez. Mas foi ordeira e correcta na eloquência da sua manifestação.

Da população fixa da cidade, uma parte importantissima, representada pelos delegados das suas associações, dava agora as mãos á academia para glorificar o nome dum ministro austero e honrado, que coroou a sua gloriosa obra de estadista, decretando nobremente, sem uma vacillação de covarde, a extincção do monachismo, que o seu espirito altaneiro e prudente bem viu que constituia um perigo para a liberdade e para as prosperidades da sua pátria.

Havia nessa glorificação um ataque directo aos congreganistas, ao jesuitismo? Havia. Mas era legitimo, era o exercicio dum direito incontestado, e que as autoridades se permittem arditosamente coartar, ao passo que permittem e até apoiam, por uma quietude

irritante, os ataques e insultos aos liberaes, que padres jesuitas desbragadamente vomitam dos púlpitos.

O motivo da prohibição, pois, não é, não pôde ser a ordem pública, é a defesa dos jesuitas cuja manutenção no país o governo impõe, mascarando-lhe a existência com os artificios contidos no decreto de 18, um documento formalissimo da traição feita a esta pobre nacionalidade pelo ministro Hintze Ribeiro.

A prohibição obedeceu ainda ao espirito de não levar, com as manifestações, o desgosto ao coração magnânimo do sr. bispo-conde, o desvellado defensor das casas fradesas espalhadas por todo o seu bispado e que ai temos em Coimbra, como Santa Thereza e Santa Clara, onde ha poucos dias ainda foram recebidas mais freiras, com perfeito conhecimento de s. ex.ª e em despreso pela lei.

Recordemos que s. ex.ª assignou a carta ao rei, e teremos a noção exacta dos seus sentimentos quanto a jesuitas, ao mesmo tempo que acharemos o inspirador das absurdas repressões liberaes, a que se prestam o governo e o sr. governador civil.

Comprehenda-o a academia, para considerar como merece o principal suffocador das suas aspirações.

A prohibição agora feita é mais um acto fóra da lei. Pois, bem, uma vez que as autoridades se collocam fóra da lei para exercerem pressões, fica naturalmente indicado o caminho a seguir. Disse ha pouco Dias Ferreira que quando a um povo sam roubados direitos sacratissimos e negada a liberdade, a esse povo fica o direito da defeza até pela violência.

E já mais a defeza a todo o tranze, por quaesquer meios, teve maior justificação.

**Plano de melhoramentos**

Já foi entregue á câmara municipal o plano de remodelação da cidade baixa, organizado pela comissão de melhoramentos, composta dos srs. Leonardo de Castro Freire, dr. Vicente Rocha e Joaquim Monteiro de Figueiredo.

Marca o levantamento da parte mais baixa da cidade para a altura do Caes, da rua Visconde da Luz e da Sophia, com a abertura de três avenidas da largura de 16 metros cada uma partindo, a primeira do porto dos Oleiros até á praça 8 de Maio, cortando em parte as ruas da Nogueira, João Cabreira e Direita; a segunda de junto da estação nova, lado norte, a rua Visconde da Luz, atravessando as ruas da Magdalena, da Gala e dos Sapateiros, em linha pela das Padeiras e largo da Freiria; e a terceira do largo das Amejas ás escadas de Santiago, cortando o largo do Mendonça e o becco das Cannivetas, na linha da rua das Solas.

Com estas avenidas coincidirão diversas ruas, entre as quaes três a abrir também, de 12 metros de largo cada uma, e que vam da Sotta á Sophia, da Portagem ao Adro de Santa Justa e d'áí á Sophia, e da praça do Commercio também á Sophia.

Da planta foi enviada uma cópia ao governo civil, devendo ser chamado o publico a examina-la, para qualquer reclamação.

E' claro que este plano está ainda dependente de approvação superior.

**Capa**

Foi achada e depositada no commissariado de policia, para ser entregue a quem a reclame com prova de direito, uma capa, nova, de senhora.

**D. Angelina Vidal**

Gomes Leal, poeta illustre e espirito nobre, acaba de dirigir á imprensa uma carta em generoso apelo para socorro a D. Angelina Vidal, escriptora tam talentosa como infeliz.

Secundamos sentidamente a philantropica iniciativa do grande poeta, dando publicidade á sua carta, que segue:

Sr. redactor. Devotados admiradores da illustre escriptora D. Angelina Vidal procuraram-me, a fim de me pedirem que levante a minha voz na imprensa a pedir socorro de todos de coração a favor de uma mulher de talento que morre de fome. E' a verdade nua e crua e por isso não hesito em cala-la. D. Angelina Vidal morre de fome. Um senhorio descaravel mandou po-la no olho da rua.

Esta mulher illustre, que tem sempre posto a sua pena ao serviço dos humildes, que sempre tem escripto de graça, que não nega jámais o concurso do pão do seu espirito e do seu trabalho, a quem não tem pão nem trabalho, nem luz de espirito, esta mulher que na cruenta luta da vida não tem sido uma habil, sem recursos, quasi sem moveis, sem discipulas, ameaçada de ir residir na rua ao relento, vendendo aos tendeiros os ultimos kilos das folhas em que collabora para comprar pão—pois que todos os escriptores de péso em Portugal vendem os seus escriptos a péso,—a braços com uma situação precária, em que ella tem sobretudo a lancinar-lhe o coração a fome de duas pobres creanças, sem esperança de melioria, sentindo-se prestes a succumbir á vertigem do suicidio, D. Angelina Vidal soffre a sorte de todos os úteis modestos, de todos os apóstolos que se dedicam e de todos os miseros mestres-escola, neste país de syndicatos e conselheiros, e três milhões e meio de analfabetos.

Não quero, sr. redactor, roubar mais espaço ao seu jornal, nem juntar nenhuma balôfa rhetorica a estas verdades tam suggestivas. Accrescento só: os admiradores de D. Angelina Vidal pedem esmola para uma professora sem discipulos, para uma escriptora sem trabalho, para um talento sem pão. Esmola para quem tem a desgraça de ter talento em Portugal!

Lisbôa, 23-5 901. —Sou com todo o apreço—De v. att.ª ven. e cr.ª—Gomes Leal.

P. S.—Rogo a todos os jornaes, sem distincção de côres politicas, que reproduzam estas linhas ou extraiam o seu relato.

**Associação Liberal**

Teve sessão magna na passada quinta feira, pelas 8 e meia horas da noite, na sala da Associação Commercial.

Considerando a fôrma brilhante como foram realisados os festejos do dia 8 de maio, approvou um voto de louvor á comissão que fóra encarregada de os promover, reconduzindo-a para o fim de encetar trabalhos de propaganda liberal.

O sr. Arsénio de Sousa, quintanista de medicina, informou de que tendo uma comissão anti-jesuitica académica resolvido promover manifestações de glorificação á memoria de Joaquim António de Aguiar, organisára o seu programma que apresentou ao sr. governador civil, com o pedido de autorisação para executa-lo;—que s. ex.ª ao fim de intenciones de longas, acabou por declarar terminantemente que prohibiu essas manifestações, em acatamento de instruções superiores e por motivos de ordem pública.

Criticando duramente semelhante arbitrariedade, o sr. Arsénio

pediu á assembleia que o acompanhasse no protesto que all formulava, sendo decisão unanime que a Associação lavre também o seu protesto contra a prohibição das projectadas manifestações e que commemore o dia 16, hoje, em homenagem á memoria de Aguiar, inaugurando os cursos populares e realisando uma sessão.

Seguidamente foi communicado que a Junta Liberal de Lisboa e as Ligas doutras localidades têm estado em correspondencia com a Associação, predominando a opinião unanime de significar-se-lhes o desejo de que o trabalho de todas seja uniforme e que todas se auxiliem visto que miram a um mesmo fim—a luta pela liberdade.

Resolveu pedir á câmara que seja dado á rua da Sophia o nome de Duque da Terceira, e o de Victório Telles a outra que de futuro se abra.

Por ultimo foram lidas e approvadas duas representações ao parlamento, para assumptos a que já nos referimos:

Uma pedindo a publica no *Diário do Governo*—duma nota das congregações dissolvidas, dos seus institutos encerrados, dos seus membros interdictos ou expulsos e do numero e destino dos seus novicos e educandos, bem como das pessoas suas soccorridas; a criação e organização dos serviços de inspecção official do ensino, e a interdicção do ensino a quaesquer membros das congregações dissolvidas; e outra para que sejam determinadas a obrigatoriedade do voto politico e a representação politica proporcional.

Approvada ainda uma circular, a distribuir, em que se pede a cooperação de todos os socios e de todos os liberaes para o estabelecimento do collegio feminino, e que envolve o pedido, aos chefes de familia, para se comprometterem a preferir esse collegio para educação de suas filhas.

**Câmara Municipal de Coimbra**

Sessão ordinária de 25 de abril de 1901

Presidência—Dr. Manuel Dias da Silva.

Veredores presentes: effectivos —Antonio Francisco do Valle, bacharel Porphyrio Novaes, José Gomes Freire Duque, Francisco Maria de Sousa Nazareth, João Gomes d'Oliveira Mendonça Cortês, Manuel Miranda, Miguel Braga e António Maria Rodrigues Ferreira Malva.

Aberta a sessão ás 2 horas da tarde, foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Inteirada do conteúdo da correspondência recebida e registrado o officio que o arrematante de carnes verdes dirigiu ao vereador respectivo communicando, que subiu novamente no mercado central de gados em Lisboa o preço da carne de vitella, o que dava logar á subida de mais de 20 reis em kilo, porém resolvera não fazer esse augmento mantendo por enquanto o preço actual.

Despachou diversos requerimentos de interesse particular. Nomeou interinamente António Rodrigues, da Cruz dos Morouços, e João da Costa Mendes, de Santo António dos Olivares, para vigias municipaes em substituição de dois que fôrem dispensados do serviço por irregularidades commettidas e comprovadas por testemunhas.

Enviou á repartição de obras para informar alguns requerimentos solicitando licença para diversas obras e um do empreiteiro José dos Santos Machado pedindo o pagamento de décimos e depósito de garantias por ter já finalizado o prazo de 30 dias para o recebimento da empreitada de



construção da rua de ligação entre Mont'arroyo e a avenida Sá da Bandeira.

Attestou oito petições para subsídios de lactação e mandou passar licenças para apascentamento de cabras, no concelho.

Auctorizou diversos pagamentos.

Foi lida a representação, que em sessão última a câmara encarregou o seu presidente de redigir, dirigida ás Câmaras dos Dignos Pares do Reino e Deputados da Nação, acerca da execução das leis de instrução primaria e fundo da defesa sanitaria contra a tuberculose e proposta sobre a viação municipal, e sendo approvada por unanimidade foi logo em acto de veneração assignada e expedida.

Resolveu mandar proceder á limpêsa e regularisação do terreno do Largo de D. Luis e que fosse assente neste Largo um ourinol, systema francês, e uma bôcca de água para regas e incendios.

Resolveu officiar á auctoridade administrativa para vistoriar uma casa da rua dos Coutinhos para a escola que se projecta crear na freguesia da Sé Velha.

Nos termos do artigo 3o do regulamento dos bombeiros municipaes nomeou effectivos, para conductores, quatro supplentes, preenchendo-se assim as vagas existentes na referida corporação.

Approvou por último o rol das contribuições de serviço para o corrente anno e mandou pôr editaes a annunciar por 15 dias a sua exposição.

Eram 3 horas quando foi encerrada a sessão.

## PUBLICAÇÕES

**Basilio Telles—Estudos Históricos e Económicos**—Porto—Livraria Chardron de Lello & Irmão—1901.

A actividade politica de Basilio Telles, o prestigioso caudilho republicano, cuja figura inconfundivel tanto se destacou ha bem pouco tempo ainda, foi substituída por uma fecunda actividade mental, que está dia a dia revelando o valôr intellectual do au-

tor do *Problema Agrícola*, agora mais affirmado ainda no seu novo trabalho, que noticiámos.

Espirito culto e eminentemente reflexivo, Basilio Telles está produzindo obras de incontestavel merecimento que o collocam a par dos grandes economistas do passado, destacando d'elles pelas suas largas vistas sobre a sciencia económica. E disto é prova o seu novo livro, em que são professados os seus pontos de vista, tantas vezes originaes, rompendo o preconceito e a rotina e apresentando se luminosos e brilhantes como devem sê-lo, as verdades duma sciencia a refazer integralmente.

São dignos de estudo e concentrada reflexão os livros de Basilio Telles, e aos seus editores agradecemos o exemplar que nos offereceram dos *Estudos Históricos e Económicos*.

**Electra**—revista mensal—Madrid.

Temos recebido esta excellente revista, moderna, cheia de talento, em que escrevem os novos da litteratura espanhola, com uma excellente collaboração litteraria de todo o mundo intellectual.

**José d'Arruella—As convulsões da Pátria**—Coimbra—1901.

É um poemeto, vibrante de indignação patriótica pela decadência nacional, que se lê com interesse e paixão, tanto é o ardor de expressão que se encontra nos seus versos.

**João Lúcio—Descendo**—Coimbra—1901.

Em excelente edição da acreditada casa editora França Amado, que tanto se tem distinguido pelas edições primorosas que tem feito, João Lúcio, um poeta novo de alto merecimento, publicou um livro de versos, que são a concretização plástica do seu bello espirito, tão subtil e fino, ao mesmo tempo tão complicado e simples. *Descendo* dá nome ao seu auctor, que, ao contrário da synthese do seu livro, irá successivamente subindo pelo real valor que deduncia nos versos que acabamos de lêr.

24 Folhetim da «Resistência»

ARSÈNE HONSSAYE

## REGINA

Livro primeiro

O tiro de revolver

XV

Continuação da história

de Sophia Locaille

Sophia Locaille disse consigo: «Então não matou ella o seu, ou esconde bem o seu jogo.» E disse alto:

—E' todavia verdade. Perdeu-me, não fallemos mais nisso. Quando morrerá de morte natural, quatro annos depois, chegou-me docemente ao coração, dizendo-me: «Fui bem feliz contigo.»

«O que era ainda mais do que um perdão. Sómente, quando que ria desprender-me dos braços d'elle, agarrou os meus como com uma torquez, gritando: «Vem comigo. Acompanha-me na morte, no fim do anno, dou-te outro milhão.» Era delirio, mas é a mesma coisa, passei ainda então um máo quarto de hora.

—E elle disse sorrindo a condessa de Romanes.

E, depois de um momento de silencio, accrescentou:

—Talvez não fosse o delirio,

minha senhora, era antes a suprema zombaria, a zombaria do homem que é amado pelo diabo.

—Tem razão. E a senhora é accusada.

—Eu não sou accusada.

—Como, não é accusada! Li, ainda ha pouco num jornal da noite, que a condessa de R...

—Como, um jornal da noite atrever-se-ia a fallar de mim!

—Eram só as iniciaes.

—Tem esse jornal?

—Não. Li-o no gabinete do procurador da República.

—E que dizia?

Regina estava outra vez febricitante.

—Dizia isto, ou quasi isto: «Uma bella condessa que abria como uma flôr rara no jardim da França, tinha um marido e um amante. Até aqui nada mais natural; vê se todos os dias.

Não deixava por isso de pertencer á melhor sociedade, sem ser absolutamente do fanfory de Saint Germain, nem das privilegiadas da corte. Começara por adorar o marido; mas as mulheres acabam sempre por adorar o amante, por isso, uma bella tarde, a d'ontem, o marido appareceu morto com um tiro de revolver. A familia disse que fóra a ruptura dum aneurisma, mas o revolver fez já muito barulho para deixar de ser ouvido. Ao lado do revolver encontraram um leque partido. Esse leque era da bella

E ao editor deste livro agradecemos o exemplar que nos foi enviado.

**O Occidente**—Está publicado o n.º 805 do *Occidente*, que publica as seguintes esplendidas gravuras: Lendo o futuro; retrato do fallecido vice-almirante João Capello, e uma vista do observatório da Escola Polytechnica, de que era director; O Real Theatro de S. Carlos, Meyerbeer, Bizet, Hussla, Adele Borghi; Augusto Neuparth.

A parte litteraria compõe-se: Chronica Occidental, por D. João da Câmara; Concessões de terrenos no Ultramar, pelo Conde de Valenças; As nossas gravuras; O Real Theatro de S. Carlos, por F. A. da Fonseca Benevides; Lições de photographia, por A. M.; Fa sustenido, romance por Alphonse Karr; Publicações, etc.

O ASYLO D'ESPIE MIRANDA, EM LISBOA

### Declaração

O abaixo assignado, exauridas a paciência e a prudência, vem muito categoricamente declarar perante o publico que todos os factos que se deram com elle durante os três meses e meio que permaneceu na séde do asylo, e que foram as causas determinantes da sua retirada d'alli, são todos de inteira e inilludível responsabilidade da ex.ª commissão administrativa do asylo. Mais declara que a sua retirada foi proposta pelo regente do asylo e approvada pelo muito digno e humanitário clinico da casa o ex.º sr. dr. Thomás J. Bettencourte Goulart. E como o assumpto é importante e vasto, o declarante com a brevidade que lhe seja possível o fará em folha volante.

Entre tanto aqui já torna publico o seu protesto contra aquella administração pelas agruras da fome e da miseria a que se acha reduzido.

Coimbra 13 de maio de 1901.

José Alves Miranda

(sobrinho do instituidor do asylo)

Precisa-se de um padre para dizer missa na capella da Misericórdia em Tentugal, todos os domingos e dias sanctificados.

Dirigir a José da Cunha Mello, Tentugal.

condessa. Que fazia elle alli? Mystério! Os decifradores d'enigmas dizem que tinha havido uma scena conjugal terrivel. Não é motivo para a mulher armar o revolver; nem por isso deixou de ser chamada ao Palácio de Justiça, hoje mesmo, se dermos crédito as indicieções.

Ora ai está o que é ser-se uma mulher romantica. Amanhã penetraremos um pouco mais neste mysterio de Paris. Foi isto, pouco mais ou menos o que eu li, accrescentou Sophia Locaille.

—Mas isso é a infâmia das infâmias, gritou a condessa. Não ha então respeito por coisa nenhuma. Heide cortar com um chicote a cara a esse jornalista.

—Oh! Não faça tal, diriam que é violenta; e então é que seria accusada...

E sobre este thema Sophia aventurou-se a ir mais longe.

—Final a senhora deve saber como morreu seu marido?

—Como quer que eu o saiba, se vivia na rua Ville-l'Évêque e eu na rua de Galileu?

—E' verdade; mas um marido e uma mulher que viveram dez ou quinze annos juntos, conhecem-se tão bem que vêem as suas acções mesmo quando estão separados um do outro.

Até então a condessa de Romanes havia escutado Sophia Locaille, umas vezes por distrahir-se, outras por curiosidade; mas de repente tomou o ar digno a ex-

## Agradecimento

Os abaixo assignados, promotores da subscrição para pagar as despêsas do funeral do desditoso operário alfaiate, João Ramos, fallecido no dia 7 do corrente mês, no hospital da Universidade, vêem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram concorrer com o seu óbulo para essa subscrição.

Agradecemos tambem ao ex.º sr. padre Manuel Feliciano Dias, os relevantes serviços que nos prestou por occasião do funeral do infeliz operário.

Cumprimos, pois, o grato dever de testemunhar o nosso agradecimento aos generosos cavalheiros que, ouvindo-nos, se dignaram concorrer com o seu óbulo em favor do pobre fallecido.

Coimbra, 23 de maio de 1901.

Joaquim Correia  
António Ignácio  
Aristides Augusto  
António Martins  
Joaquim Saraiva  
Francisco Vieira  
José dos Santos Grillo.

## EDITAL

Dr. Guilherme Alves Moreira, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra

Faço saber que na secretaria desta Santa Casa se achará patente por espaço de oito dias, a contar do dia 24 do corrente mês, o projecto do terceiro orçamento supplementar ao ordinário do corrente anno económico. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este que vai ser affixado no logar do estylo.

Secretaria da Misericórdia de Coimbra, 16 d'abril de 1901.

O Provedor,

Guilherme Alves Moreira.

## EDITAL

A Câmara Municipal de Coimbra faz saber que no dia 15 do próximo mês de junho, pela 1 hora da tarde, nos Paços d'este concelho, ha de ser postos novamente em praça para serem entregues a quem maior lance sobre elles offerecer, os seguintes lotes de terreno para edificações na Quinta de Santa Cruz, d'esta cidade, a saber:

pressão ativa, deixando cair friamente estas palavras: «Julgo que está a interrogar-me?»

A bonita envenenadora pensou que havia perdido a sua historia.

—Oh! Meu Deus, minha senhora; uma fatalidade poz-nos na presença uma da outra. Conheço o seu amante que conhece o meu, tenho a amabilidade de lhe descobrir o coração...

—E' verdade, e, como envenenou o marido, acha natural que eu tenha morto o meu com um tiro de revolver.

Não tornaram a fallar.

Neste meio tempo, o juiz tinha chegado á Conciergerie. Mandou chamar Sophia Locaille que veio immediatamente: «—Então?—E' uma esphinge. —Não confessou nada?—Não. Por mais que fizesse respondeu sempre com um silencio implacavel.—Que opinião tem?—

Que esta mulher é um poço de trevas. Heide descer até ao fundo, mas terei de gastar o meu tempo e o della.—Vou solta-la.—Faz bem, ha de trahir-se pelas acções mas não pelas palavras. E' eu?—Havemos de fallar noutra occasião.—Ponha-me na pista della e eu dir-lhe ei tudo.—Pois sim; mas amanhã.»

O juiz disse algumas palavras ao director de Conciergerie, que foi ao quarto da condessa para lhe dizer. «Vê, minha senhora, o juiz não teve culpa de a prenderem. Não o entenderam. Estava muito longe de querer fechar nes-

Os lotes n.ºs 36 e 37, lado poente da 2.ª serventia entre a rua Lourenço d'Almeida Azevedo e a projectada rua n.º 9;—os lotes n.ºs 39, 41 e 42, lado sul da projectada rua n.º 9, e os lotes n.ºs 45 e 46, lado oriental da 1.ª serventia entre as referidas ruas.

A base de licitação é de 300 réis por metro quadrado, e o lote n.º 36 fica com servidão para um cano de esgotos de aguas pluvias.

As mais condições da arrematação acham-se patentes na repartição d'obras da Câmara, onde podem ser examinadas, bem como a planta dos referidos terrenos, ruas e serventias, todos os dias uteis das 10 horas da manhã, ás 3 da tarde.

Coimbra e Paços do Concelho, 23 de maio de 1901.

O Presidente da Câmara,  
Manuel Dias da Silva.

## EDITAL

A Câmara Municipal de Coimbra, faz saber que se acham affixadas nas portas das egrejas parochias d'este concelho as listas do arrolamento de cães a que se procedeu no corrente anno, e que sobre elle se recebem reclamações pelo tempo de 15 dias, as quaes serão julgadas pela Câmara na conformidade do respectivo regulamento.

Coimbra, e Paços do Concelho, 28 de maio de 1901.

O Presidente,

Manuel Dias da Silva.

## Ferramenta de carpinteiro

Ha para vender quantidade destas ferramentas.

Para vêr e tratar, rua de Sá da Bandeira, n.º 55, em Santa Cruz.

## BELLEZA DO CABELLO

Rhum e quinquina

ROYET & GARLEY

Dá-lhe lustro, fortifica-o, evita a queda e a caspa e conserva-o sempre limpo.

Depósito:—Pharmácia M. Nazareth & C.ª

Santa Clara—Coimbra

ta casa uma mulher como a senhora. Assim o disse elle.

A mim contou-me que só quizera intimidar-la para obter esclarecimentos que lhe são indispensaveis; porque quer provar que seu marido se não matou.

Sophia Locaille acabava de entrar no quarto.

A condessa não fez cerimonia em lhe dizer, marcando bem a distancia que vai duma mulher que é da alta sociedade pelo nascimento á que o é apenas por acaso: «Boas noites, minha senhora. «Mas Sophia Locaille fallou-lhe dalto: «Boas noites, minha senhora. Parece que decedidamente a minha historia é como a da senhora. Não comparecerá no tribunal por uma vontade de cima... Mas eu tinha errado o alvo...

XVI

O lobo e o cordeiro

A condessa de Romanes, ao voltar da Conciergerie encontrou toda a gente a pé em casa, apesar de serem já quasi onze horas.

—Ah! Minha querida Elisabeth, como sou feliz por tornar a vêr-te!

Elisabeth Vau Lorve desfez-se em lágrimas e em soluços.

—Minha madrinha! minha madrinha! morria de medo de a não tornar a vêr. Serviram o chá ás sete horas. Não quiz sentar-me á mesa. Já comeu alguma coisa!

(Continúa.)



**COZINHA POPULAR**

RUA DA CONCORDIA, N.º 27, 29 e 31

**Figueira da Foz**

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continua recebendo hóspedes permanentes, por preços commodos.

Fornece almoços e jantares para fóra, desde 300 réis.

O proprietário,

*José Maria Junior.*

**BICO NACIONAL AUREO**

(O único nacional)

Economia garantida 50 O/O

<b>Bicos Bébé Aureo a 2\$000 réis</b>	preço antigo 24500 réis
<b>Bicos n.º 1 ,, a 3\$000 réis</b>	preço antigo 44000 réis
<b>Bicos n.º 2 ,, a 3\$500 réis</b>	preço antigo 44500 réis
<b>Mangas Bébé n.º 1 a 400 réis</b>	preço antigo 500 réis
<b>,, ,, n.º 2 a 450 réis</b>	

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

**Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima**

Candeieiros em todos os géneros, canalizações e outros artigos.

Ninguém vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

**R. Ferreira Borges, 39-1.º**

**COIMBRA**

**ESTABELECIMENTO**

DE

**FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**

DE

**JOÃO GOMES MOREIRA**

**50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente do Arco d'Almedina)**

**COIMBRA**

**Cal hydraulica:** Grande depósito da Companhia do Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Electricidade e optica:** Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

**Tintas para pinturas:** Alvaiades, óleos, água-ras, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Cimentos:** Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Cutiloria:** Cutilaria nacional e extranjeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglesas, de Ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa lavatório e cozinha.

**FABRICA DE CIMENTOS DE MACEIRA**

**LEIRIA**

**FUNDADA EM 1891**

**Cimentos** naturais a presa lenta, typo Portland. *Cimento rapido* para trabalhos hydraulicos.

**Cal-cimento** producto eminentemente hidráulico. E' um producto novo que tem dado magnifico resultado quer em trabalhos hydraulicos quer ao ar livre. Substitue o cimento para trabalhos de menos responsabilidade, sendo sensivelmente mais barato.

**Analyses** officias patentes no escriptório da fabrica, enviando-se copia a quem as pedir.

**Amostrs** fornecem-se gratuitamente. Os productos desta fabrica vendem-se em todas as principaes drogarias, estabelecimentos de ferragens e depósitos de material para construcções. Todos os pedidos para João H. T. Guedes.

**Maceira — LEIRIA**

**Carlos Paniagua Sanches**

**CIRURGIÃO-DENTISTA**

PELA

Escola Médico-Cirurgica de Lisboa  
**CONSULTORIO ODONTOLOGICO**  
**LEIRIA**

(Durante a epocha balnear, Caldas da Rainha).

Doenças de bocca e collocação de dentes artificiaes em todos os systemas, corças de porcellana, alumínio e ouro.

Offerece os seus serviços temporariamente no Hotel dos Caminhos de Ferro desta cidade.

Vende-se o terreno para construcção situado no largo de D. Luiz I (Bairro Novo de Santa Cruz).

Para informações António José Dantas Guimarães.

**HOTEL COMMERCIO**

(Antigo Paço do Conde)

António Soares Lapa, proprietário d'este hotel, participa aos seus freguezes que já tem à venda lampreia de escabeche e em latas, preparada pelo systema do antigo hotel do Paço do Conde. Encarrega-se de encomendas, tanto para esta cidade como para fóra. Também vende lampreias vivas, devendo-lhe ser feitos os pedidos ao hotel ou ao seu empregado José Lagarto, na rua dos Esteireiros.

**Officina de malas**

DE

**Pedro da Silva**

**39—R. DE QUEBRA-COSTAS—39**

**Coimbra**

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem-se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com a máxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fábrica.

**PURGAÇÕES**

Cura-as em poucos dias a injeccção anti-blenorrhagica que se vende na pharmácia *M. Nazareth & C.ª*—Santa Clara—Coimbra—Frasco 500 réis, pelo correio 750.

**ARMAÇÃO**

Vende-se uma para um estabelecimento de mercearia. Quem pretender dirija-se á rua dos Sapateiros, n.º 72.

**Bibliotheca Horas Románticas**

Collecção de romances notaveis, esplendidamente traduzidos para portuguez, em lindissimas edições, ao alcance de todas as bolsas.

*Quo Vádis?* (2.ª edição) de H. Sienkiewicz. — 3 volumes.

*Vida de Lazarillo de Tormes*, de Mendoza. — 1 volume.

*Eulália Pontois*, de F. Soulié. — 1 volume.

*A Amoreira Fatal*, de E. Berthet. — 1 volume.

*Senhor Eu*, de Farina. — 1 volume.

**Cada volume, 100 réis**

Pedidos á Companhia Nacional Editora, largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e a todas as livrarias e tabacarias.

**ADVOGADO**

**CLEMENTE ANNIBAL DE MENDONÇA**

Conservador privativo do registro predial de Coimbra

**R. dos Coutinhos, 8**

**BICO SYSTEMA AUER**

**LUZ BRILHANTISSIMA**

**O UNICO E MAIS BARATO**

*Economia garantida de 50 % no consumo do gaz*

Bicos Bébé 1\$000 rs.; Bicos n.º 1, 1\$500 e Bicos n.º 2, 2\$000 rs.

Mangas para todos os bicos, a 300 réis; duplas, a 500 réis

Collocados no seu logar sem augmento de preço

**Tulipas e globos, desde 250 réis**

**Sempre novidade em candeieiros para gaz**

**LADEIRA & FILHO**

Canalizadores d'agua e gaz

**99, Rua do Visconde da Luz, 105 — COIMBRA**

**CASA**

Arrenda-se o 1.º andar da casa da rua da Moeda n.º 80, com 6 compartimentos, agua e canalização para todos os despejos.

Para tratar: no bairro de Santa Cruz, rua de Sá da Bandeira n.º 55.

**Bom emprego de capital**

Vende-se uma morada de casas de três andares e lojas, com pátio e mais pertences, sita na rua de S. Jerónimo, com os n.º de policia 5, 7 e 9.

Trata-se com o solicitador Pimentel, no Pátio da Inquisição n.º 25.

**ANDAR**

Arrenda-se do S. João em diante o 2.º andar do predio sito na rua de Ferreira Borges n.º 145; tem 10 compartimentos sendo 2 para arrumações.

Trata-se no 3.º andar do mesmo predio.

**BORDADOS**

Senhora habilitada offerece-se para ir a casas particulares ensinar bordados de toda a especie.

Rua de Quebra Costas, 25, se diz.

**Salon de la Mode**

**Grandes novidades para vestidos.**

**PREÇOS BARATÍSSIMOS**

**CASAS Á VENDA**

Por transferencia de domicilio do proprietário, vendem-se três moradas de casas, sendo:

1.º — Um magnifico prédio, casa, pátio e jardim, na Estrada da Beira, um dos mais bem acaba dos edificios da cidade;

2.º — Uma morada de casas e loja na rua dos Sapateiros 33 a 39;

3.º — Outra morada de casas e loja na rua das Padeiras, n.º 49 a 55.

São todas livres de fóros ou quaesquer outros encargos. O comprador pôde ficar com o di nheiro a juro módico. Trata-se com o sr. Alvaro Esteves Castanheira, no largo da Portagem.

**Importante aos surdos**

Os Tympanos artificiaes em ouro do Instituto Hollebeke, sam reputados os únicos efficaces, contra a surdez e zumbidos na cabeça e nas orelhas. Em virtude dum fundo permanente sortido pelos donativos dos pacientes agradecidos, este Instituto é autorisado a manda-los gratuitamente as pessoas que não os podem adquirir. Dirijir se Hollebeke's Institute, Kenway-House Earl's Court, Londres W. Inglaterra.

**ANNUNCIO**

(2.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e cartório do escriptório do segundo officio, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação deste annuncio, citando quaesquer interessados incertos, para na segunda audiência deste juizo posterior ao prazo dos editos, virem ver-acusar a citação e assignar-se-lhes o prazo de três audiencias para contestarem e seguirem todos os termos até final da justificação avulsa que neste juizo corre a requerimento de Sebastiana Santa, casada, e Clementina Santa, viuva, residentes no logar e freguezia de Sernache, desta comarca, a fim de serem habilitadas como herdeiras de seu fallecido irmão e tio, João Matheus dos Santos, solteiro, maior, proprietário, morador que foi nesta cidade, para todos os effeitos legais e especialmente para ser levantada da Caixa Económica a quantia de 1:000.000 réis e respectivos juros, pela justificante Sebastiana Santa, que o dicto seu irmão a tinha em depósito e serem averbados em seu nome os papeis de crédito que actualmente se acham em nome do mesmo seu irmão e sam os seguintes:

Quatro inscripções do valor nominal de 100.000 réis cada uma com os números 5:931, 40:953, 42:301, e 49:422; uma inscripção do valor nominal de 500.000 rs. com o número 9:977; e duas inscripções do valor nominal de réis, 1:000.000 cada uma, com os números 101:516 e 101:517.

E para serem averbados em nome da justificante Clementina Santa, os papeis de créditos que tambem se acham em nome do referido fallecido João Matheus dos Santos, tio desta justificante, e que sam os seguintes:

Três inscripções do valor nominal de 100.000 réis cada uma com os números 52:134, 63:078, 80:815; três inscripções do valor nominal de 500.000 réis cada uma, com os números 23:297, 37:915 e 44:352; e uma inscripção do valor nominal de 1:000.000 réis, com o número 101:515.

O que lhes pertenceu em partilhas feitas por escriptura publica lavrada em 17 d'abril ultimo pelo notário desta comarca, Eduardo da Silva Vieira.

As audiencias neste juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras não sendo dias feriados ou sanctificados, por que nestes casos observar-se-ha o disposto no § 2.º do artigo 151, do Código do Processo Civil.

Veni quei a exactidão.

O juiz de direito,  
**R. Calisto.**

**Caixeiro para mercearia**

Precisa-se um com muita prática, a quem se dá o ordenado que merecer, na

**Mercearia Avenida**

Largo do Principe D. Carlos, 51  
**COIMBRA**



CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)
Com estampilha — Anno, 2.700 réis; semestre, 1.350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha — Anno, 2.400 réis; semestre, 1.200 réis; trimestre, 600 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50%.
Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6. Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral. Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7.

Perto da dictadura

O parlamento fechou como funcionou. — sem que ninguém desse por isso. Fechou antes de serem resolvidas questões como a vinícola, que fatalmente tem de se resolver breve. Os acontecimentos seguem assim a estrada que boatos e depois noticias já positivas indicaram como plano do governo. Ao encerramento temporaneo, segue-se a dissolução. A' dissolução, a dictadura. A' dictadura, eleições feitas pela lei de 95.

O governo dispensa todas as formulas, todas as praxes, todos os deveres que lhe impõe não só a lei fundamental do país, mas também o decóro. Não se prende com leis, como não se prende com a razão. Importa-lhe governar. Governa, seja como for.

O país vê e cala.
O parlamento fecha sem resolver questões da mais momentosa urgencia? Que feche.

Dissolve uma câmara que elle elegeu? Que dissolva! Assume as facultades que só cabem ao poder executivo? Que assumas!

Vae fazer eleições por uma lei revogada? Que faça!

A todos os attentados responde, sempre, a indiferença, cheia de desprezo é certo, mas desacompanhada de protesto serio, reacção energica ou resistência decidida.

O povo convenceu-se que do regimen só pode esperar o que é mau, e assim é-lhe indiferente que elle faça mais ou menos. A ficção do parlamento importa-lhe tanto como a audacia da dictadura.

E' preciso, todavia, que essa indiferença cesse e nós, que pela publicidade exercemos qualquer influencia sobre a opinião, temos o dever de a combater, a serio, empenhadamente.

Tudo quanto seja permittir ao poder o incremento do seu relaxamento é desviar a solução nacional.

Tudo quanto seja mostrar indiferença ante os crimes do constitucionalismo é estimulá-los.

Tudo quanto seja dar, embora pelo desprezo, concessões aos que governam, é favorecer a sua defesa.

Assim, o plano que se attribue ao governo e que começou de ser executado, não pode, não deve passar despercebido.

A dictadura, como processo desmascarado do poder pessoal, tem por isso mesmo de merecer o mais revoltado protesto de quantos não querem ver o país dominado por um franco despotismo de cretinos e de ladrões.

A VAPOR

O rei foi para Villa Vicosa, devendo regressar a Lisboa no sabbado. Então, dizem gazetas, dar-se-ham acontecimentos inesperados na politica.

Ai está, pois, o país a espera da caça.

Como sempre — até que, farto de ver caçar, cace elle algum gordo javali.

A Liberdade, jornal de estudantes, está sendo diariamente apprehendido pelos esbirros que o poder tem ás suas ordens.

Collegas admiram-se e protestam.

Admiração, porque, senhores?

Bastava o jornal chamar-se A Liberdade, para ser certa a perseguição.

Que a intolerância não é já apenas contra os principios, é também contra as palavras. Pois não viram como os malsins da ordem prenceram furiosamente, no último movimento, todos os que se atreviam a dar vivas á Liberdade?

Está publicada a carta de felicitando o governo a reformar o sistema de liquidação e cobrança de impostos.

Abram lá a bolsa — os que trabalham e produzam.

Vá que é preciso pagarem umas contas de Champagne!

Do Noticias:

O sr. deputado Alvaro Possollo está restabelecido, tendo ontem estado na câmara dos pares instando pela aprovação do projecto de lei referente aos melhoramentos na praia da Nazareth. Graças á sua actividade, o projecto passou.

Que talento de homem.

Do mesmo Noticias:

O sr. ministro da fazenda demorou-se hontem bastante tempo a despacho, no seu gabinete, o que ha muito não succedia, em consequência dos trabalhos parlamentares.

Um ministro a demorar-se bastante tempo na secretaria. Já viram coisa mais extraordinaria?

Angelina Vidal, uma mulher de talento, morreu de fome.

O Alpoim, uma besta d'estupidéz, engorda.

Rejubilem os burros.

O infante D. Alfonso vai passar uma temporada a Paris.

Folga-se em Lisboa e folga-se em Paris: — em Lisboa porque

se suspende o perigo de atropelamentos; e em Paris, porque ha mais um homem ás direitas, para gosar.

Mas o país ha de gemer.

O retrato de sr. João Franco

Por esse país fora, vai uma dança macabra de governadores civis.

E' um jogo novo dos cantinhos, invenção do alegre sr. Hintze Ribeiro.

O nobre ministro chega pela manhã á sua repartição e pergunta, irritado e em voz cortada, ao primeiro governador civil suspeito.

— Da-me lume?

E o governador civil muito franco:

— Vá a outro que tem fogo.

E o sr. Hintze lá vai.

Em Coimbra ficou o governador civil; mas o retrato do sr. João Franco que, no centro regenerador, sorria tão amavelmente a todos os que entravam, cheio de gratidão ainda pelas festas que lhe haviam feito, foi retirado da sala.

Tem disto as glórias humanas. São dissabores dos grandes espiritos, que se sacrificam pelo bem publico.

Já o busto do Marquez de Pombal foi retirado do pedestal da estátua de D. José pela turba ignara.

Está tendo um tudo nada de marquês o nosso João Franco!

A Liberdade

Fallámos noutro logar das successivas apprehensões feitas aquélle nosso denodado collega da capital. Resta dizer que a sua attitudde, de intransigente fustigador do banditismo do regimen, lhe acarretou perseguição mais decisiva. Cessou de apparecer. Porque, é dito na seguinte carta:

Presado confrade: — Permitta nos que nas columnas da Folha da Tarde, exponhamos aos leitores d'A Liberdade, a razão porque este jornal se não publicou hoje.

Ha três dias consecutivos que A Liberdade vinha sendo apprehendida.

Hoje, pelas 4 horas da tarde, um chefe de policia, acompanhado de alguns guardas, foi á redacção do jornal onde, ao unico redactor que alli se encontrava, intimou a suppressão d'A Liberdade. Em seguida trancou e sellou as portas sem que objecto algum pudesse d'alli ser retirado.

Até aqui os factos: os commentários, que elles merecem, o publico se encarregará de os fazer.

Nós, é que não paramos. Tratamos neste momento da habilitação de um novo jornal que, esperamos, poderá sair dentro de dois ou três dias.

De v.

bem tordealmente,

A redacção d'A Liberdade.

Lisboa, 28 maio 1901.

As harpias do governo mandam supprimir os jornaes que lhes denunciavam os crimes.

E' fartar villanagem, que a população ainda mal se espreguiça.

BRIG-A-BRAC

Como se amava no bom tempo antigo

Quando cheguei hoje a casa, achei-me sem somno e sem vontade de ler.

Os livros que me interessam tanto e levam o meu espirito para longe do meu país, e me fazem esquecer de repente aquelles de quem sou tam amigo e cuja última risada me acompanha sempre e só foge deante de outra risada mais nova e mais fresca, esses livros bons, onde vou buscar a paz e o esquecimento, parecia-me que se fechavam, a evitar que eu os lesse.

Vinha de Santo António dos Olivais. Lá passara todo o dia a rir e a fallar baixo, para não perturbar a quietação do céu azul e socegado.

Jantei com o Maia numa quinta alegre que um muro baixinho e caído separa do resto do mundo.

Neste dia, as oliveiras estão todas cobertas de flores e a casa branca parece esconder-se na encosta a descer e olhar por detraz das videiras novas e das roseiras em flor; a rir-se de nós que jantamos ao ar livre, na cira, e temos toda a tarde um trabalho complicado para não deixar voar o toldo que nós tira o sol.

De vez em quando, apparece ao longe o rosto bom da mãe do Maia que tem com-nosco o mesmo cuidado que tinha, quando nós eramos mais novos.

E eu sentia-me bem, na saudade do passado, olhando distrahidamente para os meus livros, sem vontade de os ler, quando, num movimento, dei com um embrulho pequenino, collocado intencionalmente, para eu o ver, no lugar em que costumam pôr as cartas dos meus doentes.

Não dera por elle.

Estava envolto numa folha de papel, presa com laços de fita, de cores azul e branca dum constitucionalismo provocante.

Por fora, numa bella calligraphia:

Sei que vossa senhoria andou hoje o dia inteiro por Santo António. Por o que me dizem, vai em bom caninho. Como pôde ter necessidade de bons livros, tomo a Liberdade de lhe offerecer esse expositor.

Um soldado de V. S.

Abri; era um secretario dos amantes, Le secrétaire des demoiselles, contenant des billets galants, avec leurs responses, elegante bouquin impresso na Haya, na casa de JACOB van ELLINKHUYSEN, Marchand Libraire dans la Haalstraat, au Dauphin.

Está encadernado em marroquin vermelho, com ferros pequenos que o cobrem duma bella renda dourada, bordada como um livro d'horas d'amor.

Das folhas entreabertas cahiu um bilhete de visita armorjado, com um nome de mulher, e eu evoquei toda uma scena de amor, e a figura pallida duma marquesa galante, abandonando aos labios dum amante uma das mãos e de-

bruçando a cabeça, a procurar a embriaguez no perfume de uma flor que a outra mão levantava num gesto de canção.

Abri onde estava a marca de seda cuja cor verde as folhas do livro tinham conservado, com as velhas phrases d'amor.

Abriu na carta d'une Dame à un Gentilhomme, em que continuei a encontrar a marquesa que eu sonhara, confessando a sua paixão pelas bellas obras d'arte, fraqueza bem desculpavel, escreve ella, numa mulher que tendo de passar mais de metade da sua vida em casa, procura como pôde embellir sa prison.

A resposta do Gentilhomme surpreendeu-me, sobretudo pelo final:

enfin, on pourroit se faire un petit Paradis de chez nous, si vous vouliez souffrir qu'on s'a prochât de votre lit un peu plus que vous ne faites,

que nós não traduzimos, para lhe não tirarmos a delicadeza de uma elegancia toda franceza.

Em português, podia dar uma grande pouca vergonha.

E pensara eu tanto no biblot raro, que devia offerecer a uma mulher artista, um elegante do velho tempo, na porcellana preciosa que se visse sempre com muito amor e pudesse facilmente esconder-se aos olhos de todos.

Traz cartas para todas as condições e occasiões da vida.

Lá a rir a carta dum mercador a sua mulher sobre a maneira como se deve haver para que caminhem bem os negócios.

Diz-lhe que é bom não se zangar de mais com as graças que lhe possam dizer os que frequentam a loja; porque se não deve estranhar que queira rir quem vem a nossa casa gastar o seu dinheiro, e termina:

Não te digo mais nada, porque tu tens bastante espirito para aproveitar com esta lição; será a maneira de tratarmos melhor dos nossos negócios e de vivermos mais contentes o resto da vida.

A esta carta responde ella com assés d'esprit que, visto isso estar na mão della, pôde estar socegado, que lhe não faltaram freguezes.

Este livro tam pequenino que cabia á vontade no bolso dum colete de seda antigo, não esquece nenhuma das situações da vida, e numa sollicitude carinhosa traz a páginas 171 o modelo para carta duma mulher, que está a morrer, a seu marido,

Bem sabia elle que na última hora se esquecem quasi sempre as palavras d'amor.

Vai textualmente a carta dum conselheiro espirital a uma devota:

E' necessario tratar, minha boa irmã, da edificação da nossa alma de todas as maneiras, para se aperfeiçoar no caminho da virtude; porque quem não avança corre grande risco de recuar. Assim é, que eu gosto de ver o vosso peito a descoberto para me mortificar, resistindo á tentação; porque ha decididamente mais merito em conservar a innocência quando ha occasiões de peccar, do que quando se anda



longe dellas. Quero porisso procurar uma nova espécie de mortificação que ninguém ainda sonhou; porque pretendo beijar-vos amanhã o vosso bello collo e ficar como se vos tivesse apenas osculado a mão.

Até parece de hoje!

Na última carta, um amante responde a uma senhora que extranha que elle, mais uma vez, lhe peça dinheiro emprestado: que muita gente ficaria bem contente por lho emprestar; se elle quizesse pedir a outra pessoa esse favor, havia de haver muita mulher que estimaria, e até homens.

*Plus ça change, plus ça est la même chose*, como diz o meu amigo Castello Branco, no seu francez voltairiano.

Feché o livro a rir e a pensar na delicadeza e na ingenuidade do século XVIII francez, em toda a parte considerado o século do amor e da elegância, e ri mais alto e com mais vontade, quando dei commigo a vestir-me de novo para voltar para Santo António.

Tornei-me a deitar, e d'ahi a pouco sorria a ler a última obra de Anatole France, cuja voz deliciosamente irônica me parecia ouvir.

Muitas vezes ri a gente de si mesmo, quando começa a envelhecer.

T. C.

**Hydrophobia**

O governo civil facultou, a requisição do administrador do concelho de Oliveira do Hospital, guias de passagem para Lisboa a favor de três menores, naturaes de Bobadella e filhos de João Pereira do Rosario, António Bernardo Netto e Alberto Alves de Lima, que foram mordidos por um cão hydrophobo e carecem de ir receber tratamento no instituto bacteriologico.

Vamos ter em breve no Theatro-Circo os espectáculos da companhia do theatro nominal, que se não realisaram mais cedo por motivo de doença da actriz Virginia que não permitia poder se representar o *Frei Luiz de Sousa* a pérola da litteratura dramática em Portugal e em que a nossa primeira actriz tem uma das maiores creações no papel que tam bem vai ao seu temperamento tam subtilmente delicado.

No *Tartufo*, peça que tem hoje quasi que actualidade, Augusto de Mello tem tido applausos unânimes do publico, e dos criticos.

Teremos por isso, para fechar a epocha theatral deste anno, duas noites de verdadeira festa.

**Representação a pedido**

Pelas vias competentes acabam de seguir para o ministério das obras publicas uma representação da câmara municipal contra o projecto de ser feirado da escola nacional de agricultura o deposito de cavallos reproductores, e o pedido da mesma câmara para ser declarado de urgente necessidade publica a expropriação de duas parcelas de terreno — para alargamento e regularisação do largo da Fonte Nova e caminho publico, junto á Cêrca dos Jesuitas, e para regularisação da rua da Alegria, proximo á casa das machinas.

Apesar da chuva correram este anno com animação desusada as festas do Espirito Santo em Santo António dos Olivares.

Na terça feira, sobretudo, quasi se não podia transitar nas ruas de Santo António, onde tudo correu porém na melhor ordem, graças ao serviço da policia que foi bem feito, sem grande alarde de forças policiaes.

**E' A FOME**

A miséria operária no Porto attinge um aspecto aterrador. Sam diferentes classes de trabalhadores na disponibilidade, constituindo um numero fabuloso.

Vam esses párias celebrar uma reunião, para seus commissarios se dirigirem ao governo civil pedindo ou collocação nas obras publicas ou licença para fazerem bandos precatórios.

*E' a fome!*

Differentes fabricas de Lisboa estam dando apenas três dias de trabalho por semana aos seus operários, havendo a quasi certeza de que algumas fecham em breve. Quer dizer, por agora meia ração, dentro em breve... nada, e mais uns centenaes de pessoas na extrema penúria.

Em Coimbra tambem o trabalho, especialmente de operários constructores, não abunda, não sendo de muito longe o pedido de providências ao sr. governador civil; e por todo esse país o vagear de famintos válidos que esmolam a falta de occupação, sendo a resposta quasi invariavel ao apello — *que vam trabalhar!*

Suprema ironia!

A vida catissima, não dá margem, aos que comprehendem a luta terrivel em que se debatem esses bandos de desgraçados, para socorrer los como precisam; e os felizes não sabem comprehendere que elles se vexam já do papel de pedintes que a situação geral lhes impõe, para os não humilharem respondendo lhes ás supplicas com desbragamentos.

Mas nem tudo sam misérias neste abençoado país:

E desta semana o baile no paço, pelo juramento do que ha de ser (?) rei deste povo de famintos,

E ver os jornaes que tem para a miséria do povo simples citações de informação, como caiem de côcoras diante do que foi esse grande insulto á penúria da nação. E descrevem tudo: — Que a assistência foi de milhaes de convivas; que as luzes se contavam aos milhaes.

Não sigamos o impudico descrever e citemos apenas, que só duma vez, foram entregues ao director do bufete 600 garrafas de champagne. Admittido que o custo minimo desse vinho, á altura de tal festa, fosse de 50000 réis, temos só naquellas 600 garrafas 3 000 000 réis, sem fallar em que o director tinha delle uma reserva ainda muito maior.

Por isto se ajuiza o resto. De pois...

O sr. D. Carlos seguiu na terça feira para Villa Viçosa, accompanhado de larga comitiva. A desopillar da massada do baile, caçando, e...

Annuncia-se que a viagem regia aos Açores é em 21 do mês proximo. Com os viajantes vai uma divisão naval de 3 navios, os maiores em tonelagem e guarnição. Antes, têm marchado mais dois. A comitiva é enorme, e os dispêndios lá, em espectáculos de toda a ordem sobem, loucamente. Só a pintura e ornamentação dos régios aposentos custam réis 600 000, sem fallar no benesse ao tecnico mandado em missão especial a dirigir.

Quanto virá a custar esse capricho da viagem, nem vale a pena calcular. Para que o confronto entre tanta estroinasse e tanta miséria do país, não arraste a vertigem. Deixar correr...

E contudo, licito seria suppor

que tudo isso não conduziisse os sem trabalho e sem pão, a supplica da permissão para bandos precatórios, mas á affirmativa clara e terminante de que quando a fome entra pela janella... Se isso tem de fazer-se.

**Relatório**

Recebemos o da Associação Humanitaria de Bombeiros Voluntários de Coimbra, relativo a 1899 e 1900, que acabamos de ler. A exposição é larga e tam flagrante de verdade, que não carece de apreciação.

Agradecemos a gentileza da offerta.

Os alumnos do 1.º anno philosophico preparam-se para realisar este anno a festa do ponto que outros cursos iniciaram, ha alguns annos, e que tem sido vistos com sympathia e applaudida por todos os que censuram a biutalidade da antiga festa das *lata-das*. Salu já o programma do Cortejo *anti laticeo* que começa pela invocação á musa que se chama Marianna, como todas as *ursas* de habilidade:

Apara-me esse lapis Marianna; (Marianna, é a Musa...) vá depressa! Dize coisas que a tua voz é d'uma canna, Berra mais alto, vamos lá, começa;

**E termina com espirito:**

Depois d'este cortejo ter passado, Com voz á rouquejar-lhe na garganta, Ha-de ficar alguém e ao som do fado, Baixinho e quasi a medo, triste, canto:

Durante um anno a seguir Estudar, constantemente! Raparigas, vinde ouvir, Caloiro, tambem ser gente...

Moças de cabellos d'ouro, Enganadas por vetranos! Amae, antes, um caloiro O nosso amor dura annos!

Canta o fadinho Araujo, Canta o fado, meu amor! Triste vida a do marujo... A do caloiro, é peor!...

Raparigas lá da Ponte! O ceu do futuro — é roxo... (1)

P. S. E o echo d'além, do monte! Lindos olhos tem o mocho...

De resto são allusões aos alumnos:

Valha-nos este programma para nos compensar da sensaboria dos numerosos programmas das latadas deste anno.

**Mercê**

O sr. Manuel d'Almeida Cabral, conceituado negociante nesta praça e abastado proprietario, acaba de ser agraciado com a commenda da Conceição, mercê de que é digno pela respeitabilidade do seu caracter.

**Novo club**

Trabalha-se com verdadeiro interesse para a fundação do novo club de que ha dias demos noticia e que se destina ao recreio por meio de preleções litterarias, *soirées* de senhoras e jogos licitos.

O numero de socios inscriptos passa já de 60.

Do ministério do reino veio communicação ao governo civil de terem sido approvadas as percentagens lançadas pela câmara de Coimbra e da Figueira da Foz, sobre as contribuições do estado, para o anno de 1892.

(1) — E' só p'ra rimar...

**Contrabando de carnes**

Domingo de manhã espalhou-se a noticia de que um carroceiro trouxera para dentro da cidade, mettida num sacco e occulta entre uns cascos de vinho, uma porção de carne de boi. Entrando logo em pesquisas, o arrematante do fornecimento desse artigo, um guarda de policia e dois vigias municipaes, breve estavam á volta com o carroceiro em questão — Manuel Ferreira — que não pode esquivar-se ás declarações de ter effectivamente conduzido a carne, e de quem lhe incumbira esse serviço.

Tratava-se do ex-cortador em Coimbra, Albino Barreira, que tentou sustentar uma negativa em que não pode manter-se, vendo-se forçado a entrar em franquias.

Fôra elle quem incumbira ao carroceiro a condução da carne, vinda de Cantanhede ao custo de 240 réis o kilo, para uma hospedaria no largo do João d'Aveiro, onde a entregou, e que hoje pertence ao sr. José Maria da Silva Raposo, mestre de matança no matadouro.

Feita allí uma busca, nada se encontrou, pois que a noticia do conhecimento da transgressão circulara rápido, dando tempo á precaução. Consequentemente o sr. Raposo affirmava a falsidade da declaração do Barreira; que não levará para sua casa nenhuma carne. Houve, pois, que acareá los, e o sr. Raposo passou pela decepção de aquelle seu empregado manter formalmente o que havia dito: — levou para lá a carne, entregando a a uma criada na presença da propria esposa do sr. Raposo.

A negativa cœa assim pela base. Para toda esta diligencia houve que deixar um vigia municipal em observação á hospedaria, enquanto o chefe vinha á repartição dos impostos municipaes, mas entretanto um veador entrou lá e deparou com isto: — o vigia tinha abandonado o seu posto e abancara a uma mesa na cozinha, almoçando despreocupadamente.

Serviu o caso de que tratamos a elucidação mais larga, pois que no decorrer do interrogatório, o Luis Barreira declarou que já anteriormente, e por vezes, trouxera outras remessas de carne. Por exemplo, 15 kilos de vacca para o hotel Mondego Velho, e uma pouca de vitella para outro estabelecido na rua das Sollas. D'onde a conclusão de que este género de contrabando é especialmente animado por algumas casas de hospedes, fáceis em receber e servir aos que a ellas correm, como nas três citadas, segundo as declarações do Barreira, carnes commercadas clandestinamente, e cuja confiança, quanto sanidade, deixa graves apprehensões. E aquella d'oproprio mestre de matança no matadouro andar envolvido nestes negócios de candonguice, tambem não é menos para ter em consideração.

Está ai ventilada uma espécie de conflicto entre o sr. Leonardo de Castro Freire, superintendente no Choupal, e o sr. Alvaro Esteves Castanheira.

Pela exposição que o sr. Castanheira tem já feito na imprensa, trata-se da teimosia de não se querer permittir-lhe a serventia para uma propriedade que tem naquella local, representando a negativa o seu quanto de arbitrariedade.

Pela consideração que nos merecem os dois contendentes no pleito, bem desejaríamos vê-lo terminado com justiça, e por modo a não ficar sobre o sr. Castro Freire a nodos, pouco lisonjeira, de utilizar a sua posição official, para liquidar resentimentos pessoais, se os tem, como se affirma.

**LITTERATURA E ARTE**

**Uma noite de verão**

Levantava-se o astro da noite por detraz dos elevados pincaes da encantadora serra do Mendro — uma paradisíaca região da Suissa enxertada por um exótico capricho da natureza no sul de Portugal!... A viração corria branda e subtil, ciciando ternas e mysteriosas coisas por entre a ramaria das frondosas arvores, enquanto que ao longe... muito ao longe, indecisa na pallida reverberação dum lindo luar de setembro, scintillava como um diamante embutido numa pedra preciosa, a encantadora Vidigueira, qual indolente e risonha sultana, negligentemente reclinada no seu leito de luxuriosa verdura, que nós evoca á abundante vegetação das regiões tropicaes!

Era imponente o quadro!... Allí em baixo, no fundo dum encantador valle, o historico e bello monumento — a Igreja de Nossa Senhora das Relíquias, erguia-se gloriosa e altiva, evocando-nos um dos feitos mais brilhantes da nossa historia — a descoberta da India!

Scismando na desaparecida grandezza da Patria, contemplava absorto o vastissimo e bello panorama escancarado ante os meus extasiados olhares!... De momento a momento sacudia-me os nervos um impulso de irreprimivel revolta ante a sombria realidade duma dolorosa e irremediavel decadencia. Passava em revista os meus estudos historicos, acudiam-me ao cerebro em chamma, rugindo sob lava prestes á irromper, os grandiosos dramas da justiça dum povo, quando o povo se resolve a fazer justiça, e, extasiando-me *in mente* com a vingadora visão das cabeças ensanguentadas de Carlos I, de Inglaterra, e de Luis XVI, como que via hum phantástico e delirante sonho os grandiosos e involvidaveis acontecimentos da Revolução Franceza, e assistia anhelante e sequioso de justiça — clamando vingança — ás scenas mais espantosas do Terror desde os afogamentos de Nantes aos fusilamentos de Loyon.

Sentia então momentaneo allivio, repetindo em voz alta, numa indescritivel e sensacional inconsciencia, a consagrada phrase de Collot d'Harbais — «A justiça dum povo deve ser como o raijo, deve fulminar todos os seus inimigos ao mesmo tempo!»...

Depois, invadido de invencivel torpor, como que senecia num impotente e desconsolador desespero!

Appellava improficuamente para os sentimentos do coração, e a imagem querida da mulher adorada, evocada aquella hora adelantada da noite, apparecia-me como que vellada num transparente véo, recamado de mysteriosas scintillações de luz, a semelhança das phantasticas visões do Oriente que poetisam a noite do Comendador dos Crentes no seu lugubre thalamo d'amor despótico, para logo ensanguentado em tragicos dramas que têm por imponente theatro as águas do Bosphoro!

Ante a visão dos meus sonhos, o balsamo jámais alcançado das minhas dôres, o meu espirito numa áncia nostalgica, instinctivo movimento d'apello á vida, mergulhava contudo numa extatica contemplação do infinito, meio desprendido das coisas terrenas, sequioso do insondavel e do mysterioso... ávido do incognoscivel.

Accorriam-me de tropel ideias de suicidio!... Que bello, morrer naquella poetica noite de setembro, contemplando pela vez derradeira as minhas montanhas



florida... o berço perfumado e encantador onde outrora, numa época tam distancada que dir-se-ia terem decorrido algumas dezenas de séculos, a minha vida despontara, avigorando-se numa despreocupação feliz!

E admirando o astro da noite, qual nostálgico rosto de saudosa miss, que continhava o seu péfio giro através dos jardins do infinito, evocava como ante a phantástica representação duma lanterna mágica todos os quadros da minha existência como que nesta hora derradeira eu resumisse todas as phrases da vida!

A fria brisa da madrugada despertara-me deste sonho em que, por espaço duma hora, resumia todas as phrases da existência: a felicidade, o desespero, o amor e a morte!

Vidigueira — setembro — 1900. FAZENDA, JUNIOR.

Câmara Municipal de Coimbra Sessão ordinária de 2 de maio de 1901

Presidência — Dr. Manuel Dias da Silva.

Vereadores presentes: effectivos — Antonio Francisco do Valle, bacharel Porphyrio Novães, José Gomes Freire Duque, João Gomes d'Oliveira Mendonça Cortes, Miguel Braga e Antonio Maria Rodrigues Ferreira Malva.

Aberta a sessão ás 2 horas da tarde, foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Balanço do cofre em 27 d'abril último saldo 1.633,032 réis.

CORRESPONDENCIA

Do governo civil officio n.º 44, devolvendo approved pelo Ministerio do Reino o orçamento supplementar desta câmara, de que ficou inteirada, mas addida a sua execução enquanto não forem devolvidos com approvação os orçamentos técnicos da reconstrução do muro da Couraça de Lisboa do supporte á rua da Alegria, a que o mesmo orçamento allude e que o acompanharam.

Da administração do concelho, officio n.º 11 dando conhecimento de que Manuel Paulo desta cidade,

Folhetim da "Resistência"

ARSÈNE HONSSAYE

REGINA

Livro primeiro

O tiro de revolver

O lobo e o cordeiro

— Não; mas não tinha fome. Hoje alimentei-me com a commoção.

Mas agora sou toda tua.

Regina olhou para Elisabeth com um sorriso de irmã e mãe.

Conta-me o que fizeste do teu dia.

— O meu dia, madrinha? Nada mais simples. Quando se foi, puz-me a bordar. Estava tam triste que não queria ver o piano; porque por mais que a senhora me quizesse esconder que tinha sido chamada ao Palácio da justiça, eu bem o sabia.

— Como soubeste?

— Porque a escutei sem querer, quando sahira com a senhora Ramée.

— Não era nada. Recebeste a minha carta?

— Que carta?

— Escrevi-te ás cinco horas.

— A sua carta não veio.

— E' impossível. Mas eu paguei ao portador, e verdade que escrevo tam mal... Esta rua Ga-

dade, fôra nomeado official de diligencias da mesma administração com o vencimento de 70.000 réis, lateirada.

Da mesma administração officio n.º 12 enviando um pedido de mobilia para a escola de S. Martinho d'Arcore. Ao vereador para dizer do estado da verba.

Da commissão de melhoramentos da cidade, officio n.º 15 devolvendo as plantas da Avenida Sá da Bandeira e uma 3.ª planta com a disposição que parece conveniente adoptar para a referida Avenida e terrenos contiguos, regularisação do Largo da Fonte Nova, alargamento do caminho que liga a rua de Entre-Muros com a do Collégio Novo dando-lhe a largura de 5,50 e a mudança do chafariz da Fonte Nova. A câmara resolveu que pela reparação d'obras fosse organizado o orçamento para o passeio desta Avenida e bem assim o processo de expropriação dum terreno pertencente a José dos Santos Marques.

Da mesma commissão, officio n.º 16, enviando com alterações o projecto da rua n.º 9 do novo bairro de Santa Cruz.

Da commissão do recenseamento eleitoral officio n.º 196 enviando a conta das despesas a pagar, sendo: pessoal 138.000 réis e material e impressões réis 226.000, que mandou satisfazer.

Da reparação d'obras officio n.º 7 dando conhecimento de que o cantoneiro José Guilherme, da estrada da Bemcanta a Ponte do Paço, se despedira do serviço.

REQUERIMENTOS

Despachou diversos requerimentos para obras na cidade e povoações rurales do concelho, mandou entregar os decimos de garantia e depósito do empreiteiro da construcção da nova rua entre Mont'arrote e a Avenida de Sá da Bandeira, por conclusão e recebimento da referida empreitada; auctorisou a renovação de covatos em sepulturas nos termos do respectivo regulamento; avenças de impostos indirectos.

Auctorisou a venda de 0,º2 de terreno no cemitério para ampliação do jazigo de José Baptista, desta cidade.

lilleu não é conhecida. Não veio-ninguém?

— Elisabeth pareceu ficar-se a pensar.

— Não, Veio Samarini.

— Leo Samarini! esta noite!

— Sim, madrinha.

— Porque veio, se eu lhe tinha escripto para não vir?

— Mas, madrinha, não veio por sua causa, veio por minha.

Regina olhou para a afilhada com alguma surpresa; porque ella estava radiante.

— Ah! Tecámos piano lindamente!

— Julgava que estavas tam triste que não podias sentar-te ao piano?

— E' verdade, madrinha; mas podia eu deixar de dar a minha lição desde que Samarini viesse?

Depois de um momento de silencio, com medo de ter encomodado a madrinha, Elisabeth van Lowe acrescentou:

— Além disso, nós só tocámos coisas tristes.

— Elle tocou também?

— Tozou, e nunca o fez tam bem...

Regina estudava com cuidado a physionomia da afilhada.

— Elle sabia para onde eu tinha ido?

— Não. Não fallamos da senhora.

— Então de que fallaram?

— Eu de nada, mas Samarini falla tam bem... sobretudo quando a senhora não está...

— Ah! E que te disse elle?

Presente um requerimento de José Gomes, enviado pela repartição d'obras com os termos da avaliação de 182,º00 de terreno municipal que vai occupar com a edificação de 9 casas, no sitio das Arcas d'Agua, ao preço de 240 réis, ou sejam 43.680 réis a importancia total de toda a superficie.

A camara resolveu que este processo de cedência de terreno fosse enviado a estacção tutelar para approvação.

Enviou a repartição d'obras e do abastecimento d'aguas diversos requerimentos para informar:

DELIBERAÇÕES

Approvou provisoriamente o orçamento para a reparação da estrada municipal dos Fornos a Souzaellas, entre a Curva do Caniço e a povoação de Souzaellas, na extensão de 2 kilometros, no valor de 820.000 réis e que fosse este orçamento submettido á approvação do Governo Civil do districto.

Approvou definitivamente os orçamentos de pequenas reparações na rua central e capella do cemitério, fonte da Cruz dos Mourouços, fonte de Monte de Bera e das Coalhadas.

Mandou proceder á confecção do orçamento para a cobertura da ruña de Santa Cruz, entre a praça de D. Luis e o caminho que vai para a Abegoaria, e que pela mesma repartição se levantasse a planta do terreno em frente da casa das machinas ao fundo da Alegria para expropriação de uma pequena parcella para alargamento da mesma rua e serventia para aquella repartição municipal.

Auctorisou por ultimo diversos pagamentos.

COMMUNICADOS

Sr. redactor:

O seu jornal e outros de Coimbra e alguns de fora, têm-se occupado do estado do Choupal e da vedação ali feita contra a passagem do meu carro, de forma a poder acreditar-se ser a culpa minha.

— Muita coisa. Disse que adorava os cabellos loiros.

— E mais?

— Tólices; porque dizia que eu era bonita.

A condessa de Romanes fazia um sacrificio enorme para perguntar: — E depois? — Depois... Elisabeth corou. — Anda, diz — Pois bem, eu disse-lhe que gostava de ter os cabellos escuros como os da madrinha; mas como elle os tem tambem, teimava em elogiar os cabellos loiros. Não é verdade, madrinha, que não pode haver ninguém bonita com os cabellos como os que eu tenho?

A condessa reprimia o seu furor:

— Mas então, se conversaste tanto, não deste a tua lição?

— Pelo contrario, madrinha, tocámos a quatro mãos; era a primeira vez. Ah! E' encantador!

A condessa de Romanes moradia os labios, e passava pelo quarto.

— A quatro mãos, repetiu ella.

— E' verdade; mas não queria contar-lh'o.

— Porquê?

— Porque Leo Samarini me prohibiu, dizendo que era para lhe fazermos uma surpresa no dia dos seus annos.

— Sim, sim, disse a condessa de Romanes, era um lindo bouquet, não ha como estas creanças de quinze annos para caírem na bôcca do lobo. Foi uma felicidade eu voltar, a minha seria tarde.

Cumpre-me informa-lo de que não sou culpado; sou a victima daquellas ordens, porque a vedação está lá, mas é só para mim. Todos os outros passam, só contra a passagem do meu carro se oppõem os empregados a mão armada — por isso que o chefe do serviço deu ordem — para não deixarem passar o carro do Alvaro — e não fez a mesma prohibição para os outros, visto terem la passado, segundo afirma o mesmo chefe de serviço, officialmente.

Isto surprehendeu-me ao principio por ouvir dizer a todos que aquelle empregado era todo rectidão e justiça. Agora não me surprehende por conhecer outros factos, exemplos bem frisantes da tal rectidão e justiça.

Um delles dá-se com um pobre homem de Ançã — Leonardo Feio, chamado aos tribunaes pelo sr. Castro Freire umas onze vezes ou mais, porque se não quiz dobrar a umas imposições desarrasoadas daquelle sr. O integerrimo juiz da comarca absolve o homem e manda o embora, mas o sr. Castro Freire, com a sua *atta justicia*, torna a processa-lo e a manda lo para o tribunal. O Estado paga o papel, os empregados e até o tempo que o sr. Castro Freire gasta neste acto de recidão.

Tenha paciência, sr. redactor; não tenho remedio se não defender-me.

Tenho de o encommodar mais vezes, porque os factos estão apparecendo e eu quero-os referir, mas acompanhados de documentos ou testemunhos insuspeitos. Heide esclarecer em que se funda a justiça e rectidão do sr. Castro Freire.

Para já — um passeio ao Choupal. Coimbra, 29 — 5 — 901.

Alvaro Esteves Castanheira

Agradecimento

João Antonio de Araujo, e sua mulher, na impossibilidade de por outra forma poderem testemunhar a sua inolvidavel gratidão a tantas pessoas suas amigas que na dolorosa doença de sua estremecida filha Helena lhes prestaram seus favores, e ainda as que de-

E, voltando-se para Elisabeth:

— Como acabou a lição?

— Disse-me que nunca beijára anjos senão em sonhos...

— E beijou te?

— Oh! Na cara, não...

— Como! Na cara não?

— Oh! Beijou-me os cabellos; não faz mal, pois não, madrinha?

Regina estava furiosa ao mesmo tempo de cume e revolta.

— Pois menina, vou-lhe arranjar outro professor de piano, e fique sabendo; o beijo na face é um beijo de irmão ou de amigo o beijo nos cabellos...

Elisabeth foi lançar-se nos braços da condessa de Romanes:

— Ah! Minha madrinha, como estou triste! Julgava que devia trata-lo bem; foi tam amavel!

— Elisabeth, vejo-me obrigada a metter-te outra vez no convento.

— Ah! Isso não! Os pianos lá são tam mãos.

Foi a sua ultima phrase de ingenuidade.

XVII

A lua de mel da viuvez

Se naquella noite houve algum desgraçado em Paris, esse algum foi a condessa de Romanes; de pois de dizer com severidade a afilhada que se fôsse deitar e rezar, deitou-se a chorar sobre o damapé, murmurando estas simples palavras:

— Meu Deus! Meu Deus, tende piedade de mim!

(Continua.)

pois do seu passamento tomaram parte no sahimento funebre, cumpram por este meio o seu indeclinavel dever.

Ao considerado clinico o ex.º sr. dr. Freitas e Costa, tributam tambem o seu reconhecimento pela dedicação e esforço que s. ex.º empregou para a salvação de nossa infeliz filha.

A todos pois, o nosso agradecimento sincero e nunca esquecido.

Coimbra, 25 de maio de 1901.

PUBLICAÇÕES

Gazeta das Aldeias

Recebemos o n.º 282 do 6.º anno deste semanário illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, de que é proprietario e editor Julio Gama.

Assigna-se na sede da sua redacção — rua do Costa Cabral, n.º 1216, Porto; e custa por anno 2.000 réis.

Revista Nova

Recebemos o n.º 3 desta revista scientifica, litteraria e illustrada que se publica em Lisboa, na livraria Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158 e cujo summario é:

A Luz do Gaz, Thomaz Fonseca; Os Artistas Novos, João de Barros; Resurreição, Antonio Carneiro; Augusto Santos, Manuel Laranjeira; Ciganas, Antonio Patricio; O intruso, Ernesto Silva; Badas Reaes, Jacintho Bravenente; Gadeias, Thomaz Fonseca; A Grã-Cruz, Mayer Garção; Dramaturgo & C.ª, Costa Carneiro; Os Livros; Portugal na Exposição de Paris, Fernando do Reis.

Luis de Camões

Recebemos o 2.º volume deste bello romance historico de Antonio Campos Junior.

Mario

Do nosso collega do Porto A provincia, transcrevemos a seguinte noticia relativa a este romance historico que a Livraria editora de Guimarães, Libanio & C.ª, de Lisboa, (rua de S. Roque 108) está editando aos fasciculos em bello papel e com primorosas gravuras de Conceição Silva:

Está publicado o 6.º tomo do bello romance historico de Silva Gayo, Mario, episodio das luctas civis de 1820 a 34.

Agora que o jesuitismo, de mãos dadas com o miguellismo, tenta luctar com o regimen liberal, todos devem ler o emocionante trabalho de Silva Gayo, onde são fielmente pintados os manejos dos padres reaccionarios e as crueldades e torpezas dos sectarios do throno e do altar.

Não é uma obra de imaginação, mas sim um pouco de historia nossa do periodo negro, em que as consciências eram esmagadas ante o posso, quero e mando.

Recommendamo-la a todos os liberaes.

TYPOGRAPHO

Offerece-se um para a provincia, e com algumas habilitações de impressão de prélo. Pode ser procurado na typographia de jornal, rua Martins de Carvalho, n.º 7, Coimbra, com as iniciaes F. M. S.

BORDADOS

Senhora habilitada offerece-se para ir a casas particulares ensinar bordados de toda a especie. Rua de Quebra Costas, 25, se diz.



**COZINHA POPULAR**

RUA DA CONCÓRDIA, N.ºs 27, 29 e 31

**Figueira da Foz**

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continua recebendo hóspedes permanentes, por preços commodos.

Fornecer almoços e jantares para fora, desde 300 réis.

O proprietário,  
*José Maria Júnior.*

**BICO NACIONAL AUREO**

(O único nacional)

Economia garantida 50 %

- Bicos Bébé Aureo a 2\$000 réis
- Bicos n.º 1 " a 3\$000 réis
- Bicos n.º 2 " a 3\$500 réis
- Mangas Bébé n.º 1 a 400 réis
- " " n.º 2 a 450 réis

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeieiros em todos os géneros, canalisções e outros artigos.

Ninguém vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º

**COIMBRA**

**ESTABELECIMENTO**

**FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**

**JOÃO GOMES MOREIRA**

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente do Arco d'Almedina)

**COIMBRA**

**Cal hydraulica:** Grande depósito da Companhia do Cabo Mondego. Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Electricidade e optica:** Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

**Tintas para pinturas:** Alvaides, óleos, água-ras, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Cimentos:** Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os sistemas, — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystóffe, metal branco, cabo d'ebano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglesas, de Ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa lavatório e cozinha.

**FABRICA DE CIMENTOS DE MACEIRA**

**LEIRIA**

FUNDADA EM 1891

**Cimentos** naturais a presa lenta, typo Portland. **Cimento rapido** para trabalhos hydraulicos.

**Cal-cimento** producto eminentemente hidráulico. E' um producto novo que tem dado magnifico resultado quer em trabalhos hydraulicos quer ao ar livre. Substitue o cimento para trabalhos de menos responsabilidade, sendo sensivelmente mais barato.

**Analyses** officiaes patentes no escriptório da fábrica, enviando-se copia a quem as pedir.

**Amostras** fornecem-se gratuitamente. Os productos desta fábrica vendem-se em todas as principaes drogarias, estabelecimentos de ferragens e depósitos de material para construcções.

Todos os pedidos para João H. T. Guedes.

Maceira - LEIRIA

**Carlos Paniagua Sanches**

**CIRURGIO-DENTISTA**

PELA

Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa

**CONSULTORIO ODONTOLOGICO**

**LEIRIA**

(Durante a epocha balnear, Caldas da Rainha).

Doenças de bócca e collocação de dentes artificiaes em todos os systemas, corôas de porcellana, aluminio e ouro.

Offerece os seus serviços temporariamente no Hotel dos Caminhos de Ferro desta cidade.

**Livraria Portuguesa**

**Coimbra**

Aberta assignatura para todas as obras exclusivamente litterarias, publicadas por esta Empresa, as quaes serão distribuidas pelos assignantes no próprio dia em que apparecerem á venda.

Em cada livro o assignante terá o abatimento de 25 % sobre o preço da capa. O mesmo abatimento estende-se a todas as edições da casa e obras de fundo, quando sejam reclamadas pelo assignante. *Exceptuam-se deste abatimento as publicações periodicas que tenham assignatura especial.*

O assignante fará o deposito de mil réis no cofre da Empresa e pagará o importe de cada livro quando lhe seja apresentado o recibo, ficando de nossa conta despesas de transporte e cobrança.

Quando deixe de ser pago a algum dos recibos consideram-se-ha como suspensa a assignatura. Restituir-se-ha os mil réis do deposito, com o desconto do importe do livro não pago. Suspendem-se o assignante a assignatura receberá por inteiro o deposito feito.

Para fazer a assignatura basta enviar o nome, indicação da morada e mil réis para o deposito, de que se dará em troca o recibo.

**Livros Publicados**

*Psychose do Fausto*, por Tiophiló Braga. Preço 200 réis.

*Pela terra*, (contos), por Anibal Soares e Celestino David. — 200 réis.

**Piano Vertical para estudo**

Vende-se um em bom estado. Rua do Visconde da Luz, 91.

**DEPURATIVO ASSIS**

**Anty-syphilitico**

Util em todos os casos pathologicos produzidos pela impureza do sangue, e em todas as manifestações syphiliticas dos 2.º e 3.º graus.

Analysado e applicado com os maiores resultados pelo distincto medico pela Universidade de Coimbra — *Dr. D. Fernandes de Almeida.*

**Não contém substancia alguma que possa causar dano ao organismo.**

**Posologia:**

Uma colher das de sopa, uma hora antes de cada refeição.

Preço 800 réis

**UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL**

**PHARMÁCIA ASSIS**

41, — PRAÇA DO COMMERCIO — 42

**COIMBRA**

**Bom emprego de capital**

Vende-se uma morada de casas de três andares e lojas, com pátio e mais pertences, sita na rua de S. Jerónimo, com os n.ºs de policia 5, 7 e 9.

Trata-se com o solicitador Pimentel, no Pátio da Inquisição n.º 25.

**BICO SYSTEMA AUER**

**LUZ BRILHANTISSIMA**

**O UNICO E MAIS BARATO**

**Economia garantida de 50 % no consumo do gaz**

Bicos Bébé 1\$000 rs.; Bicos n.º 1, 1\$500 e Bicos n.º 2, 2\$000 rs.

Mangas para todos os bicos, a 300 réis; duplas, a 500 réis

Collocados no seu logar sem augmento de preço

**Tulipas e globos, desde 250 réis**

**Sempre novidade em candeieiros para gaz**

**LADEIRA & FILHO**

Canalizadores d'agua e gaz

99, Rua do Visconde da Luz, 405 — **COIMBRA**

**As constipações, bronchites, toses, coqueluche, rouquidão**

e outros incommodos dos orgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebucados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têm usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Depósito geral:

**Pharmácia Oriental**

DE

**FERREIRA MENDES**

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

**PORTO**

Vendem-se em todas as pharmácias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

**A Moda Universal**

Jornal mensal de modas

Tiragem nos dois hemispherios por mez **3.000.000**

Assigna-se na *Agência Nacional de Augusto Soares*, rua Aurea, 178 — Lisboa.

E' o jornal de modas que tem maior tiragem e mais utilidade.

Fornecer os moldes das gravuras que publica em todos os tamanhos *garantindo a absoluta usureza*. Os moldes pedem-se pelo numero e remetem-se franco de porte a quem enviar o seu importe a Augusto Soares — Agência Nacional, rua Aurea, 178 — Lisboa.

No jornal ensina-se o modo de tomar as medidas com exactidão.

**Livros baratissimos**

**Sapataria Progresso**

(Antiga casa Daniel Guedes)

39 — Rua da Sophia — 41

**Coimbra**

Nesta officina executa-se com rapidez e esmero toda a qualidade de calçado e tem em depósito variado sortimento de cabedades dos principaes fabricantes nacionaes e estrangeiros para que os seus clientes, querendo possam escolher. Também ha grande quantidade de calçado feito para homem, senhora e creança.

Os preços, sam muito reduzidos — **Como pôde verificar-se pela tabella existente neste estabelecimento.**

39 — Rua da Sophia — 41

**COIMBRA**

**ADVOGADO**

**CLEMENTE ANNIBAL DE MENDONÇA**

Conservador privativo do registo predial de Coimbra

R. dos Continhos, 8

**EDITAL**

A Câmara Municipal de Coimbra, faz saber que no dia 20 do próximo mês de junho, por 1 hora da tarde, nos Paços deste concelho, hade dar de arrematação as seguintes obras:

Reconstrução do muro de suporte á Coureira de Lisboa

Base de licitação, 1.461.000 réis.

Depósito provisório, 36.525 réis.

Elevação do fundo do lago da quinta de Santa Cruz.

Base de licitação, 2.462.278 réis.

Depósito provisório, 6.155 réis.

As condições para estas obras acham-se patentes na repartição d'obras do município, todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Coimbra e Paços do Concelho, 28 de maio de 1901.

O Presidente da Câmara,  
*Manuel Dias da Silva.*

**EDITAL**

A Câmara Municipal de Coimbra faz saber que no dia 13 do próximo mês de junho, pela 1 hora da tarde, nos Paços deste concelho, hade ser postos novamente em praça para serem entregues a quem maior lance sobre elles offerecer, os seguintes lotes de terreno para edificações na Quinta de Santa Cruz, desta cidade, a saber:

Os lotes n.ºs 36 e 37, lado poente da 2.ª serventia entre a rua Lourenço d'Almeida Azevedo e a projectada rua n.º 9; — os lotes n.ºs 39, 41 e 42, lado sul da projectada rua n.º 9; e os lotes n.ºs 45 e 46, lado oriental da 1.ª serventia entre as referidas ruas.

A base da licitação é de 300 réis por méetro quadrado, e o lote n.º 36 fica com servidão para um cano de esgoto de aguas pluvias.

As mais condições da arrematação acham-se patentes na repartição d'obras da Câmara, onde podem ser examinadas, bem como a planta dos referidos terrenos, ruas e serventias, todos os dias uteis das 10 horas da manhã, ás 3 da tarde.

Coimbra e Paços do Concelho, 23 de maio de 1901.

O presidente da câmara,  
*Manuel Dias da Silva.*

**BELLEZA DO CABELLO**

**Rhum e quinquina**

**ROYET & GARLEY**

Dá-lhe lustro, fortifica-o, evita a queda e a caspa e conserva-o sempre limpo.

Depósito — Pharmácia M. Nazareth & C.ª  
**Santa Clara = Coimbra**

**Ferramenta de carpinteiro**

Ha para vender quantidade destas ferramentas.

Para vêr e tratar, rua de Sá da Bandeira, n.º 55, em Santa Cruz.



CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PÁGINA ADIANTADA)
Com estampilha — Anno, 2\$700
reís: semestre, 1\$350 reís; trimés-
tre, 680 reís.
Sem estampilha — Anno, 2\$700
reís: semestre, 1\$350 reís; trimés-
tre, 680 reís.
Número avulso, 40 reís.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 reís; repetições, 20
reís. Para os srs. assignantes, des-
conto de 50 %
Annunciam-se gratuitamente to-
das as publicações, com cuja re-
messa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Alameda, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7

DEMONSTRAÇÃO

O facto culminante dos últimos dias tem sido a scisão que se operou no partido regenerador; a ella tem estado ligada a attenção dos que seguem as tropelias politicas com interesse, que sam afinal somente aquelles que dam alguma importancia aos negocios publicos. E é força confessar que tal facto, se teve, sem duvida, capital importancia para a politica dos partidos monarchicos, não logrou despertar as attenções do país, que vai passando indifferente ao lado destas minúsculas questões de interesses e vaidades pessoais, de que a nação não vêem nunca quaesquer vantagens que determinem e sollicitem a sua consideração. Isto prova que, se as questões internas dos partidos passam despercebidas da nação, é porque a nação está divorciada dos partidos monarchicos, de que só obtem augmentos de tributações e um mal estar social cada vez mais accentuado.

Serviu, contudo, a questun-
cula ás mil maravilhas a poli-
tica reaccionária e estreita do
governo, e tam bem que só de
encomenda o presidente do
conselho poderia ter alcança-
do coisa que melhor favore-
cesse a sua politicinha inter-
resseira e estreitamente egoista.

A questão religiosa tinha por
demais agitado a opinião em
fortes correntes pelo país inte-
ro; os calmantes de 10 de mar-
ço e 18 d'abril, sob a forma de
decretos anodynos, mal logra-
ram dominar os elementos
mais accomodatícios e con-
servadores do partido liberal,
enquanto a grande maior parte
dos liberaes continuava, arma-
da em guerra, a lucta aberta
contra os jesuitas. A pro-
pósito veiu, pois, o rompimen-
to Hintze-Franco a desviar at-
tenções e dividir energias,
neste impressionavel país que
os seus exploradores tam bem
conhecem, nação de impulsí-
vos sem tenacidade de animo
para levarem a cabo grandes
empresas, desde que elles exi-
jam para sua realização algu-
mas semanas de reflectida ac-
tividade.

Parece, pois, que a esta cir-
cunstancia, tam natural do ca-
racter portuguez, se deve at-
ribuir o como que adormeci-
mento em que tudo caiu, ou
parece ter caído, a propósito

da questão religiosa, que não
deve morrer enquanto a opi-
nião liberal não forem dadas
as mais firmes garantias de
que a Liberdade está assegu-
rada neste país de frades, mi-
nado pelos jesuitas.

A attitudo do governo pre-
rante as congregações religio-
sas está por demais definida,
mas é indispensavel que vá
sendo seguida das suas suc-
cessivas manifestações.

O decreto de 10 de março
determinava que desde logo
fôsem fechadas as casas de
religiosos de natureza contem-
plativa, o mesmo dispôs o de
18 d'abril, e, contudo, todos
sabem que só foram fechadas
meia duzia destas casas, como
poeira lançada aos olhos da
opinião. E como se não fosse
bastante a demonstração já
dada da subserviência do go-
verno perante os jesuitas, de-
monstração feita de tal forma
que todo o país está convencido
dessa mancomunação de
interesses sordidos contra os
mais elevados direitos e inte-
resses da nação, ai tinhamos
agora o facto recente, d'ontem,
de o governo escolher para
seu delegado de confiança no
districto de Braga o reaccio-
nário e jesuita D. Thomás de
Vilhena, representante em côr-
tes da jesuitada minhota.

Pois ai o temos governador
civil de Braga, a aprazimento
e por escolha do liberal Hintze
Ribeiro, que se propôs ser pa-
ra os parvos um outro Joaquim
António d'Aguiar ou Anselmo
Braancamp, quando não um
Marquês de Pombal, embora
de papelão. E para os parvos
dizemos, porque os outros, ami-
gos e adversários, reconhecem
que a poeirada produzida pe-
los decretos referidos não teve
em vista senão cegar os olhos
dos liberaes.

O que estes decretos valem
todos o sabem; a lealdade da
sua execução conhece-se qual
será; as intenções do governo
estão patentes. Não será,
pois, tempo de os liberaes con-
tinuarem na sua attitudo de
manifesta hostilidade, collo-
cando-se em frente dos mane-
jos da reacção com a mesma
altivez e decidida energia de
ha três meses?

Urge que os liberaes sacu-
dam torpor que os entor-
peça, adormecimento que mate
a Liberdade, afim de se não
perder de todo e para sempre
o terreno conquistado. A lucta
está ferida, e no principio
ainda; hesitar será morrer.

Ruptura ministerial

E' positiva a saída de João Ar-
royo do ministerio, devendo o
Diário publicar amanhã os de-
cretos, exonerando-o e nomeando
interimamente para a vaga que
deixa na pasta dos extranjeiros,
o ministro Mattoso dos Santos.

Assevera-se que Arroyo pro-
pala já que tinha necessidade de
sair, simulando assim a existência
de quaesquer difficuldades com
que não estava disposto a arcar.
A verdade, porém, sobre que não
ha dúvidas, é que foi o despeito,
pela preferéncia de Pimentel Pin-
to para a vaga no conselho de
estado, que o determinou a sair.

Da sua attitudo, diz-se que será
de abstenção, mas não falta quem
avente que tomará a direcção da
maioria na próxima legislatura, e
que lhe está prometida, mas a
valer, a ascensão ao conselho de
estado logo que se dê a primeira
vaga, tendo-lhe sido dadas expli-
cações sobre a preterição de agora;
a necessidade de dar naquelle
conselho representação ao exercito
de terra.

Arroyo não ficou ainda assim
desanojado pelo desgosto, antes
mantem mal dissimulado resen-
timento, por Hintze o ter utilizado
para a lucta com João Franco,
pagando-lhe como se vê.

O Diário d'amanhã deve pu-
blicar o decreto que nomeia con-
selheiro d'estado o sr. Pimentel
Pinto.

Prologo, acção e epilogo

Uma carta publicada no Cor-
reio da Noite por o dr. João
Pinto dos Santos, e em que pa-
rece haver materia julgada offen-
siva para o pae de João Franco,
provocou explicações, das quaes
resultou a declaração, do autor
da carta, de que não retirava
nem uma palavra.

Foi o prologo duma peça, se-
guindo a acção:
João Franco, abespinhado, no-
meou padrinhos: José Lobo e Lu-
ciano Monteiro, que se intende
ram com os de Pinto dos Santos:
Dias Costa e Tavares Festas.

A darem se ares de gente com
vergonha.
Quaesquer coisas tiveram, pa-
rece, a pendência quasi a não
seguir. E era melhor assim: — a
honra ficava illisa do mesmo modo,
e sempre se evitava mais um ridi-
culo como aquelles — de o Alpoim
errar Abel d'Andrade — o que,
vá de franqueza, não importa mo-
tivo de maior admiração, dada a
magreza, ao tempo, do sr. Abel
— e o de o sr. Abel errar o Al-
poim, o que, muito a sério dá
que pensar. Tam cheio e tam
volumoso.

De sorte que a reconsideração
dos contendores d'agora sempre
evitava aquillo, ou coisa simi-
lhante, e acerca de honra ficava
como d'antes, nem mais, nem
menos. Mas não succedeu assim.
O brio sobrepôz-se a prudéncia,
e d'al...

Este epilogo:
Os homens sempre se bateram
à espada, e pelo visto, ao primel-

ro sangue, decidindo a sorte, desta
vez, a favor do offendido.

João Pinto foi tocado numa
das mãos, mas sem perigo. O
ferimento simelha, diz uma fôlha,
um simples golpe que se desse
sobre um miseravel frunculo.

O mundo respira, e nas cathe-
draes vai haver Te-Deums em
acções de graças.

E' que o mundo dizia: — se se
encontram, é a sério; — um dos
dois fica no campo, passando des-
ta a melhor. Mas o mundo en-
ganou-se, o que de resto, succede
a muita gente boa.

Ainda bem.

Na esphera official lisboeta —
segundo fôlhas, é claro — corre
que de vetas atrapalhado ficou o
Hintze, com aquella demonstra-
ção do Franco: — pulso firme como
espaçachim e mestre no golpe,
provou superioridade. E o
Hintze, recebendo provocação, e
certo de que o rival pretende re-
duzi-lo a qualquer coisa, trata
de amestrar-se no jogo das ar-
mas, uma vez que nos outros
nada receia, apoiado nas vassas
de partido que lhe dam o paço e
o José Luciano.

A manhã ha assignatura régia
e depois conselho de estado. Irá
tratar-se já da dissolução?

Eleições

Diz-se que as eleições de depu-
tados seram em outubro antes
das municipaes. Affirma-se até
que vai ser brevemente decretada
a nova lei eleitoral com circulos
plurinominaes. Os pequenos dis-
trictos constituiram um só circulo
e os districtos grandes seram di-
vididos em dois circulos. Em to-
dos haverá representação de mi-
norias.

Assim ou não assim, o que pô-
de ter-se como certo é que toda
essa dança se fará como convenha
ao governo — a Hintze contra João
Franco. E' a luta dos grillos, e
o país que assiste indifferente a
todo esse jogo depravado; ha de
sentir as consequências.

Prisões ao tarde

Ha uns dois meses appareceu
no Porto um jesuita francês que,
naturalmente em demonstração
de força, permitida pelo governo,
passeava sem vergonha as suas
vestes monasticas. Succedeu que
foi corrido...

Por quem? Sabe-se lá!!
Mas as justias d'el-rei accorda-
dam agora por amor da defêsa
ao tonsurado, e, uns 60 dias vol-
vidos sobre o facto, desata na
devassa.

Presas já umas 16 a 20 pes-
soas, que os perdigueiros da judi-
cária, que têm lume no olho, e
dalguns se diz que unha na pal-
ma da mão, acharam implicados
no grande e órrivel crime...

Sam quasi todos — os presos
— vendedores de jornaes, e me-
nores.

Para satisfação a jesuitada não
ha nada como essas prisões de
pequenos, como... o criterio do
sr. Hintze e maila companhia.

Carta de Lisboa

31 de maio.

Quis ir á Arcada buscar-lhes
assumpto para as notas de hoje.
Devia ser dia de concorrência e
de mexerico em abundância; com
effeito é. Encontra-se lá, proxí-
mamente, toda a Lisboa politica.
Informa-se, intriga-se, cochicha-
se. Mas tudo aquillo é porcaria
que repelle. Quem lá chega, com
a alma limpa, tem que fugir, co-
mo duma Penitenciária em que
se encontram apenas confusos
criminosos, indignos de qualquer
sentimento de piedade.

O que alli se dá apenas como
positivo é, de resto, a saída de
João Arroyo, facto que os jor-
naes da manhã de hoje, dão já
como certo.

Que o facto, e sem duvida inte-
ressante, pela sua causa e, mais
largamente, pelos seus antec-
edentes.

Surgiu, como sabem, ao tempo
de João Franco, distinguindo-se
logo no parlamento por ser me-
lhor quebra carteiras.

Ainda bem mais palavroso e
mais deshonesto — qualidades
mais garantias para triumpho —
ficou atrás do companheiro.

Com effeito, João Franco subiu.
Elle parou.

Ambicioso e vaidoso, despeit-
ou-se.

Assim o vimos no Solar, obra
de João Franco, dissidente, isolado,
com pruridos de formar o que no
calão da politica se passou a cha-
mar patrulha.

Começam de revelar-se, mal
esboçadas ainda, as dissidências
entre Franco e Hintze.

Arroyo vai-se então, de novo,
para o lado de Hintze.

Constitue-se um governo de
Hintze, e Arroyo toma conta
duma pasta.

No poder, a sua preocupação
é desembaraçar-se de vez do com-
panheiro feliz, tornado rival. Tor-
na-se, assim, o melhor factor, o
grande estímulo do rompimento.

O rompimento fez-se e elle
exulta, saúsfeito, porque julga ter
encontrado a posição que o rival
desempenhara e que elle ambi-
cionava — a de segundo cabeça do
partido regenerador.

Mas urge a vaga do consei-
lho d'Estado.

Na sua obcecção, reclama-a,
impõe-se.

Mas ha outro imbecil que quer
tambem ser o primeiro depois do
chefe. E' o ministro da guerra.

Por circunstancias que no mo-
mento não é opportuno revelar,
Hintze não pôde attender o pri-
meiro pretendente. Manifesta-se
pelo segundo.

Arroyo então decide cair, sair.
Não estão a vêr com toda a
nausea é o que o esterco da politica
monarchica, só inspirada em inte-
resses e ambições?!

O que, na saída de Arroyo,
constitue objecto de interesse é
saber-se se elle sse só e quaes
são os elementos que entram de
novo. Neste ponto divergem mui-
to as informações.

Por mim, creio que o ministro







**UNIVERSIDADE**

Nos actos na faculdade de direito ante-ontem, dia em que começaram, e ontem, foram approvados:

1.º anno — Achilles João Gonçalves Fernandes, de Lisboa; Adolpho Alexandrino da Conceição, da Feira; Affonso dos Santos Monteiro, de Armamar; Agostinho de Pina e Sousa, de Lagares, Coimbra; Alberto Augusto Martins, de Villa Real; Alberto de Bacellos e Noronha, de Angra do Heroísmo e Alberto Diniz da Fonseca, de Rachoso (Guarda). Houve cinco reprovações.

2.º anno — Príncipiam no dia 3 de junho.

3.º anno — Abel Ferreira Lacerda Botelho, de Sabrosa; Abel Soares Machado, de Figueira de C. Rodrigo; Accácio António L. Cardoso, do Funchal; Adriano de Campos Henriques, de Pinhel; e Adriano Carlos S. Velloso d'Almeida, de João de Reis (Braga). Houve uma reprovação.

4.º anno — Mario Emilio Ochôa, de Bragança; Abel Augusto da Motta Veiga, de Lisboa; Abilio Alberto Pinto de Lemos, de Lamego; Adalberto Teixeira Aragão, do Rio de Janeiro (Brasil); Affonso Pinto Coelho S. de Moura Quintella, de Lousada e Agostinho José da Costa Lobo, de Villa Real.

5.º anno — Abel da Cunha Abreu Brandão, de Tavira; Abel de Mendonça, de Mirandella; Adolpho da Fonseca de Magalhães da Costa e Silva, de Lisboa e Adriano d'Almeida Campos de Amorim, de Silva Escuro (Aveiro).

Em substituição do sr. D. Thomaz de Noronha, que foi nomeado professor para o lyceu de Goa, assumiu a regência da cadeira de alemão no lyceu desta cidade, o sr. dr. Jacintho Machado de Faria.

**Notas da policia**

Queixa contra Francisco Rodrigues Marçal, de Quimbrês, que depois de ligeira troca de explicações com seu irmão se atirou a espancá-lo desalmada-

**Folhetim da «Resistência»**

ARSÈNE HONSSAYE

**REGINA**

Livro primeiro

**O tiro de revolver**

XVII

A lua de mel da viuvez

Sentia fugir-lhe tudo debaixo dos pés: percebia bem que se não levantaria da queda. O mundo havia de ser sem piedade. Era possível que tivesse chegado aquillo? O amor tinha-a cegado a tal ponto que lhe occultava tudo o mais; percebia que não era ainda mais que um sonho, por que, por um pouco, que o amante a não trahia na sua própria casa.

Voltou se para a imagem da morte.

— Ah! Fernando, exclamou, perdoo-te todas as indignidades que tu me fizeste! Acredita que te fallo do coração; se fosse ainda tempo, ligaria a minha vida a tua; qualquer que seja o defeito dum marido, a mulher deve prender-se ao destino d'elle, e viver de sacrificio, quando não pôde viver de amor ou antes amar sempre quem deixou de ama-la. Esse é que é o dever, essa é que é a grandeza, essa é que é a religião da mu-

mente com uma pá, deixando-o muito mal tratado, disparando ainda uns tiros de revolver que não atingiram o pobre desancado.

Seguiu parte para juizo. — Luciana de Andrade, enviou queixa accusando Maria do Rosário de te-la espancado violentamente contundindo-a de tal modo que andando no seu estado interessante, abortou.

Remettida a queixa ao poder judicial.

**Instrução primaria**

Foi nomeado para a cadeira primaria da freguesia de Santa Cruz, o professor sr. José Augusto da Silva.

O professor sr. Octávio de Moura, foi transferido para a cadeira da freguesia da Sé Nova desta cidade, em substituição do sr. Augusto Pereira de Moura, que foi transferido para a da freguesia de Ceira.

**Congregação**

A faculdade de medicina reunida ontem em congregação de ponto, deliberou que os actos theóricos principiem em 10 e que os jurys sejam os seguintes:

1.º anno — Drs. Phylomeno da Camara, Basilio Freire e António de Pádua.

2.º anno — Drs. Costa Allemão, Raymundo Motta e Francisco Basto.

3.º anno — João Jacintho, Lucio Rocha e António Pádua.

4.º anno — Drs. Lopes Vieira, Daniel de Mattos, Sousa Refóios e Serras e Silva.

Medicina legal e hygiene — Drs. Costa Allemão, Lopes Vieira e Sertas e Silva.

**Exames singulares**

Foi dirigida aos reitores dos lyceus uma circular na qual a direcção geral de instrução publica communica que durante o resto do periodo transitório são permitidos aos individuos que nas épocas competentes se apresentarem a requerer-lhes, exames singulares de portuguez, francês, mathematica 1.ª parte e desenho com destino a matricula na escola nacional de agricultura.

lher. Pobre Fernando! pobre de mim!

Parecia-lhe vêr o marido estendido no quarto sob a brancura da morte.

Então chorou amargamente o não ter resado por elle. Porque não tinha escutado o amigo dedicado que tinha vindo buscá-la para aquelle ultimo adeus? Não ha crime que a morte não perdõe quando a gente se humilha no arrependimento e na esperança em Deus.

A condessa, não se atrevendo mesmo a voltar-se para a imagem do marido, voltou-se para o filho.

— Pobre Gontran, disse, fizemos-lhe uma entrada bem triste no mundo! Que pensará do pae? Que ha de pensar de mim?

Regina curvou a cabeça.

— Oh! Já que perdi a minha figura de esposa, é necessario não deixar perder a da mãe. É necessario retomar toda a minha dignidade em face de Gontran.

Suspirou. — Se Deus permittir ainda dignidade a quem...

E, depois dum instante de silencio, deixando cair a cabeça para as mãos, a condessa exclamou:

— O que ha de horrivel, o que ha de desesperado, o que ha de fatal é eu amar esse homem... E, quanto mais o quero evitar, mais me sinto inclinada para elle... Haverá destinos fataes?

**Escola Industrial**

Para os exames que vão começar na nossa Escola Industrial, foram constituídos os seguintes jurys:

Desenho elementar — Presidente, Battistini; vogaes, Pinto e Gonçalves.

Desenho architectónico — Presidente, Gonçalves; vogaes, Battistini e Pinto.

Desenho ornamental — Presidente, Pinto; vogaes, Gonçalves e Battistini.

Arithmética e geometria elementar — presidente, Pessoa; vogaes, Lepierre e Carvalho.

Francês — presidente, Battistini; vogaes, Lepierre e Eugénio de Castro.

Physica e chimica industrial — presidente, Lepierre; vogaes, Carvalho e Pessoa.

Chimica industrial — presidente, Pessoa; vogaes, Carvalho e Lepierre.

**Mercados financeiros**

As cotações em 31 de maio findo foram:

Lisbôa, libras, 12875 — Ouro portuguez, graúdo, 41 1/2; meúdo, 39 1/2 — Francos, 761.

Porto, libras, 12870 — Ouro portuguez, graúdo, 41 1/2; meúdo, 39 1/2 — Francos, 750.

Coimbra, em 1 de junho, libras, 12840 — Ouro portuguez, graúdo, 40 1/2; meúdo, 38 1/2.

**Divórcio**

Foi ante-ontem julgada, no tribunal judicial desta cidade, uma acção de separação de pessoas e bens, em que eram litigantes os esposos sr. dr. José Maria Pimenta Coxofel, e sr.ª D. Maria Eugénia da Silva Correia, sendo a separação decretada por unanimidade de votos do conselho de familia.

**Revista Política**

Começa agora a publicar se em Lisboa uma revista mensal, que se intitula *Revista Política*, e tem como collaboradores o mais brilhante grupo de publicistas que ainda foi reunido em Portugal para uma obra deste genero. São elles os srs. Affonso Costa, Alexandre Braga, Alves da Veiga,

Para enganar o coração, a condessa escreveu ao filho:

«Meu filho, muito amado, meu caro Gontran, como heide ter a coragem de te dizer que perdemos teu pae, que nunca mais o tornaremos a ver. Deus levou-o, havemos de tornar a encontrá-lo no céu. Reza a Deus por elle, reza tambem por mim, porque sou a mais desgraçada das mulheres. Pergunto a mim mesmo se irei morrer, ou se enlouquereci.»

«Em breve irei a Arcachon para esquecer, ou antes para me lembrar. Irei abraçar-te: a tua cabeça loura e doce aquietar-me ha o coração.»

«Ah! Meu querido filho, quando tu corrias a rir no parque de Romanes, não acreditava em todas as dores que vem ferir-me. Nunca poderei consolar-me; mas Deus não quer que um luto eterno cubra os filhos; não desespere meu filho muito amado; hasde ter tambem dias alegres, a força das coisas obriga a não viver sempre sobre túmulos.»

«Espera-me e reza a Deus.»

A condessa de Romanes assignou: «Tua mãe», e deixou cair a pena, espantada de si mesmo.

E' que, ao pensar em ir ver o filho, viera-lhe este pensamento abominavel, fazer a viagem com Leo Samarini.

— O que! exclamou ella, sempre este homem deante de meu

Basilio Velles, Bernadino Machado, Brito Camacho, João Chagas, Guerra Junqueiro, João de Meneses, José Caldas, José Pereira de Sampaio (Bruno), Júlio de Mattos, Luis Botelho Manuel d'Arriaga; Manuel Coelho, Nobre França; Ricardo Malheiro, Ricardo Severo, Rocha Peixoto, Theophilo Braga.

No plano da nova revista inclui-se a discussão de todos os assumptos de caracter nacional e universal, politicos, litterarios e artisticos, que interessem ao maior numero de espiritos. Terá 64 paginas de texto mérito e um ou outro dos melhores artigos publicados nas revistas nacionaes ou estrangeiras e que haja interesse em fazer conhecer do publico de Portugal. Além disso inserirá, entre outras secções de caracter litterario e artistico, uma secção que, a exemplo do que faz *La Revue*, de Paris, a *Revista politica* intitulou *Revista das revistas nacionaes e estrangeiras*, e que conterá uma analyse do texto das revistas nacionaes e estrangeiras, mais recentemente publicadas. Ella permite, com effeito, ao leitor manter-se ao corrente de todo o movimento das idéas contemporaneas, revelado mediante a grande publicidade das revistas.

A *Revista Politica* é editada pela *Empresa Democrática, de Portugal*, editora da *História da Revolta do Porto*. Assigna-se nos escriptórios de Lisboa, rua dos Douradores, 29.

O preço avulso é de 250 réis. A assignatura, paga adiantadamente, é, em Lisboa, por 3 meses, 700 réis, por 6 meses, 12400 réis, e por um anno, 22800 réis; nas provincias e ilhas 750, 12500 e 32000 réis, respectivamente.

**Câmara Municipal de Coimbra**

Sessão ordinaria de 9 de maio de 1901

Presidência — Dr. Manuel Dias da Silva.

Vereadores presentes: effectivos — Antonio Francisco do Valle, bacharel Porphyrio Novaes, José Gomes Freire Duque, Francisco Maria de Sousa Nazareth, João d'Oliveira Mendonça Cortês e Manuel Miranda.

Foi approvada a acta da sessão anterior.

Balanço do cofre em 30 d'abril ultimo saldo 2.431.350 réis

filho; como deante de meu marido! Senhor, salva-me deste abysmo.

Mas a figura do amante impunha-se a ella como a fatalidade.

E tornava ainda a pensar que iriam juntos, não até Arcachon, mas até Bordeaux. Ia, sem querer, atrás das romanescas poeias das viagens, a doçura de estarem sós, os acasos do imprevisto, a chegada pela manhã ao hotel, onde ninguém os conheceria, os passeios na cidade, o almoço em tete-a-tete, as horas perdidas, as horas bem passadas...

Depois daquelle sonho insensato a condessa murmurou: «Sou a ultima das mulheres!»

Passou toda a noite a rezar, e todo o dia, sem querer ver viv'alma, nem mesmo a afilhada.

Devia bem essas orações ao repouso da alma de Fernando.

Era nesse dia que seu marido se enterrava, na capella do castello de Romanes.

Quando tiver feito penitencia, disse batendo no peito, heide ir ajoelhar-me no seu túmulo.

Leo Samarini tinha batido de balde a porta da condessa de Romanes, que jurava entregar-se absolutamente ao luto e á dôr.

Passaram assim alguns dias, não quiz ver a afilhada, não quiz receber madame Ramée, duas consoladoras nas suas horas de desespero.

(Continúa).

**CORRESPONDENCIA**

Da commissão districtal, officios n.º 180 e 194 de 2 do corrente mês dando conhecimento de que fora approved o pagamento as amas dos expostos e mães subsidiadas, com relação ao trimestre de outubro a dezembro do anno findo.

Do administrador do concelho, officio n.º 12, de 3 do corrente, enviando o auto da vistoria da casa da rua dos Coutinhos destinada a escola do sexo masculino da freguesia da Sé Velha. A câmara auctorizou o presidente a contractar o arrendamento da dita casa.

Da Associação Liberal desta cidade officios de 3 e 6 do corrente, pedindo a cedência do salão nobre dos paços do concelho, e convidando a câmara a assistir a sessão solemne a realizar no dia 8 de maio no mesmo salão. O presidente explicou que ouvidos previamente alguns collegas na vereação cedera o salão, declarando ficar a cargo do presidente da Associação Liberal qualquer participação que parecesse necessaria a auctoridade, e que havia transmitido o convite aos seus collegas.

Da commissão dos festejos promovidos pela mesma Associação Liberal, officio de 7 do corrente, pedindo para illuminar e izar a bandeira nos paços do concelho no dia 8 de maio. Prejudicado este pedido por isso que a câmara havia já resolvido neste sentido em sessão de 2 deste mês.

Da câmara municipal da Vidigueira officio circular n.º 55 de 30 de abril ultimo communicando que está destinado o dia 27 do corrente mês para a realização do congresso das câmaras municipaes, e pedindo a indicação dos delegados desta câmara para a representar no alludido congresso.

Resolveu-se inquirir daquella municipalidade se havia programma para esta reunião e se se achava superiormente auctorizada.

Da Associação Académica de Coimbra officio n.º 36 de 6 do corrente, dando conhecimento dum voto de louvor e agradecimento que a direcção da mesma academia votou a câmara pelos serviços que lhe tem prestado.

Do inspector dos incêndios, officio n.º 11 datado de hoje, participando o começo dum incendio havido em 26 de abril ultimo, numa casa na rua Oriental de Mont'Arroyo, pertencente a José Fernandes Ramalho e habitada por Virgilio Nunes da Silva, dizendo que os prejuizos foram insignificantes e que a casa estava segura na companhia Fidelidade.

**REQUERIMENTOS**

Despachou varios requerimentos para obras na cidade e no concelho e outros sobre varios assumptos:

Sobre o requerimento de António Juzarte Paschoal, residente nesta cidade, presente em sessão de 18 de abril, pedindo para fornecer carne de vitella sem osso, a exemplo da carne de vacca, ao preço de 600 réis cada kilogramma emquanto a cotação de Lisboa regular de 52400 a 62000 a arroba, subordinando-se ás alterações do mercado para mais ou para menos, e com as condições estipuladas no contracto, resolveu a câmara deferir esta pretensão podendo augmentar ao preço da carne com osso conforme a tabella em vigor a terça parte do mesmo preço.

**TIPOGRAPHO**

Offerece-se um para a provincia, e com algumas habilitações de impressão de prelo. Pôde ser procurado na typographia deste jornal, rua Martins de Carvalho, n.º 7, Coimbra, com as iniciaes F. M. S.



**COZINHA POPULAR**

RUA DA CONCORDIA, N.º 27, 29 e 31

**Figueira da Foz**

Esta antiga e acreditada, casa situada num dos melhores locais da Figueira, Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continua recebendo hospedes permanentes, por preços commodos.

Fornece almoços e jantares para fóra, desde 300 réis.

O proprietario,

*José Maria Júnior.*

**BICO NACIONAL AUREO**

(O unico nacional)

Economia garantida 50 O/O

**Bicos Bébé Aureo a 2\$000 réis**

**Bicos n.º 1 ,, a 3\$000 réis**

**Bicos n.º 2 ,, a 3\$500 réis**

**Mangas Bébé n.º 1 a 400 réis**

**,, ,, n.º 2 a 450 réis**

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

**Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima**

Candeeiros em todos os géneros, canalisações e outros artigos.

Ninguém vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

**R. Ferreira Borges, 39-1.º**

**COIMBRA**

**ESTABELECIMENTO**

DE

**FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**

DE

**JOÃO GOMES MOREIRA**

**50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente do Arco d'Almedina)**

**COIMBRA**

**Cal hydraulica:** Grande depósito da Companhia do Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Electricidade e optica:** Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

**Tintas para pinturas:** Alvaiades, óleos, água-ras, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Cimentos:** Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Cutiloria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystóffe, metal branco, cabo d'ebano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglesas, de Ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa lavatório e cozinha.

**FABRICA DE CIMENTOS DE MACEIRA**

**LEIRIA**

**FUNDADA EM 1891**

**Cimentos** naturais a presa lenta, typo Portland. **Cimento rapido** para trabalhos hydraulicos.

**Cal-cimento** producto eminentemente hydraulico. E' um producto novo que tem dado magnifico resultado quer em trabalhos hydraulicos quer ao ar livre. Substitue o cimento para trabalhos de menos responsabilidade, sendo sensivelmente mais barato.

**Analyses** officiaes patentes no escriptório da fábrica, enviando-se cópia a quem as pedir.

**Amostras** fornecem-se gratuitamente. Os productos desta fábrica vendem-se em todas as principaes drogarias, estabelecimentos de ferragens e depósitos de material para construcções.

Todos os pedidos para João H. T. Guedes.

**Maceira — LEIRIA**

**Carlos Paniagua Sanches**

**CIRURGIÃO-DENTISTA**

PELA

Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa

**CONSULTORIO ODONTOLOGICO**

**LEIRIA**

(Durante a epocha balnear, Caldas da Rainha).

Doenças de bócca e collocação de dentes artificiaes em todos os systemas, cordões de porcellana, aluminio e ouro.

Offerece os seus serviços temporariamente no Hotel dos Caminhos de Ferro desta cidade.

**Livraria Portuguesa**

**Coimbra**

Aberta assignatura para todas as obras exclusivamente litterarias, publicadas por esta Empresa, as quaes serão distribuidas pelos assignantes no próprio dia em que apparecerem á venda.

Em cada livro o assignante terá o abatimento de 25 % sobre o preço da capa. O mesmo abatimento estende-se a todas as edições da casa e obras de fundo, quando sejam reclamadas pelo assignante. *Exceptuam-se deste abatimento as publicações periodicas que tenham assignatura especial.*

O assignante fará o depósito de mil réis no cofre da Empresa e pagará o importe de cada livro quando lhe seja apresentado o recibo, ficando de nossa conta despêsa de transporte e cobrança.

Quando deixe de ser pago algum dos recibos considerar-se-ha como suspensa a assignatura. Restituir-se-ham os mil réis do depósito, com o desconto do importe do livro não pago. Suspendendo o assignante a assignatura receberá por inteiro o depósito feito.

Para fazer a assignatura basta enviar o nome, indicação da morada e mil réis para o depósito, de que se dará em troca o recibo.

**Livros Publicados**

*Psychose do Fausto*, por Tiophilo Braga. Preço 200 réis.

*Pela terra*, (contos), por Anibal Soares e Celestino David. — 200 réis.

**Piano Vertical para estudo**

Vende-se um em bom estado. Rua do Visconde da Luz, 91.

**DEPURATIVO ASSIS**

**Anty-Syphilitico**

Util em todos os casos pathologicos produzidos pela impureza do sangue, e em todas as manifestações syphiliticas dos 2.º e 3.º graus.

Analysado e applicado com os maiores resultados pelo distincto medico pela Universidade de Coimbra — *Dr. D. Fernandes de Almeida.*

**Não contém substancia alguma que possa causar damno ao organismo.**

**Posologia:**

Uma colher das de sopa, uma hora antes de cada refeição.

Preço 800 réis

**UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL**

**PHARMACIA ASSIS**

41, — PRAÇA DO COMMERCIO — 42

**COIMBRA**

**Bom emprego de capital**

Vende-se uma morada de casas de três andares e lojas, com pátio e mais pertences, sita na rua de S. Jerónimo, com os n.ºs de policia 5, 7 e 9.

Trata-se com o solicitador Pimentel, no Pátio da Inquisição n.º 25.

**BICO SYSTEMA AUER**

**LUZ BRILHANTISSIMA**

**O UNICO E MAIS BARATO**

**Economia garantida de 50 % no consumo do gaz**

**Bicos Bébé 1\$000 rs.; Bicos n.º 1, 1\$500 e Bicos n.º 2, 2\$000 rs.**

Mangas para todos os bicos, a 300 réis; duplas, a 500 réis

Collocados no seu logar sem augmento de preço

**Tulipas e globos, desde 250 réis**

**Sempre novidade em candeeiros para gaz**

**LADEIRA & FILHO**

Canalizadores d'agua e gaz

**99, Rua do Visconde da Luz, 105 — COIMBRA**

**As constipações, bronchites, toses, coqueluche, rouquidão**

e outros incommodos dos orgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têm usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Depósito geral:

**Pharmácia Oriental**

DE

**FERREIRA MENDES**

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

**PORTO**

Vendem-se em todas as pharmácias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

**A Moda Universal**

Jornal mensal de modas

Tiragem nos dois hemispherios por mez

**3.000.000**

Assigna-se na *Agencia Nacional* de Augusto Soares, rua Aurea, 178—Lisboa.

E' o jornal de modas que tem maior tiragem e mais utilidade. Fornece os moldes das gravuras que publica em todos os tamanhos *garantindo a absoluta uesteza*. Os moldes pedem-se pelo número e remetem-se franco de porte a quem enviar o seu importe a Augusto Soares—Agência Nacional, rua Aurea, 178—Lisboa. *No jornal ensina-se o modo de tomar as medidas com exactidão.*

**Sapataria Progresso**

(Antiga casa Daniel Guedes)

**59—Rua da Sophia—41**

**Coimbra**

Nesta officina executa-se com rapidez e esmero toda a qualidade de calçado e tem em depósito variado sortimento de cabedães dos principaes fabricantes nacionaes e estrangeiros para que os seus clientes, querendo possam escolher. Também ha grande quantidade de calçado feito para homem, senhora e criança.

Os preços, sam muito reduzidos — **Como pede verificar-se pela tabella existente neste estabelecimento.**

**39—Rua da Sophia—41**

**COIMBRA**

**ADVOGADO**

**CLEMENTE ANNIBAL DE MENDONÇA**

Conservador privativo do registo predial de Coimbra

**R. dos Continhos, 3**

**REVISTA POLITICA**

Publicação mensal de propaganda e de critica

Apparecendo no dia 1 de cada mês

**Collaboradores**—

*Afonso Costa, Alexandre Braga, Alves da Veiga, Basilio Telles, Benardino Machado, Brito Camacho, João Chagas, Guerra Junqueiro, João de Meneses, José Caldas, José Pereira do Sampaio (Bruno), Julio de Mattos, Luis Botelho, Manuel Coelho, Nobre Franca, Ricardo Malheiro, Ricardo Severo, Rocha Peixoto, Theophilo Braga.*

**Preço da assignatura** (paga adiantadamente), por 3, 6 e 12 meses: Lisboa—700, 13400 e 22800 réis; Provincias—750, 13500 e 23000 réis. **Número avulso 250 réis.**

Assigna-se nos escriptórios da

**Empresa Democrática de Portugal**

Rua dos Douradores, 29

**Lisboa**

**EDITAL**

António Francisco do Valle, vice-presidente da Câmara Municipal de Coimbra:

Fico saber que no dia 6 de junho do corrente anno, pelas 6 horas da tarde, ha de sahir da Sé Cathedral a procissão de Corpus Christi, pelo que convida todas as pessoas que quiserem assistir a esta solemnidade religiosa, a comparecerem no mencionado templo antes da hora indicada, incorporando se depois na respectiva procissão segundo as precedências do estylo.

Coimbra Paços do Concelho, 31 de maio de 1901.

O vice-presidente da câmara,

(a) **António Francisco do Valle**

**HOTEL COMMERCIO**

(Antigo Paço do Conde)

António Soares Lapa, proprietario d'este hotel, participa aos seus freguezes que já tem a venda lampreia de escabeche e em latas, preparada pelo systema do antigo hotel do Paço do Conde. Encarrega-se de encomendas, tanto para esta cidade como para fóra. Também vende lampreias vivas, devendo-lhe ser feitos os pedidos ao hotel ou ao eun empregado José Lagarto, na sua dos Esteireiros.

Vende-se o terreno para construcção situado no largo de D. Luiz I (Bairro Novo de Santa Cruz).

Para informações António José Dantas Guimarães.

**ARMAÇÃO**

Vende-se uma para um estabelecimento de mercearia.

Quem pretender dirija-se á rua dos Sapateiros, n.º 72.



CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PÁG. ADIANTADA) Com estampilha—Anno, 2\$700 réis; semestre, 1\$350 réis; trimestre, 680 réis. Sem estampilha—Anno, 2\$400 réis; semestre, 1\$200 réis; trimestre, 600 réis. Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50%. Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Alameda, 6. Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral. Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7.

Responsabilidades

Está dissolvida a câmara dos deputados, eleita pelo mesmo governo que acaba de dissolvê-la. Porquê?

E' escusado recordá-lo.

Sabe toda a gente que a causa única da dissolução é terem combatido e regeitado um projecto, de iniciativa do governo, alguns deputados que haviam sido eleitos com a protecção do mesmo governo.

Ninguém poderá achar outra causa.

Mas pôde uma câmara ser dissolvida simplesmente porque alguns deputados do governo, lhe retiraram a sua confiança ou porque lhe combateram um projecto.

Segundo a razão não pôde.

Vejam-se o pôde ante a lei. A lei, para o caso, é a Carta Constitucional, que no art.º 74.º diz:

O Rei exerce o Poder Moderador.

§ 4.º Prorogando ou adiando as côrtes geraes e dissolvendo a câmara dos deputados nos casos em que o exigir a salvação do Estado, convocando IMMEDIATAMENTE outra que a substitua.

A dissolução das côrtes não é, pois, acto da competência do poder executivo.

E' exclusivamente de responsabilidade do poder moderador — isto é, do rei.

E o rei só pôde fazer a dissolução quando o exigir a salvação do Estado.

Pôde a dissolução de agora justificar-se por uma exigência da salvação do Estado?

Ninguém ainda o affirmou.

Ninguém o poderá affirmar.

Nem da salvação dum governo se trata, porque o governo poderia viver com a actual câmara.

Trata-se, pois, incontestavelmente duma dissolução illegal — isto é, duma dissolução não permitida pela lei fundamental, a Carta.

Mas a quem pertence essa responsabilidade?

Repetimos: somente, ao rei.

Quem, pois, acaba de praticar um acto illegal, collocando-se fóra da Carta, não é o governo.

E' o rei.

Os jornaes monarchicos que accusam o ministério são injustos.

A responsabilidade, com effeito, não é, desta vez de Hintze e da sua troupe. E' da corôa.

Sejamos justos e reconhecamos: A' Cesar o que é de Cesar.

BRIG-A-BRAC

A procissão do Corpus-Christi em Monte-Mór o Velho

Quando os officios da muy noble villa de Montemor-o-Velho quizeram organizar a procissão do Corpo de Deus, não souberam como haver-se.

Nos livros antigos nada se encontrava, e a representação dos officios desaparecera ha muito.

Só um ou outro homem antigo poderia ainda dizer como as coisas se passavam na sua mocidade.

Foi então que Monte-Mór se lembrou de Coimbra, terra de muito saber e com razão chamada a Athenas lusitana.

Escreveram ao juiz de fóra a carta que segue:

Pelicio que se querdo aotius deforade Coimbra

Dizem os officiais macanicos da uillademonte mor Quelho que elles impetrarão prouizão de Sua Mag.ª para hirem, nas prouisoes docorpus Christi, enasmal do comselho, comsuas insignias e effestas como nestaci dadede Coimbra nas mais cidades euillas deste Reyno, e por quepe radarem comprimento ha dita prouizão heusarem dellacom Sua Mag.ª manda lhes hee necessario certidão doescriuão destacamara por qonstedos livros della das insignias e effestas quehos officiais macanicos desta ditacidade são Obrigados alear nas ditas prouisoes pelo que. Pedé auosamerce lhemandeparar doqueconstar em forma quecafeche e Rebeberãojustissa emerce, despachodouius deforadadidade de Coimbra. Passe doque constar preto Monteiro.

O escriptão da câmara apressou-se a responder, e dizem os documentos, fé-lo de graça.

Lá está o grattis no fim que testemunha a gentileza de Simão de Moraes da Serra que era, ao tempo, o escriptão da câmara.

Certidão doescriuão da Camara.

Satisfazemdoeusimão demoraesda Serra Cidadão destacidadede Coimbra, eescriuão dacamaradella aopeedido na petisãohasi ma edespachó asimadoiuidefora destacidadede seutermino postoaopeedapetisãõ: Certifi que ehee verdade quena prouisãõ solemne que se fastodos hosãnos. pordiadeCorpusChristi eãsmasqueacamarã Ordenã uão nellaasinsig niasdosofficiais macanicos, asaber ossapateiros dããmourisca, chuãbamdeira os alfaiates dãõhachãroladosapostollos que heeãsea ehumãbandeira, Os oleiros dãõ humã bandeira acharõlade Sanctã iusta os orle lões dãõ humtouro ossombreiroiros outouro Os uinhateiros dãõ ahafolla, ospescadores dãõ humtouro osbarqueiros dãõ humãdãnsã heSão Christouõ ospesca deiros dãõ ahapella easvemdeirasOutra pella aspadeiras dãõ duas fogasã ostese lões dãõ humãbandeira ehumã charõla, Osserieiros dãõ ahacharõla denosãse nhora.

Oscarpinteirosacharõlade Sãoluzẽ ebãndeira, ostrabalhadoresda prassa dãõhãserpe heosmosos deganhar osagitario, Os mercadõres dãõhãstochas queuão diante do Santissimo, Ossirguezeros dãõhãcharõlade São Sebastião ebãndeira, Osbarbeiros dãõ São Jorgeacuallo comseu pagemacuallo, Ostanoeiros ostrẽsReismagos queuãhãpẽcomseus cauallõsdiante Osluãreiros. dãõhoAnjo São Miguel comodiãbinho prezo ebãndeira, OssuRadõres eesparteiros dãõhãdãmsã euã abãndeira dacidadecompanhãda deocidadãõs quepera isso sãõ auizados euãõ asRelegiõs. desãõ francisco sã pedroheãgrãchãlle toda amais clerezia dacidadedeheosRedoresde duas legoas adentro ea sim todos osmais officios uão comsuas insignias queperuãssãõ ordenãdas heosalmocremes hum touroheostourossẽcoReum na prasãdesta cidade auesporãdõcorpo de Deus hẽnomesmo dia istoheo que passãna uerdade he perdetõdõhosobredito heãtras escripto nũserpedidãhãprezẽte hemãdãda pasar a pasey emcõm primentodõdes pachõ atrãsemcoimbra pormimso escriptãheãsinãda em osdozedias domesde mayã demilhesesentõshõquarentãhe dõs años. pagou destaquarentãreis Simão deMoraesdaesRa escriuãdacamarãhosobeserçuj. Simãõ deMoraesdaesRa, grattis.

Não ficaram satisfeitos em Monte-Mór, apesar da propriedade com que eram distribuídos as danças e os andores.

Tudo se fazia em Coimbra com muita discreção.

Os carpinteiros levavam S. José, o bom carpinteiro de Nazareth.

Os oleiros iam gravemente à roda da charola de Santa Justa e de Santa Rufina, suas protectoras.

Os barqueiros erguiam nos braços fortes o S. Christovão, um gigante que arrancava pinheiros inteiros para se encostar e passava gente, às costas, num rio onde não havia barca de passagem.

S. Jorge era levado pelos barbeiros.

Assim devia ser. Sempre passaram os ingleses por amigos de tosquiar rente o cabelo alheio.

T. C.

Chamadas...

O governador civil, sr. dr. Luis Pereira da Costa, foi chamado a Lisboa pelo chefe do governo, Hintze Ribeiro.

Caso de eleições, certamente, pois que João Franco pavoneia-se, como se tem visto, de grandes probabilidades de victoria por partes deste districto. E como a dissolução da câmara electiva foi resolvida em conselho de estado a que presidiu o rei, Hintze entrará de dispôr a vida para levar de vencida o cabrion-rival. E o dar de instrucções, sem dúvida, antes da partida para os Açores com o monarcha, para que o outro não possa levantar vãos largos.

Para isto estarão sendo chamados outros governadores civis

à côrte; — para isto terá sido chamado o sr. dr. Luis Pereira...

Onde parará o retrato de João Franco com que foi inaugurado o centro regenerador do Páteo do Castilho?

Suspendeu a laboração, por falta de saída dos seus productos, a fábrica de tecidos de malha dos srs. Limas.

Assim se vai accentuando cada vez mais a crise em Portugal.

No entanto o governo prepara com a maior actividade as próximas eleições.

Vam-se fechando as fábricas, mas salva-se o país e Hintze poderá ir secegado mostrar o rei aos Açores.

Palavras da escriptura

Almeida Silvano escreve na Palavra, em estylo biblico, coisas d'encantar.

Monsenhor Almeida Silvano tem vontade de batalhar, e pede um general que o leve a elle e aos mais eleitos do senhor a victoria.

Por o que elle diz, os generaes que conhece, nas suas hostes, estão a examinar o lumãrio perpetuo, andam com a lua, e elle quer um Josué um general que faça parar o sol para lhe ouvir as asneiras.

O tempo só dos Padre Nossos acabou; não basta Moysés no monte a orar; urge Josués na planicie, a batalhar em campo raso contra amalecitas e quantos com elles sejam.

Nem Moysés ora senão para que o triumpho dos Josués, com a espada, seja assegurado.

Onde estava Gedeão, quando se tornou preciso um general que commandasse os israelitas? No arado. Lá o foram buscar. Pois não nos empegamos ou detenhãmos por que appareçam generaes: muitos dos que o podiam ser estão a examinar o lumãrio perpetuo para vêr de que lado correrão os ventos... Reunãmo-nos meia dúzia, uma dúzia, de homens de boa vontade; escolhãmos um que nos mereça confiança, vamos ter com elle, e digãmos-lhe:

— Vinde commandar-nos; confiamos em vós.

Começa por confessar que se não vive de padre nossos, e pede um general do velho testamento. Não lhe ha de faltar.

Lá está Balahão, e, por o visto, tambem não falta burro que falle pelos cotovellos.

E, quando fór o dia da grande batalha, o senhor fa-lo-hã fallar, como a antiga burra.

E todos se admirarão de o vêr fallar acertado pela primeira vez na vida.

E Jeovah amaldiçoará os nossos ouvidos que não acreditaram que a palavra do Senhor podesse cair da bocca do asno.

E' biblico, seu Silvano!

Accentua-se o parecer de que sam em outubro as eleições de deputados.

No conselho d'estado

O decreto dissolvendo as côrtes, contrariamente ao parecer da maioria do conselho de estado, deve ter sido publicado no Diário de ontem.

Sam curiosas as notas da discussão, naquelle conselho, sobre a conveniência ou inconveniência da dissolução.

E' positivo que José Luciano está de mãos dadas com Hintze para a guerra ao Franco, não ha dúvida que têm combinado, com a precisão que é possível, o número de círculos que ham de pertencer a deputados progressistas e hintzãceos. Contudo José Luciano fez o pró forma num discurso tresandante a arificio, em que concluiu por julgar a dissolução inconveniente e desnecessãria. Uma bacoquice que não illude ninguém.

João Franco tomou ares de honesto e fulminou a audácia do pedido, votando contra. E num rasgo de firmeza balofa gritou ao rei que é preciso olhar mais pelos interesses da nação e menos pelas conveniências de certos polticos. Em manifestação de cynismo é completo. Como se tudo aquillo não fósse o jogo rasteiro de polticos, e como se elle próprio — João Franco — não andãsse na piugada das conveniências e das da malta que o cerca; — tal qual como o Luciano, como o Hintze.

Veiga Beirão votou com o chefe: — contra; para dar cunho a dencência.

O conde de Ficalho notou que o governo está compromettendo a corôa.

Frederico Arouca julgou uma temeridade e até um mau passo obrigar-se o rei a passar por sobre todas as fórmulas constitucioes para ser agora agradavel ao governo; com tudo, se o mesmo governo precisãva da dissolução para viver, não tetia dúvida em votar; — e votou a. — Cumulo de coherência, a de Arouca, que julga temeridade e mau passo um acto a que dá o seu voto.

Júlio de Vilhena, acompanhando Luciano, mantevesse, discutindo, num certo aprumo. Disse phrasas duras; que a dissolução podia provocar a guerra civil no país. Retórica gasta e sabida, por dever de officio, pois que para tomar-se a sério esse pensar do sr. Vilhena, necessário seria que se não prestãsse a collaborar na mascarada do Luciano. Que a dissolução seria votada não restava dúvida. Sabia o, como toda a gente, o sr. Vilhena, e assim mesmo fazer a parte, para inglẽs vêr, como diria o outro.

Pimentel Pinto, que pela primeira vez foi ao conselho, prestando juramento — de bem servir lá a cotêrie politica, que o país é coisa secundãria — sabe-se que votava a favor.

Final? A dissolução votada; o rei sancionando a illegalidade de um governo dissolver uma câmara que elegeu, escorando com esse acto o mesmo governo impopular e desacreditado por mil falsificações do mandato, como o sãõ todos os governos do regimen.

E' a constituição do país posta



de parte ante o arbitrio do rei e da camarilha.

Quanto ao Franco, é de primeira ordem aquella bafurada ao monarcha:—*preciso olhar mais pelos interesses da nação e menos pelas conveniências de certos politicos.* E o monarcha, talvez a olha-lo de suslaio, monossilabando:—*não chores que tambem has de ir, a seu tempo. Por agora ao teu rival o que elle pretende. Ao deante abrirei tambem contigo o cofre das graças, que bem m'o merecem vocês todos que me guardam no pedestal de senhor destes reinos, em vida descuidada e de gozo, contra os assaltos dos que aneiam por outra especie de systema de governo que representa a condemnação dos meus privilegios e prazeres.*

Se tempo houver, ou lhe fôrdado, o rei será para o franco ou que vem sendo para todos os demais lacaios:—benigno e pródigo, para o que se sabe.

E aí está o que foi conselho d'estado:—a quasi totalidade dos conselheiros reconheceu que a dissolução pedida representava um autoritarismo provocante, mas cobriram a audácia da provocação, que o rei carimbou apesar de ter havido apenas 3 votos a favor da dissolução.

E do regimen, está-lhe na massa.

### Hydrophobia

Para Lisboa partiu mais um mordido por um cão damnado, José Nicolau de Figueiredo, de Bobadella.

Em Coimbra, enxameiam os cães que constituem, na epoca que vai correndo, um verdadeiro perigo. Havia toda a conveniência em exterminar os cães vadios, e exigir das pessoas que possuam cães que os tragam açaimados.

Recomendamos aos cuidados do sr. commissário de policia este assumpto.

A camara tem tambem posturas especiaes que conviria pôr em pratica. Desde que os proprietarios de cães sejam rigorosamente obrigados, como se faz em toda a parte e é de justiça, a pagar o imposto existente, hade diminuir este amor pela especie canina, e terá a camara uma fonte de receita que se vê facilmente não será insignificante, se attendermos ao grande numero de cães de luxo que ha em Coimbra.

### Congregação

A faculdade de phylosophia reunida no dia 1 do corrente em congregação de ponto, deliberou que os actos de ponto amanhã e que os juris sejam os seguintes:

1.ª cadeira, chymica inorganica: dr. Sousa Gomes, dr. Gonçalves Guimarães e dr. Silva Basto.

2.ª cadeira, chymica organica: dr. Silva Basto e dr. Sousa Gomes.

3.ª cadeira, physica, (1.ª parte): dr. Santos Viegas e dr. Teixeira Bastos.

4.ª cadeira, botanica: dr. Julio Augusto Henriques, dr. Bernardino Machado e dr. Bernardo Ayres.

5.ª cadeira, physica, (2.ª parte): dr. Teixeira Bastos e dr. Santos Viegas.

6.ª cadeira, zoologia: dr. Bernardo Ayres e dr. Julio Augusto Henriques.

7.ª cadeira, mineralogia: dr. Gonçalves Guimarães e dr. Bernardo Ayres.

8.ª cadeira, antropologia: presidente variavel; dr. Bernardino Machado; dr. Julio Augusto Henriques e dr. Bernardo Ayres.

5.º anno; presidente variavel; dr. Bernardino Machado, dr. Silva Motta, dr. Julio Augusto Henriques.

## CARTA DE PARIS

28-5-901.

Passou hoje sobre Paris uma violentissima trovoadá, durando desde a uma hora ás três da tarde.

Quando se viram os primeiros relampagos, seguidos de fortes trovões, que faziam estremecer as casas, não caia uma gota de agua.

Alguns minutos depois começaram a cair grossas pingas ás quaes se seguiu uma grande serrevada, vendo-se muitas pedras do tamanho de castanhas.

E, no dizer dos francezes, a maior trovoadá que se tem visto ha muitos annos.

O correspondente do jornal francez, *Le Français*, numa das suas correspondências de Lisboa para o mesmo jornal diz que algumas delegações das provincias portuguezas (não designando porém quaes são), enviadas a Lisboa pelas classes a que pertencem, apresentaram ao governo uma petição em termos urgentes para que remedeie a critica situação das classes operaria e agricola, que a fome e a miséria arrastam aos meios extremos, desenvolvendo-se assim entre ellas a propaganda revolucionaria.

Não contestamos que a situação geral do nosso pais seja critica e que são as classes operaria e agricola as que mais soffrem; mas não nos consta, como diz o *blagueur* correspondente do jornal francez na sua correspondência de 24 de maio, que algumas provincias tenham enviado delegações a Lisboa para implorarem do governo os soccorros necessários para pôr termo á sua precaria situação.

Por isto pôde vêr-se o odio que os francezes nos têm, que não perdem nenhuma occasião para nos desacreditarem e metter a ridiculo.

A *Patrie Française* (partido nacionalista) prosegue na sua obra de propaganda contra os estrangeiros, levantando lhes difficuldades que dentro em pouco serão invenciveis.

A liberdade, egualdade e fraternidade não existem para os adeptos deste partido, dirigido pelos que diffamaram Zola, que fizeram condemnar Dreifus e querem a extincção da sua raça, como se ella não tivesse direito á existencia como todas as outras.

Encarando pelo seu verdadeiro prisma a situação que está reservada ao operário estrangeiro, que tem já a lutar com as difficuldades da lingua, com a desconfiança de todos e com a mesquinha retribuição do seu salario que é inferior em 25 e 30 por cento á do operário francez, não podemos deixar de nos revoltar contra todos os nacionalistas que propagam sem cessar o odio contra todo o estrangeiro que procura ganhar a sua vida em França.

A França para os francezes! Eis a divisa do partido nacionalista.

No principio d'abril houve uma grande reunião na Bolsa do Trabalho, onde compareceram quasi todos os barbeiros (patrões).

O fim da reunião era para resolverem sobre os meios de defesa a adoptar para proteger os barbeiros francezes (operários) contra a concorrência dos seus collegas estrangeiros.

Perto de 400 patrões resolveram não acceptar operários estrangeiros e despedir os que tinham ao seu serviço.

A classe dos barbeiros, que em Paris é uma das que conta maior numero d'extranjeiros, é importantissima, pois tem approxima-

damente 3:000 patrões e 11:000 operários.

A terça parte do numero dos operários é extranjeira.

A associação de classe dos figaros extranjeiros é bem organizada e possui uma direcção composta de membros dos seguintes paizes: Italia, Espanha, Portugal, Bélgica, Rússia, Alemanha, Inglaterra, Austria, Romania e América do Norte.

No proximo dia 12 de junho haverá uma reunião de todos os figaros extranjeiros para protestarem contra os patrões nacionalistas e para resolverem, no caso que não obtenham plena satisfação, trabalhar mais barato, obrigando assim os seus collegas francezes a imporem-se á infame politica dos patrões.

Brevemente fallaremos sobre o movimento do operariado aqui, sobre as suas aspirações, organização, etc.

### FAMA

O Atheneu Commercial de Lisboa realisará uma visita a Coimbra em 23 e 24 deste mês, dias das festas tão alegres do S. João.

Daqui vão em excursão á Figueira e ao Bussaco.

### Tiro civil

A patriótica União dos Atiradores Civis Portuguezes, que está prestando ao pais altissimos e relevantes serviços na sua educação physica, promove para os dias 23 e 24 do corrente um concurso nacional de tiro em Lisboa. O programma que foi publicado no *Diario do Governo* de 20 de maio, detalha as condições do concurso, que é dividido em três partes, sendo a primeira para todos os atiradores nacionaes e extranjeiros, a segunda para os alumnos dos collegios e escolas e a terceira para os atiradores das filiaes da União dos Atiradores Civis Portuguezes. Ha dezoito prémios, além de muitas medallas de ouro e prata, offerecidas pelo ministério da guerra e pela União.

Além destes prémios a União destina á Filial, cujo grupo de atiradores, não inferior a cinco, obtiver melhor percentagem relativa, um diploma d'honra.

Na Filial de Coimbra, installada no Gymnasio desta cidade, vai enthusiasmo por este concurso, constando nos que bastantes sócios pretendem inscrever-se para tomar parte nelle.

Esta inscrição está aberta no Gymnasio até ao dia 8 do corrente, devendo os sócios que se inscreverem e que desejarem obter bilhete d'identidade a fim de se aproveitarem do bonus de 50 % concedido pela Companhia Real dos Caminhos de Ferro, entregar as suas photographias na sede do Gymnasio até aquelle dia, sendo conveniente que estas photographias sejam em cartão *visite*.

A carreira de tiro desta cidade continúa a ser regularmente frequentada, sendo grande o interesse pelo concurso dos dias 23 e 24 do corrente.

Acaba de se installar em Espinho a 6.ª filial da União dos Atiradores Civis Portuguezes. Outras estão em via de formação, sendo para desejar que se multipliquem as carreiras de tiro, condição indispensavel para a diffusão das filiaes da União. Em todos os centros importantes do pais deveria instar-se junto do ministro da guerra para a abertura de novas carreiras, pois o beneficio para o futuro do pais seria enorme por este adextramento nacional, garantia efficacissima da nossa defesa.

Oxalá que tal movimento se pronuncie e desenvolva.

## A SITUAÇÃO

Atravessamos neste momento uma situação unica... situação de tal forma que não se define, nem ninguem comprehende; uma completa anarchia!

O systema monarchico-constitucional desceu entre nós a uma simples agência de negócios sobre o exausto crédito do pais. E um mercado de consciências venaes; uma feira onde todos os transigentes se compram, apparecendo os seus respectivos possuidores já d'ante-mão tarifados. Sim, e isto o systema monarchico-constitucional. Mais nada!

Na lucta dos interesses o prejudicado é sempre o pais. E desde que illicitas ambições pessoas sobrepuzaram a definição dos principios, não admira o que succede desde 1852 a esta parte, não prevalecendo contra semelhante estado de coisas a patriótica opposição do partido republicano.

Interesses de *coleries* determinam entre nós o surgimento duma crise ministerial, tirando-se ao parlamento a iniciativa de semelhante evolução politica, como lhe faculta o seu exercicio legislativo e a sua natureza de fiscalizador dos actos do poder executivo, á semelhança do que succede em todos os paizes civilizados onde verdadeiramente vigora o regimen representativo, particularmente em França e na Inglaterra—modelos clássicos da Republica parlamentar e da monarchia liberal—onde positivamente e utilmente se faz sentir a soberana verdade duma opinião esclarecida e bem orientada, irreductivelmente documentada em factos!

Um dos exemplos mais suggestivos, que mais e melhor caracteriza semelhante estado de coisas, é o rompimento Hintze-Franco, unicamente motivado por uma mera dissidência pessoal... por uma mesquinha ambição de *chefia*, ou de supremacia num partido completamente esphacellado!

Dissolve-se o velho partido de Fontes deixando na historia do constitucionalismo portuguez um vacuo apenas preenchido pela anarchia que confunde e eserelisa os melhores e mais bem intencionados exforços dos sinceros que ainda não perderam a illusão de salvarem o pais por milagrosos elixires!

A rotação constitucional encontra-se, portanto, irremediavelmente comprometida, paralyzando o integral funcionamento do poder legislativo, indicando dest'arte á iniciativa do governo o perigoso caminho do despotismo e da dictadura!

E a par de todas estas crises—calamidade sufficiente para o total aniquillamento duma vigorosa e prospera nacionalidade—campeia, alastrando se cada vez mais, a peor de todas: a denominada *crise moral*, que—dissolvendo os caracteres e pervertendo as consciências—ha de consummar a ruina deste pais.

A Europa, num irresistivel movimento de doloroso escarneo, não occultando o profundo desprézo que sente pelo pobre e mesquinho Portugal, prepara-se para nos impôr a sua tutela—por intermedio dum *contrôle* regulamentador da nossa administração financeira—ao mesmo tempo que lança mão das nossas mais florescentes colónias africanas a pouco e pouco adjudicadas, aos retalhos por meio de lotes como na Guiné, em Angola e em Moçambique, que em successivas e escandalosas concessões vão *au jour le jour* alargando os dominios ultramarinos da França, da Alemanha e da Inglaterra; especialmente os desta última potencia, que a breve trêcho de tempo se engrandecerá ainda mais—se é possível—com a definitiva posse da

bella e vasta bahia de Lourenço Marques, a titulo de compensação, se afinal as suas armas se confessarem impotentes para reduzir a submissão o Transvaal e Orange.

A nova phase da guerra é o importante desespero de Lord Kitchner indicam-nos claramente que está para surgir dos acontecimentos da Africa do Sul alguma coisa *algó* significativa!

E como se toda esta serie infinita de calamidades ainda fosse pouco, os poderes publicos perseguem accintosamente a imprensa, supprimindo arbitrariamente jornaes republicanos como *o Patria*, *a Folha do Povo*, e, recentemente *A Liberdade*, que prestaram á opinião publica o assignalado serviço de orientar-la nos transes angustiosos e afflictivos da nossa vida nacional.

A que estado reduziram o, outrora, ativo povo portuguez? Que mais querem então exigir de nós?... Que mais querem?!

### FAZENDA JUNIOR.

#### Operações cirurgicas

D. Carolina Veiga Matheus, de 62 annos, que soffria dum kisto no ovario, foi operada no domingo pelo illustre professor de medicina e operador distincto sr. dr. Sousa Refoios, auxiliado pelos srs. drs. Daniel de Matos e Antonio de Pádua.

A ovariectomia decorreu com inteira felicidade, sendo verdadeiramente lisongeiro o estado da enferma, que está hospedada num quarto do magnifico Hotel Bragança, onde foi operada, e onde o sr. dr. Refoios tem feito já outras operações importantes, visto que a casa onde está estabelecido offerece as melhores condições hygienicas ainda para actos de cirurgia tão delicados, e visto que a convalescência das operadas segue alli em meio de estremos de cuidado e bom serviço, que, de resto, o proprietario sr. Guilherme Maximo dispensa aos seus hospedes em geral.

Manoel Branco, de 37 annos, natural da Redinha, internado na 2.ª enfermaria do hospital, soffreu o esvasiamento de todo o pé direito e ressecção da epiphise tibial inferior, em consequência duma osteite.

Operou o sr. dr. Costa Almeida, auxiliado pelo clinico interno sr. dr. Cruz Amante, assistindo o curso do 2.º anno medico.

#### Velocipedia

O Real Velo-Club do Porto promove para o dia 29 de junho corridas de velocipedes no velodromo Maria Amélia, do Porto, para as quaes está aberta a inscrição de corredores na secretaria do Gymnasio de Coimbra. As corridas serão civis, com diversos premios valiosos, e a inscrição fecha no dia 20 do corrente.

Por certo não faltará a este certamen os nossos melhores corredores, dando ás corridas todo o relevo e enthusiasmo que costuma acompanhar os torneos desta natureza.

Parece que alguns cyclistas de Coimbra tencionam inscrever-se para estas corridas.

#### Empreitadas municipaes

A camara municipal deve dar de arrematação no proximo dia 20, a reparação do muro de suporte á Couroça de Lisboa, e a elevação do fundo do lago de Santa Cruz. A praça é nos paços do concelho e as bases de licitação estão fixadas, respectivamente, em 1:461:000 réis e 246:278,



**A VAPOR**

Um jornal de Lisboa, o *Imparcial*, defendeu ardentemente a candidatura do D. Affonso para conselheiro d'Estado.

E o menino D. Luis Philippe, que já leu um bocadinho dos *Luziadas*—por que não?!

A D. Maria Pia vai hoje com o D. Affonso para Roma, a assistir ao baptizado da filha da rainha de Itália.

E' pena os italianos terem uma consolação:—que não são só elles que pagam os fructos dos prazeres dos outros.

**Do Mariano:**

«Se algum fizesse a conta do que têm custado as eleições do Porto causaria geral assombro e não sabemos se algum outro sentimento.»

Ai está um sócio que denuncia a quadrilha.

O órgão das virtuosas dos conventos, de nome *Correio Nacional*, fez-nos reclamo um destes dias a propósito dum *suelto* desta secção.

Fiquem sabendo: não necessitamos de reclamos de Lovelaces de casas religiosas.

Esse *suelto* era a propósito da representação da *Adeida na corte*.

No mesmo dia em que elle aqui foi publicado, o *Diário de Notícias*, em Lisboa, publicava o retrato do rei, de jaqueta e Maz-zantini.

Phenómenos de suggestão.

No domingo, em Lisboa, nos touros, o rei foi aclamado como lavrador—por ter dado bons touros.

Oxalá tivesse sido essa, até hoje, a única aclamação.

A história só havia que pedir contas aos *aficionados*.

Escreveu-se no *Correio da Noite*.

O sr. Mattoso dos Santos deu já ordens terminantes para

27 Folhetim da «Resistencia»

ARSENE HONSSAYE

**REGINA**

Livro primeiro

O tiro de revolver

XVII

A lua de mel da viuvez

Um dia, pela manhã, Regina saiu com ellas para ir rezar a Saint-Pierre-Chailot. Parecia-lhe que a atmosfera da igreja lhe havia de acalmar os nervos e lhe restituiria o somno; porque, ha via dias, que não dormia.

Ao voltar da igreja, encontrou Leo Samarini, que tornara a vir a casa della naquelle manhã. Cambaleou e voltou a cabeça; mas tinha o rosto tam pallido, que se sentiu atraída para elle mais do que nunca.

«Ah! pensou, como elle soffre com o meu soffrimento.»

Por isso, aquella mesma noite, depois de ter lutado debalde, creveu-lhe para a vir vêr:

«E' um adeus», dizia, para se desculpar.

Mas não foi um adeus: Leo Samarini encontrou lágrimas, e ella foi vencida e ficou mais subjugada do que nunca.

lhe arranjarem um grande cavallo, com um grande selim, em que possam tomar lugar os seus dois correios—o da fazenda e o dos estrangeiros.

Responde o órgão do presidente do conselho:

Por falta de cavallo grande não ha de ser a dúvida.

O Hintze suppondo-se já transformado de burro em cavallo...

**Ablativo de viagem**

Parece que ha ainda accentuadas dúvidas se será em 20 ou 21 a partida dos monarchas para o archipélago açoriano. Pessimistas vários dilatam essas dúvidas até a presuposição de que tal viagem não chegará a realizar-se.

Mal pensado, quanto a nós. Acreditá-lo seria admitir um pouco de honestidade e bom senso nas creaturas que estão á frente dos negócios publicos; e têm-se visto, afinal, que se alguma demonstração ellas hám dado, é a de que se lhes não ajustam taes qualidades. Nem o chefe, Hintze, se humanizaria, já agora, a deixar de ir aos pátrios lares exhibir a sua personalidade e honrarias, em ensejo de mostrar que o rei é seu... amigo, e que a *dem aventura* destes reinos é empreitada que lhe está nas mãos.

A viagem ha de fazer-se, não ha dúvidas. Vão seguir policias de Lisboa; o transporte *Africa* tem peeparados cerca de oitenta aposentos para os empregados do paço e alojamento para 21 solipedes e 3 *landaus*. Depois...

Ha já convite aos deputados açorianos para que sigam; fazem as malas o presidente do conselho, o ministro da marinha e parece que até o da guerra, e foram transmitidas instrucções para facultar-se, e até facilitar-se, aos estudantes açorianos que frequentam a Universidade e deviam fazer actos lá muito para deante, alguns mesmos depois do regresso, o poderem fazê-los, por troca com outros ou como melhor convenha, até ao último paquete antes da saída da corte. Para se marcharem, a tempo de irem avolumar a expontaneidade das manifestações.

A estas coisas pequeninas, cedências tam ridiculas como illegaes, chega o sr. Hintze nos preparativos da grandiosa scena.

Escuta, disse-lhe, tenho de sair de Paris onde não posso respirar. You a Arcachon ver meu filho; acompanhar-me ás até Bordeaux, mas com o mais absoluto segredo.

E, alguns dias depois, Regina partia para Arcachon com Leo Samarini.

Julgava esconder-se assim de todos e de si mesmo.

E, além disso, tinha medo de tornar a ser chamada pelo juiz. Achando-se longe de Paris, podia não responder.

Sabia que no palácio de justiça não queriam acreditar que o conde de Romanes se suicidara.

Na occasião da partida, a condesa beijou a afilhada.

—Ouve bem, Eliasabeth; en trego-te a casa. Vou sósinha a Arcachon ver meu filho.

—Oh! Madrinha, porque me não leva consigo?

—Porque quero ter todas as tristezas da solidão. Se vier algum procurar-me, não digas que fui para Arcachon.

—Excepto ao sr. Leo, não é verdade?

—A condessa tomou um ar severo:—O sr. Leo não vem.

—Ah! Que pena, madrinha, vou esquecer todo o que sei!

—Creaça! Adeus. Nem palavra sobre a minha viagem, dize só

**UNIVERSIDADE**

Foi o seguinte, em approvações, o resultado dos actos nos dia 3, 4 e 5:

1.º anno—Alberto Figueira Jardim, do Funchal; Alberto Novaes da Costa Leite, de Villa Cova (Porto); Alberto Oscar dos Santos Machado, de Lisboa; Alvaro Miguel Rodrigues de B. C. d'Andrade, de Mattosinhos; Alvaro da Motta Alves, de Amarante; Alvaro Dias Ferreira, de Almalagões, (Coimbra); Annibal de Andrade Soares, de Lisboa e António Alvaro da Cunha Fontes, de Santarém.

Houve dez reprovações.

2.º anno—Abraão Mauricio de Carvalho, de Macedo de Cavaleiros; Adriano Vieira Coelho, de Resende; Affonso Armando de Seixas Vidal, de Gavião; Affonso de Gouveia Pinto Mascarenhas, de Coimbra; Alberto de Campos Mello, da Covilhã; Alberto Cardoso de Sousa Araujo, de Sinfães; Alberto Marques, de Coimbra; Alberto Pinto Gouveia, de Monsanto, (C. Branco); Alfredo Ferreira Cortez, de Extremoz e Alfredo Pinto da Cruz da Rocha Peixoto, de Coimbra.

Houve duas reprovações.

3.º anno—Adriano Xavier Cordeiro, de Ponte do Lima; Affonso Joaquim Rodrigues, de Anadia; Albano de Figueiredo Lobo Martins e Silva, de Albergaria-a-Velha; Albano Gusmão Tavares do Couto Taveira, da Ilha de S. Miguel; Alberto d'Araujo Gotta, de Penafiel; Alberto Augusto da Silveira Folgado, de Ldanha a-Nova; Alberto Baptista d'Araujo Leite, de Mirandella; Albino da Costa Maia, de V. N. da Telha, (Porto); Alvaro Ferreira Pontes, de Valdigem, (Vizeu); Amadeu da Silva, de Vizeu e Amadeu Tavares da Silva, das Arcadas, (Aveiro).

4.º anno—Albano de Seica Moncada, de Coimbra; Alfredo Pacheco Saraiva Cabral e Amaral, de Pinhel; Amadeu d'Albuquerque Barata de Sousa Telles, de Campello, Porto; Amadeu Ferreira d'Almeida Carvalho, de Faro; Amadeu Paes Borges de Brito, de Nellás; Amadeu Valente de Mesquita, do Porto; Anacleto Tavares de Oliveira Moraes, de Travassô, (Aveiro).

Houve duas reprovações.

5.º anno—Alberto Cabral, de

que não sabes para onde eu fui.

Ora o que foi que se passou em Paris, enquanto Regina sob um duplo véo, começava em Bordeaux a sua lua de mel de viuva, espantada consigo mesmo, mas arrastada por uma implacavel paixão?

Era a fatalidade trágica!

Os espiritos frios,—ou os espiritos mornos que estão mais longe das paixões que os espiritos frios,—não comprehendem nada das loucuras do coração humano. Para elles, as mulheres perdidas só sam boas para metter em Charenton. Outra ora Charenton era o convento para as loucuras do coração, mas hoje as mulheres já para lá não vam. Em vez de retroceder, caminham mais para diante nas trevas. Já o tenho dito, as mulheres só se consolam da primeira queda com a segunda, e, assim successivamente, de queda em queda, isto é que procuram consolar-se sempre,—e nunca ficam consoladas.

E todas estas lágrimas para que e por quem? Bastou um músico como Lizi ou Mario di Candia ou Leo Samarini para cantar o *De Profundis* da virtude, do dever, da dignidade.

A música doma os costumes, mas tem o inconveniente tambem de domar as mulheres.

(Continua)

Penalva do Castello; Alberto de Serpa Cruz, de Figueiró dos Vinhos; Alfredo Alençao da Fonseca Bordallo, de Escalhão, Guarda; Alvaro Soares de Mello, de Silgueiros, Vizeu; António d'Almeida e Sousa, de Valle de Remigio, (Vizeu); António Alves da Costa, de Gavião, e António Alves da Silva, de Celorico de Basto.

Houve uma reprovação.

**Roubo audacioso**

Na noite de ante-ontem para ontem, foram roubadas no cemitério uma alampada de prata da capella-jazigo pertencente ao sr. Joaquim Augusto de Carvalho Santos, e outras de metal que havia nas dos srs. António José de Moura Basto, João Alves Madeira e D. Maria da Conceição Costa, além dum par de castiçais, tambem de metal, da capella do conselheiro António José Teixeira, e a moldura, em bronze, dum medalhão do fallecido dr. Raymundo Venancio da Motta.

O ladrão, ou ladrões, entraram no cemitério escalando o muro próximo á entrada principal, e para praticarem o roubo partiram as vidraças que ficam juntas ás portas de ferro, por cujas aberturas conseguiram tirar os objectos.

A policia tomou conhecimento do caso, tendo preso já dois individuos como suspeitos.

O sr. Manuel Joaquim de Miranda tomou de trespasse, por escriptura lavrada nas notas do tabellião sr. dr. Eduardo Vieira, o estabelecimento de fazendas brancas que os srs. Annibal de Lima & Irmão possuíam na Praça do Commercio.

Vai fundar-se em Coimbra um collégio de educação primaria e secundaria, podendo admitir creanças do sexo masculino.

Collégio superiormente dirigido e com um pessoal educativo de primeira ordem.

Deve-se tam necessaria instituição aos esforços da Associação Liberal de Coimbra, que assim mostra ter a consciencia do seu papel educador, e comprehender as responsabilidades que contra-hiu.

Só com instituições de ensino profundamente liberaes se poderá combater a influencia nefasta do jesuitismo que faz do ensino um officio de moldar a consciencia no fanatismo, na ignorancia e na obediencia cega ás conveniências da seita.

**Casas á venda**

Está annunciada a venda de diferentes prédios nesta cidade, pertencentes a um cavalheiro que, pela mudança de domicilio, resolve vende-los.

Entre elles figura uma bella e elegante casa na Estrada da Beira, uma das construcções mais sólidas que ultimamente se tem feito em Coimbra.

Para o annuncio que vai na secção competente, com o titulo *Casas á venda*, chamamos a attenção do publico.

No próximo sabbado realizar-se-ha na Sé Cathedral o casamento da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Luisa Jardim Vilhena, filha do sr. dr. Júlio de Vilhena com o sr. dr. Abel da Cruz Brandão que este anno concluiu a sua formatura em direito.

As escripturas assignar-se-hão amanhã.

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christóvam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

**Câmara Municipal de Coimbra**

Sessão ordinária de 9 de maio de 1901

(Conclusão)

**REQUERIMENTOS**

Sobre outro requerimento de Manuel António do Cabo, presente em sessão de 28 de fevereiro e 22 de março do corrente, em que pedia o alinhamento para vedar a propriedade que possui junto ao Penedo da Saúdade, leu-se a consulta pedida ao advogado sobre este requerimento, que foi deferido por maioria, votando contra o vereador Valle, que propoz não se tomasse conhecimento do requerimento por se tratar da construcção de um muro para o qual não havia alinhamentos segundo a jurisprudencia da auctoridade tutelar.

Mandou enviar á repartição d'obras para informar á requerimentos d'individuos que pretendem fazer obras de reconstrucção em predios que possuem.

**DELIBERAÇÕES**

Encarregou o vereador Valle de elaborar um projecto de postura sobre a limpeza de chaminés, a fim de evitar os repetidos incendios nas mesmas.

Encarregou igualmente o vereador Duque de estudar um outro projecto de postura referente á compra de generos feita pelos açambarcadores nas estradas para a cidade.

Mandou que a repartição d'obras organize o orçamento para a substituição do urinol existente á entrada da rua Martins de Carvalho.

Apresentado e approvedo o orçamento na somma de 90520 para regularização, ensoleiramento e cobertura na rua de Santa Cruz, na parte comprehendida entre o largo de D. Luis e o caminho que vae para a abegoaria, a fim de poder continuar-se o atterro, resolveu a câmara officiar ao director das obras publicas, pedindo-lhe para se incumbir de mandar executar pelo pessoal d'aquella repartição e á custa do Município, a referida obra; visto ter pessoal adestrado e material adequado, e assim poder fazer-se mais economicamente.

Foi apresentada a resposta á consulta desta câmara pelo seu advogado, acerca de diversos assumptos do matadouro municipal. Resolveu consultar o mesmo advogado sobre as obrigações da companhia pelo que respeita á inutilização das rezes regeitadas, e nomear o vice-presidente António Francisco do Valle seu agente especial junto da mesma companhia para os effectos do art.º 178.º do Codigo Commercial.

Foi declarado pelo vereador Duque que o mercado central de gados de Lisboa voltara novamente a cotar a arroba de carne de boi por 42950 réis, ficando por isso prejudicada a declaração do arrematante Juzarte Paschoal apresentada na sessão de 2 do corrente.

Auctorisou o pagamento de impressos mandados fazer no Porto para a cobrança de logares amoviveis no mercado de D. Pedro V, e bem assim o custo duma campanha electrica e dum numerador em metal branco.

Annullou quatro conhecimentos por fornecimento d'água por fallecimento e ausencia dos interessados.

Despachou por ultimo sete petições para subsidios de lactação a menores do concelho.

**TYPOGRAPHO**

Offerece-se um para a provincia, e com algumas habilitações de impressão de prélo. Pode ser procurado na typographia deste jornal, rua Martins de Carvalho, n.º 7, Coimbra, com as iniciaes F. M. S.



**COZINHA POPULAR**

RUA DA CONCORDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continua recebendo hóspedes permanentes, por preços commodos.

Fornecer almoços e jantares para fóra, desde 300 réis.

O proprietário,  
José Maria Júnior.

**BICO NACIONAL AUREO**

(O único nacional)

Economia garantida 50 O/O

Bicos Bêbé Aureo a	2\$000 réis	preço antigo 2\$500 réis
Bicos n.º 1 ,, a	3\$000 réis	preço antigo 4\$000 réis
Bicos n.º 2 ,, a	3\$500 réis	preço antigo 4\$500 réis
Mangas Bêbé n.º 1 a	400 réis	preço antigo 500 réis
,, ,, n.º 2 a	450 réis	

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeieiros em todos os géneros, canalisações e outros artigos.

Ninguém vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º

COIMBRA

**ESTABELECIMENTO**

**FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**

DE  
JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente do Arco d'Almedina)

COIMBRA

**Cal hydraulica:** Grande depósito da Companhia do Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Electricidade e optica:** Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

**Tintas para pinturas:** Alvaiades, óleos, água-ras, crês, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Cimentos:** Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas, — Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Cutiloria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystóffe, metal branco, cabo d'ébano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglesas, de Ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa lavatório e cozinha.

**FABRICA DE CIMENTOS DE MACEIRA**

LEIRIA

FUNDADA EM 1891

**Cimentos** naturais a presa lenta, typó Portland. Cimento rapido para trabalhos hydraulicos.

**Cal-cimento** producto eminentemente hydraulico. E' um producto novo que tem dado magnífico resultado quer em trabalhos hydraulicos quer ao ar livre. Substitue o cimento para trabalhos de menos responsabilidade, sendo sensivelmente mais barato.

**Analyses** officiaes patentes no escriptório da fabrica, enviando-se cópia a quem as pedir.

**Amostrás** fornecem-se gratuitamente. Os productos desta fabrica vendem-se em todas as principaes drogarias, estabelecimentos de ferragens e depósitos de material para construcções.

Todos os pedidos para João H. T. Guedes.

Maceira — LEIRIA

**Carlos Paniagua Sanches**

CIRURÇIAO-DENTISTA

PELA

Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa  
CONSULTORIO ODONTOLOGICO  
LEIRIA

(Durante a epocha balnear, Caldas da Rainha).  
Doenças de bôcca e collocação de dentes artificiaes em todos os systemas, corôas de porcellana, alumínio e ouro.

Offerece os seus serviços temporariamente no Hotel dos Caminhos de Ferro desta cidade.

**Livraria Portuguesa**

Coimbra

Aberta assignatura para todas as obras exclusivamente litterarias, publicadas por esta Empresa, as quaes seram distribuidas pelos assignantes no próprio dia em que apparecerem á venda.

Em cada livro o assignante terá o abatimento de 25 % sobre o preço da capa. O mesmo abatimento estende-se a todas as edições da casa e obras de fundo, quando sejam reclamadas pelo assignante. Exceptuam-se deste abatimento as publicações periodicas que tenham assignatura especial.

O assignante fará o deposito de mil réis no cofre da Empresa e pagará o importe de cada livro quando lhe seja apresentado o recibo, ficando de nossa conta despesas de transporte e cobrança.

Quando deixé de ser pago algum dos recibos considerar-se-ha como suspensa a assignatura. Restituir-se-ham os mil réis do deposito, com o desconto do importe do livro não pago. Suspendendo o assignante a assignatura receberá por inteiro o deposito feito.

Para fazer a assignatura basta enviar o nome, indicação da morada e mil réis para o deposito, de que se dará em troca o recibo.

**Livros Publicados**

*Psychose do Fausto*, por Theophilo Braga. Preço 200 réis.

*Pela terra*, (contos), por Anibal Soares e Celestino David. — 400 réis.

**Piano Vertical para estudo**

Vende-se um em bom estado.  
Rua do Visconde da Luz, 91.

**DEPURATIVO ASSIS**

Anty-syphilitico

Util em todos os casos pathologicos produzidos pela impureza do sangue, e em todas as manifestações syphiliticas dos 2.º e 3.º graus.

Analysado e applicado com os maiores resultados pelo distincto medico pela Universidade de Coimbra — Dr. D. Fernandes de Almeida.

**Não contém substancia alguma que possa causar damno ao organismo.**

Posologia.

Uma colher das de sopa, uma hora antes de cada refeição.

Preço 800 réis

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

PHARMACIA ASSIS

41 — PRAÇA DO COMMERCIO — 42

COIMBRA

**Bom emprego de capital**

Vende-se uma morada de casas de três andares e lojas, com pátio e mais pertences, sita na rua de S. Jerónimo, com os n.ºs de policia 5, 7 e 9.

Trata-se com o solicitador Pimentel, no Pátio da Inquisição n.º 25.

**BICO SYSTEMA AUER**

LUZ BRILHANTISSIMA

O UNICO E MAIS BARATO

Economia garantida de 50% no consumo do gaz

Bicos Bêbé 1\$000 rs.; Bicos n.º 1, 1\$500 e Bicos n.º 2, 2\$000 rs.

Mangas para todos os bicos, a 300 réis; duplas, a 500 réis

Collocados no seu logar sem augmento de preço

Tulipas e globos, desde 250 réis

Sempre novidade em candeieiros para gaz  
LADEIRA & FILHO

Canalizadores d'agua e gaz

99, Rua do Visconde da Luz, 103 — COIMBRA

**As constipações, bronchites, toses, coqueluche, ronquidão**

e outros incommodos dos órgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcairão*, compostos, (*Rebuçados Milagrosos*), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têm usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Depósito geral:

**Pharmácia Oriental**

DE FERREIRA MENDES

Rua de S. Lázaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

**A Moda Universal**

Jornal mensal de modas

Tiragem nos dois hemispherios por mez 3.000.000

Assigna-se na Agência Nacional de Augusto Soares, rua Aurea, 178 — Lisboa.

E' o jornal de modas que tem maior tiragem e mais utilidade.

Fornecer os moldes das gravuras que publica em todos os tamanhos garantindo a absoluta uesteza. Os moldes pedem-se pelo número e remetem-se franco de porte a quem enviar o seu importe a Augusto Soares — Agência Nacional, rua Aurea, 178 — Lisboa.

No jornal ensina-se o modo de tomar as medidas com exactidão.

**Sapataria Progresso**

(Antiga casa Daniel Guedes)

39 — Rua da Sophia — 41

Coimbra

Nesta officina executa-se com rapidez e esmero toda a qualidade de calçado e tem em depósito variado sortimento de cabeçadas dos principaes fabricantes nacionaes e estrangeiros para que os seus clientes, querendo possam escolher. Também ha grande quantidade de calçado feito para homem, senhora e criança.

Os preços, sam muito reduzidos — Como pôde verificar-se pela tabella existente neste estabelecimento.

39 — Rua da Sophia — 41

COIMBRA

**ADVOGADO**

CLEMENTE ANNIBAL DE MENDONÇA

Conservador privativo do registo predial de Coimbra

R. dos Continhos, 3

**REVISTA POLITICA**

Publicação mensal de propaganda e de critica  
Apparecendo no dia 1 de cada mes

**Collaboradores** — Afonso Costa, Alexandre Braga, Alves da Veiga, Basilio Telles, Bernardino Machado, Brito Camacho, João Chagas, Guerra Junqueiro, João de Meneses, José Caldas, José Pereira de Sampaio (Bruna), Julio de Matos, Luis Botelho, Manuel Coelho, Nobre Franca, Ricardo Malheiro, Ricardo Severo, Rocha Peixoto, Theophilo Braga.

**Preço da assignatura** (paga adiantadamente), por 3, 6 e 12 meses: Lisboa — 700, 12400 e 22800 réis; Provincias — 750, 12900 e 23300 réis. **Número avulso 250 réis.**

Assigna-se nos escriptorios da Empresa Democratica de Portugal  
Rua dos Douradores, 29  
Lisboa

**HOTEL COMMERCIO**

(Antigo Paço do Conde)

António Soares Lapa, proprietário deste hotel, participa aos seus freguezes que já tem a venda lampreia de escabeche e em latas, preparada pelo systema do antigo hotel do Paço do Conde. Encarrega-se de encomendas, tanto para esta cidade como para fóra. Também vende lampreias vivas, devendo-lhe ser feitos os pedidos ao hotel ou ao cur empregado José Lagarto, na sua dos Esteiros.

3.000\$000

Empresta-se a juro esta quantia sobre hypotheca, no todo ou em parcelas não inferiores a réis, 200000. Trata-se na rua dos Sapateiros, n.º 86.

**Ferramenta de carpinteiro**

Ha para vender quantidade destas ferramentas:

Para vêr e tratar, rua de S. da Bandeira, n.º 55, em Santa Cruz.

**CASAS Á VENDA**

Por transferencia de domicilio do proprietário, vendem-se três moradas de casas, sendo:

1.º — Um magnífico prédio, casa, pátio e jardim, na Estrada da Beira, um dos mais bem acabados edificios da cidade;

2.º — Uma morada de casas e loja na rua dos Sapateiros 33 a 39;

3.º — Outra morada de casas e loja na rua das Padeiras, n.º 49 a 55.

Sam todas livres de fotos ou quaesquer outros encargos. O comprador pôde ficar com o dinheiro a juro módico. Trata-se com o sr. Alvaro Esteves Castanheira, no largo da Portagem.



CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)
Sem estampilha — Anno, 23.700 réis; semestre, 13.350 réis; trimestre, 6.800 réis.
Sem estampilha — Anno, 23.400 réis; semestre, 13.200 réis; trimestre, 6.600 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 30 %.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6 Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7

Ainda e sempre contra o jesuitismo

O bello e vibrante movimento de revolta que estalou tempestuoso na consciencia popular contra os sicarios de Loyola accordou no momento muitas energias adormecidas, despertou ardentes entusiasmos e porventura fez despontar radiosas esperanças no proprio espirito daquelles que, scepticos e desalentados, viviam na desoladora convicção de que a nossa desgraçada pátria não restava mais do que acolher-se a uma campa rasa no vasto cemiterio da historia, deshonrada pela vilania de seus filhos e ultrajada pelos insultos do estrangeiro.

Dir-se-fa nesse trágico momento em que a indignação e a cólera popular, expandindo-se na rua, affrontava com altivez a força do throno, criminalosamente collocada ao serviço do altar, que o povo português encontrára alfin a alma errante da nossa antiga nacionalidade e que a recolhera carinhosamente dentro do peito para lhe pedir alento e coragem com que resgatasse, para levar a liberdade a sua terra, outr'ora gloriosissima e actualmente infame tablado em que campeia a crápula e a immoralidade.

Entretanto, quando a nossa creança no futuro da nossa pátria era illuminada pelo resplendor da nossa esperança no seu proximo resurgimento, o poder, que pela bocca do seu orgão supremo se havia comprometido solemnemente a auxiliar a causa da liberdade, illudiu a confiança ingenua daquelles que para elle haviam appellado, continuando a proteger aberta e escandalosamente as congregações religiosas e offertando-lhes com mão prodigamente amiga o diploma da sua legalização.

E o que fizeram os liberaes? e aquelles que um acaso extranho collocou sob a mesma bandeira?

Como cumpriram a alta missão que as circunstâncias depositaram em suas mãos e a alma popular lhes reclamava?

Triste, desoladoramente triste, e diz-se.

Enquanto os reaccionarios, em obediencia a um plano systemático e de ha muito organiado proseguem num traba-

lho incessante, sem desfallecimentos nem desánimos, nós, os que apregoamos sentimentos liberaes, consumimos a nossa actividade em objuratórias calorosas, que, á força de repetidas, já nem conseguem delectar os ouvidos; fazemos gallear dum liberalismo barato e até ridiculo e raro cuidamos de oppor um dique serio á torrente reaccionaria que da imprensa, do livro, da escola e da burocracia irrompe triumphante sobre o nosso pais, procurando converte-lo numa succursal da vasta internacional negra.

Formaram-se e organisaram-se e certo diversas uniões, juntas, associações, etc. Os seus resultados porém não tem correspondido ás ardentes aspirações que presidiram á sua constituição.

Pouco, muito pouco se tem feito. O balanço do liberalismo accusa um doloroso deficit de energia, de iniciativa e até de coragem.

E a reacção que tem vindo numa incessante marcha ascendencial de triumpho, quasi que póde cantar o hymno da victoria definitiva, pois que unida pelos laços duma forte disciplina, colloca ao serviço da sua causa, uma energia e uma unidade de acção que assombram os mais prevenidos e abalam os crentes mais fervorosos no futuro da liberdade em Portugal.

E assim, enquanto os liberaes salvam algumas excepções honrosas, pouco ou nada fazem de pratico e d'útil, os reaccionarios apoderam-se das consciencias, subalternizam os espiritos, deformam os caracteres da maior parte daquelles com quem se põem em contracto e que infelizmente são grande parte da população portuguesa.

Urge, por isso, que a esta obra criminosa de degradação opponhamos com tenacidade e firmeza uma obra de regeneração, que pela escola esclareçamos os espiritos do nosso povo, accordando-o do peso delo da crendice ridicula e supersticiosa, pela educação, façamos cidadãos honestos e conscientes e pelo auxilio mútuo apertemos os laços de afinidade que Urge que os miúdos liberaes que se constituíram no intuito de combater sem tréguas nem transigências o bando jesuitico concentrem as suas forças, cer-

rem fileiras e não abandonem a sagrada bandeira, cuja defeza juraram e sobretudo se não desviem da missão que se impuzeram.

Salve-se ao menos a liberdade de consciencia, já que se deixaram perder as demais.

Depoimento sensato

É verdadeiramente interessante o trecho que abaixo transcrevemos, de uma carta do alemão Max Nordau, que encontramos num jornal. Recriminação justissima lançada ás grandes potencias pela febre da conquista, em desejos de dominio sobre povos livres e civilizados, como os transvaalianos, encerra uma grande verdade — em cuja essencia devia inspirar-se a acção politica e educadora de todos os homens de estado, para a conquista da felicidade humana — nesta sentença já accoite e defendida por um grande numero de espiritos superiores e logicamente orientados: — A justiça será a lei da politica, quando a humanidade formar uma collectividade unica, e os seus interesses forem communs.

Utópica, chamam a essa doutrina os adeptos do conservantismo, ou seja dos que amam o dominio do homem sobre o homem, baseado no principio falso de que ao concerto social é imprescindivel a subdivisão em classes com privilegios e immuniidades. E contudo tal doutrina representa uma aspiração latente que, por toda a parte, sumidades em sciencias philosophicas abertamente proclamam como necessaria e praticavel, e que as massas reclamam em manifestações de diversa ordem, deparando aquelles e estes, para a preparação dum futuro moldado em tam accetavel principio, com o igolsmo intolerante e a avidez de dominio que em tantissimos homens ainda mantem a paixão pela oligarchia nas sociedades.

Eis o curioso e interessante trecho:

Disse eu que a causa da independencia dos boers era eminentemente interessante e sympathica. Não ha duvida. Mas a Alemanha tambem tem os seus boers. Sam os franceses da Lorena, que desde 1870 choram a perda da pátria e que ainda não quizeram aprender a lingua allemã.

Sam os dinamarqueses do norte de Schleswig, que defendem com incrível tenacidade a sua lingua natal, apesar das mil perseguições da administração allemã. São os polacos de Westpreussia e da alta Silesia, que se agarram desesperadamente á sua nacionalidade.

Em somma, o desmoronamento da Polónia, a sua divisão entre a Prússia, a Rússia e a Austria deve ser um crime tam monstruoso como a supressão das duas republicas boers pelos inglezes. Porventura os pangermãnicos que — a todo o transe — que-tem a guerra com a Grã-Breta-

nha para salvar a independencia dos boers, pensam em restituir a liberdade aos polacos da Prússia?

O crime não está ainda proscripito: os polacos, apesar de 120 annos passados, assim o julgam. Não se germanisaram na Prússia, e, mesmo, ameaçam polonisar toda a sua parte oriental. Coisa angustiosa! existe ainda uma questão polaca na Prússia, que occupou a câmara dos deputados durante toda a semana passada.

Os polacos escrevem os envelopes das suas cartas na lingua materna: os empregados dos correios desconhecem o polaco, os nomes das cidades, das ruas, de sorte que essas cartas soffrem atrasos consideraveis ou não chegam ao seu destino.

Naturalmente, os polacos protestam e o ministro dos correios responde que os seus funcionarios desconhecem a lingua da Polónia. Os polacos replicam, observando ao ministro que, nesse caso, mande os seus empregados aprender polaco. O ministro, por fim, declara que a lingua do pais é o allemão e que o que elles fazem não póde ter mais tollerancia.

A questão está nesse pé: se os polacos desejam a entrega da sua correspondencia, serão obrigados a sobrescripta-la em lingua allemã.

Ora, digam-me: a sorte dessas creaturas differe muito da dos boers? No entanto, nenhum pangermânico ergueu a voz em favor dos primeiros. Nenhum allemão pensa em restituir a Lorena á França, o Sleswig á Dinamarca, e a Prússia polaca a liberdade e a independencia.

Porquê? por malvadez? Não. É que semelhantes amputações entraqueceriam a Alemanha, e tam grande generosidade e justiça redundariam no suicidio da nossa pátria.

A justiça será a lei da politica, quando a humanidade formar uma collectividade unica e os seus interesses, forem communs.

Antes disso o mais forte ha de esmagar o mais fraco.

Vae Victis! Se me disserem que esta é a doutrina da Força sobre o Direito, responderei que não é uma doutrina, mas um facto empirico.

Em todo o caso julgo singularmente illogica tanta indignação contra a politica inglesa do Transvaal, quando a própria Alemanha seguiu uma politica analogica contra povos civilizados e valentes como os boers.

Regresso

O sr. dr. Manuel Pereira Dias, reitor da Universidade, regressou de Rezende na quinta feira á noite. Retomando a reitoria, presidiu já ante-ontem e ontem ao acto de conclusões magnas do sr. Albino Pacheco, e fica, ao que nos consta, em exercicio até ao fim dos trabalhos escolares nesta epocha lectiva.

O governador civil sr. dr. Luis Pereira, regressou de Lisboa onde o chamou o sr. Hintze Ribeiro.

Carta de Lisboa

7 de junho.

Um bello dia de delicioso sol — este magnânimo sol que é, porventura, a causa da nossa molleza, da nossa inercia, do nosso enervamento. Quem póde passeiar por essas ruas centraes onde uma luz viva aformoseia as mulheres e empresta encanto aos mostuários. Quem tem obrigações sonha com dias assim, em liberdade e em goso. E tanto dia santo tanto dia de folga por esse mês fóra! Entretanto vai-se discutindo com calor taumachia. E' uma das grandes preocupações da cidade, dividida em dois grupos — internacionalistas e nacionalistas. O primeiro é o que admira o Pescadero e louva a empresa Batalha. O segundo é o que adora o Peixinho e se orienta pelo Zé Jaleco. Os internacionalistas, evocando a elles a verdadeira noção do toureiro, clamam que touros sem um diestro é um jantar sem sôpa. Os segundos, fazendo da pátria uma praça de touros, exasperam-se porque o Faico venha numa tarde ganhar um conto de réis a Lisboa enquanto o forçado Andarilha não recolhe, na epocha mais feliz, o dinheiro preciso para satisfazer as suas necessidades de bebedor do tinto. Este o grande assumpto da capital, discutido entre grogs nas cervejarias e entre sommas nas secretarias e escriptórios. Depois vem um pouco de theatro. — Casou o Silva Pereira! — foi o grito de dois dias, al constantemente espalhado. Depois discussão sobre a Aldeta na corte, antontem representada pela primeira vez no D. Arnéila. Que maravilha, que encanto, quo coisa! A peça afinal é a glorificação de duas personagens: de uma dama que, grávida, casou com o que não era pae do producto do seu ser; e desse esposo que, para salvar seu pae da deshonra, desposou a deshonrada menina, vindo a ser muito feliz com ella, mais o menino. Falla-se muito em Deus e no ceu, com intuitos claros de fortalecer a religião. Mas, ainda com esses intuitos, os auctores fazem com que o romântico mancebo, marido da menina deshonrada, sua esposa, exclame uma benção ao filho do outro, filho do peccado, chamando lhe — filho do ceu. O espectador que raciocina quando ouve dizer — filho — presuppõe naturalmente que a phrase vai completar-se com uma obscuridade. Mas ouve fallar em ceu e fica com uma significação nova da palavra. A gente a pensar que havia só um ceu e afinal ha tantos aqui, pelo Bairro Alto!

De politica, meus emigos, é do que menos se falla. Assiste-se a um espectáculo unico.

Enquanto milhares de operários luctam com uma crise pavorosa, pedindo, que os acorrenta á miséria e á fome, desbaratam-se centenas de contos em viagens régias, prenhes de ostentação. Estarrapam-se todas as leis e estarrapa-se a própria carta.



Servem-se generosamente os amigos e dão-se os últimos golpes na liberdade, perseguindo odiosamente os adversários do regimen.

Com um despalte novo, atenta-se contra a razão e atenta-se contra o decôr.

E tudo isto faz-se no meio de uma grande e pacifica indiferença, como se não se fizesse.

E tudo isto pratica-se, sem que desperte o melhor movimento de interesse que converge em peso para as questões de bois bravos.

Para onde vamos, para que despenhadeiro iremos precipitar nos, assim, por este caminho, como um povo inconsciente dos seus deveres e das suas responsabilidades?!

A grã roda discute, com um ardôr que não pôde imaginar quem vive longe desta porcaria de Lisboa, a chamada questão do theatro de S. Carlos. E', pôdem crêr, uma questão d'Estado.

O empresário Paccini, que tomou d'arrendamento o theatro por cinco annos, a findarem em 1902, acaba de obter a prerogação, sem concurso, por mais três annos, dando garantias novas.

Este é o objecto, o pomo da reñhida discussão.

O empresário Paccini, tendo tomado conta do theatro no meio duma atmosphera de sympathy, grangeou breve, não sei se justa se, injustamente, grandes antipathias, fomentadas pelo seu antecessor Freitas Brito.

No decorrer de quatro annos, foram diminuindo os paccinistas e augmentando os britistas.

A chegar o termo do contracto, os britistas entregaram-se com interesse á tarefa de arrancarem o theatro das mãos do actual empresário.

Mas logo se propalou que seria esse trabalho baldado. — O empresário Paccini tinha garantida a protecção do rei que fazia questão capital da prorrogação do contracto.

Entretanto trabalhavam pelos britistas influentes de politica monarchica, entre elles José d'Azevedo e António Centeno, e faziam-se em certos jornaes propaganda... á parisiense.

A propósito de José d'Azevedo, ha até um pormenor interessante. Foi elle, como governador civil, quem recebeu a proposta do empresário Paccini. Não informou mal; antes pelo contrario. Mas, depois de dar a sua informação, vem cá para fóra, agitar a campanha, segundo se afirma, quem recebeu a proposta.

Por fim, supponho que illegalmente, o contracto foi prorogado. Uma vez mais, a corda venceu.

Mas, uma vez mais tambem, os amigos da corda dizem della o que nunca disseram os seus inimigos...

F. B.

### Meningite infecciosa

Chegou aqui na tarde de quinta feira, enfermo e com sympho. mas característicos de meningite cerebro espinal, Manuel Revelles, de 21 annos e residente ao Viso, freguesia de Lavos, Figueira da Foz, que adocera na segunda feira á noite.

Internado, seguidamente á chegada e por determinação do delegado de saúde, sr. dr. Vicente Rocha, no hospital a S. José, onde têm sido recolhidos os enfermos de meningite com caracter infeccioso, morreu cêrca da meia noite da mesma quinta feira.

A análise feita ao liquido que lhe foi extraído por meio da punção lombar, accusou a existência do meningococo: — um caso quasi fulminante, por consequência, da assustadora enfermidade.

## BRIG-A-BRAC

### A procissão de Corpus-Christi em Monte-Mór o Velho

III

Não satisfeitos com as informações vindas de Coimbra, os officios mandáram inquerir das pessoas velhas e antigas, obtendo a seguinte

*Sentença das festas q os officios macanicos hão de dar nas procissões gerais do Conselho desta Villa.*

Francisco Monteyro ureador mais uelhoheius pella Ordenação emesta uilla demontemorhouelho heseustermos

A todos os senhores Corregedores ouvidores e iuzisheius justias officiais he pesoas, a que esta minhacarta de sentença Resumida he tirada do processo for apresentada heo conhecimento he execuçãdella comdirei-todeva heia depertenser eseucomprimento se pedir he Requerer faço saber que os officiais macanicos daditauilla meemuiirão... dizer porhuma sua petisão per escrito que Sua Mag.<sup>da</sup> hesfizera merçe consider-lhes prouisão peraque não paga sem pera os ostouros das festas do Conselho antes fosse nas procissões conforme antiguamente ofazião heco mosefazia nas Cidades he uillas he porquenos liuros da camara destaditauilla nãhavia nemseha chauão as festas que antiguamente Costumauãoleuar nas ditas procissões gerais do Conselho requerião iustificar por testemunhas uelhas e antigas, as festas que antiguamente dauão os ditos officiais pera na forma dadita iustificasão darem cumprimento hadita procissão peloque mepedião emfim e Remate he conclusão daditua petisão hesmãdase perguntar testemunhas que haprezentarem he peloque deses ditos constase eudetremine por minhasentensã... que os officiais decada officio hãuão dedar Auão dedar nas ditas procissões he Receberã iustissahemerçe || Segundo que todo esto hasim hetão Compridamente heracomtheudo he declearadonadita petisão dos supliquantes Relatorio e petitorio della que se mdomehaprezentada e uista por mim eoque os supliquantes nella asimmemandauãodizer he pedir serde iustissahemerçe, nella por meo despacho pronunsiey que selhe perguntarem testemunhas como pedião, porbem do qual me despachoe emmeucomprimento della hadita petisão foradada aotaballião que estas sobescreueaqueha Autou, aossinquo dias domesdejunho do prezenteãno demil heseiscentoshe quarentahedousãnos como daaprezentasão dellas e dexauer pello em ellacontheudo, se perguntarãotestemunhas uelhas e antigas, a que se dejujuramentodossãos he uelhos, emque puzerãsuas mãos, he deses ditos se feses Sumanario q. aella se autou he preparadoshos autos mandey quem euiessem Conclusos aoque sendo satisfeito euistos por mim nelles pronunsiey aminha

Sentença do theor Emanerã seguinte || Vista a petição dos Supliquantes officiais macanicos desta uilla iustificasão iunta mando que as festas dos officiais decada officio se fação da maneyrã seguinte uista a prouisão de Sua Mag.<sup>da</sup> asaber os officiais detes elbes darão hãa dança de homẽs ossapateiros e alfaites darão hamourisca concertada he preparada, com seu Rey e musica, he ascontadeiras da baRan qua hãa dança dedoze seguanas (?) seis de Cada Bam da comseu tangedor, he os oleiros hum Sancto steuã em sua charolamuibem adornada he hos carpinteiros humsão Juse damesma maneira, Os forneiros a serpe os caReiros os diabretes, Os ortelões atoura com seusradonadigo adonais, eos al-

mo creues os caualinhos fuscus, he ostauerneiros hafulias he pescadeiros hãa dança demosas, os barbeiros he feReiros são Zorge a Cauallo ostanoeiros tendeiros emercadores leuarãosuas tochas com ostozadores. e colmeiros emais officias macanicos, e aspadeiras hãa pela com as Regateiras he seu tamboril, he estasentensã silancara no Liuro dacamara peradella atodo tempo constar heojuis das festas adara execução sobas penas que lhepa reser montemor seis dejunho seis sentos hequa ren hedous. francisco monteyro || heportantomando que assim secumpra guardar tam inteiramente comonellase contem he como pormim he iudgado, acordado sentença de edetreminado sem duida nem embargo algum que a seu comprimento postoseia emparte Ouentado, e em seu comprim.<sup>to</sup> selancara no Liuro da Cahotreslado della pera atodo tempodella Constar heojuis das festas hadar asuadeuidã execução sob as penas que lhe pa ser porserteza doque mandeypasar aprez.<sup>to</sup> por mim aseladadigo por mim asinada e aselladacom osello desta uilla que perantemim serve, hedada emella haos seis dias domesdejunho doanodo nas sententod os senhores iuzisheius Christo demil heseiscentos he quarentahedousãnos pagou desta sententod Reis hedaslnar nada Jeronimo calladofreiretaballião hosob escreuy, haosello pagou quatro Reis uelhas emsello ex causa digo hosob escreuy: || francisco monteyro || aosello quatro reis valha semsello ex causa, monteyro.

Pois enganavam-se os nobres vereadores de Monte-Mór.

Havia bem determinado o programma da procissão, ha muitos annos.

Era até mais apparatuso do que o que deixamos transcripto. Por elle soube eu que Monte-Mór era terra d'amazonas.

Diz uma parte do texto:

«que hos barqueyros e vargeyros e pescadeyros dem hãa barca e dous carros pella vylla cõ suas vellas e concertada e atayada e com cordas e pavezes da Redor e levarão dentro as amazonas que aly houver.»

As amazonas de Monte-Mór! Vai sem o commentario que v. ex.<sup>ta</sup> esperavam.

Todo este trabalho teriam poupado os vereadores, se me tivessem consultado.

E' verdade que elles não tiveram o prazer de me conhecer.

Esse prazer estava reservado para v. ex.<sup>ta</sup>

Esse prazer e esta massada.

T. C.

### Um curandeiro comprometido

O subdelegado de saúde, sr. Jacintho de Freitas Morna, foi chamado a verificar o obito de Nãuel Lourenço, 29 annos, que morrera em sua casa no Casal do Lobo, freguesia de Santo António dos Olivares, ao fim de 15 dias de enfermo.

Inquirindo sobre se o fallecido não tinha tido assistência médica, o sr. subdelegado apurou que elle fóra visitado apenas por um curandeiro, Joaquim de Sousa, que reside na mesma freguesia e no lugar do Dianteiro, o qual applicou ao enfermo dois causticos, prescrevendo-lhe ainda umas doses de pilulas e uns xaropes para tomar ás colheres.

A' vista destas informações, o sr. dr. Morna determinou a remoção do cadaver para a morgue, a fim de ser autopsiado, enviando communicação do facto ao sr. delegado do procurador régio, para procedimento contra o curandeiro que fizera da doença este diagnóstico: — pneumonia complicada de tifo malinoso.

## A gatunagem de carteiras

Não sabemos bem dizer se ha verdade na opinião que tantas vezes temos ouvido referir, de que se permite a gatunos de profissão residirem em Coimbra, sob condição de não trabalharem na cidade. Mas em compensação sabemos e vemos que desde ha longos annos elles têm ai moradia; — isto é, que fizeram de Coimbra estação permanente, e que de Coimbra saiem para as sortidas nos combóios, nas feiras, nas festividades, em toda a parte, emfim, onde se dê aglomeração de povo.

E por que elles ai vivem, e porque sam conhecidos, bem estranha se torna a tolerância, e mais estranha se ella obedece, como é crença de muita gente, á tal condição — não roubarem na terra.

Porque esta coisa de alguém se humanisar a dar guarida em sua casa a creaturas que se não ignora viverem exclusivamente do roubo, somente porque prometteram não metter as mãos nas nossas algibeiras, e vê-las sair, sabendo que vão roubar o vizinho, sem lhe embargar-mos o passo, é, positivamente, uma situação que não acredita ninguém. E Coimbra desagrada-se com similhante tolerância das autoridades, se é que ellas a têm como ouvimos afirmar.

Repetidamente lemos nos jornaes a prisão de gatunos apanhados no golpe de carteiras, e vezes successivas lemos tambem que ao ser-lhes tirado o cadastro, fazem a declaração de que sam de Coimbra e vivem em Coimbra.

E' intuitivo que as autoridades da localidade onde seja preso um dos taes figurões, ouvindo lhe aquella declaração, pedem para cá informações acerca d'elle; e como o registo criminal da comarca os não accusa, o cavalheiro preso passa como tendo delinquido pela primeira vez. Deste modo Coimbra contribue para o bom resultado do estratagemã, que serve a attenuar a penalidade, visto como o conhecimento da reincidência, ou de que o delinquente é gatuno de profissão, influiria muitissimo no julgamento. Depois...

A declaração de que vivem em Coimbra e sam de Coimbra traz, além daquelle, est'outro inconveniente: — estabelecer-se lá por fóra uma corrente de descuido para a gente da cidade; e temos de aceitar como facto naturalissimo que um commerciante, um industrial, ou quem quer que seja, honesto e honrado, que declare á meza dum hotel ou em outra parte, que é de Coimbra, fique sob as vistas desconfiadas dos circunstantes, lembrando a noticia ontem lida de que na localidade tal foi apanhado a roubar uma carteira ou a cortar uma corrente, um individuo que declarou ser natural de Coimbra, onde reside.

Isto é, um homem que em qualquer parte informe ser daqui é aqui viver, pôde naturalmente passar, entre gente desconhecida, por uma creatura ante cuja presença se torna necessário abotoar o casaco. E isto porquê? Porque consente cá a residência destes vagabundos, que uma vez presos dizem ser de Coimbra e viverem em Coimbra.

E' justo ou accetavel que as autoridades permitam uma tal situação? E não representa um acto condemnavel cerrar os olhos ao vê-los tomar bilhete na estação e embarcar, para se atirarem aos passageiros nos combóios e nas estações, aos negociantes nas feiras, a toda a gente, numa palavra, que a jeito se lhes depare, deixando-os a gosar, no regresso,

o producto dos roubos feitos na saída?

O sr. commissário de policia, que tantas provas de firmeza e de correcção está dando no desempenho do seu logar, e que tem demonstrado iniludivelmente, em assumptos de summa gravidade, e austeridade do seu proceder, não pôde deixar de ouvir o apelo que no caso em questão lhe fazemos, para expulsar a catterva de gatunos que para ai habita. Nem só as considerações que deixamos feitas justificam a reclamação:

Perccorram se os jornaes da terra, e os de fóra que de cá têm correspondencia, e nelles se depare com successivas noticias de roubos de carteiras e outros objectos, feitos na estação nova e velha, a estudantes que regressam de ferias e a visitantes da cidade.

Tudo isto é positivamente vergonhoso, e pede que se acabe de vez com a vergonhosa permissão de que fallamos, sob a clãusula de não roubarem em Coimbra, se é que ella existe como se diz e os factos parecem demonstrar. Porque é mais que inadmissivel, é condemnavel, até porque nem essa clãusula a gatunagem respeita, como demonstram factos de ha tempos e este de quinta feira:

Entre outros passageiros embarcou, no combóio das 6 horas da manhã e acompanhado da esposa, um pobre homem de Almalaguez, que se dirigia para as Caldas de S. Gemil. Doente e mal podendo arrastar-se, foi ajudado a subir para o compartimento por um cavalheiro que estava á portinhola, mas... na estação velha lamentava já o desaparecimento da carteira. A opinião de que lhe teria sido roubada partiu logo de diferentes pessoas, e a mulher do roubado affirmava que do homem se aproximara apenas um sujeito ainda novo, que fizera a caridade de o ajudar a subir. E reconheceu-o num figurão que não dava a mínima importância ao que se passava, absonnido na leitura preoccupada dum jornal. Era um gatuno conhecido.

Como não appareceu um guarda de policia que tomasse conta do caso, o chefe da estação fez seguir o caridoso, que auxiliara o infeliz doente na subida, preso até a Pampilhosa, onde foi apalado. Não se lhe encontrou a carteira...

Claro que não encontrava. Porque não andam sãos esses meliantes, e á volta d'este notam passãgeiros, na estação velha, um outro figurão, que não seguiu e que vemos vaguear habitualmente á pela cidade. A carteira terá, pois, ficado em Coimbra, enquant'o gatuno seguia preso, mas seguro de que não poderiam accusa-lo.

Quer dizer, o visitante e habitante da cidade não correm perigo (?) cá dentro, mas apenas entram na estação, não podem ter um momento de descuido.

Esperamos que o sr. dr. Ferrão attenda ao que deixamos considerado, para a satisfacção do pedido que acabamos de formular — expulsar os vagabundos escorraçados d'outras cidades e que aqui se acoitam. Vai nisso muito de segurança para todos e para o crédito da cidade.

### Novo club

Fortificou a bella ideia da fundação do novo club, a que já nos temos referido, para recreio por meio de preleções litterarias, soirées de senhoras e jogos licitos.

A commissão installadora, que tem organisados os estatutos para breve submitter á discussão, resolveu cessar o convite para associados, visto que o numero de inscriptos ascende já a 110.



LITTERATURA E ARTE

AMOR ANTIGO

Quando eu for já velhinho e tu também velhinho com teus lindos cabellos de seda prateada...

hemos de recordar, saudosos, á noite, a nossa juventude feliz e descuidada...

Nossos labios trêmentes murmurarão, em prece, o nosso antigo amor, que nunca se extinguiu...

Passaremos assim a nossa vida, até que os olhos se nos cerrem, cheios de luz e Fé...

E os nossos corações voarão a sorrir pelo céu e na terra, á noite, ha de se ouvir o Amor e a Filicidade a tangerem os sinos!

JOÃO DE BARROS.

O despotismo

Sabe-se já que a corregedoria de Lisboa, ás ordens de Hintze, após successivas apprehensões do jornal A Liberdade...

actos de bandidismo, para que se não radique no espirito nacional a necessidade de operar-se uma decisiva reacção.

Queira o povo comprehender isto, e ver que para tal fim ser attingido, se não recua nem deante do roubo á propriedade alheia.

Ultima noticia:—como A Liberdade, a Marselheza acaba de ser suprimida.

O extremo da infâmia!

THEATRO

Os dois espectáculos no circo pela companhia do theatro normal, constituiram um fecho de epocha feliz e de inteiro agrado público.

O Tartufo, bella obra de Moliere, tem um fundo de verdade empolgante, na definição do padre jesuita—astuto, intrigante e devasso.

Para Regina, o filho era uma outra consciência; empallideceu, e sentiu-se morrer ao recebê-lo nos braços.

—Oh! mamã, que desgraça! disse elle.

—E' verdade. Que desgraça, meu filho.

—Meu pae, meu pae, meu pae. Mamã quero tornar a ver o pae!

A condessa mostrou o céu ao filho.

—Pois bem. Quero morrer.

—Queres que eu morra também?

—Porque não vieste ao enterro? Foi despedaçador.

Se Gontran tivesse dado então um punhal a Regina para ella matar Leo Samarini...

A mãe e o filho passaram oito dias juntos. Houve todavia sorrisos atravez das lágrimas.

—Regina prometeu ao filho, quando lhe disse adeus, que iria viver com elle para o castello de Sybilla...

—E depois, disse Gontran, poderei ir rezar muitas vezes sobre a sepultura de meu pae.

thusiasmo, distribuindo visíveis demonstrações de agrado pelos restantes interpretes.

Frei Luiz de Sousa, o drama superior do portuguez Garrett, teve uma nova consagração, e os applausos delirantes que o soberbo desempenho arrancou...

Virginia e Ferreira da Silva victorizados, partilhando da ruidosa manifestação Posser...

Tinha começado o quadro final—igreja do convento em que vam professor frei Luiz e a esposa.

Ao fundo um altar com banqueta, próximo dum pano que, impellido pelo vento...

Avista um ligeiro sobresalto, que breve passou, embora alguns espectadores chegassem a correr para as portas...

—por exemplo, illuminar os terraços para onde convergirá o publico dos camarotes...

—por exemplo, illuminar os terraços para onde convergirá o publico dos camarotes em caso de perigo...

—por exemplo, illuminar os terraços para onde convergirá o publico dos camarotes em caso de perigo...

—por exemplo, illuminar os terraços para onde convergirá o publico dos camarotes em caso de perigo...

—por exemplo, illuminar os terraços para onde convergirá o publico dos camarotes em caso de perigo...

—por exemplo, illuminar os terraços para onde convergirá o publico dos camarotes em caso de perigo...

—por exemplo, illuminar os terraços para onde convergirá o publico dos camarotes em caso de perigo...

—por exemplo, illuminar os terraços para onde convergirá o publico dos camarotes em caso de perigo...

—por exemplo, illuminar os terraços para onde convergirá o publico dos camarotes em caso de perigo...

—por exemplo, illuminar os terraços para onde convergirá o publico dos camarotes em caso de perigo...

—por exemplo, illuminar os terraços para onde convergirá o publico dos camarotes em caso de perigo...

—por exemplo, illuminar os terraços para onde convergirá o publico dos camarotes em caso de perigo...

—por exemplo, illuminar os terraços para onde convergirá o publico dos camarotes em caso de perigo...

—por exemplo, illuminar os terraços para onde convergirá o publico dos camarotes em caso de perigo...

—por exemplo, illuminar os terraços para onde convergirá o publico dos camarotes em caso de perigo...

—por exemplo, illuminar os terraços para onde convergirá o publico dos camarotes em caso de perigo...

—por exemplo, illuminar os terraços para onde convergirá o publico dos camarotes em caso de perigo...

—por exemplo, illuminar os terraços para onde convergirá o publico dos camarotes em caso de perigo...

—por exemplo, illuminar os terraços para onde convergirá o publico dos camarotes em caso de perigo...

—por exemplo, illuminar os terraços para onde convergirá o publico dos camarotes em caso de perigo...

—por exemplo, illuminar os terraços para onde convergirá o publico dos camarotes em caso de perigo...

—por exemplo, illuminar os terraços para onde convergirá o publico dos camarotes em caso de perigo...

—por exemplo, illuminar os terraços para onde convergirá o publico dos camarotes em caso de perigo...

de S. Nicolau; António Lopes d'Almeida, Vouzella.

Houve cinco reprovações.

2.º anno—Alípio José Santiago, de Feigar, (Bragança); Alvaro Augusto da Costa Basto...

de Oliveira d'Azemeis; Alvaro Júlio Barbosa, de Penafiel, Amílcar Barca Martins da Cruz...

de Benguella; António Augusto da Silva Pires, de Vizeu; António d'Azevedo Ataíde, de S. Thomé...

de Vase (V. do Castello); António Brito Pereira de Resende; de Soga (Vagos, Aveiro)...

António Cardoso de Girão, de Lamego; António Correia da Fonseca, de Nogueira de Cravo (Coimbra)...

António Ferreira Rebello Silva, de Aguiar da Beira e António F. de Almeida Cardoso, de Trancoso.

Houve uma reprovação.

3.º anno—Angelo Rodrigues d'Almeida Ribeiro, de Sabugal; António Alberto Margarido Pacheco, de Moncorvo...

António d'Almeida Henriques, de Vizeu; António Candido Barbosa Lima de Figueiredo, de Alijó...

António Francisco Salgado, Felgar; António Pereira da Fonseca, de Paranhos; António Maria do Amaral e Freitas, de Guimarães.

4.º anno—Annibal Pereira Peixoto Belleza, de Travanca; Manuel Vaz de Sousa Bacellar Telles, de Pombeiro (Porto)...

António Baptista da Costa Furtado, de Macieira (Guarda); António de Barros Mendes de Abreu, de Oliveira do Hospital...

António Barrosa Pereira Victorino, de Vizeu; António Candido d'Almeida Leitão, de Coimbra.

Houve uma reprovação.

5.º anno—António Augusto Correia de Aguiar, de Aveiro; António Augusto de Magalhães e Silva, de Santo Thyrsó; António Dias, de Ceia; António Floriano de Noronha, de Lentolim (Goa).

Faculdade de philosophia.

2.ª cadeira—chymica organica—Ordinário, Alberto Cupertino Pessôa, de Coimbra. Obrigados, Adelino Rebello Pinto Basto, de Fafe; Alvaro de Gambôa Fonseca Vizeu, do Fundão; Fernando Paulino d'Oliveira e Albuquerque, de Coimbra; obrigados, António Cesar d'Almeida Rainha,

pos futuros, porque sãam os embaixadores de Deus sobre a terra, embaixadores muito acreditados, pois que destroem os destinos humanos; pois que sãam a alma e a luz dos outros homens.

Mas se há grandes dons, ha também pequenos dons. Deus proveu a tudo neste formigueiro.

Até a nossa cosinheira tem um dom, como George Sand e Sarah Bernhardt; senão envenenar-nos-ia todos os dias.

Brillat Savarin disse: «Nasce-se cosinheira».

Porque é então que ha tantas cosinheiras más? Porque sãam mulheres que afnda não encarriaram. Mas quantas outras, debruçadas sobre o forno, respirando os cheiros saborosos dos molhos e dos assados fazem uma obra d'arte dum simples jantar?

Não se lhes faz bastante justiça. Charles Monselet diria que sãam anjos.

Mas entre estes anjos ha muitas mulheres sem vergonha.

A cosinheira mais bem dotada nem sempre é a creada de Moliere que sobe da cosinha á sala do jantar com a dedicação filial dos tempos que passaram.

A cosinheira d'hoje, circunscripta á cosinha, prisão celular cheia de fumo, muitas vezes debaixo do sólo, espanta-se de fazer cosinha tãam bõa para gente que passa deante della com o ar desdenhoso, sem lhe dizer uma palavra de amizade.

Não é ella, que é a satidê, a primeira amiga da casa?

da Figueira da Foz; António Simões Pereira, de Ceia.

3.ª cadeira—physica, 1.ª parte—Ordinário, José de Oliveira Ferreira Diniz, de Lisboa; obrigados, Alfredo Soares Couceiro, de Pereira (Coimbra); voluntário, Alberto Rebello de Sousa Pereira, de Amarante; obrigados, António Annibal d'Ararajo Esmeriz, de Braga; António Correia dos Santos, de Coimbra.

Conclusões magnas

A defeza de theses, em medicina, do sr. Albino Pacheco, foi um acto interessante pelo valor da discussão, em que o sr. Pacheco sustentou brilhantemente os seus créditos de academico talentoso e applicado.

Obteve, por isso mesmo, approvação plena.

PUBLICAÇÕES

O Occidente—Revista illustrada de Portugal e extrangeiro.

Vem esplendido o n.º 807 desta importante publicação, a formosa revista illustrada que ha vinte e quatro annos vai registrando em suas columnas os acontecimentos mais notaveis do tempo.

Principia por tres lindas gravuras illustrativas da Chronica, do juramento de S. A. o Principe pe Real; a isto segue-se a reproducção de oito quadros dos melhores que figuram na 1.ª exposiçãõ da Sociedade Nacional de Bellas Artes, inaugurada em 15 de maio; mais 2 gravuras representando a regata em Cascaes completam a parte illustrada deste numero, um verdadeiro primor.

Os artigos sãam: Chronica Occidental, por D. João da Câmara; Concessões de terrenos no Ultramar, pelo Condê de Valença; Sociedade Nacional de Bellas Artes, por Xilographo; O Real Theatro de S. Carlos, por Francisco da Fonseca Benevides; Sciencia Moderna, por António A. O. Machado; Fá sustentido, romance por Alphonse Harr; Publicações, etc.

Nos célebres jantares do dr. Veron, chamavam sempre Sophie, á sobremesa para a felicitarem; mas não havia á mesa senão guilotes.

Se hoje em dia se janta peor, é que não ha ainda sociedade protectora de cosinheiras. Admirome de não terem ainda instituido na camara dos deputados uma commissão de bõcca.

A cosinheira da condessa de Romanes só estava em casa, a alguns dias. Quando a trouxera, juntamente com a creada de quarto, da rua de Ville l'Evêque para a rua Galileu era nova na casa, mas tinha dado provas em outras partes. Regina que se occupava de coisas diferentes de jantar bem, não fez caso da rapariga. Era a creada de quarto que governava a casa. A cosinheira trabalhou em vão por provar a sua sciencia e as suas inspirações; não teve de cima nem um comprimento. Um dia, julgando que ia vingar-se fez um guisado horrivel de perdizes. Esperava que, pelo menos a censurassem. Mas não lhe disseram nada. —Como acharãam o meu molho? perguntou á creada de quarto. —A senhora estava a ler enquanto comia. Não disse nada. —E a menina Elisabeth? —Bem sabe que a menina é em estórniño. Repara lá no que come. —E' espantoso. Estas mulheres não têm paladar.

(Continúa.)

Folhetim da «Resistência»

ARSENE HONSSAYE

REGINA

Livro primeiro

O tiro de revolver

XVII

Mãe e filho

A condessa de Romanes não fez a viagem alegremente. Não se acaba assim rapidamente com os remorsos. Por mais desnoitada que estivesse com os seus amôres, o coração era triste até á desolação. Percebia a cada instante que fazia mal. Durante o trajecto não saiu da carruagem. Em Bordeus, não saiu dos apsentos que alugára no Hotel de France. Debalde Leo Samarini se esforcava por ser mais amavel do que nunca, a condessa dizia-lhe sem cessar:

—Ah! Porque não parti eu sósinha!

E não quiz que a acompanhasse a Arcachon.

Antes de ir beijar o filho, pôs-se a passear á beira mar, como para se purificar. Era de manhã. Ajeolhou na areia, rezou e chorou.

Rezou pelo marido? Chorou por ella mesmo?

Afinal, tornou a ver o filho. Acabavam de o trazer do Castello de Romanes para onde fóra assistir ás exequias do pae.

—Porque não vieste ao enterro? Foi despedaçador.

Se Gontran tivesse dado então um punhal a Regina para ella matar Leo Samarini, não teria hesitado porque esse homem era a sua desgraça e o seu desespero.

A mãe e o filho passaram oito dias juntos. Houve todavia sorrisos atravez das lágrimas. O filho queria viver com a mãe. Ella queria também. Mas que havia de fazer do amante? Teria coragem para quebrar as relações?

—Regina prometeu ao filho, quando lhe disse adeus, que iria viver com elle para o castello de Sybilla, um castello principesco que tinha perto do castello de Romanes.



### COZINHA POPULAR

RUA DA CONCORDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continua recebendo hóspedes permanentes, por preços commodos.

Fornece almoços e jantares para fóra, desde 300 réis.

O proprietário,

José Maria Júnior.

### BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Economia garantida 50 %

Bicos Bébé Aureo a 2\$000 réis

Bicos n.º 1 „ a 3\$000 réis

Bicos n.º 2 „ a 3\$500 réis

Mangas Bébé n.º 1 a 400 réis

„ „ n.º 2 a 450 réis

(Collocados no seu lugar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candelieiros em todos os géneros, canalisações e outros artigos.

Ninguém vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º

COIMBRA

### ESTABELECIMENTO

### FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente do Arco d'Almedina)

COIMBRA

**Cal hydraulica:** Grande depósito da Companhia do Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Electricidade e optica:** Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

**Tintas para pinturas:** Alvaiades, óleos, água-ras, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Cimentos:** Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, molhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Cutiloria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglesas, de Ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa lavatório e cozinha.

### FABRICA DE CIMENTOS DE MACEIRA

LEIRIA

FUNDADA EM 1891

**Cimentos** naturaes a presa lenta, typo Portland. *Cimento rapido* para trabalhos hydraulicos.

**Cal-cimento** producto eminentemente hydraulico. E' um producto novo que tem dado magnifico resultado quer em trabalhos hydraulicos quer ao ar livre. Substitue o cimento para trabalhos de menos responsabilidade, sendo sensivelmente mais barato.

**Analyses** officiaes patentes no escriptorio da fabrica, enviando-se copia a quem as pedir.

**Amostrs** fornecem-se gratuitamente. Os productos desta fabrica vendem-se em todas as principaes drogarias, estabelecimentos de ferragens e depósitos de material para construcções. Todos os pedidos para João H. T. Guedes.

Maceira — LEIRIA

### Carlos Paniagua Sanches

CIRURGIÃO-DENTISTA

PELA

Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa  
CONSULTORIO ODONTOLOGICO  
LEIRIA

(Durante a epocha balnear, Caldas da Rainha).

Doenças de bócca e collocação de dentes artificiaes em todos os systemas, corôas de porcellana, alumínio e ouro.

Offerece os seus serviços temporariamente no Hotel dos Caminhos de Ferro desta cidade.

### ANNUNCIO

(1.ª publicação)

No dia 16 do corrente mês pelas 11 horas da manhã, volta a praça, pela terceira vez, a porta do tribunal judicial desta comarca sito a Praça Oito de Maio, para ser arrematada pelo maior lance que se offerecer, a propriedade abaixo assignada, penhorada na execução hypothecária promovida pelo Instituto de Nossa Senhora da Graça de S. João do Campo, contra Manuel Bagueira, João Bagueira, Joaquina Bagueira, José Bagueira, solteiros, e Maria Bagueira e marido José Tejo, todos do dito lugar de S. João do Campo, como herdeiros e representantes de seu fallecido pae Manuel Cordinha, a saber:

O dominio útil dum praso composto duma terra de sementeira, sita no Murtório, limite daquelle lugar e freguesia, de que é senhorio directo Francisco António das Neves Vellozo, d'Ançã, a quem se paga o fóro annual de 125,82 litros de milho, e vai a praça sem valor algum.

São por este citados para assistirem a praça quaesquer creadores incertos.

Coimbra, 5 de junho de 1901.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de Direito,

R. Calisto.

O escrivão interino,

J. A. Lopes Ferreira.

### DEPURATIVO ASSIS

Anti-syphilitico

Útil em todos os casos pathologicos produzidos pela impureza do sangue, e em todas as manifestações syphiliticas dos 2.º e 3.º graus.

Analysado e applicado com os maiores resultados pelo distincto medico pela Universidade de Coimbra — Dr. D. Fernandes de Almeida.

**Não contém substancia alguma que possa causar damno ao organismo.**

Psicologia

Uma colher das de sopa, uma hora antes de cada refeição.

Preço 800 réis

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

PHARMÁCIA ASSIS

41, — PRAÇA DO COMMERCIO — 42

COIMBRA

### Coadjutor

Precisa-se um em Benavente e garante-se ordenado superior a 300000 réis. Da esclarécimentos o respectivo párocho.

### QUARTO

ou quarto e saleta, independentes, com mobilia ou sem ella, próximo da baixa, precisa-se para arrendar.

Offerecimento e condições para a redacção deste jornal, sob as iniciaes M. A.

### BICO SYSTEMA AUER

LUZ BRILHANTISSIMA

O UNICO E MAIS BARATO

Economia garantida de 50% no consumo do gaz

Bicos Bébé 1\$000 rs.; Bicos n.º 1, 1\$500 e Bicos n.º 2, 2\$000 rs.

Mangas para todos os bicos, a 300 réis; duplas, a 500 réis

Collocados no seu lugar sem augmento de preço

Tulipas e globos, desde 250 réis

Sempre novidade em candelieiros para gaz

LADEIRA & FILHO

Canalizador de agua e gaz

99, Rua do Visconde da Luz, 105 — COIMBRA

As constipações, bronchites, toses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (*Rebuçados Milagrosos*), cuja efficácia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têm usado, e verificada e atestada por abalisados facultativos.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

### Moda Universal

Jornal mensal de modas

Tiragem nos dois hemispherios por mez

3.000.000

Assigna-se na Agência Nacional de Augusto Soares, rua Aurea, 178 — Lisboa.

E' o jornal de modas que tem maior tiragem e mais utilidade.

Fornece os moldes das gravuras que publica em todos os tamanhos garantindo a absoluta usetez. Os moldes pedem-se pelo numero e remetem-se franco de porte a quem enviar o seu importe a Augusto Soares — Agência Nacional, rua Aurea, 178 — Lisboa.

No jornal ensina-se o modo de tomar as medidas com exactidão.

### Sapataria Progresso

(Antiga casa Daniel Guedes)

39 — Rua da Sophia — 41

COIMBRA

Nesta officina executa-se com rapidez e esmero toda a qualidade de calçado e tem em depósito variado sortimento de cabedões dos principaes fabricantes nacionaes e estrangeiros para que os seus clientes, querendo possam escolher. Também ha grande quantidade de calçado feito para homem, senhora e creança.

Os preços, são muito reduzidos — **Como pôde verificar-se pela tabella existente neste estabelecimento.**

39 — Rua da Sophia — 41

COIMBRA

### ADVOGADO

CLEMENTE ANNIBAL DE MENDONÇA

Conservador privativo do registo predial de Coimbra

R. dos Continhos, 3

### REVISTA POLITICA

Publicação mensal de

propaganda e de critica

Apparecendo no dia 1 de cada mês

**Collaboradores** — Afonso Costa, Alexandre Braga, Alves da Veiga, Basilio Telles, Bernardino Machado, Brito Camacho, João Chagas, Guerra Juncheiro, João de Meneses, José Caldas, José Pereira de Sampaio (Bruno), Julio de Mattos, Luis Botelho, Manuel Coelho, Nobre Franca, Ricardo Malheiro, Ricardo Severo, Rocha Peixoto, Theophilo Braga.

**Preço da assignatura** (paga adiantadamente), por 3, 6 e 12 meses: Lisboa — 700, 12400 e 22800 réis; Provincias — 750, 12500 e 23000 réis. **Número avulso 250 réis.**

Assigna-se nos escriptorios da

Empresa Democrática de Portugal

Rua dos Douradores, 29

Lisboa

### HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

António Soares Lapa, proprietário deste hotel, participa aos seus freguezes que já tem a venda lampreia de escabeche e em latas, preparada pelo systema do antigo hotel do Paço do Conde. Encarrega-se de encomendas, tanto para esta cidade como para fóra. Também vende lampreias vivas, devendo-lhe ser feitos os pedidos ao hotel ou ao eur empregado José Lagarto, na sua dos Esteiros.

3:000\$000

Empresta-se a juro esta quantia sobre hypotheca, no todo ou em parcelas não inferiores a reis, 2000000. Trata-se na rua dos Sapateiros, n.º 86.

### Piano Vertical para estudo

Vende-se um em bom estado. Rua do Visconde da Luz, 91.

### CASAS A VENDA

Por transferencia de domicilio do proprietário, vendem-se três moradas de casas, sendo:

- 1.º — Um magnifico prédio, casa, pátio e jardim, na Estrada da Beira, um dos mais bem acabados edificios da cidade;
- 2.º — Uma morada de casas e loja na rua dos Sapateiros 33 a 36;
- 3.º — Outra morada de casas e loja na rua das Padeiras, n.º 49 a 55.

São todas livres de fóros ou quaesquer outros encargos. O comprador pôde ficar com o dinheiro a juro módico. Trata-se com o sr. Alvaro Esteves Castanheira, no largo da Portagem.



CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTEADA)  
Com estampilha—Anno, 2.400 réis; semestre, 1.200 réis; trimestre, 600 réis.  
Sem estampilha—Anno, 2.400 réis; semestre, 1.200 réis; trimestre, 600 réis.  
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.  
Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

# RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua Martins do Carvalho, 7

## Fructo da dissolução

Está no conhecimento de todos que se convocou o conselho de estado para consulta sobre a dissolução da câmara baixa, eleita pelo mesmíssimo governo que trata de desfazer-se della em virtude do rompimento Hintze-Franco. Bem. Essa convocação e essa consulta foram uma descaradíssima burla.

O conselho de estado regeitou, por maioria, a dissolução. Cinco votos contra, e apenas três a favor. Apesar disso o rei, ao fim, concedeu-a, e o decreto já corre mundo, e os preparativos para a constituição da nova câmara estão em jogo.

Facto virgem nos annos do constitucionalismo.

Prócedeu, o rei, é certo, no uso pleno do seu direito que uma prerrogativa constitucional lhe concede; mas avigorou o ânimo abatido dum estadista e chefe de governo moralmente fallido, á falta de decôro, de competência e de bom senso, e apenas para o amparar e defender na briga ridícula em que o envolveu outro fallido político, João Franco. Quer dizer, o rei entrou conscienciosamente na bacchanal rasteira do bando regenerador, affirmando uma parcialidade insensata nessa mesma bacchanal em que só se disputam vaidades e interesses pessoais, esquecendo que o bafejo e protecção da corôa ao governo, só sam bem cabidos quando miram a alentá-lo para a solução de conflictos em que os interesses e a dignidade nacionaes pôdem perder.

Mas a situação d'agora era e é muito outra:— conflicto apenas de inutilisar um homem ou outro homem—Hintze ou Franco.

O monarcha, pois, usando a divisa—*posso, quero e mando*, e pondo á margem aquella velha formula que lhe define a acção como chefe de estado, para demonstrar que o rei não só reina, mas governa quando quer, decidiu em grande parte a briga pessoal, dando a Hintze uma consideravel superioridade sobre o outro. E esta, não é, propriamente, a acção que pertence ao chefe do estado. Com o não conceder a dissolução ganhava o Franco? Não é d'esses mesquinismos que o rei tem de saber. Nenhum interesse de estado pedia a dissolução; e

depois, Hintze, tinha ainda maioria.

Mas está feita. Vejamos agora o que della pôde resultar, e a somma de ruindades, a que o rei, com a sua condescendência, pôde deixar o seu nome ligado.

Notas officiosas dizem que a reforma da lei eleitoral de que se falla acaba com as commissões de recenseamento, passando as funcções destas para os secretários das câmaras, os quaes estão sob a influencia mais directa do governo; que os presidentes das mesas sam nomeados pelo governo, como seus delegados especiaes, e que a divisão de círculos e systema de eleições com a representação de minorias, redunda em que os deputados serão nomeados em Lisboa; isto é, *estremados* no ministério do reino. Resumo:

Fica tudo nas mãos do governo, e a sombrasita de faculdade que o corpo eleitoral porventura ainda tivesse de ver ou vigiar o acto, se fosse susceptivel de interessar-se por elle, desaparece, para dar lugar a um novo *solar dos barrigas*.

E' isto o que vai ser decretado em dictadura, e é a isto que o rei vai ligar o seu nome, tendo concedido a dissolução, contrariamente ao que lhe indicou o conselho de estado.

Mais:

E' já conhecido o pacto entre Hintze e José Luciano para a distribuição dos diplomas de deputados. Acrescente-se agora que Hintze tem negociações com os clericas para uma alliança eleitoral. Affirma-o o *Diário da Tarde*, que diz saber de fonte insuspeita que o chefe do governo está de perfeito accordo com os dirigentes clericas, para lhes receber todo o auxilio na eleição próxima. Confirmam-o a *Palavra*, aconselhando os confrades a que não tenham confiança nas promessas e intenções affirmadas por Hintze, e alvitrandos-lhes que devem desligar-se de compromissos com elle.

Já se vê que o auxilio será mediante concessões estipuladas, e sam ellas, segundo o mesmo *Diário da Tarde*:

O governo não voltará a occupar-se dos jesuitas expirado o prazo marcado pelo decreto de 18 de abril para a legalisação dos institutos religiosos de ensino e beneficência.

E segundo a *Palavra*, no seu conselho ao clericalismo correligionário:

Chega-se a prometter que o decreto de 18 de abril em breve será alterado, que reabriram as casas fechadas que as congregações ficaram melhor do que antes, etc. Tudo isto não passa de boas palavras com que o sr. Hintze e os seus mandatários pretendem embair os catholicos, e evitar a *degringolade* que ameaça este malfadado governo.

Que o governo prometteu trair o país na sua aspiração de liberdade e de ver cumpridas as leis prohibitivas da fradaria, di-lo a *Palavra* sem rebuço.

E' a mais isso que o rei vai ligar o seu nome, tendo concedido a dissolução, como o ligou pela mesma dissolução á enormidade de novos perigos que nos ameaçam.

Calamos o nosso commentário, para perfilharmos o do citado *Diário da Tarde*, que por não ser republicano, tem dupla significação. E' elle:

Para este facto chamamos a attenção do povo. Estamos nas vespersas duma alliança entre o jesuitismo e o governo, que agora transige inteiramente, para que na próxima sessão legislativa possa apresentar no parlamento uma grande maioria. Se o país não despertar immediatamente e não oppôe a esta intriga uma acção decisiva, a liberdade será esmagada. Urge que nos unamos, todos na mesma aspiração para combater o inimigo commum.

Que é, quanto a nós, o throno, o governo e o clericalismo— a trindade que prepara para si uma nova era de oligarchia absolutamente dominante.

Veja o povo.

### Mau agouro

Pereira Carrilho, o orçamento logo mór d'estes reinos, sempre disposto ao jogo de cifras em orçamentos ficticios do estado, o sinistro negociador de operações financeiras para o mesmo estado, sai na segunda feira para Paris.

Andam no sr. indicios de mau agouro, pronuncios, de que muito se falla já, de novo empréstimo. Dizemos noutro lugar, as únicas condições em que poderá ser obtido.

E agora que vai partir Carrilho, acode nos avisar:—*Ponhamos as barbas de molho*. Ou antes:—*Fique o país attento, que sai negreirismo, com certeza*.

Se é tam claro o propósito de arranjar dinheiro, custe que custar...

E quando Carrilho parte, é agouro ruim.

## Consequências

A rainha D. Maria Pia, depois duma passagem por Paris, donde levou as malas cheias com as grandes e custosas novidades do dia, está actualmente em Itália, onde vai assistir ao baptisado da nova principessa e onde saberá manter a ostentação que tem caracterisado sempre a sua magestática figura.

D. Affonso acompanha-a. E, em Paris ontem, como em Roma amanhã, a alteza saberá manter as suas gloriosas tradições de infante alegre e folgazão, moderno e humano, e de solteiro que sabe desempenhar os seus deveres masculos.

O sr. D. Carlos e a sr.ª D. Amélia vão para as ilhas. E levam, com elles, ministros e cavallos, cruzadores e funcionarios da corte, secretários de ministros e trens, viveres, gente e animaes.

Tudo isto costa dinheiro, muitissimo dinheiro—mais que desenas, mais que centenas, milhares de contos.

E, não havendo dinheiro para pagar os encargos normaes, tendo-se tornado o calote um processo normal e corrente, é preciso arranjar-lo para este regalado bródio, para esta larga pandega.

Compreende-se assim que os jornaes de Lisboa noticiem neste momento que o ministro da fazenda se preoccupa com angariar um grande e novo empréstimo.

Demais, logo depois de todas estas festas, na eleições. E' preciso comprar, corromper, subornar.

Mas como pôde fazer-se um grande empréstimo—se desde muito tempo já não é possível realizar pequenas operações de thesouraria senão em conhecidas condições d'usura?

Como é possível recorrer ainda ao crédito, se os próprios estabelecimentos nacionaes, de caracter de certo modo official, se negam a valer ao Estado e, quando lhes valem, exigem condições que não reclamam dos particulares sem crédito?

Mas como se pôde negociar um empréstimo admissivel se o capital francês está desde muito tempo no propósito firme de não em prestar um centavo a Portugal, sem antes estar imposto o controle?

Mas como pôde fazer-se esse empréstimo em condições rasoaveis se a Inglaterra não accêita qualquer operação que não envolva alienação ou pelo menos garantia de colonias?

Sem sombra de pessimismo, pôde affirmar-se que o empréstimo, a realizar-se, só pode ser feito nas mais deploraveis condições.

Independentemente dos encargos que elle acarretará, a juntar aos encargos pesados de hoje, resultantes da vida de empréstimos, determinará gravissimas consequências immediatas, vindo a ser, segundo todas as probabilidades, uma mortalha mortuaria.

A corte folga e gosa. Mas a nação ha de pagar bem caro a folia e o goso.

Bem pôde ser que o pague com a morte, a mais dolorosa—a morte pela ignominia.

## Como se farão as eleições

Dizia-se já que estava na forja uma reforma eleitoral, e que a esse trabalho dedicava as suas locubrações o funamboloso Hintze. Toda a gente acreditava que era elle o ventre fecundo donde ia sair o rato immenso, mas, pelos modos, assim não é.

Dizem que faz a obra o governador civil do Porto, Pereira da Cunha, homem que affirmam ser uma espécie de santo milagreiro, muito intendo em embroglhos politicos e com méritos inimitaveis para a engendra de parlapatices politicas de qualquer ordem e para qualquer cor. Um como que balcão onde se encomenda o que se deseja na matéria, sem correr-se o risco de o negociante fazer questão da cor do freguez, para vender-lhe ou não a fazenda. A qualquer... o preço é tudo...

Pois foi a essa *summidade* que Hintze se soccorreu para fazer a extraordinária reforma, que elle, o *Ilheu* (\*), assoberbado com os preparativos e programma da régia viajata em que elle vai tambem mostrar-se aos patricios, não pôde acudir a tudo...

A reforma é, pois, de Pereira da Cunha, que lha incumbiu o *Ilheu*, que a tem já presa dos últimos toques e que deve estar desde ontem em Lisboa a combinar com o freguez Hintze pontos secundários. Quanto ao primordial está riscado a valer e é já conhecido. Da isto:

Grandes círculos eleitoraes que importam sérias difficuldades de organização politica, ficando por isso mesmo, os grandes círculos, sujeitos á caprichosa vontade do ministério do reino, o que quer dizer dos governadores civis, dos administradores do concelho e respectivos regedores das freguesias.

A mais completa burla eleitoral. O acto de votar regulado e exercido, desta vez sem mais escrupulos ou preoccupações, pelos histriões moraes da politiquice constitucional.

O *Ilheu* esmaga assim o rival João Franco e accêde á probabilidade dum cheque no Porto.

Se não era mais summário e commodo resumir essa coisa á expressão mais simples:—constituir o futuro redil, perdão, a futura câmara, por nomeação no ministério do reino. O resultado vinha a ser o mesmo, e sempre se ganhava alguma coisa:—não encommodar o eleitor e não fazer o dispêndio da bacalhoadá do costume.

Como tudo isso e todos esses saltimbancos enojam!

O melhor ainda é que se falla da recompensa a Pereira da Cunha, o grande *architecto da grande obra*. Diz-se que apenas voltem dos Açores o rei D. Carlos e o visorrei D. Hintze, o supracitado architecto, recebe a exoneração de governador civil indo gosar uma choruda commissão—de não fazer nada—para Caeterets.

E' furtar villanagem, que o país ainda tem colonias para empenhar e vender.

(\* Não confundir com o outro, muito conhecido dos policas e dos carcereiros.



## Para onde vamos?!

A illegalidade que presidiu á dissolução da câmara dos deputados quasi que não tem precedentes na nossa história constitucional, e o facto reveste extraordinária gravidade quando bem se attente no motivo que determinou semelhante dissolução:—unicamente a divergência de dois politicos, ambos nefastos para o país.

O cynismo tambem não faltou a presidir aquella scena. Que o sr. Julio de Vilhena, apesar de regenerador, emitisse voto contrario á dissolução, comprehendendo-se por que o seu procedimento filia-se no facto, de ninguem ignorado, da sua retirada da politica activa, o partido em que quasi não milita. Este conserva-se fiel aos principios da velha guarda regeneradora dos tempos de Fontes; mas o sr. conselheiro José Luciano de Castro—perfeitamente solidário com a conducta politico-administrativa do actual gabinete—votar contra a dissolução, acobertado com o sr. conselheiro João Franco, com quem abertamente se proclama incompatível, eis a nota mais divertida desta farça constitucional, que bem caracteriza e define um politico.

O unico sincero parece ter sido o sr. conde de Fialho; pelo menos soube honrar as tradições da antiga nobreza, dando inequivocas provas de fidelidade ao seu monarcha.

O sr. conselheiro João Franco, por interesse proprio, identificou neste momento os verdadeiros interesses do país, e se o feitiço se volta contra o feiticeiro, esta amarga expiação talvez mais tarde o redima dos seus gravissimos erros politicos.

E agora não será licita esta interrogação: Para que serve o conselho d'Estado se as suas deliberações não são sancionadas?

A dissolução foi regeitada por 5 votos contra 3; mas o poder legislativo foi completamente aniquillado pelo arbitrio do poder executivo. Logo entramos em pleno regimen monarchico-absoluto.

Em vista do que se está passando não sabemos o que virá depois. O gabinete, em plena dictadura—vai iniciar uma senda de repressão á *outrance* contra os republicanos e o grupo do sr. João Franco, que são os que afinal de contas servirão de pretexto para maiores attentados do governo.

A lei eleitoral de 1895 vai resurgir desta vez contra o proprio sr. João Franco e os seus amigos e adherentes, e esta curiosa evolução da *debacle* constitucional constitue na politica do regimen um verdadeiro *tour de force* de habilidade, equivalendo ao dictado: «Quem as faz, paga-as!»

E' este o caso do sr. Franco. As portas do parlamento vão-se cerrar para o seu grupo por meio duma lei eleitoral expressamente publicada por sua ex.<sup>a</sup> em 1895, para afastar os republicanos do *sanctuario da lei!!!* E' da gente estourar a rir!

E de risota é feita toda a nossa história constitucional destes últimos 30 annos. O povo gosta; offerecem-lhe espectáculos gratuitos em troca das contribuições com que é albardado pelos ministros da fazenda, essencialmente peritos neste exercicio!...

A par de toda esta fantochada campeia a miséria e a fome nas classes laboriosas. Quem se importa com isso?!... Toca a partir para os Açores para satisfazer caprichos e vaidades!!!

Cahe prostrada pela fome uma illustre e prestigiosa escriptora. Um grande vulto das pátrias lettras lança a público um generoso appello. Foi soccorrida?!... Que importa, quando esta escriptora

merece uma apothose... uma verdadeira consagração que a colloque para sempre ao abrigo das necessidades da vida.

A imprensa republicana é constantemente perseguida. Supprimem-se jornaes a arbitrio dum *corregedor* superior á lei. Existe uma legislação da imprensa—a de 7 de julho de 1898—referendada pelo sr. conselheiro José d'Alpoim. Pois esta legislação está sendo posta de parte, porque assim apraz ao poder.

Não se pôde dizer mais!... Estamos sendo o *enfant gaté* da Europa que nos considera um país de loucos, sobrando-lhe ainda razões para nos mimosear com outros epithetos porque nós, governo e povo, merecemos tudo quanto ha de mais deprimente e somos até indignos da Independência.

Para onde vamos?!... Está já de ha muito escripto no livro do Destino!... Vamos para a dictadura, para o despotismo, para a ruína e... para o diabo que nos carregue!

FAZENDA JUNIOR.

## «Gazeta Illustrada»

Saliu o segundo numero. Cheio de interesse e curioso pela variedade das secções, como o primeiro, traz a conclusão do bello e educativo artigo, sobre a necessidade da protecção ás creanças para o seu desenvolvimento phisico, em protecção contra a tuberculose.

E' agente de assignaturas desta elegante publicação, o sr. João Arrobas, no Arco do Ivo n.º 1.

Como se vê da carta do nosso amigo da Figueira da Foz, este anno os festejos vão ter um caracter religioso a que aquella boa terra de gente trabalhadora e honrada não estava habituada.

Ha mais porém, que o nosso amigo não diz. Tentaram a protecção da rainha D. Amélia para os festejos, e solicitaram a influencia do sr. Bispo Conde, que respondeu que Sua Magestade está sobrecarregada de mais, e acabou por offerecer 300000 para as festas, e um olhar de muita ternura para o novo prior que anda reformando os santos da Igreja para acender o fogo sagrado da devoção.

Faz bem. Os santos antigos da igreja da Figueira eram uns santos ingenuos, duma fé simples e singella, comprehendiam a vida do povo, ajudavam-no, e não pediam em troca senão um olhar alegre de reconhecimento.

Agora a religião é outra. A antiga religião de Portugal não serve. Santos novos! Santos novos que ajudem a andar depressa os ministros do Senhor!

## Congresso socialista

Abre hoje o congresso do partido socialista, que aqui promoveu o concelho centro do partido em Lisboa. Tem oito sessões, três publicas e cinco privadas, sendo daquellas, as duas primeiras amanhã e domingo, das 3 ás 6 horas da tarde, e a última no domingo das 9 á meia noite, e daquellas a primeira e segunda hoje e amanhã das 9 á meia noite; a terceira no sabbado das 3 ás 6 da tarde e quarta e quinta sabbado e domingo das 9 á meia noite.

As sessões são na parte do edificio dos Grillos, onde o sr. conselheiro dr. Bernardino Machado installou a sua bibliotheca, que franqueia ao público.

Os delegados pelo centro socialista de Coimbra, são os srs. Adriano Fernandes, marceneiro; José Dumas, carpinteiro, e Domingos Dias da Cruz, sapateiro.

## Associação Liberal

Na última sessão da Associação Liberal, o presidente, sr. conselheiro dr. Bernardino Machado, feitas algumas breves considerações que por ora é mister deixar na penumbra, informou de que Hintze Ribeiro accusára ter recebido a representação que, sobre as congregações religiosas, a Associação lhe enviára, asseverando que *prestaria toda a consideração aos alvitres nella indicados*. Os quaes alvitres já dissemos o que são:—Proibir o ensino a quaesquer creaturas que hajam feito parte de congregações extinctas; estabelecimento de vigilância para que as que se legalissem segundo o decreto referente não illudam o mesmo decreto, publicação no *Diario* das casas fechadas, da lista dos seus congreganistas e soccorridos, informe do destino que tiveram, etc., etc.

Feita a informação, as considerações a propósito proferidas resumiram-se á indicação de ficar esperando a satisfação da promessa.

Quedamo-nos a perguntar:—Mas esperar indefinidamente? Ha, ou pode haver confiança em que a promessa seja cumprida? Acaso a vida de Hintze como estadista, e especialmente a sua linha de conducta na questão religiosa, dão alguma garantia de seriedade ás suas promessas e protestos a bem da liberdade? A resposta resume-se a uma simples palavra:

—Não.

Crer que os primeiros vultos da Associação Liberal andem alheados do movimento politico-reaccionario em que ora se empenha o governo—Hintze por consequência—seria quasi insensato. Por isso mesmo nos surpreendeu o mutismo com que foi recebida a notificação, mutismo que teve toda a significação de confiança na promessa; e contudo os acontecimentos bem indicam que ella representa simplesmente um grosseiro expediente de resposta, pela refalsada intenção que a caracteriza. De sorte que o silencio da Associação parece indicar o não conhecimento dos factos que apontamos no nosso primeiro artigo.

Caso de boa fé, sem dúbida, em que as primeiras figuras da Associação não devam continuar, pois, que o seu programma é vasto e útil, mas precisa de menos creença nas sumidades do estado.

A Associação Liberal de Coimbra anda angariando, entre os liberaes desta cidade donativos que lhe permittam estabelecer creches e cosinhas económicas com uma sólida garantia de existência e prosperidade.

A ideia das creches em Coimbra, onde é tam insignificante a protecção ás creanças, tem sido varias vezes aventada, não conseguindo vingar não sabemos porquê.

Uma parte do edificio dos expostos, de construção moderna, esteve em tempo para ser destinada para uma creche do bairro de Mont'arroyo. A ideia, porém, não foi avante.

Seria um alevantado serviço o da criação das creches se a Associação Liberal o realisasse.

As cosinhas económicas não são facteis de estabelecer com proveito real para o público. Em Coimbra a alimentação do pobre é barata, e difficil seria obter-lha por preço mais barato. Modifica lá num sentido hygiénico importa augmento de preço que sera difficil conseguir da gente pobre.

## Defez da caça

O Club de Caçadores dirigiu ao sr. governador civil uma representação na qual solicita que

o defezo da caça termine no dia 15 de maio e não em 30, como está prescripto.

Justificam este pedido primeiro, o facto de os caçadores ruraes se darem ao abuso de caçar muito antes de terminar a prohibição, e o facto de o defezo, noutros concelhos terminar no referido dia 15, sendo por isso da maior justiça que o de Coimbra tenha igual concessão.

Não deixará, certamente, o sr. governador civil de reconhecer a justiça da petição para dar-lhe o seu apoio.

## O sr. Empreza

A câmara municipal dispôs-se a olhar para o matadouro, uma vez que lhe foram indicadas particularidades que o *barba loira* a rajar de branco—a empreza em carne e osso—cuidadosamente e com um carinho inconfundível, procurava occultar he. E, encomodado, o *barba loira*, no seu dominio que ninguem ousava atacar, pois que o vice presidente da câmara está nomeado delegado da mesma câmara junto da empreza para ver o que por lá vai em materia de escripta—um primor, sem dúbida—redução de pessoal e tantas outras facilidades que aqui apontamos, deuse ares de enfadado e vai recorrer da deliberação.

Quer estar só, continuar só, reunir só, e sempre só. Raspam-lhe os nervos intrometências indiscretas, e daí, toma o sr. Valle por um espectro que pretende esconjurar.

Está no seu direito, como diz allí o vizinho que mal se arroja com o pezo das enxundias...

Inconfidentes que ouvem o sr. Empreza, apregoam que elle confessa reconhecer que as resoluções da câmara são legalissimas á face do regulamento, mas que era da praxe deixarem-o á vontade. E como a praxe faz lei—é bem dito—não quer saber da lei regulamentar e reponta com a sentinella.

Tambem está no seu direito... Cremos que o caso vai merecer-nos attentões.

## Instrução popular

No domingo, sob a presidência do sr. conselheiro Bernardino Machado, foram examinados os alumnos da aula de instrução primaria que é da iniciativa do sr. conselheiro e é dirigida pelo sr. José António Domingos dos Santos.

Esta aula de instrução primaria é o que resta dum programma mais vasto de educação do operariado que o sr. Bernardino Machado concebera e começou a realisar.

Por essa occasião nós, prophetas de mau agouro, dissemos que tuda acabaria nesta aula, que era necessário começar por ensinar o povo a lê e crear-lhe o gosto pela leitura, mostrando-lhe a sua utilidade.

Não é isso fácil, nem isso se faz ainda em Portugal, onde se ensina apenas a ler, sem crear o gosto pela leitura.

O sr. conselheiro Bernardino Machado tem sido duma persistência que honra sobremaneira o seu amor pela instrução, o que é raro neste país em que a instrução dos outros é, em geral, apenas um modo de vida.

A sociedade commercial Machado e Ferreira desta cidade foi dissolvida por escriptura publica, ficando todo o activo e passivo exclusivamente pertencendo ao sr. Julio Machado Feliciano que continúa á frente do acreditado estabelecimento de modas da rua do Visconde da Luz.

## Cartas da provincia

Figueira, 11 de junho.

Estão finalmente começados a valer os trabalhos para a construção da ponte. Muitas pessoas cuidam que foi por bom senso que não houve mais fantochada ao serem iniciados definitivamente os trabalhos, como o Zé Jardim fizera annunciar na occasião em que os progressistas fizeram a sua inauguração. Mas estas pessoas estão em erro. Desta vez não houve mais inauguração por medo. Por medo de que os progressistas empalmassem a a inauguração acclamando os seus chefes, o que, neste caso (e talvez só neste caso...) seria facil e secundado pelo povo, porque todos sabem que foram elles que a sério e com vontade trabalharam por este melhoramento, que os outros embaraçavam por julgarem que a sua consecução por iniciativa dos adversários lhes traria a elles o que uns e outros não têm:—prestigio.

Agora passemos aos festejos ao S. João que é o assumpto presente.

Em profunda decadência ha uns poucos de annos, pelo desmaselo e torpe especulação dos interessados que são principalmente os commerciantes retalhistas e os donos de hospedarias e de casas de pasto que queiram colher os fructos do dinheiro semeado pelos outros, vão ter este anno um desusado esplendor... na igreja.

Constituíram-se para as comissões locais para adornarem diferentes ruas e praças e uma comissão central para dirigir as festas para o que me dizem que arranjou quatrocentos mil reis. Esta comissão tem aggregado o reverendo prior e por isso, não obstante os conhecidos sentimentos liberaes dos seus membros, emprega três quartas partes do dinheiro obtido em festas d' igreja, sermão, procissão e provavelmente luminárias na igreja e foguetes, á imitação do que se fez no último dia do *suave mês de Maria*, com artigos de auctor escondido, mas conhecido, em louvor da *nossa adorada rainha dos anjos, a nossa meiga Maria*.

E' lastimavel que esta comissão tenha caído em erro, que ainda que fôsse prejudicial por substituir os festejos das ruas, seria muito grave por secundar maneios que vêm de longe e têm de suscitar nesta cidade uma questão que não existia aqui—uma questão clerical.

Os membros desta comissão ainda procederiam acertadamente, se a dissolvessem, entregando o dinheiro a outros que lhe dessem melhor e menos insensata applicação.

Dizem-me que estão adiantados os trabalhos para a exposição.

Sobre a politica franquista tambem ha coisinhas nesta cidade, mas opportunamente fallaremos.

Para coadjuvarem a conclusão das matrizes predias do concelho da Figueira da Foz, incumbida ao escriptão de fazenda de Aviz sr. Leopoldo da Silva Netto, foram nomeados os empregados de fazenda em Coimbra srs. Serafim da Costa Vasconcellos e Adelino Areosa.

Este anno nas festas do S. João da Figueira servirá uma imagem nova, feita no Porto e que custou 150000 réis.

O preço não é grande, mas veio do Porto.

Vir do Porto é quasi ser feita por Teixeira Lopes.



## UNIVERSIDADE

Foi o seguinte, em aprovações, o resultado dos actos nos dias 10, 11 e 12:

## Faculdade de direito

1.º anno — António Maria Sequeira Queiroz, de Borba; António Mesquita de Figueiredo, de Lisboa; António Nunes Rica, de Lamego; António da Silva Dias, de S. Tiago de Costoias (Porto); António Policarpo das Neves, da Guarda; Armando Cancellaria d'Almeida, de Anadia; Arnaldo Ferreira da Silva Guimarães, de Oliveira d'Azemeis; Arthur de Moraes Carvalho, de Lisboa; Augusto Gabriel Sinyal, de Castellões de Copêda (Porto); Benjamin do Carmo Braga Junior, Rio de Janeiro (Brazil); Bernardino de Pina Cabral, de Macieira (Guarda); Carlos Alberto Teixeira Direito, de Freixo de Espada-a-Cinta (Bragança); Carlos d'Albuquerque Cardoso d'Almeida, de Santa Comba (Guarda).

Houve cinco reprovações.

2.º anno — Vasco Rebelo Valente, do Porto; António Francisco Cordeiro, de Valpereiro (Bragança); António José Rodrigues, de Brintello (Braga); António Maximiano Branco de Mello, de Estarreja; António Vianna Perreira Riquette, de Lisboa; Armando Maranhão da Cunha, de Lisboa; Armando Augusto d'Almeida, da Lage, Villa Real; Armando Mauricio Pinto Rodrigues, de Caldas de Vizella; Arnaldo d'Almeida Vidal, de Oliveirinha (Aveiro); Arnaldo Brandão de Sousa Vasconcellos, de Idães (Porto); Arnaldo Diniz da Silva Vianna, de Póvoa do Varzim; Arthur Euler de Carvalho Alves, da Covilhã; Arthur Soares Machado, da Matta de Lobos (Guarda); Augusto d'Almeida Campos de Mello, de Silva Escuro (Aveiro); Augusto José Queiroga Valentim, de Evora.

Houve uma reprovação.

3.º anno — António de Mattos Cid, de Lamego; António Nobre de Mello, de Santo Antão de Cabo Verde; António Sarmiento Pereira Brandão, de Lisboa; António Simões Raposo, de Belem (Lisboa); António Soares Franco Junior, de Fronteira; António de Sousa Horta Sarmiento Osório, da Louzã; Arnaldo Augusto Jay-

me da Silva Monteiro, de Sabrosa; Urbano de Mendonça Dias, de Villa Franca do Campo (Ponta Delgada).

Houve uma reprovação.

4.º anno — António da Costa Lima, de Castendo (Viseu); António de Faria Lima, de Arcos de Val de Vez; António Augusto Pires de Lima, de Areias (Porto); António José do Carmo Rodrigues Sarmiento, de Villa Real; António Lobato Carriço, do Rosmaninhal (Castello Branco); António Pereira de Sousa, de S. João da Pesqueira (Viseu); António Pires Martinho de Brito, da Abrunheira (Coimbra); António de Sampaio Chaves, de Paranhos (Bragança); António Tibério Tojo de Sousa Franco, da Amieira (Evora).

Houve uma reprovação.

5.º anno — António José Nogueira da Costa, de S. João de Ovil (Porto); António José Vaz de Freitas Guimarães, de Murtosa (Aveiro); António Resende, do Porto; António Rodrigues d'Almeida Ribeiro, do Sabugal; António dos Santos Costa, de Lamego; António de Iena Faria e Vasconcellos Azevedo, de Castello Branco; António Vicente Chantre, da Ilha de S. Antão (Cabo Verde).

## Faculdade de medicina

1.º anno — dr. João Carlos Rodrigues de Azevedo, doutor em medicina na Universidade Catholica de Louvain.

5.º anno — Medicina legal e hygiene — António Maria de Soveral, de Seranacelhe; Armando Augusto Leal Gonçalves, do Espinhal.

## Faculdade de philosophia

1.ª cadeira — Chymica inorganica — Ordinários — Alberto de Sá Marques Figueiredo, de V. N. de Paiva; António José Teixeira, de Bragança; Faustino de Sá Nogueira, de Almcirim. Obrigados, José Fernandes, de Arcos de Val de Vez; Juvenal Quaresma Paiva, de Figueiró dos Vinhos; Abel Abreu Campos, de Viseu; Orlando Quaresma Paiva, de Figueiró dos Vinhos; e António Vieira da Rocha, do Granjal (Viseu).

Houve uma reprovação.

2.ª cadeira — Chymica organica — Ordinários, José Augusto Viana de Lemos Peixoto, do Porto;

pedido; um malandro disfarçado em homem honrado. Donde vinha? Não havia o direito de lhe pedir os papeis, porque, apesar de tudo, não é crime namorar uma cosinheira.

Todas as noites, ás 10 horas, Romeu vinha, não para debaixo da janella de Julietta; mas para a grade do pateo, cantar a sua serenata. Essa serenata era um assobio que dava Romeu quando a rua estava deserta; mas os policias têm os olhos e as orelhas muito grandes. Ouviam o assobio e viam os factos e gestos do Romeu.

Como não sabemos o nome, chamá-lo émos Pasquinet. Como a cosinheira, que se chamava Maria-Luiza-Elisabeth, nascera em Fismes em Champagne, como Adriana Lecouvreur de quem nem mesmo o nome sabia.

Nas casas onde tinha estado até então, davam-lhe o nome de Elisabeth, mas a condessa de Romanes não tinha querido que a cosinheira usasse o nome da afilhada. Por isso, na rua de Galileu chamavam-na Maria-Luiza.

Como travara relações com Pasquinet? Isso perdia-se na noite dos tempos. Tinha havido dois interregnos naquella bella paixão. Dizia de tempos a tempos: «Pasquinet está no campo,» era talvez quando Pasquinet era julgado em policia correccional. E verdade, que o tinham prendido uma

Volunt. Affonso Verissimo d'Azevedo Zerquete, de Leiria; Francisco Valente M. Ferreira, de Lisboa; obrigados, Arthur Augusto Pacheco Dias Freitas, de Barrozas (Porto); Fernando Duarte S. d'Almeida Ribeiro, de Villa Real; Joaquim Augusto G. d'Almeida, de Coimbra; Joaquim Torres, de Caldas de Vizella; Manuel L. d'Almeida, de Santarem; e Alberto Bizarro da Fonseca, de Coimbra.

3.ª cadeira — Physica — 1.ª parte — Voluntários — Vasco F. Theodoro, de Coimbra; e Alberto C. Pessoa, idem; obrigados, António Simões Pereira, de Ceia; Gualdino de Sá Balthazar Brites, do Porto; João Vaz Agostinho, de Viseu; Alvaro Gamboa F. e Costa, de Alpedrinha (Castello Branco).

Houve três reprovações.

4.ª cadeira — Botanica — Ord., António Ferreira Loureiro, de Barcellos; João d'Almada, de Cairrão (Guarda); Manuel Maria, Fretã (Coimbra); obrigados, Alberto de B. Costa, do Rio de Janeiro; Amadeu Marques Moraes, de Mortagosa; António da Cunha Saraiva O. Baptista, de Gouveia (Guarda); Arnaldo Nogueira Lemos, de Alquerubim (Aveiro); Arnaldo Vieira N. Cruz, de Silva Escuro (Porto); e Carlos Balbino Dias, do Maranhão (Lisboa).

## Falta de decôro

Queixam-se-nos de que, no passado domingo, alguns individuos que tinham ido banhar-se no Mondego, um pouco acima da lapa dos Esteios, se expunham completamente nus a quem alli passava em passeio fluvial.

E' frequente passearem para alli, em barcos, diversas familias desta cidade aproveitando a amenidade das tardes, e qual não é a decepção recebida ao depararem-se-lhe semilhanes espectaculos impróprios de individuos que têm por obrigação ser educados, como sam os que lá andavam e que frequentam a Universidade.

Ao sr. commissário de policia pedimos providencias.

Tem apparecido ultimamente em creanças e adolescentes alguns casos de sarampo que felizmente não tem tido gravidade.

vez por ter usado altivamente a fita da Legião de honra.

Só tinha tido um mês de prisão, por se haver com muita malicia, dizendo:

«Não deve fazer caso, sr. presidente. Eu estava sem emprego, tinha-me improvisado vendedor de factos. Um dia, fazem-me signal para subir, compro uma casaca por cem soldos, a casaca dum figurão; não regateio: quando descia a escada, não resisti, visto a casaca que acabo de comprar, e dou o meu casaco a um pobre. E fiquei, assim, condecorado sem o saber».

Os juizes não eram tam burros que engulissem a pês; mas o presidente tinha-se rido, estava desarmado.

Não foram por isso muito severos com o novo condecorado. Ah! se tivesse arranjado um advogado, teria para três meses por causa da sua pessima figura.

Ninguém é capaz d'imaginar o número de falsos condecorados que as cosinheiras abrigam no seu seio. As creadas das casas boas imaginam ser já dum sociedade superior, não querem descer nos seus amôres. Gostam mais de abandalhar-se com um malfeitor do que ter amôres com um operário honrado, que recom pensariam com um sorriso ou com um guizado, do trabalho de todo o dia.

Por isso Maria-Luiza amava

## Câmara Municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 23 de maio de 1901

Presidência — Dr. Manuel Dias da Silva.

Vereadores presentes: effectivos — António Francisco do Valle, bacharel Porphyrio Novaes, João d'Oliveira Mendonça Cortês, Francisco Maria de Sousa Nazareth, e António Maria Rodrigues Ferreira Malva.

Foi approvada a acta da sessão anterior.

Balanco do cofre, saldo em 18 deste mês, 1:108.713 réis.

Arremataram-se em praça os lotes de terreno na quinta de Santa Cruz n.ºs 38, 40, 43 e 44, que produziram a somma de 423.340 réis.

## CORRESPONDÊNCIA

Do governo civil, officio n.º 36, de 18 deste mês, devolvendo superiormente approvados os orçamentos da reconstrução do muro da Couraça de Lisboa e alçamento do lago da quinta de Santa Cruz. Mandou-se annunciar praça para o dia 20 de junho próximo.

Do mesmo governo civil — officio n.º 57, de igual data, e annunciando que por despacho do ministério do reino o amanuense addido a secretaria Henrique Ferreira Barbedo Vieira é collocado na repartição dos impostos como fiscal dos vigias. O presidente disse que, acatando como lhe cumpre a resolução do governo, entendia dever representar-se-lhe contra ella não só por offensiva das disposições legais sobre o assumpto, como tambem por altamente inconveniente para o serviço; que sendo jurisprudência constante do ministério do reino que ao pessoal dos impostos municipaes indirectos não compete a categoria de empregados publicos, mas sim a de servidores assalariados, contractados e despedidos segundo as necessidades do serviço e a maneira porque o desempenharem, é evidente que não se tracta na hypothese presente, de logares vagos, para que devam ser nomeados funcionarios addidos, nem isso seria compativel com as garantias que coino taes lhes competem; que ainda quando assim não fosse, manda a lei attende, para este effecto, ás correspondentes aptidões e

Pasquinet, como Pasquinet amava a cosinheira de Maria-Luiza.

Ao domingo, saia com elle, de cabeça erguida, ares provocantes. Nesse dia, ninguem lhe tocasse. Julgava-se uma mulher de boa sociedade, com os chapéus velhos da condessa de Romanes, um vestido de 27 francos e 50 centimos e uma camisa roubada a Elisabeth.

Durante a semana, se podesse sair e passear noutro bairro, teria talvez descoberto que Pasquinet se apresentava dum modo differente. Por exemplo, na Chaussée d'Antin, a nova patria das grisettes desapparecidas, Pasquinet convertia-se num cavalheiro quasi á moda, não muito mal vestido, cigarro na bocca, chapéu sobre a orelha. Porque era tal metamorphose? E' que, nas alturas da Chaussée d'Antin, Pasquinet comia as economias de Maria Luiza.

Mas não é agora occasião para entrarmos nas profundezas de aquella existência. Vamos mostrar Pasquinet á obra.

Escutemos primeiro esta conversasinha, enquanto está só com a cosinheira na casa dos creados do palácio da rua de Galileu.

— Tens a certeza de que a condessa é rica?

Ah! meu amigo, milhões. A mim ninguem me engana. Além disso Eleonora conhece a senhora, ha muito tempo. (Continua)

categorias, o que não se dava na hypothese referida. Este amanuense foi nomeado em 1886 e na mesma secretaria ha outro de mais recente nomeação; este logar é de categoria muito diversa da de fiscal dos impostos que obriga a serviço diverso e nocturno, violento, com rondas, varejos, apprehensões, saídas para fóra da cidade, contacto com gente mal educada.

Propõe para que se dê conhecimento official ao interessado desta sua nomeação, não desconhecendo a câmara que elle não tem aptidões necessárias, que é um epilético conhecido e reconhecido, de saúde muito precária, faltando frequentes vezes ao serviço por motivo de doença.

Pelo vereador do pelouro foram confirmadas estas razões e entende que o nomeado é absolutamente incapaz e inhabil para o serviço de fiscal dos impostos e que a confirmar-se este despacho ha de ser tam prejudicado com isso o serviço, que desde ja pede a câmara, que o exonere do seu pelouro, aliás terá de abandonar o logar de vereador.

Resolveu-se representar no sentido do exposto.

Do mesmo governo civil officio n.º 58 de 21, dando conhecimento que o ministro da fazenda autorizou a concessão do subsidio de 1:500.000 réis para o Asylo de Gellas. Inteirada e resolveu agradecer.

Do commissário de policia, officios n.ºs 18 e 20, enviando duas queixas sobre falta de limpeza dum cano nas trazeiras da rua da Moeda, e escadas do Observatorio. Providenciou-se.

Da commissão dos melhoramentos da cidade — officios n.ºs 17 e 18, enviando informado um requerimento dum obra na praça do Commercio e enviando o plano dos melhoramentos da parte baixa da cidade. Inteirada.

Da professora de S. Martinho do Bispo é professora da Lamarosa, accusando a recepção de mobilia escolar. Inteirada.

## REQUERIMENTOS

Construção dum casa no bécico da Boa-União, dum empreiteiro pedindo o saldo do pagamento dum empreitada, décimos e depósito; diversos pedidos para canalisações d'agua.

Attestou favoravelmente 10 petições para subsidios de lactação.

## DELIBERAÇÕES

Approvou o rol sobre cães e annunciou a sua exposição.

Voitamos de novo a praça em 13 de junho alguns lotes de terreno de Santa Cruz, que não foram arrematados.

Approvou definitivamente os seguintes orçamentos:

Reparação da ponte do caminho da Lameira do Paço, Larcã, na somma de 120.000 réis; construção dum muro de vedação junto á estação dos incêndios na importância de 49.055 réis.

Apresentado o projecto de uma nova rua de ligação entre o extremo da rua Occidental de Mont Arroyo e o bairro operário, no valor de 2:830.000 réis foi por unanimidade approvado provisoriamente resolvendo a câmara que fosse remetido á approvação superior.

Autorizou diversos pagamentos.

Encerrou-se a sessão ás 3 horas da tarde.

## TYPÓGRAPHO

Offerece-se um para a provincia, e com algumas habilitações de impressão de preço. Pode ser procurado na typographia deste jornal, rua Martins de Carvalho, n.º 7, Coimbra, com as iniciais E. M. S.

39 Folhetim da «Resistência»

ARSENE HONSSAYE

## REGINA

Livro primeiro

O tiro de revolver

XIX

Romeu e Julietta

E Maria Luiza vingou-se deste silencio, comendo com a creada de quarto um guizado de codornizes, digno de figurar na meza dum rei. — Mas que rei se atreveria hoje a ser guloso?

Ora a cosinheira da condessa de Romanes, que tinha tanto de má, como de boa cosinheira, jurou vingar a cosinha do desdem da sala de jantar. Começou por roubar nas compras.

Naturalmente, tinha um conhecido, como têm todas; esta mulher ágil de olhos vivos e dentes aguçados era escrava dum paixão, tal qual a ama.

Toda a gente via rondar deante da grade da casa, de noite e de manhã, um malandro que chamava a attenção da gente da cidade. Vestia como um burguez pouco afortunado.

Para os policias que meditam sobre o infortunio das ruas o juizo sobre aquelle homem era rá-



**COZINHA POPULAR**

RUA DA CONCÓRDIA, N.ºs 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais a Figueira, Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continúa recebendo hóspedes permanentes, por preços commodos.

Fornece almoços e jantares para fóra, desde 300 réis.

O proprietário,

José Maria Júnior.

**BICO NACIONAL AUREO**

(O único nacional)

Economia garantida 50 OTO

**Bicos Bêbé Aureo a 2\$000 réis** preço antigo 2\$500 réis  
**Bicos n.º 1 ,, a 3\$000 réis** preço antigo 4\$000 réis  
**Bicos n.º 2 ,, a 3\$500 réis** preço antigo 4\$500 réis  
**Mangas Bêbé n.º 1 a 400 réis** preço antigo 500 réis  
**,, n.º 2 a 450 réis**

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

**Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima**

Candeieiros em todos os géneros, canalisações e outros artigos.

Ninguém vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º

COIMBRA

**ESTABELECIMENTO**

DE

**FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente do Arco d'Almedina)

COIMBRA

**Cal hydraulica:** Grande depósito da Companhia do Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Electricidade e optica:** Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

**Tintas para pinturas:** Alvaiades, óleos, água-ras, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Cimentos:** Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moínhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Cutiloria:** Cutilaria nacional e extranjeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglesas, de Ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa lavatório e cozinha.

**FABRICA DE CIMENTOS DE MACEIRA**

LEIRIA

FUNDADA EM 1891

**Cimentos** naturais a presa lenta, typo Portland. *Cimento rapido* para trabalhos hydraulicos.

**Cal-cimento** producto eminentemente hydraulico. E' um producto novo que tem dado magnifico resultado quer em trabalhos hydraulicos quer ao ar livre. Substitue o cimento para trabalhos de menos responsabilidade, sendo sensivelmente mais barato.

**Analyses** officias patentes no escriptório da fábrica, enviando-se cópia a quem as pedir.

**Amostrs** fornecem-se gratuitamente. Os productos desta fábrica vendem-se em todas as principaes drogarias, estabelecimentos de ferragens e depósitos de material para construcções. Todos os pedidos para João H. T. Guedes.

Maceira — LEIRIA

**Carlos Paniagua Sanches**

CIRURGIÃO-DENTISTA

PELA

Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa  
**CONSULTORIO ODONTOLOGICO**  
**LEIRIA**

(Durante a epocha balnear, Caldas da Rainha).

Doenças de bôcca e collocação de dentes artificiaes em todos os systemas, corôas de porcellana, alumínio e ouro.

Offerece os seus serviços temporariamente no Hotel dos Caminhos de Ferro desta cidade.

**ANNUNCIO**

(2.ª publicação)

No dia 16 do corrente mês pelas 11 horas da manhã, volta á praça, pela terceira vez, á porta do tribunal judicial desta comarca sito á Praça Oito de Maio, para ser arrematada pelo maior lance que se offerecer, a propriedade abaixo assignada, penhora da execução hypothecaria promovida pelo Instituto de Nossa Senhora da Graça de S. João do Campo, contra Manuel Bagueira, João Bagueira, Joaquina Bagueira, José Bagueira, solteiros, e Maria Bagueira e marido José Tejo, todos do dito logar de S. João do Campo, como herdeiros e representantes de seu fallecido pae Manuel Cordinhá, a saber:

O dominio útil dum praso composto duma terra de semeadura, sita no Murtório, limite daquille logar e freguesia, de que é senhorio directo Francisco António das Neves Vellozo, d'Ançã, a quem se paga o fóro annual de 125,82 litros de milho, e vai á praça sem valôr algum.

São por este citados para assistirem á praça quaesquer credores incertos.

Coimbra, 5 de junho de 1901. Verifiquei a exactidão.

O juiz de Direito,

R. Calisto.

O escriptão interino,

J. A. Lopes Ferreira.

**DEPURATIVO ASSIS**

Anty-syphilitico

Util em todos os casos pathologicos produzidos pela impureza do sangue, e em todas as manifestações syphiliticas dos 2.º e 3.º graus.

Analysado e applicado com os maiores resultados pelo distincto medico pela Universidade de Coimbra — Dr. D. Fernandes de Almeida.

**Não contém substancia alguma que possa causar damno ao organismo.**

Posologia:

Uma colher das de sopa, uma hora antes de cada refeição.

Preço 800 réis

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

PHARMÁCIA ASSIS

41, — PRAÇA DO COMMERCIO — 42

COIMBRA

**Coadjutor**

Precisa se um em Benavente e garante-se ordenado superior a 300.000 réis. Dá esclarecimentos o respectivo párocho.

**QUARTO**

ou quarto e saleta, independentes, com mobília ou sem ella, próximo da baixa, precisa-se para arrendar.

Offerecimento e condições para a redacção deste jornal, sob as iniciaes M. A.

**BICO SYSTEMA AUER**

LUZ BRILHANTISSIMA

O UNICO E MAIS BARATO

Economia garantida de 50 % no consumo do gaz

Bicos Bêbé 1\$000 rs.; Bicos n.º 1, 1\$600 e Bicos n.º 2, 2\$000 rs.

Mangas para todos os bicos, a 300 réis; duplas, a 600 réis

Collocados no seu logar sem augmento de preço

Tulipas e globos, desde 250 réis

Sempre novidade em candeieiros para gaz

LADEIRA & FILHO

Canalizadores d'agua e gaz

99, Rua do Visconde da Luz, 103 — COIMBRA

**As constipações, bronchites, toses, coqueluche, rouquidão**

e outros incommodos dos orgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têm usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Depósito geral:

**Pharmácia Oriental**

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

**A Moda Universal**

Jornal mensal de modas

Tiragem nos dois hemispherios por mez

3.000.000

Assigna-se na Agência Nacional de Augusto Soares, rua Aurea, 178—Lisboa.

E' o jornal de modas que tem maior tiragem e mais utilidade.

Fornece os moldes das gravuras que publica em todos os tamanhos *garantindo a absoluta uesteza*. Os moldes pedem-se pelo número e remetem-se franco de porte a quem enviar o seu importe a Augusto Soares—Agência Nacional, rua Aurea, 178—Lisboa.

No jornal ensina-se o modo de tomar as medidas com exactidão.

**Sapataria Progresso**

(Antiga casa Daniel Guedes)

39—Rua da Sophia—41

Coimbra

Nesta officina executa-se com rapidéz e esmero toda a qualidade de calçado e tem em depósito variado sortimento de cabeçadas dos principaes fabricantes nacionaes e estrangeiros para que os seus clientes, querendo possam escolher. Também ha grande quantidade de calçado feito para homem, senhora e creança.

Os preços, sam muito reduzidos — **Como pôde verificar-se pela tabella existente neste estabelecimento.**

39—Rua da Sophia—41

COIMBRA

**ADVOGADO**

CLEMENTE ANNIBAL DE MENDONÇA

Conservador privativo do registo

predial de Coimbra

R. dos Coutinhos, 3

**REVISTA POLITICA**

Publicação mensal de propaganda e de critica

Apparecendo no dia 1 de cada mês

**Collaboradores—** Afonso Costa, Alexandre Braga, Alves da Veiga, Basilio Telles, Benardino Machado, Brito Camacho, João Chagas, Guerra Junqueiro, João de Menezes, José Caldas, José Pereira de Sampaio (Bruno), Julio de Mattos, Luis Botelho, Manuel Coelho, Nobre França, Ricardo Malheiro, Ricardo Severo, Rocha Peixoto, Theophilo Braga.

**Preço da assignatura (paga adiantadamente),** por 3, 6 e 12 meses: Lisboa — 700, 1.200 e 2.000 réis; Provincias — 750, 1.250 e 2.000 réis. **Número avulso 250 réis.**

Assigna-se nos escriptórios da

Empresa Democrática de Portugal

Rua dos Douradores, 29

Lisboa

**HOTEL COMMERCIO**

(Antigo Paço do Conde)

António Soares Lapa, proprietário d'este hotel, participa aos seus freguezes que já tem a venda lampreia de escabeche e em latas, preparada pelo systema do antigo hotel do Paço do Conde. Encarrega-se de encomendas, tanto para esta cidade como para fóra. Também vende lampreias vivas, devendo-lhe ser feitos os pedidos ao hotel ou ao eur empregado José Lagarto, na sua dos Esteireiros.

3:000\$000

Empresta-se a juro esta quantia sobre hypotheca, no todo ou em parcelas não inferiores a réis, 200.000. Trata-se na rua dos Sapateiros, n.º 86.

**Piano Vertical para estudo**

Vende-se um em bom estado. Rua do Visconde da Luz, 91.

**CASAS Á VENDA**

Por transferencia de domicilio do proprietario, vendem-se três moradas de casas, sendo:

1.º — Um magnifico prédio, casa, pátio e jardim, na Estrada da Beira, um dos mais bem acabados edificios da cidade;

2.º — Uma morada de casas e loja na rua dos Sapateiros 33 a 39;

3.º — Outra morada de casas e loja na rua das Padeiras, n.º 49 a 55.

Sam todas livres de fóros ou quaesquer outros encargos. O comprador pôde ficar com o dinheiro a juro módico. Trata-se com o sr. Alvaro Esteves Castanheira, no largo da Portagem.



CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)
Com estampilha—Anno, 2.700 réis; semestre, 1.350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha—Anno, 2.400 réis; semestre, 1.200 réis; trimestre, 600 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50%.
Anunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amal

Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7

Decadencia nacional

Dá-se na sociedade portugueza um phenomeno que, por muito anormal, não pôde passar despercebido a quem se apaixonou e interessa pelos assumptos sociológicos.

E' a miserissima decadencia do nosso pais, decadencia por demais accentuada na sua politica, nas suas sciencias, nas suas artes, nas suas letras, enfim, em todos os seus estados mentaes e phisicos.

Quem de ha vinte annos acompanhava passo a passo os movimentos politico-sociaes da nossa terra, quasi chega a duvidar da generalidade das leis evolutivas, na terminação graduada para o aperfeiçoamento, sempre alem do existente, sempre aquem do que ha de ser.

Constata-se na ordem do inconsciente o perpetuo movimento que produz expellidos phenomenos do transformismo, exuberantes affirmações da eterna Vida. Applicadas a botânica e a zoologia varias modalidades de enxertia e cruzamento, obtêm-se maravilhas da flora, e embelezamento de individuos no reino animal.

Desviando, porem, a investigaçao para os factos sociaes, parecemos que encontramos uma soluçao de continuidade rasgando abysmos onde resvalam as mais bellas theorias evolucionistas.

Entre causas e effectos e completo o divorcio, de modo que se produzem factos de negaçao nos principios postos pela logica social.

Que extranho phenomeno de estacionamento vimos presenciando!... Mais ainda: que miserandos casos de regressao alli se confirmam em meio do mais vergonhoso indifferentismo geral!...

De 1880 a 1891 correu, pais fóra, uma ventania de enthusiasmo que era como um sursum corda de esperanças. Havia fé, mas essa fé que remove montanhas, foi ferida a traicão pela immoralidade, e amortalhada no opprobrio de um povo.

E hoje, quando attentamos no estado decadente a que tudo isto baixou, sentimos um desgosto impregnado de saudade por essas luctas que nos esfarraparam o coração, e ingratamente nos trouxeram a descrença das coisas e das pessoas.

Que resta de labor tamanho?... Poeirada de illusões desfeitas no fel das ingratições...

Dado, porem, que todos os factos têm explicação, e de justiça que a procuremos, porquanto, sem o conhecimento dos signaes pathognomonicos de qualquer enfermidade e impossivel diagnosticála com segurança e combate-la com salutar criterio.

Todo o mal do nosso pais está na falta de instrucção publica—diz-se.

Todavia a these deveria expressar-se pela forma seguinte:—Todo o mal do nosso pais

deriva da falsificação da instrucção publica.

Não é de hoje o erro, conquanto mais que nunca elle influa hoje na modalidade social.

1834 trouxe a flor da politica a espuma de novos ideaes, e dispersou-os logo com o sopro das insidias e das conveniências conservadoras.

1834 foi uma mentira azul e branca que escreveu com uma das mãos o evangelho da Liberdade, e apertou na outra o punhal venenifero com que disfarçadamente vêm sangrando as purissimas entranhas da mesma Liberdade. Assim foi que, longe de basear a instrucção em modelos novos, que bem poderia imitar dos grandes pedagogistas da França democratica, deixou o espirito nacional accorrentado a rotina, dando-lhe por maxima expressão de tolerancia a velha fórmula de Pomponac intus ut libet, foris ut moris est. O foris é o que ali está—preconceito, hypocrisia, depravação de costumes!...

Consequentemente—desde que a systema novo não correspondeu educação nova, tudo se desorientou por falsos rumos.

A historia do liberalismo em Portugal é um apontado de incongruências, e um sudario de miserias politicas. Basta ver a sequencia de dispatérios de cada governo, a instabilidade depreciativa dos seus dirigentes, e as apostasias com que alguns hám envergonhado as gloriosas tradições da lealdade portugueza!...

Mui triste é dizê-lo!... Em 1834 o pais estava ensanguentado... hoje está leproso!... então ainda se combatia por uma ideia, luminosa ou escura, mas uma ideia enfim!... Agora organisam-se assaltos a honra nacional, que anda lá por longe, em farrapos, leiloadas pelos phariseus da synagoga ignobis!

Em que sentido se exerceu a accão victoriosa de um systema que tinha um encargo social de mera transição? Nisto... o esforço negativo da finalidade que lhe impôs o progresso. Ora, desde que uma corrente tocou o ponto terminus do seu curso, ou se lança em outra corrente, e perde o nome, ou esbarra em robusto dique e muda de trajecto, contradictando a ordem natural dos acontecimentos.

E de ver, porém, que o dique, ou seja construido de espessas muralhas, ou de possantes conveniências agrupadas—está sujeito a demolição com o andar dos tempos, quando não seja por motivos accidentaes propositadamente effectuados!...

Um dos erros de todos os modos de ser que têm regido as nacionalidades, é a pretensão a rodearem-se para sempre na esphera do seu auctoritarismo. A verdade que proclama a continua mutação das coisas não a acceptam voluntariamente os legisladores, a menos que a não applicuem em manancial de utilitarismo proprio.

Portanto nunca os messias praticos rompem abertamente com o pretérito, prevendo a necessidade de se socorrerem dos meios contra os quaes missionaram na dou-

rada manha das suas aspirações heterodoxas.

Maxima prudencia de Salomões conselheiristas... A's primeiras arremetidas do Pensamento, ciolos, solemnes Javes olympicos cordeiros barões de Cataneo, lançando mão dos espeques da rotina para melhor segurança da caranguejola existente.

E é que seguem por alli dentro, em velocidade adquirida, desenterrando esqueletos de despotismos, e berrando com gestos cómicos incorrupta intolerancia, por elles mesmo condemnada em tempos idos, o—ergue-te Lazaro—que faz palpar de indignação as artérias do Progresso.

E tudo passa sem levantar protestos reagentes, como se o espirito nacional concordasse na resurreição do passado vindo a desempenhar funções de carrasco do Futuro.

Porque? Porque a falsa educação produziu os effectos naturalmente premeditados. Na familia, na escola, na academia, o preconceito e expia cada aspiração, e faz quarto de sentinella a cada consciencia. Liberdade, Justiça, Direitos do Homem... Silencio, silencio!... Está alli sua excellencia o bezero de ouro guardado pelos argus da segurança publica. Não torbeis nem de leve os sonhos ridentes da besta ta capital!

O vos que derramaes lagrimas de dor sobre as angustias da alma acorrentada ao rochedo de Prometheus, sabel que se vos denegam Direitos, tambem vos dispensam do cumprimento de Deveres!... Nada de solidariedade, nada de cohesão de moléculas do raciocinio, nada de reciprocidade de forças cerebraes no intuito de estabelecer o ponto centripeto ás bases do edificio social!... Não só vos dispensam como sereis asperamente castigados se houverdes a velleidade de tal praticar!... Tendes em troca as obrigações, especie de ferro em brasa com que sois marcados pelos donos de vossos braços, de vossas vidas, de vossas opiniões!...

Esta é a liberdade, entendeis, visionarios do Progresso!... Nem motivo algum justifica queixumes ou protestos lamuriantes. Se ha quem tenha fome e sede de justiça, não falta quem tome indigestões de immoralidade e rapinagem. Se ha quem se confranja nas espinhas da moral frustezza, deixando passo a passo pedaçoes da sua alma em paga de migalhas para sustento do seu corpo; se ha quem procure a Vida na Morte, para se alforriar da morte na vida... ha tambem no faustoso cortejo da tal besta capital quem venha a publico fazer de torpe sensibilidade um braço do chic. Não lamenteis a innocencia mendicante, nem a orphandade de reparigas arrojadas aos acasos da miséria, visto haver argentarios que, de enriquecidos pelo trabalho dos proletarios nas officinas da industria, nas officinas do ensino, nas officinas do Pensamento, levam a caridade a parte de estabelecer serralhos para lhes prostituirem as filhas, derrancando-lhes a alma, que amortalmam cynicamente

na renuncia da sua missão de amor e paz!...

E eis porque a evolução vai eclipsada na longa noite dos desalentos.—O pais não pensa—porque lhe perverteram o pensamento—não sente porque lhe embotaram o sentimento—não se revolta porque lhe chloroformisaram a consciencia.

Parece-nos aperceber impulsos de regressão nas leis e nos costumes.

Todavia essa regressão não nos conduz a um passado que se chamou Alfonso Henriques, João I, Alfonso d'Albuquerque ou Sancho Manuel!...

E' um passado menos remoto, vindo das elegantes cellas da Madre Paula, saltando sobre a estatua de D. José I, para ir assentar barracas de quinquilherias nas celestes quintas da Ramalhosa e de Queluz, e nos caracteristicos mercados de S. Bento, alli em face da estatua do grande Mirabeau portuguez.

ANGELINA VIDAL.

Nas festas do Coração de Jesus em Santa Cruz a câmara e o quartel illuminaram as fachadas.

Não se intende. A festa era da freguesia e não se comprehendem tanto enthusiasmo de instituições superiores á junta da parochia.

A câmara e o quartel não podem illuminar ao Coração de Jesus.

No pais ha um só para quem devem guardar as luminarias.

E' o coração de Pedro, o da dor da carta, esse heroe tam chorado, como dizia cantiga popular. Uma luzinha ao pobre coração!

De enternecer, a precissão de sexta-feira.

Pasmava ver em tanta harmonia as confrarias do sanctissimo da cidade, todas, todas.

A de Santa Justa veio a Santa Cruz, a de Santa Cruz foi em vizita a Santa Justa, mais a da Sé Velha.

As confrarias, que eram como as phylarmónicas, tam inimigas, tam ciosas.

Pois lá fóram, em muita ordem até Santa Justa, depois pelo Carmo, dar uma volta, e esparrecer, e lá voltaram outra vez a Santa Cruz, musica atraz, musica adeante, com muita ordem.

Ao fundo do templo o Santo António, vestido de frade cruzio, sorria.

E nós tambem.

Começa fazendo-se necessaria a rega das ruas.

O calor que tem feito, o estado em que as ruas, em reparação ou recentemente reparadas se encontram, cobertas de terra a desfazer-se em pó ao sol, recomendam esta medida que a necessidade de hygiene impõe com urgencia.

Bem sabemos que a câmara lucta com difficuldades pecuniarias, mas o sr. dr. Dias da Silva, que tem dado tantas provas de zelo e boa administração, bem podia estabelecer, desde já embora de uma forma rudimentar, serviço de rega bem organizado e distribuido.

Carta de Lisboa

14 de junho

Dia de sombra e dia de missa. O sol escondido, o trabalho parado, Dia santo, a seguir a outro, na ante-vespera de terceiro. São dias temiveis estes para o lisboeta que não se resigna a passear pela Avenida e a vêr mulheres sair das igrejas. A capital tem o aspecto do interior duma aldeia. Todas as actividades suspensas, respira-se uma atmosfera de monotonia enervante. As physionomias são parvas, irritantes. Não ha discussão, não ha intriga sequer. Dir-se-ia que não há vida. E o jornalista não sabe o que dizer, como encher papel, encontrando-se como ante um cemitério onde nem uma lápide recorde uma vida que se extinguiu. Oh! os dias santos de Lisboa, não ha para os que escrevem peor calvario!

Nestes dias assim, nem sequer logra divertir-nos o Marianno e defender Hintze—invocando convicções no Popular.

O Martins Bandalho, doutrinando no Illustrado direito publico em favor de João Franco, como doutrina em tempo pela causa da República, do socialismo e do anarchismo, é como uma nôra que geme.

E até passam despercebidos, como factos correntes e naturaes, as noticias que as gazetas apresentam a meditação dos esfomeados sobre as rudissimas festas a que se vão entregar o throno e o governo para resolverem as pavorosas crises que assoberbam a sociedade portugueza.

Em toda a extensão da palavra—dorme-se... E o jornalista, subjugado pelo meio, tem mais vontade de dormir que de encher quartos de papel...

E, em meio deste somno, que uma folha officiosa, o Diário de Noticias, nos tras curiosas informações sobre a lei eleitoral, ensinando-nos primeiro que essa lei vai dar representação de minorias aos districtos, creando uma organização especial para Lisboa e Porto.

Estão a vêr o que isso quer dizer.

Por esse pais além arranjam-se as cousas, por meio de grandes círculos, de forma que, a par dum certo numero de regeneradores, seja eleito um certo numero de progressistas—o que permitirá a vice-versa quando os dos Passos estejam no poder.

Mas em Lisboa e Porto, como as minorias serão fatalmente dos republicanos, abrem-se excepções. Nas duas cidades suprimem-se assim as representações de minorias.

E eis como em Portugal se fazem eleger os representantes do povo...

Toda a preocupação, todo o trabalho se concentram para que em S. Bento não possam tomar logar aquelles que symbolisam e

Handwritten numbers and scribbles at the bottom of the page, including '209', '210', '211', '212', '213', '214', '215', '216', '217', '218', '219', '220', '221', '222', '223', '224', '225', '226', '227', '228', '229', '230', '231', '232', '233', '234', '235', '236', '237', '238', '239', '240', '241', '242', '243', '244', '245', '246', '247', '248', '249', '250', '251', '252', '253', '254', '255', '256', '257', '258', '259', '260', '261', '262', '263', '264', '265', '266', '267', '268', '269', '270', '271', '272', '273', '274', '275', '276', '277', '278', '279', '280', '281', '282', '283', '284', '285', '286', '287', '288', '289', '290', '291', '292', '293', '294', '295', '296', '297', '298', '299', '300'.



zelam os interesses, a vontade, os ideaes da maioria.

No decorrer da semana fallou-se numa coisa que se suppunha morta. Refiro-me á Junta Liberal.

A publicação na imprensa dum manifesto dirigido ás câmaras municipais fez recordar a sua existência.

Esse mesmo manifesto fez-nos acercar dum membro da commissão executiva, e consulta-lo:

— Suppunha-os mortos...  
— Enganou-se. Vivemos e viveremos. Trabalhamos e trabalharemos.

— Mas para quê?

— Vê-se-ha...

— Não se verá antes um naufrágio?

— É possível mas não por culpa nossa.

— É certo, porém, que se vá demorando...

— Mas então v. acredita que um movimento nacional, grande, imperioso, possa surgir dum momento para o outro, com a mesma facilidade com que se pode escrever um artigo.

Concorde que não pôde ser... E movimentos violentos, representações, manifestos, tudo que se fez e pela forma por que se fez — para que serve? A experiência já demonstrou o caso que taes manifestações merecem ao poder.

— De forma que está confiado ainda...

— Confadíssimo...

— Oxalá não lhe chegue nunca o desengano.

O amigo ficou-se com a sua esperança e nós com as nossas desillusões.

Parece-nos, porém, interessante dar conta da esperança daquêl-le — como reportagem.

F. B.

### Tinha de ser

Hintze prohibiu á camara municipal do concelho da Vidigueira realisar o congresso para que tinha convidado as demais camaras, e em que devia ser tratada a questão religiosa, no sentido de reclamar-se o cumprimento integral das leis prohibitivas das ordens monásticas no paiz.

Tinha de ser.

Os protestos nas ruas, abafou-os pela violencia policial; os da imprensa pela perseguição e supressão dos jornaes; não permitiu a realisação de comícios nem de conferencias. Que admira que prohibisse tambem o congresso das camaras?

Projecte-se uma d'essas manifestações no interesse das congregações, do jesuitismo, e a permissão será ampla.

Achamos bem, mesmo bem, a pratica de todas essas violencias, uma vez que o amollecimento da energia nacional se accentua.

Hintze faz, pois, o que deve, carregando onde acha molle.

O sr. dr. Teixeira de Carvalho, depositou no museu d'antiquidades do Instituto uma lampada de metal, de estylo renascença (século xvii).

Sam relativamente raras em Portugal as alampadas desta epocha. No museu d'antiquidades havia já um soberbo exemplar pertencente ao sr. A. Augusto Gonçalves.

Na capella da Universidade, ha, em prata, duma data talvez anterior, uma bella lampada que figurou na exposição d'arte ornamental em Lisboa.

A belleza dessa obra d'arte bem merecia que a lampada fôsse collocada por forma a poder ser devidamente admirada.

Na altura em que está, e como está, só dam por ella os que a conhecem e a procuram para admirar.

## A supressão de "A Marselheza,"

Não posso deixar sem protesto um acto tam revoltante!... Já não nos é permitido expôr nos sas palavras, nem pensamentos, julgando os poderes publicos na sua acanhada *surmenage* racionalista abafar todos os protestos, assegurando pelo silêncio a tranquillidade pública. Pôde se por acaso deter a evolução?!... Se assim fôra jámais o progresso teria existido e a História não passaria duma reles lenda!

A evolução politico-social é nua na sua essência, ilógica nas suas manifestações, imperfeita na sua concepção. E a senda moral imperceptível que arrasta inconscientemente os espiritos para o futuro, amontoando apparentes difficuldades nos attrictos reveladores da sua acção; agentes sociais muitas vezes incompreensíveis em que a reacção conservadora e ultra cathólica se estriba, barrando-se na sua intolerância!

E' este período histórico que o pais atravessa!... A reacção conservadora e ultra-cathólica identifica-se com o systema constitucional, introduzindo no seu organismo politico e na sua essência moral agentes estranhos que profundamente o têm alterado!... D'ai se deriva impávida — como indispensavel medida de salvação pública — a affirmação do poder real! D'ai, tambem, o principio e a causa de todos os abusos e violências, que — longe de deterem a marcha evolutiva dos acontecimentos — provocam, pela sua estranha natureza, a precipitação dos successos, que precisamente mais se deseja evitar como coisa muito nefasta!

Nunca deu bom resultado uma repressão levada a este ponto!... Na França de 1830 determinou a queda de Carlos x, como mais tarde a implantação da República de 1848, quando *le roi citoyen* olvidou os compromissos de liberdade e de tolerância contrahidos com a Nação na sua ascensão ao throno.

Em Espanha foi ainda á repressão que Izabel II deveu a expiação de Alcoléa; nome verdadeiramente symbolico que nitidamente exprime a ideia da irreconciliabilidade do povo espanhol com a monarchia, que é a mais formal condemnação dos imbecis caserheiros que em 1874 prostaram a República de Castellar, de Salmoron, de Zorrilla e de Py y Margall aos pés dum Affonso XII!...

Na Allemanha foi a intolerância e o despotismo da politica bismarckiana que bastante concorreram para o extraordinário desenvolvimento que o socialismo tem attingido naquêlle império; e entre nós ninguem ignora que foi á excepcional ferocidade do governo de D. Miguel que atirou mais depressa a terra o antigo regimen, unguído na superstição do direito divino. Polignac em França e o conde de Basto em Portugal — dois espectros da reacção feudal-cathólica — foram os dois fauctores inconscientes, mas activos do triumpho da liberdade popular.

E o regimen monarchico-constitucional, que foi a legitima desforra da Liberdade opprimida pelo despotismo do antigo regimen, entrou de ha muito na senda funesta da reacção e da intolerância, que ha de perdê-lo, dando logar ao anciado advento da República em Portugal, como genuino systema da Liberdade, da Moral, do Direito e da Justiça.

A briosa academia republicana que no período agitado de 1890-92 tanto honrara as suas gloriosas tradições, desejando avigorar-se na sua lucta pelo triumpho das ideias democraticas em Portugal, iniciou a sua brilhante cam-

panha de sanidade moral fundando um hebdomedário, pouco depois transformado em diário, de enérgica propaganda republicana, *A Liberdade*, que — sendo constantemente apprehendido — acabou por ser supprimido pelo Parreirinha.

Contra todas as previsões dos que cantavam victória, entoando hossanas á intolerância e ao despotismo do governo, os briosos rapazes proseguiram ainda mais energeticamente na lucta chrismando o organo suprimido com o suggestivo e bem significativo nome d'*A Marselheza*; o hymno do protesto e da revolta ficava bem a um jornal de combate.

O hymno que em França introduzira a Liberdade com a Revolução, servia assim d'epigraphe a um jornal que ia em Portugal reivindicar a victória da Liberdade com a República.

Supprimiram n'ò e a sua supressão é o signal de lucta!

FAZENDA JUNIOR.

No mês de maio findo mataram-se no districto de Coimbra, 360 cães.

Segundo a estatistica policial 60 eram do conselho de Coimbra dos quaes dois hydrophobos e vinte e dois suspeitos de terem raiva.

Esta estatistica mostra a conveniência de estabelecer em Coimbra o instituto para tratamento de raivosos e preparação de séros e vaccinas.

O laboratorio de microbiologia está maravilhosamente montado, tem um pessoal de primeira ordem, com saber, dedicação pelo estudo e altruismo, e prestava-se, estamos certos d'isso, ao estabelecimento de um instituto desta ordem.

Com uma pequena remuneração do governo civil e da camara tudo se poderia fazer; porque a faculdade de medicina tem perto da instalação do gabinete de microbiologia terreno onde poderiam fazer-se as construcções que o alojamento para animaes exigisse.

Assim não estariam os climas do districto na dependência de Lisboa, e os alumnos teriam mais uma occasião de estudo e de trabalho.

Ninguem pôde contestar que hoje com o emprego de seroterapia, doenças de morte como a dyphteria, sam hoje fáceis de curar.

Basta apenas sóto em boas qualidades.

A sua preparação é fácil, quando se tem a competência do laboratorio de microbiologia da faculdade de medicina. Para se ter tudo, bastava apenas boa vontade e um leve sacrificio que seria amplamente recompensado.

O Santo António, muito festejado nas igrejas de Coimbra, e de todos os modos.

Na Sé, vestido de menino do côro, pequenino coberto de rendas e brocado de ouro, de enternecer.

Em Santa Cruz, alto como um frade cruzio, com todas as insignias e o dom da ordem, sem respeito nenhum pelo decreto do sr. Hintze Ribeiro.

Um D. António muito feio.

Em Cascaes, dizem-me que está condecorado e é official do exercito portuguez.

Tal qual o sr. dr. Patrocínio, quando vem a festa rija na sala dos capellos, e traz o chapêu amado da academia, a boria de doutor e o chapêu alto de eleitor em Lisboa.

O museu de antiquidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christovam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

## Ensino artistico profissional

Parece que se pensa agora seriamente em dotar as escolas industriais de Lisboa, Porto e Coimbra com o ensino profissional e officinas ha muito decretados.

Já não é sem tempo.

De pouco servem as escolas industriais, sem o ensino profissional. Se em Coimbra a influencia da escola industrial *Brotero* tem sido sempre fácil de demonstrar, isso se deve ás circunstancias especiaes que fazem desta escola uma excepção no ensino artistico do pais.

O sr. António Augusto Gonçalves, director da escola, foi sempre um fanático do ensino industrial, a elle se deve a criação da *Escola Livre das Artes do desenho* cuja influencia benéfica ainda hoje é attestada por artistas do valôr de Barata e João Machado.

O seu amor pelas industrias locais, a sua bella orientação fizeram-o entrar muito cedo nas officinas industriais de Coimbra, cuja organização e história conhece como poucos; o desejo de as ver progredir levou-o a estabelecer uma fabrica de olaria, sacrificando-lhe o pouco que pudera economisar numa vida longa de trabalho persistente; em toda a parte é bem recebido, em todas as officinas é respeitada a austeridade do seu character, ouvido e seguido o seu conselho.

A *escola Brotero* continuou a *Escola livre* mantendo-se na mesma orientação.

Nas outras partes, o ensino industrial mal dirigido, na exploração de um successo rápido, que mantivesse todos na admiração, teve o resultado deploravel de fazer artistas insignificantes de homens que melhor dirigidos poderiam contribuir para o aperfeiçoamento e progresso das nossas industrias.

Desenhar, pintar e modellar sem uma applicação é mau. O operário começa a imaginar pelos primeiros passos no caminho da arte que é fácil o chegar-lhe ao fim e perde assim o amor pela profissão que a escola deveria desenvolver e fazer fructificar.

O ensino industrial deve ser dirigido por forma a desenvolver as industrias existentes, e só secundariamente fazer nascer industrias novas, quando o estudo histórico, ou o conhecimento dos recursos especiaes da localidade o indiquem.

Em Coimbra ha, duas industrias florescentes — a industria da olaria, e a dos canteiros, a que os trabalhos de João Machado, justamente apreciados por architectos, artistas e criticos d'arte tem dado um brilho novo.

Em Coimbra fazem-se, por indicação especial dos artistas, obras que vam por todo o pais dizer a florescência destes trabalhos.

Em Coimbra, ha na industria cerâmica pintores de habilidade, que o saber, e o talento educativo de A. Augusto Gonçalves converteria, em pouco tempo, em magnificos directores d'officina.

Outra industria, que deveria merecer cuidado e protecção especial do governo, deveria ser a industria do ferro que em Coimbra vai num bello movimento de rejuvenescimento, força e vida artistica.

### Instrução secundaria

Os júrys dos exames no lyceu desta cidade sam assim constituídos:

**Portuguez** — Os srs. Alvaro Villela, António Thomé e Sá Oliveira.

**Latim** — Os srs. Alvares Moreira, Lopes Netto e Mendes Figueiredo.

**Francés** — Os srs. Fernandes

Costa, António dos Santos e Ferreira Vidal.

**Inglês** — Os srs. Mello Cabral, Francisco Diniz e Simões Barbas.

**Allemao** — Os srs. Teixeira Bustos, Pereira da Silva e Machado Faria.

**Geographia** — Os srs. Marnoco e Sousa, Pereira Andrade e Ferreira Netto.

**Philosophia** — Os srs. Miguel Teixeira, Bernardo Madureira e Alberto Vidal.

**Mathematica** — Os srs. Rocha Peixoto, Manso Preto e José Sarasqueiro.

**Physica** — Os srs. Artzilla da Fonseca, Manso Preto e Costa Pessoa.

**Desenho** — Os srs. Costa Lobo, Costa Pessoa e Monteiro Figueiredo.

### Novo jornal

Annuncia-se para o principio de julho a apparição dum novo jornal sob o titulo *Folha de Coimbra*, com character accentuadamente franquista, sendo emitidas acções para a publicação.

Parece que a redacção fica a cargo srs. drs. Teixeira d'Abreu, Mendes dos Remedios, Bernardo Ayres e Fortunato de Almeida.

Foi levada á assignatura régia uma carta de lei que eleva a 12 réis o actual imposto do pescado sobre o bacalhau. E' uma noya sangria sobre a alimentação pública, já tam cara, em resultado dos encargos tributarios.

Mas os espaventos de luxo, nos passeios e mais caprichos em que anda toda a familia reinante, não se pagam com padre nossos, é com diaheiro saído dos cofres publicos e que o pais tem de repor, como o dispendido em largos benesses aos altos serventuários dos mesmos monarchas. Por isso, a pouco e pouco, em *pequenos augmentos*, trata o governo de ir angariando com que, d'algum modo, accuda ao rombo que ao depauperado thesouro dá toda essa *debacle*.

Aggrava-se violentamente a vida das classes desfavorecidas? Que importa, se o fausto do throno deslumbra e se os servidores d'elle estão na abundância? E porque o pais se não move ainda, pôde fazer-se esta consideração:

Que bella coisa seria se cada grão de milho custasse já um real! Será talvez essa perfeição o unico reagente para accordar...

### MERCADOS

#### De Coimbra

Os preços dos cereaes durante a semana finda, foram os seguintes:

Trigo de Celorico, novo, grão-do, 600 — Dito, novo, tremês, 600 — Milho branco, 450 — Dito amarello 440 — Feijão vermelho, 780 — Dito branco, meudo, 740 — Dito branco, grão-do, 800 — Dito rajado, 440 — Dito frade, 460 — Centeio, 420 — Cevada, 280 — Grão de bico, grão-do, 650 — Dito meudo, 620 — Favas, 460 — Tremoços, 20 litros, 400.

Azeite da colheita de 1898, fino, 20000 a 20100; de 1899, 17500 a 17900, conforme a qualidade; novo desta colheita, 17500 a 17800 e 17900 réis.

#### De Montemor

Trigo, 600 — Milho branco, 460 — Dito amarello 440 — Feijão branco, 650 — Dito mocho, 720 — Dito rajado, 500 — Dito frade, 450 — Dito amarello, 600 — Batata (15 kilos), 320 — Cevada, 270 — Grão de bico, 650 — Tremoços, 420 — Favas, 460 — Gallinhas, 400 — Frangos, 120 e 140 — Patos, 360 — Ovos (o cento) 1050 réis.



## CONGRESSO SOCIALISTA

Está reunido nesta cidade desde quinta feira, succedendo-se regularmente as sessões de que em o numero passado demos conta.

Na primeira, privada, depois de approvados todos os mandatos, regulamento geral do congresso e o relatório e contas do conselho central em Lisboa (sobre este relatório e contas houve numerosas abstenções de voto), foram eleitas as mesas das sessões e as comissões dos pareceres.

Approvada em seguida esta moção:

A Conferencia nacional do partido socialista, reunida em Coimbra, interpretando os sentimentos de todos os socialistas sinceros, leaes e dedicados, resolve proseguir nos seus trabalhos dos quaes espera resultarão soluções aproveitáveis a unidade do partido. (a) João Fernandes de Oliveira, Mathus Moraes e Thomaz Gasparinho.

Approvado tambem por unanimidade um voto de sentimento pela perda de todos os socialistas que morreram desde o congresso realisado em Thomar, e um voto de pesar e protesto pelas perseguições de que têm sido victimas todos os companheiros desde a mesma data.

Sexta feira, a primeira sessão publica, presidiu Azedo Gneco, que fez o discurso de abertura sobre o ideal socialista, sem conseguir agradar.

Preocupado com fazer crer na superioridade da sua orientação, teve affirmativas verdadeiramente fallíveis, como estas: — que trabalha no vazio quem pensa de modo differente; que não são demonstradas nem demonstráveis as opiniões differentes das que expendia; que a acção do partido não pôde ser senão reformista, sendo atrasadas as escolas que procurem girar desde já a sociedade futura, chegando a ser ridicula a pretensão de fazer radicalismo.

Prosequindo num tom aggressivo para os apostolos dos principios libertarios, não lhe escapou tambem a parte da mocidade das

escolas que tem demonstrado querer ir mais alem em philosophia social.

O seu discurso não foi própria mente uma apologia do ideal socialista, aproximou-se mais da prelecção, recamada de passagens irritantes, dum professor intolerante e por vèzes descortez, que não admite mais nada além do seu pensar. E isto não fica bem em quem se diz propagandista dum ideal que preconiza a liberdade de pensar.

Aggredir e proclamar infalibilidade não é difundir nem educar.

Fez-se a discussão da these:—

A manifestação do 1.º de maio, seu caracter e significação. Que attitudo deve tomar o partido socialista na manifestação do 1.º de maio?

Apresentado o parecer, de que foi relator Ignacio de Sousa, fizeram uso da palavra alguns delegados defendendo a conveniência de suprimir os cortejos por improductivos e dispendiosos, e opinando que as sommas nelles consumidas teriam melhor applicação em trabalhos proficuos de propaganda e educação, tratando-se de radicar o principio de que a greve geral nesse dia será a manifestação mais eloquente e significativa para a affirmação de forças. Outros delegados pronunciaram-se em sentido contrario, affirmando a conveniência dos cortejos, sem os quaes os operários ficam nas officinas.

Apresentada, no espirito de conciliar opiniões, esta moção d'ordem:

O congresso tendo ouvido a opinião dos diversos delegados que representam o sul sobre a manifestação do 1.º de maio, delibera que essa manifestação se resolva como entenderem a maioria das associações e centros politicos, sendo as suas resoluções e dividadas em duas partes, uma no sul e outra no norte, procedendo cada uma dessas partes como quizer e entender.—(a) Sa Pereira.

Ao ouvi-la lêr pelo apresentante, o presidente, sr. Gneco, não pôde conter os nervos e foi até a inconveniência de declarar que não podia admittir a discussão.

ter um cosinheiro para vista: mas hei de eu governar na cozinha. Agora estou eu a pensar. Se tu quizesse podias ser tu o cosinheiro.

— Não fazia arranjo isto a Pasquinet.

— Eu consinheiro! Se nem sei cozer um ovo.

— Cala-te, meu bruto, ponho-te um avental branco e um bonnet de papel. Has de ficar bonito!

A cosinheira abraçou o amante e deitou-lhe mais de beber.

— Dize-lá. Tua ama deve ter medo dos ladrões?

— Não; porque sabe que a cosinheira e a creada de quarto, são honradas, sem contar que, quando a senhora não está, está a menina Elisabeth.

— Está sempre?

— Oh! depois que a senhora saiu para ir ver o filho, a menina não tornou a pôr o pé fora de casa.

— Nem mesmo para ir a missa?

— Palavra que não.

— Em que pensa ella?

— No amor, como todas as raparigas. Já te falei nisso: Tenho a certeza de que ella ama o mestre de piano, que é amante da condessa; porque eu tenho olhos.

— Oh! sim tens olhos!...

— Pasquinet suspirou.

— Vês, disse, olhando para a cosinheira com um excesso de ternura, se tivesse uma pequena parte da fortuna da condessa, tomarme-ia uma personagem e tu minha mulher... porque eu casava contigo.

são, porque a julgava ardilosa. Depois... viu-se forçado a dar o dito por não dito, pondo a discussão e votação, sendo regeitada só com dois votos a favor.

Era grande a estranheza pela attitudo, verdadeiramente autoritaria e incorrecta, para com um certo numero de delegados, que o sr. Gneco mantinha, e da impressão que provocou pôde ajuizar por este incidente:

O congressista Damaso d'Oliveira pediu, logo depois da apresentação do parecer, para explicar a sua falta a primeira sessão e para apresentar a mesa o cartão que o acreditava como delegado no congresso. Era isto natural, visto que antes de acreditado não podia ter o direito de entrar em qualquer discussão. Comtudo, o sr. Gneco, ao vêr sobre a mesa o cartão, fallou desabridamente: — Para que serve isto agora? Estamos na ordem dos trabalhos, não posso acceital-o; logo terá a palavra para o que desejar.

E como Damaso insistisse, concluiu:

— Como ha socialistas que envergonham o partido, tem a palavra.

Damaso corrigi-o, mas será isto presidir e regular trabalhos com tino e commedimento?

Pois o sr. Gneco conduziu se na presidencia por este modo: — desfeiteando e aggredindo a miude.

Ao fim foram approvadas por maioria, tendo-se abtido de votar quatro delegados, as conclusões do parecer, que Ignacio de Sousa defendeu sempre com notavel correção e firmeza.

São essas conclusões: manter o pedido do dia normal de 8 horas de trabalho; mostrar que a significação da lucta é a affirmação da lucta das classes e que a attitudo do partido socialista deve ser moldada pelas deliberações do congresso de Paris de 1889 e dos outros seguintes, quanto a essência de character, significação e fins, continuando a adoptar se a forma seguida nos últimos annos.

Continuaremos no proximo numero a resenha dos trabalhos, que por falta de espaço não podemos hoje dar, até a ultima sessão de hontem.

A cosinheira deitou de beber a Pasquinet.

— E' uma grande verdade. Julgas que eu não ficaria envaidecido em ser teu esposo. Hoje és uma cosinheira porque tens vestidos baratos, mas se te levasses a Worth, para te fazer um vestido, parecias logo outra coisa. O vestido é que faz a mulher.

A cosinheira sentiu se mais alta dois centímetros.

— Que farias tu ao dinheiro?

— Ah! minha cara Luisa, o dinheiro é o senhor do mundo; far-me-ia nomear deputado, porque tenho principios.

— Gostava mais que fosses senador.

Até alli estavam no tinto.

Maria Luiza disse de repente: «Se abrissemos uma garrafa de champagne?—E' o meu vinho.» A cosinheira olhou para Pasquinet com olhos de ciúme.

— Como, é o teu vinho! Então tu bebes mais champagne com outras cosinheiras?

As cosinheiras só têm ciúmes doutras cosinheiras. Maria Luiza não imaginava que Pasquinet pudesse passar o coração, como fazia com as boas fortunadas do Chausée d'Antin, com quasi cocotes à moda.

Nessa noite, Pasquinet não foi mais longe! Era um tentador que não quer precipitar os acontecimentos. Era necessário que Maria Luiza se embalsasse docemente a pensar que poderia tornar-se em grande senhora.

## UNIVERSIDADE

Foi o seguinte, em approvações, o resultado dos actos no dia 13.

## Faculdade de direito

1.º anno—Carlos Luis Ferreira, de Pinheiro da Bemposta (Aveiro); Carlos Soares Frederico d'Albuquerque, de Sarrazella (Vizeu); Cesar Augusto Mendes d'Almeida, de A. de Joannes (C. Branco).

Houve cinco reprovações.

2.º anno—Augusto Rua, de Nogueira (Villa Real); Augusto Victor dos Santos Junior, de Lisboa; Augusto Vieira d'Araujo, de Vianna do Castello.

Houve uma reprovação.

3.º anno—Arthur Abeillard Teixeira, do Porto; Arthur Francisco d'Athayde Veiga Pavão da Silva Leal, de Suceães (Bragança); Arthur de Moura Basto, de Refojos (Braga); Benjamin Ignacio Ferreira Nobre, de S. Antão de C. Verde.

4.º anno—Armando Vieira de Castro, do Porto; Arthur de Figueiredo Perdigão, de Arganil; Augusto de Castro Sampaio Corte-Real, do Porto.

5.º anno—Arnaldo Freire, de Santarem; Arthur Alberto Lopes Cardoso, da Povoia de Varzim; Arthur Augusto d'Oliveira Valente, de Avanca (Aveiro).

## Faculdade de medicina

1.º anno—Abilio Augusto Ferreira de Magalhães, de Santo Isidoro de Riba Tamega; Alberto Henriques Nunes da Cruz, da Covilhã.

2.º anno—Acacio Augusto Pereira da Costa, Redinha Leiria; Adriano Augusto de Barros e Rego, de Leiria.

3.º anno—Adelino Augusto Fernandes, de Chaves; Adriano V. Martins, de Arcada (Braga).

4.º anno—Adelino d'Araujo Lacerda, de Figueiró dos Vinhos; Alberto da Costa Teixeira da Covilhã.

5.º anno—Manuel Duarte Vieira, de Condeixa; Manuel F. Neves Junior, do Faial Horta, Açores.

## Faculdade de Mathematica

1.º anno—Obrig.: Juvencio Quaresma Paiva, de Figueiró dos Vinhos.

Houve uma reprovação.

5.º anno—Alexandre Proença d'Almeida Garrett, de Coimbra.

## Faculdade de philosophia

1.ª cadeira, chymica inorganica—Ord.: Joaquim d'Almeida Rato, de C. Branco.

Houve duas reprovações.

2.ª cadeira, chymica organica—Vol. José Barbosa dos Santos Leite, de Penacova, obrig.: Viriato Borges dos Santos Monteiro, de Moimenta da Baira; José Pinto Meira, da Figueira da Fóz.

3.ª cadeira, Phisica 1.ª parte—Vol.: Fernando Paulino d'Oliveira e Albuquerque, de Coimbra; obrig.: Luis Maria de Carvalho e Almeida, de Braga.

Houve uma reprovação.

4.ª cadeira, botanica—Ord.: José Tavares Lucas do Couto, de Cefa; obrig.: Fernando Alberto Ferreira da Costa Soares, de Coimbra; Eduardo da Silva Torres, de Mattosinhos.

Cadeira de desenho, curso matematico, 1.º anno—Alberto Augusto do Valle, Alfredo Ernesto de Sousa Faria Leal, António José Gonçalves Rapasote, Francisco Cortês Pinto Francisco Xavier de Proença d'Almeida Garrett e João António Lopes Saldanha.

Houve uma reprovação.

Curso filosofico, 1.º anno—Alberto Carneiro Alves da Cruz, Alberto da Silva Mattos, Alvaro de Gamba Fonseca e Costa, António de Jesus Barbosa Correia, Arnaldo Reimão da Fonseca e Augusto Cesar Carvalho e Almeida.

## S. João na Figueira

Em virtude dos festejos que se preparam na Figueira, a companhia do caminho de ferro da Beira Alta resolveu fazer uma importante redução nos bilhetes, de ida e volta, para aquella cidade.

São os seguintes:

De Villar Formoso e Freineda, 10600 réis em 2.ª classe e 10200 réis em 3.ª classe; Cerdeira e Villa Fernando, 10500 e 10100; Guarda, Pinhel e Villa Franca, 10400 e 10000; Celorico, Fornos e Gouvea, 10200 e 900; Mangualde e Nellas, 10100 e 800; Cannas, Oliveirinha e Carregal, 10000 e 700; Santa Comba, 900 e 600; Mortágua e Lusó, 800 e 500; Pampilhosa e Murteide, 600 e 400; Cantanhede, 500 e 350; Límede e Arazede, 400 e 300; Montemor, 300 e 180; Alhadadas, 200 e 150, Maiorca, 150 e 100.

Ida nos dias 22, 23 e 24; volta nos dias 24, 25 e 26.

Horas dos comboios especiaes entre Pampilhosa e Figueira (além dos ordinários) nos dias 23 e 24.

Ida nos dias 23 e 24—Pampilhosa, partida, a 1,20 da tarde; Murteide, 1,40; Cantanhede, 1,52; Límede, 2,01 Arazede, 2,12; Montemor, 2,30; Alhadadas, 2,39; Maiorca, 2,50; Figueira, chegada, ás 3,05 da tarde.

Volta no dia 24—Comboios especiaes—Figueira, partidas, ás 10,30 da manhã e 8,40 da noite; Maiorca, chegadas, 10,44 da manhã e 8,54 da noite; Alhadadas, 10,53 e 9,03; Montemor, 11,01 e 9,11; Arazede, 11,20 e 9,30; Límede 11,30 e 9,40; Cantanhede, 11,38 e 9,48; Murteide, 11,52; e 10,02; Pampilhosa, 12,10 e 10,20.

Os comboios especiaes de 23 e 24, correspondem em Pampilhosa com o comboio n.º 2 da Companhia Real, do lado do Porto.

## TYPOGRAPHO

Offerece-se um para a provincia, e com algumas habilitações de impressão de prelo. Pode ser procurado na typographia deste jornal, rua Martins de Carvalho, n.º 7, Coimbra, com as iniciais F. M. S.

## EDITAL

Doutor Manuel Dias da Silva lente cathedratico da faculdade de direito na Universidade de Coimbra e presidente da Camara Municipal da mesma cidade:

Faço saber que em conformidade das disposições do código administrativo, estará patente na secretaria da municipalidade, por espaço de oito dias a contar do dia 17 do corrente mês, o 2.º orçamento supplementar ao ordinario do corrente anno, pelo que convido todos os interessados a examinarem o dito orçamento e apresentarem quaesquer reclamações.

Coimbra e Paços do Concelho, 15 de junho de 1901.

O Presidente da Camara, Manuel Dias da Silva.

## BORDADOS

Senhora habilitada offerece-se para ir a casas particulares ensinar bordados de toda a especie. Rua de Quebra Costas, 25, se diz.

Vende-se o terreno para construção situado no largo de D. Luiz 1 (Bairro Novo de Santa Cruz).

Para informações António José Dantas Guimarães.

## Polhem da «Resistencia»

ARSENE HONSSAYE

## REGINA

Livro primeiro

O tiro de revolver

XIX

Romeu e Julietta

Fallou-me já do castello de Sybilla. E' um castello principesco, com florestas que vão até ao fim do mundo. E' ainda não é tudo: a senhora tem dinheiro, sem falar nas joias. E' bom como um copo de vinho.

Ao dizer estas palavras, Maria Luiza deitava mais outro copo de vinho.

— Disses te que tem dinheiro? O que faz d'elle?

— Palavra, que, agora, pouco. Mas, bem vês, que estando a espera da separação, não quer fazer barulho: representa que é pobre, occulta o seu jogo. Mas tu vais ver, quando obtivermos a separação. Havemos de ter um grande palácio, em plena Avenida dos Campos Elyseos ou na Avenida da Imperatriz. Havemos de ter cavallos ás dúzias nas cavallariças. Daremos jantares que ham de desbançar tudo.

— Então é que as compras ham de render.

— Creio bem que sim. Hei de



**COZINHA POPULAR**

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais a Figueira, Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continua recebendo hóspedes permanentes, por preços commodos.

Fornece almoços e jantares para fóra, desde 300 réis.

O proprietário,  
José Maria Júnior.

**BICO NACIONAL AUREO**

(O único nacional)

Economia garantida 50 %

<b>Bicos Bébé Aureo a 2\$000 réis</b>	preço antigo 2\$500 réis
<b>Bicos n.º 1 ,, a 3\$000 réis</b>	preço antigo 4\$000 réis
<b>Bicos n.º 2 ,, a 3\$500 réis</b>	preço antigo 4\$500 réis
<b>Mangas Bébé n.º 1 a 400 réis</b>	preço antigo 500 réis
<b>,, ,, n.º 2 a 450 réis</b>	

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

**Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima**

Candeelros em todos os géneros, canalisações e outros artigos.

Ninguém vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º

COIMBRA

**ESTABELECIMENTO**

DE

**FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente do Arco d'Almedina)

COIMBRA

**Cal hydraulica:** Grande depósito da Companhia do Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Electricidade e optica:** Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

**Tintas para pinturas:** Alvaiades, óleos, água-ras, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Cimentos:** Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Cutiloria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglesas, de Ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa lavatório e cozinha.

**FABRICA DE CIMENTOS DE MACEIRA**

LEIRIA

FUNDADA EM 1891

**Cimentos** naturais a presa lenta, typo Portland. *Cimento rapido* para trabalhos hydraulicos.

**Cal-cimento** producto eminentemente hydraulico. E' um producto novo que tem dado magnifico resultado quer em trabalhos hydraulicos quer ao ar livre. Substitue o cimento para trabalhos de menos responsabilidade, sendo sensivelmente mais barato.

**Analyses** officiaes patentés no escriptório da fabrica, enviando-se cópia a quem as pedir.

**Amostrs** fornecem-se gratuitamente. Os productos desta fabrica vendem-se em todas as principaes drogarias, estabelecimentos de ferragens e depósitos de material para construcções.

Todos os pedidos para João H. T. Guedes.

Maceira — LEIRIA

**Carlos Paniagua Sanches**

CIRURGIÃO-DENTISTA

DELA

Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa  
CONSULTORIO ODONTOLOGICO  
LEIRIA

(Durante a epocha balnear, Caldas da Rainha).

Doenças de bôca e collocação de dentes artificiaes em todos os systemas, cordões de porcellana, aluminio e ouro.

Offerece os seus serviços temporariamente no Hotel dos Caminhos de Ferro desta cidade.

**ANNUNCIO**

(2.ª publicação)

No dia 16 do corrente mês pelas 11 horas da manhã, volta a praça, pela terceira vez, á porta do tribunal judicial desta comarca sito á Praça Oito de Maio, para ser arrematada pelo maior lance que se offerecer, a propriedade abaixo assignada, penhorada na execução hypotecária promovida pelo Instituto de Nossa Senhora da Graça de S. João do Campo, contra Manuel Bagueira, João Bagueira, Joaquina Bagueira, José Bagueira, solteiros, e Maria Bagueira e marido José Tejo, todos do dito logar de S. João do Campo, como herdeiros e representantes de seu fallecido paé Manuel Cordinhã, a saber:

O dominio títul dum praso composto duma terra de semeadura, sita no Murtório, limite daquelle logar e freguesia, de que é senhora directo Francisco António das Neves Vellozo, d'Ançã, a quem se paga o fóro annual de 125,82 litros de milho, e vai á praça sem valôr algum.

São por este citados para assistirem á praça quaesquer credores incertos.

Coimbra, 5 de junho de 1901. Verifiquei a exactidão.

O juiz de Direito,

R. Calisto.

O escriptão interino,

J. A. Lopes Ferreira.

**DEPURATIVO ASSIS**

Anty-Syphilitico

Util em todos os casos pathologicos produzidos pela impureza do sangue, e em todas as manifestações syphiliticas dos 2.º e 3.º graus.

Analysado e applicado com os maiores resultados pelo distincto medico pela Universidade de Coimbra — Dr. D. Fernandes de Almeida.

**Não contém substancia alguma que possa causar damno ao organismo.**

Posologia:

Uma colher das de sopa, uma hora antes de cada refeição.

Preço 800 réis

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

PHARMÁCIA ASSIS

41, — PRAÇA DO COMMERCIO — 43

COIMBRA

**Goadjutor**

Precisa-se um em Benavente e garante-se ordenado superior a 300\$000 réis. Dá esclarecimentos o respectivo párocho.

**QUARTO**

ou quarto e saleta, independentes, com mobilia ou sem ella, próximo da baixa, precisa-se para arrendar.

Offerecimento e condições para a redacção deste jornal, sob as iniciaes M. A.

**BICO SYSTEMA AUER**

LUZ BRILHANTISSIMA

O UNICO E MAIS BARATO

Economia garantida de 50 % no consumo do gaz

Bicos Bébé 1\$000 rs.; Bicos n.º 1, 1\$500 e Bicos n.º 2, 2\$000 rs.

Mangas para todos os bicos, a 300 réis; duplas, a 500 réis

Collocados no seu logar sem augmento de preço

Tulipas e globos, desde 250 réis

Sempre novidade em candeelros para gaz

LADEIRA & FILHO

Canalizadores d'agua e gaz

99, Rua do Visconde da Luz, 105 — COIMBRA

**As constipações, bronchites, toses, coqueluche, rouquidão**

e outros incommodos dos órgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcastrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têm usado, e verhecada e attestada por abalizados facultativos.

Depósito geral:

**Pharmácia Oriental**

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

**A Moda Universal**

Jornal mensal de modas

Tiragem nos dois hemispherios por mez 3.000.000

Assigna-se na Agência Nacional de Augusto Soares, rua Aurea, 178—Lisboa.

E' o jornal de modas que tem maior tiragem e mais utilidade.

Fornece os moldes das gravuras que publica em todos os tamanhos *garantindo a absoluta uesteza*. Os moldes pedem-se pelo número e remetem-se franco de porte a quem enviar o seu importe a Augusto Soares—Agência Nacional, rua Aurea, 178—Lisboa.

No jornal ensina-se o modo de tomar as medidas com exactidão.

**Sapataria Progresso**

(Antiga casa Daniel Guedes)

39—Rua da Sophia—41

Coimbra

Nesta officina executa-se com rapidez e esmero toda a qualidade de calçado e tem em depósito variado sortimento de cabeades dos principaes fabricantes nacionaes e estrangeiros para que os seus clientes, querendo possam escolher. Tambem ha grande quantidade de calçado feito para homem, senhora e creança.

Os preços, sam muito reduzidos — **Como pôde verificar-se pela tabella existente neste estabelecimento.**

39—Rua da Sophia—41

COIMBRA

**ADVOGADO**

CLEMENTE ANNIBAL DE MENDONÇA

Conservador privativo do registo predial de Coimbra

R. dos Coutinhos, 8

**REVISTA POLITICA**

Publicação mensal de propaganda e de critica  
Apparecendo no dia 1 de cada mês

**Collaboradores**— Afonso Costa, Alexandre Braga, Alves da Veiga, Basilio Telles, Bernardino Machado, Brito Camacho, João Chagas, Guerra Junqueiro, João de Menezes, José Caldas, José Pereira de Sampaio (Bruno), Julio de Mattos, Luis Botelho, Manuel Coelho, Nobre França, Ricardo Malheiro, Ricardo Severo, Rocha Peixoto, Theophilo Braga.

**Preço da assignatura** (paga adiantadamente), por 3, 6 e 12 meses: Lisboa—700, 1200 e 2000 réis; Provincias—750, 1250 e 2000 réis. **Número avulso 250 réis.**

Assigna-se nos escriptórios da Empresa Democrática de Portugal

Rua dos Douradores, 29

Lisboa

**HOTEL COMMERCIO**

(Antigo Paço do Conde)

Antonio Soares Lapa, proprietário deste hotel, participa aos seus freguezes que já tem a venda lampreia de escabeche e em latas, preparada pelo systema do antigo hotel do Paço do Conde. Encarrega-se de encomendas, tanto para esta cidade como para fóra. Tambem vende lampreias vivas, devendo-lhe ser feitos os pedidos ao hotel ou ao eur empregado José Lagarto, na sua dos Esteireiros.

3:000\$000

Empresta-se a juro esta quantia sobre hypotheca, no todo ou em parcelas não inferiores a réis, 200\$000. Trata-se na rua dos Sapateiros, n.º 86.

**Piano Vertical para estudo**

Vende-se um em bom estado. Rua do Visconde da Luz, 91.

**CASAS Á VENDA**

Por transferencia de domicilio do proprietário, vendem-se três moradas de casas, sendo:

1.º — Um magnifico prédio, casa, pátio e jardim, na Estrada da Beira, um dos mais bem acabados edificios da cidade;

2.º — Uma morada de casa e loja na rua dos Sapateiros 33 a 39

3.º — Outra morada de casa e loja na rua das Padeiras, n.º 49 a 55.

São todas livres de fóros ou quaesquer outros encargos. O comprador pode ficar com o dinheiro a juro módico. Trata-se com o sr. Alvaro Esteves Castanheira, no largo da Portagem.



## CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha—Anno, 2\$700 réis; semestre, 1\$350 réis; trimestre, 680 réis.

Sem estampilha—Anno, 2\$400 réis; semestre, 1\$200 réis; trimestre, 600 réis.

Número avulso, 40 réis.

## ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

## RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7

## BARRA FÓRA

E' hoje que larga do Tejo a famosa frota que leva para o archipelago açoriano os monarchas e uma numerosa comitiva. Realisa-se, pois, a tam fallada viagem régia, uma monstruosidade de dispêndios impostos ao país pelo chefe do governo, que não prescindiu de ir ao centro insulano mostrar o rei, em busca de uma apothose á sua personalidade.

Alguem que podesse estar despreocupado das difficuldades em que se agita a economia desta desventurada nacionalidade, assistindo em Lisboa ao levantar-ferro, vendo deslisar Tejo além o grupo de barcos que se marcham—o navio real seguido duma cauda de vasos de guerra—teria a impressão de assistir á partida de uma côrte cujo povo vive alheado ao que sejam os horrores da penúria e a vergonha do descrédito. Mas a realidade dos acontecimentos impõe-se, e tal impressão é por consequência impossivel. Porque a fallência do crédito portuguez é lá fóra ruidosamente apregoada e commentada, ao mesmo tempo que a miséria se manifesta horrorosamente cá dentro. Por isso a estranheza pela loucura toma vulto extraordinário.

Sai hoje a côrte para os Açores, a consumir num fausto sem limites sommas muito superiores a 2:000 contos. Desde ha dias legiões de operários, no Porto, povoam as ruas, esmolando pão á falta de trabalho; e, suprema ironia, obtêm permissão para irem ao matadouro, á hora da matança, receber uma escodella de sangue de boi para illudirem a fome;—em grupos de tantos por dia, que nem aquelle repellente recurso chega para contentar a todos os famintos de uma só vez.

Jornaes affirmam sem rodeios que naquella mesma cidade acaba de reaparecer a peste, havendo já conferenciado sobre a calamidade o governador civil respectivo com o chefe do governo. A volta dessa conferência reserva cerrada, ao passo que se determinou a mais rigorosa censura telegraphica sobre o assumpto.

Mas ao que mira tam des-temperada precaução? Accaso não resta o correio para o circular da desgraçada noticia?

Attenda-se a que dos con-

sulados estrangeiros foi já transmitida aos governos a comunicação do que se passa no Porto, e achar-se-há que as prevenções, não só contra aquella cidade mas ainda contra outros nossos portos, não se farão esperar.

E' o primeiro prenúncio de um agravamento da crise que nos tortura, pela interrupção de relações internacionaes, e talvez que até no país, com o commercio e com a industria.

E que faz o sr. Hintze? Arrasta os monarchas para os Açores, e parte com elles, exactamente no momento em que aos monarchas cumpria estarem junto do seu povo, para acompanhá-lo na situação amargurada em que se debate; exactamente no momento em que o governo tinha o dever sacratissimo de se não absorver em tonterias inúteis, para attender com tino prudente e interessada dedicação á pungentissima anormalidade que se nos depara.

Porque não sam apenas as desgraças do Porto—fome e peste—o flagello que assoberba esta nacionalidade. E' uma crise medonhamente assustadora que por toda a parte se revella, na agricultura como na industria; no commercio como em tudo, sem fallar ainda na deprimente posição em que nos encontramos para com os credores externos. E' ver á enórmidade de representações em apellos ao estado, que de cada canto caem nos ministerios;—é ver como a imprensa estrangeira se expressa ácerca do impudor com que se profella, em artificios e brejeirismos, o termo de negociações terminantes para a satisfação de compromissos financeiros.

E ante este quadro miserando, ha ainda quem absolve o rei da imprudência de partir, prestando-se a dar ensejo á loucura com que Hintze feré mais profundamente a miséria do estado e da nação, espalhando a mãos largas rios de dinheiro, para que lá fóra, nas ilhas, o estonteamento de aclamações compradas atinja o zenith do delirio!!

—Que é do governo e só do governo a responsabilidade, uma vez que o rei ouve os seus conselheiros, seguindo-os confiadamente.

—Licença para discordar.

—Admittir que o chefe supremo da nação desconhece absolutamente todo esse amontoado de calamidades, seria pas-

sar-lhe um diploma de cretino, que nos recusamos acreditar elle mereça.

Que o rei não governa? Perfeitamente. Mas fica-lhe o direito de observação e de critica, a par da obrigação punonorosa de vigiar por que os destempêros do seu governo não afundem o povo em lagos de miséria e o país em pantanos de depravação. E por muito que o seu espirito ande absorvido em distrações e prazeres, tam grande e tam ruidoso é o descalabro em que vamos, que o rei não pôde deixar de presentil-lo.

Cerra os olhos para o não ver? Tanto peor.

Se o governo insistiu na loucura, cumpria ao rei evitá-la. E porque não o fez, temos de aceitar sem hesitação que ante a perspectiva de uma temporada consumida em bolandas de prazer—bailes, comensinas, recepções e gritos de rasteira bajulação, por entre fogos, luminárias e bandeiro-las—elle, o rei, esquece conscienciosamente que lhe cumpria ficar onde o dever o chama, e que o dispêndio dos milhares de contos que a sua viagem vai custar, representa uma afronta odiosa aos famintos sem trabalho que numa cidade como o Porto estão limitados ao repugnante e mesquinho alimento de um pouco de sangue de boi, e de tantissimos outros que por esse país além vêem nascer e morrer o dia sem saberem onde ir buscar um mísero bocadinho de pão.

O rei é, pois, cúmplice do seu governo, e em face do monstruoso attentado que um e outro praticam, aggravando a miséria do país com essa imprudentissima e injustificada viagem, que até o estrangeiro verá como uma provocação irritante, resta ao povo asseverar, por uma forma decisiva, que se não sente disposto a suportar resignadamente a fome enquanto a côrte e a sua comitiva disfructam toda a ordem de prazeres.

Repare-se em que é tempo de intervir e em que a permanência na quietude, enquanto o desbragamento de proceder é lá por cima tam latente, representa um suicidio de cobardes.

Sairam a fazer uso de aguas thermaes os srs. António Francisco da Cruz, tabellião, para S. Pedro do Sul, e Manuel José da Costa Soares, para as Caldas da Rainha.

## Congresso socialista

(Continuação)

A sessão privada de sexta feira á noite era destinada á apresentação e discussão do programma do partido, apresentação e discussão que, em virtude de proposta, foram addiadas para o futuro congresso, sendo feitas segundo os pareceres que forneçam as collectividades e jornaes do partido.

Votadas depois moções de congratulação aos socialistas de Santo Thyrso, pela organização alli de um núcleo, e aos francezes pela eleição de Wachter para presidente do Sena.

Como não tinham sido convidados a tomar parte no congresso, os jornaes *Trabalho*, de Setúbal, *Voz da Officina*, de Vizeu e *Voz do Operário*, de Lisboa, foram os mesmos jornaes considerados adherentes, em virtude de reclamação do delegado José de Macedo.

Sabbado de tarde, sessão privada para discussão do regulamento geral do partido, que é um trabalho de valor e alcance.

Prescreve a installação de três juntas federaes assim distribuidas:

A primeira com sede em Coimbra, abrangendo Aveiro, Vizeu, Leiria e Castello Branco; a segunda em Lisboa, abrangendo Faro, Beja, Evora e Portalegre e a terceira no Porto, abrangendo Braga, Vianna do Castello, Villa Real e Bragança.

Approvado, com este addiccionamento: Creação de cofres de fundos, nas juntas federaes, para soccorro aos socialistas estrangeiros e portuguezes, sendo esses fundos constituídos pela quota de 10 réis mensaes pagos por cada filiado e o producto remetido á junta geral do partido para a applicação respectiva.

Estabelece mais que Lisboa fique apenas com quatro centros, um em cada bairro, e que sejam adoptados cartões individuais para reconhecimento e acceitação dos socialistas pelos camaradas de qualquer localidade.

Resolvido, por fim, que fosse publica a sessão da noite que estava marcada para ser secreta.

A discussão da noite versava sobre estes pontos:

Fixação da attitude do partido socialista perante a acção e propaganda dos partidos monarchicos e republicanos.

—O que valem, em principio, as concentrações politicas?

—Conveniência das concentrações politicas não serem regulamentadas, deixando que o partido resolva, no momento opportuno, sobre esses casos accidentaes.

—O que é uma concentração de forças democratas?

—Deve o nosso partido concentrar-se com outro para trabalhos partidários?—Se deve, em que condições; se não deve, qual a razão?

—Qual a melhor forma de desenvolver e sustentar a propaganda socialista?

—Pode o partido socialista,

tratando se de eleições e não apresentando candidatos seus, coadjuvar outro partido sem abdicar da sua independência partidária? Se pôde, em que condições; se não pôde, qual o motivo?

—Qual a melhor forma do partido levantar as suas cooperativas e de as guiar no ideal socialista?

Importantes e de alto alcance essas theses, como se vê, para a acção revolucionária do país em face do monarchismo, mas pôde dizer-se que o parecer respectivo, de que foi relator João Fernandes d'Oliveira, de Villa Nova de Gaya, lhes corresponde superiormente, não só pela funda e creteriosa observação que revella, mas ainda pelo espirito superior das respectivas conclusões.

Tendo analisado o movimento socialista d'outros países e a orientação quanto a concentrações, e considerando as circunstanças especiaes que de nação para nação as determinam ou condemnam, pela influencia do meio, de educação revolucionária e de tantas outras particularidades, e adduzindo que, por factos diversos, não pôde ser entre nós inteiramente adoptada a norma dum ou doutro país, chegou a estas conclusões, quanto á acção perante outros partidos:

1.º O partido manterá a mais completa e absoluta intransigência perante a acção e a propaganda dos partidos monarchicos.

2.º Não contrariará a acção revolucionária do partido republicado, mantendo contudo a luta das classes.

3.º Não regulamenta a conveniência das concentrações politicas, deixando que o partido resolva no momento opportuno, salvo casos accidentaes.

Em relação ás cooperativas fundada tambem num estudo largo da matéria, a conclusão é:

Que o typo das actuaes cooperativas operárias deve ser modificado, para os que de futuro se fundem, no sentido de os lucros das suas operações sociaes serem destinados á propaganda socialista e á educação dos trabalhadores, e bem assim á criação de fundos de auxilio destinados aos trabalhadores invalidos, por consequente impossibilitados de granjear os meios, embora escassos, de subsistência, na actual organização social.

Apreciando este parecer e conclusões, o delegado Sá Pereira, elogiou o calorosamente, declarando o um trabalho completo e positivamente acceitavel, devendo merecer a inteira approvação da conferência. Do mesmo modo se pronunciou Azedo Gnecco e outros congressistas.

Foi acceito e approved por unanimidade.

Domingo de manhã, 5.ª e última sessão privada, presidindo Manuel José da Silva.

Antes da ordem, e tendo alguns delegados usado da palavra sobre assumptos diversos, Sá Pereira propõe que as despesas do processo em que está envolvido José de Macedo, por virtude de liberdade de imprensa, sejam custeadas pelo partido socialista.

Apresentada e approveda tam-



bem outra proposta de José Ribeiro, para que a sede da federação partidária do centro seja em Thomar.

Apresentada uma consulta sobre se é admissível o substabelecimento dos mandatos dos delegados que tenham de partir antes do fim do congresso, foi respondido afirmativamente.

Azedo Gneco apresenta o parecer sobre a these que era ordem de trabalhos:—Traços geraes da acção politica e eleitoral do partido. Revisão dos recenseamentos eleitoraes, meios de facilitar o direito ao voto e de se garantir a liberdade eleitoral. Da propaganda entre os trabalhadores, ruraes, maneira de a tornar activa e proficua. Registo civil obrigatorio; cumprimento das leis sobre instituições irregulares e prohibidas, plena liberdade de consciência. Liberdade municipal como garantia do progresso effectivo. Visto a crescente força do clericalismo em Portugal, e a sua provada influencia no estado, qual deve ser a attitude do partido socialista perante a acção e propaganda clericais.

Diversos oradores discutiram as conclusões do parecer, approvadas ao fim com a modificação da 4.ª Sam ellas:

1.ª Sendo a disciplina dum partido a primeira segurança das suas forças, a conferência recomenda muito especialmente a junta federal que mantenha no partido socialista a mais completa disciplina, ainda que tenha de recorrer a medidas energicas, quer com relação a individuos, quer com respeito a collectividades.

2.ª A junta federal além das questões geraes da politica portuguesa, em que julgue conveniente intervir, terá particular cuidado em promover a execução das leis que especialmente digam respeito ao operariado.

3.ª Repudiando por completo todos os monopólios capitalistas, o partido empenhar-se-ha na luta com os existentes e procurará obstar a formação de outros, como por exemplo o do vidro, collocando-se quanto a este, energica e abertamente ao lado dos operários da Fábrica da Marinha Grande.

4.ª Foi substituida, visto que a sua matéria está já considerada no regulamento do partido, pela afirmação de que, em assumpto eleitoral, tem de seguir-se o que está consignado no mesmo regulamento.

5.ª Devendo a propaganda socialista entre os trabalhadores ruraes chamar a especial attenção do nosso partido, deve este animar e promover excursões, os cyrios e romarias civicas, dos centros manufacturarios para os campos, e destes para aquelles, como meio da penetração da ideia pelo facto, pelo symbolo e pela intuição.

Fallou Azedo Gneco referindo-se aos monopólios que combateu, fazendo menção especial do do vidro na Marinha Grande, que beneniciando largamente os capitalistas, é por isso mesmo prejudicial aos operários daquela localidade empregados na industria vidreira.

Seguiu-se-lhe sobre o mesmo assumpto João Fernandes d'Oliveira, que em nome dos delegados do norte declarou a disposição em que se acham de combater por todos os modos não só o monopólio da Marinha Grande como todos os demais.

Encerrada em seguida a sessão.

Sessão da tarde, pública, com regular concorrência de publico.

Antes da ordem, Damaso Teixeira, Fernandes Oliveira, José de Macêdo e outros delegados, fizeram declarações sobre os vo-

tos pelos resultados productivos do congresso, por cujas resoluções trabalharão dedicadamente, provocando tanto quanto lhe seja possível o interesse de todos os socialistas por ellas.

Azedo Gneco leu uma exposição referente ao incidente com Damaso d'Oliveira, que citámos, dando a este explicações completas e declarando retirar quaesquer phrases que podessem ser tomadas como offensivas.

Fôram ainda apresentadas diferentes moções e propostas: de José de Macêdo, alvitando que se publicasse um manifesto ao país fazendo a exposição dos trabalhos do congresso e suas resoluções, e a divisão, em duas partes, do programma do partido; de Matheus de Moraes, saudando a academia liberal; de Sá Pereira, saudando os boêrs; de Thomás Gasparinho, propondo a adhesão da conferência ao comité académico operário liberal do Porto; de António Marques, additando á de Sá Pereira, a saudação a todos os povos oprimidos.

Admittidas e approvadas estas propostas, a excepção da de José de Macêdo, que foi resolvido baixar á comissão especial.

Seguiu-se António Pereira em considerações sobre o clericalismo, salientando a necessidade de trabalhos que despertem o maior número de sympathias pelo registo civil, como um elemento de guerra decidida á reacção religiosa.

Thomás Gasparinho exalta os trabalhos da academia portuense na grande luta que se tem ferido contra o jesuitismo, insistindo no dever que a todos os liberaes se impõe de constituirem uma barreira forte á preponderância e até á existência do monachismo, e pugnando pela separação da Igreja do Estado.

Apresentado depois, pelo relator José de Macêdo, o parecer sobre a these a discutir e que era:

A questão social perante as diversas formas conhecidas do governo, solução do problema social pela ideia e acção do partido socialista, traços geraes da sociedade futura. Reforma da lei das associações de classe, reforma e execução das demais leis existentes relativas ao proletariado. Direito á existência assegurado pelo estado a todos os inválidos que hajam trabalhado no país ou nas suas dependências.

Sobre esse parecer, que é, como o de João Fernandes d'Oliveira, um trabalho superior de conceito e observação, fallaram alguns delegados em termos elogiosos e de felicitação a José de Macêdo, sendo ao fim approved por unanimidade. As conclusões d'elle sam:

1.ª—A questão social não é, apenas, uma questão económica, e moral, principalmente;

2.ª—Em absoluto as formas de governo actuaes não satisfazem nem resolvem a questão social;

3.ª—Nos países monarchicos, a nossa attitude é de franca guerra ás instituições, embora o problema social seja tam lúgubre e tam honroso, onde predomina a monarchia ou onde governa a república;

4.ª—Nos países republicanos o auxilio aos socialistas é a manutenção pelo menos do que existe.

Aspirando ao triumpho dos seus ideaes, o partido socialista não acceta, absolutamente, nenhuma destas fórmulas politicas;

5.ª—O partido socialista, que afirma o seu carácter revolucionário, tem fins definidos de afirmações e meios accetaveis de reformas successivas, resolve só elle o problema da miséria;

6.ª—Não pôde determinar-se bem o que será a sociedade futura, por serem arbitrarías e phantasticas quaesquer afirmações,

apenas se pôde determinar o que fica consignado no parecer;

7.ª—Deve reformar-se a lei das associações de classe e exigir a observância das outras que se relacionem com o proletariado, mas achámos improficuos quaesquer resultados enquanto as associações não tiverem aggreiado a maioria dos operários affirmando se com força orgânica e reflectida;

8.ª—A comissão intende que é indispensavel que as associações operárias se reorganizem de uma maneira sólida e consciência reflectida.

Alguns delegados do sul, tendo de retirar-se hoje, pelo que não pôdem assistir á última sessão, substabelecendo os seus mandatos, declararam que farão quanto em suas forças caiba para a observação e cumprimento das resoluções do congresso.

(Conclue).

### Ingratos filhos

Chegou ontem á noite, depois dumá demora de três dias em Lisboa, o governador civil sr. dr. Luis Pereira da Costa.

Sua ex.ª foi estar com o chefe do governo por motivos de politica e de eleições.

Que o tempo corre, e é preciso ir dispondo guerrilhas e arraiaes no districto contra o impaciente ambicioso João Franco.

Claro que o sr. governador civil, como chefe do governo, servirá a valer, com o concurso dos seus amigos a causa Hintze.

Quem tal diria, ha tempo, ao ver-se na estação nova toda a fina flôr dos regeneradores, casaca e manta branca, acenando ordens á múzica e indicações ao fogueteiro, a agitar-se em acotovelamentos frenéticos para beijarem a fimbria do grande homem que chegava, do João Franco inaugurador do centro, do original daquêlle célebre retrato, que era dumá vez um retrato célebre...

Quem tal diria... E como deve ser enternecedor ouvir o sr. Franco a monologar agora:—*ingratos filhos, jámais vos estenderei a dextra...*

Mas é deshumano tal propósito, se o sr. Franco o tem. O filho pródigo tambem voltou ao lar paterno, arrependido. E o arrependimento nos *ingratos filhos* pôde vir, com uma revira volta lá por cima.

Vê-lo-ha quando consiga o poleiro—nem será necessário o penacho—bordejando-lhe o ninho na áncia de ouvirem o perdão...

Entre sr. Franco, entre, no poleiro, e gosará, ouvindo os *ingratos* que hoje o esquecem, a dizerem ao sr. Hintze coisa idéntica aquella que o outro mercante disse ao mar:—*Queres mais figos?... Toma...*

E' que não sam elles quem muda, uma vez que o seu programma prescreve:—ou na opposição contra progressistas, ou, quanto a facções regeneradoras, sempre com o governo. E não lhes caberá a culpa se as facções vierem a mudar-se. Pela sua parte coherentes a valer:—*sempre com o governo.*

### Desacato...

O sr. dr. Francisco Martins, reitor do lyceu do Porto, teve allí uma manifestação de desagrado que assumiu proporções grandes. Foi uma correcção ás suas manifestadas sympathias pelos varões do jesuitismo.

O governo vai mandar proceder a inquérito. Faz o seu dever. Protege os amigos de balandrau e corôa, ao mesmo tempo que dá uma lição de força e de... correcção.

## BRIG-A-BRAC

### Os sapatos de Pio V

No pequeno museu do convento de Santa Cruz ha mais dum objecto interessante para a historia da arte nacional.

Além dos relicários de prata, existem um frontal e paramentos que, ha muito, pedem um estudo demorado.

Em escultura decorativa ha dois exemplares, um, em pedra, da guirlanda do templo, outro, em madeira, que sãm curiosos com typos da escultura decorativa maneoilina, e da do século XVIII.

Ao lado porém destes objectos, ha coisas de piedade sem valôr artistico e que surprehendem encontrar em tanta veneração.

Entre elles estão uns sapatos de veludo carmezim. Foram dados por Pio V, di-lo a chronica inédita do convento de S. Vicente de Lisboa, de que é auctor Fr. Marcos da Cruz.

O mesmo texto me diz que é a Fr. Marcos da Cruz que se deve a catalogação e encadernação das Cartas de Reis e principes que foram extraviadas da livreria do convento e de que J. C. Ayres de Campos pôde extrahir summários que publicou no *Instituto*.

Essa collecção preciosa pôde considerar-se hoje perdida.

Vai na íntegra o curioso documento.

O Anno do Sr. de 1548, q. foy openultimo do Prior D. Fran.º se celebrou nonosso Mos.º de S. Cruz Cap.º G.º q. foi em Ordem o quarto depois da Reformação, e foy eleito nelle em Prior G.º o Rm.º P.º D. Philippe, conego professo domesmo Mos.º bom letrado, e Pregador, e pessoa dem.º authorid.ª na Religião, emui visto nos neg.º Curiais, e por elle conhecer nelle estas p.ºs mandou depois duas vezes a Roma sobre cousas importantes a Cong.ºm, onde alcançou tudo comm.º brev.º, e se ouve com tanta prudencia na Expedição de seus neg.ºs, e nobom exemplo q. daua de sua pessoa q. o tinhaõ os Cardeaes em gr.ª reputação, e particularm.º o Papa Pio 5.º eseu immediato successor Gregório 13.º, q. otratavaõ mui familiarm.º, e esequsera sempre viera a ser Cardeal; por q. conhecendo o Papa Pio 5.º suam.º inteireza evirtude o mandava reformar a Ordem de S. Bazilio em Italia; mas recusa elle ahonra dizendo: q. assãõ tinha q. reformar em sua pessoa, q. lhe deses.º Sant.ª licença p.ª setornar p.ª sua religião, etrator desi, esendolhem.º fauores, como foy benzer asua instancia Agnus Dei, emedallas, e concedendolhe p.ª a Cong.ºm m.ºs privilegios, egraças, lhe beijou ope, e sedespedio delle, e tornou p.ª ella; e dahi a alguns annos sendo Prior do Mos.º de Refoyos de Lima, estando no Cap.º G.º q. se celebrou no Mos.º de S. Cruz de Coimbra o anno de 1578. oleuou N. Sr. mui sãctam.º em 16. delunho: E demim confesso, q. posto q. ia na religião naõ alcançei este Venerando P.º por ser ia defuncto, q. lhe sou affeicoadissimo; por q. andando buscando em Mos.º de S. Cruz d'Coimbra nolugar p.ª isso deputado as Cartas, q. os Reys e Principes escreveraõ aos Prelados Geraes, de q. fiz hum volume gr.º q. anda no Cartorio delle, achei entre ellas m.ºs Cartas suas, q. escreuia da Corte de Roma no tempo q. nella rezidio, sobre os neg.ºs a q. fora mandado, q. dezejei tambem fazer dellas outro volume; porq. era p.ª considerar anota dellas, eo spiritu comq. as escrevia, e advertencias, q. fazia em todas as materias necessarias;

e particular relação, q. daua detodos os suc.ºs Os successos dos tempos, e couzas q. aconteciaõ naquellas p.ºs como de q.º setomou Rodes aos Cavaleiros da ordem d'S. João de Malta, de q. mandou a descripção da Ilha. Ha inda hoje no Mos.º de S. Cruz hums sapatos de veludo carmezim do Pontifical do Sumo Pontifice, q. elle trouxe, e hum Cirio gr.º, q. o mesmo Papa Pio 5.º lhe deu, emeteo namao no dia da Purificação da Virg. N. Sr.ª nabenção das Candeas, q. tudo setem em m.ª devação, eveneração por serem d' hum taõ Sancto Sum. Pontifice.

Numa das cartas, D. Philippe escrevia de Roma a fórma como o papa o recebera, e lhe dera o pé a beijar e que tinha tomado para protector o cardeal Carlos Borromeu, que depois foi canonizado, e pedia *algua couza co q.º o servir.*

O capitulo geral ordenou que por então *selhe mandasse hum diamante emhu anel de ouro q custasse sincoenta cruzados E q depois se ordenaria o mais.*

De Portugal ia o ouro e os brilhantes, o Papa mandava reliquias, indulgências e os sapatos de veludo carmezim do pontifical.

Sempre os Papas souberam aonde deitavam o seu calçado velho...

T. C.

### Associação Liberal

Reúne-se hoje ás 8 e meia horas da noite, para discussão dos estatutos das creches, trabalho do prestigioso presidente da comissão respectiva sr. dr. Philomeno da Câmara.

E' verdadeiramente digna de admiração a presistência com que sua ex.ª se dedica á realização dessa obra de auxilio a pobres mães, facultando-lhe um asylo seguro para os filhos, durante o dia e enquanto trabalham.

### Do Correio Nacional

Está-se realisando em Coimbra o congresso socialista deste anno. As sessões sam feitas no salão da Associação Liberal. Por tal motivo se encontram naquella cidade representantes de varias associações operárias do país; alguns dos quaes, segundo nos informam, *modestamente* se fôrãõ installando, nos primeiros hotéis daquella cidade.

Immodéstias da vida profana. V. Reverendissimas preferem, a solidão do convento, e a caricia sagrada das mãos brancas das esposas do Senhor.

Sam fados.

A redacção do jornal *A Verdade*, de Thomar, agradecemos reconhecidos a gentileza dos cumprimentos que nos enviou, e de que fez portador o distincto adepto do ideal socialista e valioso delegado ao congresso que acaba de reunir-se nesta cidade, sr. José Raymundo Ribeiro.

### Fallecimentos

Morreu o sr. dr. Pedro Rebelo Carneiro, chefe aposentado do movimento da companhia real dos caminhos de ferro.

Succumbiu a sr.ª D. Virginia Coelho Sampaio, filha do fallecido sr. João Coelho, que foi empregado das obras do Mondego, e cunhada do sr. Victor José de Deus, distincto médico em Trancoso.

A's enlutadas familias os nossos pesames,



## Cartas da provincia

Figueira, 17 de junho.

No último número da *Resistencia*, que hoje me chegou ás mãos, vinha uma local que começava: «Foi levada á assignatura régia uma carta de lei que eleva a 12 réis o actual imposto do pescado sobre o bacalhau. É uma nova sangria sobre a alimentação pública, etc.»

Peço-lhes que rectifiquem isto. A nova lei não agrava a alimentação pública. Até aqui o bacalhau estrangeiro pagava 39 réis por kilogramma e o nacional (pescado por navios nacionaes), que, por effeito de simples portaria do Marianno de Carvalho, era privilegiado de doze navios, sendo nove de Lisboa, pertencentes ao Bensaude e três da Figueira, pertencentes ao Mariano, pagava 6%, approximadamente, *ad valorem*, sendo vendido, por causa da sua escassez, pelo mesmo preço e até por mais do que o estrangeiro.

Com a nova lei, que não altera o imposto de 39 réis por kilo sobre o bacalhau estrangeiro, a pesca nacional deixará de ser monopólio, ficará livre e pagará 12 rs. por kilo.

A nova lei, portanto não é má e deve ter por effeitos em primeiro lugar desenvolver-se a navegação da pesca nacional e dentro d'alguns annos o abaixamento do preço em virtude da concorrência.

Oxalá que assim seja e que mais tarde os governos não se lembrem de elevar o imposto de 12 réis, agora estabelecido e que, pelo contrário, deveria ser reduzido gradualmente.

Partiram para o estrangeiro os srs. drs. José dos Santos Pereira Jardim e António dos Santos Borba. Como me disseram que estes cavalheiros tinham ido daqui até á fronteira espanhola, com *passes* gratuitos como redactores da *Gazeta da Figueira*, procurei informar-me, porque este facto vinha corroborar o boato de que a *Gazeta* ia declarar-se francamente regeneradora hintzacea.

O facto, pelas informações que obtive de pessoa fidedigna, é exacto, mas não confirma o boato.

A *Gazeta* continuará com a independência que tem sabido manter e que nós conhecemos e aquelles cavalheiros foram com *passes* gratuitos por mero espirito de economia.

Vi no número da *Resistencia* de quinta feira passada, a promessa de S., que é um dos meus amigos, de lhes mandar dizer coisas da politica franceza da terra. Não acreditem. Deixem no falar. Tem a mania de alviçareiro. Ha dias veiu ter commigo com ar de grande mysterio:

«Já viste as luvas brancas do dr. José Jardim?»

«Vi e que têm de extraordinario? Sam pretas?»

«Não graças! Não é isso!»

«E segredou-me ao ouvido «Foi o Hintze que lh'as deu...»

«Isso sim?..» disse eu a duvidar.

«Foi, tenho informações seguras!»

Mas eu, com o meu velho costume, procurei tirar o caso a limpo e vim a averiguar que as bellas luvas foram pelo seu actual possuidor compradas no *Grandella* e até que custaram seis tostões que elle pagou em nickel.

Vejam de que força é aquelle ratão. Faz intriga de tudo e por tudo.

Os trabalhos da ponte lá vam indo. A companhia do caminho de ferro da Beira Alta oppôs-se á passagem dos operários pelos seus terrenos com o pretexto de

isso prejudicar a guarda das mercadorias em depósito na pequena velocidade. O governo mandou fazer, encostado a mota, um passadiço de taboas e assim a companhia que podia ficar de noite, que é quando é necessária a guarda, com os terrenos vedados pelas suas cancellas, ficará com acceso fácil para o seu recinto a toda a hora pelo passadiço do governo.

Decididamente chegou o momento de serem vencidos todos os obstáculos á construcção da ponte.

Estám sendo construido, sob a direcção de José Bento Pessoa o que é uma garantia, os relevés de madeira para a corrida de velocipedes.

Já começaram a ornamentar as ruas.

Etc., etc. Espera-se que os festejos ao S. João sejam muito animados, mas se querem noticias sobre elles peçam-nos a outrem, que eu não lh'as darei, porque fujo dos festejos que me incommodam em geral, sem me divertir.

M.

## UNIVERSIDADE

Foi o seguinte, em approvações, o resultado dos actos nos dias 17 e 18:

## Faculdade de direito

1.º anno—Eduardo Manuel de Almeida Junior, Ernesto José Cardoso, Eugénio da Cunha Pimentel, Felix d'Abreu Sotto-Maior, Fernando Arthur Machado da Cruz e Fernando Ferreira Baptista.

Houve sete reprovações.

2.º anno—Bernardo de Sousa Azevedo Menezes, Carlos Manuel Fernandes, Carlos de Mello Leitão, Carlos R. d'Oliveira Pinto, José Bruno T. Carreiro, Manuel Carneiro do Rego, Christiano Victor Leite da Cruz, Domingos José F. de Campos, Duarte Silva Ferreira de Lima; Eduardo Ayres Leonardo de Mendonça e Ernesto de Campos Andrade Junior.

Houve uma reprovação.

3.º anno—Casimiro B. F. Sacheli Taveira, Delfim d'Araujo Moreira Lopes, Domingos Ferraz de Carvalho Megre e Eduardo Dalli Alves de Sá.

Houve duas reprovações.

4.º anno—Augusto Lopes Carneiro, Balthasar Constante Santa Cruz Alves e Bernardino Correia Telles d'Araujo e Albuquerque.

5.º anno—Arthur G. P. da Silva Nobre, Augusto de Jesus Gomes Leal, Bento Augusto Pereira de Carvalho, Camillo M. de Sá P. Abreu Sotto-Maior, Carlos M. de Carvalho Granja e Francisco Athayde M. de Faria e Maia.

## Faculdade de theologia

1.º anno—Alfredo Lopes de Sequeira, António Augusto d'Oliveira, Eduardo d'Aguiar e Frederico Augusto Igrejas.

2.º anno—Alvaro R. da Costa Sampaio, Angelo António da Silva, António Albino Gomes Saraiva e António B. da Silva.

3.º anno—António Pinto da Silva Vieira.

4.º anno—Aarão Pereira da Silva e Alberto Moreira de Sousa.

5.º anno—Francisco Forte de Faria Torrinha.

## Faculdade de medicina

1.º anno—Annibal Augusto Queiroz de Sousa, António Ruival Saavedra, Armando de Macêdo e Augusto Maria Gouveia dos Santos.

2.º anno—Affonso de Mello e Silva Amorim, Agostinho Ferreira Coutinho, Alberto de Barros Castro e Alberto Sabino Ferreira.

3.º anno—Alberto dos Santos Nogueira Lobo, Alvaro Pires Soares, Annibal Dias e António Augusto Pires.

4.º anno—António A. Dias Paredes, António C. Pinto, António José Marques e Camillo Correia Guimarães.

5.º anno—Medicina legal e hygiene: Joaquim Martins Da Mesquita Paul, António Alexandre Ferreira Fontes, António Henriques de Carvalho e Aureliano Xavier de Sousa Maia.

## Faculdade de Mathematica

1.º anno—Obrig.: José Fernandes, Abel Abreu Campos e Alvaro d'Almeida Amorim.

Houve três reprovações e faltou um alumno ao acto.

3.º anno—4.ª cadeira, geometria descriptiva—Ordin.: José Esteves da Conceição Mascarenhas, José Marques Pereira Barata, Francisco Daniel de Barros Bacellar e Guilherme de Lima Henriques.

## Faculdade de philosophia

1.ª cadeira, chymica inorgânica—Ordinário: Ricardo Freire, David Pereira de Sousa e Joaquim Brandão dos Santos, obg. João Baptista Alves de Sousa, Pedro de Meideiros e Albuquerque Teixeira.

2.ª cadeira, chymica orgânica—Vol.: Maria da Glória Paiva.

Houve uma reprovação.

3.ª cadeira, physica 1.ª parte—vol.: António dos Santos e Silva, Francisco Valente Marrecas Ferreira, obr.: Fernando Duarte Silva d'Almeida Ribeiro, Joaquim Augusto Gabriel de Almeida, Manuel José de Macedo Barbosa.

Houve uma reprovação.

4.ª cadeira, botânica—Ord.: José d'Oliveira Ferreira Diniz, Eusébio Barbosa Tamagnini de Mattos Encarnação; obg.: Manuel José Barbosa de Brito, Manuel Lourenço Dias, Manuel Matheus d'Almeida Seabra e José d'Abreu Pinto.

Cadeira de desenho, curso mathematico, 1.º anno—João Emilio Raposo de Magalhães, Joaquim d'Almeida Rato, Joaquim António e Castro Calheiros, José Augusto de Mello Pinto Calheiros, José Augusto Vianna de Lemos Peixoto, José Barbosa dos Santos Leite, Júlio d'Abreu Campos, Luis Gomes de Figueiredo Paiva, Sebastião José da Costa, Theophilo Mauricio Constantino de Moraes e Cesar Amadeu da Costa Cabral.

Curso philosophico, 1.º anno—António José Gonçalves Rapazote, Fernando Alberto Ferreira da Costa Soares, Fernando Augusto Dantas Barbeitos, Francisco Nunes Branco, Frederico Mauperrin Santos, João Maria de Faria e Vasconcellos, José Fernandes, Júlio Machado Feliciano Junior.

Uma commissão composta dos srs. Manuel Maria de Brito, Esmael Maria Rato e Joaquim Pedroso, promovem, para o dia 23, uma festa a Santo António, na igreja do Carmo, que constará de missa cantada de manhã e á tarde exposição, *Te-Deum* e sermão pelo padre Joaquim Maria Ferreira, párocho em S. Paulo de Frades.

Vale uma assignatura gratuita da *Gazeta das Aldeias*, durante um mês.

Quem cortar daqui este vale e o remetter, até ao dia 30 de junho corrente, com o seu nome, morada e direcção do correio, bem legivelmente escriptos, ao Director da *Gazeta das Aldeias*—*Porto*—receberá durante um mês esse semanário illustrado, que se occupa de variados assumptos, é redigido por escriptotes eminentes e foi já premiado em

três exposições nacionaes e na *Universal de 1900*.

Este periódico interessa a toda a gente que deseje adquirir conhecimentos úteis á vida prática, mas muito especialmente aos agricultores e habitantes das aldeias.

## Câmara Municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 30 de maio de 1901

Presidência—António Francisco do Valle.

Vereadores presentes: effectivos José Gomes Freire Duque, Manuel Miranda, Miguel José da Costa Braga e António Maria Rodrigues Ferreira Malva.

Foi approvada a acta da sessão anterior.

Balanço do cofre, saldo em 25 do corrente, 2:782.009 réis.

## CORRESPONDÊNCIA

Officio do governo civil, 29 deste mês, communicando que foram approvadas as percentagens votadas para a gerência de 1902.

Da administração do concelho, officio de hoje, remetendo por cópia o inventário da escola do sexo masculino da freguesia de Santa Cruz.

Da câmara municipal da Vidigueira, officio de 22 deste mês, communicando que o congresso das câmaras municipais não pôde realizar-se por ter sido prohibido pelo ministro do reino.

Da secretaria da faculdade de medicina, officio n.º 116, agradecendo o subsidio extraordinario de 100.000 réis concedido pela municipalidade ao gabinete de microbiologia.

Do agronomo do districto, officio de 28 do corrente, dando conhecimento de estar concluido o serviço de plantação d'arvores elevando se o seu numero a 430, dispersas em diversos pontos da cidade. Foi proposto ao referido funcionario um voto de louvor e agradecimento, que foi approvedo por unanimidade.

Da commissão dos melhoramentos da cidade, officio de 29 deste mês, devolvendo informado um requerimento acerca do pedido de reconstrucção duma casa no becco da Boa União.

Do presidente das creches, officio d'hoje, pedindo agua canalizada para uma casa na rua da Ilha, n.º 20.

Do zelador chefe da limpeza, officio n.º 22, dando conhecimento de que no becco de S. Marcos existe um cano particular cujos dejectos correm para a via pública.

Do arrematante de carnes, António Juzarte Paschoal, officio de 26 do corrente, dando conhecimento da entrada clandestina na cidade de carne vinda de Cantanhede com destino á antiga hospedaria de João d'Aveiro, de que é proprietario José Maria da Silva Raposo, declarando mais que não é a primeira vez e pedindo providencias á câmara.

## REQUERIMENTOS

Reconstrucção de uma casa na rua de Ferreira Borges com frente para a Praça do Commercio cedendo provisoriamente ao proprietario 4,30 de terreno público para alinhamento na referida praça pela quantia de 10.000 réis cada metro, ficando pendente da approvação superior; exonerou a seu pedido o guarda campestre de Almalaguez, Manuel dos Reis; permittiu a reparação duma casa em Montes Claros; despachou diversos requerimentos pedindo canalizações d'agua e outros de interesse particular e afnda a interferir á repartição d'obras e das aguas, ao vereador do pelouro do cemiterio e matadouro. Attestou favoravelmente 5 petições para subsidios de lactação a menores.

## DELIBERAÇÕES

Resolveu celebrar no dia 6 de

junho a procissão de Corpus Christie.

Approvou dentro das forças da respectiva verba do orçamento ordinário deste anno a reparação de barracas dos vigias municipaes.

Approvou as folhas do fornecimento de mobilia e utensilios escolares na somma de 378.340 réis e a reparação dum cano d'esgoto na casa da escola de Castello Viegas, na importância de 14.090 réis e que fôsem remetidos á administração do concelho para os effeitos do seu pagamento.

Auctorizou por último diversos pagamentos.

## PUBLICAÇÕES

O Occidente—Revista illustrada de Portugal e estrangeiro.

Vem interessantissimo o n.º 808 desta excellente publicação, tanto em suas gravuras como artigos. Em gravuras publica: retrato de conde de S. Januário, ultimamente fallecido; seis bellas reproduções de quadros da Exposição de Bellas Artes incluindo um magnifico retrato do fallecido pintor José Ferreira Chaves; retrato de Teixeira Bastos, tambem ha pouco fallecido; Palácio Fóz sala de jantar; O Real Theatro de S. Carlos, Ricardo Wagner.

Os artigos são: *Crônica Occidental*, por D. João da Câmara; As nossas gravuras: Sociedade Nacional de Bellas Artes, Primeira Exposição, por Xylographo; O Real Theatro de S. Carlos, por Francisco da Fonseca Benvides; A dynastia maráta da India e a origem portugueza do seu fundador, por Christovão Pinto; Lições de Photographia, por A. M.; Fa Sustenido, romance por Alphonse Karr, Publicações, etc.

## TYPOGRAPHO

Offerece-se um para a provincia, e com algumas habilitações de impressão de prélo. Pode ser procurado na typographia deste jornal, rua Martins de Carvalho, n.º 7, Coimbra, com as iniciaes F. M. S.

## Importante aos surdos

Os Tympanos artificiaes em ouro do Instituto Hollebeke, são reputados os únicos efficaces, contra a surdez e zumbidos na cabeça e nas orelhas. Em virtude dum fundo permanente sortido pelos donativos dos pacientes agradecidos, este Instituto é autorisado a mandá-los gratuitamente ás pessoas que não os podem adquirir. Dirigir-se Hollebeke's Institute, Kenway-House Earl's Court, Londres W. Inglaterra.

## BORDADOS

Senhora habilitada offerece-se para ir a casas particulares ensinar bordados de toda a especie. Rua de Quebra Costas, 25, se diz.

Vende-se o terreno para construcção situado no largo de D. Luiz I (Bairro Novo de Santa Cruz).

Para informações António José Dantas Guimarães.

## PURGAÇÕES

Cura-as em poucos dias a injeccão anti-bleorrhagica que se vende na pharmácia M. Nazareth & C.ª—Santa Clara—Coimbra—Frasco 500 réis, pelo correio 750.



**COZINHA POPULAR**

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais a Figueira, Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continua recebendo hóspedes permanentes, por preços commodos.

Fornece almoços e jantares para fóra, desde 300 réis.

O proprietário,

José Maria Júnior.

**BICO NACIONAL AUREO**

(O único nacional)

Economia garantida 50 0/0

- Bicos Bébé Aureo a 2\$000 réis preço antigo 2\$500 réis
- Bicos n.º 1 „ a 3\$000 réis preço antigo 4\$000 réis
- Bicos n.º 2 „ a 3\$500 réis preço antigo 4\$500 réis
- Mangas Bébé n.º 1 a 400 réis preço antigo 500 réis
- „ „ n.º 2 a 450 réis

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeleros em todos os géneros, canalisações e outros artigos.

Ninguém vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º

COIMBRA

**ESTABELECIMENTO**

DE

**FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente do Arco d'Almedina)

COIMBRA

**Cal hydraulica:** Grande depósito da Companhia do Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Electricidade e optica:** Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

**Tintas para pinturas:** Alvaiades, óleos, água-ras, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Cimentos:** Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Cutiloria:** Cutilaria nacional e extranjeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglesas, de Ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa lavatório e cozinha.

**FABRICA DE CIMENTOS DE MADEIRA**

LEIRIA

FUNDADA EM 1891

**Cimentos** naturais a presa lenta, typo Portland. *Cimento rapido* para trabalhos hydraulicos.

**Cal-cimento** producto eminentemente hydraulico. E' um producto novo que tem dado magnifico resultado quer em trabalhos hydraulicos quer ao ar livre. Substitue o cimento para trabalhos de menos responsabilidade, sendo sensivelmente mais barato.

**Analyses** officias patentes no escriptorio da fabrica, enviando-se cópia a quem as pedir.

**Amostras** fornecem-se gratuitamente. Os productos desta fabrica vendem-se em todas as principaes drogarias, estabelecimentos de ferragens e depósitos de material para construcções. Todos os pedidos para João H. T. Guedes.

Maceira — LEIRIA

**Carlos Paniagua Sanches**

CIRURGIÃO-DENTISTA

PELA

Escola Médico-Cirurgica de Lisboa

CONSULTORIO ODONTOLÓGICO

LEIRIA

(Durante a epocha balnear, Caldas da Rainha).

Doenças de bócca e collocação de dentes artificiaes em todos os systemas, corças de porcellana, aluminio e ouro.

Offerece os seus serviços temporariamente no Hotel dos Caminhos de Ferro desta cidade.

**Officina de malas**

DE

Pedro da Silva

39—R. DE QUEBRA-COSTAS—39

Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem-se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com a máxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fabrica.

**BELLEZA DO CABELLO**

Rhum e quinquina

ROYET & GARLEY

Dá-lhe lustro, fortifica-o, evita a queda e a caspa e conserva-o sempre limpo.

Depósito — Pharmácia M. Nazareth & C.ª

Santa Clara — Coimbra

Ultimas novidades litterarias

**O REI DAS SERRAS**

FOR

Edmond About

Illustrado com gravuras

Romance de sensação passado entre os salteadores da Grecia nos meados do seculo XIX.

Preço 300 réis

**O CYCLISMO**

Manual do cyclista e preceitos hygienicos para o uso da bicycleta.

Pelo Dr. . . .

Illustrado com gravuras

Indispensavel a todos os cyclistas

Preço 120 réis

A' venda na empreza editora do Occidente, Largo do Poço Novo — LISBOA.

**DEPURATIVO ASSIS**

Anti-Syphilitico

Util em todos os casos pathologicos produzidos pela impureza do sangue, e em todas as manifestações syphiliticas dos 2.º e 3.º graus.

Analysado e applicado com os maiores resultados pelo distincto medico pela Universidade de Coimbra — Dr. D. Fernandes de Almeida.

Não contém substancia alguma que possa causar damno ao organismo.

Posologia:

Uma colher das de sopa, uma hora antes de cada refeição.

Preço 800 réis

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

PHARMÁCIA ASSIS

41, — PRAÇA DO COMMERCIO — 42

COIMBRA

**BICO SYSTEMEM UER**

LUZ BRILHANTISSIMA

O UNICO E MAIS BARATO

Economia garantida de 50 % no consumo do gaz

Bicos Bébé 1\$000 rs.; Bicos n.º 1, 1\$500 e Bicos n.º 2, 2\$000 rs.

Mangas para todos os bicos, a 300 réis; duplas, a 500 réis

Collocados no seu logar sem augmento de preço

Tulipas e globos, desde 250 réis

Sempre novidade em candeleros para gaz

LADEIRA & FILHO

Canalizadores d'agua e gaz

99, Rua do Visconde da Luz, 103 — COIMBRA

**As constipações, bronchites, toses, coqueluche, rouquidão**

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrao*, compostos, (*Rebuçados Miagrosos*), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os tem usado, e verificada e attestada por abastados facultativos.

Deposito geral:

**Pharmácia Oriental**

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

**A Moda Universal**

Jornal mensal de modas

Tiragem nos dois hemispherios por mez

2.000.000

Assigna-se na Agência Nacional de Augusto Soares, rua Aurea, 178 — Lisboa.

E' o jornal de modas que tem maior tiragem e mais utilidade.

Fornece os moldes das gravuras que publica em todos os tamanhos garantindo a absoluta uesteza. Os moldes pedem-se pelo numero e remetem-se franco de porte a quem enviar o seu importe a Augusto Soares — Agência Nacional, rua Aurea, 178 — Lisboa. No jornal ensina-se o modo de tomar as medidas com exactidão.

**Sapataria Progresso**

(Antiga casa Daniel Guedes)

39 — Rua da Sophia — 41

COIMBRA

Nesta officina executa-se com rapidez e esmero toda a qualidade de calçado e tem em depósito variado sortimento de cabeças dos principaes fabricantes nacionaes e extranjeiros para que os seus clientes, querendo possam escolher. Tambem ha grande quantidade de calçado feito para homem, senhora e creança.

Os preços, são muito reduzidos — Como pôde verificar-se pela tabella existente neste estabelecimento.

39 — Rua da Sophia — 41

COIMBRA

**ADVOGADO**

CLEMENTE ANNIBAL DE MENDONÇA

Conservador privativo do registo predial de Coimbra

R. dos Coutinhos, 3

**EDITAL**

A câmara municipal de Coimbra faz saber, que no dia 11 de julho proximo futuro, por uma hora da tarde, nos Paços deste concelho hade dar de arrematação o fornecimento de lauci de cantaria para o passeio norte da rua de Sa da Bandeira e Praça do Commercio.

A base de licitação e de reis, 2537500 réis, e o deposito provisorio e de 67345.

As condições para este fornecimento acham-se patentes na repartição d'obras do municipio todos os dias uteis das 10 horas da manhã as 3 da tarde.

Coimbra, paços do concelho, 17 de junho de 1901.

O presidente,

Manuel Dias da Silva,

**HOTEL COMMERCIO**

(Antigo Paço do Conde)

António Soares Lapa, proprietário deste hotel, participa aos seus freguezes que já tem a venda lampreia de escabeche e em latas, preparada pelo systema do antigo hotel do Paço do Conde. Encarrega-se de encomendas, tanto para esta cidade como para fóra. Tambem vende lampreias vivas, devendo-lhe ser feitos os pedidos ao hotel ou ao cur empregado José Lagarto, na sua dos Esteireiros.

**CASAS A VENDA**

Por transferencia de domicilio do proprietario, vendem-se três moradas de casas, sendo:

1.º — Um magnifico prédio, casa, pátco e jardim, na Estrada da Beira, um dos mais bem acabados edificios da cidade;

2.º — Uma morada de casas e loja na rua dos Sapateiros 33 a 39

3.º — Outra morada de casa; e loja na rua das Padeiras, n.º 49 a 55.

São todas livres de fóros ou quaesquer outros encargos. O comprador pôde ficar com o dinheiro a juro módico. Trata-se com o sr. Alvaro Esteves Castanheira, no largo da Portagem.

**QUARTO**

ou quarto e saleta, independentes, com mobilia ou sem ella, proximo da baixa, precisa-se para arrendar.

Offerecimento e condições para a redacção deste jornal, sob as iniciaes M. A.

**ROTULOS**

para pharmacias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 e 9 Coimbra,



## CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)  
Com estampilha — Anno, 2.700 réis; semestre, 1.350 réis; trimestre, 680 réis.  
Sem estampilha — Anno, 2.400 réis; semestre, 1.200 réis; trimestre, 600 réis.  
Número avulso, 40 réis.

## ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50%.  
Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

## RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7

## Rejuvenescimento

No escabujar torturante da nossa sociedade, delapidada pelos syndicatos immoraes que a exploram, vilipendiada pelo monopólio politico que a arruína e suga, por uma administração perdularia e vergonhosa que não conhece peias ao cynico impudor que a caracteriza, faz-nos bem assistir ás fortes correntes de regeneração que animam a mocidade portuguesa, em núcleos de força espalhados por todo o país, e que amanhã virám a constituir uma nação de fortes lutadores, desassombrados e viris. Enquanto os politicos se vém remexendo na vasa impura dos seus negócios escuros, servindo amigos, tallhando benesses, embolsando fartos proventos de conestas rendosas, explorando enfim por todas as formas o país que trabalha e agoniza, ha ainda no país homens de espirito aberto e consciencia clara que, afastando-se da impureza dos lodações, procuram orientar o espirito dos novos numa ordem nova de aspirações, acostumando-lhe os cérebros á luta generosa pelos principios elevados, refazendo-lhes os músculos, tonificando-lhe os corpos, de modo a fazer-se uma sociedade de homens da sociedade de impotentes de hoje, caracterizados pela estúpida indiferença dos subser-vientes servís.

E é assim que nos consola considerar o movimento generoso das sociedades educadoras nacionaes, vendo o seu entusiasmo pelas luctas que adextram os corpos e desenvolvem as intelligencias, em exercicios phísicos de toda a ordem, quer nos torneios de tennis, quer nas corridas velocipedicas, quer nos exercicios gymnásticos, quer nos torneios de tiro, instituições de regeneração phísica que se estão desenvolvendo notavelmente pelo país além.

E, o que mais sympathico e significativo é, sam desajudadas de todo o auxilio official, devidas sómente ás iniciativas particulares, essas instituições beneméritas e patrióticas que estão preparando um novo futuro á nação. Deixemos, pois, debaterem-se nas suas intrigas miseráveis, que só vaidades pessoasas justificam, os politicos desnaturados para quem a politica de campanário é tudo e a nação

nada. Limitemo-nos a apontar ao país as fallências moraes que estão caracterizando o regimen monárchico em Portugal, e a castigar com a severidade duma intransigencia inquebrantavel, as tórpes especulações dos homens da monarchia, que isto serve para ensinamento da nação. Mas, por outro lado, não deixemos de animar e de prestar toda a dedicação do nosso esforço ás instituições generosas de educação phísica nacional, que nesses estabelecimentos se está exercendo uma alta função de educação moral, a par de incomparáveis serviços prestados á regeneração material do país.

Façamos homens; eduquemos cidadãos, dêmos músculos aos novos e bom sangue aos cérebros... e teremos constituido uma pátria nova, forte, consciente e sã, que poderá encarar altivamente o futuro.

Um correspondente de Coimbra para *O Figueirense* escreve este periodo duma delicadeza de côrte:

«Em local da redacção, censurou o referido jornal (*A Resistência*) que tenham pedido ao Bispo o seu auxilio, bem como o da Rainha. O que fizeram cá? Lamberam as botas á mesma Senhora, e conseguiram que ella lhes offerecesse uma imagem que custou 6 contos de réis...»

«Está enganado. O caso passou-se assim. A rainha estava no caos á espera da procissão.

Passa o guião, vam desfilar os ajinhos mal vestidos, S. magestade consegue arranjar um sorriso de curiosidade enternecida.

Aparece o andor. Os mesários penteados com cuidado, os cabellos cheios de petalas de rosas, vam andando gravemente, afastam-se do pavilhão numa volta graciosa, como quem vai namorado a fingir que foge, e, quando em frente de S. magestade, dam meia volta e caminham direitos a ella, as pernas rigidas, acompanhando a musica, como os cirios que levavam os irmãos num movimento compassado e solemne.

Estacam. S. magestade fica tomada d'assombro.

A rainha santa, de lenço na mão, corada como as mulheres do povo que tinham vindo ao arraial, cravava nella o seu olhar vitreo e espantado.

Quando o andor se foi, S. magestade explicou que frieza da sua recepção. Como elles imaginavam uma rainha santa.

Quiz offerecer outra na esperança, talvez, de uma recepção melhor.

Fê-lo. Mas parece-nos que a nova rainha não fará o milagre.

## Congresso socialista

(Conclusão)

Terceira sessão pública em 16, ás 9 horas da noite. A última, destinada á proclamação das resoluções do congresso, á apresentação de cartas e telegrammas recebidos, á fixação da residência da nova junta geral (anteriormente chamada conselho central) e ao discurso de encerramento sobre o thema a acção do partido socialista. Presidiu Manuel José da Silva.

Feita a leitura de diversos officios e telegrammas, de agremiações operárias e socialistas, saudando o congresso, o presidente pôs á discussão: — Qual deve ser a residência da nova junta geral.

Fallou o delegado Santareno, que, adduzindo várias considerações, propôs que fosse no norte do país, no Porto. Seguiram-se-lhe alguns congressistas em manifestação de apoio á sua proposta, sendo por ultimo approvada por unanimidade a residência da junta no Porto.

La tratar-se de elegê-la, e o delegado Santareno alvitrou que, em manifestação de solidariedade e embora alterando-se um pouco o regulamento nesta parte, se resolvesse não fazer eleição, substituindo a pela apresentação duma lista que se votasse nominalmente. Consultada a conferência, rejeitou o alvitro depois de o terem combatido alguns delegados, exactamente por elle ir de encontro ao regulamento, que o congresso devia primar em manter.

Interrompida a sessão por um quarto de hora para a confecção da lista, fazendo-se em seguida a eleição. Entraram 19 listas e ficaram eleitos para constituirem a junta:

Effectivos — Francisco Viterbo de Campos, marceneiro; João Fernandes d'Oliveira, trabalhador fluvial; José Ribeiro, chapeleiro; Ignácio de Sousa, manipulador de tabacos; Francisco da Rocha, chapeleiro; Joaquim Francisco Pedrosa, manipulador de tabacos e Manuel José da Silva, commerciante.

Substitutos — Victorino Ribeiro de Miranda, correiro; Tomaz Gasparinho da Silva Valente, typographo; Luiz Gonçalves d'Oliveira, empregado dos tabacos e Serafim dos Anjos da Piedade, manipulador de tabacos.

Todos eleitos pelo mesmo numero de votos.

A junta, que não fica com as attribuições de dirigente como o anterior conselho, mas segundo o regulamento votado, como uma especie de comissão executiva, foi logo acclamada e investida na posse do mandato.

Votada em seguida uma moção de Silva Guimarães e Francisco da Rocha, felicitando todos os socialistas sinceros pelo resultado do congresso e fazendo votos por que as resoluções dispertem o necessario interesse.

Apresentado o parecer sobre as propostas feitas por José de Macedo na sessão da tarde, quanto á primeira, publicação do

manifesto ao país, que a junta geral lhe dê cumprimento, quando para isso disponha de recursos; — quanto á segunda, divisão do programa em duas partes, que o congresso não deve occupar-se della, por ir de encontro a resoluções tomadas.

Estabeleceu-se demorada discussão, defendendo José de Macedo com calor a sua proposta, em vista do que foi resolvido aceitar o parecer quanto á primeira proposta e em relação á segunda, que baixe á junta geral para resolução definitiva.

Uma moção em nome dos delegados do sul que tem acompanhado o antigo concelho central, felicitando os congressistas do norte e centro, e agradecendo-lhes a cooperação nos trabalhos do congresso, provocou debates insistentes e calorosos predominando a opinião de que a moção não faça restricções e antes estabeleça a mutualidade da conferência nos sentimentos que ella exprime.

Ao cabo de persistentes explicações que demonstraram a intenção reservada da moção, foi ella transformada em simples declaração dos signatários, approvando-se por unanimidade outra moção de Damaso d'Oliveira, que que envolve sómente franca e mutua congratulação.

Fallou em seguida o presidente, agradecendo a lembrança allí feita de todos os socialistas deverem assignar o *Echo Socialista*, que representa e que tem estado e estará sempre ao lado do partido. Tinha de fazer o discurso de encerramento, mas accusa a difficuldade dos seus recursos (não apoiados) e o adiantado da hora para se não demorar. Limita-se por isso a pedir aos delegados de Lisboa para terminarem as discussões em que os camaradas desde ha annos allí andam, por que isso é prejudicial á ideia e menos grato para os homens. E' certo que noutros países ha também dissensões, mas motivadas pela discussão de principios, ao passo que em Lisboa, por questões individuaes, não succede o mesmo. Repete pois o pedido e encerra a sessão, finalizando o congresso com vivas ao partido socialista e á união dos trabalhadores.

Temos, pois, que aparte os inconvenientes excessos do sr. Gneço, que referimos, o congresso decorreu verdadeiramente á altura de homens illustrados e partidários convictos.

## Novo club

Pela 1 hora da tarde d'hoje deve celebrar-se a reunião inicial da installação do novo Grémio litterario e recreativo, fundado por iniciativa duma comissão composta dos srs. drs. José Joaquim Fernandes Vaz, Dr. Arthur Manso Preto Fortunato Augusto Freire Themudo de Vera e Augusto Coutinho.

A sede do grémio no palacete pertencente á familia Barata, á rua dos Grillos, onde tem logar a reunião em que será discutido o projecto dos estatutos e feita a eleição da gerência.

## Carta de Lisboa

21 de junho.

Um formoso dia de rutilante sol. Os desgraçados que têm fome, os operários que não têm trabalho, os lavradores que não encontram quem lhes compre o vinho, os arruinados e os desamparados pela crise económica ham de irritar-se de vêr este sol tão bello, que os escarnece como uma gargalhada da natureza. Mas, no mar alto, a bordo dum cruzador transformado num palácio, entre sedas caras e estofos bizarros, com eguarias preparadas pelo Ferrari e champagne fornecido pelo Jerónimo Martins, a caminho de festas estrondosas e de recepções servís, em vespas de vêr multidões em pretos petehistas, ha de passar-se bem, a vida ha de ser risonha e feliz... Sim, este sol que nos aquece, tornando brilhantes os quadros que se nos desenrolam á vista, dispõe-nos mal — a quantos padecentes deste mal estar que esmaga a maioria, sem liberdade e sem fortuna, quando não sem pão. Mas este mesmo sol ha de incutir a noção da felicidade nos que passeiam e gosam, descuidosos, á custa do nosso mal estar.

A cruzada lá safu ontem, ás 2 horas da tarde. Era um dia como o de hoje, de magestoso verão. O Tejo estava garridamente impo-nente. Mas se vissem! Dir-se-ia que era um enterro, que devia fazer-se no cemitério triste e sem luz, a realizar-se num jardim florido e claro. Ou um crime de encruzilhada, preparado para um atalho em noite escura, que se realisava numa praça pública, em pleno dia, com espectadores convidados. Era muito numerosa a comparsaria. Mas nem um viva, nem um sorriso. Os que fam e os que ficavam, os que receberam adulações e os que as depunham, mostravam consciencia, desta vez, numa attitude de criminosos e de cúmplices. O seu aspecto era de reus.

E reus era, com effeito... Reus perante a opinião honesta, reus perante o país.

Nenhum homem honesto e sensato deixou de condemnar realmente essa viagem que representou, como uma provocação, um cúmulo de insanía e de cynismo.

Ninguém, com um pouco de intelligencia e de consciencia, deixou de considerar infame a forma por que se escarneceu e escarnece da desgraça dum país, que atravessa uma cruel hora de expiação.

Ontem, como hoje, os que passeiam e gosam á custa das privações e da miséria de todos nós estão sendo condemnados bem severamente — em espirito.

Pena é que o sejam assim apenas, espirital, platonicamente.

Que taes reus, inacessíveis a qualquer noção de pudor, não soffrem nem se corrigem com surdos clamores de opinião.

Para pôr côbro aos seus depauperados e ás suas imprudências



não basta isto—esta soffrenda indignação d'almas.

E' preciso muito mais:—balas.

Tem-se conservado e conserva-se em discussão a Junta Liberal, que teve uma noite destas uma sessão magna e que se conserva uma espécie de tambor, em que batem os da direita e os da esquerda.

A sua côr anódina, que não permite que os radicaes lhes dêem uma cohesão incondicional, e o seu programma de liberalismo, que naturalmente irrita os reaccionários, prepararam-lhe e conservam-lhe uma falsa situação.

Sem embargo, devo dizer que a reunião última, a qual pude assistir como jornalista e não como adherente, se não me entusiasmou, não me indignou.

Assegurei a minha convicção de que ha'alli uma minoria com os olhos muito fixos no sr. Dias Ferreira e aproveitando todos os ensejos para o pôr em cheque. Mas trata-se duma minoria. Dois ou três oradores que se desentranharam em elogios aquelle estadista não arrancaram, nas respectivas passagens, um único applauso.

Por outro lado, mais me convenci tambem que a commissão executiva, alheada de todo a propósito de mesquinha especulação partidária, está inspirada de boa vontade e de fé. Tem feito pouco?

Imprudentes foram os que, na febre do elogio, o negaram. Ella próprio confessa que o trabalho realisado não é o que queria nem o que devia ser. Mas não ha dúvida de que tem trabalhado e procura trabalhar.

Disse-se na assembleia que a commissão tem que lutar com o indifferentismo nacional. E' um pouco verdade. O indifferentismo existe—não ha dúvida.

Mas o maior obstáculo talvez ainda não seja esse. E', creio, o de desconfiança, derivada da falta de côr da Junta.

Se o partido republicano, estendendo a todo o pais o exemplo do Porto, se entregasse ao papel que assumiu a Junta, de congragar esforços, de agrupar adhesões—eu supponho que em mais dum mês não se constituiriam, apenas umas dez commissões.

A opinião sãmente liberal e independente acudiria.

Mas para o que essa opinião não está é para fazer governos monarchicos. E o nome do sr. Dias Ferreira põe naturalmente uma chancellia na Junta. Essa chancellia é o seu prejuizo e o prejuizo da causa.

Os últimos boatos confirmam que, depois da passeata, haverá nova recomposição ou decomposição, saindo Campos Henriques e Vargas. E, entre vários boatos parece que lançados para provocar o riso, corre o de que para a pasta da fazenda vai o Teixeira de Sousa, heroe da marinha.

Tudo é possível. Mas deixem-me discutir este palpito.

Depois da viagem, o Hintze, cançado de glória, muda de logar, outra vez, com o José Luciano.

Um deixará o Crédito Predial pelo poder e outro o poder pelo Crédito Predial.

E amiguinhos sempre...

F. B.

Falleceu ás três horas da madrugada, victima duma apoplexia, o sr. João Rodrigues de Deus, mestre das officinas d'impressão da Imprensa da Universidade.

O finado contava bastantes amigos, pois era dotado duma extrema bondade de caracter.

O seu funeral realisa-se hoje pelas 5 e meia horas da tarde.

A sua familia os nossos pesames.

## BRIG-A-BRAG

D. Philippe em Lisboa

Por 1610, El-Rei D. Filipe resolveu vir vêr o seu novo reino de Portugal.

A nova foi recebida com alvoroço; todos pensavam que o rei ficaria encantado com a belleza de Lisboa que para cá mudaria a sua côrte e aqui ficaria de vez.

O reino empenhou-se. As festas excederam em grandiosidade tudo o que se tinha feito até então.

No Tejo os barcos transformados em peixes monstruosos, passavam cheios de músicas e cantares; nas ruas, arcos dos officios, estátuas de cêra pintada, theatros, decorações magnificas que foram desenhadas por artistas especiaes e reproduzidas no livro que em E-p nha se publicou descrevendo estas festas.

No n.º 642 encontrei uma descriptão inédita de visita do rei a S. Vicente, que hoje reproduzo.

Tercsfr.º 30. de Julho foy S. Mag.ºº ver o Mos.ºº de S. Vicente Com o Príncipe e Princeza, e a Infante, Damas, e Com. elles m.ºº fidalguia aSSI Portuguesa, como Castelhana, foy recebido do P.º G.º P.º Prior, e Conv.ºº na forma Costumada, eo Patriarcha, 7. lhe Servia de Capellão mor, lhe deu agoa benta.

ACabada a Cerimonia ficando o P.º G.ºº amão Esquerda Del Rey algum tanto atraz por resp.ºº do Príncipe, 7. tinha aquelle lugar, e El Rey lhe fez m.ºº perguntas tocantes as obras, e Sempre foy falando com elle, ese acazo por resp.ºº dos fidalgos se atrazava, logo El Rey obuscaua cõ os olhos, lo fazia chegar.

Foraõ Ver odormitorio alto, Echegaraõ a janella do topo, 7. Cahe sobre o Campo de S. Clara, E dando Volta foraõ Ver o Refeitório, onde selhestinha perparado hua Custosa Merenda de M.ºº Varied.ºº de doces e frutas do tempo, 7. occupauão em palanganas gr.ºº ameza traueça, eas duas logo colateraes.

ASentouse El Rey nameza traueça no meyo asua maõ direita o Príncipe, ea esquerda logo a Princeza, e junto della amenina Infante. El Rey não comeu, mas satisse Com ocheyro dehu ramalhete de Crauos dem.ºº 7. auia pella meza ouvindo hua musica, 7. de Seculares setinha perparada dentro na Caza do pulpito.

O Príncipe, Princeza, e Infante comeraõ bem dezenfastiadam; e doç.ºº mais gostaraõ foy domellaõ, 7. sobre ser fruta noua, edos prim.ºº era bonissimo. Ministraua ao Príncipe o Duque dVzeda, e a Princeza, e Infante, a Dama Capella, 7. depois cazou com o Conde Darcos; etanto 7. se leuantaõ entraraõ as Damas, q tambem offzeraõ bẽ; e os demais doces emhu pensam.ºº dezapareceraõ todos, não sepejando os fidalgos de os meterem nas algibeiras; e por remate se offzeraõ d p.ºº do P.º G.ºº a Princeza alguns brincos de linha q elle festejou; edice El Rey, q no dia seg.ºº lhos mandacem a Palacio.

Não se pejarão os fidalgos de encher os bolsos de doces...

E' o caso do perú recheado do último baile do Paço.

Habitos de Côrte.

Tiro civil — Excurção cyclista

A 4.ª filial, organisa-la pelo Gymnásio de Coimbra, da União dos atiradores civis portuguezes, é representada no torneio de tiro civil que hoje tem logar em Lisboa, por um grupo de associados que partiu ontem á noite, acompanhado pelo director da filial sr.

tenente Cruz. O grupo é composto dos seguintes cavalheiros:

Dr. Fernandes Costa, Manuel da Costa, João de Menezes Parreira, Augusto Henriques, Madeira Junior, Joaquim Faria, Casiano Martins Ribeiro, Joaquim Rodrigues Vieira, Francisco Martins, Moura e Sá, Mario Gayo, Rodrigues da Silva, Gonçalo Nazareth e Ataliba de Sousa.

No próximo dia 29 deve effectuar-se uma digressão cyclista á Figueira da Foz, organisa-da pelo Gymnásio, para festejar a concessão, obtida da companhia real dos caminhos de ferro, de os cyclistas poderem transportar, por tarifa especial, as suas máchinas nos comboios *travways*, tranporte que até ha pouco não era permitido.

A inscripção está aberta, não devendo ir além de 70. A partida será ás 5 horas da manhã, interrompendo-se a marcha em Montemor para almoço, sendo o jantar na Figueira.

Os excursionistas voltam pelo último combóio *travway* daquelle dia 29, devendo estar em Coimbra ás 11 horas da noite.

A *Gazeta da Figueira*, numa referência a uma local da *Resistencia*, em que censuravamos a orientação nova dada aos festejos de S. João, extranha que nós nos não insurjamos tambem contra a procissão da Rainha Santa.

A procissão da Figueira, o character religioso das festas é uma innovação deste anno.

A procissão da Rainha Santa e a sua festa fazem-se da mesma maneira, ha longos annos.

Na Figueira não havia procissão, o seu estabelecimento é pois um passo de retrocesso.

Nunca faltou gente á Figueira, quando as festas tinham o character de folgedos populares, tam próprio deste santo, que é quasi um santo pagão, alegre, amigo de brincar, e saltador com o velho Pan.

O S. João era uma festa com mascaras e cavalhadas, dançava-se em todas as ruas, a cidade ria em cantos toda a noite.

A vista da procissão, a festa d'igreja, como elemento principal de diversão, não podem ser indifferentes ao povo.

A Figueira não tem privilegio especial anti-jesuítico, o povo hade deixar-se ir atraz dos que o sollicitam, e o fazem pensar no que nunca pensou.

A *Gazeta da Figueira* termina por dizer que não seremos nós que faremos mentir o velho proloquio em que figura um celebre Fr. Thomaz...

Não conhecemos o religioso. Será Fr. Pedro Fernandes Thomaz?

### Gazeta illustrada

Os intúitos civilisadores com que foi creada esta útil revista de vulgarisação, publicada pela *Typographia Auxiliar d'Escreptório*, de Coimbra, continuam a ser confirmados; a simples leitura do n.º 4, que temos presente e de que em seguida publicamos, o summário:

A educação da mulher (Q. M.) — Pasteur (Teixeira de Carvalho) — Pela agricultura — capital agricola (Costa Lobo) — Um novo habitante do ceu? (C. L.) — Divisas e emblemas decorativos (M. T. C.) — O que disse o luar (João de Barros) — A educação da juventude (Oliveira Guimarães) — Alterações do clima (Costa Ferreira) — Bibliographia (O. G.) — Curiosidades — Formulário — Economia domestica. — Passatempos.

## O DECRETO-TRAIÇÃO

O decreto de 18 de abril, com que Hintze procurou entrujar a opinião liberal do pais, é ou não é uma burla?

De toda a parte onde foi feito o simulacro de encerramento de coios, partem noticias de que os mesmos coios passaram á plena vida anterior ao decreto. Socegradamente substabelecem o serviço da vida monástica, continuando sem receios o recrutamento, especialmente de mulheres, e a espalhar a sua nefasta influencia por toda a parte onde a ingenuidade e fraqueza de espiritos lhe offerece propicio ensejo. Mais:

A meia dúzia de dias em que, para *inglês ver*, foi necessário semi-cerrar umas tantas cavernas do bandoleirismo reaccionário, serviu-lhes a trabalhos de recrutamento... Ai vai um exemplo d'aqui, que se não foi completo nos resultados, não prova que o não fôsse noutras partes.

Veio para junto da familia, que reside nesta cidade, uma religiosa dum dos antros de Lisboa que tambem teve de suspender, pela curta temporada, o funcionamento. As irmãs eram constantemente atormentadas por conselhos para tambem deixarem a familia e seguirem para o monachismo, ouvindo reprimendas, até á insolência, sempre que formulavam uma recusa, conseguindo a instigadora quasi decidir, a acompanhá-la, uma irmã que os pobres paes se viram atônitos para dissuadir do desgraçado intento.

Ultimamente, uma carta vinda de Lisboa determinou a *hospeda da familia* a sair ás 8 e meia da noite para ir pernoitar ao convento de Santa Clara, d'onde saiu no dia seguinte, próximo da noite, já em habitos de freira e acompanhada d'outra *mana* com identico fardamento, dirigindo-se á estação a fim de embarcarem com destino a Lisboa. Era, deve crêr-se, o cumprimento de ordens transmitidas na carta. Santa Clara é, portanto, sob a influencia do sr. bispo conde que lá superintende, um centro de operações jesuíticas, que s. ex.º salvou do ataque que lhe fez o sr. commissário de policia, como a S.ª Theresã, como as Ursulinas, como a todos os coios de cá, que conseguem não soffressem o menor incómodo.

Na estação, a familia da *filha hospeda*, rogou-lhe que não partisse, que ficasse com ella. Inútil. Frã e resoluta negou-se a ouvir-lhe os rogos, fazendo ao contrario novas tentativas para arrastar a irmã, mas o espanto das pessoas que assistiam á scena foi maior quando ouviram um creança dizer, no momento da despedida:

— Se não tivesse tanta amizade ao papã e á mamã, tambem queria ir para o convento, para ganhar o céu.

Os paes d'essa creança tiveram um doloroso sobresalto, e comprehendendo-se bem, mórmente se attendermos que a creança é filha única.

Quer dizer, os paes, parentes da fanatica hospeda, haviam-lhe recebido repetidas visitas, e ella, obediente á ordem, pagava a affabilidade da recepção procurando arrebatá-la a filha querida, que resistiu por amor dos seus.

E ai está como os tartufos educam essas desgraçadas creaturas que tornam seus cegos instrumentos, e como as arrastam a esquecerem tudo, desde o amor de familia aos deveres de lealdade para quem tem a condescendencia de as receber.

Esta mulher foi, repita-se, dormir, na noite anterior á partida para Lisboa—acompanhada doutra e ambas em trajes de freira—ao convento de Santa Clara, onde ha pouco vinha dirigido um esuita que teve de fugir para a

Pampilhosa, acoçado pelo publico.

Em Santa Clara é superintendente o sr. bispo conde. Cabe-lhe a maior somma de glória no auxilio que o convento dá para os progressos da seita. Compreendida-o a cidade. Queira-o ver a Associação Liberal.

Depois... o decreto é o que de factos como este ha que inferir:—uma traição aos liberaes.

### Apprehensões de carnes

Vamos, que toma já fóra de via dolorosa esta coisa de estar constantemente a dar conta de proezas de marchantes e seus serventuários, em negocio de contrabando de carnes.

Mais este caso: António Marques dos Santos, filho ou creado, não sabemos bem dizer, do marchante António dos Santos que reside em Mont'arroyo, seguia ao longo da linha do caminho de ferro, próximo á estação velha, e de lá para cá, conduzindo uma rez—chibo ou carneiro, macho ou femêa, não faz ao caso distinguir—amanhada como se tivesse saído do matadouro para um talho. Tam fóra dos perimeiros da cidade, mas contava, o bom do Marques dos Santos, que súbito lhe surgisse o guarda de policia n.º 28, que numa curiosidade importuna, lhe perguntou ao que destinava o precioso fardo.

Como o animal tinha morrido, esfolára-o e preparára-o para elle, Santos, o comer. E ia pô-lo acolá além, para, á noite, o levar ao seu destino.

Sempre importuno, o diabo do 28, achou que devia fazer-se acompanhar do homem e da rez para a esquadra. E que terá visto, e bem, que o tal destino viria a ser a venda clandestina nesse dia á noite ou no seguinte de manhã, pelas rapozas e manhosas hospedarias.

Affecta a apprehensão a fiscalisação municipal, foi o conductor da rez multado em 40500 réis por abater fóra do matadouro, em 20000 réis pela transgressão, e nos direitos de 12 kilos, que tanto era o peso da carne, sem fallar no que pertence á fazenda, que appareceu logo a verificar tambem o quinhão que da presa lhe cabe.

Desprevenido de dinheiro, o Santos teve de ser affiançado pelo sr. José Maria Ferraz, para não ficar sob prisão.

Quanto á rez, visto que na manhã seguinte já cheirava mal de pôdre, foi enterrada mesmo sem exame.

E era isso que se pretendia introduzir na cidade! E é d'isso que fornecem as taes rapozas hospedarias!

Que as multas sam nada para corrigir esses perigosos contrabandistas, está provadissimo. E continuarão a espalhar na cidade carnes nocivas, enquanto não houver a decisão de levá-los a intendem-se com o sr. dr. Rocha Calisto.

Hontem tambem foram apprehendidos 15 kilos de carne de porco, que uma mulher trazia do lado da estrada da Beira. Soffreu a multa correspondente.

### Danças

Ha fogueiras nos seguintes locais:

Para as noites de S. João, S. Pedro e Rainha Santa, no Terreiro de Santo António, Marco da Feira e Couraça dos Apostolos. Só para as de S. João e S. Pedro, em Santa Clara, rua da Galia, Arregaça, largo de Sant'Anna, Arcos do Jardim, Fóra de Portas e pateo da Inquisição.



2.º concurso de gados

E' certamente louvavel que a câmara, sem querer reparar na proterva deslealdade com que os servidores locais do governo tentaram, o anno passado, tolher-se a realisacão do concurso de gados que effectuou por occasião dos festejos da Rainha Santa, promovendo que lhe não fosse approvada a verba orçamental que destinava aos dispendios e prémios do mesmo concurso, repita este anno essa manifestação do seu interesse pelo aperfeiçoamento da creação de gados neste concelho, provocando o estímulo entre os creadores, certa de que tal aperfeiçoamento será a base dum futuro e importante augmento de interesses para toda esta região.

O anno passado, sem prender-se com a supina violéncia que lhe foi preparada quando já tinha trabalhos adiantados para o concurso, a câmara foi para deante, custeou o por subscrição entre os vereadores. Ha que reconhecer, em devida demonstração de justiça, que a sua persisténcia tendo como nota característica um sacrificio consideravel, tanto em trabalho como em dispendio monetário, logrou despertar pelo concurso um grande interesse, demonstrado no extraordinario numero de exemplares que foram expostos. E o êxito completo que obteve, dalgum modo lhe compensou o desgosto pelas proposições, difficuldades que houve prazer em levantar-lhe.

Sem embargo dellas, bem de molde a provocarem desanimos em espiritos menos propensos a resistencia contra o embate de intrigas forjadas na sombra para satisfacão de intentos politiquinhos, a vereação affirmou, no anno passado, que faria o concurso enquanto occupasse as cadeiras senatoriaes. Foi, pois, em observancia dessa affirmativa que na sessão da passada quinta feira resolveu prepará-lo para o dia 7 julho de proximo, ficando desde logo o sr. presidente, dr. Manuel Dias da Silva, encarregado de dar começo aos trabalhos, convidando o syndicato agrícola, director da Quinta Nacional de agricultura, agrônomo, intendente de pecuaria e outros cavalheiros, a dispensarem a câmara os valiosos serviços que da primeira vez lhe facultaram, para que os resultados a obter atinjam a alta

importância que revestiu os do primeiro concurso.

Dada a distancia que, em modos de ver e de sentir politica, separa a Resistencia dos vereadores, as considerações que deixamos feitas não podem deixar ser tomadas senão como um justissimo louvor pela resolução apontada, e louvor tanto mais merecido quanto é certo ter de attendese a que, ainda desta vez, todo o dispendio do concurso será custeado pelos vereadores, que nem deante desse novo sacrificio recusaram provando que, a despeito de tudo, os animos o desejo de prestarem um grande serviço a consideravel numero de mupicipes. E porque a intransigéncia não poderia levar-nos á injusticia, applaudimos a câmara pelo seu proposito, declarando-lhe a nossa disposicão de auxiliá-la tanto quanto o deseje em publicidade do que lhe seja necessario tornar publico no assumpto.

Romance histórico

O illustre escriptor sr. dr. Manuel da Silva Gayo acaba de entregar na Imprensa da Universidade o manuscrito do seu novo livro — *A Dama de Ribadavia*, — romance histórico que é anciosamente esperado. Por certo que este livro ha de ser uma nova manifestação de talento do seu auctor, bem evidenciado na sua estheria d'artista já como poeta já como auctor dramático.

Por gentileza do sr. dr. Manuel da Silva Gayo, promettemos para breve um excerpto do romance em via de publicação, que será, sem dúvida, uma fina página de arte.

UNIVERSIDADE

Foi o seguinte, em approvações, o resultado dos actos nos dias 17 e 18:

Faculdade de direito

1.º anno — Francisco Barbosa de Brito; Francisco Coelho d'Andrade; Francisco Lopes de Moraes; Francisco Manuel da Veiga Malta; Francisco Pires Tavares; Jeronymo Vieira Cabrito Ratto; João Evangelista de Quadros Sá de Mello e João Cabral de Castro Freire Falcão.  
Houve seis reprovações.

— Então dizes, Pasquinet da minha alma, que se tivesses de teu, farias de mim uma senhora, como outra qualquer?

— Serei todo ouvido.  
— Pois então vou dizer-te a guma coisa.

— Ainda bem!  
— Imagina que tenho 1.775 francos na caixa dos depósitos, sem contar uma obrigacão da cidade de Paris que pôde fazer-me ganhar 100.000 francos.

— Já não é mau. Mas que é isso minha pobre Maria-Luiza? Comprehendes muito bem que, se eu esperar pelo teu dote de 100.000 francos para fazer fortuna, tenho de ganhar raizes na valla commun. Quantas pessoas conheces tu que tenham ganho 100.000 francos em caustellas da loteria?

— Como achas este vinho?  
— Bom, como o de ontem; mas quem tem sede não é a bôcca é a bolsa. Já te disse que nasci para grandes coisas. O que havia a fazer era pedir dinheiro emprestado á patroa.

— Sim. Mas a senhora não empresta ás semanas.

— Sefla um bom negocio para ella, pagavam-se lhe juros.

— Com os maus pagadores. Os juros sempre, o capital nunca.

Pasquinet levantou a cabeça:  
— Maria-Luiza, não consinto

— Sim. Mas a senhora não empresta ás semanas.

— Sefla um bom negocio para ella, pagavam-se lhe juros.

— Com os maus pagadores. Os juros sempre, o capital nunca.

Pasquinet levantou a cabeça:  
— Maria-Luiza, não consinto

2.º anno — Fernando de Figueiredo, Philippe Augusto de Noronha Freire d'Andrade, Francisco Faria do Nascimento Bravo, Francisco Rebello de Albuquerque, Francisco dos Santos Netto e Francisco Xavier Pereira.  
Houve três reprovações.

3.º anno — Fernando de Castro Medeiros, Francisco da Fonseca Pinho Guimarães, Francisco Xavier Mousinho da Silveira Canavarro de Valladares, Henrique da Graça Freire Sotto Maior, João Alves, João Augusto dos Santos e João Carlos Ribeiro de Mello.  
Houve uma reprovação.

4.º anno — Bernardo Augusto do Amaral Polónio, Carlos Alberto Lucas, Carlos Eugénio de Azevedo Lopes, Carlos Luis Simões Ferreira e Querubim da Rocha Valle Guimarães.  
Houve duas reprovações.

5.º anno — Carlos Zeferino Pinto Coelho, Elisiário da Motta Veiga Casal, Joaquim Kópke, Ernesto Nunes Lobo e Francisco Alexandrino da Silva.  
Houve uma reprovação.

Faculdade de theologia

1.º anno — Joaquim Pereira Secco, José Joaquim Ferreira e Manuel Luiz Soares.  
Houve uma reprovação.

2.º anno — Arthur Augusto Teixeira Barbosa da Guerra Leal, Arthur Marques Figueira, Bento Malheiro de Pinho Clementino Alves Torres.

3.º anno — Augusto Dantas Barbeitos.

4.º anno — António Alves Terças e António Pinto de Paiva Freixo.

5.º anno — Manuel Pereira da Silva.

Faculdade de medicina

1.º anno — Avelino Augusto Vieira Pinto, Bernardo de Aguiar Teixeira Cardoso, Callisto de Sousa Brandão, e João Marques dos Santos.

2.º anno — António Maria da Cunha Marques da Costa, Manuel Monteiro Arruda, Jacintho Humberto da Silva Torres e João António Pinto Bagulho.

3.º anno — António Francisco Coelho, António Guedes Pereira, António d'Oliveira e António Rocha Manso.

4.º anno — Carlos Henriques Lebre, Carlos Simões Dias de Figueiredo, Custódio d'Oliveira Pessa e Fernando Affonso Leal Gonçalves.

5.º anno — António Martins Lobo, José Benardino de Carvalho, Francisco Tello Gonçalves e Manuel Ferreira de Mattos Rosa.

Faculdade de Mathematica

1.º anno — obrig. — António José Gonçalves Rapazote, Joaquim Jardim Granja.  
Houve duas reprovações.

2.º anno — 4.ª cadeira, geometria descriptiva — Volunt.: António Dominguss Cortês da Silva Curado.

5.º anno — Mario Nogueira Gonçalves.  
Alumnos com destino ás armas de infantaria e cavallaria na Escola do exercito.

Alberto Augusto do Valle D. Affonso de Sousa Coutinho.

Faculdade de philosophia

1.ª cadeira — chymica inorganica — ord. Alfredo Gouçalves Salvador; obrgs.: André Miranda, Arnaldo Reimão da Fonseca. — chymica organica — ord.: Carlos Alberto Ribeiro, obrgs.: Luis d'Oliveira Massano, e Fernando Augusto Dantas Barbeitos.

2.ª cadeira — chymica organica — obrgs.: Alberto de Vasconcellos Noronha e Menezes, Alfredo Soares Carneiro. — Chymica organica — Vol.: Abel Paes Cabral, Obg.: António Annibal d'Araujo Esmeriz de Braga, António Correia dos Santos.

3.ª cadeira, physica, 1.ª parte — obrig.: Manuel Luis d'Almeida, Sergio Ferreira da Rocha Callisto. — physica 1.ª parte — Vol.: Jose Augusto Vianna de Lemos Peixoto, Viriato dos Santos Monteiro.  
Houve uma reprovação.

4.ª cadeira, botanica — Ord.: José Garcia Regalla, obr.: Tito Affonso da Silva Poiares. — Botanica — ord.: José Alves da Silva, obr.: Seraphim Simões Pereira e Henrique L. Dória Homem Côrte Real.  
Houve uma reprovação.

5.ª cadeira, botanica — Ord.: José Garcia Regalla, obr.: Tito Affonso da Silva Poiares. — Botanica — ord.: José Alves da Silva, obr.: Seraphim Simões Pereira e Henrique L. Dória Homem Côrte Real.  
Houve uma reprovação.

6.ª cadeira, botanica — Ord.: José Garcia Regalla, obr.: Tito Affonso da Silva Poiares. — Botanica — ord.: José Alves da Silva, obr.: Seraphim Simões Pereira e Henrique L. Dória Homem Côrte Real.  
Houve uma reprovação.

7.ª cadeira, botanica — Ord.: José Garcia Regalla, obr.: Tito Affonso da Silva Poiares. — Botanica — ord.: José Alves da Silva, obr.: Seraphim Simões Pereira e Henrique L. Dória Homem Côrte Real.  
Houve uma reprovação.

8.ª cadeira, botanica — Ord.: José Garcia Regalla, obr.: Tito Affonso da Silva Poiares. — Botanica — ord.: José Alves da Silva, obr.: Seraphim Simões Pereira e Henrique L. Dória Homem Côrte Real.  
Houve uma reprovação.

9.ª cadeira, botanica — Ord.: José Garcia Regalla, obr.: Tito Affonso da Silva Poiares. — Botanica — ord.: José Alves da Silva, obr.: Seraphim Simões Pereira e Henrique L. Dória Homem Côrte Real.  
Houve uma reprovação.

10.ª cadeira, botanica — Ord.: José Garcia Regalla, obr.: Tito Affonso da Silva Poiares. — Botanica — ord.: José Alves da Silva, obr.: Seraphim Simões Pereira e Henrique L. Dória Homem Côrte Real.  
Houve uma reprovação.

11.ª cadeira, botanica — Ord.: José Garcia Regalla, obr.: Tito Affonso da Silva Poiares. — Botanica — ord.: José Alves da Silva, obr.: Seraphim Simões Pereira e Henrique L. Dória Homem Côrte Real.  
Houve uma reprovação.

12.ª cadeira, botanica — Ord.: José Garcia Regalla, obr.: Tito Affonso da Silva Poiares. — Botanica — ord.: José Alves da Silva, obr.: Seraphim Simões Pereira e Henrique L. Dória Homem Côrte Real.  
Houve uma reprovação.

13.ª cadeira, botanica — Ord.: José Garcia Regalla, obr.: Tito Affonso da Silva Poiares. — Botanica — ord.: José Alves da Silva, obr.: Seraphim Simões Pereira e Henrique L. Dória Homem Côrte Real.  
Houve uma reprovação.

14.ª cadeira, botanica — Ord.: José Garcia Regalla, obr.: Tito Affonso da Silva Poiares. — Botanica — ord.: José Alves da Silva, obr.: Seraphim Simões Pereira e Henrique L. Dória Homem Côrte Real.  
Houve uma reprovação.

Do administrador do cemitério, officios de 4 e 5, communicando que fôra assaltado o cemiterio municipal roubando de diversos jazigos umas lampadas, um par de castiças e uma coberta amarela. Deu-se conhecimento ao mesmo commissariado de policia.

Da repartição dos impostos, officio n.º 11, de 31 de maio, communicando que o vigia n.º 18 se despedira do serviço.

Do Zelador chefe da limpêsa, officios n.ºs 23 e 24 dando conta duns insultos ao Zelador Manuel Mendes de Sousa Júnior, e dumas irregularidades no serviço praticadas por este. Deu-se conhecimento ao delegado do procurador régio e depois de ouvir o referido Zelador, Manuel Mendes de Sousa Júnior, com referéncia ás faltas commettidas, resolveu suspendê-lo do serviço e vencimento por 3 dias.

Da professora da escola de Trouxemil, officio de 4 deste mês, accusando a recepção da mobilia e utensilios escolares com que foi dotada a sua escola.

Do professor da escola de Santa Cruz, officio deste mês, communicando que foi nomeado professor para a mesma escola por despacho de 25 de maio ultimo, e que o subsidio para renda de casa lhe pertence daquella data em deante.

Da Irmandade do SS. de Santa Cruz, officio de 5 do corrente, pedindo para a câmara illuminar os Paços do Concelho, na noite de 13 deste mês e permitir que na Praça oito de maio se collocem uns postes para o fogo preso.

Resolveu attende o pedido feito.

Resolveu attende o pedido feito.

Resolveu attende o pedido feito.

Resolveu attende o pedido feito.

Resolveu attende o pedido feito.

Resolveu attende o pedido feito.

Resolveu attende o pedido feito.

Resolveu attende o pedido feito.

Resolveu attende o pedido feito.

Resolveu attende o pedido feito.

Resolveu attende o pedido feito.

Resolveu attende o pedido feito.

Resolveu attende o pedido feito.

Resolveu attende o pedido feito.

Resolveu attende o pedido feito.

Resolveu attende o pedido feito.

Resolveu attende o pedido feito.

Resolveu attende o pedido feito.

Resolveu attende o pedido feito.

Resolveu attende o pedido feito.

Resolveu attende o pedido feito.

Resolveu attende o pedido feito.

Resolveu attende o pedido feito.

Resolveu attende o pedido feito.

Resolveu attende o pedido feito.

Resolveu attende o pedido feito.

Resolveu attende o pedido feito.

Resolveu attende o pedido feito.

Resolveu attende o pedido feito.

Resolveu attende o pedido feito.

Resolveu attende o pedido feito.

Do administrador do cemitério, officios de 4 e 5, communicando que fôra assaltado o cemiterio municipal roubando de diversos jazigos umas lampadas, um par de castiças e uma coberta amarela. Deu-se conhecimento ao mesmo commissariado de policia.

Da repartição dos impostos, officio n.º 11, de 31 de maio, communicando que o vigia n.º 18 se despedira do serviço.

Do Zelador chefe da limpêsa, officios n.ºs 23 e 24 dando conta duns insultos ao Zelador Manuel Mendes de Sousa Júnior, e dumas irregularidades no serviço praticadas por este. Deu-se conhecimento ao delegado do procurador régio e depois de ouvir o referido Zelador, Manuel Mendes de Sousa Júnior, com referéncia ás faltas commettidas, resolveu suspendê-lo do serviço e vencimento por 3 dias.

Da professora da escola de Trouxemil, officio de 4 deste mês, accusando a recepção da mobilia e utensilios escolares com que foi dotada a sua escola.

Do professor da escola de Santa Cruz, officio deste mês, communicando que foi nomeado professor para a mesma escola por despacho de 25 de maio ultimo, e que o subsidio para renda de casa lhe pertence daquella data em deante.

Da Irmandade do SS. de Santa Cruz, officio de 5 do corrente, pedindo para a câmara illuminar os Paços do Concelho, na noite de 13 deste mês e permitir que na Praça oito de maio se collocem uns postes para o fogo preso.

Resolveu attende o pedido feito.

Resolveu attende o pedido feito.

Resolveu attende o pedido feito.

Resolveu attende o pedido feito.

Resolveu attende o pedido feito.

Resolveu attende o pedido feito.

Resolveu attende o pedido feito.

Resolveu attende o pedido feito.

Resolveu attende o pedido feito.

Resolveu attende o pedido feito.

Resolveu attende o pedido feito.

Resolveu attende o pedido feito.

Resolveu attende o pedido feito.

Resolveu attende o pedido feito.

Resolveu attende o pedido feito.

Resolveu attende o pedido feito.

Resolveu attende o pedido feito.

Resolveu attende o pedido feito.

Resolveu attende o pedido feito.

Resolveu attende o pedido feito.

Resolveu attende o pedido feito.

Resolveu attende o pedido feito.

Resolveu attende o pedido feito.

Resolveu attende o pedido feito.

Resolveu attende o pedido feito.

Resolveu attende o pedido feito.

Resolveu attende o pedido feito.

Resolveu attende o pedido feito.

Resolveu attende o pedido feito.

Resolveu attende o pedido feito.

3.º Folhetim da «Resistencia»

ARSENE HONSSAYE

REGINA

Livro primeiro

O tiro de revolver

XIX

Romeu e Julietta

E, na verdade, Maria Luiza não poudo dormir aquella noite, tanto sonhava acordada com as delicias dum casamento com Pasquinet: havia de ter, por sua vez, uma cosinheira!

— Ah! mas exclamava, meio adormecida, não ha de ser essa que ha de roubar nas compras! Terá o soldo á libra, como é justo. Mas mais do que isso, nem um centimo, além do ordenado. Não lhe direi que sou da profissão, por me respeitar; mas heide provar-lhe que dois é dois não sam cinco.

XX

Continuação do duetto sentimental

No dia seguinte, á mesma hora, não beberam da mesma garrafa, mas beberam doutra, continuando a conversa interrompida.



### COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais a Figueira, Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continua recebendo hóspedes permanentes, por preços commodos.

Fornece almoços e jantares para fóra, desde 300 réis.

O proprietário,

José Maria Júnior.

### BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Economia garantida 50 0/0

Bicos Bébé Aureo a 2\$000 réis

Bicos n.º 1 a 3\$000 réis

Bicos n.º 2 a 3\$500 réis

Mangas Bébé n.º 1 a 400 réis

„ n.º 2 a 450 réis

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeeiros em todos os géneros, canalisações e outros artigos.

Ninguém vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º

COIMBRA

### ESTABELECIMENTO

DE

### FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente do arco d'Alameda)

COIMBRA

**Cal hydraulica:** Grande depósito da Companhia do Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Electricidade e optica:** Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

**Tintas para pinturas:** Alviades, óleos, água-ras, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Cimentos:** Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame, e todas as qualidades.

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Cutiloria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystófle, metal branco, cabo d'ebano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglesas, de Ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa lavatório e cozinha.

### FABRICA DE CIMENTOS DE MACEIRA

LEIRIA

FUNDADA EM 1891

**Cimentos** naturais a presa lenta, typo Portland. **Cimento rapido** para trabalhos hydraulicos.

**Cal-cimento** producto eminentemente hydraulico. E' um producto novo que tem dado magnifico resultado quer em trabalhos hydraulicos quer ao ar livre. Substitue o cimento para trabalhos de menos responsabilidade, sendo sensivelmente mais barato.

**Analyses** officias patentes no escriptorio da fabrica, enviando-se copia a quem as pedir.

**Amostras** fornecem-se gratuitamente. Os productos desta fabrica vendem-se em todas as principaes drogarias, estabelecimentos de ferragens e depositos de material para construcções. Todos os pedidos para João H. T. Guédes.

Maceira — LEIRIA

### Carlos Paniagua Sanches

CIRURGIÃO-DENTISTA

PELA

Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa  
CONSULTORIO ODONTOLÓGICO  
LEIRIA

(Durante a epocha balnear, Caldas da Rainha).

Doenças de bôcca e collocação de dentes artificiaes em todos os systemas, cordas de porcellana, aluminio e ouro.

Offerece os seus serviços temporariamente no Hotel dos Caminhos de Ferro desta cidade.

### Officina de malas

DE

Pedro da Silva

39—R. DE QUEBRA-COSTAS—39  
Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem-se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com a máxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fabrica.

### BELLEZA DO CABELLO

Rhum e quinquina

ROYET & GARLEY

Dá-lhe lustro, fortifica-o, evita a queda e a caspa e conserva-o sempre limpo.

Depósito — Pharmácia M. Nazareth & C.ª

Santa Clara — Coimbra

Ultimas novidades litterarias

### O REI DAS SERRAS

POR

Edmond About

Illustrado com gravuras

Romance de sensação passado entre os salteadores da Grecia nos meados do século XIX.

Preço 300 réis

### O CYCLISMO

Manual do cyclista e preceitos hygienicos para o uso da bicycleta.

Pelo Dr.\*\*\*

Illustrado com gravuras

Indispensavel a todos os cyclistas

Preço 120 réis

A venda na empresa editora do Occidente, Largo do Poço Novo — LISBOA.

### DEPURATIVO ASSIS

Anty-syphilitico

Util em todos os casos pathologicos produzidos pela impureza do sangue, e em todas as manifestações syphiliticas dos 2.º e 3.º graus.

Analysado e applicado com os maiores resultados pelo distincto medico pela Universidade de Coimbra — Dr. D. Fernandes de Almeida.

Não contém substancia alguma que possa causar damno ao organismo.

Posologia:

Uma colher das de sopa, uma hora antes de cada refeição.

Preço 800 réis

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

PHARMÁCIA ASSIS

41, — PRAÇA DO COMMERCIO — 42

COIMBRA

### BICO SYSTEMA AUER

LUZ BRILHANTISSIMA

O UNICO E MAIS BARATO

Economia garantida de 50% no consumo do gaz

Bicos Bébé 1\$000 rs.; Bicos n.º 1, 1\$500 e Bicos n.º 2, 2\$000 rs.

Mangas para todos os bicos, a 300 réis; duplas, a 500 réis

Collocados no seu logar sem augmento de preço

Tulipas e globos, desde 250 réis

Sempre novidade em candeeiros para gaz

LADEIRA & FILHO

Canalizadores d'agua e gaz

99, Rua do Visconde da Luz, 103 — COIMBRA

### As constipações, bronchites, toses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têm usado, e verificada e attestada por abalizados facultativos.

Depósito geral:

### Pharmácia Oriental

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

### A Moda Universal

Jornal mensal de modas

Tiragem nos dois hemispherios por mez 3.000.000

Assigna-se na Agência Nacional de Augusto Soares, rua Aurea, 178 — Lisboa.

E' o jornal de modas que tem maior tiragem e mais utilidade.

Fornece os moldes das gravuras que publica em todos os tamanhos garantindo a absoluta usteza. Os moldes pedem-se pelo número e remittem-se franco de porte a quem enviar o seu importe a Augusto Soares — Agência Nacional, rua Aurea, 178 — Lisboa. No jornal ensina-se o modo de tomar as medidas com exactidão.

### Sapataria Progresso

(Antiga casa Daniel Guedes)

39 — Rua da Sophia — 41

COIMBRA

Nesta officina executa-se com rapidez e esmero toda a qualidade de calçado e tem em depósito variado sortimento de cabeaas dos principaes fabricantes nacionaes e estrangeiros para que os seus clientes, querendo possam escolher. Tambem ha grande quantidade de calçado feito para homem, senhora e creança.

Os preços, sam muito reduzidos

— Como pôde verificar-se pela tabella existente neste estabelecimento.

39 — Rua da Sophia — 41

COIMBRA

### ADVOGADO

CLEMENTE ANNIBAL DE MENDONÇA

Conservador privativo do registo predial de Coimbra

R. dos Coutinhos, 8

### EDITAL

Dr. Guilherme Alves Moreira, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra

Faço saber que, por deliberação da mesa da Santa Casa da Misericórdia, as sessões da mesa que se realizavam no antigo cartório, sito a rua do Visconde da Luz, terám logar nos mesmos dias e horas prefixadas no edificio onde actualmente está instalado o cartório, sito na rua dos Coutinhos.

Secretaria da Misericórdia de Coimbra, 20 junho de 1901.

O Provedor, O Provedor,

Guilherme Alves Moreira.

### EDITAL

A câmara municipal de Coimbra faz saber que no dia 18 do próximo mês de julho, por uma hora da tarde, nos paços deste concelho, volta de novo a praça a obra de elevação do lago da Quinta de Santa Cruz, cuja base de licitação será de 258.250 réis e o depósito provisorio de 62.155 rs.

As condições para esta obra acham-se patentes na repartição d'obras do municipio todos os dias úteis das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Coimbra, paços do concelho, 21 de junho de 1901.

O Presidente da Câmara,

Manuel Dias da Silva.

### CASAS À VENDA

Por transferencia de domicilio do proprietário, vendem-se três moradas de casas, sendo:

1.º — Um magnifico prédio, casa, pátio e jardim, na Estrada da Beira, um dos mais bem acabados edificios da cidade;

2.º — Uma morada de casas e loja na rua dos Sapateiros 33 a 39

3.º — Outra morada de casa; e loja na rua das Padeiras, n.º 49 a 55.

São todas livres de fóros ou quaesquer outros encargos. O comprador pôde ficar com o dinheiro a juro módico. Trata-se com o sr. Alvaro Esteves Castanheira, no largo da Portagem.

### QUARTO

ou quarto e saleta, independentes, com mobilia ou sem ella, próximo da baixa, precisa-se para arrendar.

Offerecimento e condições para a redacção deste jornal, sob as iniciais M. A.

### BORDADOS

Senhora habilitada offerece-se para ir a casas particulares ensinar bordados de toda a especie. Rua de Quebra Costas, 25, es. diz.

Vende-se o terreno para construcção situado no largo de D. Luiz I (Bairro Novo de Santa Cruz).

Para informações António José Dantas Guimarães.



## CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)  
Com estampilha—Anno, 2.700 réis; semestre, 1.350 réis; trimestre, 680 réis.  
Sem estampilha—Anno, 2.400 réis; semestre, 1.200 réis; trimestre, 600 réis.  
Número avulso, 40 réis.

## ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, des- conto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja re- messa este jornal for honrado.

## RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7

## Causas e efeitos

Depauperam-se o organismo físico e intellectual de um individuo desde que nas suas funções nutritivas haja desequilíbrio entre assimilação e desassimilação. Sangue demasiadamente rico de humores determina a plethora, como da sua pobreza resulta a anemia. Assim é que em todos os tempos a grande massa do proletariado offerece resistencia menor a invasão das epidemias, e a decadencia da raça.

O mesmo succede com as collectividades, que se podem considerar—individuos maximos—dentro do estado.

São estas sempre a materia prima de toda a exploração, devido ao abatimento das forças reagentes, transmitido de geração em geração.

Das condições physiologicas do ser humano resultam modalidades de ordem intellectual, psychica e affectiva, mui dignas de rigoroso estudo, porque nos dão provas irrecusaveis da influencia da materia bruta sobre o organismo moral do individuo na sociedade, da sociedade na historia.

Miserrimo destino do rei da Creação! Dominador das forças da natureza, postas ao serviço das suas industrias pelo fial da sua intelligencia, é escrava de uma viscera que a cada contracção lhe dá uma ordem despótica... O que elle tem feito e inspirado, esse perpetuo devorador que a natureza talhou ironicamente á guisa de bolsa!...

Basta saber-se que muitas vezes toma todo o espaço thoraxico e craneano, vindo impávido apresentar os alicijos felizes com um estomago no coração, um estomago no cerebro, e um estomago nas creanças politicas... e formando uma especie de ruminantes não classificada por Linneu, mas bastantemente vulgarizada, por desgraça nossa!...

Mal alimentado no corpo um povo perde as forças e necessariamente enferma, em toda a sua natureza; e assim se determina a decadencia das nações. O pensamento, que é uma vibração em determinada parte do cerebro, sendo uma propriedade especial de um estado particular da materia, tem de produzir-se segundo as condições de endosmose e de exosmose através das cellulas, e será reflexo das mesmas condições.

Alimento e educação física tornam-se assumptos de primeira sima ordem para o desenvolvimento material e intellectual dos povos.

Ora estas prescrições essenciais não foram ainda attendidas pelas classes dirigentes do nosso paiz, e eis uma das mais preponderantes causalidades do empobrecimento organico da nossa gente.

A civilisação e o progresso proclamam a roza dos ventos a utilidade da hygiene, nas suas múltiplas ramificações; todavia a maior parte das familias permanece na

situação mais contraria ás theorias hygienicas—precisamente por não passarem de theorias...

Quem de melhor vontade lhes oppõe obstaculos é a desmoralisação official de uma politica atacada de fome chronica, para cujo apaziguamento não há impostos que cheguem, nem sacrificios que bastem.

O imposto apodera-se de tudo... Pão, honra, dignidade, desfazem-se nos rantos por cento de infinitas invenções, que todas se encerram em dois mandamentos: serviços de bufete de setenta contos de reis para uns, ciladas de Falperra para outros.

Os quaes outros são os que pensam, laboram, cultivam, e enchem as cangalhas á burra do thezouro, a qual deixa a perder de vista a de Balaão na esperteza com que vai, caminho das conveniencias, dizendo de si para si que o melhor é... deixar correr o marfim.

Dá-se, portanto, o notabilissimo phenomeno de serem as classes productivas as que têm menor participação nos factos devidos aos seus esforços productivos.

Deriva injustica assim flagrante da ruina das consciencias publicas.

Não ha alma sã em corpo doente, nem espirito forte em creatura fraca.

Toda a dietética das classes pobres é, alem de exigua, torpemente falsificada, e assim lhe vai envenenando o organismo. Junta-se a este mal outro, de efeitos equipondentes, provindos das habitacões em que milhares de seres humanos recebem pelas vias respiratorias myriades de bacterias mortíferas, para os devolverem ao meio ambiente em chusmas do infinitamente nocivo.

Nas cidades e villas populosas, onde a influencia pathologica de taes factores não é, tanto ou quanto, attenuada pelas correntes sádias do ar das montanhas povoadas de arborisações resinosas, e alcantifadas de mattageas benéficas, verifica-se uma atroz decadencia nos individuos, verdadeiramente assustadora. A anemia, a tuberculose, a nevropathia, preparam a ultima das perversões phisicas-intellecuaes ás gerações vindouras.

Que importa a propaganda dos hygienistas hodiernos?... Subsistindo as causas subsistem os efeitos.

Aparte um diminuto numero todos se sentem mal na vida, embora lhes falte energia para abalarem as columnas da synagoga do vicio.

Vive-se na mentira, no engano, na exploração. Do aparente ao real nem ha traço de união, e havendo-o é feito de lágrimas ou de gotas de lama. Phylantropias da classe patricia, luxo das classes médias, cohesão das classes populares, não passa tudo de disfarces na grande mascarada social. Faz-se da beneficencia um sport, troca-se a honestidade por um espartilho, e burlam-se os direitos do proximo pelo prato de lentilhas.

A apparencia é uma cocotte pintada e atrebicada a quem toda a gente conhece os artificios, mas

que ninguem ousa despojar das coruscantes trapalhices.

Porque é della que vivem os Nabuchodonosores de pés de barro, encarrapitados ahí, por essa escada social, de que elles querem fazer escada de Jacob para a ascensão do egoísmo.

E conseguem-no! Firmaram os cálculos na imbecillidade publica com extremos de miséria, de ignorancia e de desmoralisação.

A grande massa para ai anda aos encontros de quem lhe explora a inconsciencia na officina, na caserna, na urna. E não se queixa... não póde comer carne nem bacalhau mas tem vinho barato que é um louvar a Bacho...

Á esquina de cada rua apparece-lhe uma casa de penhores, e a cada dois passos algum reles prostibulo habitado por miserandas creaturas famulentas, filhas da plebe... que as collegas da alta roda não se lhe comparam, nem quando tirocinem pelas escadinhas da Mãe d'Agua...

Constatado que as tavernas cada vez são mais e as escolas do povo cada vez são menos, não causa estranheza o rebaixamento nacional.

Attingiu-se o despotismo da immoralidade pela decomposição do organismo corporeo e psychologico do desventurado Portugal. Tubérculos a desfazer pulmões, tubérculos a desfazer consciencias...

Não é necessario possuir qualidades de Pythia para se conhecer a impossibilidade de salvar o futuro sem operar a fundo no existente. O regimen actual educou o paiz conforme lhe convinha, e não é dentro das grades de uma estreita prisão que se póde collocar azas de luz no pensamento da Liberdade.

Diz-se que—cada povo tem o governo que merece; todavia em Portugal cada governo tem feito o povo como o quer...

ANGELINA VIDAL.

## Meningite infecciosa

O pequeno que ha dias noticia-mos ter vindo, atacado de meningite cerebro-espinhal, da Figueira para o hospital a S. José, morreu ante-ontem, sendo ontem autopsiado.

Tinha 12 annos, chamava-se Humberto Pires e era filho do conductor do caminho de ferro da Beira Alta sr. José Martins Ferreira Pires.

## Dá fundo da politica

Confirmado o boato que circulou. O sr. Franco Frazão foi demittido de director d'obras publicas deste districto, demissão que attribue em grande parte ao sr. dr. Luiz Pereira, para quem não alimenta as melhores disposições, visto que a sua saída de Coimbra o desgosta immensamente.

É a perseguição de Hintze e partidários a João Franco, parente do sr. Frazão que o seguiu, e que nas eleições—se Hintze as fizer, o que muita gente póe em duvida—lhes podia fazer um olho azul, considerada a sua influencia como chefe superior districtal nos serviços d'obras publicas.

A ferocidade contra o rebelde, lançada de norte a sul... O propósito de polo-o, com a sua gente, fóra da futura câmara... E para isso, de par com a reforma eleitoral, demissões, transferencias, o diabo, vendo-se que á partida para os Açores, o illiciu Hintze, deixou bem regrado o proceder dos seus collegas no ministério.

Anda já na bôcca de muitissima gente e parece dever tomar-se como um facto seguro, a demissão do sr. reitor do lyceu, que tambem é franquista, e que deverá ser substituido por um governamental reínto.

Estas, e idénticas dansas que vâm pelo resto do districto, sam, affirma-se, a resultante da última ida a Lisboa do sr. Luiz dr. Pereira que, embora não tenha feito para a acção de perseguidor em que está, se deixa ir na corrente, embalado pelos cantares das seiteias que o rodeiam e para quem a belicosidade da politica convencionalista-pessoal representa a suprema vida...

Dir-se ha que apesar da reforma, da lei das demissões, das transferencias, de tudo isso, enfim, que está em jogo, os hintzes pretendem mais segurança. E para ella, de Lisboa vieram ordens para accordo aqui entre progressistas e regeneradores do governo. José Luciano deu instrucções nesse sentido aos seus correligionários de cá, mas um grande numero d'elles não se resignaram nem se mostraram disposto a acceita-las; ao contrario affirmaram absoluto desacordo. E porque assim se manifestaram, entre progressistas, houve alarme, que obrigou a ida duma comissão a Lisboa, a entender-se com o chefe Luciano, para a combinação de conciliações, ou... para impor condições.

O lyceu... a penitenciaria... a intelligencia em decisões politicas...

Os srs. estão vendo o espectáculo, a um tempo curioso e grotesco, que nestes brejeirismos vem dando, por toda a parte, os dois partidos da rotaçao? Divertido seria elle, se todo esse arranhar não tivesse como objectivo fundamental a superioridade duns sobre os outros, para a partilha duma larga parcella das receitas publicas pelas respectivas coléries; mas visto que da truanesca ebulição a resultante para o ipais é desgraçada, vê-se com mágua o que succede em meio da indifferença do mesmo paiz, que bem carece de decidir-se a um movimento de energia salvadora.

Andou na rua que as gentes de Franco propozeram um accordo aos republicanos comimbricenses para a eleição, não se estando muito fóra de ajuste. E' uma ou tra especie de politiquice rasteira. Espiritos de soalheiro em ridiculos de invenção, que para illusões d'ótica sam de vista muito curta...

Se a própria invenção chega, com a nota da possibilidade de intelligencia que lhe deram, será uma palermice que roça pela imbecillidade!

## 2.º concurso de gados

A comissão nomeada pela câmara, em sessão ordinaria de 20 do corrente, para tratar do concurso pecuario, aberto aos gados do districto de Coimbra, que se realizará por occasião da feira annual instituida em 1900, e que no corrente anno se effectua no dia 7 do mês de julho, approvou o regulamento e programma, do mesmo concurso, que em seguida publicamos:

## Regulamento

Art. 1.º—Todos aquellos, que desejarem que os seus gados concorram a este certamen, faram inscreve-los até ao dia 3 de julho.

Art. 2.º—A inscripção effectuar-se ha na secretaria da Câmara, declarando o expositor o seu nome, profissão e residencia, bem como o numero, especie, idade e sexo dos animaes a expôr, e ainda os elementos de apreciação, que possa julgar convenientes, para os efeitos dos artigos 4.º, 5.º e 11.º.

§ unico. O gado exposto por cada expositor não poderá exceder, em cada categoria, a:

Para o gado cavallar, 10 cabeças; para o gado bovino, 10; para o gado asinino, 4; para o gado ovino, 20; para o gado caprino, 20 e para o gado suino, 10.

Art. 3.º—Os premios e distincções a conferir seram os seguintes:

1.º Premios. Estes sam:  
Para o gado cavallar—objectos de prata de valor não inferior a 25.000 réis.

Para o gado bovino—tambem objectos de prata, de valor não inferior a 20.000 réis.

Para o gado asinino, 10.000 réis; para o gado ovino, 5.000; para o gado caprino, 5.000 e para o gado suino, 6.000.

2.º Mensões honrosas, que o jury entenda dever conferir.

3.º Diplomas de honra. Haverá dois: o 1.º para o expositor que obtiver maior numero de premios, e o 2.º para o que obtiver maior numero de menções honrosas.

Art. 4.º—Somente seram admittidas a concurso para premio as produções que estejam nas condições seguintes:

1.ª As produções nacionaes, que representem bem a aptidão economica da sua classe ou categoria.

2.ª As raças extranjeiras, que por seu talhe, conformação e affinidade ethnicas melhor possam influir no melhoramento das produções nacionaes.

3.ª Os cruzamentos, que possam supprir a deficiencia de aptidão ou funcção economica das produções nacionaes.

4.ª Os animaes sãos e sem defeitos, que se possam transmitir.

§ unico. Os reproductores de elevado preço e que revelem no seu vigor e nas qualidades dos productos o seu valor reproductivo poderam concorrer a premio,



embora excedam a idade indicada no programma.

Art. 5.º—Não poderão concorrer a premio os gados da categoria em que os seus expositores sejam negociantes, bem como os que forem expostos por estabelecimentos officiaes, podendo contudo obter menções honrosas.

Art. 6.º—Os animaes destinados ao concurso, daram entrada, ás 6 horas da manhã, no recinto reservado á exposição no Rocio de Santa Clara, ficando alli vigiados pelos seus donos ou por quem os represente.

Art. 7.º—Os mesmos animaes occuparão no recinto os logares previamente marcados para cada expositor pelo director do concurso, que será opportunamente nomeado.

Art. 8.º—Para a apreciação e classificação dos animaes expostos e para conferir os premios, haverá um jury de sete membros, cujos nomes serão publicados até ao dia 6 de junho.

§ único. Das decisões do jury não haverá recurso.

Art. 9.º—Os membros do jury procederão ao exame e classificação dos gados, dentro dos recintos em que estiverem, devendo principiar este exame logo em seguida á entrada alli dos animaes inscriptos, deliberando de pois em commum, em sitio para isso destinado, onde serão entregues aos expositores ou seus representantes os premios e diplomas.

§ único. Terminado o exame do jury, será o recinto facultado ao publico.

Art. 10.º—Para a apreciação dos animaes o jury terá sempre em vista a raça e aptidão ou função economica, bem como a idade e sexo, dentro das secções, classes e categorias, estabelecidas no programma.

Art. 11.º—O jury nas suas liberações attenderá ainda ás seguintes preferencias, em egualdade de condições de aptidão, dentro de cada categoria:

- 1.ª Ser o gado de raça.
- 2.ª Ser nacional.
- 3.ª Ser manadio.
- 4.ª Apresentar-se affilhado e recomendar-se pelos seus productos.
- 5.ª Apresentar-se em maior grupo por expositor.
- 6.ª Ser da producção do expositor.
- 7.ª Ser producto dos postos de cobrição particulares.
- 8.ª O gado em lactação.
- 9.ª Os cavallos de serviço ás eguas tambem de serviço.
- 10.ª Os cavallos de serviço castrados aos inteiros.
- 11.ª O gado de trabalho, convenientemente adestrado.
- 12.ª O gado cavallar de mais da marca.
- 13.ª O gado menos adeantado em idade dentro dos limites do programma.
- 14.ª O gado que accuse mais e melhores cuidados.
- 15.ª O gado do expositor que melhor e mais informações fornecer para a elucidação do jury.

Art. 12.º—Terminadas as liberações do jury e conferidos os premios, menções e diplomas de honra, seram estes entregues logo, e os animaes premiados seram enfeitados com qualquer distinctivo, passando em desfile do recinto reservado para a feira.

Art. 13.º—O jury resolverá sobre quaesquer omissões deste regulamento.

## Programma

### 1.ª Secção

**Gado cavallar**—classe I—produções nacionaes e extranjeiras.—Cavallos reproductores de mais de marca, de 4 a 14 annos de idade.—Prémio—Objecto de prata.

Classe II—produções nacio-

naes.—1.ª categoria.—Eguas de criação, de marca ou de mais de marca, de 4 a 12 annos de idade.—Prémio—Objecto de prata.

2.ª categoria.—Cavallos ou eguas de serviço, de marca ou de mais de marca, de 4 a 12 annos de idade.—Prémio—Objecto de prata.

### 2.ª Secção

**Gado bovino**—classe I—produções nacionaes ou extranjeiras:—1.ª categoria.—Touros de cobrição, de 2 até 4 annos de idade.—Prémio—Objecto de prata.

2.ª categoria.—Vaccas leiteiras, de 3 a 6 annos de idade.—Prémio—Objecto de prata.

Classe II—produções nacionaes.—1.ª categoria.—Vaccas de criação, de 2 até 8 annos de idade.—Prémio—Objecto de prata.

2.ª categoria.—Bois de trabalho em singeis (juntas), de 3 a 6 annos de idade.—Prémio—Objecto de prata.

3.ª categoria.—Cruzamentos, de 3 a 6 annos.—Prémio—Objecto de Prata.

### 3.ª Secção

**Gado asinino**—Classe I—Produções nacionaes e extranjeiras.—Jumento mulateiro, de 4 a 14 annos de idade.—Prémio—10\$000 réis.

### 4.ª Secção

**Gado ovino**—classe I—Produções nacionaes ou extranjeiras.—Carneiros sementaes, de 2 a 4 annos de idade.—Prémio—5\$000 réis.

Classe II—ovelhas nacionaes, de 2 até 6 annos de idade.—Prémio 5\$000 réis.

Classe III—Cruzamentos entre raças nacionaes e extranjeiras, de 2 a 6 annos de idade.—Prémio—5\$000 réis.

### 5.ª Secção

**Gado caprino**—classe I—produções nacionaes.—1.ª categoria.—Bodes, de 18 meses a 4 annos de idade.—Prémio—5\$000 réis.

2.ª categoria.—Cabras leiteiras, de 2 até 8 annos de idade.—Prémio—5\$000 réis.

3.ª categoria.—Chibatos ou capados, de 2 a 4 annos de idade.—Prémio—5\$000 réis.

### 6.ª Secção

**Gado suino**—classe I—produções nacionaes ou extranjeiras.—Varrascos, de 10 meses até 3 annos de idade.—Prémio—6\$000 réis.

Classe II—Cruzamentos entre raças nacionaes, ou nacionaes e extranjeiras, de 1 até 3 annos de idade.—Prémio—6\$000 réis.

Coimbra, Paços do concelho, 21 de junho de 1901.

O presidente,

Manuel Dias da Silva.

A contribuição industrial relativa ao corrente anno, está em reclamação desde ante-ontem até ao dia 10 de julho.

Deve ter chegado hoje o sr. dr. Abel d'Andrade, vulto nas graças governamentais.

Quando foi do caso da sala dos capellos, s. ex.ª veio em simulacro de visita, mas viu-se que trazia missão referente ao celebre acontecimento. Agora? Vêr-se ha.

O empenho da briga eleicoeira pôde determinar outras vilgiaturas, que não apenas as do sr. dr. Luis Pereira a Lisboa.

Trará o encargo de verificar se foi ou não foi votado ás fêras o celebre retrato—que armou em retrato celebre—do outro que veio inaugurar o centro?

Talvez, quem sabe, talvez. Que não são ainda absolutamente conhecidos—nem os retintos nem os amarellos, e, como diz o sabio:—o seguro morreu de velho.

## Pela hygiene da alimentação

Não sabemos bem definir se o exemplo é, ou pôde ser, em todos os casos suggestivo, mas seja ou não seja, ao que não resistimos é a offerecer o seguinte.

Conta um jornal de Lisboa:

Reüniram ontem pela 1 hora da tarde, no governo civil, todos os chefes de policia e cabos commandantes de esquadra e postos policiaes para receberem instrucções sobre as visitas sanitarias, que começam desde hoje a ser feitas por todos os sub-delegados de saúde, três vezes por semana, ás casas de venda, ou depósito de generos alimenticios, tabernas, hospedarias, casas de malta, etc., devendo haver especial vigilância nos mercados publicos, casas de educação de creanças e quaesquer outras casas ou estabelecimentos onde haja accumulação de pessoas e se possa suspeitar de não estarem em boas condições hygienicas. As visitas effectuam-se até ás 10 horas da manhã.

E' claro que transcrevendo o que vem de lêr-se, temos o espirito de renovar um apello, tantas vezes leito, para igual procedimento em Coimbra, que tanto carece d'elle. Porque, digam o que disserem, aqui, como nas demais cidades, domina a preocupação da ganancia a inutilisar escrupulos. A falsificação dos generos alimenticios é tambem um facto entre nós, e isso constitue—dizem os hygienistas—um poderoso elemento para o progresso de enfermidades contagiosas, pelo depauperamento e pela ruína a que leva os organismos, sem falar ainda no apparecimento de pustulas anthrazes, etc., de que agora ha ai uma somma regular.

Ao que attribuir essa praga, não saberemos nós definir com segurança, mas se temos de dar crédito aos hygienistas citados, a causa estará, senão no todo, pelo menos em parte grandissima, na candonguise de carnes em que ai anda uma numerosa parceria rapozeira.

Pois não vimos como um cúmplice declarou que trouxera carne de contrabando para a estalagem do sr. José Maria Raposo, no largo do Paço do Conde, e para dois hotéis, um de segunda e outro de terceira ordem? Não vimos que ainda ha dias um guarda de policia apprehendeu, ao fim da tarde, uma rez esfolada de fresco, e que na manhã seguinte já cheirava mal de pôdre? Não se sabe que os rapozas candongueiros não cessam de andar de porta em porta, de hotel em hotel, de hospedaria em hospedaria, de tasca em tasca, a offerecer a mercadoria avariada.

Al esta do que hospedarias rapozas, e um ou outro hotel de cathogoria secundaria, fornecem aos seus freguezes, e o que os candongueiros procuram impingir a uma parte do publico:—carnes como a daquella rez apprehendida pelo 28.

Impõe-se, pois, a necessidade de vigilancia sobre tudo isso, como sobre todos os demais estabelecimentos de venda de generos ou comidas.

O sr. delegado de saúde tem feito já visitas ao mercado; algumas terá feito aos demais estabelecimentos, mas temos de reconhecer que esse funcionario, só, não poderá arcar com todo o serviço que no caso é urgente manter. Precisa ser auxiliado por outros médicos e pela policia, e assim é que nos damos pressa em apresentar o exemplo de Lisboa, rogando mais uma vez se faça coisa idéntica.

A bem de todos nós, e especialmente dos desgraçados que pela

escassez de recursos mais facilmente se deixam tentar pela barateza com toda a casta de rapozas candongueiras os seduzem. Se as instancias competentes se dignassem ouvir-nos...

## Tiro civil

Por absoluta falta de espaço não nos é hoje possivel dar uma noticia desenvolvida do concurso nacional de tiro, que se realizou ultimamente em Lisboa, e em que tomou parte distinctamente a 4.ª Filial da União dos Atiradores Civis Portuguezes, instituida no Gymnasio de Coimbra, mas falo-hemos no proximo numero.

## Excursões

E' esperada depois d'amanhã a visita a Coimbra dum núcleo da Academia de estudos livres, de Lisboa. Sam uns 40, os visitantes, que devem partir da capital ás 10 e meia da noite de amanhã, sexta feira, saindo de regresso, no comboio que daqui marcha ás 10 horas da noite de domingo.

A direcção organisa um passeio facultativo, em carros, desta cidade ao Bussaco, passeio que terá lugar no domingo.

Conforme já noticiámos, sabbado ás 5 horas da manhã, parte daqui um grande numero de cyclistas em direcção á Figueira, onde jantara, tendo feito demora em Montemor para almoço.

E' o passio promovido pelo Gymnasio, para solemnizar a concessão da companhia real:—transporte de bicycletas nos comboios tramways.

A volta é pelo ultimo tramway daquelle mesmo sabbado, devendo os cyclistas chegar á estação nova pouco depois das 11 horas da noite.

O revisor que seguia no comboio de terça feira, que aqui passa ás 3 e meia da tarde com destino ao Porto, encontrou um passageiro sem bilhete, que lhe declarou não o trazer e se prestava, sem qualquer relutância, ao pagamento do supplementar. Querria elle, porém, o revisor, o nome do homem para o autoar, e como este se recusasse a dar-lho altercaram, e o empregado dirigindo-se a outro compartimento, abriu uma maleta e armou-se dum revolver, voltando a encontrar-se com o passageiro. Chegava o comboio a estação de Souzellas, em cuja gare os dois, engalfinhados, saltaram, empunhando o revisor o seu revolver, que disparou, não ferindo por um verdadeiro acaso o passageiro, que ficou preso naquella estação.

Na inspecção d'esta cidade, está já sendo levantado o auto para syndicancia e procedimento respectivo.

## Em perigo

Francisco dos Anjos, que ás 4 horas da manhã de domingo foi banhar-se ao Mondego, junto ao logar de Cereiro, esteve em risco de afogar-se em virtude de ter sido colhido pela corrente que o arrastou para um ponto fundo. Valeram-lhe o cabo o e guardas 52 e 86, que vendo a situação do desgraçado saltaram para um barco, podendo salva-lo.

Alegres e socegados os festejos de S. João. A nota melhor em danças foi dada pelo rancho do pateo da Inquisição.

Que os demais se não azedem com esta franqueza, opinião geral do publico espectador. Não se amofinem, pois, que foram vistos com agrado, sem embargo de aquelle outro dar um pouco mais a nota.

## Cartas da provincia

Figueira, 17 de junho.

Na Gazeta da Figueira e no Figueirense ultimos vêem umas coisas a proposito do que na Resistencia, em numero que não tenho presente, foi dito, com respeito a festas d'igreja pelo S. João e a manejos reaccionarios. Para os habilitar a responder melhor aos dois jornaes vou dar-lhes alguns apontamentos.

A Gazeta da Figueira, em seu numero de 29 de maio passado, escrevia:

### Mês de Maria

Termina na proxima sexta feira, 31 de maio, esta devoção que, pela sua suavidade e encanto, tem atraído todos os dias ao recinto da nossa igreja matriz grande numero de fieis, que alli tem ido sempre de bom grado, apesar da falta consideravel de orchestra, que este anno se não fez ouvir.

Foi esta supprida pelos assistentes, que têm executado com muita correção, mimo e gosto os variados hymnos e canticos que ornamentam essa deliciosa devoção em honra de Maria. Esta, durante a solemnidade, destaca-se majestosamente no seu throno de Rainha, onde as luzes e flores variadissimas produzem um bello conjunto, pela sua artistica disposição.

Consta á ultima hora que na sexta feira a devoção terá lugar ás 6 horas da tarde, havendo orchestra, sermão por um orador illustrado, illuminação á noite na fechada da igreja, ficando a Virgem em exposição.

Assim termina esta sympathica festa, digna sob todos os respeitos. Achamos muito justa esta resolução, pois que são sempre agradaveis todas as solemnidades que se fazem em homenagem á adorada Virgem, Rainha dos Anjos.

O que nos deixou naturalmente á espera de, em numero proximo, ver-mos, por exemplo:

Vão começar as noyenas do illustrado coração de Jesus, nosso amigo e filho da nossa adorada Virgem, a quem por tam fausto acontecimento endereçamos as nossas homenagens tam sinceras, quanto etc.

Não veio isto, mas veio o seguinte, no numero de 8 de junho:

### Santo Antonio

Na capella da Veneravel Ordem Terceira desta cidade realisou-se na proxima quinta feira, dia de Santo Antonio, uma missa fesada, estando exposta a imagem do santo e havendo na vespera laudinha e exposição da capella a veneração dos fieis.

e mais isto:

### Novena

Começou na quinta feira, na igreja matriz desta cidade, a noyena do Coração de Jesus.

Ontem foi a festividade abrilhantada pelo sr. Lopes Pessoa, que cantou uma Ave-Maria, acompanhando a orgão os côros executados pelos assistentes.

Na proxima sexta feira a noyena será acompanhada a orchestra, sob a direcção do nosso conterraneo Manuel Dias Soares.

A concorrência de fieis tem sido grande.

e ainda mais isto:

### Novena do Coração de Jesus

Pelas 6 horas da tarde de quinta feira passada, repicavam os sinos na torre da matriz desta cidade, annunciando qualquer festividade.

Iniciava-se a noyena ao Coração de Jesus, pela primeira vez, na Figueira, devido a iniciativa do muito reverendo prior-arcypreste desta freguezia e a devoção d'algumas senhoras.

A concorrência era diminuta, deserto, pelas distracções, que a bella tarde proporcionava, e tambem porque muitos ignoravam haver a noyena.

Lá fomos, mas não foi muito agradavel a impressão, que trouxemos.

O exercicio piedoso é realmente edificante e a sonora voz do sympathico prior ainda tentou segurar a harmonia do canto.

Não o conseguiu, porém, apesar da voz cheia e clara do nosso amigo padre Emygdio.

O povo desatinou, o pequeno orgão ainda peior e de um grupo de creanças, que occupavam o côro de cima e d'onde se esperava alguma coisa, só veio uma nota mais discordante ainda.

O sr. Silva Rocha, que tocou o orgão, pouco ou nada pôde conseguir d'este instrumento, demais a mais desafiado.



Finalmente a musica e canto mal. Consta nos que se houve um ou dois ensaios; mas, por Deus, fizemos mais, que assim melhor seria deixar so o exercicio religioso com as vozes da igreja. Quer-nos parecer que melhor seria, a não ser que melhora o que mal nos impressionou.

Breve lá voltaremos para ver. Achamos tambem conveniente que na igreja se cantassem as mulheres, que o rev. prior indicasse, como habéis para isso, acendendo-as do altar.

Permittir a todas, mulheres e até creanças, ir ao altar do canto, entoadado na altar e dar lugar a que a harmonia fique prejudicada. E assim succede.

Por vezes aquillo não é canto, é um berreiro!

Gostariamos tambem ver que a ave-maria fosse um solo e o coro entouasse depois o restante, mas em tom diverso como temos visto noutras terras.

A uma distincta dama, que nos dizem ter ensinado obsequiosamente os canticos apresentamos esta ideia.

A imagem do altar é bonita e este estava bem decorado.

Do nosso bom amigo prior damos os devidos louvores por haver realizado mais esta piedosa devoção.

No Figueirense vieram, pelo contrario, boccados como vam ver.

No numero de 9 de maio atrava esta ao pobre prior.

Figueirenses, alerta!

É certo o que se costuma dizer: Quem vê as barbas do visinho a arder, trate de pôr as suas de molhó.

Figueirenses, lembrai vos do inventario que, segundo consta e é do dominio publico, deixou um Cupido tonstrado que ha pouco foi desta para melhor em Montemor-o-Velho.

Não foi andando de porta em porta que elle fez as suas conquistas, mas sim onde muitos da sua laia as tem feito. Advinhem onde é...

Urge que todos não manchem a memoria desse grande vulto que em vida se chamou Manuel Fernandes Thomaz — o grande liberal!

Olhai vossas mulheres e filhas. Ensinai-lhes o caminho do Bem.

É necessario toda a cautella com um certo jesuita que para si veio sob a capa da Paz e Amor.

Torna-se da maxima necessidade que o olheis como elle merece... pois nestes ultimos tempos o mesmo jesuita tem fanatisado muitas e muitas pessoas que podiam ser uteis á sociedade e que passam agora o seu tempo nas igrejas em predicas de que lhes nada servem.

Figueirenses, repetimos, olhai por vossas esposas e filhas.

Al fica o aviso.

Voltaremos ao assumpto.

e mais este:

Finalmente...

A Junta Liberal de Lisboa, lá deu signal de que a sua existencia não era um mytho. Depois de laboriosas locubrões em familia, saiu a publico um manifesto circular ás municipalidades do pais, pedindo-lhes que dentro da area dos seus respectivos concelhos trabalhem de alma e conação no sentido de auxiliarem a Junta e combaterem o jesuitismo e a reacção clerical.

Está certo.

O serio ministro continua a rir-se da ingenuidade pascacia das taes juntas liberaes.

O bicho jesuita esfrega as mãos, e continua o seu persistente trabalho da sapa.

O que não impediu o seu redactor-proprietario de ir com o parcho, o mesmo a quem dirigisse a saraivada que transcrevemos acima, a Coimbra a pedir ao bispo conde que pedisse á Rainha para as festas d'igreja, procição etc.

Oh! illustre parvo! Oh, maior dos campeões da democracia... da asneiral!

Valha-nos S. Fernando Soares, para mandar tapar aquelle bocueirão de sandices!

Não é ao parcho, que eu considero honesto e bem intencionado e que, por motivos facéis de comprehender, não quero discutir, que, em minha opinião, se deve attribuir o lindo espectáculo cómico que ai estamos presenciando: o badalo a tocar todas as tardes ha perto de dois meses, musicas, luminarias e o mulherio a berrar desafinado... Não é ao parcho que se deve attribuir este excess-

so de cerimoniaes que estão longe de se poderem classificar de liberaes.

Não! E aos que lhe vam pedir que os ature, ao beaterio masculino e feminino que elle não póde deixar de attender, porque é um padre e é subordinado ao bispo-conde.

E' introduzindo a pouco e pouco nesta cidade habitos de devoções exaggeradas e ridiculas, que não existiam, que se prepara o terreno para a reacção radical.

E, sendo isto assim, mal avisadas andam as pessôas, que queiram apresentar-se como democratas e mais não sei o quê, levando a effeito, em logar das tradicionaes, e caracteristicas cavalhadas, dansas e outras festas populares, festejos d'igreja, procições etc., que nunca a tal propósito se tinham feito e que, ou eu muito me engano, ou nem fôram da iniciativa do prior.

O Zé Jardim ainda não mandou carta para a Gazeta, mas por informações dum amigo a quem elle escreve, sei que se tem visto atrapalhado em Paris com o menino Jesus que lhe foi offerecido pelas freiras de Leiria e de que elle não se separa. No *Moulin Rouge* foi uma pouca vergonha...

EM.

Foi concedido ao sr. dr. Ayres de Campos o titulo de conde do Ameal, e a seu filho João o de visconde da mesma localidade.

Solemnizando as distincções recebidas, os novos titulares mandaram que fossem dados dois opáparos jantares, no sabbado e segunda feira, aos internados no Asylo da Mendicidade, instituição que ss. ex. desvelladamente protegem, parecendo que no sabbado próximo custeiam outro jantar aos mesmos internados, assistindo ss. ex. e seus filhos ao respectivo serviço.

Bem louvavel manifestação de regosio.

**Degenerescência**

O trabalho, ultimamente dado a publico pelo sr. Albino Pacheco, sob o titulo *Degenerescência*, trabalho, que representou como dissertação do seu acto de licencição em medicina que ha pouco fez, está certamente destinado a um largo e grato futuro de interessada apreciação.

Dividido em seis capitulos — Aspectos do problema. Normalidade e degenerescência. Estigmas physiopatológicos. Estygmias psicopáticos. O conceito de degenerescência — desenvolvidos numa analyse fundamental substancial de numerosas opiniões sobre a materia expendidas por diversas sumidades no mundo medico, a sua discussão concreta, conclusões bem defendidas e melhor orientadas sobre os diferentes aspectos da tese, entre os quaes — causa sremotas ou approximadas da degenerescência, suas relações com a criminologia, suspeições sobre o talento, caracteristicos e symptomas da degenerescência, transição de uns para outros stigmas, transição para o homem normal pela debilidade mental e para os intellectuaes superiores pelos neuroses, o conceito antropológico; erro da doutrina activa, influencia da hereditariedade, etc., etc., discussão a que dá ainda maior realce uma forma litteraria delicadamente cuidada.

A todos os respeito, enfim, um valioso livro que acaba de ser posto a venda na livraria Franca Amado, em Coimbra, e nas diversas livrarias de Lisboa, Porto, Braga, e outras localidades.

**UNIVERSIDADE**

Foi o seguinte, em approvações, o resultado dos actos nos dias 22, 25 e 26:

**Faculdade de direito**

1.º anno — João Evangelista de Vasconcellos Coelho, João Henriques Pinheiro, João M. de Nobrega, João Martins P. Corte Real, João P. Ramos Paz, Joaquim A. Carneiro, Joaquim de Carvalho Moreira, José de Athayde Ramos e Oliveira, José A. Cardoso de Araújo e José Falcão de Sousa e Castro.

Houve dez reprovações.

2.º anno — Guilherme A. Coelho, Guilherme F. Godinho de Faria, Gustavo de Miranda M. de Carvalho, Jayme Esteves Fernandes, João de Barros, João Canavarro C. da Fonseca, João Corcino C. d'Albuquerque Vilhena e João da C. Cardoso Santos.

3.º anno — João Correia Botelho C. Branco, João da Cruz C. do Valle, João J. Miranda, João Rodrigues Centeno, João Rodrigues Fontes, J. dos Santos Monteiro, João de Sousa F. e Mello e Joaquim A. d'Azevedo e Castro.

4.º anno — Constância Arnaldo de Carvalho, Diogo C. Teixeira de Vasconcellos Portocarrero, Domingos de Barros T. de Mendonça, Domingos A. da Silva, Domingos R. da Silva Peulim, Eurico do Couto N. de Seabra, Fernando de Mattos Pinto Garcez, Francisco Arraés Falcão Beja da Costa.

5.º anno — Francisco C. Soares, Francisco de Carvalho Martins, Francisco Paes Cabral, Gabriel Victor Bugalho Pinto, Gregório N. M. de Queiroz e Vasconcellos, Hermano da Silva Motta, Jeronymo R. de Sousa, João Augusto A. de Azevedo Nogueira e João Baptista da Silva.

**Faculdade de theologia**

1.º anno — Carlos A. Barbosa, Elias Gomes e Cândido Augusto de Mello.

Houve três reprovações.

2.º anno — Francisco G. Ferreira Leão, Guilherme da Costa e Sá, Henrique Alves da Rocha, Agostinho da Silva Pereira, Jeronymo G. d'Abreu e João Bernardo.

3.º anno — José Guilherme da Fonseca e Castro.

4.º anno — Elias Cardoso Lopes, José Dias Chanesco e José Marques Pereira Pinto.

5.º anno — José de Barros Nunes e Lima Nobre e Nicolau Rijo Micallef Pá.

**Faculdade de medicina**

1.º anno — Joaquim José Baptista Junior, Vasco Nogueira de Oliveira, João Pessoa Junior, Cesar Augusto Freire d'Andrade, e Agostinho Viegas da Cunha Lucas.

Houve uma reprovação.

2.º anno — João Carlos Rodrigues d'Azevedo, doutor em medicina, cirurgica e partos pela Universidade Catholica de Louvain, José de Carvalho Homem, José Gomes Lopes, José Rodrigues Madeira e Sylviano P. da Cunha.

3.º anno — Arthur Annibal Fernandes, Arthur Duarte d'Almeida Leitão, Arthur Vieira de Mello da Cunha Osório, Eduardo da Silva Pereira, João Augusto da Costa Jardim e José Pinto.

4.º anno — Francisco A. Honorato de Sousa Vaz, Francisco Manuel Dias Pereira, João Antunes Guimarães, José d'Almeida Rebello, José Gomes da Cruz e José dos Santos.

5.º anno — Medicina legal e hygiene — Julio da Silva B. Freire Themudo, Joaquim H. Mendes de Carvalho, Fortunato Alfredo Pitta, Afonso Maria Teixeira da Motta, Jeronymo R. de Sousa e

João Augusto Ayres d'Azevedo e João Baptista da Silva.

**Faculdade de Mathematica**

1.º anno — Alberto de Sá Marques de Figueiredo, Alberto da Silva Martins, Ord.: Antonio José Teixeira, Francisco X. de Proença d'Almeida Garrett. Obg.: Al-tredo E. de Sousa Faria Leal, Ladislau F. Patrício e Fernando A. Dantas Barbeitos.

Houve uma reprovação.

3.º anno, 3.ª cadeira, mecânica racional — Ord.: José Esteves da Conceição Mascarenhas, António F. da Silva Brito Junior, José M. Pereira Barata e F. Daniel de Barros Bacellar. Vol.: Guilherme de Lima Henriques.

3.º anno, 4.ª cadeira, geometria descriptiva — Voluntarios com destino ás armas de infantaria cavallaria na Escola do Exército: Faustino de Sá Nogueira e João António Lopes Saldanha.

**Faculdade de philosophia**

1.ª cadeira, chymica inorganica — ord.: António Joaquim Machado do Lago Cerqueira; obrs.: António José Gonçalves Rapasota, José Pereira d'Almeida. — Chymica inorganica — ord.: Alberto Carneiro Alves de Sousa; obrs.: Annibal de Mello e Corga. — chymica inorganica — vol.: Alberto Carlos Rebello de Sousa Pereira. Houve uma reprovação.

2.ª cadeira, chymica organica — vol.: Custodio d'Almeida Henriques; obr.: João Vaz Agostinho, José Vicente Braga. — Chymica organica — obr.: Gualdino da Silva Baltazar Brites. — Chymica organica — vol.: Augusto de Mattos Sobral Cid; obr.: Levi Maria de Carvalho e Almeida, e Manuel José de Macedo Barbosa.

Houve uma reprovação.

3.ª cadeira, physica 1.ª parte — obr.: João Baptista Bizarro d'Assunção, Antonio Maria Homem da Silveira Sampaio d'Almeida Mello. — Physica 1.ª parte — vol.: José Barbosa dos Santos Leite; obr.: José Pinto Meira. — Physica 1.ª parte — vol.: Maria da Gloria Paiva; obr.: Augusto Cesar da Silva Ferreira.

Houve três reprovações.

4.ª cadeira, botanica — vol.: José Eugenio Teixeira dos Santos, obr.: João Gonçalves Pereira, Miguel Anjos do Espírito Santo Machado. — Botanica — ord.: Tomáz Afonso Felgueiras, obr.: Manuel José d'Oliveira Machado, Alberto Bastos da Costa e Silva. — Botanica — obr.: Domingos da Costa Martins, José Cardoso Pereira Lapa.

6.ª cadeira, zoologia — ord.: Abilio Augusto da Silva Barreiro.

Chegou aqui ontem de manhã uma bateria de artilheria 4, que vai de passagem para o exercicio de tiro em Vendas Novas, para onde segue esta noite.

Está em provas, para revisão cuidada, a lei eleitoral — beijinho de Hintze e pesadello de João Franco. Parece que é promulgada logo em seguida ao regresso da pagodeira nas ilhas.

A imaginação fecundamente fantasiosa de um correspondente modelo, em tamanho e em palermice, levou-o a mandar ao jornal de Lisboa, que informa, a galga de que teriamos este anno o tradicional préstimo a Santa Clara que ha annos se não faz.

Se não fantasiou, impingiramlhe a galga, e elle largou a a desfilada, estaiando-se a vê-la a correr... a correr...

Dê-se então a reprimenda ao infeliz e hab tuat trapaceiro, visto que na Universidade ninguém sabe ainda que se pensasse no tal cortejo.

**MERCADOS**

**De Coimbra**

Os preços dos cereaes durante a semana finda, foram os seguintes:

Trigo de Celorico, novo, gráudo, 600 — Dito, novo, tremês, 600 — Milho branco, 420 — Dito amarello 420 — Feijão vermelho, 760 — Dito branco, meudo, 700 — Dito rajado, 400 — Dito frade, 440 — Centeio, 420 — Cevada, 260 — Grão de bico, gráudo, 650 — Dito meudo, 600 — Favas, 440 — Tremoços, 20 litros, 400.

Azêite da colheita de 1898, fino, 20000 a 20100; de 1899, 10500 a 10900, conforme a qualidade; novo desta colheita, 10500 a 10800 e 10900 réis.

**Fallecimento**

Morreu, na Varzea de Góes, o proprietario da fabrica de papel situada a Ponte de Satem, sr. Manuel Ignacio Dias, pae do quartanista de medicina, sr. Annibal Dias, e tio do quintanista de direito, que este anno deve concluir a formatura, sr. Mário Nogueira Ramos.

Domingo deve haver uma reunião de caçadores desta cidade, para resolverem sobre a forma como auxiliarão a tentativa, do syndicato agricola, da criação de um grupo de guardas campestres.

**Mercados financeiros**

As cotações em 31 de maio findo foram:

Lisboa, libras, 10870 — Ouro português, gráudo, 41 1/8; meudo, 39 1/8 — Francos, 760.

Porto, libras, 10870 — Ouro português, gráudo, 41 1/8; meudo, 39 1/8 — Francos, 750.

Coimbra, em 27 de junho, libras, 10840 — Ouro português, gráudo, 40 1/8; meudo, 38 1/8.

**EDITAL**

Guilherme Alves Moreira, Provedor da Irmandade da Misericordia desta cidade de Coimbra,

Faço saber, em conformidade com o artigo 22.º, § 1.º, do compromisso da mesma Irmandade, que a eleição da mesa para o biennio de 1901-1903 ha de realizar-se no dia 2 de junho próximo futuro, na sala dos retratos dos beneficeiros, no Collegio dos orphaes de S. Caetano, começando ás 2 horas da tarde. — A eleição ha de effectuar-se em conformidade com o disposto nos artigos 14.º, 22.º e 25.º do mesmo compromisso.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia, 26 de junho de 1901. E eu, Alvaro da Costa Machado Villela, secretario da Mesa, o subservei.

O provedor,

Guilherme Alves Moreira

**AVISO**

Tendo-se resolvido em assembleia geral, liquidar o Club de caçadores desta cidade, sam convidados os credores por qualquer titulo, da referida sociedade, a apresentarem no prazo de oito dias os titulos comprovativos do seu crédito, para se resolver o seu reembolso.

Coimbra, 24 de junho de 1901.

O presidente da direcção,

Augusto Vieira de Campos.

**Piano Vertical para estudo**

Vende-se um em bom estado. Rua do Visconde da Luz, 91.



**COZINHA POPULAR**

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais a Figueira, Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continúa recebendo hóspedes permanentes, por preços commodos.

Fornecer almoços e jantares para fóra, desde 300 réis.

O proprietário,

José Maria Júnior.

**BICO NACIONAL AUREO**

(O único nacional)

Economia garantida 50 0/0

*Bicos Bébé Aureo a 2\$000 réis* preço antigo 28500 réis  
*Bicos n.º 1 ,, a 3\$000 réis* preço antigo 44000 réis  
*Bicos n.º 2 ,, a 3\$500 réis* preço antigo 44500 réis  
*Mangas Bébé n.º 1 a 400 réis* preço antigo 500 réis  
*,, ,, n.º 2 a 450 réis*

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeleros em todos os géneros, canalisações e outros artigos.

Ninguém vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º

COIMBRA

**ESTABELECIMENTO**

DE

**FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente do Arco d'Almedina)

COIMBRA

**Cal hydraulica:** Grande depósito da Companhia do Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Electricidade e optica:** Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

**Tintas para pinturas:** Alviades, óleos, água-ras, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Cimentos:** Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Cutiloria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglesas, de Ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa lavatório e cozinha.

**FABRICA DE CIMENTOS DE MACEIRA**

LEIRIA

FUNDADA EM 1891

**Cimentos** naturaes a presa lenta, typo Portland. *Cimento rapido* para trabalhos hydraulicos.

**Cal-cimento** producto eminentemente hidráulico. E' um producto novo que tem dado magnifico resultado quer em trabalhos hydraulicos quer ao ar livre. Substitue o cimento para trabalhos de menos responsabilidade, sendo sensivelmente mais barato.

**Analyses** officiaes patentes no escriptório da fábrica, enviando-se cópia a quem as pedir.

**Amostrás** fornecem-se gratuitamente. Os productos desta fábrica vendem-se em todas as principaes drogarias, estabelecimentos de ferragens e depósitos de material para construcções. Todos os pedidos para João H. T. Guedes.

Maceira — LEIRIA

**Carlos Paniagua Sanches**

CIRURGIÃO-DENTISTA

PELA

Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa  
 CONSULTORIO ODONTOLOGICO  
 LEIRIA

(Durante a epocha balnear. Caldas da Rainha).

Doenças de bócca e collocação de dentes artificiaes em todos os systemas, corôas de porcellana, aluminio e ouro.

Offerece os seus serviços temporariamente no Hotel dos Ca minhos de Ferro desta cidade.

**Officina de malas**

DE

Pedro da Silva

39—R. DE QUEBRA-COSTAS — 39

Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satis fazem-se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com a máxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fábrica.

**BELLEZA DO CABELLO**

Rhum e quinquina

ROYET & GARLEY

Dá-lhe lustro, fortifica-o, evita a queda e a caspa e conserva-o sempre limpo.

Depósito — Pharmácia M. Nazareth & C.ª.

Santa Clara — Coimbra

Ultimas novidades litterárias

**O REI DAS SERRAS**

POR

Edmond About

Illustrado com gravuras

Romance de sensação passado entre os salteadores da Grecia nos meados do seculo XIX

Preço 300 réis

**O CYCLISMO**

Manual do cyclista e preceitos hygienicos para o uso da bicycleta.

Pelo Dr. ...

Illustrado com gravuras

Indispensavel a todos os cyclistas

Preço 150 réis

A' venda na empreza editora do Occidente, Largo do Poço Novo LISBOA.

**DEPURATIVO ASSIS**

Anty-syphilitico

Util em todos os casos pathologicos produzidos pela impureza do sangue, e em todas as manifestações syphiliticas dos 2.º e 3.º graus.

Analysado e applicado com os maiores resultados pelo distincto medico pela Universidade de Coimbra — Dr. D. Fernandes de Almeida.

Não contém substancia alguma que possa causar damno ao organismo.

Posologia:

Uma colher das de sopa, uma hora antes de cada refeição.

Preço 800 réis

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

PHARMÁCIA ASSIS

41, — PRAÇA DO COMMERCIO — 43

COIMBRA

**BICO SYSTEMA AUER**

LUZ BRILHANTISSIMA

O UNICO E MAIS BARATO

Economia garantida de 50 % no consumo do gaz

Bicos Bébé 1\$000 rs.; Bicos n.º 1, 1\$500 e Bicos n.º 2, 2\$000 rs.

Mangas para todos os bicos, a 300 réis; duplas, a 500 réis

Collocados no seu logar sem augmento de preço

Tulipas e globos, desde 250 réis

Sempre novidade em candieiros para gaz

LADEIRA & FILHO

Canalizadores d'agua e gaz

99, Rua do Visconde da Luz, 103 — COIMBRA

As constipações, bronchites, tosse, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos órgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os Saccharolides d'alcairão, compostos, (Rebuçados Milagrosos), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têm usado, e verificada e attestada por abalizados facultativos.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

**A Moda Universal**

Jornal mensal de modas

Tiragem nos dois hemispherios por mez

3.000.000

Assigna-se na Agência Nacional de Augusto Soares, rua Aurea, 178—Lisboa.

E' o jornal de modas que tem maior tiragem e mais utilidade.

Fornecer os moldes das gravuras que publica em todos os tamanhos garantindo a absoluta uesteza. Os moldes pedem-se pelo número e remetem-se franco de porte a quem enviar o seu importe a Augusto Soares—Agência Nacional, rua Aurea, 178—Lisboa.

No jornal ensina-se o modo de tomar as medidas com exactidão.

**Sapataria Progresso**

(Antiga casa Daniel Guedes)

59—Rua da Sophia—41

Coimbra

Nesta officina executa-se com rapidez e esmero toda a qualidade de calçado e tem em depósito variado sortimento de cabe daes dos principaes fabricantes nacionaes e estrangeiros para que os seus clientes, querendo possam escolher. Também ha grande quantidade de calçado feito para homem, senhora e creança.

Os preços, sam muito reduzidos — Como pôde verificar-se pela tabella existente neste estabelecimento.

39—Rua da Sophia—41

COIMBRA

**ADVOGADO**

CLEMENTE ANNIBAL DE MENDONÇA

Conservador privativo do registo

predial de Coimbra

B. dos Coutinhos, 3

**HOTEL COMMERCIO**

(Antigo Paço do Conde)

António Soares Lapa, proprietário d'este hotel, participa aos seus freguezes que já tem a venda lampreia de escabeche e em latas, preparada pelo systema do antigo hotel do Paço do Conde. Encarrega-se de encomendas, tanto para esta cidade como para fóra. Também vende lampreias vivas, devendo-lhe ser feitos os pedidos ao hotel ou ao cur empregado José Lagarto, na sua dos Esteiros.

**PURGAÇÕES**

Cura-as em poucos dias a injeccão anti-bleorrhagica que se vende na pharmácia M. Nazareth & C.ª—Santa Clara—Coimbra—Frasco 500 réis, pelo correio 750.

**CASAS Á VENDA**

Por transferencia de domicilio do proprietário, vendem-se três moradas de casas, sendo:

- 1.º — Um magnifico prédio, casa, pateo e jardim, na Estrada da Beira, um dos mais bem acabados edificios da cidade;
- 2.º — Uma morada de casas e loja na rua dos Sapateiros 33 a 39
- 3.º — Outra morada de casa; e loja na rua das Padeiras, n.º 49 a 55.

São todas livres de fóros ou quaesquer outros encargos. O comprador pôde ficar com o dinheiro a juro módico. Trata-se com o sr. Alvaro Esteves Castanheira, no largo da Portagem.

**QUARTO**

ou quarto e saleta, independentes, com mobilia ou sem ella, próximo da baixa, precisa-se para arrendar.

Offerecimento e condições para a redacção d'este jornal, sob as iniciaes M. A.

**BORDADOS**

Senhora habilitada offerece-se para ir a casas particulares ensinar bordados de toda a especie, Rua de Quebra Costas, 25, es. diz.

Vende-se o terreno para construcção situado no largo de D. Luiz 1 (Bairro Novo de Santa Cruz).

Para informações António José Dantas Guimarães.

**ROTULOS**

para pharmacias, mercearias, livrelros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 e 9 Coimbra.